

PAINÉIS
TEMÁTICOS

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES CLÍNICAS: UM CASO DA ODONTOPEDIATRIA

SORAIA FERREIRA CAETANO DE CARVALHO

BÁRBARA DIAS FERREIRA

A avaliação clínica não é das mais simples tarefas do cotidiano da vida acadêmica. Identificar as deficiências de cada aluno sem usar subjetividade é um grande desafio. Neste sentido após longas discussões no colegiado de professores e no NDE- Núcleo Docente Estruturante, foi criado no curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, a avaliação conjunta dos professores de Odontopediatria. A avaliação se divide em avaliação formativa através do portfólio e avaliação de desempenho clínico. É escolhido um dia específico no semestre, após dois meses de clínica. Os professores se reúnem, avaliam cada aluno e depois a dupla é chamada para avaliação conjunta. É utilizada uma ficha onde são colocados os pontos fracos e pontos fortes do aluno e do trabalho em dupla. Ele fica ciente do que precisa melhorar no meio do semestre e se existe risco de sua reprovação caso não melhore seus rendimentos e condutas clínicas. Ele assina a ficha se concordar com os professores, o que sempre acontece. Algumas sugestões são dadas após este feedback, norteadando o aluno a melhorar seu desempenho. A tendência dos alunos é sempre culpar professores sobre o seu mal desempenho, alegando sempre subjetividade, o que é minimizado pelas opiniões de vários professores. Nesta avaliação, os alunos são advertidos por toda a equipe da clínica que os orienta e assina se concorda com os seus pontos fracos, passando a ser sujeito da sua aprendizagem, responsável pelas atitudes de seu êxito acadêmico. Notou se, que após a ciência de suas deficiências no meio do semestre, os alunos dedicam se mais ao cumprimento dos critérios da avaliação: pontualidade, planejamento, uso de EPI, respeito ao professor e ao colega, execução do procedimento corretamente, conhecimento dos protocolos clínicos, trabalho em equipe, respeito à dupla e ao professor e uso de materiais adequados. Ao final realiza-se a avaliação em círculo, os professores se reúnem novamente para avaliar o desempenho final de cada um: avanços e dificuldades. A mesma ficha é utilizada para aprová-lo ou reprová-lo. Neste sentido diminuiu o índice de reprovações em 30%, gerando menos desgaste para o aluno e para a família, já que estas clínicas acontecem nos dois últimos semestres do curso. Para os professores é também uma autoavaliação de seu desempenho. Para a instituição evita a evasão e desmotivação do aluno, além de promover relevância na sociedade, já que contribuiu muito para que o curso obtivesse nota máxima do MEC geral e no quesito inovação.

Descritores: Avaliações. Habilidades. Metodologias Ativas.

AVALIAÇÃO FORMATIVA: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE COMO AVALIAR

MARIA EMÍLIA SANTOS PEREIRA RAMOS
MARIA CECÍLIA AZOUBEL
LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO
JULIANA BORGES DE LIMA DANTAS
SANDRA LUCIA BRASIL SANTOS
PATRÍCIA VIRGÍNIA DE CASTRO ARGOLLO
JOSÉ NARCISO VIANA PAIVA
RUTH SOUSA ARAGÃO

A avaliação do estudante sempre foi um ponto de muitas discussões no âmbito pedagógico. Atualmente, as diferentes formas de avaliar são estratégias centrais do processo ensino-aprendizagem de qualquer programa educacional, que quando bem planejadas e executadas, garantem a formação de profissionais comprometidos com a sociedade na qual está inserido. Dessa forma, a melhor compreensão da relação entre avaliação Somativa e Formativa permite a elaboração de currículos ajustados às novas DCN e, ao mesmo tempo, garante que as estratégias de aprendizagem estejam alinhadas com as estratégias de avaliação. Um sistema de avaliação amplia as possibilidades do professor perceber o quão ele está perto ou longe da realidade do aluno, possibilitando intervenções ao longo do processo de aprendizagem. A avaliação formativa ocorre durante essa jornada, podendo identificar fragilidades e, ao mesmo tempo, possibilita a criação de novas estratégias de aprendizagem relacionadas às novas estratégias de avaliação. Estimula a autoavaliação do estudante e contribui para o desenvolvimento de habilidades para a educação permanente em saúde. Na avaliação formativa, o feedback apreciativo é a atividade central, sendo considerado como uma das estratégias educacionais e avaliativas com maior evidência de eficácia na educação profissional na área da saúde. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da implantação da Avaliação Formativa no curso de Odontologia da Escola Bahiana. Inicialmente foi criada uma Comissão Institucional de Avaliação e, no curso de Odontologia, uma Comissão Permanente de Avaliação composta por representantes do NDE. Foi realizada uma parceria com a faculdade de Medicina da USP, através de consultoria, para implantação da Avaliação Programática (somativa e formativa) e, posteriormente foi elaborado um programa de treinamento/oficinas junto ao Núcleo Institucional de Desenvolvimento Docente, com o objetivo de esclarecer e preparar o docente sobre avaliação formativa e feedback. Nesse contexto, o feedback realizado após as atividades práticas (laboratórios e clínicas) e em algumas atividades somativas foi implementado. Também foi criado um instrumento de Avaliação Formativa do Comportamento Profissional, que dá condição ao professor de realizar feedbacks mais robustos e focados, ao passo que fornece ao estudante informações contínuas sobre sua jornada acadêmica. Nesse período, observou-se a importância da identificação de fragilidades do discente durante o processo ensino-aprendizagem e a proposição de novas estratégias de aprendizagem, já alinhadas com a avaliação (mensuração do resultado), e a certeza de que as intervenções realizadas na trajetória percorrida pelo estudante durante a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes são mais eficazes.

Descritores: Avaliação Formativa. Feedback. Ensino Odontológico.

A DISCIPLINA ESTÁGIO EM AÇÕES COLETIVAS I: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

SARA CRISTINA BARBOSA MARTINS DE AQUINO
JOSÉ GABRIEL VICTOR COSTA-SILVA
SAUL MARTINS PAIVA
FERNANDA MORAIS FERREIRA
JOANA RAMOS-JORGE
JÉSSICA MADEIRA BITTENCOURT
PAULO ANTÔNIO MARTINS-JÚNIOR
RAQUEL GONÇALVES VIEIRA-ANDRADE

A disciplina Estágio em Ações Coletivas I (EAC I) pretende proporcionar ao estudante de graduação em Odontologia conhecer e atuar em ações de promoção de saúde voltadas para crianças e adolescentes matriculados na rede de educação básica pública de Belo Horizonte, Minas Gerais. A disciplina EAC I é um componente curricular obrigatório do curso de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que possui 30 horas, sendo 5 horas teóricas e 25 horas práticas. As atividades práticas compreendem visitas e ações de educação em saúde em escolas e pré-escolas públicas da rede municipal de ensino, a partir das quais os discentes realizam o diagnóstico situacional e planejam atividades educacionais de natureza coletiva. Ao final da disciplina, os estudantes apresentam as atividades desenvolvidas e o impacto de cada uma no público-alvo trabalhado. Desse modo, é possível incentivar a importância da ética e da humanização na profissão de cirurgião-dentista, estimulando os discentes a terem atenção às necessidades individuais e coletivas para que possam atuar como agentes transformadores da realidade em prol de benefícios sociais comuns. O objetivo deste trabalho é descrever o relato de experiência de estudantes de graduação do quarto período do curso de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sobre a importância da disciplina de EAC I para a formação como cirurgião-dentista. Foi desenvolvida uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG, com CAAE: 67189617.2.0000.5149, na qual foi aplicado um questionário estruturado que coletou dados individuais, sociodemográficos e relacionados à percepção da disciplina no primeiro semestre de 2024. Participaram da pesquisa 61 discentes, com média de idade de 22,8 anos, sendo que 59% (n=36) eram mulheres e 77% (n=47) solteiros. Dentre os estudantes, foi observado que 50,8% (n=30) possuem renda mensal familiar de até 6 salários-mínimos, 78,7% (n=48) relataram não trabalhar e 55,7% (n=34) tinham uma perspectiva prévia considerada "média" em relação à disciplina. A maioria dos entrevistados 60,7% (n=37) afirmaram que não esperavam cursar uma disciplina como o EAC I ao ingressar no curso de Odontologia. A percepção final sobre a disciplina foi considerada "alta" para 47,5% (n=29) dos estudantes e 52,5% (n=32) afirmaram ter tido um desempenho "muito alto" nas atividades propostas. A importância da disciplina EAC I para a formação como cirurgião-dentista foi considerada "alta" ou "muito alta" por 72,1% (n=44) dos discentes e 59,0% (n=36) avaliaram o impacto das atividades educativas nas escolas como "muito alto". Assim, de acordo com a percepção geral dos estudantes, foi possível verificar uma grande importância da disciplina de EAC I na grade curricular do curso de graduação em Odontologia, na qual os estudantes são motivados a terem autonomia no seu processo de ensino-aprendizagem enquanto desenvolvem habilidades comportamentais relevantes para a atuação profissional como cirurgião-dentista.

Descritores: Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia. Odontopediatria.

AVALIAÇÃO E APRIMORAMENTO PEDAGÓGICO DO ENSINO EM PERIODONTIA NA PUCMINAS

VINÍCIUS DE PAIVA GONÇALVES
LARISSA MARQUES BEMQUERER
ELTON GONÇALVES ZENÓBIO
FERNANDO ANTÔNIO MAUAD DE ABREU

O ensino não corresponde estritamente ao ato de repassar ensinamentos e conhecimentos, mas deve ser compreendido como um processo complexo que contempla uma multiplicidade de experiências em que, além da necessidade na variedade ao ensinar através de diferentes metodologias, é fundamental aferir e acompanhar a absorção, compreensão e transferência desse conhecimento ensinado àquele que está no papel de aluno e aprendiz. Desse modo, a autoavaliação do professor sobre sua atuação na esfera pedagógica, a partir da análise e percepção dos alunos sobre seu aprendizado, torna-se crucial para a implementação e aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas. Portanto, o objetivo desse relato de experiência de ensino é apresentar a vivência de Professores de Periodontia e seu aprendizado através da inserção de uma ferramenta para avaliação do processo de ensino-aprendizagem teórico-prático, de graduandos em transição da Disciplina de Periodontia I para Periodontia II do Curso de Graduação em Odontologia da PUC Minas, aplicada com a finalidade em verificar e acompanhar o conhecimento e dificuldades desses alunos acerca dos conceitos e sua aplicabilidade clínica, abrangendo o eixo prevenção-diagnóstico-tratamento em Periodontia e, basear-se nesta experiência para traçar estratégias para o aprimoramento do projeto pedagógico, contemplando conteúdo, cronograma e metodologias de ensino, tanto para a Disciplina de Periodontia I quanto Periodontia II. Para alcançar o objetivo proposto, no primeiro dia de aula na Disciplina de Periodontia II, iniciada dois meses após o término da Periodontia I, dois questionários foram introduzidos para 16 alunos contemplando a seguinte estrutura: Questionário 1 – constituído por 20 perguntas objetivas com respostas dicotômicas “sim” e “não”, e Questionário 2 – constituído por 7 perguntas discursivas correlacionadas com o primeiro questionário. A análise das respostas do questionário 1 mostrou que mais de 90% dos alunos consideraram saber e/ou não apresentar dificuldades relacionadas aos temas questionados e ensinados na disciplina de Periodontia I, porém, 13 alunos não sabiam os dois principais livros utilizados para estudar Periodontia e 4 alunos declararam não gostar da disciplina. Contudo, o questionário 2 mostrou que em um total de 7 perguntas, 12 alunos responderam corretamente entre 0 e 2 perguntas apenas, 3 alunos acertaram 3 e 1 aluno acertou 5 perguntas. Conclui-se que, a partir dos questionários aplicados, foi possível avaliar a percepção e consciência dos estudantes acerca de seu aprendizado e conhecimento referente aos temas abordados na disciplina de Periodontia I, analisando-se o questionário 1, porém, a análise do questionário 2 demonstrou que os alunos não souberam e/ou tiveram dificuldade em responder as questões que consideraram saber quando responderam ao primeiro questionário. Ainda, é possível concluir que os questionários colaboraram para um melhor acompanhamento pelos professores sobre o aprendizado dos estudantes ao fim da disciplina de Perio I, auxiliaram na identificação de dificuldades pontuais e possíveis fatores implicados aos resultados observados e, ressaltaram a necessidade em rever o projeto pedagógico da disciplina e propor estratégias de metodologia ativa e avaliação contínua dos temas abordados, com a finalidade em aprimorar o processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de Periodontia I e II.

Descritores: Educação em Odontologia. Aprendizagem. Avaliação Educacional.

IMPACTO DA INSTRUMENTAÇÃO RECÍPROCANTE NO ENSINO DA ENDODONTIA

ÉRICA MARTINS VALOIS
PEDRO LIMA NATIVIDADE ALMEIDA
ÂNDRIA MILANO SAN MARTINS
CLAUDIO VANUCCI SILVA DE FEITAS
LUCIANA ARTIOLI COSTA
ANA GRAZIELA ARAÚJO RIBEIRO

Os instrumentos mecanizados, sejam eles acionados por movimento rotatório ou recíprocante, possibilitaram para a etapa de instrumentação endodôntica um impacto positivo reconhecido entre profissionais. Na dependência do sistema escolhido, apenas um instrumento pode ser necessário para a instrumentação completa do canal, favorecendo assim a diminuição do tempo de trabalho, bem como menor ocorrência de complicações como desvios, possibilitado pela natureza das limas fabricadas a partir de ligas de níquel-titânio (NiTi). Assim, o conhecimento do impacto da instrumentação mecanizada no ensino e as impressões dos estudantes em aprender uma técnica mecanizada, em detrimento da técnica manual, pode ser determinante para se entender as principais diferenças quanto ao uso, difusão e consolidação dessa nova tecnologia na prática da endodontia nos cursos de graduação. O presente relato de experiência apresenta dados coletados em uma pesquisa, que teve como objetivo avaliar a percepção do tratamento endodôntico realizado com instrumentos recíprocos de NiTi e limas manuais de aço inoxidável, por acadêmicos de odontologia. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 4.693.849. Foram incluídos nesta pesquisa 180 acadêmicos do 4º e 5º ano, de um Centro Universitário de São Luís (MA), que já tivessem realizado pelo menos um tratamento endodôntico manual e um mecanizado. Um questionário com 19 questões relacionadas ao objetivo do estudo foi aplicado por meio de um dispositivo eletrônico. Os dados coletados evidenciaram que a utilização da instrumentação recíprocante otimizou o tempo de trabalho, quando comparada à utilização da técnica manual. Os entrevistados notaram que houve menor fadiga do operador (90%) e maior conforto ao paciente (96,7%) durante o tratamento endodôntico mecanizado, com otimização das etapas do tratamento. Além disso, 94,4% dos participantes apontaram que a utilização da instrumentação mecanizada facilitou a obturação do sistema de canais radiculares. Apenas 1,66% dos entrevistados afirmaram ter acontecido algum acidente ou complicação durante o uso dessa tecnologia, o que não acarretou perda da segurança para reutilizar o sistema. Assim, concluímos que o uso da instrumentação recíprocante parece garantir autoconfiança nos acadêmicos e melhorar a qualidade dos tratamentos realizados, aumentando a segurança do trabalho e otimizando o tempo do tratamento quando comparada a instrumentação manual, favorecendo assim o processo educacional de ensino da Endodontia na graduação.

Descritores: Endodontia. Preparo de Canal Radicular. Ensino.

INOVAÇÃO NA AVALIAÇÃO: O PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA MULTIFACETADA

PATRICIA ELIZABETH SOUZA MATOS

HAROLDO JOSÉ MENDES

O portfólio é definido como uma metodologia de ensino e aprendizagem que reúne trabalhos realizados ao longo de um período de estudo ou prática, e que permite ao educando demonstrar evidências do conhecimento adquirido, seu progresso, e habilidades de pensamento crítico, criatividade e comunicação. Nesse contexto, a utilização do portfólio no ensino da Odontologia é de grande valor, pois além de tratar-se de uma metodologia de ensino-aprendizagem ativa, permite ao educador uma avaliação mais holística e genuína de todo o processo educacional. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de utilização do portfólio na avaliação do processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina do curso de graduação em Odontologia. A disciplina Odontologia em Saúde Coletiva II é obrigatória, e é ofertada aos estudantes do quinto semestre de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que tem uma média de 20 alunos matriculados em cada período letivo. A disciplina tem como proposta contribuir para o desenvolvimento e formação do acadêmico com vivência na prática em Saúde Coletiva, dirigindo sua atuação para transformação da realidade em benefício da sociedade e capacitando para agir de forma individual e coletiva. Os conteúdos abordados estão relacionados ao SUS, à Política Nacional de Saúde Bucal e às estratégias de prevenção e controle da cárie dentária; e tem como cenários de atividades as unidades de saúde da Atenção Básica e escolas municipais do ensino fundamental. Em 2019, foi proposto para turma em curso da disciplina, a inclusão do portfólio como uma das ferramentas de avaliação, e para tanto foi feita toda uma orientação conceituando e apresentando diversos exemplos de como fazer e apresentar, e esclarecendo que a construção do portfólio deveria ser feita de maneira gradativa e contínua, paralelamente a tudo que estava sendo abordado nas aulas teóricas e práticas, de modo que registrassem e organizassem os conteúdos e atividades desenvolvidos, e que fosse feita uma reflexão sobre as vivências nesse processo de aprendizagem. Os portfólios deveriam ser feitos individualmente, mas não foi imposto um modelo padrão, podendo ser de papel ou eletrônico. Diante dos resultados positivos obtidos nesta primeira experiência, o portfólio passou a ser adotado pela disciplina nas 5 turmas seguintes. Ao longo desta trajetória foram produzidos 106 portfólios, apresentados sob diversas formas, tais como: Cordel, histórias em quadrinhos, jornais, revistas, cartas, textos com músicas e poesias, livros ilustrados artesanalmente, vídeos interativos, perfil em rede social, e textos convencionais. O material apresentado através dos portfólios permitiu ir além da avaliação do conhecimento construído, pois evidenciou potencialidades dos educandos que por vezes não eram analisadas e identificadas em avaliações pontuais e restritas. O uso do portfólio enquanto ferramenta de avaliação do processo ensino-aprendizagem oportunizou uma abordagem ampliada e individualizada de acompanhamento do progresso dos alunos, reconhecendo e valorizando suas múltiplas habilidades, além de incentivar a análise crítica durante as atividades acadêmicas, a autenticidade e o engajamento do aprendiz.

Descritores: Avaliação Educacional. Aprendizagem. Odontologia.

INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS NOS CICLOS DE APRENDIZAGEM NA ODONTOLOGIA

PAULO EDUARDO ALENCAR DE SOUZA
MÁRCIA ALMEIDA LANA
MARIA EUGÊNIA ALVAREZ-LEITE
CARMEN REGINA DOS SANTOS PEREIRA
RUBENS DE MENEZES SANTOS
SORAYA DE MATTOS CAMARGO GROSSMANN
GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE
VÂNIA ELOISA DE ARAÚJO SILVA

O curso de Odontologia da PUC Minas é estruturado em 3 ciclos de formação, organizados por níveis crescentes de complexidade em relação ao conhecimento técnico-científico e social. O primeiro ciclo inclui conhecimentos gerais das ciências biológicas e da saúde, compreensão dos determinantes sociais e sua relação com o processo saúde-doença, além de princípios de diagnóstico e terapêutica. O segundo ciclo aborda a prevenção, promoção e assistência dos problemas de saúde bucal de maior prevalência e significado social. Já o terceiro ciclo abrange os últimos períodos do curso, aborda modelos de atenção e gestão de serviços de saúde, envolve a realização de estágios na rede SUS e objetiva capacitar o aluno para assistência dos problemas de saúde bucal de média e alta complexidade. Instrumentos de avaliação multidisciplinar são aplicados ao final de cada ciclo de formação nas disciplinas de Seminário de Integração I, II e III, com o objetivo de verificar se os alunos construíram os saberes previstos para cada etapa de formação, a partir do cruzamento das habilidades e competências. Temas transversais aos conteúdos abordados em cada ciclo são escolhidos para que os mesmos sejam problematizados e apresentados pelos alunos. Para isso, cada grupo de alunos trabalha um cenário de prática que envolve alterações na saúde bucal do paciente, comorbidades e alterações sistêmicas, aspectos socioeconômicos e culturais, além da atuação em equipe multidisciplinar. Os alunos realizam pesquisa bibliográfica para aprofundamento dos temas relevantes de cada cenário de prática e para construção de material didático instrucional. Com base nas informações fornecidas, definem os diagnósticos, elaboram planos de tratamento, considerando os aspectos sistêmicos e socioeconômicos que podem interferir no tratamento, e identificam possíveis intercorrências relacionadas ao caso. A avaliação dos alunos é realizada por meio de análise dos textos elaborados e de apresentação oral durante os seminários. A comunicação com o paciente e com a equipe de saúde é avaliada por meio da simulação do cenário de prática e elaboração de documentos para prescrição de medicamentos, pedidos de exames complementares, relatórios de contra referência, dentre outros. Ao final das disciplinas Seminário de Integração I, II e III, como forma de reflexão sobre o envolvimento na realização das atividades, cada aluno realiza sua autoavaliação e avaliação dos demais membros do grupo. Nos últimos 5 anos, os relatos da percepção dos professores envolvidos nessas disciplinas descrevem que a elaboração de sínteses das informações obtidas das fontes bibliográficas pesquisadas, as condutas para estabelecimento de alguns diagnósticos e prescrição medicamentosa ainda constituem, em parte, um desafio. Por outro lado, percebe-se que os alunos demonstram habilidade em elaborar planos de tratamento integrados, de se comunicar com os pacientes e equipe de saúde e de construir material didático instrucional em linguagem adequada ao público-alvo da ação. As informações obtidas com essas estratégias fornecem subsídios para a atuação do Colegiado do curso junto às disciplinas de cada ciclo de formação no intuito de avaliar o percurso acadêmico e trabalhar as questões sensíveis durante a trajetória de formação do aluno.

Descritores: Educação em Odontologia. Comunicação em Saúde. Aprendizagem Contextualizada.

OSCE NA ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA UFJF-GV

RAFAEL BINATO JUNQUEIRA
LISA MORAIS FERNANDES OLIVEIRA
LARISSA DE OLIVEIRA REIS
ROSE MARA ORTEGA
CLEVERTON CORREA RABELO
ROGERIO LACERDA DOS SANTOS
ALEXA MAGALHÃES DIAS
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER

Diferentes metodologias de ensino-aprendizagem vêm sendo empregadas na área da saúde, na tentativa de integrar a teoria e a prática, além do desenvolvimento reflexivo acerca de problemas reais, fortalecendo a formação discente. O teste OSCE – Objective and Structured Clinical Examination – surgiu como uma alternativa de avaliação do desempenho clínico, sendo usado internacionalmente. Trata-se de um método para avaliar clinicamente os estudantes de forma integralizada, associando os domínios afetivo, cognitivo e psicomotor. O teste é uma atividade prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV) e constituiu-se em estratégia para avaliar competências em ambientes simulados. Divide-se por estações que simulam a realidade clínica, por onde os alunos percorrem e têm um período pré-estabelecido para realizar as tarefas. Durante a aplicação, os estudantes são avaliados por professores, por meio de um checklist objetivo, considerando aspectos de conhecimentos técnicos, habilidades práticas, raciocínio diagnóstico, dentre outros. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de aplicação do teste OSCE, no ano de 2023, para 21 alunos do 9º período do curso de Odontologia da UFJF-GV. Foram montadas cinco estações (DTM e Semiologia; Dentística, Endodontia e Radiologia; Cirurgia, Periodontia e Estomatologia; Prótese e Radiologia; Odontologia Infantil e Saúde Coletiva), e após a aplicação foi realizado um levantamento acerca das impressões dos alunos sobre a experiência do teste, via formulário online. Verificou-se que, no âmbito geral, a maioria dos alunos (85,7%) concordou que foi necessário, para a realização do teste, o uso de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. Quando questionados sobre a efetividade da avaliação quanto aos critérios avaliados (habilidades práticas, capacidade cognitiva, capacidade afetiva e capacidade psicomotora), a maioria achou efetiva a avaliação das habilidades práticas (61,9%) e capacidade afetiva (57,1%). Nos outros critérios as respostas oscilaram entre “concordo” e “não concordo, nem discordo”. Questionados sobre o nível de ansiedade, em uma escala de 0 a 10, 76,2% dos alunos responderam entre 8 e 10. Logo em seguida, havia uma pergunta sobre o que poderia ser feito para diminuir esse problema, e a maioria (52%) relatou a necessidade de ter contatos prévios com o modelo de avaliação e maiores explicações sobre o seu funcionamento. Quanto aos questionamentos sobre as estações, a que foi considerada mais difícil foi a de Prótese e Radiologia (42,8%). A maioria considerou as outras quatro estações de muito fácil/fácil a intermediária. Houve concordância quanto à importância das questões levantadas nas estações, para o embasamento da prática clínica, em todas as cinco estações. Concluiu-se que a aplicação do teste OSCE na UFJF-GV pode ser considerada como positiva em diversos aspectos avaliados e os alunos tiveram uma boa aceitação ao método. Ainda são necessários ajustes em alguns pontos, como controlar o nível de ansiedade, muito presente entre os discentes quando se trata de métodos avaliativos.

Descritores: Avaliação Educacional. Estudantes de Odontologia. Aprendizagem.

OSCE: AVALIAÇÃO CLÍNICA ESTRUTURADA NA DISCIPLINA CLÍNICA INTEGRADA NA ODONTOLOGIA

ANA MARIA ABRAS DA FONSECA
DIOGO DE AZEVEDO MIRANDA
MARIA RITA LOPES DA SILVA DE FREITAS
PEDRO HENRIQUE RIBEIRO MOURA
MÁRCIA ALMEIDA LANA
RUBENS DE MENEZES SANTOS
GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE
VÂNIA ELOISA DE ARAÚJO SILVA

Um dos desafios do ensino da Odontologia é criar estratégias pedagógicas que se baseiam nas competências a serem adquiridas pelos alunos, relacionando o desenvolvimento cognitivo, atitudinal e procedimental. O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma ferramenta de avaliação baseada nos princípios da objetividade e padronização, na qual os candidatos passam por uma série de estações, em um circuito, para fins de avaliação do desempenho profissional em um ambiente simulado. Esse método de avaliação se baseia nas competências clínicas, habilidades e atitudes adquiridas e, nessa abordagem, a aprendizagem e avaliação devem partir da análise de situações e da atitude do aluno, abrangendo conhecimento, capacidade e habilidade de execução, pensamento crítico, postura profissional e ética, relacionamento humano, mudança de atitude e até independência para a produção do saber. O OSCE é aplicado pelo curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais para alunos de graduação, com o objetivo de avaliação das competências dos estudantes que cursam o ciclo clínico. Na aplicação de um método avaliativo estruturado, como parte do processo de avaliação das competências cognitivas e formativas das disciplinas de Clínica Integrada, os alunos são submetidos à avaliação clínica, em diversos conteúdos, de forma integrada. Os conteúdos contemplados no OSCE são Dentística, Periodontia, Endodontia, Prótese, Radiologia, Biossegurança, Anestesiologia, Diagnóstico Bucal e Cariologia. O OSCE realizado na disciplina de Clínica Integrada é organizado em três etapas: a primeira caracteriza a apresentação do problema (Briefing); a segunda apresenta as estações de testes práticos, o aluno é exposto a situações problema, para verificar se apresenta habilidades e conhecimento para o atendimento de pacientes; e na terceira etapa ocorre o Feedback (Debriefing), quando os professores apontam os principais erros cometidos para que o aluno reconheça como foi seu desempenho para superar suas deficiências. É importante que os professores também identifiquem essas dificuldades e apontem estratégias para reforçar o ensino durante o semestre, para que cada vez mais os alunos possam estar seguros e competentes de suas habilidades cognitivas e formativas. O OSCE aplicado na disciplina de Clínica Integrada possibilitou testar uma ampla gama de tarefas e habilidades, condizentes com os objetivos de aprendizado descritos na ementa disciplinar. O aluno precisa com essa prática demonstrar uma combinação de habilidades em anamnese, exame físico, comunicação, planejamento do tratamento, procedimentos técnicos e outros aspectos do atendimento do paciente. Assim, com a implementação dessa metodologia ativa de ensino e aprendizagem é possível identificar lacunas nas habilidades clínicas dos alunos e corrigir essas deficiências. Além disso, esta avaliação permite que os alunos reflitam sobre seu desempenho, com feedback imediato de seus erros e acertos. Esse método objetivo de avaliação clínica é importante no processo de formação do aluno, pois não ocorre o viés de subjetividade na avaliação e permite a aprendizagem com uma formação clínica, humanística, profissional e ética por intermédio da articulação dos conhecimentos teóricos aplicados a resolução de problemas clínicos reais. Portanto, o OSCE possibilita que o aluno visualize a educação em saúde, além de aprofundar os conhecimentos com enfoque na problematização-reflexão-ação.

Descritores: Educação em Odontologia. Comunicação em Saúde. Aprendizagem Contextualizada.

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

CRISTIANE ALVES PAZ DE CARVALHO
FÁBIO SILVA DE CARVALHO

Há evidências sobre a influência positiva das atividades de educação em saúde bucal nas escolas, impactando no conhecimento e nos cuidados com a higiene bucal. Adicionalmente, oportunizar ao discente de Odontologia a vivência das atividades práticas contribui, indubitavelmente, com o processo ensino-aprendizagem. Este trabalho pretende relatar a experiência de cinco atividades práticas sequenciais experienciadas por um grupo de discentes do quarto período de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, durante a disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva I. Como parte do conteúdo programático da disciplina, nas aulas teóricas da terceira unidade, são abordados os assuntos Educação em Saúde e Educação em Saúde Bucal, subsidiados por aulas expositivas dialogadas e leitura de artigos científicos, além de divisão em grupos de trabalho para o planejamento e execução de atividade prática. Na primeira prática, foi lançada a proposta da atividade com escolares e os graduandos discutiram e elaboraram por escrito o planejamento dessa atividade, descrevendo o tema, objetivos, relevância e metodologia, com detalhamento dos materiais e recursos necessários para a realização da atividade com crianças do quarto ano de uma escola pública municipal. Na segunda, o grupo preparou o passo a passo para executar a metodologia idealizada, além da confecção dos materiais. Na terceira, foi feita a simulação da atividade em sala de aula, sendo possível realizar discussões e verificar a necessidade de correções e/ou adequações em relação ao tempo e linguagem, bem como a finalização no preparo do material. A quarta, tratou-se da atividade na escola, que foi feita em duas salas do quarto ano, uma por vez. Nesse dia, os graduandos de Odontologia executaram a atividade planejada, sendo feito um teatro de fantoches, que contava a história "João e Maria: o cuidado com os dentes e a saúde da boca". Como parte da história, houve a orientação sobre a higiene bucal, com demonstração da escovação e uso de fio dental. Posteriormente, foi realizado um momento interativo e lúdico, em que os escolares foram divididos em duas equipes e participaram de um jogo de tabuleiro, que apresentava "casas" com temas de saúde bucal e com indicativos para a dinâmica do jogo (avançar ou recuar, jogar novamente ou ficar sem jogar na próxima rodada). A atividade teve duração média de 30 minutos em cada sala. A quinta prática, tratou-se da entrega de escovas de dentes e realização de escovação supervisionada com os escolares das duas salas. Observou-se, na escola, que a sequência das atividades realizadas foi adequada, pois, por meio da história com os fantoches, as crianças tiveram informações e receberam orientações; praticaram sobre esse conhecimento (adquirido ou reforçado) por meio da ludicidade (jogo de tabuleiro) e da realização da escovação dos dentes. Para os graduandos, o conjunto de atividades foi importante para reforçar os conteúdos abordados nas aulas, sendo que avaliaram a experiência como positiva, além de terem se sentido desafiados e motivados. Conclui-se que houve a concretização da atividade proposta, com benefícios para os escolares e para os graduandos.

Descritores: Odontologia. Educação. Educação em Saúde Bucal.

PORTFÓLIO EM SAÚDE COLETIVA II: O OLHAR DO ESTUDANTE

ROSELITA SEBOLD
FRANCIELI BEATRIZ FOLUARNI
GUILHERME DA CRUZ
JESSICA GONÇALVES
JULIA LEMONIE
LARISSA CAROLINI DOS SANTOS
TAÍS BARBACOVI
DARCLÉ CARDOSO

A disciplina de Saúde Coletiva II, parte do curso noturno de Odontologia em uma instituição privada, desempenha um papel crucial na formação dos estudantes. Uma novidade nesse contexto foi a introdução do portfólio como instrumento de avaliação, proporcionando uma experiência prática e reflexiva. Este relato de experiência visa socializar a visão dos estudantes sobre o desenvolvimento do portfólio, destacando a promoção da saúde e a preparação para ações educativas em diversos cenários práticos. O objetivo deste estudo é analisar a eficácia do portfólio como ferramenta de avaliação. Especificamente, busca-se compreender como essa metodologia contribui para a expressão e segurança dos estudantes na interação com usuários, a aprendizagem autônoma, e a reflexão crítica sobre o próprio desenvolvimento acadêmico e profissional. A disciplina estruturou-se em atividades práticas, nas quais os estudantes foram divididos em equipes, cada uma participando de pelo menos três diferentes cenários de prática. O portfólio individual foi proposto como método de avaliação processual, exigindo que os estudantes registrassem e refletissem sobre suas experiências. As observações dos estudantes foram coletadas para compor os resultados desta análise. Os depoimentos dos estudantes destacam vários benefícios do uso do portfólio. Um estudante observou que a prática ajudou na expressão com os usuários e na segurança ao demonstrar práticas e tirar dúvidas com outros profissionais. Outro destacou a leveza e didática da aprendizagem proporcionada pelo portfólio, permitindo uma compreensão autônoma e aprofundada do conteúdo. Também foi enfatizado que construir um portfólio possibilita revisar e refletir sobre os conteúdos estudados, identificando principais aprendizados e desenvolvimento pessoal. A seleção dos trabalhos para o portfólio promove uma análise crítica, consolidando o conhecimento de forma estruturada. Além disso, a organização dos materiais exige uma compreensão profunda dos temas estudados, reforçando o aprendizado. Outra estudante, por sua vez, apontou que o portfólio mudou sua forma de pensar, promovendo uma compreensão contextual em vez de mera memorização. Ela destacou a importância do feedback, que, segundo ela, é fundamental para o crescimento pessoal, permitindo a identificação e melhoria de pontos fracos. Os estudantes perceberam a evolução ao longo do semestre, o que se mostrou motivador e fundamental para estabelecer metas futuras. A uso do portfólio na disciplina de Saúde Coletiva II revelou-se enriquecedora para os estudantes, promovendo um aprendizado mais profundo e reflexivo. A metodologia permitiu uma interação prática e crítica com o conteúdo, reforçando a importância da promoção da saúde e da educação em diversos cenários. O portfólio não apenas consolidou os conhecimentos adquiridos, mas também serviu como uma ferramenta de autoconhecimento e avaliação contínua. Os estudantes reconheceram a importância do feedback para o crescimento pessoal e profissional, destacando que o processo de construção do portfólio promoveu evolução significativa em suas competências e confiança. A experiência descrita sugere que essa metodologia poderia ser amplamente adotada em outras disciplinas e cursos, contribuindo para uma formação mais completa e integrada dos futuros profissionais de saúde.

Descritores: Avaliação Educacional. Educação em Odontologia. Promoção da Saúde.

TESTE DE PROGRESSO EM ODONTOLOGIA: AVALIAÇÃO LONGITUDINAL E MELHORIAS EDUCACIONAIS

ELIANE CRISTINA GAVA PIZI
CLÁUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO
ARLETE GOMES PARIZI
CRISTHIANE OLÍVIA FERREIRA DO AMARAL
FABIANA GOUVEIA STRAIOTO
JULIANE AVANSINI MARSICANO

O teste de progresso é uma avaliação longitudinal que mede o desempenho dos estudantes e a qualidade do curso, analisando o conteúdo curricular e permitindo ações de melhoria. Com o objetivo de acompanhar o desempenho cognitivo dos estudantes ao longo do curso e a matriz curricular, foi implantado no primeiro semestre de 2024 com o apoio do NDE o teste de progresso. A matriz da prova foi elaborada com o conteúdo final do curso para contemplar os objetivos de aprendizagem, observando o perfil do egresso, competências gerais e específicas, e conteúdos curriculares que constam nas DCNs do curso de Odontologia. Foram elaboradas pelos docentes do curso 50 questões objetivas que atendiam de forma equilibrada à matriz da prova. Os professores participaram de oficinas fornecidas pelo Núcleo de Formação e Educação Permanente em Saúde da Instituição, para capacitação e elaboração das questões que foram construídas com a participação de diferentes áreas, integrando assim os conteúdos. Fluxograma para implantação: (1) elaboração da matriz de prova; (2) aprovação pelo NDE, (3) organização das solicitações de questões conforme a matriz; (4) envio para as disciplinas/áreas afins; (5) reunião com os professores para orientações; (6) recebimento das questões pelo NDE; (7) análise e correção se necessário; (8) feedback aos professores; (9) formatação e impressão da prova; (10) aplicação da prova aos estudantes de todos os termos. Os professores estiveram comprometidos com os objetivos da prova e assim se envolveram na formulação das questões, cumpriram os prazos de forma adequada e puderam ter um outro olhar para a elaboração da avaliação. Dos 275 estudantes matriculados no curso, somente 3 estiveram ausentes. A média de acertos para todo o curso foi de 42,7% e a média de acertos para o último ano foi de 50%. A maioria dos alunos achou que a prova tinha um nível de dificuldade intermediário e apontaram os conteúdos que tiveram mais dificuldade durante a prova. Relataram que o tema Saúde Coletiva apareceu em muitas questões, junto com outras áreas de aprendizagem. Esta observação nos leva a repensar a necessidade de que nossos estudantes conheçam mais as DCNs do curso. Um aspecto a ser trabalhado com os estudantes é a motivação, já que se trata de uma prova extensa e que precisa que estejam focados em realizá-la. Os estudantes receberam os gabaritos das questões e o feedback nas disciplinas, as quais puderam esclarecer as principais dúvidas. Para as próximas etapas, o NDE e docentes receberão um relatório com a análise do resultado da prova para que melhorias possam ser realizadas. As turmas com desempenho abaixo do esperado serão acompanhadas pelos docentes. A avaliação realizada conseguiu avaliar o ganho cognitivo dos estudantes em cada etapa do curso servindo como avaliação formativa e identificando os problemas potenciais, o que favorece que as intervenções nas turmas aconteçam durante sua formação. Outro ganho foi a sensibilização de docentes e estudantes para um olhar muito mais amplo do curso e seus objetivos educacionais.

Descritores: Odontologia. Avaliação Educacional. Educação Baseada em Competências.

A JORNADA DO HERÓI COMO MÉTODO EDUCATIVO NA PÓS-GRADUAÇÃO

ANNA CAROLINA RYE SATO KIMURA
JOSÉ GABRIEL VICTOR COSTA-SILVA
THALINY VITÓRIA DINIZ REIS
LUCAS GUIMARÃES ABREU
SHEYLA MÁRCIA AUAD
FERNANDA DE MORAIS FERREIRA
SAUL MARTINS PAIVA
RAQUEL GONÇALVES VIEIRA-ANDRADE

O Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG) na área de concentração em Odontopediatria oferta disciplinas obrigatórias de Estudos Avançados em Odontopediatria (nível Mestrado) e de Pesquisa em Odontopediatria (nível Doutorado) que visam proporcionar ao estudante o conhecimento e capacitação acerca dos diferentes tipos de estratégias utilizadas para a seleção e construção de uma carreira acadêmica de qualidade como professor, pesquisador e clínico com atuação na área da Odontopediatria em diferentes instituições de ensino. Para tal, nos últimos anos os mestrandos e doutorandos têm desenvolvido apresentações de Memorial, baseado no livro “A Jornada do Herói” de Joseph Campbell, além de pontuar seus títulos acadêmicos de acordo com um Barema pré-estabelecido pelos coordenadores da disciplina. Este trabalho teve como objetivo descrever a experiência dos mestrandos e doutorandos em Odontopediatria da FAO UFMG acerca da produção do Memorial e pontuação no Barema. Um total de 18 alunos que participaram das disciplinas nos anos de 2022 e 2023 responderam a um questionário aplicado via Google Forms, em maio de 2024 e, posteriormente, foram realizadas análises descritivas dos dados obtidos. A maioria dos alunos considerou o impacto da apresentação do Memorial (88,9%, n=16) e da pontuação no Barema (50,0%, n=9) para a formação na docência como “muito alta”. As principais dificuldades citadas pelos discentes em relação à elaboração do memorial foram selecionar os pontos mais relevantes da jornada acadêmica, bem como controlar as emoções durante o momento da apresentação, pois a carga emocional associada ao relato de lembranças marcantes pode tornar o mais momento ainda mais desafiador, exigindo o preparo emocional, além do intelectual. Os estudantes também relataram que a atividade foi importante para o aprimoramento de habilidades de comunicação e criatividade, através do desenvolvimento de estratégias que transmitissem suas vivências de maneira clara e significativa e que cativassem a comissão organizadora, valorizando suas conquistas, atributos e experiências. Já em relação à pontuação do Barema, foram relatadas dificuldades no preenchimento e na correta categorização das atividades desenvolvidas. As dúvidas acerca do Barema são esclarecidas pelos professores da disciplina ao final de cada apresentação durante a projeção do mesmo pelos alunos. Segundo o relato dos discentes, essa análise crítica foi fundamental para a identificação das áreas que precisam de mais dedicação e desenvolvimento no currículo, dentro das dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão, promovendo uma visão mais clara dos objetivos futuros. Assim, pode-se concluir que a utilização do Memorial baseado na “Jornada do Herói”, bem como a pontuação do Barema, foram metodologias de ensino que exigiram uma reflexão profunda e estruturada sobre a trajetória acadêmica e profissional e que impactou positivamente na formação dos mestrandos e doutorandos dentro do PPGO da FAO-UFMG. Essas metodologias permitem que os alunos se concentrem na construção de um currículo mais robusto e abrangente, contribuindo para uma formação profissional mais capacitada e completa.

Descritores: Ensino. Odontopediatria. Educação.

ATIVIDADES DA MONITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO SCA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAMILA RODRIGUES JUNQUEIRA CARVALHO
PATRÍCIA SANTOS SILVA
SARA MACHADO AMORIM
JENNIFER REIS- OLIVEIRA
SAUL MARTINS PAIVA
RAQUEL GONÇALVES VIEIRA-ANDRADE
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO

A participação do discente de pós-graduação no programa de monitoria acadêmica é de grande importância para o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, além de aprimorar conhecimentos específicos nas áreas clínicas e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de graduação. Dentre os programas de monitoria vigentes no programa de pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGO-UFMG) está o programa de monitoria de pós-graduação do departamento de Saúde Bucal da Criança e Adolescente (SCA). O objetivo deste trabalho é relatar as experiências do programa no ano de 2023 e o envolvimento dos discentes de pós-graduação em disciplinas teóricas, práticas e estágios, além de projetos de extensão e especialização, complementando a experiência nas diferentes atuações docentes. Os monitores devem elaborar um plano de trabalho com o professor orientador e ao final um relatório sobre as atividades executadas. As disciplinas de graduação do programa de monitoria do departamento SCA são: Prevenção Individual à Cárie e aos Problemas de Oclusão, Atenção Integral à Criança II, Anatomia Dental, Estágio em Ações Coletivas I, Trabalho de Conclusão de Curso I, Odontologia Aplicada à Fonoaudiologia I, as disciplinas optativas Odontologia Preventiva para Bebês, Reabilitação Bucal em Odontopediatria, Materiais Dentários em Odontopediatria, além das disciplinas de pós-graduação Pesquisa Odontológica para Crianças com Necessidades Complexas II e Epidemiologia I e II, Projeto de Extensão Atendimento Odontológico a Pacientes com Traumatismos Dentários na Dentição Decídua e o curso de Especialização em Odontopediatria. Em disciplinas práticas/clínicas, a atuação dos pós-graduandos como monitores proporciona um ambiente para que possam desenvolver habilidades técnicas sob a supervisão de professores. Nessas disciplinas, os monitores auxiliam em atendimentos clínicos de crianças, aplicam seus conhecimentos e contribuem para o aprendizado dos estudantes de graduação. Nas disciplinas teóricas, como o Trabalho de Conclusão de Curso I, os monitores atuam na orientação destes trabalhos, elaboração de projetos de pesquisa, estruturação dos trabalhos e na preparação de apresentações. Essa experiência é importante para o desenvolvimento acadêmico e científico, além de preparar os monitores para atividades docentes futuras. Os estágios supervisionados, como o Estágio em Ações Coletivas I, permitem aos monitores vivenciarem a rotina de atividades extramuros, acompanhando estudantes de graduação na realização de ações preventivas e promoção de saúde. No ano de 2023, o programa de monitoria do departamento obteve a participação de 22 alunos de mestrado e doutorado, todos supervisionados por uma equipe docente de 12 professores. A supervisão constante e qualificada assegura que os monitores recebam orientação e feedback contínuos, garantindo a qualidade do ensino e aprendizagem. A monitoria no departamento SCA do PPGO-UFMG é uma experiência enriquecedora que proporciona aos estudantes de pós-graduação uma formação abrangente, integrando conhecimentos teóricos, práticos e extensionistas. A participação ativa em diversas disciplinas e atividades, prepara os monitores para futuras carreiras acadêmicas e profissionais, contribuindo significativamente para a excelência do ensino e pesquisa em odontologia. A monitoria acadêmica destaca-se como uma estratégia relevante para estudantes de pós-graduação, que contribui com o processo de ensino e aprendizagem efetivo, favorecendo a troca de experiências e saberes junto aos docentes.

Descritores: Monitoria. Ensino. Odontologia.

“DENTISTAS DE RUA”: ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRAÇA

WILLIAM AUGUSTO GOMES DE OLIVEIRA BELLANI

FABÍOLA DA ROSA LUZ

No âmbito do ensino odontológico, a reflexão sobre saúde bucal vai além das técnicas clínicas e alcança uma compreensão mais ampla das necessidades da população. Nesse contexto, durante a unidade curricular de Saúde Bucal e Sociedade, direcionada aos estudantes de Odontologia do nono período, uma parceria foi estabelecida com uma organização da sociedade civil chamada “Médicos de Rua”. Esta organização destaca-se por seu compromisso voluntário em prestar assistência multidisciplinar às pessoas em situação de rua, oferecendo cuidados médicos, odontológicos, jurídicos, farmacêuticos, psicológicos, laboratoriais além de cuidados de enfermagem, reabilitação, nutrição e assistência social. Também são oferecidos cuidados veterinários aos animais de companhia. Em um cenário onde o acesso à saúde é frequentemente limitado para essa população, aplicou-se um processo de ensino-aprendizagem prático e humano em conjunto com essas ações. O objetivo deste relato é descrever uma prática pedagógica transdisciplinar de assistência odontológica e de educação em saúde bucal para pessoas em situação de rua. Previamente a primeira ação, os estudantes participaram de uma palestra com a coordenação de Odontologia da organização. Este encontro apresentou o projeto, a interrelação das áreas técnicas, as especificidades no cuidado deste perfil de pacientes e como era realizada a educação em saúde bucal, os tratamentos e os encaminhamentos na praça. Durante uma manhã de domingo por mês, eles participaram dos atendimentos às pessoas em situação de rua na Praça Tiradentes, em frente à Catedral de Curitiba, Paraná, com características comuns aos centros históricos das maiores cidades brasileiras. As atividades não se restringiram apenas ao tratamento de problemas de saúde bucal, mas também incluíram a criação de um ambiente de acolhimento e cuidado para aqueles que enfrentam desafios diários significativos. Sob supervisão docente, foram montados espelhos suspensos, tendas e pias para atendimento e foram oferecidos exames bucais, escovação dental supervisionada, procedimentos de tratamento restaurador atraumático (ART), aplicação tópica de flúor e encaminhamentos para tratamentos especializados em clínicas-escola. Além disso, houve a distribuição de kits de higiene bucal e incentivo à adoção de práticas de higiene oral. Durante as quatro ações e no final do semestre foram colhidas avaliações qualitativas dos discentes sobre as atividades. Por mais que houvesse algum receio ao atendimento de pessoas em situação de rua, alguns afirmaram que se sentiram vocacionados para a profissão a partir deste contato. Também enfatizaram a certeza de querer participar de ações com populações vulneráveis enquanto profissionais. Alguns continuaram participando mensalmente após o encerramento da unidade curricular e todos declararam não enxergar mais as pessoas em situação de rua como antes. A parceria se revelou uma experiência enriquecedora e transformadora para os estudantes, contribuindo não apenas para sua formação acadêmica, mas também para o desenvolvimento das competências de: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; e gestão em saúde, além do desenvolvimento de uma consciência cidadã e do compromisso com a promoção da saúde coletiva. Esta atividade destacou-se como uma iniciativa relevante no contexto do ensino odontológico, oferecendo uma abordagem prática e humanizada para a formação dos futuros profissionais de saúde.

Descritores: Assistência Odontológica. Educação em Saúde. Pessoas em Situação de Rua.

A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS EXTRAMUROS NO SUS: EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

MICHELLE PIMENTA OLIVEIRA
GERALDO MAGELA PEREIRA
MARCOS VINICIUS MACEDO DE OLIVEIRA
MARIA CLARA BARBOSA SOUZA
OTAVIO CARDOSO FILHO
PATRICIA HELENA COSTA MENDES
PEDRO ELEUTÉRIO DOS SANTOS NETO
SARA KATERINE VIEIRA

Os estágios supervisionados são componentes essenciais do curso de graduação em odontologia, proporcionando ao acadêmico o desenvolvimento do senso crítico e ético, integrando-o em ambientes que retratam a realidade social, econômica e cultural do local. Uma das formas de alcançar esses objetivos é através da implementação de estágios extramuros que abranjam os serviços públicos de saúde. Essa abordagem é considerada uma prática altamente transformadora, pois coloca o estudante em situações reais do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na atenção primária, constituindo uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, os estágios extramuros possibilitam, aos estudantes, inserção na realidade que possivelmente irão encontrar após se formarem, além de contribuir com a melhora da saúde bucal da comunidade no qual está inserido. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas pelos acadêmicos de Odontologia da Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO) no cenário da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Montes Claros, Minas Gerais. Os estágios supervisionados extramuros iniciam-se no 6º período com o processo de Territorialização em Saúde da ESF, em que os acadêmicos realizam o diagnóstico situacional por meio da aplicação da Técnica de Estimativa Rápida Participativa. Com base na experiência prática e no conhecimento do território e da população estudada, os acadêmicos retornam à ESF, no 8º período, para o desenvolvimento de atividades intersetoriais, preventivas e de educação em saúde coerentes com a realidade observada. Nesse período de estágio, os estudantes realizam atividades na Unidade de Saúde, além de espaços sociais situados no território de abrangência da equipe. O acadêmico tem a oportunidade de vivenciar na prática as atribuições de um dentista de família, no quesito de atividades gerenciais e preventivas promocionais, beneficiando a comunidade com práticas educativas e assistenciais, incluindo o tratamento restaurador atraumático (ART). O último período de estágio, refere-se ao 10º período, em que o acadêmico desenvolve suas habilidades voltadas para a assistência curativa, em que oitenta por cento da carga horária é destinada ao atendimento clínico odontológico, de forma a exercer com equilíbrio as atividades assistenciais e preventivas-promocionais. A contribuição dos estágios extramuros no SUS para a formação acadêmica e para o serviço de saúde e comunidade são relevantes e necessários para a ampliação do acesso da população, assim como para a formação de profissionais com perfil adequado para a atuação no SUS.

Descritores: Odontologia; Estágio. Aprendizagem.

A SAÚDE BUCAL COLETIVA CONVIDA PARA A RODA

RODOLFO MACEDO CRUZ PIMENTA
JEIDSON ANTONIO MORAIS MARQUES
ANDRESSA LIMA DE SOUZA

O ensino da Saúde Bucal Coletiva tem sido fundamental para que os estudantes de Odontologia compreendam, seja a partir da teoria com o estímulo para a crítica e reflexão ou da prática, através de vivências e estágios nos serviços de saúde, o contexto e os possíveis cenários de atuação prática do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. Objetiva-se relatar a experiência de um componente curricular teórico de Saúde Bucal Coletiva oferecido para estudantes do terceiro período de um curso de Odontologia a partir de um projeto que proporciona o compartilhamento de experiências de profissionais que atuam com assistência ou pesquisa relacionadas a grupos populacionais específicos ou ainda na gestão da saúde bucal. A atividade foi idealizada e realizada de modo experimental durante o período pandêmico, em função da necessidade do distanciamento social. À época, foram realizados encontros remotos síncronos com a participação de cirurgiões dentistas, professores, pesquisadores que atuam junto a população indígena, privada de liberdade, vivendo com HIV ou outras IST, com doença falciforme, em situação de rua e gestores da saúde bucal em nível municipal, estadual ou nacional. O sucesso dos encontros, avaliado junto ao público discente foi enorme, o que motivou o docente responsável pela disciplina, com o apoio da coordenação do curso, a manter o projeto de forma contínua junto ao componente curricular. Desde então, já são quatro anos e meio de realização desses momentos de troca de experiências entre profissionais e acadêmicos, com participação inclusive de egressos do curso. Dentre os profissionais que já participaram das atividades estão trabalhadores de serviços municipais de referência em Feira de Santana, Camaçari e Salvador; vinculados ao Distrito Sanitário Especial Indígena da Bahia; vinculados à Secretaria de Segurança Pública da Bahia; gestores de saúde bucal de cidades do interior e da capital da Bahia; gestores de saúde bucal da Secretaria Estadual e do Ministério da Saúde; além de professores e pesquisadores de instituições baianas e de outros estados. Os estudantes, além de participarem das Rodas de Conversa, tendo a oportunidade de debater com os convidados, registram os encontros em diários de bordo, onde buscam associar a teoria da Saúde Bucal Coletiva, aprendida através de aulas dialogadas, leituras, vídeos, podcasts, entre outros, com as experiências práticas dos convidados que atuam no SUS. Deste modo é possível ampliar o horizonte dos conhecimentos dos estudantes, bem como apresentar as possibilidades de atuação como cirurgião-dentista para além da atenção primária, nas Unidades Básicas de Saúde e da atenção secundária, nos Centros de Especialidades Odontológicas. Muitos desses conhecimentos serão objeto de práticas extensionistas, à medida em que avançam na graduação em odontologia, nos nove componentes de estágios em saúde coletiva ofertados nos períodos seguintes, dentro do currículo mínimo do curso.

Descritores: Saúde Bucal. Saúde Pública. Educação em Odontologia.

ACIDENTES PERFUROCORTANTES: PROTOCOLO DE ENSINO NA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA-PUCPR

EVERDAN CARNEIRO
ALINE CRISTINA BATISTA JOHANN
THABATA CRISTY ZERMIANI
FRANCIELI BALDAN ALVES
IZABELA SGANZERLA
GABRIELY IANKOSKI ALMEIDA
CAIO CÉSAR BARTNACK
JOSE KNOPFHOLZ

Este estudo analisa a ocorrência e as medidas tomadas após acidentes com instrumentos perfurocortantes entre estudantes de Odontologia da PUCPR ao longo de cinco anos (2018-2022). Os resultados mostram que a média de acidentes nesse período foi de 10,06% dos estudantes. A prevalência de acidentes com instrumentos perfurocortantes foi de 7,15% em 2018, 15,35% em 2019, 3,21% em 2020, 14,28% em 2021, 10,35% em 2022, de um total aproximado de 280 de estudantes que frequentam o ciclo clínico do curso de Odontologia da PUCPR. A principal causa de acidentes foi o uso de agulhas anestésicas, sendo em 2018 responsável por 55% dos acidentes, em 2019 (46,5%), em 2020 (33,3%), em 2021 (40%) e em 2022 (41,3%). Os pacientes fonte foram submetidos à exames de HIV, Sífilis e Hepatite B. Dos 141 acidentes registrados em 5 anos, 6,8% dos pacientes fonte apresentavam potencial de contaminação. Todos os estudantes foram encaminhados para o Hospital do Trabalhador. No ano de 2019, 05 estudantes realizaram o coquetel profilático para HIV e 02 estudantes receberam imunoglobulinas para hepatite B. No ano de 2021, 01 estudante recebeu imunoglobulinas para Hepatite B e em 2022, 01 estudante recebeu coquetel profilático para HIV. A maioria dos estudantes afetados pelos acidentes é do sexo feminino, refletindo a proporção de gênero no curso de Odontologia. Os resultados destacam a importância da educação contínua para conscientizar os estudantes sobre acidentes perfurocortantes. Os números do presente estudo mostram dados importantes dos pacientes fonte até então pouco informados na literatura.

Descritores: Odontologia. Acidentes Perfurocortantes. Clínica Odontológica.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO - ABP: NO CUIDADO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL

MARIA BETHÂNIA RAMOS CALSAVARA
ARYANE KAME TAMANAHA
TANIA ADAS SALIBA
NEMRE ADAS SALIBA
SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem vêm ganhando espaço no cenário acadêmico. Dentre as várias estratégias, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que se configura como um método que envolve os estudantes, em situações desafiadoras para explorar problemas reais de saúde da comunidade, criar soluções e tomar decisões assertivas. O docente torna-se coadjuvante e permite que o discente tenha atuação autônoma e integrante na construção e aquisição de conhecimentos. É de grande importância avaliar continuamente a eficácia das estratégias de ensino-aprendizagem para se garantir um bom desempenho do alunado nas atividades previstas e verificar se os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados. O escopo neste trabalho foi avaliar a aplicação da ABP no processo de ensino-aprendizagem de discentes de graduação e de pós-graduação em um programa de extensão universitária, no curso de odontologia. Foi realizada uma pesquisa documental, sobre as atividades e resultados alcançados em um programa de cuidados à saúde de gestantes, desenvolvido pela área de saúde coletiva, o qual promove a integração entre a universidade e a comunidade, inserindo os discentes em ambientes reais de prestação de serviços de saúde. O projeto possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e afetivas, por meio da realização de atividades práticas, educativo-preventivas e clínicas, com foco no cuidado à saúde de gestantes de alto risco. Destacam-se a capacidade de trabalho em equipe, o espírito de liderança, a autonomia, como habilidades trabalhadas com os discentes, em atividades de prática clínica, na organização de eventos e ações específicas, a exemplo da “Semana Mundial do Aleitamento Materno” e o mês “Agosto Dourado”. Ao longo do ano são realizadas reuniões periódicas para capacitação da equipe, nas quais são trabalhados temas acerca do aleitamento materno, direitos da mulher, gravidez na adolescência, saúde bucal do bebê, doação de leite materno e violência contra a mulher. As estratégias com o público-alvo incluem rodas de discussão semanais em pequenos grupos com gestantes, estudantes de graduação e de pós-graduação sobre os temas relacionados a saúde materno-infantil alterações fisiológicas no período gestacional, atendimento odontológico durante a gestação, aleitamento materno entre outros. Periodicamente são realizadas avaliações da percepção dos sujeitos participantes sobre o projeto, por meio de inquéritos e microfilmagens e os resultados analisados conjuntamente servem de base para o planejamento. Ao longo dos anos, na execução do projeto, foram realizadas capacitações de mais de 1500 estudantes e 200 extensionistas; formação de 6 doutores e 16 mestres; produção de 22 teses e dissertações. Foram publicados 77 artigos em periódicos qualificados, 145 resumos e realizadas mais de 130 apresentações em eventos científicos. Conclui-se que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) empregada no Programa de Atenção Odontológica à Gestantes é uma metodologia eficaz. Capacita os estudantes para enfrentar desafios reais, por meio de experiência enriquecedora que vai além das salas de aula, preparando-os para uma prática profissional mais consciente e comprometida com as necessidades da população. Os resultados alcançados podem ser considerados altamente satisfatórios.

Descritores: Gestantes. Projetos. Aprendizagem.

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM DOENÇAS SISTÊMICAS

KATARINA HALULI JANÔ DA VEIGA PESSÔA
JEFFERSON JORGE MORAIS DE SOUZA
KEZIA MARIA DIAS SILVA
ANA CAROLINE SABINO PINHO
LUIS HENRIQUE GUEDES DE ANDRADE LIMA
FERNANDA SUELY BARROS DANTAS
JAIR CARNEIRO LEÃO
ALESSANDRA DE ALBUQUERQUE TAVARES CARVALHO

O Projeto Assistência Odontológica a Pacientes com Doenças Sistêmicas opera por meio da Clínica de Estomatologia do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva da Universidade Federal de Pernambuco e existe desde 1998. O projeto tem como objetivo preparar clinicamente os estudantes de Odontologia para tratar pacientes comprometidos sistemicamente que precisam de uma abordagem multidisciplinar e delicada. Atuam no projeto alunos de graduação e pós-graduação sob a orientação dos dois professores da disciplina de Estomatologia. As condições sistêmicas mais frequentes nos atendimentos são hipertensão, diabetes, doença renal crônica e artrite reumatoide. Os pacientes passam por uma anamnese minuciosa feita pelos alunos e, após a orientação dos professores, é realizado o planejamento específico para cada caso. O tratamento odontológico é iniciado em estreita colaboração com os médicos responsáveis pelo paciente. Os alunos realizam acompanhamento estomatológico, biópsias, exodontias, raspagens supragengival e subgengival, além de adequação ao meio bucal com tratamentos restauradores atraumáticos (ART). O projeto também oferece o serviço laserterapia para tratamento de mucosite oral para pacientes oncológicos de quimioterapia e radioterapia, de diversos hospitais do Estado, principalmente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente, há uma média de 20 atendimentos por mês, mas ao longo desses 26 anos, milhares de pacientes foram atendidos e centenas de alunos puderam participar do projeto. Os casos atendidos por cada aluno são discutidos entre a equipe e com os professores orientadores e todos têm a oportunidade de aprender o manejo de pacientes com condições sistêmicas que afetam a qualidade de vida dos pacientes. Os pacientes atendidos pelo projeto têm uma melhora na qualidade de vida e podem desfrutar novamente da harmonia entre a saúde bucal e a saúde geral. Atender pacientes sistemicamente comprometidos é um grande desafio na Odontologia, pois muitas vezes os profissionais não têm o preparo suficiente para saber adotar uma conduta referente a um caso mais complexo, então, essa experiência prática enriquece e prepara os alunos para lidar com pacientes de alto risco com confiança e habilidade. Além disso, os alunos têm a oportunidade de levar os casos atendidos no projeto para eventos científicos, melhorando também a sua capacidade de escrita, apresentação e o currículo. O projeto de extensão proporciona um contato mais próximo com a sociedade e, dessa forma, possibilita o aprendizado das necessidades dessa parcela da população. Pode-se concluir que o projeto de extensão Assistência Odontológica a Pacientes com Doenças Sistêmicas proporciona aos estudantes de Odontologia uma valiosa experiência clínica, integrando teoria e prática para oferecer cuidados abrangentes a pacientes com doenças sistêmicas e infectocontagiosas. Essa vivência multidisciplinar os capacita a compreender melhor a interação entre saúde bucal e condições de saúde geral, preparando-os para fornecer um cuidado mais completo e eficaz, com impacto positivo na comunidade.

Descritores: Manifestações Bucais. Odontologia. Comorbidade.

CAMINHOS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA GENERALISTA CONFORME AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

JANAÍNA ROCHA DE SOUSA ALMEIDA
RENATA MOTA RODRIGUES BITU SOUSA
FABRÍCIO BITU SOUSA

Formar um cirurgião-dentista generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo no desenvolvimento profissional permanente em função dos avanços do conhecimento; humanístico e ético tem sido o desafio das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. O objetivo deste trabalho é mostrar os caminhos e práticas percorridos por uma IES no Nordeste brasileiro na formação deste profissional. Trata-se de um relato de experiência que resgata 10 anos de um curso de odontologia cuja principal característica é trabalhar com metodologias ativas e inovadoras, colocando sempre o discente como protagonista do seu processo de aprendizagem. Dentre as estratégias pedagógicas utilizadas destaca-se a utilização de metodologias ativas e da integralização curricular ampliando o olhar e o cuidado aos indivíduos. O diálogo fortalecido com a gestão local de saúde bucal do sistema único de saúde (SUS) tem sido um importante destaque, integrando os discentes desde os semestres iniciais à Rede de Atenção à Saúde do município. O programa de formação permanente dos docentes tem sido realizado desde a criação do curso, que atualmente conta com 90 docentes que trabalham de forma conjunta todas as ementas das disciplinas, sendo fortalecido o diálogo entre todos os semestres. A realização de seminários interdisciplinares trabalha desde o primeiro semestre a discussão dos conteúdos tendo como base um caso clínico específico, no qual todos os discentes e docentes estão envolvidos. Destaca-se que em busca das competências propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais ocorre um fortalecimento do conhecimento dos discentes referente a gestão em saúde no serviço público e privado, através da articulação com cursos na área da administração, direito e economia, fortalecendo o perfil empreendedor, bem como a compreensão de forma efetiva do papel do cirurgião-dentista na gestão do SUS. A saúde coletiva está presente em todos os 10 semestres do curso de graduação em odontologia, sendo a sustentação longitudinal do aprendizado. Ressalta-se que a articulação com os demais cursos de saúde da IES favorece a atuação interprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde, estimulando o pensamento crítico em valores éticos e em evidências científicas, bem como favorece o desenvolvimento de projetos terapêuticos compartilhados. O estímulo ao envolvimento em pesquisas científicas e monitorias favorece a compreensão da odontologia através dos princípios da evidência científica. A discussão com relação ao Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal são apresentadas aos discentes, objetivando a formação de um profissional que compreende a sua responsabilidade diante da sociedade. Diante das propostas implementadas observa-se a formação de um generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento, o que demonstra um alcance dos objetivos apresentados nas Diretrizes Curriculares da Odontologia.

Descritores: Ensino. Metodologias Ativas. Diretrizes Curriculares.

ENSINO DE ENDODONTIA EM DENTES DECÍDUOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAPHAELA SILVEIRA SIMÕES
PRISCILLA SENA SOUZA LUZ CAMPOS
CRISTIANE BACCIN BENDO
IZABELLA BARBOSA FERNANDES

O tratamento endodôntico na dentição decídua ainda é um desafio para o cirurgião-dentista e para o odontopediatra, pois exige um conhecimento abrangente e completo da anatomia, formação radicular e do processo de reabsorção fisiológica das raízes dos dentes decíduos. Ademais, o manejo comportamental em crianças de pouca idade exige habilidade do profissional, tornando o procedimento ainda mais complexo. Este tipo de tratamento pode ser difícil para os cirurgiões-dentistas em formação, devido às particularidades dos dentes decíduos e às especificidades do atendimento odontopediátrico. O objetivo desse estudo é relatar a experiência no ensino da endodontia de dentes decíduos por um grupo de pesquisadores, com foco no ensino de graduação, pós-graduação e cirurgiões-dentistas. O grupo de pesquisa ENDO-PED da UFMG é composto por duas docentes e duas alunas de pós-graduação, dedicando-se ao desenvolvimento de estudos e atividades de ensino na área de endodontia de dentes decíduos. Este relato de experiência abrange as atividades de ensino realizadas pelo grupo nos últimos dois anos, incluindo a oferta de três turmas de atualização vinculadas à FAO UFMG. Além disso, o grupo tem atuado em atividades de ensino junto às ligas acadêmicas de alunos de graduação, palestras e atividades on-line no ensino remoto. As diretrizes curriculares nacionais recomendam o uso de metodologias ativas no ensino da Odontologia. Dessa forma, as atividades associaram os métodos de aulas expositivas, quizzes, atividades on-line, Hands-on e discussão de casos. Nas aulas expositivas, os professores discutiram os temas com os alunos com o auxílio de recursos didáticos como o data-show, vídeos apresentando o passo-a-passo das técnicas, discussões, etc. Os temas abordados incluíam diagnóstico pulpar, tratamento endodôntico não instrumental, pulpectomia radical utilizando a instrumentação manual e mecanizada, bem como a manipulação de pastas obturadoras e suas indicações de uso, manejo de comportamento durante o atendimento odontológico a crianças, assim como as características anatômicas inerentes ao dente decíduo. Os alunos, ainda receberam o material didático com o conteúdo programado. As atividades são encerradas com um Hands-on, metodologia interativa e ativa de ensino, com intuito de promover confiança e segurança para a execução das técnicas anteriormente aprendidas. A aplicação de um questionário de avaliação dos alunos quanto a satisfação do conteúdo demonstrou que as atividades foram consideradas proveitosas e úteis para resolver as dúvidas relacionadas a temática, suprimindo as expectativas dos alunos que consideraram as atividades boas ou muito boas. Através de reuniões da equipe docente, os aspectos: conteúdo, metodologia, material didático, equipe, infraestrutura, logística e a carga horária foram avaliados após a aplicação do questionário. A participação dos alunos nas discussões, foi o instrumento utilizado para avaliação dos professores. O estudo e discussão de casos clínicos, se mostrou uma estratégia eficaz para consolidar o conhecimento adquirido na aula expositiva, desenvolvendo habilidades críticas e a tomada de decisões, promovendo um ensino prático e integrado. A aquisição de novas habilidades e competências pôde ser observada. Concluiu-se que a aplicação da metodologia ativa descrita para a construção do saber foi uma importante para criar oportunidades de ensino na abordagem da endodontia em dentes decíduos.

Descritores: Endodontia. Dentes Decíduos. Odontopediatria. Métodos de Ensino.

ESTÁGIO CÁRIE ZERO DESCENTRALIZADO DA UNIFATECIE

ANA CLAUDIA BALADELLI SILVA CIMARDI
KÁTIA TOYOKAWA SPERANDIO
JANAÍNA CIBOTO MULATI
JAINE LARISSA CODATO SERIGIOLLI

Uma parcela da população com menor poder aquisitivo, PIB per capita mensal de R\$ 1.200,00, inferior ao PIB médio do estado do Paraná, compreendem indivíduos com pouco acesso à informação e orientações em educação em saúde. Um dos agravantes apresentados nesta população corresponde a ingestão de alimentos e bebidas processados de alto teor de açúcar, tendo como consequência altos índices da doença cárie, na microrregião Paranaíba, noroeste do Estado do Paraná. Este estudo objetiva relatar a experiência pedagógica de ações descentralizadas do estágio em promoção de saúde da primeira infância, dos acadêmicos do curso de odontologia da UniFatecie. Para tanto, foi desenvolvida uma ação para identificar as crianças de 04 anos a 10 anos de idade com doença cárie nas unidades escolares dos municípios de origem do acadêmico e posterior encaminhamento ao atendimento na Clínica Integrada Infantil. Essa ação contou com a integração das disciplinas de Saúde Coletiva e Aplicada, Estágios Supervisionados de Promoção de Saúde da Primeira Infância, Clínica Integrada Infantil III e ainda Tópicos Avançados em Saúde Coletiva, que possibilitaram o planejamento e implementação de ações desenvolvidas pelos alunos nas escolas dos municípios de suas origens, a fim de identificar, incentivar a escovação e ainda realizar atividades lúdicas com o tema de promoção de saúde bucal. Os acadêmicos foram capacitados sobre os critérios de Nyvad, que foi utilizado na identificação das crianças cárie ativas. Mediante as identificações dos alunos e data de nascimento, foi realizada uma classificação da atividade cariogênica, em ambiente escolar realizadas pelos acadêmicos do 4º (46 alunos) e 5º (33 alunos) anos, além disso, os acadêmicos do 1º (45 alunos) ano realizaram atividades lúdico educativas voltadas à prevenção, sendo que na prática elas aconteceram simultaneamente, com acompanhamento do professor responsável pelas respectivas turmas. Os acadêmicos identificados com as credenciais da UniFatecie, munidos de uma carta de apresentação e um plano de trabalho, apresentaram aos gestores escolares, que organizaram as datas para o desenvolvimento das atividades. Salientamos que não foi realizado procedimento invasivo, todas as crianças identificadas com doença cárie foram encaminhadas à atendimento odontológico em nossa estrutura, sendo que esta será uma atividade realizada pelos responsáveis das mesmas. Destacamos a coordenação do curso se reuniu com secretários de educação e de saúde dos municípios de origem dos acadêmicos, para firmar convênios e parcerias, estendendo aos membros equipes de saúde da família que se uniram para desenvolver ações coletivas nas unidades de saúde. Concluímos que as atividades desenvolvidas compreenderam fonte de aprendizado aos graduandos, que se mostraram muito motivados a desenvolver as ações em suas cidades, para partilhar os conhecimentos adquiridos no curso de graduação e ainda, encaminhamento das crianças examinadas ao atendimento na clínica odontológica. A interrelação entre a saúde e educação possui um benefício já solidificado, coletivo voltados à redução de uma doença, com intuito de aproximar os acadêmicos com as equipes de saúde da família, e auxiliá-los nas tomadas de decisão tendo como base a epidemiologia, bem como, o convívio em ambientes escolares poderá incentivá-los a estudos e ações a serem desenvolvidas no futuro.

Descritores: Odontologia. Educação. Saúde Bucal.

FORMAÇÃO SOBRE PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA GRADUAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

SAMARA LIMA PEREIRA ZANELLI
DÂMARIS KEZIA MARCELINO DA SILVA
MAYARA PEREIRA DIAS
FERNANDA LIMA COELHO
FERNANDO HENRIQUE DA SILVA OLIVEIRA
LOLIZA LUIZ FIGUEIREDO HOURI CHALUB
NAJARA BARBOSA ROCHA
LÍVIA GUIMARÃES ZINA

Atenção à saúde integral promove resultados gestacionais mais favoráveis, sendo que o pré-natal odontológico (PNO) tem potencial de promover melhores condições de saúde para a mãe e o bebê. Pelo seu papel estratégico, o PNO vem sendo preconizado no Sistema Único de Saúde. Percebe-se, porém, uma lacuna no conhecimento sobre o assunto na formação profissional do cirurgião-dentista (CD). A partir disso, foi criada em 2016, na Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO-UFMG), a disciplina optativa da graduação Cuidados em Saúde Bucal para Gestante, inicialmente no formato teórico e a partir de 2019, com atendimento clínico da gestante. Consolidando as ações do PNO, em 2018 iniciaram-se as atividades do projeto de extensão Tal Mãe, Tal Filho – Promoção de saúde bucal para gestantes, com foco nas ações de promoção da saúde e com interlocução com a disciplina. O objetivo é relatar as atividades acadêmicas complementares desenvolvidas na FAO-UFMG para a formação sobre PNO. A disciplina optativa conta com carga horária de 15 horas (1 crédito). Ela visa proporcionar ao aluno conhecimento teórico sobre o tratamento odontológico de gestantes. Inicialmente, contava com a prática de atendimento clínico às gestantes (45 horas), porém a atividade foi interrompida durante a pandemia e pela falta de infraestrutura, ainda não foi possível o retorno das aulas práticas. O Projeto de Extensão Tal Mãe, Tal Filho visa proporcionar cuidado de saúde bucal à gestante, por meio da promoção à saúde, na perspectiva do empoderamento da mulher-gestante e da formação de recursos humanos. Os alunos selecionados são protagonistas na elaboração do planejamento semestral de atividades, com abordagem de temas pertinentes à saúde materno-infantil. O projeto busca parceria com maternidades e instituições que promovem cuidado humanizado, permitindo, quando possível, que o aluno acesse esses ambientes. Outras estratégias para compartilhamento de experiências e saberes, como rodas de conversa e oficinas também são realizadas. A extensão conta ainda com um perfil na Rede Social Instagram®, para a qual os estudantes participantes produzem conteúdos referentes à saúde materno-infantil, com base em evidências científicas, orientados pelos docentes. Ao longo dos últimos 5 anos, o projeto amadureceu e ampliou seu foco de atuação. Antes suas ações se concentravam no cuidado às gestantes de Belo Horizonte e região metropolitana, hoje atua também com a formação de recursos humanos, na capacitação de CD e popularização da ciência, com alcance nacional. Dentro dessas duas atividades, o aluno tem a oportunidade de receber formação adequada sobre PNO e cuidado integral da gestante e ser um multiplicador de conhecimento, alcançando a comunidade acadêmica, profissionais de saúde, gestantes, redes de apoio e todos que tiverem interesse no assunto, por meio da rede social. As duas atividades são avaliadas positivamente pelos estudantes, principalmente por abordar tema que não está no currículo obrigatório. Desta forma, a disciplina optativa e o Projeto de Extensão representam uma experiência de ensino relevante, replicável em outras instituições de ensino, capaz de suprir uma lacuna na formação dos estudantes de Odontologia e ainda contribuir com a democratização do conhecimento.

Descritores: Gestante. Assistência Odontológica. Educação em Odontologia.

INSTRUMENTO DE MATRICIAMENTO DE USUÁRIOS SUS DAS CLÍNICAS DE ATENÇÃO INTEGRAL DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA FAO UFMG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÊNIO LACERDA VILAÇA
LIA SILVA DE CASTILHO
DANILO ROCHA DIAS
RAFAELA REGINA DE LIMA
LEONARDO ALVES APOLÔNIO
FREDERICO SANTOS LAGES

O Centro de Apoio, Seleção e Encaminhamento do Usuário (CASEU) da Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO UFMG) é o setor responsável por recepcionar e registrar os pacientes previamente encaminhados pelo SUS. O usuário deve procurar um Centro de Saúde de Belo Horizonte para ser cadastrado no SISREG e aguardar o agendamento do SUS para realizar o tratamento (PBH, 2018; FAO, 2024). O Sistema de Informação (SI) do CASEU é alimentado por funcionários do setor, discentes, que fazem os lançamentos da produtividade e matriciamento, e por docentes, que efetuam as aprovações no SI. Devido à incipiência do SI, falhas no aplicativo, omissões dos envolvidos e impossibilidade de acesso dos coordenadores de disciplina às informações, os usuários muitas vezes ficam desvinculados do Projeto Terapêutico Singular. As disciplinas de graduação ODR065 Atenção Integral ao Adulto II (36 a 59 anos) e ODR066 Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso (acima de 60 anos), Departamento de Odontologia (ODR) FAO UFMG, têm se dedicado a acompanhar a vinculação dos usuários e seus matriciamentos, interno e externo. O objetivo deste relato de experiência é apresentar um instrumento de monitoramento do fluxo de matriciamento dos usuários SUS das clínicas de Atenção Integral ao Adulto II e Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso, ODR FAO UFMG. Para confecção do instrumento, durante um semestre letivo (2023/1), houve censo dos dados (frequências) de encaminhamentos dos usuários atendidos nas disciplinas alvos e, a partir destes dados, no final daquele semestre letivo, foi elaborado um instrumento (questionário) de monitoramento com itens relativos ao fluxo de matriciamento: número SUS para resguardo da não identificação, disciplina de origem, disciplina de referência, manutenção preventiva/periodicidade e encaminhamento para tratamentos externos à FAO UFMG. No segundo semestre letivo (2023/2), o questionário (instrumento) foi transcrito para o Google Forms®, disponibilizando o link na Plataforma Moodle das disciplinas, para pré-teste e validação, e os discentes o preencheram com os dados solicitados. Para maior adesão, as avaliações, formativa e somativa, incluíram esta atividade como item obrigatório. Os dados extraídos foram disponibilizados em planilhas Excel. Na primeira semana de aula (2024/1), confrontaram-se as listas de usuários CASEU e Instrumento proposto. Os resultados revelaram que a lista do CASEU não refletia a realidade apontada na lista do Instrumento. Dos usuários que deveriam retornar às clínicas, a maioria não foi convocada. Partiu-se para busca ativa dos usuários e estes foram incluídos no atendimento. O instrumento revelou-se uma efetiva ferramenta auxiliar no monitoramento junto ao SI CASEU. Essa operacionalização favorece uma atenção integral à saúde, garantindo que o Projeto Terapêutico Singular elaborado por alunos e seus professores possa ser cumprido em sua totalidade. Mais do que o estabelecimento da "confiança" entre usuário/docente/disciplina, esta iniciativa garante o envolvimento da Instituição na proteção dos usuários destas disciplinas.

Descritores: Educação em Odontologia. Equipe de Referência. Rede de Atenção.

LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE BUCAL COMO PRÁTICA DE ENSINO ODONTOLÓGICO

HAROLDO JOSÉ MENDES
MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR
CEZAR AUGUSTO CASOTTI

O processo educativo na Odontologia tem historicamente se caracterizado pelo uso de metodologias tradicionais com uma abordagem mecanicista e fragmentada. Proporcionar ao aluno de graduação experiências fora da sala de aula e mais próximas da realidade contribui para a formação de um profissional mais humano e sensível às necessidades de saúde bucal. Assim, os levantamentos epidemiológicos em saúde bucal são fundamentais para a formação e o conhecimento da distribuição das principais doenças na população, contribuindo para o planejamento de ações, conhecimento de prioridades, assim como, avaliação dos serviços públicos de saúde bucal. O objetivo do trabalho foi relatar o processo de ensino-aprendizado da epidemiologia em Saúde bucal por meio de levantamentos epidemiológicos na formação profissional do cirurgião-dentista de uma universidade pública. Trata-se da experiência na disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva IV do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, O curso oferta 24 vagas semestrais, sendo 20 de ampla concorrência e quatro vagas adicionais (quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans). Os conteúdos programáticos abordados na disciplina, incluem o histórico dos estudos epidemiológicos em saúde bucal realizados no Brasil; a importância do uso na gestão dos serviços; os índices, códigos e critérios para diagnóstico dos agravos à saúde bucal; revisão de anatomia dentária; treinamento, padronização e seleção de examinadores e anotadores para o diagnóstico de agravos e necessidades de tratamento odontológico; planejamento e realização dos exames; digitação e tabulação de dados; discussão crítica dos achados epidemiológicos; elaboração de relatórios dos resultados obtidos para as Secretarias Municipais de Saúde dos municípios com intuito de contribuir para o planejamento local dos serviços de saúde bucal. Ao longo do tempo, a disciplina apresentou diversos formatos, desde as condições bucais avaliadas, os grupos etários incluídos e a forma de coleta de dados. A partir de 2016, por questões organizacionais, optou-se em avaliar cárie dentária e necessidades de tratamento, em pré-escolares e escolares de escolas públicas em parceria com as Secretarias de Saúde de municípios da Diretoria Regional de Saúde do núcleo de Jequié. Esta metodologia de ensino-aprendizagem busca estimular nos alunos competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizacionais, e, principalmente, as críticas para entender o processo saúde-doença e como planejar a atenção à saúde bucal com uso da epidemiologia. Entre os anos de 2016 à 2024, foram realizados levantamentos epidemiológicos em 11 municípios, sendo em alguns, realizados na zona urbana e rural. Neste período foram avaliados 12.673 exames. A metodologia utilizada na disciplina tem proporcionado aos discentes uma aprendizagem significativa, constante e crítica, possibilitando um espaço de diálogo entre a teoria e a prática, permitindo-lhes perceber a ocorrência e distribuição da cárie dentária, compreender a importância do uso da epidemiologia para a sua prática profissional, e entender a complexidade da Odontologia, que exige um modo de organização centrado no usuário, e não na técnica e no procedimento.

Descritores: Educação em Odontologia. Inquéritos Epidemiológicos. Saúde Bucal.

DISCIPLINA ENSINO-APRENDIZAGEM NA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MESTRADO PROFISSIONAL

SARA MACHADO DE AMORIM
MARIA INÊS BARREIROS SENNA
RAQUEL CONCEIÇÃO FERREIRA
SANDRA MARINA ANTUNES DA ROCHA
PEDRO HENRIQUE GONÇALVES FERREIRA
PRISCILA MORAIS GOMES
LYSIANE DE ANDRADE NETO AMORIM
JOÃO HENRIQUE LARA DO AMARAL

A disciplina "Ensino-Aprendizagem na Saúde", ofertada no curso de Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública da Universidade Federal de Minas Gerais, constitui-se espaço de formação profissional para o desenvolvimento de processos educativos para a população. São os objetivos da disciplina: possibilitar o aprendizado/experiência sobre o processo de aprendizagem significativa e sua aplicação na educação de adultos; possibilitar o conhecimento, planejamento e aplicação de estratégias participativas no processo de ensino-aprendizagem; discutir as especificidades do processo ensino-aprendizagem; e conhecer e aplicar os princípios da avaliação formativa nos processos educacionais. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de ensino-aprendizagem vivenciadas na disciplina, no período de março a maio de 2024. A fim de que os objetivos da disciplina fossem alcançados, os temas abordados incluíram abordagem tradicional e crítica do processo de ensino-aprendizagem-avaliação na saúde (módulo I), prática docente e metodologias de ensino-aprendizagem participativas (módulo II) e saberes docentes e avaliação de aprendizagem (módulo III). As experiências de educação em saúde, estabelecidas de modo conjunto e compartilhado na disciplina, foram tecidas por meio da aplicação de metodologias ativas, com ênfase na aprendizagem significativa, no uso de estratégias participativas e na avaliação formativa. As atividades avaliativas incluíram a criação de portfólios e o exercício do planejamento de atividades em saúde para a comunidade, com uso de metodologias inovadoras, destacando assim a importância não apenas do conhecimento técnico-científico do profissional, como também da adoção de diferentes estratégias para a formação de profissionais de saúde criativos e capazes de inovar nos processos de educação para a saúde para a comunidade. Este percurso formativo constituiu-se um propulsor no desenvolvimento da reflexão e da consciência crítica dos discentes sobre como acontecem os processos de educação em saúde para a população. No desenvolvimento da disciplina houve potencialização das habilidades dos discentes para o ensino na saúde e, da mesma forma, para a mobilização de suas vivências, contextos, reflexão crítica, e compartilhamento de forma dinâmica das experiências individuais.

Descritores: Aprendizagem Compartilhada. Educação em Saúde. Formação Profissional.

ESTÁGIO DOCENTE COMO CONTRIBUIDOR PRINCIPAL NA FORMAÇÃO DE UM MESTRE

WIDLA EMANUELLA PEREIRA BARRETO GARCEZ
SUELLEN DA ROCHA MENDES
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES DE ABREU

O estágio docente possibilita o envolvimento do aluno da pós-graduação nas diversas situações de ensino-aprendizagem e nos constantes desafios da prática pedagógica. Diante da importância dessa experiência para a formação de um mestre, o presente relato tem como objetivo apresentar os desafios e benefícios encontrados durante a prática do estágio docente de uma estudante de Mestrado em Odontologia, com área de concentração em Saúde Coletiva, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A presente experiência ocorreu no segundo semestre de 2023, com encontros semanais na disciplina clínica de graduação "Atenção Integral ao Adolescente", do departamento de Odontologia Social e Preventiva (OSP). Durante a execução, a mestranda tinha como principal responsabilidade a supervisão dos alunos, com foco especial na verificação dos seguintes itens: vestimenta adequada, critérios de biossegurança, ética, realização de anamnese e execução correta dos procedimentos clínicos. No entanto, ao longo do processo, alguns desafios foram identificados, como a necessidade de adaptação ao ambiente de ensino, diversidade de perfis de aprendizes e avaliação dos alunos. O ambiente clínico apresentou desafios significativos, exigindo rápida adaptação às necessidades dos alunos e a criação do vínculo professor-aluno. Ademais, a diversidade de estilos de aprendizagem exigiu estratégias diferenciadas de ensino para o esclarecimento de dúvidas. Por fim, foi preciso avaliar o progresso dos alunos de maneira justa, significativa e construtiva. Por outro lado, o Estágio Docente foi crucial na formação profissional da acadêmica. Durante esse período, a aluna em questão pôde compartilhar saberes e práticas de suas experiências adquiridas, tanto como aluna da graduação quanto da pós-graduação. Além disso, teve a oportunidade de assumir papéis de responsabilidade, dever e cuidado, contribuindo assim para seu crescimento pessoal e profissional. Com isso, a estudante conheceu novas estratégias de ensino, compartilhou o conhecimento e a experiência com graduandos e professores, refletiu sobre a prática docente e passou a dar ainda mais valor aos professores. O estágio docente é complexo e não envolve apenas conhecimentos técnicos e específicos da área, mas também conhecimentos afetivos, éticos, políticos, sociais e psicológicos. Para o pós-graduando, a responsabilidade vai além da qualificação profissional, ele deve transmitir seus conhecimentos de maneira interessante e esclarecedora, respeitando as diversas perspectivas e opiniões dos indivíduos. O estágio transcendeu a concepção de ser apenas uma disciplina do mestrado e tornou-se uma experiência transformadora. É nesse espaço que o vínculo e respeito entre professor-aluno é estabelecido, onde ambos compartilham suas vivências, cometem erros, acertos e crescem juntos, levando consigo esses aprendizados para toda a vida. Dessa forma, o estágio docente revelou-se como uma experiência relevante e enriquecedora, sendo de extrema relevância na formação profissional docente e dos futuros profissionais da Odontologia.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Odontologia. Docente. Formação Profissional. Atividades de Formação.

EXPERIÊNCIA DE MONITORES DE GRADUAÇÃO EM DISCIPLINAS DE ODONTOPEDIATRIA

JOSÉ GABRIEL VICTOR COSTA-SILVA
RAPHAELA SILVEIRA SIMÕES
LETÍCIA PEREIRA MARTINS
CRISTIANE BACCIN BENDO
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO
IZABELLA BARBOSA FERNANDES
FERNANDA BARTOLOMEO FREIRE-MAIA
RAQUEL GONÇALVES VIEIRA-ANDRADE

O curso de graduação em Odontologia incentiva a participação de estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando solidificar a formação técnico-científica dos alunos e valorizar esse tripé que fundamenta as universidades. O Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente (SCA) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG) tem desenvolvido o Programa de Monitoria de Graduação (PMG), estruturado desde 2020. Este programa promove a iniciação à docência e possibilita que os estudantes atuem como agentes ativos no próprio processo de ensino-aprendizagem especialmente dentro dos conteúdos da Odontopediatria. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos monitores de graduação vinculados ao PMG-SCA como forma de avaliar impactos na formação acadêmica. Desde 2020, 48 estudantes fizeram parte da equipe de monitores do PMG-SCA, seja como bolsistas por ações afirmativas ou ampla concorrência, ou como voluntários, em quatro disciplinas ofertadas pelo departamento. Foi enviado um questionário on-line de avaliação do PMG-SCA. Um total de 16 monitores do PMG-SCA responderam e foi observado que 87,5% (n=14) tinham uma expectativa considerada “alta” ou “muito alta” sobre sua participação no PMG-SCA. Além disso, 93,8% (n=15) relataram que a percepção atual sobre a participação foi “alta” ou “muito alta”. Entre as atividades desempenhadas pelos monitores nas disciplinas que estavam alocados, destacam-se: participação em atividades teóricas e clínicas; acolhimento nas salas de espera; organização de prontuários clínicos; visitas a escolas para atividades de educação em saúde; desenvolvimento de materiais didáticos para pais/cuidadores e seus filhos, bem como para outros estudantes de graduação e organização e planejamento da disciplina. Atividades em ambiente virtual também foram realizadas, refletindo a adaptação necessária frente às exigências contemporâneas de ensino. Os monitores expressaram uma expectativa positiva ao início da sua participação, e ao final ela se mostrou ainda melhor. Durante as atividades do PMG-SCA, os monitores contaram com o suporte dos professores e coordenadores das disciplinas. Os monitores que responderam ao questionário também destacaram que a experiência no PMG-SCA foi muito importante para sua formação profissional, mencionando que foram motivados a participar da monitoria a fim de adquirir e transmitir conhecimentos em Odontopediatria e desenvolver habilidades de ensino. Dessa forma, é possível avaliar que a experiência no PMG-SCA da FAO UFMG possibilita ao estudante monitor uma experiência de iniciação à docência na evolução e aprofundamento em conteúdos que fortalecem seu aprendizado, assim como promove o desenvolvimento de habilidades como comunicação, proatividade, liderança, humanização e compromisso social, preparando o estudante para ser um profissional adaptável e inovador. Estas habilidades são altamente desejáveis no perfil dos egressos e futuros docentes do curso de graduação em Odontologia. Além disso, o PMG-SCA da FAO UFMG engrandece a formação acadêmica dos estudantes e prepara futuros profissionais mais completos, engajados e capazes de atuar com competência e ética no campo da Odontopediatria.

Descritores: Tutoria. Odontopediatria. Estudantes de Odontologia.

ARTICULAÇÃO ENTRE O PPC E PDI - UNIPAM: EXPERIÊNCIA EXITOSA

HELVÉCIO MARANGON JÚNIOR
THIAGO DE AMORIM CARVALHO
DENISE DE SOUZA MATOS
ANTÔNIO AFONSO SOMMER
LEONARDO BÍSCARO PEREIRA
PRISCILA CAPELARI ORSOLIN
MÔNICA SOARES DE ARAÚJO GUIMARÃES
MARIA MARTA DO COUTO PEREIRA RODRIGUES

O Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) elaborou o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a partir da reflexão, da discussão e da colaboração de todos os seus segmentos. No PDI do UNIPAM, estão expressos os princípios da identidade institucional, a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino, pesquisa e extensão. A política de ensino do UNIPAM privilegia a formação por competências e habilidades, por meio de processos de ensino significativos, colaborativos e autônomos. Estrutura a concepção curricular para favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias da área de formação. Na elaboração e na execução do PPC, considerou-se o cumprimento de políticas definidas no PDI, como: a) política de ensino centrada no aluno, tendo o professor como mediador do processo de aprendizagem, proporcionando desenvolvimento nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais; b) política de pesquisa e iniciação científica integrada ao ensino, como processo científico, educativo e de permanente aprendizagem, envolvendo a busca de respostas para problemas e questões apresentadas pelo cotidiano acadêmico e pelo contexto social; c) política de extensão que integra os saberes e proporciona o desenvolvimento social, cultural, tecnológico e ambiental, articulando processo de ensino e sociedade; d) política de responsabilidade social que cria mecanismos e trabalhos em prol da sociedade e da região, contribuindo para a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo; e) política de estágios, trabalhos de conclusão de curso e de atividades complementares regulamentadas com instrumentos claros de acompanhamento e avaliação; f) Política de Apoio ao Estudante envolvendo: apoio psicopedagógico, nivelamento, monitoria, bolsa de iniciação científica (PIBIC), bolsa em projetos de extensão (PIBEX), bolsa de estudo (apoio financeiro), apoio na participação em eventos e na publicação de trabalhos com reconhecido mérito acadêmico; g) política de gestão participativa com representação de todo o corpo social do Centro Universitário. Metas e ações estão estabelecidas no PDI, para o ensino de graduação, no sentido de garantir atualização do PPC, do currículo e do acervo bibliográfico, de modo a atender os princípios estabelecidos pelas DCNs e as exigências do mundo do trabalho na contemporaneidade. Por fim, o PDI dispõe de dotação orçamentária, metas e ações que viabilizam inovações e êxitos na IES, a exemplo dos Projetos Integradores e da Avaliação Integradora (AVIN) que favorecem a interdisciplinaridade; das salas de aulas invertidas que contribuem para a adoção de princípios da metodologia ativa e da aprendizagem significativa; dos vários laboratórios de informática; do Programa de empregabilidade, empreendedorismo e inovação constituído pela Âncora Núcleo de Inovação Tecnológica, pela Farol Incubadora de empresas, pelo Centro de Empreendedorismo e Aceleração de Negócios (oCEANo), pela Ascender Inteligência Empresarial e pelo Laboratório de fabricação (FabLab).

Descritores: Apoio Pedagógico. Educação em Saúde. Odontologia.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MARIA ALICE PIMENTEL FUSCELLA
CLAUDINE VALÉRIA CORREIA SOUSA
LÍGIA MORENO DE MOURA
ISIANNE KELLY MOURA CERQUEIRA

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram regulamentadas pelo Ministério da Saúde, através da Portaria GM/MS Nº 971 de 3 de maio de 2006, que instituiu a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) e, através da Portaria Nº 702, de 21 de março de 2018, totalizando 29 terapias oferecidas à população. Nas PICS, é realizada a abordagem ampliada do processo saúde e doença, bem como a promoção do cuidado integral do ser humano, especialmente do autocuidado. As indicações têm foco no indivíduo como um todo, levando em conta os aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais. Diante disso, este trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência das PICS no currículo do Curso de Odontologia do Centro Universitário FACEX (UNIFACEX). As mesmas são abordadas em diversas disciplinas ao longo do curso. Inicialmente, são estudadas na disciplina “Introdução à Odontologia”, logo no primeiro período, onde os estudantes conhecem as várias áreas de atuação do Cirurgião-Dentista, inclusive as PICS regulamentadas pelo Conselho Federal de Odontologia. Depois, são abordadas na Farmacologia, onde, além dos medicamentos convencionais, são apresentadas a Fitoterapia, Homeopatia, Terapia Floral, Aromaterapia e a Ozonioterapia. Quando os conteúdos de Diagnóstico Oral são abordados, também são estudadas algumas formas de diagnóstico da Medicina Tradicional Chinesa, como os microssistemas da língua e dos dentes, correlacionando com situações sistêmicas com repercussões bucais. Todos esses conhecimentos continuam sendo estudados e aplicados nas disciplinas com atividades clínicas. A Clínica Escola de Odontologia do Curso é preparada para isso, pois disponibiliza alguns materiais de consumo, equipamentos e instrumental desde a sala de espera, onde o acolhimento é realizado com aromaterapia e musicoterapia. Pode-se observar que a experiência tem apresentado resultados positivos relacionados, principalmente, ao acolhimento, humanização do atendimento, alívio da dor, redução da ansiedade e medo. Conclui-se que as PICS têm contribuído para o tratamento odontológico e sugere-se mais estudos para fortalecer e ampliar o uso das mesmas na prática clínica da Odontologia.

Descritores: Terapias Complementares. Práticas Integrativas e Complementares. Odontologia.

PROJETO PET-SAÚDE NA ELABORAÇÃO DA DISCIPLINA DE GESTÃO EM SAÚDE

ANA CATARINA BUSCH LOIVOS
MARCOS ALEX MENDES DA SILVA
RENATO SAMPAIO LIMA
FÁTIMA MARIA EUSEBIO DE BRITO
ELAINE GOMES
CLAUDIA PIETROBON DE ALVARENGA MAFRA

Segundo as diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da saúde, mudanças na formação dos profissionais de saúde ainda se configuram como necessárias e estratégicas para a consolidação do SUS. Reconhecendo este desafio, o Ministério da Saúde (MS) tem destinado apoio técnico e financeiro a projetos que objetivam a qualificação e a adequação do perfil dos trabalhadores às necessidades sociais em saúde, tendo como eixo a integração ensino-serviço-comunidade. A participação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF) no PETAÚDE Gestão e Assistência 2022-2023 representou um esforço empreendido nesse sentido. Constituído por quatro grupos tutoriais, o PET-SAÚDE Gestão e Assistência do ISNF teve como uma das suas metas a inclusão, na matriz curricular, da disciplina Gestão em Saúde no SUS, para os três cursos de graduação do ISNF (Odontologia, Fonoaudiologia e Biomedicina). Visando contemplar esse objetivo, realizou-se uma oficina de elaboração do conteúdo programático da Disciplina Gestão em Saúde no SUS. Participaram dessa oficina gestores (2), docentes (8), discentes (32) e trabalhadores da saúde (8). Após uma breve explicação, os participantes foram separados em duas salas. A metodologia utilizada foi o Design Thinking (desenho de protótipo), que consistiu nas seguintes etapas: 1ª etapa - Conhecendo o desafio: elaboração dos conteúdos relacionados à gestão em saúde (como posso abordá-lo?); 2ª etapa - Interpretação: brainstorms, pré-seleção dos conteúdos programáticos; 3ª etapa - Ideação: oportunidade de criar o plano da disciplina. Os grupos incluíram os conteúdos programáticos, selecionados na etapa anterior, nos seus planos de disciplina, e registram cada um dos conteúdos em uma etiqueta adesiva; 4ª etapa - Experimentação coletiva: prototipagem das ideias. Os grupos retornaram à sala principal para a apresentação dos planos de disciplina. O oficinairo identificou as etiquetas com os conteúdos elencados e realizou uma enquete onde cada etiqueta foi colada em um quadro desenhado na lousa, para a classificação dos conteúdos em essenciais, importantes e desejáveis. Como resultados, os conteúdos considerados essenciais foram: gestão orçamentária e financeira, legislação, base e marcos legais no SUS, comunicação e mediação de conflito, planejamento e avaliação em saúde e políticas públicas de saúde. Os importantes foram: gestão de pessoas e educação permanente, modelos técnicos assistenciais, sistema de informação e regulação, vigilância e sistemas de informação em saúde, modelos de governança, competências, habilidades e atitudes dos gestores e saúde digital. Os desejáveis foram: modelo de gestão, pagamento por desempenho e contrato social. Ao final, obteve-se um plano de disciplina único, construído coletivamente. Foi sugerida a carga horária de 40h, distribuídas em 30h teóricas e 10h de atividades de extensão. Como forma de avaliação, foi sugerido a elaboração de um projeto de intervenção, a partir da detecção das demandas da rede. A oficina de elaboração da disciplina de Gestão em Saúde no SUS foi considerada inovadora para os atores envolvidos, e representou um importante espaço de diálogo entre ensino-serviço-comunidade.

Descritores: Currículo. Gestão em Saúde. Ensino.

METODOLOGIA PARA DESENVOLVIMENTO DOS PLANOS DE PROJETO NO MESTRADO PROFISSIONAL

PRISCILA MORAIS GOMES
SARA MACHADO DE AMORIM
LÍVIA GUIMARÃES ZINA
LOLIZA CHALUB LUIZ FIGUEREIDO HOURI
PATRICIA MARIA PEREIRA DE ARAÚJO ZARZAR
VIVIANE ELISÂNGELA GOMES
ANDRÉA MARIA DUARTE VARGAS
RAQUEL CONCEIÇÃO FERREIRA

Objetiva-se relatar a metodologia empregada na disciplina Metodologia Científica para orientar o desenvolvimento dos projetos de dissertação no Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública da Faculdade de Odontologia da UFMG. A disciplina possui como ementa “noções de métodos de pesquisa científica buscando uma interrelação entre a experiência profissional dos alunos e a pesquisa”. Nessa disciplina, os estudantes desenvolvem os seus planos de projetos de dissertação, incluindo a concepção, fundamentação, planejamento e meios de acompanhamento e avaliação do projeto, sendo a referência para a execução do trabalho durante o curso. Os estudantes devem concluir a dissertação apresentando uma produção científica e uma produção técnica/tecnológica para responder um problema identificado na realidade dos serviços de saúde. Para orientar a elaboração do projeto, tem sido utilizada uma combinação de métodos de projetamento, incluindo Planejamento de Projeto Orientado para Objetivos (ZOPP) e Modelo Skopos, adotando-se a tipologia dos projetos de acordo com sua finalidade principal: projeto de desenvolvimento, de pesquisa ou de intervenção. Esses projetos podem acontecer de forma articulada e integrada. O projeto de desenvolvimento busca produzir novos serviços, atividades ou produtos. O projeto de pesquisa busca obter novos conhecimentos sobre determinado problema, questão ou assunto e o projeto de intervenção visa introduzir modificações na estrutura e ou dinâmica da organização ou contexto visando solução de problemas ou o atendimento de necessidades. De acordo com a metodologia adotada na disciplina, o projeto deve ser elaborado em três componentes: escopo, plano de ação e plano de controle e monitoramento. No escopo, os elementos do projeto são: definição do problema ou situação geradora, justificativa (o porquê do projeto), objetivo (razão de ser e o para quê o projeto será desenvolvido), resultados esperados e abrangência (público-alvo e caracterização da extensão/área de atuação) do projeto. Nesse componente, a técnica da árvore de problemas, meios e fins tem sido empregada para orientar a definição do problema, suas causas e efeitos, objetivos e resultados esperados. O plano de ação inclui a descrição das ações, atividades e tarefas usando a estrutura de desdobramento de trabalho, estimativa de custos e recursos (pessoas, recursos financeiros, equipamentos, instalações, materiais e suprimentos, informação e tecnologia) e cronograma de atividades. No plano de monitoramento e avaliação, os estudantes devem elaborar uma matriz de produtos esperados, quadro com indicadores de monitoramento para avaliar se as metas e atividades do projeto planejadas foram atingidas, além de matriz de avaliação do projeto, que se constitui na análise dos resultados obtidos através da realização das atividades, verificando em que medida os objetivos foram alcançados. A metodologia adotada na disciplina tem contribuído para a elaboração de projetos de dissertação orientados por problemas, alinhados às necessidades reais dos serviços de saúde e às especificidades de cursos stricto sensu profissionais que precisam responder às demandas do mercado de trabalho, favorecendo a interrelação entre a experiência profissional dos alunos e a pesquisa científica.

Descritores: Projetos de Pesquisa. Formulação de Projetos. Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.

ODONTOLOGIA HOSPITALAR DA GRADUAÇÃO DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE, RECIFE-PE

MANOELA ALMEIDA SANTOS DA FIGUEIRA
FABIANA MOTTA SILVEIRA
RENATA CRISTINA APOLINÁRIO FIGUEIRA
CANDIDA AUGUSTA MORAIS GUERRA
REBECA LUIZ DE FREITAS
THAIS CARINE DA SILVA LISBOA

O currículo de Odontologia Pernambucana de Saúde trabalha com a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas nas atividades teóricas, é organizado e os módulos sequenciais, com conteúdo integrado e vivência interprofissional. Desenvolve práticas em cenários reais desde o primeiro semestre do curso em nível de atenção primária, alcançando a atenção especializada e terciária ao longo dos 5 anos. O objetivo do relato de experiência foi apresentar o planejamento e implantação do currículo de odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde, com ênfase no cenário da odontologia hospitalar. Foram estabelecidos os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares teóricos e práticos relacionados às competências previstas na legislação para atuação no nível de complexidade terciário, bem como as estratégias pedagógicas de avaliação correspondentes. Os cenários hospitalares diversificados possibilitam uma formação integral e humanizada, haja vista que os estudantes vivenciaram a realidade da assistência de pacientes oncológicos, traumatizados, internados e sob tratamento em centros especializados de referência, como de anomalias craniofaciais e de reabilitação. Os egressos que vivenciaram o cenário na graduação têm oportunidades de desenvolver práticas colaborativas mais efetivas ao usuário na sua jornada profissional, e integra-se a rotina hospitalar numa perspectiva interprofissional.

Descritores: Currículo. Educação em Odontologia. Competência Profissional.

PROJETO DE ENSINO: APOIANDO A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

HEBERTT GONZAGA DOS SANTOS CHAVES
LEANDRA MARIA SILVA
NATHALIA SANTOS DE MELO
RHAYLLA RESENDE MUNIZ DOS SANTOS
JOÃO HENRIQUE LARA DO AMARAL
ROGÉLI TIBÚRCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO
LUCAS GUIMARÃES ABREU
NAJARA BARBOSA DA ROCHA

A Faculdade de Odontologia (FAO) da UFMG finalizou sua adequação curricular, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, no momento em tramitação na Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). Com o novo currículo, existem desafios que precisam ser enfrentados, principalmente com relação ao fortalecimento da interprofissionalidade e articulação entre teoria e prática. O Colegiado de Graduação (COLGRAD/FAO) foi contemplado pelo edital do Programa de Desenvolvimento do Ensino da Graduação (PDEG) da PROGRAD com o projeto de ensino "Estratégias Pedagógicas e Inovações para o Sucesso Acadêmico no Curso de Odontologia – UFMG". Este trabalho objetivou relatar a experiência do desenvolvimento deste projeto. Com ele busca-se alcançar maior qualidade e inovação do processo ensino-aprendizagem-avaliação no Curso de Graduação. Propõe-se a incorporação de estratégias pedagógicas para a redução da retenção e da evasão, o monitoramento do tempo de integralização e o desenvolvimento de ações voltadas para a educação interprofissional. Participam do projeto um técnico administrativo, 16 docentes de departamentos da FAO e Instituto de Ciências Biológicas (ICB), quatro alunos bolsistas da graduação, um da pós-graduação e quatro estudantes voluntárias. O projeto teve início em novembro de 2023 com previsão de término em dezembro de 2024. A metodologia adotada envolveu sensibilização da comunidade acadêmica por meio da elaboração de materiais de divulgação compartilhados nas redes sociais. Foi realizada busca e estudo de referências sobre as principais inovações incorporadas ao novo currículo e investiu-se no fortalecimento da equipe do projeto. Como parte do projeto está sendo desenvolvida uma pesquisa para um diagnóstico contextual sobre o currículo vigente que inclui a análise do conhecimento da comunidade acadêmica sobre temas importantes relacionados ao novo currículo. Para este diagnóstico foi desenvolvido, validado em estudo piloto e aplicado um questionário para docentes e discentes da FAO. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFMG sob o número 75883623.5.0000.5149. Também foram realizadas oficinas para sensibilização do corpo docente e discentes da FAO. Os resultados obtidos até o momento foram a realização de uma aula inaugural com tema que buscou fortalecer o processo de mudança curricular, o estabelecimento de parcerias com a Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ) da PROGRAD para o desenvolvimento docente, a elaboração e aplicação do questionário para avaliação diagnóstica e a utilização do Instagram como ferramenta de comunicação com os estudantes. No planejamento estão previstas oficinas com docentes em parceria com o GIZ e rodas de conversa com os estudantes para compartilhamento das atividades do projeto. Percebe-se que o projeto tem alcançado sensibilizar e mobilizar estudantes e docentes quanto aos seus objetivos sendo uma estratégia importante no que tange à implementação das estratégias pedagógicas e inovações propostas no novo currículo. Além disso, tem o potencial de promover um ambiente acadêmico mais dinâmico e alinhado com as demandas contemporâneas da educação em Odontologia.

Descritores: Educação. Ensino Superior. Odontologia.

RELATO EXPERIÊNCIA DE ENSINO: DESENHO DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DA PPR

ISADORA FRANÇA VIEIRA DA SILVA
JUVENIL ALVES NEVES DINIZ FERREIRA
LORRANY RAICY COSTA
MARCUS VINÍCIUS LUCAS FERREIRA
RENAN VAZ MACHRY
WALISON ARTHUSO VASCONCELLOS
CLÁUDIA LOPES BRILHANTE BHERING
RANULFO BENEDITO DE PAULA MIRANDA

Uma etapa fundamental para a reabilitação oral é o planejamento da Prótese Parcial Removível (PPR), principalmente relacionado ao desenho da prótese, que clinicamente é executado sobre modelos de estudo dos pacientes parcialmente edêntulos. Para se atingir a excelência em planejamento é fundamental que os discentes desenvolvam um profundo conhecimento sobre os diferentes grampos e conectores maiores. O conteúdo de elementos constituintes da PPR geralmente é ministrado com aulas expositivas. No entanto, inúmeros fundamentos básicos das próteses removíveis compõem essa etapa da aprendizagem, tornando complexo o ensino através dessa metodologia. Assim, a disciplina de PPR do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal de Minas Gerais identificou a necessidade de complementar as aulas expositivas e, dessa forma, foram adicionados exercícios de fixação para que os discentes dediquem tempo ao desenho dos elementos constituintes. Dentro desse contexto, o presente relato de experiência de ensino tem como objetivo descrever os resultados da utilização do desenho como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem em PPR. A estratégia pedagógica utilizada consistiu na organização de duas atividades de desenho, a primeira focada no desenho de grampos e uma segunda focada no desenho de conectores maiores. A atividade de grampos envolveu exercícios de fixação relacionados aos tipos de grampos para PPR, onde foi solicitado a reprodução do desenho do apoio, braço de oposição e braço de retenção do grampo circunferencial simples e do grampo gêmeo. Já em relação ao grampo RPI (rest, proximal plate e i bar) foi solicitado a reprodução do desenho do apoio, braço de retenção e da placa proximal. A atividade de conectores maiores envolveu o desenho de: barra palatina dupla, barra palatina simples, barra palatina em U, barra lingual, placa lingual e grampo contínuo de Kennedy. Os discentes mostraram grande proatividade durante a realização dos desenhos ao, por exemplo, consultarem imagens de livros, apostilas e sites trazendo dúvidas e discussões para os encontros semanais da disciplina. Portanto, observou-se um compartilhamento de ideias entre os alunos sobre os elementos constituintes da PPR e suas aplicações clínicas. Ainda, ocorreram muitos elogios em relação a atividade, principalmente comentários que os exercícios de fixação auxiliaram muito na identificação dos diferentes grampos e conectores maiores. Também foram feitas sugestões, como por exemplo de adicionar mais desenhos de classificações específicas de grampos e conectores maiores. Outra sugestão dos discentes que as atividades de desenhos fossem divididas em quatro, conforme os tipos de componentes abordados: (1) grampos circunferenciais; (2) grampos de ação de ponta; (3) conectores maiores da maxila e (4) conectores maiores da mandíbula. A atividade de desenho mostrou ser muito positiva no processo ensino-aprendizagem, uma vez que a maioria dos discentes consideraram a atividade extremamente produtiva para a fixação dos principais conceitos relacionais aos elementos constituintes da PPR.

Descritores: Prótese Parcial Removível. Ensino. Desenho de Prótese.

RELATO EXPERIÊNCIA DE ENSINO: SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO EM PPR

RANULFO BENEDITO DE PAULA MIRANDA
CLÁUDIA LOPES BRILHANTE BHERING
ISADORA FRANÇA VIEIRA DA SILVA
JUVENIL ALVES NEVES DINIZ FERREIRA
LORRANY RAICY COSTA
MARCUS VINÍCIUS LUCAS FERREIRA
RENAN VAZ MACHRY
WALISON ARTHUSO VASCONCELLOS

A Prótese Parcial Removível (PPR) é um campo da Odontologia que envolve múltiplos conceitos teóricos a respeito de critérios a serem concomitante avaliados pelo cirurgião-dentista durante o tratamento de pacientes com ausências dentárias. Muitas vezes, a complexidade da temática torna a construção do conhecimento um desafio para graduandos tendo o primeiro contato com a temática. A disciplina de Prótese Parcial Removível (PPR) do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais identificou a necessidade de incorporar uma nova estratégia pedagógica complementar em caráter teórico e prático. O trabalho discente efetivo (TDE) é oportunidade de execução de atividades que complementam o ensino, incorporando práticas pedagógicas realizadas dentro ou fora de sala de aula, de forma individual ou coletiva, voltadas à integralização dos currículos dos cursos através da busca de elementos formativos pelos graduandos obedecendo o disposto na LDB 9394/96, no Parecer CNE/CES nº 261/2006 e na Resolução CNE/CES nº 3/2007. A elaboração de atividades práticas, além de atividades teóricas, contribui para a formação e aprofundamento de conhecimento dos discentes à disciplina lecionada. Dentro desse contexto, o presente relato de experiência de ensino tem como objetivo descrever os resultados da utilização de seminários como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem em planejamento em PPR. A estratégia pedagógica utilizada consistiu na organização de seminário, em que os discentes precisavam planejar diferentes arcos parcialmente desdentados. A turma foi dividida em 9 equipes de aproximadamente 8 discentes, com cada equipe responsável por planejar o tratamento protético com PPR para uma arcada parcialmente desdentada. A equipe de discentes, com a orientação de um docente, foi incentivada a abordar as etapas para a confecção de uma PPR, desde o exame clínico inicial até a instalação da prótese, e principalmente a etapa de planejamento. A preparação dos seminários fez com que os discentes realizassem uma pesquisa robusta em livros, artigos e sites sobre o tema, caracterizando dessa forma o TDE. Esse estudo foi muito positivo e atuou como uma revisão dos conceitos abordados nas aulas expositivas e gerou um diálogo pedagógico extremamente produtivos entre os discentes e docentes. Os slides e as apresentações orais realizadas pelos discentes apresentaram alta qualidade, mostrando que muitos apresentam vocação para o magistério superior. A maioria das equipes acabou optando por realizar o desenho do planejamento nas imagens das arcadas parcialmente desdentadas, é importante destacar que os desenhos de PPR e os slides ficaram muito elucidativos e didáticos. Observou-se também, uma proatividade na formulação dos desenhos, como por exemplo uma equipe que realizou o enceramento de uma infraestrutura metálica com todos os elementos constituintes planejados em modelo de gesso. Essa etapa é rotineiramente executada por um técnico de prótese dentária, mas serviu como importante ferramenta na consolidação do conhecimento dos discentes sobre o planejamento e os conceitos abordados durante as aulas teóricas. A atividade mostrou ser muito positiva no processo ensino-aprendizagem, uma vez que a maioria dos discentes consideraram a atividade produtiva para a fixação dos principais conceitos relacionados ao planejamento em PPR.

Descritores: Prótese Parcial Removível. Ensino. Planejamento de Prótese Dentária.

TCC DE GRADUAÇÃO NA FAO UFMG: NOVE ANOS DE EXPERIÊNCIA

MARIA LUÍZA VIANA FONSECA
MARIA INÊS BARREIROS SENA
LOLIZA LUIZ FIGUEIREDO HOURI CHALUB
ISABELA ALMEIDA PORDEUS
MARIA ESPERANZA CORTES SEGURA
VANESSA DE FÁTIMA BERNARDES
FELIPE PAIVA FONSECA
RAQUEL CONCEIÇÃO FERREIRA

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência do Conselho Nacional de Educação, instituído nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG), a elaboração do TCC, desde o ano de 2015, está vinculada às disciplinas obrigatórias TCC I (15 horas), II (15 horas) e III (15 horas), que possuem os seguintes objetivos: sistematizar o conhecimento produzido pelo estudante sobre um tema fundamentado na literatura científica, mediante supervisão, orientação e avaliação docente; propiciar ao aluno um momento destinado à realização de um trabalho decorrente de sua produção intelectual, com a utilização de metodologia científica; oportunizar a reflexão, o questionamento, a reavaliação e a atualização curricular do aluno. Nesta trajetória, as disciplinas abordam desde noções iniciais de metodologia científica (TCC I), desenvolvimento do projeto de TCC com base na definição de tema/problema e sua relevância (TCC II) até a apresentação oral do trabalho para uma banca examinadora (TCC III). Na FAO UFMG, o TCC consiste em um trabalho fundamentado na literatura científica do tipo revisão de literatura, relato de caso clínico, pesquisa, desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico ou trabalho decorrente de programas de iniciação científica, de extensão e de ensino. Em 2024, completaram-se nove anos do início da oferta de TCC na FAO UFMG. Neste estudo, objetivou-se mapear a produção técnica e científica dos trabalhos de conclusão de curso ao longo destes anos de acordo com os departamentos, áreas e tipos de trabalhos. Nesse período, foram produzidos 1068 TCC, orientados por professores dos Departamentos de Odontologia Restauradora (n=345, 32,3%); de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas (n=363, 33,9%); de Odontologia Social e Preventiva (n=168, 15,7%); de Saúde da Criança e Adolescente e Ortodontia (n=147, 13,7%) e, do Instituto de Ciências Biológicas (n=45, 4,2%). Houve um predomínio de TCC do tipo revisão de literatura, seguido por casos clínicos e pesquisas originais. As temáticas dos trabalhos foram bastante diversificadas, sendo que, a área com mais estudos desenvolvidos foi a de Estomatologia/Patologia (n=165, 15,4%), seguida por Saúde Coletiva (n=145, 13,5%), Cirurgia (n=132, 12,3%), Dentística (n=127, 11,8%), Endodontia (n=79, 7,3%), Periodontia (n=75, 7%), Odontopediatria (n=66, 6,1%), Prótese (n=70, 6,5%) e Traumatologia (n=47, 4,4%). Foram desenvolvidos ainda, pesquisas nas áreas de Ortodontia (n=47, 4,4%), Imaginologia (n=31, 2,9%), Disfunções Temporomandibulares (n=24, 2,2%), Farmacologia (n=24, 2,2%), Materiais Dentários (n=12, 1,1%), Biossegurança (n=8, 0,7%), Odontologia Legal e Bioética (n=9, 0,8%) e Clínica (n=3, 0,2%). Ao longo de quase uma década, o desenvolvimento do TCC na FAO UFMG tem propiciado a produção do conhecimento científico, o desenvolvimento acadêmico-científico dos estudantes e o envolvimento dos docentes de diferentes áreas na produção de conhecimento técnico-científico na graduação em Odontologia.

Descritores: Pesquisa em Odontologia. Educação em Odontologia. Monografia. Disseminação de Informação. Letramento Científico.

TELEMONITORAMENTO: FERRAMENTA INDUTORA PARA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA ÁREA DA ODONTOLOGIA

JULIANE AVANSINI MARSICANO
CLÁUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO
ELIANE CRISTINA GAVA PIZI
LUCIANE REGINA GAVA GOMES
BEATRIZ DÍAZ FABREGAT
JULIANE HÚNGARO DE CARVALHO
KÁTHIA MITIYO MIURA FERREIRA
ROSANA LEAL DO PRADO

O uso das tecnologias de informação e comunicação na área da saúde pode aprimorar o cuidado ao usuário, otimizando o contato com o paciente, além de coletar informações-chaves para o aprimoramento dos processos envolvidos na atenção à saúde bucal e desenvolver habilidades e competências para a formação de cirurgiões-dentistas. O objetivo deste relato de experiência é descrever o telemonitoramento como ferramenta pedagógica e de integração com o Sistema Único de Saúde (SUS) para a promoção de saúde bucal e a coleta de informações dos serviços prestados para otimizar e qualificar o cuidado oferecido ao usuário de acordo com a demanda da rede de atenção em saúde bucal e indutora desenvolvimento de habilidades e competências para a formação de cirurgiões-dentistas. Este relato de experiência é sobre uma atividade de extensão extracurricular desenvolvida no curso de odontologia da UNOESTE, em Presidente Prudente - SP, desde o 2º semestre de 2022, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Todo início de semestre é pactuado com a coordenação de saúde bucal a ação do telemonitoramento no qual é indicado o perfil dos usuários e as necessidades em saúde bucal que serão abordados. Inicialmente, com a mudança dos indicadores de saúde bucal na atenção básica, o telemonitoramento realizou a busca ativa das gestantes do território orientando sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal e do pré-natal odontológico além de orientar as pacientes para que buscassem o atendimento odontológico na próxima visita à unidade de saúde que estava vinculada. Participaram deste momento 15 acadêmicos e no total 150 ligações foram realizadas. Também foi realizado o atendimento à demanda de crianças em idade escolar com necessidade de tratamento identificadas em levantamento epidemiológico nas escolas, estas foram monitoradas a respeito da procura pelo serviço odontológico / buscar informações sobre a procura pelo tratamento odontológico. Participaram deste telemonitoramento 51 acadêmicos que realizaram 546 ligações. Por fim, foi realizado o telemonitoramento com os pacientes que buscaram o serviço de urgência odontológica na rede de atenção em saúde bucal do município para verificar se a necessidade tinha sido sanada, se tinham sido encaminhados para a atenção primária. Além disso, identificou-se as necessidades que motivaram a busca do atendimento e se o paciente já tinha buscado a atenção primária antes de procurar a urgência a fim de monitorar a demanda da urgência odontológica na rede de saúde bucal. Este telemonitoramento teve 13 acadêmicos envolvidos que realizaram 124 tentativas de contato. As principais dificuldades encontradas foram ligações não atendidas e número de telefone inexistente. Esta atividade de extensão extracurricular possibilitou aos acadêmicos conhecerem o Telemonitoramento bem como reconhecer a importância deste serviço para rede de atenção à saúde bucal, além de permitir o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais como a comunicação com o paciente e a compreensão da organização da rede de atenção à saúde bucal. Verificou-se a importância da articulação entre o ensino e o serviço a fim de melhorar a saúde bucal do usuário e a organização da rede de atenção em saúde bucal.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Telemonitoramento. Atenção à Saúde.

VINCULAÇÃO DO USUÁRIO/PROFESSOR DAS CLÍNICAS DE ATENÇÃO INTEGRAL DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA FAO UFMG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÊNIO LACERDA VILAÇA
DANILO ROCHA DIAS
RAFAELA REGINA DE LIMA
LEONARDO ALVES APOLÔNIO
FREDERICO SANTOS LAGES
LIA SILVA DE CASTILHO

Em 2003, foi lançada pelo Governo Federal a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (BRASIL, 2004). A constituição do vínculo profissional/usuário é fundamental para o estabelecimento da humanização na saúde. Este conceito se enquadra no rol de tecnologias leves e abrange os domínios de gestão de serviços e ações específicas da atenção básica, assistência terapêutica, participação e democratização dos serviços, competência/formação profissional e estratégias educativas na Atenção Primária em Saúde (BARBOSA e BOSI, 2017). As disciplinas de graduação ODR065 Atenção Integral ao Adulto II (36 a 59 anos) e ODR066 Atenção Integral ao Adulto e ao Idoso (acima de 60 anos) da Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO UFMG) têm se mobilizado na operacionalização da vinculação aos usuários. Essa operacionalização tem como objetivo proporcionar uma atenção integral à saúde, garantindo que o Projeto Terapêutico Singular, elaborado por alunos e seus professores, possa ser cumprido em sua totalidade. Para tanto, os professores das disciplinas entendem que o paciente deva ser vinculado ao professor que atuou na construção deste projeto. Isto porque, ao ser matriciado a uma clínica de especialidade/referência, o paciente corre o risco de ter o seu percurso alterado e, muitas vezes, se perder diante da enorme estrutura de clínicas de atenção primária e especialidades oferecidas pela FAO UFMG. Portanto, a manutenção periódica do tratamento odontológico deve ser uma constante, a fim de que as alterações de planos de tratamento possam ser avaliadas, discutidas e mantidas ou não, levando-se em consideração a viabilidade financeira (muitas especialidades da FAO UFMG envolvem ônus aos usuários) e a possibilidade da realização do tratamento do ponto de vista funcional. Os alunos se vão, mas os professores ficam. Por isso, as disciplinas ODR 065 e ODR 066 elaboraram um questionário pelo Google Forms, disponibilizado pelo link na Plataforma Moodle das disciplinas, no qual os alunos o preenchem informando a situação do tratamento do usuário no final do semestre (professor responsável, continuidade de tratamento na clínica de atenção integral, manutenção preventiva/periodicidade, matriciamento para clínicas de referência e tratamentos externos à FAO UFMG). Os resultados dos questionários são analisados, os usuários que precisam ser novamente agendados são listados e estas informações são repassadas para o Centro de Apoio, Seleção e Encaminhamento do Usuário (CASEU) da FAO UFMG. Esta listagem também fica em poder dos coordenadores das disciplinas para que os alunos reagendem os usuários quando necessário. A perda de usuários é mínima. Este procedimento foi implantado em janeiro de 2022 e tem demonstrado que a atenção integral aos usuários da ODR 065 e ODR 066 é garantida, assim como o vínculo e a satisfação do usuário. Mais do que o estabelecimento da "confiança" entre profissional/paciente, esta iniciativa garante o envolvimento da Instituição na proteção dos usuários destas disciplinas.

Descritores: Educação em Odontologia. Equipe de Referência. Rede de Atenção.

AULA INVERTIDA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA AS PRÁTICAS CLÍNICAS: PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE

MARIA EMÍLIA SANTOS PEREIRA RAMOS
MARIA CECÍLIA AZOUBEL
LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO
JULIANA BORGES DE LIMA DANTAS
GABRIELLA BENÉ BARBOSA
FLÁVIA CAROLINA AZEVEDO MEIRA
LIVIA MEIRA ROCHA
URBINO ROCHA TUNES

A sala de aula invertida é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem que valoriza a participação efetiva dos estudantes na construção do seu próprio conhecimento. Em componentes curriculares que envolvem a prática assistencial, o uso dessa metodologia pode permitir a articulação teoria-prática, a partir do acesso prévio ao conteúdo e ao estudo requerido para o desenvolvimento da prática; dessa forma, pode prover mais segurança ao estudante e permitir feedbacks e intervenções mais assertivas do docente, focadas nos pontos de melhoria. O objetivo deste trabalho foi descrever a percepção dos estudantes de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, matriculados no componente curricular Estomatologia II, sobre a importância da aula invertida como estratégia pedagógica para as práticas clínicas. A escolha do componente foi pautada no fato de ser a primeira oportunidade de avaliação integral do paciente adulto e, portanto, da aplicação do conhecimento semiotécnico. A pesquisa trata de um estudo transversal para avaliação diagnóstica da percepção do estudante de Estomatologia II quanto à importância da aula invertida para a prática clínica. Foi utilizado um questionário autoaplicável e não identificado em abril/2024, com 47 estudantes matriculados. Os resultados obtidos foram submetidos à uma análise descritiva univariada dos dados no SPSS, a partir do cálculo de frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas. Do total de 47 respondentes, 39 (84,8%) se autodeclararam do sexo feminino e 8 (15,2%) do sexo masculino; com idade variando entre 20 e 22 anos (66,0%). Os resultados evidenciaram que a expressiva maioria (93,6%) dos estudantes acessou o material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) antes da prática ambulatorial, o que sugeriu confiança e aderência à metodologia. Quanto à percepção dos estudantes sobre a importância da aula invertida como estratégia metodológica preparatória para o atendimento clínico, os resultados demonstraram que a maioria afirmou que essa metodologia facilitou a compreensão e o preenchimento do odontograma (86,7%) e do exame periodontal simplificado (PSR) (86,6%) durante o exame físico intrabucal do paciente. Foi unânime a afirmação que a aula invertida proporcionou também mais segurança no atendimento do paciente no que tange às etapas semiotécnicas, a exemplo da realização da investigação anamnésica, aferição de sinais vitais e palpação das cadeias ganglionares. Foi possível concluir que o estudante percebe a sala de aula invertida como um recurso pedagógico valioso na construção do seu conhecimento e, conseqüentemente, na sua instrumentalização para a atividade prática assistencial.

Descritores: Educação. Odontologia. Aprendizagem.

CLÍNICA DO SUJEITO: PRIORIDADES SUBJETIVAS DA SAÚDE BUCAL

TÚLIO SILVA PEREIRA
LETÍCIA GABRIELLE PEREIRA
ROMES JOSÉ DA SILVA
CLÁUDIA MARIA DE OLIVEIRA ANDRADE
ELISABETH APARECIDA ROSÁRIO DE SOUZA
ROBERTO WAGNER LOPES GÓES

A razão pela qual o paciente procurou o tratamento odontológico e a devolutiva a partir dessas informações deve ser baseado por preceitos de entendimento do indivíduo como sujeito. O termo paciente tem um paradigma da pessoa doente e sem capacidade de tomar decisões sobre o curso da sua própria saúde. Já o sujeito é visto como ser concreto, social e subjetivamente construído, responsável pelas ações, consequências e tomada de decisões. Seguindo esses termos foi incluída na grade curricular do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Patos de Minas a “Clínica do Sujeito”. Objetivos: A Clínica do Sujeito teve como objetivos de aprendizagem tratar o paciente como ser capaz de realizar avaliações sobre sua saúde e prioridades de tratamento, a partir da queixa principal. Também, tinha intuito de oportunizar alunos a saírem do protocolo pré-estabelecido durante os atendimentos convencionais, oferecendo autonomia teórica e clínica, e ainda, realização de diversos procedimentos eletivos, inclusive aqueles que não foram abordados ao longo das Clínicas Integradas por logística de organização por especialidades e temporalidade. Resultados: Dentro da Clínica do Sujeito os atendimentos são realizados somente para tratamento do que o paciente reivindicou, ressalta-se que o procedimento é entregue dentro de determinados padrões clínicos e explicitado ao paciente possíveis necessidades adicionais que possua. Os atendimentos podem durar de uma a poucas consultas, a depender do tratamento a ser realizado. Ao finalizar, se houver mais procedimentos a serem feitos, é direcionado ao atendimento na Clínica Integrada que oferecerá o suporte necessário para dar continuidade ao seu tratamento. Para os pacientes foi gratificante e resolutivo poder atender sua queixa principal de forma ágil, além da sensação de valorização de sua autonomia e percepção sobre suas necessidades odontológicas. Além de agregar conhecimento aos alunos que são capazes de lidar com um fluxo maior de pacientes diferentemente do cotidiano da graduação, apresenta um protocolo de tratamento mais próximo da realidade do mercado de trabalho. Tal clínica também conseguiu criar experiência com inúmeros procedimentos clínicos odontológicos que porventura não poderiam ser realizados devido desenvolvimento protocolar da clínica Integrada convencional.

Descritores: Odontologia. Assistência Odontológica. Saúde Bucal.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS PARA

ENDODONTIA PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR
SANDRA MARIA ALVES SAYÃO MAIA
FABIANA MOURA DA MOTTA SILVEIRA
RITA DE CÁSSIA VIEIRA DE VASCONCELOS CAVALCANTI BRANDÃO

A experiência relatada ocorreu no curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), motivada pelo desafio da implementação de um currículo baseado em competências para o ensino-aprendizagem do conteúdo de Endodontia no componente curricular pré-clínico multidisciplinar, visando a formação de cirurgiões-dentistas generalistas com domínio dos procedimentos endodônticos. Os objetivos de aprendizagem desta experiência incluíram a escolha e implementação das competências para o atendimento de urgências endodônticas e tratamento endodôntico completo, a seleção dos conteúdos teóricos, o aprimoramento das práticas simuladas visando o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, a orientação e acompanhamento das atitudes profissionais adequadas e a operacionalização de processos avaliativos somativos e formativos. Para alcançar esses objetivos, diversas estratégias pedagógicas foram implementadas, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem como sala de aula invertida, Just in Time Teaching (JiTT), aprendizagem por pares, práticas simuladas intensivas para replicar o ambiente clínico em laboratório e gamificação, utilizando elementos de jogos para tornar o aprendizado mais engajador e motivador. Os resultados obtidos com a implementação desta estratégia foram amplamente positivos, com o desenvolvimento das competências clínicas necessárias para o clínico geral na área de Endodontia, demonstrando um aprimoramento significativo em suas habilidades práticas, teóricas e psicossociais, familiarização com tecnologias educacionais e integração teoria-prática. A implantação desta estratégia de ensino demonstrou ser uma abordagem eficaz para o desenvolvimento de competências em procedimentos endodônticos no curso de Odontologia, proporcionando uma formação mais completa e alinhada com as exigências do mercado de trabalho e as diretrizes curriculares nacionais.

Descritores: Endodontia. Ensino. Educação Baseada em Competências.

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

LÍGIA MORENO DE MOURA
MARIA ALICE PIMENTEL FUSCELLA
ISIANNE KELLY MOURA CERQUEIRA
IRENE VALÉRIO DA SILVA SANTOS
CRISTIANE ASSUNÇÃO DA C C MAFRA

De acordo com definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), os determinantes sociais da saúde estão relacionados às condições em que uma pessoa vive e trabalha. Estes podem influenciar a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população. Dessa forma o curso de Odontologia da UNIFACEX- Natal/RN, considera a importância da compreensão dos determinantes em saúde no processo saúde-doença por parte dos discentes, bem como no contexto do conceito ampliado de saúde e suas relações com a cidadania. Assim, este estudo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas pelos discentes através da disciplina de Estágio em Determinantes Sociais em Saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Ponta Negra- Natal/RN. Após conhecer a UBS e o território em que a UBS está inserido, os alunos buscam reconhecer os principais problemas de saúde que acometem os moradores do território. Depois, elegem problemas e planejam ações de educação em saúde, juntamente com a equipe da UBS. Considerando que o Rio Grande do Norte é o terceiro estado que mais registra casos de câncer de pele no Nordeste, segundo Sociedade Brasileira de Dermatologia, e que grande parte dos moradores da praia de Ponta Negra são trabalhadores ambulantes, foi planejada uma ação de educação em saúde para estes, onde os mesmos foram abordados individualmente para receberem orientações acerca de métodos preventivos contra câncer. Também foi distribuído um Kit com protetor labial, folder com orientações sobre câncer labial, escova dental e creme dental. Os resultados foram bastante satisfatórios, visto que os trabalhadores se mostraram bastante agradecidos em receber as informações e o KIT de prevenção, além de se sentirem acolhidos pelos discentes. Para os discentes, estes sentiram o quão é importante e necessário qualquer profissional de saúde entender e cuidar dos problemas da comunidade, principalmente quando estão junto aos cidadãos. Dessa forma conclui-se que a disciplina de Estágio em Determinantes em Saúde do curso de Odontologia da UNIFACEX – Natal/RN, favorece a formação do cirurgião dentista para atuar de forma estratégica na solução dos problemas de saúde no território.

Descritores: Processo Saúde-Doença. Determinantes em Saúde. Educação em Saúde.

MANEJO EM ODONTOPEDIATRIA ARTICULADO À CLÍNICA AMPLIADA: MATERIAL DIDÁTICO-CLÍNICO

ISRHAEL MENDES DA FONSECA
MARINA LUÍZA CORDEIRO DE OLIVEIRA
ELISANGELA OLIVEIRA SILVA DE SOUSA
ANDRÉ CARDOSO TAVARES
RAFAEL RADISON COIMBRA PEREIRA DA SILVA
ANA MARIA FONTENELLE CATRIB

A assistência odontológica no ciclo de vida infantil deve ser realizada, sempre que possível, por cirurgiões-dentistas especializados em odontopediatria, pois é de suma importância que o profissional trate o paciente pediátrico com uma abordagem lúdica, interativa e educativa. Diante disso, faz-se necessário o conhecimento dos manejos já sedimentados na literatura científica, mas também é imprescindível buscar outras estratégias para interagir e avaliar aquele paciente infantil, juntamente com sua família, para que ele se sinta acolhido pela equipe de saúde bucal como também preparado para as intervenções odontológicas. Dessa forma, foi produzido um material educativo avaliador de emoções, que nos ajuda nas ações de clínica ampliada abordando a saúde mental no manejo do paciente, denominado de "emociômetro". O "emociômetro" surgiu no contexto da clínica infantil I do Centro Universitário Christus - Unichristus, localizado na cidade de Fortaleza-Ceará. A Clínica Escola de Odontologia (CEO) da Unichristus é referência no atendimento odontopediátrico de crianças de 0 a 14 anos de idade. Na clínica I, que atende pacientes de 6 a 14 anos de idade, cada dupla de estudante, que trabalha em conjunto nos atendimentos clínicos, deve produzir um material que dialogue com a necessidade dos pacientes que atenderão na clínica. Desse modo, o "emociômetro", que é construído a partir das emoções do filme "Divertidamente", orienta a abordagem do atendimento clínico com a criança, uma vez que o filme trata com ludicidade as emoções. Essa atividade teve como objetivo produzir um material didático-clínico para ser utilizado na clínica de odontopediatria I. Para isso, foi dada a instrução acerca da produção do material didático-clínico sendo necessária a elaboração no que concerne aos pressupostos da clínica ampliada, do letramento em saúde, da utilidade clínica e da interação profissional-paciente. Logo, o aluno precisou ter conhecimento em manejos odontopediátricos, em clínica ampliada, em saúde mental, em letramento em saúde e em produção de material didático-clínico a fim de executar com profissionalismo a presente atividade. Ademais, os alunos precisaram pensar em diversas situações que podem acontecer no ambiente clínico e que a abordagem com o "emociômetro" pode favorecer a interação. Assim, essa atividade fez o aluno pensar para além da abordagem centrada na boca, vendo outras questões que o cirurgião-dentista também pode colaborar, como no eixo temático saúde mental, tornando o aluno mais preparado para o mercado de trabalho. Na apresentação do material para turma, foi socializado com todos os discentes o presente material, assim tornando-o um recurso possível de utilização para todos da turma. Conclui-se que a produção desse material é fundamental para o processo formativo de discente do curso de odontologia que esteja cursando a disciplina de odontopediatria, além de ser uma grande contribuição para a criança, que se sentirá mais à vontade para falar dos seus medos em relação à odontologia e a outras questões quando posto na prática clínica.

Descritores: Odontopediatria. Material Didático. Saúde Mental.

MONITORIA EM PERIODONTIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA PEREIRA DA SILVA
MARIA HELOÍSA DA CONCEIÇÃO TAVARES DE LIMA
MARCELA ROSA NOGUEIRA CAVALCANTI
LURIAN STHEFANI CARVALHO MARTINS
EDNAIARA DE OLIVEIRA SOUZA
MARIA FERNANDA DE BRITTO CABRAL
DANIELA SIQUEIRA LOPES

A monitoria é um estágio em docência que facilita a interação entre professores, pós-graduandos, acadêmicos e a comunidade, como um instrumento de Aprendizagem Colaborativa através de ensinamentos clínicos e teóricos importantes no enriquecimento curricular e conhecimento clínico-teórico em periodontia básica e cirúrgica. Este relato experiência foi realizado com alunos do 5º e 7º períodos do curso de Odontologia, divididos entre os perfis básico de atenção à saúde bucal e atenção secundária/terciária em saúde bucal. As atividades foram conduzidas sob supervisão do professor orientador e consistiram na elaboração de materiais pré-aula sobre temas relevantes em Periodontia. Os monitores produziram mapas mentais interativos abordando aspectos como anatomia do periodonto, etiopatogenia das doenças periodontais, diagnóstico, classificação, importância da medicina periodontal e controle do biofilme dental. Além disso, foram realizados acompanhamentos laboratoriais e clínicos em periodontia para reforçar o aprendizado prático e aplicação dos conceitos teóricos em urgências na Medicina Periodontal e Cirurgias corretivas do periodonto, por exemplo. Ao final do semestre, foi enviado aos alunos um questionário baseado na vivência da especialidade da Periodontia e, em uma escala de 0 a 10, um quantitativo de cem por cento dos alunos quantificaram a importância máxima na vivência da monitoria colaborativa, o que evidencia a importância desse projeto de estágio em docência para os discentes. Antes do encontro, um percentual de 42,9% dos alunos acreditava ter um nível de conhecimento de 70% sobre o assunto, após o encontro o nível de compreensão foi superior a 90%. Ou seja, a experiência da monitoria em Periodontia proporcionou uma integração efetiva entre os componentes curriculares de atenção básica em saúde bucal e os conhecimentos específicos em Periodontia e os materiais pré-aula desenvolvidos pelos monitores foram bem recebidos pelos alunos, mostrando-se uma ferramenta útil para organizar e visualizar os conceitos complexos em Periodontia e contribuíram para uma melhor compreensão dos temas abordados. Os acompanhamentos laboratoriais e clínicos na Periodontia com uma abordagem integrada a outras especialidades permitiram aos alunos aplicar os conhecimentos teóricos na prática clínica, consolidando sua aprendizagem e desenvolvendo habilidades clínicas essenciais, indicando que a experiência de monitoria acadêmica em Periodontia demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem colaborativa e integrar os conhecimentos teóricos e práticos na formação em Odontologia.

Descritores: Periodontia. Odontologia. Educação.

O APRENDIZADO MULTIDISCIPLINAR EM AÇÃO DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

JÚLIA BRANDÃO CORRÊA
CAROLINA BOSSO ANDRE
MARIA ELISA SOUZA E SILVA
CAROLINA NEMÉSIO DE BARROS PEREIRA
LARISSA FASSARELA MARQUIORE
THAÍS YUMI UMEDA SUZUKI
MAURÍCIO AUGUSTO AQUINO DE CASTRO
MARCOS DANIEL SEPTÍMIO LANZA

Pacientes de transplante hepático constituem o segundo tipo mais comum de pessoas atendidas em ação de extensão voltada para este perfil, na FAO-UFMG. Os principais problemas bucais em hepatopatas são higiene bucal insatisfatória, alta prevalência de doença periodontal e perda óssea. O diagnóstico precoce de afecções presentes na cavidade bucal dos hepatopatas crônicos candidatos a transplante é fundamental, pois um foco infeccioso dentário pré-transplante pode levar a complicações pós-operatórias, bem como na fase pós-transplante. A ablação de elementos dentários estéticos, com falta de visibilidade e representatividade sócio-cultural, como solução do problema, pode ser ineficaz e prejudicial ao paciente. Assim, vislumbra-se a importância de um planejamento multidisciplinar para realizar um protocolo de atenção que destaque a importância do aprendizado na solução de caso clínico complexo, propiciando uma formação acadêmica multidisciplinar diferenciada ao aluno. O objetivo deste trabalho é? relatar um caso clínico de um paciente hepatopata, e discutir os aspectos envolvidos no diagnóstico, planejamento reabilitador do paciente em questão e revelar as etapas necessárias para o restabelecimento da Dimensão Vertical de Oclusão (DVO) a partir de princípios fundamentados na literatura, o que favorece o restabelecimento provisório do paciente com claudicação oclusal. A sequência de procedimentos realizada foi: anamnese completa, preenchimento e atualização da ficha, avaliação clínica intra e extraoral criteriosa, realização e análise de exames complementares radiográficos e tomográficos, registro fotográfico intraoral, raspagem supragengival e profilaxia, confecção e cimentação de dispositivo-funcional-estético anterior (JIG- Jaw Interference Guide), estabelecimento de nova DVO, moldagem total superior e inferior e montagem em articulador semi ajustável, enceramento diagnóstico, aumento oclusal com restaurações em resina composta após acompanhamento do caso e relato de ausência de sintomatologia pelo paciente, acabamento e polimento das restaurações e conferência dos contatos oclusais. Após a conduta clínica preconizada, pode-se concluir que o resultado obtido foi satisfatório, pois viabilizou o restabelecimento social e funcional do paciente. Além disso, pode-se inferir também que a conduta do caso só alcançou o sucesso esperado em virtude das diretrizes educacionais que regem o Programa de Assistência Odontológica a Pacientes de Transplante da UFMG (PAOPT UFMG) pelo qual o paciente recebeu atendimento; trata-se de uma ação de extensão constituída por uma clínica multidisciplinar que propicia ampla discussão dos casos e orientações convergentes pelos professores colaboradores, favorecendo uma abordagem ideal e completa que corrobora para uma melhor conduta de tratamento ao paciente, bem como para um aprendizado diferenciado e altamente replicável em casos semelhantes.

Descritores: Prótese Fixa. Transplante Fígado. Dimensão Vertical.

OSCE COMO MÉTODO AVALIATIVO PARA INGRESSO NO PROGRAMA EM RESIDÊNCIA

RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA
BEATRIZ LANZIÉRI SASSO
CÍNTIA AZEVEDO DE SOUZA AMORIM
LEONARDO SANTOS PICININI
PEDRO RESENDE OLIVEIRA
CAROLINA BISÁGIO DE OLIVEIRA

CONTEXTUALIZAÇÃO: A residência multiprofissional do Hospital Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ) está em vigor há dez anos e tem como objetivo capacitar profissionais de diferentes áreas através de uma formação teórico-prática, promovendo uma atuação interdisciplinar e multiprofissional. O processo seletivo para ingresso busca selecionar candidatos preparados para participar do programa. Uma das etapas da seleção é o OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado), conforme definido por Harden em 1975, é um método estruturado de avaliação de competência clínica que consiste em uma prova prática padronizada que permite avaliar em um mesmo momento as competências psicomotoras, afetivas e cognitivas dos participantes. **DESCRIÇÃO:** O OSCE apresenta estações com duração de 6 minutos, sendo 1 minuto para leitura da tarefa e 5 minutos para realizá-la, nas quais um avaliador fica presente, observando e avaliando os candidatos nas estações ativas, ou coletando e pontuando os formulários preenchidos nas estações inativas. Os examinadores fazem parte do corpo de residentes já inscritos no programa de residência multiprofissional, sendo instruídos previamente pelo coordenador para avaliar os candidatos usando uma lista de verificação específica da estação. Cada checklist consiste entre 8 e 14 itens a serem cumpridos. Ao início da prova os candidatos aguardam em uma sala isolada e são liberados ao final de cada ciclo, de forma que quem realizou a prova não tenha contato com quem ainda irá passar pelo processo. A etapa representa 30% da nota total atribuída ao concurso e o resultado é divulgado posteriormente de acordo com o edital referente. **OBJETIVOS:** Elucidar a importância de uma prova prática padronizada que permite avaliar em um mesmo momento as competências psicomotoras, afetivas e cognitivas dos participantes, para o ingresso na residência multiprofissional. **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS:** Permitir ao candidato participar de uma experiência que aproxime ao máximo da realidade clínica vivenciada durante o programa de residência, buscando aprimorar técnicas de diferentes especialidades odontológicas em apenas um exame. **RESULTADOS:** A etapa da avaliação é decisiva na seleção para a prova de residência e garante a aprovação de candidatos capacitados para lidar com diversas situações que o cotidiano da odontologia oferece, possibilitando que cada um demonstre suas competências técnicas, tomada de decisões e resolução de problemas. O OSCE oferece um método padronizado de avaliação que garante que todos os candidatos sejam avaliados de acordo com os mesmos critérios e padrões, garantindo justiça e imparcialidade. A escolha por passar um feedback imediato é definida pelos organizadores do OSCE, porém no caso da prova para residência esse feedback somente é entregue após o término do processo seletivo. A coordenação reconhece o diferencial do uso desse método avaliativo, visto que apenas a avaliação teórica e curricular não fornece todas essas habilidades dos candidatos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o OSCE contribui para a seleção de candidatos preparados para o programa de residência multiprofissional, garantindo a formação de profissionais aptos a atuarem de forma eficaz e segura em suas respectivas áreas de atuação.

Descritores: Aprendizagem. Educação em Odontologia. Avaliação Educacional.

PET-CLÍNICA: CUIDADO EM SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME

RODOLFO MACEDO CRUZ PIMENTA
CATHARINE LUANNE DA CRUZ BATISTA
CHRISTIAN ALMEIDA SANTOS
LIZANDRA OLIVEIRA CUNHA
MATHEUS SOUSA SANTOS
ANA ÁUREA ALÉCIO DE OLIVEIRA RODRIGUES

A doença falciforme (DF) é uma das patologias hereditárias mais comuns no Brasil. A Bahia apresenta as maiores incidências entre os estados brasileiros. Trata-se ainda de uma doença de maior prevalência entre a população afrodescendente e entre pessoas com maior vulnerabilidade para o acesso e a permanência em serviços públicos de saúde. A rede municipal de saúde de Feira de Santana, no que se refere à Atenção Primária em Saúde (APS), dispõe de 126 equipes de saúde da família e apenas 51 equipes de saúde bucal, considerando Unidades de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde tradicionais, não alcançando 50% de cobertura populacional, segundo dados extraídos do sistema e-Gestor. Existem também 5 policlínicas que contam com serviços odontológicos, porém apenas em horário comercial. Com relação à média complexidade, existem 02 Centros de Especialidades Odontológicas tipo III. Um está localizado no centro da cidade e o outro em um bairro periférico, construído em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana e com recursos do PET-Saúde. Somados, os dois serviços oferecem à população serviços especializados das áreas de endodontia, periodontia, estomatologia, cirurgia oral menor, odontologia para pessoas com necessidades especiais, odontopediatria e prótese dentária. Não há Unidades de Pronto Atendimento com assistência em saúde bucal e nem serviços odontológicos em nível terciário. Em relação às pessoas com DF, o cuidado em saúde bucal deveria ser ofertado na APS e, quando necessário, no nível secundário, entretanto, os cirurgiões-dentistas da rede municipal, em geral, não se sentem seguros para realizar os procedimentos odontológicos nessa clientela. Diante desta situação, a clínica de extensão do PET Odontologia (PET-Clínica) vem exercendo, desde 2010, um papel importante neste cenário, como porta de entrada para o cuidado em saúde bucal para essas pessoas. O projeto objetiva ofertar cuidado em saúde bucal para pessoas com doença falciforme, incluindo desde crianças até idosos com as diversas condições relacionadas à DF e vinculadas à Associação Feirense de Pessoas com Doença Falciforme. Para além dos atendimentos ambulatoriais realizados na Clínica Escola situada no campus universitário, o PET Odontologia frequentemente tem realizado diversas ações voltadas tanto para a qualificação técnica do corpo docente e discente do curso, como também para os profissionais da rede, através de cursos teóricos e práticos, oficinas, seminários e palestras que abordam desde tópicos de acolhimento, vínculo, escuta qualificada, clínica ampliada e projeto terapêutico singular até temas relacionados à propedêutica clínica, diagnóstico oral e farmacologia aplicadas à DF. Diversas atividades de educação e promoção de saúde também realizadas com os usuários. A prática clínica do atendimento ambulatorial a essa população específica, além do aprimoramento técnico, no que se diz respeito à construção de habilidades e competências, traz consigo uma potente oportunidade de aprendizagem aos participantes do PET Odontologia – dezenas de estudantes desde o início deste projeto – visto que, de modo geral, há uma falta de formação acerca desse tema nas graduações em Odontologia. Os discentes podem, então, aprofundar-se em um tópico de extrema relevância, resultando não apenas em um desenvolvimento profissional, mas também humanitário

Descritores: Odontologia. Doença Falciforme. Saúde Coletiva.

INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA DE UM ALUNO DEFICIENTE FÍSICO NA ODONTOLOGIA

RODOLFO ALVES DE PINHO
IVANA MEYER PRADO
JÉSSICA CRISTINA AVELAR
SAUL MARTINS PAIVA

Nos últimos anos, o número de alunos com alguma deficiência que ingressam no Ensino Superior e na pós-graduação tem aumentado, buscando na universidade uma qualificação e melhores oportunidades de vida. No entanto, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) ainda não dispõem de estrutura pedagógica e física adequadas para receber e acolher esses alunos, deixando suas necessidades e direitos desatendidos. A Educação Inclusiva tem como objetivo principal inserir o aluno com deficiência em um ambiente de ensino regular, mesmo que sejam necessárias mudanças estruturais ou a disponibilização de recursos para o acompanhamento integral desse aluno. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de um estudante com deficiência física e sua inserção e permanência como aluno de graduação em odontologia em uma IES privada e como aluno de pós-graduação em uma IES pública. O aluno RAP apresenta deficiência física nos membros inferiores, o que o impede de acionar a cadeira odontológica durante as atividades laboratoriais e práticas do curso de Odontologia, uma vez que o acionamento dos equipamentos é feito pelos pés. Para permitir sua graduação como Cirurgião-Dentista, em 2018, o Centro Universitário Univértix, localizado no município de Matipó, Minas Gerais, empregou tecnologias assistivas (TA) com o objetivo de oferecer suporte ao estudante com deficiência, compensando sua habilidade funcional deficitária e possibilitando a realização das funções e disciplinas exigidas pelo curso, como aulas práticas e atendimentos clínicos. As TA empregadas incluíram as adaptações nas canetas de alta e baixa rotação, na cadeira odontológica, nos laboratórios e nas clínicas da IES. Foram realizadas modificações para que as canetas de alta e baixa rotação e todos os comandos da cadeira odontológica fossem acionados pelas mãos. Os espaços físicos dos laboratórios e clínicas odontológicas foram adaptados para possibilitar a locomoção do aluno com cadeira de rodas nos ambientes de ensino. O uso de TA proporcionou ao aluno com deficiência maior independência e inclusão no ambiente universitário, além de uma melhora na sua qualidade de vida. As adaptações realizadas deram maior acessibilidade ao aluno, permitindo sua permanência e graduação no curso de Odontologia na IES. Após a graduação como Cirurgião-Dentista, o aluno ingressou na pós-graduação stricto sensu na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde teve a oportunidade de vivenciar novas experiências relacionadas à inclusão e acessibilidade. Na pós-graduação, sua atuação como monitor em disciplinas clínicas demonstrou não haver impedimentos físicos, estrutural ou pedagógicos para sua realização, não sendo necessárias alterações estruturais para sua locomoção com cadeira de rodas nos espaços da clínica e salas de aula. Conclui-se que as TA empregadas na experiência relatada promoveram maior acessibilidade e autonomia para o aluno com deficiência, possibilitando sua permanência e graduação em Odontologia na IES e posterior ingresso na pós-graduação.

Descritores: Odontologia. Educação Especial. Tecnologia Assistiva.

VIVÊNCIA INCLUSIVA PARA OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA

ROBERTA MACHADO BATISTA

Atualmente, o número de pessoas com algum tipo de deficiência tem aumentado e exigido maior conhecimento e capacitação dos profissionais responsáveis por seus tratamentos de saúde. No campo da odontologia, algumas deficiências, síndromes ou transtornos demandam diferentes abordagens de linguagem, mobilidade e manejo para estabilização na cadeira odontológica, de forma a permitir que os procedimentos sejam realizados com qualidade e segurança. Estas demandas específicas relacionadas à abordagem do paciente, muitas vezes causam nos alunos da graduação um sentimento de insegurança, pela falta de experiência e proximidade com pacientes que possuem estas necessidades. Dentro deste contexto, com o objetivo de proporcionar habilidades e competências para uma formação humanizada e inclusiva ao estudante do curso de graduação odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, o componente curricular de odontologia para pacientes com necessidades especiais e odontogeriatría, busca, através de uma prática chamada de "vivência inclusiva", abordar assuntos importantes como vínculo do profissional com paciente e família, a importância da atuação em equipe multidisciplinar para o tratamento do paciente com deficiência e o verdadeiro sentido dos conceitos de acolhimento, empatia e inclusão. Esta prática acontece em três momentos e envolve: o contato inicial em uma roda de conversa com um convidado relacionado ao assunto, como um familiar de um paciente com deficiência, para que eles percebam a importância da escuta, aprendam sobre as expectativas e rotinas vividas por estas famílias, bem como a importância da formação de vínculo com os mesmos, seguido de um momento de imersão em um Instituto de neurodesenvolvimento (Allma Includer), onde o aluno participa das oficinas propostas pela equipe multidisciplinar sob a orientação dos próprios pacientes neuroatípicos, para que acompanhem, convivam e experimentem como é um dia um paciente com deficiência no Instituto, e por fim, no terceiro momento, ocorre a atuação em ações preventivas e educativas em uma associação (APAE) que também atende pessoas com diferentes deficiências e necessidades, para que haja o primeiro contato prático como futuros profissionais de saúde que atendem esta demanda. Ao final, esta prática é avaliada pelos estudantes, através de uma roda de conversa e entrega de relatórios, proporcionando o diálogo, trocas de experiências e sensações vividas por eles, além de permitir analisar o que pode ser ajustado a fim de melhorar a atividade para o próximo semestre. É possível concluir através destas avaliações realizadas, que esta atividade reduz a insegurança dos alunos referentes ao manejo dos pacientes com deficiência para que cheguem ao próximo período e realizem os atendimentos clínicos com uma abordagem humanizada e inclusiva.

Descritores: Odontologia. Pessoas com Deficiências. Inclusão Social.

A ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO HC-UFMG: APRENDIZAGEM COLABORATIVA ENTRE RESIDENTES E GRADUANDOS

PEDRO HENRIQUE GONÇALVES FERREIRA
DANIEL ALMEIDA DIAS
NATALIA SILVA DE MEIRA
GABRIELLA GUERRA FREIRE GABRICH FONSECA
WAGNER HENRIQUES DE CASTRO
TARCÍLIA APARECIDA DA SILVA
CÉLIA REGINA MOREIRA LANZA
DENISE VIEIRA TRAVASSOS

A Odontologia Hospitalar (OH) é a área de atuação de Cirurgiões-dentistas (CD) que atuam na assistência ao paciente hospitalizado, considerando a relação entre saúde bucal e sistêmica, bem como as especificidades dos ambientes hospitalares. Inicialmente designada como habilitação, foi reconhecida como uma nova especialidade em agosto de 2023 pelo Conselho Federal de Odontologia - CFO. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Odontologia, homologadas em 2021, incentivam a formação no âmbito hospitalar, preparando os acadêmicos para atuarem nestas instituições de saúde. Os hospitais universitários são espaços de prática importantes para estudantes de graduação, onde também ocorre a formação de profissionais de saúde residentes em programas de residências uniprofissional e multiprofissional, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem colaborativo, bem como a melhoria da qualidade da atenção à saúde dos pacientes atendidos nestes serviços. Este trabalho tem como objetivo descrever e relatar experiências de aprendizagem colaborativa no Serviço de Odontologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), entre CDs do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Área de Concentração: Cuidado Humanizado à Criança e Adolescente, e acadêmicos da Faculdade de Odontologia (FO-UFMG) que cursam a disciplina de graduação de Odontologia Hospitalar e/ou participam do projeto de extensão (PEX), que leva o mesmo nome. Residentes e Graduandos compartilham experiências, aprimoram conhecimentos, saberes e a prática profissional, pela prática de Ensino em Serviço da Odontologia Hospitalar dentro de um mesmo cenário de prática: O HC-UFMG. As atividades desenvolvidas são realizadas sob orientação de professores da FO-UFMG, que também atuam como tutores e preceptores do programa de residência (com atuação nas áreas de Clínica-geral, Odontopediatria, Cirurgia, Estomatologia e Patologia Bucal). Os CDs residentes integram equipes multiprofissionais no hospital, mantendo uma comunicação constante com profissionais de diversas áreas, realizando o acompanhamento dos pacientes internados e em tratamento ambulatorial, sendo os principais responsáveis pelo diagnóstico e tratamento de lesões da mucosa bucal decorrentes de terapias antineoplásicas, por meio de Laserterapia e Laserprofilaxia – por exemplo. Além disso, atendem, no Ambulatório Borges da Costa, pacientes sistemicamente comprometidos, em processo de pré-transplante, em tratamento oncológico (adultos e infantil) e na diagnóstico e tratamento de neoplasias bucais. Para os acadêmicos da FO-UFMG, a disciplina optativa e o projeto de extensão em Odontologia Hospitalar proporcionam uma rica oportunidade de aprimorar conhecimentos teóricos por meio da prática no HC-UFMG. Assim como os residentes, os acadêmicos realizam atendimentos odontológicos especializados em condições específicas, o que se torna um diferencial em sua formação acadêmica. Conclui-se que a adoção de uma formação colaborativa, como aqui apresentado, entre profissionais de saúde residentes e estudantes da graduação – com a supervisão e orientação de docentes e tutores em ambientes hospitalares é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem dos atores envolvidos. Essa abordagem amplia a discussão sobre a atuação do CD na atenção à saúde em âmbito hospitalar, atendendo às necessidades dos pacientes internados e no atendimento ambulatorial. A inserção da graduação, junto às residências oferecidas, reforça a importância da inserção destes profissionais junto as equipes multidisciplinares do HC-UFMG.

Descritores: Equipe Hospitalar de Odontologia. Residência em Odontologia. Extensão Universitária.

CONSTRUIR COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS POR MEIO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E DIALÓGICAS

FRANKLIN DELANO SOARES FORTE
CRISTIANE COSTA BRAGA
CYNTHIA GUEDES SANTIAGO MELQUIADES

Diante da complexidade que permeia o processo saúde-doença de uma comunidade, a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes para a formação do profissional de Odontologia requer um debate na perspectiva da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersectorialidade. Por meio da Integração Ensino-Serviço-Comunidade, os estudantes de Graduação de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior pública, no Nordeste Brasileiro, durante o Estágio Supervisionado Interprofissional (ESI), vivenciaram experiências de aprendizagem significativas e interprofissionais. O objetivo da vivência foi possibilitar aos estudantes a apreensão dos elementos constitutivos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), propiciar a comunicação entre si e destes com a equipe multiprofissional de saúde, estimular o trabalho em equipe colaborativo e possibilitar o entendimento e o reconhecimento das diversas profissões. Utilizou-se de estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem problematizadoras, participativas, interativas e dialógicas a partir da ação-reflexão-ação. Foi realizado a construção do desenho esquemático da RAS municipal, desenvolvido por estudantes e profissionais de saúde da Odontologia e da Enfermagem. Foram utilizadas a combinação de duas estratégias de metodologias ativas: a Sala de Aula Invertida e o Estudo Dirigido. A sala de aula Invertida incentivou o estudo prévio acerca da RAS e para melhor apreensão do conteúdo foi utilizado a leitura dirigida do texto sobre elementos constitutivos da RAS. A socialização do conhecimento foi realizada à medida que os estudantes e profissionais apresentavam e desenhavam em cartolina os pontos que constituem a RAS na perspectiva da integralidade e resolutividade do cuidado em saúde, com reflexão crítica acerca das interações, desafios e potencialidades, bem como, propondo soluções frente as barreiras identificadas. A avaliação da aprendizagem foi realizada mediante a identificação, no desenho, dos elementos constitutivos da RAS e suas interrelações, assim como, a preceptora observava os estudantes dialogando, interagindo e se comunicando de maneira colaborativa, ética com outras profissões/estudantes, compreendendo assim, os diversos papéis e atribuições dos profissionais. A atividade realizada permitiu o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, os quais, ao entrarem em contato com o conteúdo antecipadamente, conduziram de forma responsável a aprendizagem, levando-os a se prepararem para o compartilhamento de saberes ao desenharem a RAS em conjunto e de maneira colaborativa, tornando-os proativos na construção do conhecimento. Também foi realizado feedback da preceptora para os estudantes e vice-versa, com relação ao desempenho da atividade realizada. Esse feedback aconteceu logo após a atividade acontecer, bem como, no último dia da vivência em campo durante a construção do Painel Reflexivo. O ESI também realizou momentos de reflexão da aprendizagem na IES com todos os estudantes matriculados no período de vigência do estágio, sob a facilitação dos docentes responsáveis, onde os estudantes de Odontologia entregaram como atividade um relatório descritivo das atividades vivenciadas. A atividade propiciou a aquisição de conhecimentos, bem como, foram desenvolvidas habilidades de comunicação interprofissional e atitudes para o trabalho em equipe. Uma postura ativa e participativa da preceptoria, com domínio de planejamento de atividades de ensino-aprendizagem também é destaque no fortalecimento de iniciativas de educação interprofissional nos espaços da Atenção Primária à Saúde.

Descritores: Educação Interprofissional. Odontologia. Aprendizagem Ativa.

INTERCÂMBIO DIDÁTICO-PROFISSIONAL DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG

PEDRO HENRIQUE GONÇALVES FERREIRA
VIRGINIA BRAGA DA SILVA
DANIEL ALMEIDA DIAS
CÉLIA REGINA MOREIRA LANZA
TARCÍLIA APARECIDA DA SILVA
DENISE VIEIRA TRAVASSOS

As Residências em Saúde são programas de pós-graduação lato sensu que promovem a formação através do Ensino em Serviço, nos diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) - da Atenção Básica à Atenção Terciária – com uma diversidade de áreas de especialização e concentração. No 2º ano (ou 3º) podem ser realizados estágios optativos em outros programas, proporcionando vivências educacionais em ambientes distintos da sua área de origem, enriquecendo e complementando a formação do residente. Este relato tem como objetivo descrever atividades desenvolvidas, experiências e reflexões de Cirurgiões-Dentistas residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, que atuaram na Atenção Primária deste mesmo município, a cerca da realização de seus estágios optativos em Odontologia Hospitalar realizados pelo Programa de Residência Multiprofissional da Saúde - Área de Concentração: Cuidado Humanizado à Criança e ao Adolescente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) em Belo Horizonte/MG. Os Estágios Optativos foram desenvolvidos em um período de 30 dias (para cada residente), no segundo semestre do ano de 2022, seguindo o Projeto Político-Pedagógico da Residência de destino do HC-UFMG, contemplando e executando as respectivas atribuições e funções de seus residentes (do Programa Multiprofissional) onde a Odontologia se insere: realizando atendimentos em leitos de internação do complexo hospitalar e no Ambulatório Borges da Costa. Nesse contexto, ele realiza o atendimento clínico, diagnóstico e tratamento de lesões da mucosa bucal decorrentes do tratamento oncológico, como quimioterapia e radioterapia, utilizando Laserterapia e Laserprofilaxia. Além disso, o residente executa procedimentos de Instrução e Higiene Oral e atendimento clínico-odontológico (em nível ambulatorial) de pacientes sistemicamente comprometidos, em processo de pré-transplante e em tratamento oncológico, nos Ambulatórios Especializados para Adultos e Crianças e na área de Estomatologia. Para atividades desenvolvidas pelos residentes externos, assim como para os residentes do próprio programa, teve-se o acompanhamento, orientação e supervisão dos tutores do programa (que são professores da Faculdade de Odontologia da UFMG). Conclui-se que, a atuação do residente em Odontologia do HC-UFMG em equipes multidisciplinares, com uma perspectiva interdisciplinar, visa a integralidade do cuidado - a fim de melhorar a saúde e a qualidade de vida dos pacientes, reduzindo o tempo de internação hospitalar e contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes, em unidades de pronto atendimento, leitos ou nos ambulatórios. Para o residente externo, este não é apenas um estágio observacional, mas sim um estágio com atuação prática. Ao optar pelo estágio, teve-se o desafio de novas experiências e pelas vivências deste, percebe-se que o cuidado odontológico no HC-UFMG, exercido em nível hospitalar e ambulatorial, é integral e fundamentado nos princípios do SUS, proporcionando uma assistência e cuidado humanizado, em conformidade com as políticas públicas. A sua realização, permitiu a possibilidade de firmar novos vínculos entre profissionais, serviços e instituições. Possibilitou um intercâmbio didático-profissional para o Residente em Saúde da Família e a experiência de vivenciar realidades distintas da residência de origem, incorporando o aprendizado e conhecimentos obtidos e fortalecendo a prática profissional.

Descritores: Residência em Odontologia. Estágio. Odontologia Hospitalar.

INTERDISCIPLINARIDADE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA CÁRIE DENTÁRIA INFANTIL

CLARISSA LOPES DRUMOND
ANA BEATRIZ FEITOSA DIAS
LÍVIA EMANUELLY ARAÚJO OLÍMPIO
MATHEUS FERNANDES DA SILVA
LEANDRA GALDINO DA SILVA
LÍVIA PEREIRA BROCOS PIRES
RAYANNE DE ARAÚJO TORRES
RAFAELA COSTA DE HOLANDA

O presente relato de experiência descreve o projeto de extensão interdisciplinar "Atenção Integral Infantil" realizado na clínica de Odontopediatria do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria no semestre de 2024.1. Este projeto envolveu 3 discentes, 1 do curso de Odontologia, 1 de Nutrição e 1 de Enfermagem e docentes de cada curso com o objetivo de promover o tratamento multidisciplinar em pacientes entre 5 e 12 anos de idade, com foco na promoção, prevenção e tratamento da cárie dentária. O objetivo do projeto foi proporcionar um ambiente de aprendizado prático e interdisciplinar para os discentes envolvidos com ênfase nas perspectivas de condutas profissionais que garantam a abordagem ao paciente de forma integral. Especificamente, buscou-se integrar os conhecimentos de Odontologia, Nutrição e Enfermagem para identificar e abordar fatores de risco para a cárie na infância, e traçar estratégias de orientações aos pais e as crianças, a partir das avaliações do estado de saúde geral, nutricional e odontológico. O projeto foi dividido em duas etapas. Na primeira, os discentes do projeto receberam a explicação sobre o funcionamento da clínica de odontopediatria pela docente de odontologia responsável pelo projeto e o processo de atendimento, incluindo a abordagem multidisciplinar. Na segunda etapa, foram organizados grupos compostos por um estudante de cada curso envolvido no projeto. Cada grupo acompanhou o atendimento de uma criança até a alta da paciente, o que permitiu abordagem contínua do caso. Ao final de cada atendimento, a equipe se reuniu para a discussão dos casos e prováveis estratégias de prevenção e tratamento. Durante o acompanhamento de uma das crianças, foi observado que, apesar de ter uma alimentação aparentemente saudável e baixo consumo de sacarose, ela apresentava cárie dentária. Durante a discussão, levantou-se a hipótese do consumo frequentemente de antibiótico e o hábito de higiene bucal deficiente, o que podem ter contribuído para o desenvolvimento da doença. Além disso, a criança também apresentava sobrepeso, o que mais uma vez destacou a importância da intervenção nutricional no meio odontológico. Outro caso foi de uma paciente que ao ser analisada observou a presença de cárie dentária e levantou-se a hipótese de uma possível hipocalcemia, deduzida através do histórico alimentar. Foi perceptível a baixa ingestão do mineral cálcio pela alimentação. Com isso, foi realizado o encaminhamento para os profissionais que poderiam fazer intervenção mais específica. Um dos principais desafios encontrados durante o projeto foi a identificação de fatores de riscos ocultos, como o uso frequente de antibióticos, hipocalcemia associados a higiene bucal deficiente, que podem contribuir para o desenvolvimento da cárie dentária. Além disso, as integrações dos conhecimentos entre os cursos também representaram desafios significativos. Conclui-se que o projeto proporcionou uma oportunidade para discentes envolvidos sobre a importância da abordagem multidisciplinar. A partir do conhecimento de cada curso, os estudantes aprenderam de forma prática a solucionar as doenças bucais e/ou prevenção de forma integral. Destacou-se a importância da avaliação holística dos pacientes e a necessidade da colaboração de outras áreas da saúde, como Psicologia e Fisioterapia, para aumentar a abordagem multidisciplinar.

Descritores: Odontologia Integrativa. Equipe de Assistência ao Paciente. Nutrição Comportamental.

ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA GRADUAÇÃO: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA UMA NOVA ÁREA DE ATUAÇÃO NA ODONTOLOGIA

MARCIA CRISTINA DIAS DE MORAES
ROBERTA MACHADO BATISTA

O envelhecimento da população resulta no aumento de doenças crônicas, levando os setores de saúde a se readequarem e desenvolver novos serviços especializados. Neste contexto, a presença do cirurgião dentista como integrante da equipe hospitalar multiprofissional ganha destaque, pela sua importância no diagnóstico de manifestações orais de doenças sistêmicas, e na prevenção do agravamento de alterações sistêmicas devido a infecções provocadas por microrganismos da cavidade oral, como a redução dos índices de pneumonia associada à ventilação mecânica devido à atuação dos dentistas nos Centros de Terapia Intensiva. Entretanto, o ambiente hospitalar ainda não é um ambiente familiar aos cirurgiões dentistas. De modo geral, os cirurgiões dentistas frequentavam os hospitais em casos mais específicos, como cirurgias em centro cirúrgico e setores de emergência. A atuação hospitalar demanda uma formação complementar profissional. O Conselho Federal de Odontologia em 2015, regulamenta que o dentista precisa realizar a Habilitação em Odontologia Hospitalar (OH), estabelecendo um novo campo de atuação no mercado de trabalho. A implementação da OH na grade curricular constitui um desafio para as Instituições de Ensino Superior, apesar de ser essencial o graduando estar inserido nesse campo de acordo com as DCNs. Em 25 de Janeiro de 2024, a Odontologia Hospitalar foi reconhecida como uma nova especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia por meio da RESOLUÇÃO CFO-262, atuando em ambiente hospitalar, desde unidades de terapia intensiva (UTIs), ambulatórios, enfermarias e unidades de internação. Já em 2022, a Faculdade de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, teve a sua primeira turma cursando a disciplina de OH, com atividades teóricas, práticas e clínicas em ambiente hospitalar, no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Otaviano (HCTCO), de maneira obrigatória na grade curricular, destacando-se entre a grande maioria das faculdades brasileiras. Em 2023, a atuação no hospital progrediu, consolidando os campos teóricos e práticos. O ambiente profissional integrado ao ensino e à pesquisa, constrói um campo adequado para o desenvolvimento de modelos inovadores na assistência e no ensino. A apresentação desse novo campo de atuação, junto à inovação proposta nas metodologias laboratoriais e clínicas impacta positivamente junto aos alunos. A vocação de alguns alunos para atender pacientes críticos junto a uma equipe multiprofissional pode ser despertada, enquanto para outros, apesar do conhecimento adquirido, o ambiente pode constituir uma barreira muitas vezes intransponível. Mesmo assim, o contato e a primeira experiência foram oferecidos aos estudantes, assim como a importância do acolhimento e humanização. Em muitos locais, a presença do CD é exigida por lei. Existem projetos de Lei que visam garantir a presença do cirurgião dentista nas UTIs e outras unidades hospitalares de internações prolongadas em hospitais públicos e privados, em âmbito federal, estadual ou municipal. A oferta da disciplina de OH, com prática clínica em ambiente hospitalar, contribui para a formação do estudante, para o seu desenvolvimento e maturidade.

Descritores: Odontologia Hospitalar. UTI. Hospital.

PET-SAÚDE E ATENÇÃO DOMICILIAR NO SUS: INTERFACES DA ODONTOLOGIA E PSICOLOGIA NO PROGRAMA MELHOR EM CASA

MYRNA MARIA ARCANJO FROTA BARROS
MARIANA RAMALHO DE FARIAS
PAULO HENRIQUE DIAS QUINDERÉ
MARIA SOCORRO DE ARAÚJO DIAS

O Programa Melhor em Casa (PMC) oferece atenção domiciliar no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de desinstitucionalizar pacientes hospitalizados e proporcionar atendimento domiciliar multiprofissional. No município de Sobral-CE, o PMC conta com equipes compostas por profissionais de diversas áreas da saúde. O relato de experiência apresentado descreve as atividades realizadas pelo Grupo Tutorial 5 (GT5), que integra o PET-Saúde Gestão e Assistência, com foco em vigilância e promoção da saúde, especialmente no rastreamento de doenças crônicas não transmissíveis, como neoplasias orais e sofrimento psíquico. O grupo é formado por estudantes e professores dos cursos de odontologia e psicologia da Universidade Federal do Ceará/Campus Sobral, além de preceptores dos serviços de saúde. Foram realizadas visitas domiciliares a todos os pacientes do PMC. Diversas intervenções foram desenvolvidas como: avaliação, orientação de higiene bucal, exames preventivos de câncer de boca, entrega de kits de escovação e estratificação de risco em saúde mental dos cuidadores dos pacientes. Quando necessário, encaminham-se os pacientes para o cirurgião-dentista da Estratégia Saúde da Família. O GT5 contribuiu para a sensibilização dos profissionais, investigação de neoplasias bucais, ações preventivas, apoio aos cuidadores e reflexões teóricas e críticas sobre o acompanhamento dos casos, promovendo discussões interprofissionais e intersetoriais, além de fortalecer o vínculo profissional-família-paciente. A equipe também realizou levantamentos bibliográficos e debates científicos para produção de conhecimento.

Descritores: Interprofissionalidade. Atendimento Domiciliar. Assistência.

PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE (PIS): UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

MARIA CECÍLIA FONSÊCA AZOUBEL
LAVÍNIA BOAVENTURA SILVA MARTINS
FLÁVIA CAROLINA AZEVEDO MEIRA
MARIA EMÍLIA SANTOS PEREIRA RAMOS
LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO
JULIANA BORGES DE LIMA DANTAS
LUCIANA OLIVEIRA RANGEL PINHEIRO
RAFAEL SILVA DOS SANTOS

A formação pautada em valores éticos e humanísticos, direcionada à compreensão de contextos sociais, sempre fez parte da missão educacional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Bahiana). Nesse contexto, criou-se em 2006, o Programa Candeal, inicialmente um programa extensionista e de natureza optativa, tendo a educação em saúde e a promoção da saúde como mote, pioneiro em favorecer práticas interprofissionais em diferentes cenários. No ano de 2015 passou a ser um componente curricular obrigatório para todos os cursos de graduação, denominado de Prática Interprofissional em Saúde (PIS), constituindo-se como a primeira experiência de extensão curricularizada da Bahiana. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do PIS como uma proposta exitosa de práticas interdisciplinares e interprofissionais com diferentes públicos participantes em diversas comunidades. Alicerçada no tripé pesquisa- ensino-extensão, possui cinco eixos estruturantes: processos grupais e educação em saúde, humanização e cuidado em saúde, determinantes sociais da saúde, Sistema Único de Saúde (SUS) e políticas públicas de saúde, interprofissionalidade. Semestralmente envolve cerca de 350 estudantes de todos os cursos (Odontologia, Medicina, Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem, Psicologia e Biomedicina), distribuídos em 34 grupos de educação em saúde, sob tutoria de 32 docentes também representantes de todos os cursos e com diferentes formações, e média de 1.200 pessoas beneficiadas. As ações são desenvolvidas semanalmente em diferentes cenários de prática (escolas, creches, centros comunitários, unidades de saúde, sistema prisional, dentre outros) e são planejadas, executadas e avaliadas por estudantes organizados em equipes multiprofissionais, sob coordenação de professor-tutor. As atividades são operacionalizadas a partir de um plano de trabalho prévio e cuja sequência envolve as seguintes etapas: I) Encontros de integração/qualificação da equipe de estudantes; II) Visita às comunidades para conhecimento do território e escuta inicial das pessoas participantes dos grupos e/ou lideranças comunitárias sobre demandas para os encontros de educação em saúde; III) Encontros de grupos de educação em saúde (média de 10 encontros por grupo a cada semestre); IV) Encontro de Práticas Interprofissionais para compartilhamento das experiências (participação de estudantes, professores e representantes das comunidades; V) Avaliação final do percurso individual e da equipe de trabalho. A equipe docente tem processo de trabalho organizado em espaços de discussões, reflexões e alinhamentos teóricos-metodológicos e de educação permanente. Com base em sistema de avaliação instituído, os estudantes consideram o PIS como uma oportunidade enriquecedora e construtiva para a sua formação e apontam a atuação em equipe como potente à ampliação do olhar sobre si, o outro, territórios e comunidades. Quanto à comunidade, o emprego de uma matriz avaliativa, fruto de um projeto de iniciação científica, revelou a percepção do acolhimento e vínculo, possibilidade de trocas de saberes e fazeres e estímulo à melhoria da qualidade de vida. Em suma, como resultado desse modelo de trabalho, é possível constatar a expressivo desenvolvimento de competências para práticas colaborativas, indispensáveis ao trabalho em equipe interprofissional, com interação dialógica entre estudantes, profissionais de diferentes áreas e comunidades, considerando os contextos reais de vida das pessoas, os determinantes sociais de saúde e as suas influências no processo de saúde-doença-cuidado.

Descritores: Educação em Saúde. Educação Interprofissional. Ensino.

PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO AO PORTADOR DE DTM

ANA CLAUDIA BALADELLI SILVA CIMARDI
THIAGO HENRIQUE MARTINS
MATHEUS NARBONA
SUZYANE GOZZI
ANDRESSA ROCHA DA SILVEIRA
MICHELE CRISTINA TENÓRIO DA SILVEIRA
BRUNA NUNES BELLI
VITORIA LIMA VOLPATO

As disfunções da Articulação Temporomandibular (ATM) e dos músculos da mastigação, representam a maior parte das dores orofaciais de origem não odontogênica. O termo disfunção temporomandibular (DTM) é reconhecido pela American Association of Dental Research como um grupo de condições musculoesqueléticas e neuromusculares que envolvem as ATMs, os músculos mastigatórios e todos os tecidos associados. A etiologia complexa e multifatorial, associada a fatores predisponentes, iniciadores e perpetuantes, fazem dessa condição um desafio clínico de diagnóstico e terapêutica. Objetivo deste trabalho é a descrição da criação do ambulatório multiprofissional para atendimento de pacientes com DTM elaborando protocolos integrados aos profissionais de saúde, visando à otimização e expansão do atendimento ao portador, buscando a maior resolutividade e redução dos atendimentos emergenciais. O ambulatório da UniFatecie foi criado na união dos cursos da Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Farmácia, Biomedicina e Agronomia. O atendimento inicial, realizado pelo cirurgião dentista, visa por meio do Diagrama de Diagnóstico (DC) compreender a relação entre a queixa principal do paciente e o provável diagnóstico. Para investigação de presença de comorbidades os alunos de farmácia e enfermagem preenchem um prontuário eletrônico único, e ainda relacionam a utilização de fármacos, seja para controle sistêmico de outras comorbidades, seja para tratamento da dor relatada. A luz do conhecimento atual sobre (DTM), pautado nas expressivas alterações moduladoras provocadas por aspectos biopsicossocial, o departamento de Psicologia realiza a aplicação de questionário para evidenciar a presença de fatores relacionados ao Stress e Ansiedade. Para que esses fatores sejam facilmente visualizados por todos, incluindo paciente, utiliza-se ainda o teste diagnóstico WISE. Com diagnóstico estabelecido, o departamento de Fisioterapia seguirá com as sessões para tratamento dos músculos da região cervicofacial. A odontologia, além da coordenação do processo diagnóstico, participa efetivamente da melhoria da condição dentária, técnica de agulhamento seco em ponto gatilhos miofaciais, confecção e ajuste de placas interoclusais, jig de mordidas e orientações cognitivas comportamentais que visam eliminação de fatores deletérios para a ATM e músculos associados. No campo da farmácia/biomedicina aplica-se o uso de fitoterápicos como medidas de alívio de tensões, além do desenvolvimento de gel massageador a base de plantas medicinais, cultivadas e processadas pelo curso de agronomia, realizando além disso a manutenção do ervanário institucional, que irá fornecer todas as plantas utilizadas no projeto (em construção). Com isso, os acadêmicos verificam a importância da interdisciplinaridade e da sua relação com a construção tanto da sua vida acadêmica, bem como, da importância da educação em saúde pode melhorar a saúde e qualidade de vida população. Demonstrando que o desenvolvimento científico necessita da sistematização, para que ações em prevenção, promoção e qualidade de vida sejam desenvolvidas em diferentes contextos.

Descritores: Desordem Temporomandibular. Dor Orofacial. Educação Interprofissional em Saúde.

SAÚDE DIGITAL E INTERPROFISSIONALISMO: EXPERIÊNCIA NA ODONTOLOGIA DA UPE

PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR
MARIA REGINA ALMEIDA DE MENEZES
CLAUDINALLE FARIAS QUEIROZ DE SOUZA
MARCELA AGNE ALVES VALONES
DANIELA SIQUERIA LOPES
VANESSA LESSA CAVALCANTI DE ARAÚJO
GABRIELA GRANJA PORTO PETRAKI
FÁBIA RAYANNE OLIVEIRA E SILVA

A experiência relatada ocorreu no curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), da Universidade de Pernambuco (UPE), em parceria com o Núcleo de Telessaúde (NUTES) do hospital universitário CISAM, com o objetivo de implantar práticas interprofissionais e digitais ao currículo, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Odontologia. A integração ocorreu em dois principais eixos: teleconsulta para pré-natal odontológico com grávidas e referência de recém-nascidos com anquiloglossia para frenotomia, a partir de atividades extensionistas e de prática clínica do componente curricular Clínica Integral III. Foram contemplados os seguintes objetivos de aprendizagem: aplicação do interprofissionalismo integrando os serviços de odontologia, medicina, enfermagem e fonoaudiologia do hospital universitário; vivência em saúde digital, promovendo o atendimento odontológico a distância e facilitando o acesso, inclusão e continuidade do cuidado para gestantes; atendimento de recém-nascidos com anquiloglossia; e o desenvolvimento de competências específicas para a formação de cirurgiões-dentistas clínicos gerais, com integração ensino-serviço no Sistema Único de Saúde (SUS). Para alcançar esses objetivos, diversas estratégias pedagógicas foram implementadas: teleconsultas odontológicas, onde professores e estudantes de graduação realizaram atendimentos pré-natais a gestantes via plataformas de telessaúde, possibilitando a orientação e o acompanhamento contínuo; integração interprofissional, com colaboração entre os cursos de Odontologia, Fonoaudiologia, Medicina e Enfermagem para o manejo de recém-nascidos com anquiloglossia, capacitações conjuntas, discussões de casos clínicos e atividades clínicas supervisionadas, nas quais estudantes participaram ativamente, integrando conhecimentos teóricos e práticos sob supervisão docente. Os resultados da experiência foram significativos e multidimensionais, alinhados às diretrizes curriculares nacionais: desenvolvimento de competências, com aprimoramento das habilidades clínicas e interprofissionais dos estudantes; utilização de tecnologias digitais, incorporando ferramentas de telessaúde ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo a familiarização dos estudantes com a saúde digital, preparando-os para o futuro da odontologia digital; e integração ensino-serviço, fortalecendo a formação prática dos graduandos no SUS, integrando o ensino superior à realidade do serviço público de saúde. Conclui-se que esta experiência é enriquecedora para estudantes, professores e profissionais, com benefícios diretos para a comunidade atendida, demonstrando a viabilidade e importância da incorporação de práticas interprofissionais e de saúde digital na formação de cirurgiões-dentistas, promovendo um ensino odontológico alinhado às necessidades contemporâneas e às diretrizes curriculares nacionais.

Descritores: Teleodontologia. Educação Interprofissional. Ensino.

CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS: ESTÁGIO NA REDE SECUNDÁRIA À SAÚDE BUCAL

SORAIA FERREIRA CAETANO DE CARVALHO
LUCAS DORNELLAS DA SILVA

Diante das novas diretrizes da Resolução 03 de 21 de junho de 2021, os centros universitários se preparam a cada dia para cumprir os desafios dos estágios supervisionados, já que a prática clínica teve um grande acréscimo, além dos estágios supervisionados obrigatórios. Levando em consideração os custos destas práticas clínicas internas, torna-se necessário buscar alternativas de estágios menos dispendiosos, mas que gerem um nível satisfatório de aprendizagem. O Centro Universitário UNIFACIG procurou fazer estes estudos a muitas mãos, buscando apoio no Conselho Regional de Odontologia no grupo criado para discussões acadêmicas entre coordenadores de curso, além de realizar oficinas temáticas com o próprio colegiado do curso. Mas foi no intuito de cobrir um vazio assistencial da região, que encontrou um campo de práticas muito importante na atenção secundária à saúde bucal: o CEO- Centro de Especialidades Odontológicas. Partindo do princípio que era alto o investimento para o município sede da região de saúde implantar o CEO, a Clínica Unifacig se colocou como parceira deste convênio com o Ministério da Saúde, para terceirizar os serviços odontológicos especializados. A Clínica Unifacig possui hoje sete consultórios odontológicos dentro do espaço onde funciona a clínica de odontologia com mais 25 boxes. O convênio contempla as especialidades de prótese, endodontia, periodontia, cirurgia e pacientes com necessidades especiais, para isto conta com Cirurgiões Dentistas destas áreas que futuramente serão preceptores do estágio. Até maio de 2024 já haviam sido produzidos mais de 7000 procedimentos, buscando sempre o alcance de meta, já que o pagamento é por produtividade. Na grade anterior de 2019-ainda em vigor em algumas turmas, o estágio extra muros ainda está sendo realizada nas unidades básicas de saúde, propiciando maior conhecimento do trabalho em equipe e do protagonismo da Estratégia Saúde da Família-porta de entrada prioritária do sistema de saúde no Brasil. Hoje, na grade nova implantada em 2023, a partir da nova resolução, os alunos iniciam o estágio no terceiro período na Clínica de Dentística e Odontopediatria. É um momento de reconhecimento do seu campo de práticas, percepção de rotinas, trabalho em duplas ou trios e normas de biossegurança, já que no próximo período iniciam a prática clínica na Odontologia Preventiva. O propósito desta oficina é compartilhar o “saber” e o “fazer” de outros coordenadores de cursos de odontologia, bem como, coordenadores de saúde bucal municipais, para que as discussões conjuntas gerem novos horizontes para as práticas do estágio supervisionado obrigatório, visando sempre a diminuição de custos e a sustentabilidade dos cursos de odontologia.

Descritores: Atenção Secundária. Especialidades. Estágios.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES NO INTERIOR DO AMAZONAS

WIDLA EMANUELLA PEREIRA BARRETO GARCEZ
NICOLÁS ESTEBAN CASTRO HEUFEMANN
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES DE ABREU

O acesso aos serviços de saúde públicos enfrenta uma dificuldade séria em sua universalidade, principalmente quando se diz respeito às comunidades afastadas das regiões urbanizadas, periferias e outras populações em estado de vulnerabilidade. Pensando nisso, o poder público busca maneiras de minimizar esse impacto a partir de estratégias, como a inserção de estudantes de graduação do último período dos cursos de Odontologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na Atenção Básica de municípios do interior do estado. O objetivo deste trabalho é relatar a prática de educação bucal desenvolvida em comunidades localizadas no interior do município de Manicoré, que fica a 390km de Manaus, capital do Amazonas. Durante o Estágio Rural, a aluna foi inserida na Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) Nossa Senhora das Dores, que consiste em uma embarcação que comporta Equipes de Saúde da Família Fluviais (ESFF), providas com a ambiência, mobiliário e equipamentos necessários para atender à população ribeirinha do Rio Madeira. A UBSF ancora nas comunidades e presta atendimentos médicos e odontológicos – além da orientação, exames de rotina e entrega de fármacos – durante 1 dia ou 1 dia e meio. Na Odontologia, além dos atendimentos e prática de educação em saúde bucal no consultório, foi implementado o Programa Saúde na Escola (PSE) nas escolas municipais com a entrega de kit de higiene oral, visando a articulação permanente entre educação e saúde e visando a melhoria da qualidade de vida e saúde bucal dessas crianças e famílias. A prática de PSE é desenvolvida a partir de atividades lúdicas, entrega do kit, escovação supervisionada em escovódromos portáteis, aplicação tópica de flúor e encaminhamento de casos severos para a balsa, a fim de realizar o tratamento adequado. Embora seja notável o esforço do governo local em promover saúde às populações mais distantes, é crucial pensar em estratégias adicionais para aumentar o acesso e os atendimentos, tais como: entrega de kit de higiene oral para os demais integrantes da família, maior tempo de ancoragem e permanência nas comunidades para ampliar as atividades educativas e os serviços prestados, além disso, palestras sobre escovação e alimentação saudável podem ser oferecidas aos familiares. Ressalta-se que, a vivência contribuiu de maneira significativa na formação acadêmica, profissional e pessoal da aluna, pois proporcionou um contato único com a realidade dessas comunidades. Nesse contexto, a educação em saúde bucal pode ajudar a reduzir desigualdades no acesso aos cuidados odontológicos, empoderando a população e tomar medidas preventivas e procurar tratamento quando necessário e entende-se que, a prática em questão foi bem-sucedida. Por fim, entende-se que através deste estágio, a universidade tem a oportunidade de não apenas formar profissionais de saúde humanizados, mas também cidadãos conscientes, capazes de contribuir para o desenvolvimento e bem-estar das localidades onde estão inseridos.

Descritores: Acesso aos Serviços de Saúde. Odontologia. Internato em Odontologia. Educação em Saúde.

ESTÁGIO DE SERVIÇO PÚBLICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS
BRUNA MIRELY DA SILVA CAVALCANTE
SÂMELA MATOZINHO DE MELO
FRANKLIN BARBOSA DA SILVA

O Estágio de Serviço Público é uma disciplina do curso de graduação da Universidade Nilton Lins, ofertada aos alunos finalistas. A estrutura da disciplina consiste em divisão de duplas que se deslocam em dias e horários distintos e dessa forma conseguem prestar serviços contínuos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no interior do Amazonas, com o objetivo principal de conhecer o ambiente público de trabalho e a realidade de saúde do estado. O estágio foi realizado no município de Careiro da Várzea, localizado há 25km de Manaus, que possui uma população de 31.459 habitantes, segundo as estimativas do IBGE de 2021. O acesso ao município é realizado unicamente por meio de lanchas, balsas ou barcos que se deslocam dos Portos de Manaus ao Porto do Careiro, a localidade não dispõe de estradas, aeroportos ou qualquer outro meio de transporte para entrada na cidade. Os atendimentos odontológicos foram realizados em uma unidade fixa, a UBS Lucilene Batista do Vale que atualmente conta com duas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), uma convencional e a outra ribeirinha, cada uma possui apenas um dentista. Além disso, o município também dispõe de mais quatorze UBS, cada unidade possui uma Equipe de Saúde Bucal e uma Equipe de Saúde da Família, além de uma unidade mista, onde são realizados atendimentos hospitalares. A equipe convencional que atua diretamente na UBS, apresenta uma cobertura populacional de mais de 3.000 pessoas, considerada uma quantidade adequada de abrangência segundo o Ministério da Saúde. Os atendimentos foram realizados sob supervisão da cirurgiã-dentista titular da equipe. Os procedimentos ofertados se limitavam a terapias preventivas, restaurações e exodontias, e as demais necessidades dos pacientes eram encaminhadas ao serviço especializado da capital. Dentro do estágio foram realizados atendimentos de pacientes gestantes, idosos, crianças e adultos, possibilitando dessa forma entender as condições de saúde bucal em diferentes idades e fases da vida. A estrutura da sala contava com duas cadeiras odontológicas completas, material clínico à disposição e uma Auxiliar de Saúde Bucal. Neste mesmo ambiente, eram realizados procedimentos como triagem, orientação de higiene bucal e agendamento de retornos. O estágio em serviço público possibilitou aos alunos uma experiência e visão mais ampliada da realidade de saúde pública do estado do Amazonas, dessa forma, o ensino-serviço proporcionou uma vasta experiência, agregando não somente na vida acadêmica como também posteriormente no meio profissional no mercado de trabalho, viabilizando a compreensão das necessidades dos pacientes e entendendo quais são os fatores favoráveis ao desenvolvimento de saúde e os fatores impeditivos, que dificultam o alcance dos serviços de qualidade dentro do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Internato em Odontologia. Saúde Coletiva.

ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SÂMELA MATOZINHO DE MELO
ALANA TERRA DOS SANTOS
BRUNA MIRELY DA SILVA CAVALCANTE
ERICA PATRÍCIA AZEVEDO SOUSA DE CASTRO
LAURAMARIS ARRUDA REGIS ARANHA
ÂNGELA XAVIER MONTEIRO
ADRIANA BEATRIZ SILVEIRA PINTO
SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS

O Estágio Rural em Saúde Coletiva (ERSC) é uma disciplina ofertada pela Universidade do Estado do Amazonas, constituída por três fases: preparatória, estágio e avaliativa, visando proporcionar aos alunos uma integração na realidade de saúde das comunidades rurais do estado, com aplicação dos conhecimentos teóricos em participação interdisciplinar na Atenção Primária à Saúde. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas na disciplina ERSC e sua contribuição na formação dos acadêmicos de Odontologia. O ERSC foi realizado no período de 45 dias em Rio Preto da Eva (RPE), que possui 25.719 habitantes segundo o IBGE de 2010, localizado a 76 km de Manaus, capital do estado. Fizeram parte da equipe 6 estudantes, sendo 2 de medicina, 1 de enfermagem e 3 de odontologia, sob a orientação da professora da disciplina, e de uma preceptora, enfermeira do próprio município. Os atendimentos odontológicos foram realizados na UBS Maria de Lourdes Azevedo dos Santos, que apresentava duas equipes de Estratégia de Saúde da Família, uma na zona urbana e outra na rural, com cobertura populacional de 4.448 pessoas. As consultas odontológicas foram executadas sob supervisão dos cirurgiões-dentistas, com oferta dos seguintes serviços: profilaxia, raspagem supragengival, restaurações, acessos endodônticos e exodontia. Observou-se grande número de extrações, sugerindo relação com o fato do município não apresentar um Centro de Especialidades Odontológicas. Ademais, utilizou-se a sala de espera como momento para praticar a Educação em Saúde, com palestras e rodas de conversa abordando os temas: cárie dentária, orientação de higiene oral, pré-natal odontológico e câncer bucal. Foi possível participar do Programa Saúde na Escola juntamente com outros discentes e profissionais da UBS, com ações educativas e orientações a crianças e adolescentes. Outras atividades foram realizadas em comunidades rurais, de responsabilidade da UBS Maria de Lourdes, com acesso por meio de ramais (estradas de terra), onde foram executadas avaliações odontológicas, encaminhamentos, orientações de higiene e aplicação tópica de flúor. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, efetuou-se um dia de atendimentos na comunidade ribeirinha Caramuri, distante aproximadamente 87,9 km de RPE, necessitando de cerca de uma hora de estrada e mais 40 minutos de voadeira pelo rio até chegar ao destino. A comunidade, possui uma unidade de saúde em que os profissionais se deslocam a cada 15 dias para as consultas, levando consigo os materiais necessários ao atendimento. Por não possuir consultório odontológico, os atendimentos ocorreram na sala de enfermagem da unidade, em cadeira comum e com limitações. Foram realizados apenas procedimentos de raspagem, algumas restaurações e aplicação de flúor. Ao final do estágio, foi apresentado aos profissionais de saúde do município um relatório, a fim de servir como subsídio para o planejamento de ações futuras e o compartilhamento de experiências entre os alunos que vivenciaram em outros municípios. O ERSC possibilitou conhecer a rede de atenção à saúde, a prática de atendimentos odontológicos, observar como ocorre o atendimento pelo profissional, promover ações de promoção e prevenção da saúde, entender as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e serviços ofertados no sistema público de saúde.

Descritores: Internato em Odontologia. Saúde Coletiva. Atenção Primária à Saúde.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – SAÚDE COLETIVA/ODONTOLOGIA UFVJM: AVALIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO E QUANTIFICAÇÃO FAMILIAR

ISABELA DE SÁ OLIVEIRA
SIMONE GOMES DIAS DE OLIVEIRA

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) transformou os serviços de saúde no Brasil por seus princípios norteadores, garantindo o acesso da população à saúde, minimizando as desigualdades de assistência de saúde no país, propondo a reorganização da Atenção Primária à Saúde no Brasil, a partir da família. Os estágios curriculares, orientados para a prática no SUS, são parte fundamental dos cursos de graduação em Odontologia. Para formar profissionais de saúde comprometidos com essa proposta, o curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM oferece 05 estágios curriculares voltados para estes objetivos, entre eles, o “Estágio Supervisionado: Saúde Coletiva”, no 9º período, que possibilita aos acadêmicos vivenciarem atendimentos clínicos relativos à atenção primária em saúde, realizados na clínica escola da instituição, em famílias socialmente vulneráveis da cidade de Diamantina/MG, sob orientação dos docentes da disciplina, assim como possibilita às famílias vulneráveis o acesso à saúde. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos docentes na avaliação dos processos pedagógicos desenvolvidos durante o estágio, bem como apresentar os resultados quantitativos e qualitativos das ações realizadas junto às famílias atendidas no semestre 02/2023. O estágio contou com a participação dos acadêmicos, de forma presencial, com carga horária total de 150 horas. As atividades desenvolvidas incluíram visitas domiciliares, educação em saúde, promoção da saúde bucal, prevenção de doenças bucais, diagnóstico precoce, atendimentos odontológicos de grupos familiares na clínica escola da UFVJM, atendimentos domiciliares e capacitações para os acadêmicos, buscando garantir o acesso à saúde de qualidade e conseqüente melhoria na qualidade de vida dos indivíduos atendidos. Ao todo, foram atendidas 61 famílias, totalizando 126 pessoas beneficiadas pelas ações do estágio, com diversos procedimentos realizados, incluindo profilaxias, restaurações, tratamentos periodontais, próteses, tratamento de bruxismo, cirurgias, neutralizações, entre outros. Também surgiram desafios, como o não comparecimento de 33 pacientes devido à falta de transporte; necessidade de exames complementares que exigem atendimento privado; falta de responsáveis para menores de idade; ou por questões pessoais. A partir disso, foi possível observar a evolução dos acadêmicos quanto sua formação profissional e pessoal, destacando o aprendizado sobre a realidade social e sanitária das famílias, a valorização do trabalho em equipe e interdisciplinar, o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicativas e educativas, a autonomia na tomada de decisões e a responsabilidade social na transformação das condições de saúde bucal das famílias. Ademais, os docentes avaliaram o estágio como uma experiência enriquecedora e desafiadora, que contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e o SUS, e para a formação de profissionais de saúde críticos, reflexivos e humanizados, além de impactar diretamente na qualidade de vida e de saúde geral e bucal das famílias atendidas. Conclusão: O estágio ressaltou o valor da atenção primária em sua abordagem proativa, além da importância desse cenário para o desenvolvimento de competências dos alunos, permitindo-lhes autonomia no processo de aprendizado para mudar a realidade das famílias assistidas. Todas as tarefas executadas contribuíram positivamente tanto para o serviço quanto para a educação dos estudantes.

Descritores: Odontologia. Atenção Primária em Saúde. Sistema Único de Saúde.

EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

GIOVANNA SOUSA OLIVEIRA CHAGAS

MARCIA HELENA DESTRO NOMELINI

LUIS HENRIQUE BORGES

Este relato descreve a experiência dos alunos do primeiro período de Odontologia da Universidade de Uberaba (UNIUBE), que tiveram a oportunidade de visitar três diferentes Unidades de Saúde da Família (USF) como parte de seu estágio em Saúde Bucal. A iniciativa foi uma parceria entre a universidade e a Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba. Durante as visitas, os alunos puderam observar a dinâmica de trabalho das equipes de Saúde da Família e Estratégia de Saúde Bucal, bem como entender o contexto social e cultural da comunidade atendida. Além disso, eles aplicaram questionários para coletar informações sobre a dinâmica assistencial das USF e a realidade da comunidade ao redor. O objetivo era proporcionar aos estudantes uma compreensão prática da saúde pública e suas necessidades. Os alunos foram preparados com aulas teóricas antes do início do estágio em campo. Os temas abordados em sala de aula foram: Atenção Primária à Saúde e Estratégia de Saúde da Família, processo saúde-doença, determinantes sociais, competências dos cirurgiões-dentistas na Atenção Primária a Saúde, Rede de Atenção à Saúde (RAS), Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), e Divisão e Funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Após a realização das visitas nas Unidades de Saúde da Família, os alunos apresentaram planos de ações e sugestões de melhorias. Foram realizadas atividades em sala de aula, na qual eles expuseram suas percepções sobre os locais que visitaram. Os estudantes reconhecem a experiência como fundamental para sua formação, tendo em vista a habilidade de atuar nas dinâmicas sociais e interagir com os profissionais do sistema de saúde pública. A experiência destacou a importância da integração entre ensino e serviço na formação de futuros profissionais de saúde. A vivência proporciona benefícios que se estendem para toda a sociedade, impulsionando, ao mesmo tempo, a formação acadêmica e pessoal dos estudantes participantes. Dessa forma, a universidade também se beneficia, colhendo resultados extremamente positivos.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Aprendizagem na Prática. Odontologia.

INOVAÇÃO NA MODELAGEM DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA UNIFACOL/PE

ROSSANA BARBOSA LEAL
SANDRA TENÓRIO CURSINO FERRO
ADRIANO COSTA RAMOS
TALITA GISELLY DOS SANTOS SOUZA
IVYSON GUILHERME SILVA CABRAL
MARÍLIA DE LIMA SOARES
JOSÉ ANDRÉ CARNEIRO DA SILVA

O Estágio Supervisionado Triagem II, conduzido pela UNIFACOL-PE, não se limita à mera inclusão na grade curricular; trata-se de uma experiência enriquecedora que imerge os discentes nas práticas odontológicas (muro-Clinica Universitária de Reabilitação, Educação e Saúde (CURES) e extra-muro - Escolas Municipais da Vitória de Santo Antão/PE), promovendo a interligação entre ensino-serviço-pesquisa, no PSE (Programa de Saúde na Escola) e proporcionando uma formação acadêmica abrangente e aprofundada, generalista, científica e humanística. A Triagem II, acontece na segunda-feira, no turno manhã, é composta por 3 (três) docentes, e o período assistido é o 5º. Os locais onde ocorre esta atividade está dividida em 3 (três) locais: na Clínica Universitária de Reabilitação, Educação e Saúde (CURES), Escolas Municipais da Vitória de Santo Antão/PE e local próprio para pesquisa científica escolhida pelo discente. A população triada na CURES deve ter idades acima de 12 anos de idade, e nas Escolas o público estudantil selecionado com 6 a 12 anos de idade. Após o trabalho de triagem ocorre a participação dos envolvidos, em discussões pertinentes aos atendimentos e às pesquisas realizadas a partir de estudo prévio. A experiência nesta nova modelagem foi iniciada em fevereiro do corrente ano de 2024. Existe a parceria com as Secretarias: Municipal de Saúde e Bem, que fornecem os kit para a escovação supervisionada, a UNIFACOL-PE que fornecem paleta de madeira e fluoreto gel, e Equipamento de Proteção Individual pra docente e Secretaria Municipal de Educação. O início do processo extra-muro é através do diretor da Escola, que é procurado pelo docente da disciplina, e é entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis, e no dia da coleta de dados ocorre palestra informativa por turma; segue-se a atividade utilizando formulário eletrônico, com Termo de Assentimento Live e Esclarecido (TALE), é entregue o kit de higiene oral e realizada a escovação supervisionada com aplicação tópica de Fluoreto gel (quando necessário). Há a volta do docente à escola com o encaminhamento dos estudantes para tratamento e entrega do LEC como feedback. O novo modelo de estágio já resultou em 3 (três) escolas visitadas e 47 triagens, mais de 50% necessitam tratamento; na CURES, houve a triagem em 35 pessoas, e todos necessitando atendimento, e encaminhados para CURES. Conclui-se que a integração entre ensino-serviço-pesquisa é de suma importância para fortalecer o conhecimento dos discentes e a assistência à população do município, proporcionando uma cobertura abrangente e eficaz na formação do discente. Além disso, essa integração desempenha um papel crucial na promoção da prevenção de possíveis agravos nos estudantes que participam do estágio, contribuindo assim para a melhoria contínua da saúde bucal da comunidade atendida de forma acolhedora e humanística.

Descritores: Odontologia. Estágio. Triagem.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO SUS: ESTÁGIO EM AÇÕES COLETIVAS II

DÉBORA GUEDES DA MOTA
JANICE SIMPSON DE PAULA
CAMILLA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA LIMA
LIVIA GUIMARÃES ZINA
KEVAN GUILHERME NÓBREGA BARBOSA
FABIANA VARGAS FERREIRA

A disciplina de Estágio em Ações Coletivas II é ofertada para alunos do oitavo período da Faculdade de Odontologia através do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Universidade Federal de Minas Gerais. A disciplina tem como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade de compreender, analisar e propor ações de cuidado, educação e promoção de saúde, voltadas para o adulto e oferecidas no Sistema Único de Saúde (SUS). Com uma carga horária total de 30 horas, sendo 20 horas práticas e 10 horas teóricas, as metodologias adotadas na disciplina almejam o protagonismo do estudante. Dentre as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas na disciplina, destaca-se o uso da sala de aula invertida, onde os alunos realizam estudos e leituras prévias para embasar discussões em grupo, e a elaboração da matriz de intervenção (MI), como instrumento do Planejamento Estratégico Situacional, a ser desenvolvida nos campos de estágio, que incluem Centros de Saúde e Academia da Cidade. A construção da MI inicia-se com o estudo do território, por meio do uso de tecnologias de informação e pela aplicação de um roteiro de visita de campo. Na sequência, os estudantes elaboram a MI considerando as principais demandas da população adulta do território analisado. Para contribuir nas reflexões os estudantes são incentivados a montar uma árvore de problemas, contendo causas e efeitos. Por fim, executam e avaliam as intervenções de educação em saúde. No final deste processo, as experiências vivenciadas pelos estudantes são compartilhadas. Trata-se de um momento com ricas discussões sobre os facilitadores e as barreiras que foram enfrentadas para a implementação das ações nos cenários de estágio. Todo este processo garante que o estudante vivencie o SUS e o aproxima da realidade, tanto do processo de trabalho quanto da realidade epidemiológica, com foco nas necessidades da população adulta. Ressalta-se que, a disciplina de Ações Coletivas II está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e que se alinha à estrutura curricular da FAO-UFMG, especialmente, na abordagem dos determinantes sociais de saúde por ciclo de vida.

Descritores: Ensino Odontológico. Educação em Saúde Bucal. Integração Ensino-Serviço.

ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA NA GESTÃO DO CUIDADO: CURSO IN COMPANYY

CARMEN REGINA DOS SANTOS PEREIRA
CRISTIANA LEITE CARVALHO
EVANILDE MARIA MARTINS
RENATO CÉSAR FERREIRA
FLÁVIA RABELLO
JÔICE DIAS CORRÊA
GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE
VÂNIA ELOISA DE ARAÚJO SILVA

O Departamento de Odontologia da PUC-Minas, historicamente vem trabalhando em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Belo Horizonte (SMS-BH), no desafio de formar profissionais qualificados para a transformação da realidade dos serviços de saúde. A necessidade de educação permanente das equipes de trabalho é um desafio frequentemente apresentado na implantação de práticas transformadoras do cuidado em saúde, e especificamente em saúde bucal, que impactam na reorientação do processo de trabalho. Em 2023, por meio da parceria entre PUC-Minas/ SMS-BH, teve início o Curso de Especialização “Odontologia em Saúde Coletiva: na gestão do cuidado”, um projeto in company, como contrapartida dos campos de prática dos estágios supervisionados. A proposta pedagógica construída para a instituição parceira com objetivo de contribuir para a melhoria na prestação de serviços de saúde bucal do SUS-BH através da qualificação de 33 Cirurgiões Dentistas da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. O término do curso ocorrerá em junho de 2024 totalizando dez módulos em um período de doze meses. O curso foi estruturado em atividades presenciais quinzenais e atividades de dispersão permitindo a reflexão, a crítica e o conhecimento indispensáveis à reformulação de sua prática profissional. As atividades presenciais previam aulas teóricas, aulas práticas - laboratoriais e em clínicas, além de seminários de prática e atividades articuladas ao serviço, em grandes grupos ou em tutoria. A integração ensino-serviço, impõe para sua realização, o deslocamento da visão do processo de ensino e aprendizagem que contemple a complexidade da relação entre o ato de ensinar e aprender, cuja principal estratégia metodológica se desenvolve a partir da associação entre o diagnóstico inicial e a construção de propostas de intervenção que tenham como objetivo a solução de problemas identificados pelos trabalhadores da saúde bucal. O Curso adotou como referencial as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, sendo o conceito de linhas do cuidado (da criança, do adolescente, do adulto, do idoso) o eixo de reorientação da assistência. Estabeleceu, ainda, necessidade da incorporação de ações programáticas abrangentes e intersetoriais à saúde com intervenção em fatores de risco à saúde e a promoção da qualidade de vida, assim sendo, a concepção da saúde não está restrita a assistência aos doentes. O trabalho de conclusão do curso são projetos de intervenção no serviço que consideram as especificidades da unidade de referência do aluno e apontam para a preocupação dos profissionais com o desafio da retomada das atividades de promoção de saúde pós-pandemia e a integração do trabalho em equipe. A proposta do curso foi promover uma formação de qualidade, solidária, interdisciplinar, científica e tecnológica de profissionais engajados com a transformação dos serviços, observando os valores da ética, da solidariedade, e do bem comum, reafirmando o compromisso com a produção e disseminação do conhecimento de forma integrada com Secretaria Municipal de Saúde e com a inclusão e a justiça socioambiental.

Descritores: Educação em Odontologia. Saúde Pública. Educação de Pós-Graduação em Odontologia.

POSSO ENTRAR? O CUIDADO DOMICILIAR EM SAÚDE BUCAL

FÁBIO SILVA DE CARVALHO
CRISTIANE ALVES PAZ DE CARVALHO

A organização da atenção domiciliar ainda se apresenta como um desafio para as equipes de saúde bucal, em virtude da alta demanda de atendimento odontológico no serviço público de saúde. O cuidado domiciliar em saúde bucal durante as visitas domiciliares abrange ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos e de suas famílias. Esse trabalho tem como objetivo relatar o cuidado domiciliar de graduandos de odontologia no estágio supervisionado da disciplina Odontologia em Saúde Coletiva III da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Em sala de aula foi apresentado e discutido com os graduandos o cuidado domiciliar, com ênfase nos fatores que envolvem essa prática, como os aspectos éticos, o público-alvo, o objetivo, o planejamento e as ações que podem ser desenvolvidas pelo cirurgião-dentista no ambiente domiciliar. Na Unidade de Saúde da Família, foi feita a articulação com os profissionais de saúde para definirmos as famílias a serem visitadas. Na sequência, o planejamento da atividade foi realizado juntamente com os graduandos, estabelecendo o número de visitas domiciliares e ações que seriam desenvolvidas no período. A partir do contexto familiar em que vivem as famílias selecionadas, as ações foram planejadas e executadas pelos graduandos, acompanhados pelo docente durante o estágio supervisionado. As ações foram desenvolvidas em quatro etapas: identificação de fatores de risco, avaliação em saúde bucal, educação em saúde bucal e atendimento domiciliar. Na identificação de fatores de risco, os graduandos puderam verificar aspectos sociais, ambientais, individuais e familiares que interferem no processo saúde/doença, além de aferir a pressão e a glicemia dos familiares. Na avaliação em saúde bucal, os graduandos realizaram o exame bucal para identificação das necessidades de tratamento odontológico e selecionaram os pacientes que precisariam de atendimento domiciliar e os que poderiam ser atendidos na unidade de saúde. Além disso, nessa etapa também foi realizado o exame de prevenção do câncer de boca. Na atividade de educação em saúde bucal, os graduandos orientaram sobre o consumo de alimentos saudáveis, o cuidado com a higiene bucal e a prevenção do câncer de boca. Essa etapa se destacou com muita interação entre as famílias e os graduandos, com esclarecimentos referentes ao cuidado em saúde bucal e ao tratamento odontológico. No atendimento domiciliar, os graduandos tiveram a oportunidade de realizar o tratamento de um paciente acamado. Nessa etapa, embora algumas dificuldades estivessem presentes, como a ergonomia, a luminosidade e o espaço domiciliar para o atendimento, verificou-se o contentamento dos graduandos com a finalização do atendimento. Pode-se concluir que as atividades desenvolvidas permitiram aos graduandos visualizarem a importância do cuidado domiciliar na identificação de famílias em situação de vulnerabilidade, na promoção do autocuidado e na assistência de indivíduos acamados ou com dificuldades de locomoção e no fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e a população, contribuindo assim para a integralidade do cuidado em saúde.

Descritores: Visita Domiciliar. Saúde Bucal. Atenção Primária à Saúde.

PSE: O DESPERTAR DE GRADUANDOS NA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL

FÁBIO SILVA DE CARVALHO
HAROLDO JOSÉ MENDES
MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR
CRISTIANE ALVES PAZ DE CARVALHO

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como premissa a formação integral dos estudantes através de ações articuladas entre a escola e o serviço público de saúde. A escola torna-se um cenário de prática para o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde bucal de escolares. Partindo desse pressuposto, este estudo teve como objetivo relatar a vivência de graduandos em ações do PSE durante o estágio supervisionado da disciplina Odontologia em Saúde Coletiva III da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O estudo foi realizado com 305 escolares matriculados em uma escola que aderiu ao PSE e pertence a área de abrangência de uma Unidade de Saúde Família. Após articulação dos docentes da disciplina com os profissionais da unidade de saúde e da escola, foi feito o planejamento das ações a serem desenvolvidas com todos os escolares, considerando o contexto social de suas famílias e a autorização dos pais ou responsáveis para participação das crianças. As ações foram organizadas em quatro etapas, avaliação em saúde bucal, educação em saúde bucal, escovação supervisionada e Tratamento Restaurador Atraumático (ART). Todas as crianças participaram da avaliação em saúde bucal, sendo identificadas as crianças que teriam indicação para o ART e os casos mais complexos seriam encaminhados ao serviço de saúde bucal para tratamento. Nessa etapa os graduandos puderam identificar a distribuição da cárie dentária, sendo percebida a polarização da doença e o impacto da cárie dentária na saúde da boca e na autoestima das crianças. A atividade de educação em saúde bucal foi realizada em todas as salas de aula, utilizando como recursos macromodelos, escovas, fio dental e orientações e esclarecimentos de dúvidas em relação à saúde bucal. Essa etapa se caracterizou como um momento de muita interação entre os escolares e os graduandos de odontologia, permitindo a criação de vínculo para as atividades subsequentes. A escovação supervisionada foi realizada com todas as crianças, sendo fornecidas escovas e creme dental aos escolares. Nessa etapa os graduandos tiveram a oportunidade de verificar o que os escolares assimilaram durante a atividade de educação em saúde, perceberam que muitas crianças apresentavam dificuldades no manejo da escova e nos movimentos adequados para remoção do biofilme dentário. O ART foi realizado em 34 crianças, totalizando 47 restaurações e 18 crianças foram encaminhadas a unidade de saúde de referência devido a necessidade de tratamentos odontológicos mais complexos. Essa etapa foi caracterizada por maior preocupação dos graduandos quanto a adesão das crianças ao tratamento e as dificuldades inerentes a execução do procedimento. No entanto, a colaboração das crianças gerou grande satisfação aos graduandos com a prática do ART. Pode-se concluir que as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado da disciplina propiciaram aos graduandos a vivência de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde das crianças. Ao tempo que despertou nos graduandos a importância do cirurgião-dentista nas escolas para a promoção do autocuidado e melhoria das condições de saúde bucal dos escolares.

Descritores: Promoção da Saúde Escolar. Saúde Bucal. Atenção Primária à Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COOPERAÇÃO ENTRE FACULDADE, ESB E PSE

AMANDA VIEIRA AIRES
LARISSA SARAIVA DUARTE
THIAGO RODRIGUES DUARTE
LAURA GABRIELE LEMOS VIEIRA
RENATA CASTRO MARTINS

O Programa Saúde na Escola (PSE) articula educação e saúde, no ambiente escolar, por meio da equipe de saúde e da escola, com práticas de prevenção e promoção em saúde. Igarapé, em Minas Gerais, teve as atividades do PSE suspensas com a pandemia da COVID- 19 e ficou por muito tempo sem ações de saúde bucal nas escolas municipais. Em 2022, o serviço de saúde bucal foi reestruturado e o PSE incluído nas ações prioritárias. Contudo, o serviço tinha baixa cobertura de Equipes de Saúde Bucal (ESB) e poucos profissionais para a realização das atividades nas 21 escolas municipais (10 de Educação Infantil e 11 de Ensino Fundamental). O estágio supervisionado foi organizado em 2022 a fim de inserir os estudantes de graduação em Odontologia na realidade do serviço público. Este relato de experiência descreve o retorno do PSE em Igarapé e o apoio de estagiários de graduação em Odontologia e de Processos Seletivos Simplificados (PSS) municipais para a retomada das ações, a partir de 2022. A ESB do PSE foi formada por 01 Cirurgião- Dentista (CD), 01 Auxiliar de Saúde Bucal (ASB), 02 estagiários do PSS e 06 do último período do Centro Universitário Newton Paiva. Reuniões prévias com a equipe foram realizadas para orientação das ações nas escolas. Durante 120 dias foram realizadas palestras educativas, escovação orientada, entrega de kits de higiene bucal e levantamento de necessidade de tratamento. Do total de escolares registrados (n=5199), 4311 (82,92%) estavam presentes nos dias das ações. A presença de lesões cavitadas foi diagnosticada em 4166 escolares (80,13%). Mais da metade dos escolares (57,57%) não apresentou lesões, 11,3% apresentaram uma lesão, 21,53% tinham de 02 a 04 lesões e 9,6% possuíam 05 ou mais lesões. As lesões cavitadas, com relato de dor, foram encaminhadas para atendimento de urgência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em 2023 a cobertura de ESB foi ampliada incluindo as ações do PSE na rotina das ESB. Cada ESB ficou responsável pelas escolas da sua área de abrangência, com 04 estagiários do PSS e 10 do último período de graduação. Ações educativas, escovação orientada foram realizadas, bem como, a entrega de kits de higienização. Os estudantes, no estágio supervisionado, contribuíram para a viabilização do PSE, estando presentes nas UBS, vivenciando serviços multiprofissionais, acompanhando ações de gestão em saúde bucal, aperfeiçoando a prática clínica assistencial e planejando ações educativas, considerando os problemas observados. Até o início destas ações nunca havia sido realizado um levantamento de necessidades em todos os escolares do município. Os resultados apresentados à gestão permitiram incluir estas ações como obrigatórias no trabalho das ESB. Espera-se realizar o PSE duas vezes ao ano, de forma contínua e semanal pelas ESB, para que o serviço possa absorver as demandas clínicas dos escolares e sistematizar os métodos de ação, registro, análise dos resultados e impactos na comunidade. Assim, o município viabiliza ações de prevenção e promoção em saúde nas escolas, amplia e qualifica o serviço e favorece a formação acadêmica dos estudantes dentro da realidade dos serviços públicos de saúde.

Descritores: Equipe de Saúde Bucal. Serviços de Saúde Escolar. Promoção da Saúde.

TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO NO SERVIÇO PÚBLICO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

ELIANE CRISTINA GAVA PIZI
JULIANE AVANSINI MARSICANO
JULIANE HUNGARO DE CARVALHO
KÁTHIA MIURA FERREIRA
LUCIANE REGINA GAVA GOMES
CLÁUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO
RENATA SIMÕES BAPTISTA BROCHINI DE PAIVA

A doença cárie é uma preocupação de saúde pública que se agravou com a pandemia visto que a mesma dificultou o acesso das crianças a procedimentos preventivos. Diante deste contexto e sabendo-se que os procedimentos minimamente invasivos são estratégias eficazes e objetivam ampliar o acesso ao tratamento odontológico diante das necessidades visando não agravar o estado de saúde bucal, este projeto teve como objetivo qualificar os processos de trabalho das equipes de saúde bucal a fim de implementar um projeto de enfrentamento à cárie voltado à crianças e adolescentes da cidade de Presidente Prudente por meio de intervenções minimamente invasivas em parceria com a Universidade. Etapas para implementação do projeto: (1) diagnóstico situacional do município e capacidade de execução; (2) análise da classificação de risco em saúde bucal; (3) organização; (4) treinamentos; (5) implementação; e (6) avaliação dos resultados obtidos. Cabe ressaltar que neste momento estamos na fase de implementação onde já foram realizados 1/3 dos tratamentos esperados para este projeto inicial, mesmo assim já conseguimos um feedback dos participantes. O público-alvo foram escolares matriculados no ensino fundamental I, e foram selecionadas 8 escolas municipais que apresentavam alto índice de cárie conforme levantamento do ano anterior. Foram examinadas 2495 crianças, das quais 841 apresentavam lesões cariosas. A fase de implementação teve início no dia 8 de maio de 2024 e participaram inicialmente a equipe da prevenção odontológica (4 dentistas e 3 ASB), 3 professoras de saúde coletiva e 75 estudantes do curso de Odontologia da Unoeste em esquema de rodízio. Foram atendidas até o momento em 9 períodos de trabalho, 199 crianças, 134 tratamentos finalizados, 154 dentes permanentes tratados e 224 dentes decíduos restaurados. Entre os desafios apresentados estiveram principalmente o entendimento por parte de alguns dirigentes nas escolas sobre a importância do projeto e da seriedade com que ele seria executado, apesar deste não ser um fato em todas as unidades. Em algumas escolas a recepção por parte da direção e de funcionários motivou ainda mais o acontecimento das ações que foram valorizadas por todos na escola. A ergonomia que a princípio seria um ponto dificultador, foi superada a partir das orientações e discussões do grupo de Força Tarefa de enfrentamento à cárie do estado de São Paulo, que pôde colaborar com suas experiências. O uso de um cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade que tivesse melhores resultados favoreceu que o tratamento ocorresse, com boas expectativas a respeito das restaurações realizadas. Os estudantes que estiveram presentes puderam vivenciar experiências que não seriam possíveis dentro das clínicas da faculdade, tanto quanto às necessidades apresentadas das crianças, quanto à possibilidade de resolutividade dos tratamentos. As equipes de trabalho estiveram muito engajadas durante o processo de implementação. A parceria entre Universidade e serviço público foi fundamental para que os resultados fossem alcançados. O curso de Odontologia pôde contribuir desde a fase do planejamento, treinamento e capacitação dos envolvidos, possibilitando também que um maior número de crianças fosse atendido nas escolas, e em contrapartida seus estudantes vivenciaram na prática este atendimento.

Descritores: Odontologia. Cárie Dentária. Extensão Comunitária.

ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

FRANCISCO RODRIGO PAIVA DOS SANTOS
GABRIELA DOS SANTOS QUEIROZ
MARIA BEATRIZ NUNES RODRIGUES
LUANA MARIA DIAS DA SILVEIRA
MARIANA RAMALHO DE FARIAS

A Odontologia em Saúde Coletiva se refere ao desenvolvimento de atividades voltadas aos cuidados com a saúde bucal, não restritas apenas ao tratamento curativo das doenças. Nesse sentido, as práticas de atenção à saúde bucal, a partir de ações de prevenção e promoção de saúde, são de extrema importância para a população, sobretudo para crianças, uma vez que, por meio deste cuidado, é promovida uma sensibilização precoce sobre os cuidados necessários para a manutenção da saúde bucal. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência do projeto de extensão "Grupo de Estudos e Ações em Saúde Coletiva" (GEASC), do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), na atenção à saúde bucal de escolares. Criado em 2017, o GEASC desenvolve atividades coletivas em grupos com vulnerabilidades sociais e econômicas, objetivando a execução de ações que promovam e protejam a saúde bucal destes grupos. Essas ações preventivas abrangem atividades de educação em saúde, higiene bucal supervisionada, exames clínicos e encaminhamento para às clínicas do curso de Odontologia e/ou da Unidade de Saúde vinculada à UFC. Durante a atuação do projeto, nas etapas de visita ao campo e planejamento, percebeu-se a necessidade de desenvolver ações de educação em saúde bucal voltadas para crianças entre 4 e 7 anos de uma escola pública municipal do município de Fortaleza, Ceará. Dessa forma, as atividades foram direcionadas às ações de cuidado em saúde bucal das crianças das turmas de infantil IV, V, 1º e 2º ano do ensino fundamental I. Em um primeiro momento, realizou-se uma ação educativa por meio de peça lúdica e interativa (para o infantil IV e V) e por meio de contação de histórias e jogos recreativos (para o ensino fundamental I), e ambos abordaram como tema a doença cárie e os devidos cuidados com a cavidade oral. Posteriormente, foi realizada a distribuição de kits de higiene oral para todas as turmas e realizada a higiene bucal supervisionada juntamente com o exame clínico, no qual foram estratificados os casos mais urgentes para o atendimento nas clínicas. Após esse ciclo de ações, constatou-se que parte das crianças carecem de cuidados bucais e que a cárie ainda é uma das doenças mais prevalentes em meio a esse público-alvo. Além disso, foi possível perceber maior engajamento desse público à medida que as atividades eram realizadas, demonstrando interesse no assunto quando eram convidadas a participar dos momentos interativos. Pode-se observar também que o projeto possibilita a integração ensino-serviço-comunidade, além de abranger ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e assistência clínica. Ademais, as ações trazem experiências únicas e importantes para cada integrante do projeto, contribuindo para uma formação acadêmica mais qualificada.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde Bucal. Saúde da Criança.

BAMBOLÊS DA SAÚDE BUCAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INTERPROFISSIONALIDADE

RENATA MARQUES DA SILVA
MARIA ALICE FÜCHTER OSÓRIO LIMA
BRUNNO VIEIRA DA ROSA BONALUME
CLÁUDIO RODRIGO PESSANHA
LUIZA MARTINS DA SILVEIRA
ANA CAROLINA OLIVEIRA PERES
CARLA MIRANDA SANTANA
MANOELA DE LEON NOBREGA RESES

O Projeto de Extensão (PE) "Promoção de Saúde na Comunidade Escolar do Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC" objetiva que o espaço escolar seja um ambiente favorável à saúde, por meio de ações de promoção de saúde, atividades educativas, prevenção, diagnóstico epidemiológico e tratamento clínico odontológico. O projeto conta com a participação de graduandos, pós-graduandos e professores do curso de Odontologia, que trabalham de forma colaborativa com toda a equipe de professores e servidores do CA, em uma perspectiva de trabalho interprofissional. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de atividade de educação em saúde, planejada e realizada de forma conjunta entre equipe extensionista (EE) do PE e uma Professora de Educação Física (EF), voltada para estudantes de 1º e 2º anos do ensino fundamental. Trata-se da atividade "Bambolês da Saúde Bucal", uma prática interativa que buscou desenvolver nos estudantes habilidades físicas, motoras, cognitivas, sociais e relacionais, articulando exercício físico, informações sobre higiene bucal e hábitos saudáveis, além de conteúdos de matemática básica. Para a realização da atividade, cinco bambolês foram dispostos no chão, formando uma linha horizontal, e os alunos organizaram-se em fila. Três dos bambolês representavam elementos relacionados à higiene bucal: escova de dente, pasta de dente e fio dental, cada um com uma pontuação específica. Os outros dois bambolês relacionavam-se a alimentos prejudiciais à saúde bucal, como refrigerante e chocolate, com pontuações negativas. Os estudantes, um a um, arremessavam uma bola de tênis em direção aos bambolês, visando acertar dentro deles. A pontuação de cada estudante correspondia ao número do bambolê acertado. A atividade durou aproximadamente 15 minutos, permitindo que cada estudante fizesse vários arremessos. Ao final, os alunos se reuniram em uma roda para calcular o total de pontos alcançados. Em seguida, a EE conversou com os estudantes sobre a importância da higiene bucal e do autocuidado para a manutenção da saúde e prevenção da cárie dentária. Além disso, abordou-se como o consumo excessivo de doces e refrigerantes pode ser prejudicial para a saúde bucal e geral. Os jogos educativos favorecem o processo de ensino e aprendizagem relacionado à promoção da saúde no espaço escolar, pois articulam conhecimentos, habilidades e atitudes de maneira atrativa e lúdica. Nesta atividade, por exemplo, foi possível trabalhar questões físicas como equilíbrio, força, direção e noção de espaço; conhecimentos relacionados a promoção da saúde, higiene, autocuidado e operações matemáticas de adição e subtração; habilidades sociais e relacionais de cooperação, espera e liderança; e até mesmo questões emocionais como motivação, autonomia e reação diante da frustração. Considerando-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia orientam para a formação de profissionais generalistas, promotores da saúde integral e aptos ao trabalho em equipe, destaca-se esta experiência interprofissional inovadora na formação da EE, integrando as áreas da Odontologia e Educação Física.

Descritores: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Educação Interprofissional.

CICLO DE ESTUDOS EM ODONTOPEDIATRIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRÍCIA SANTOS SILVA
GABRIELA LUIZA NUNES SOUZA
JÉSSICA MADEIRA BITTENCOURT
LUISA GATTI-REIS
PRISCILLA SENA SOUZA LUZ CAMPOS
PAULO ANTÔNIO MARTINS-JÚNIOR
SAUL MARTINS PAIVA
CRISTIANE BACCIN BENDO

Para exercer a odontologia baseada em evidências (OBE), é necessário que o profissional leve em consideração a sua experiência, o histórico de saúde do paciente e suas preferências, bem como as evidências científicas relevantes. Nesse contexto, o estudo contínuo em temas relacionados à saúde bucal de crianças e adolescentes é relevante em virtude dos avanços na pesquisa científica e exercício da OBE. A ação de extensão "Ciclo de Estudos em Odontopediatria: proposta de construção compartilhada do conhecimento e de vivências" possui como objetivo proporcionar a troca de experiência entre estudantes de graduação, pós-graduação, cirurgiões-dentistas, odontopediatras sócios da Associação Brasileira de Odontopediatria – Regional Minas Gerais (ABOPED-MG) e professores de odontopediatria. A reunião de profissionais com diferentes perfis de formação acadêmica e vivências clínicas, mas com foco comum na odontopediatria, acrescenta novos olhares e experiências para a qualificação e o crescimento de todos. Além disso, a ação de extensão realiza a divulgação de conteúdos relacionados a odontopediatria, com uma linguagem acessível, através de mídias sociais, como o Instagram e o Youtube. A utilização das mídias sociais como estratégia para divulgação científica deve-se ao entendimento de que é necessário ter canais de comunicação ativos com a população, de forma a divulgar conteúdos relevantes e de fácil entendimento para todos. Além disso, o Instagram apresenta também a importante função de divulgar a programação para o semestre e os encontros realizados na ação de extensão. Atualmente, a equipe da ação de extensão é composta por 6 estudantes de graduação (da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais – FAO UFMG e de outras faculdades brasileiras), 5 estudantes de pós-graduação e 4 professores do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente da FAO UFMG. Vigente desde 2019, são realizados encontros sequenciais com temas previamente definidos, e realizados a partir de diferentes metodologias, escolhidas por cada equipe responsável. Os profissionais e estudantes atuam de forma ativa no planejamento e desenvolvimento da atividade a ser realizada em uma data pré-estabelecida. Atualmente, são realizados dois encontros semestrais, aberto à comunidade, nos quais ocorrem a confluência dos saberes entre todos os participantes. Os estudantes e profissionais que desejam participar como ouvintes do encontro, realizam uma inscrição gratuita, por meio de um formulário online. Desde então, o projeto obteve o total de 1078 participantes ouvintes nos encontros realizados, proporcionando participação ativa em um processo de ensino-aprendizagem. A interação entre o grupo com uma diversidade de perfis acrescenta novas perspectivas para o indivíduo, contribuindo para sua qualificação profissional, não somente em sua atuação na prática clínica, mas também na promoção de saúde bucal de crianças, adolescentes e suas famílias.

Descritores: Odontopediatria. Ensino. Comunicação. Divulgação Científica.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO ATRAVÉS DO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR COMUNITÁRIO:RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA GRAZIELA ARAUJO RIBEIRO
ÉRICA MARTINS VALOIS
ÂNDRIA MILANO SAN MARTINS
CLAUDIO VANUCCI SILVA DE FREITAS
LUCIANA ARTIOLI COSTA
PEDRO LIMA NATIVIDADE ALMEIDA

O Programa Interdisciplinar Comunitário (PIC) foi implantado no curso de odontologia da UNDB em 2021 como unidade curricular a fim de atender as recomendações das novas diretrizes curriculares, promovendo a curricularização da extensão e qualificação do Projeto Pedagógico do curso, além de fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade. Visa o desenvolvimento de atividades de extensão em diferentes cenários e contextos sociais, atuando em áreas de conhecimento como saúde coletiva, gestão e empreendedorismo, atenção à pacientes institucionalizados, comprometidos sistemicamente e em situações de urgência odontológica. Os PICs são aplicados a partir do 6º período do curso e objetivam trabalhar, além de competências técnicas e sociais, atividades de pesquisa, planejamento e desenvolvimento de propostas de intervenção para modificar e/ou melhorar a comunidade em que se inserem. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência de implementação do PIC no contexto do ensino odontológico de uma instituição de ensino. O PIC se baseia no desenvolvimento de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, como a problematização por meio do Arco de Margueres, possibilitando a elaboração de propostas para resolução de problemas identificados nos cenários sociais visitados e trabalhados. Percebe-se que o PIC fomenta o desenvolvendo de um perfil humanístico no aluno, capacitando-o a reconhecer o contexto social e comunitário do paciente como campo de ação e intervenção a fim de promover uma abordagem integral de atenção à saúde e transformar realidades em benefício da sociedade. Conclui-se que a inserção de projetos como o PIC na grade curricular do curso de odontologia, além de reforçar a importância da abordagem interdisciplinar e comunitária do ensino odontológico propicia a formação de profissionais com habilidades de comunicação e trabalho em equipe, desenvolve o senso crítico-reflexivo para resolução de problemas, além de empatia e sensibilidade social.

Descritores: Educação em Odontologia. Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação Interprofissional.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM UMA UNIDADE CURRICULAR INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA APARECIDA GONÇALVES DE MELO CUNHA

THIAGO GOMES GONTIJO

HENRIQUE FRANÇA DINIZ OLIVEIRA

TAUANA WAZIR MATTAR E SILVA

As Diretrizes Curriculares Nacionais, da grande maioria dos cursos da saúde, vêm sendo atualizadas, como aconteceu com a Odontologia em 2021. Com isso, espera-se que os egressos sejam instruídos e preparados para o trabalho interprofissional, com perfil de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) e que atenda as reais necessidades da população. O Centro Universitário Newton Paiva/BH, comprometido com a formação de profissionais capacitados, integrou à grade curricular, uma disciplina extensionista obrigatória nos cursos de Odontologia e Enfermagem. O “Projeto Interdisciplinar I e II: Prática em Saúde Comunitária” é dividido em duas etapas, onde os discentes, em conjunto, atuam com ações de promoção a saúde em uma comunidade, seguindo os princípios e diretrizes do SUS. A primeira etapa envolve conteúdo teórico de Educação à Saúde, para diferentes linhas de cuidado, como estratégia de promoção, o diagnóstico situacional, realizado em campo, com o reconhecimento das necessidades de saúde da população e criação de um plano de ação, seguindo uma matriz de intervenção. A segunda etapa envolve a execução e avaliação desse plano de ação estabelecido no semestre anterior. A escolha do local de atuação fica sob responsabilidade dos discentes, incentivando-os a desenvolver habilidades socioemocionais exigidas para o mercado de trabalho. A experiência dos discentes, fora do ambiente acadêmico, tem trazido momentos de grandes reflexões críticas à cerca da determinação social da saúde e da responsabilidade social de cada um, enquanto cidadão. As diferentes realidades, vivenciadas por cada grupo, são compartilhadas em momentos nos quais todos estão reunidos, tendo o professor como facilitador e provocador do processo, para entendimento de como a realidade de cada público interfere diretamente na resultante Saúde. Essa disciplina extensionista tem mostrado a grande importância de romper os muros da Universidade. Dessa forma, leva-se o conhecimento a comunidades para estimular o desenvolvimento da autonomia e emancipação dos indivíduos como sujeito histórico e social e estimula os discentes a entenderem o processo saúde-doença atendendo as reais necessidades da população.

Descritores: Ensino. Práticas Interdisciplinares. Necessidades. Demandas de Serviços de Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS: CULTURA ÍNDIGENA E COMUNIDADE QUILOMBOLA

LÍGIA MORENO DE MOURA
MARIA ALICE PIMENTEL FUSCELLA
WANESSA KALINE DE ARAUJO MOURA GOMES
ISIANNE KELLY MOURA CERQUEIRA
IRENE VALÉRIO DA SILVA SANTOS
CRISTIANE ASSUNÇÃO DA C C MAFRA

A curricularização da extensão foi prevista no Plano Nacional de Educação – 2014-2024 (BRASIL, 2014) e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018). Dessa forma, o curso de Odontologia da Unifacex- Natal/RN, repensou o projeto pedagógico, entendendo a extensão como parte da formação de todos os alunos, associando às Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, instituídas pela Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Assim o envolvimento dos discentes com a sociedade se dá sob a orientação dos docentes com o apoio da coordenação do curso, focada na interação dialógica com os diversos setores da sociedade. Garantindo que na vida acadêmica, o estudante se envolva com atividades de extensão relacionadas aos componentes curriculares do curso. Logo no primeiro período, o estudante atua na produção e na construção de conhecimentos; promove atividades de educação em saúde bucal; e presta serviços à comunidade. Esse estudo objetiva fazer relato de experiência sobre um projeto de extensão desenvolvido com alunos do 1º período do curso de Odontologia da UNIFACEX- Natal/RN na disciplina de Projeto de Extensão Integrador I. Considerando a integração das competências e aplicação dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas do semestre, por meio de atividade de extensão universitária, os estudantes realizaram prestação de serviço à comunidade do Gamboa do Jaguaribe, que é um sítio histórico e ecológico localizado na Zona Norte de Natal, no Rio Grande do Norte, dedicado à preservação das culturas indígenas e do meio ambiente e na comunidade quilombola de Capoeiras, localizado no município de Macaíba. Para essa atividade foi considerado o conteúdo abordado da educação das relações étnico-raciais e de direitos humanos. Inicialmente os alunos foram reconhecer in loco a forma de vivência das pessoas das comunidades para prepararem a atividade de educação em saúde, que foi desenvolvida para as crianças. Na comunidade dos povos indígenas, também participaram das atividades as crianças que moravam no entorno. Na comunidade indígena, a atividade aconteceu no próprio Sítio e decidiu-se além das atividades lúdicas envolvendo a saúde geral e bucal, em respeito aos costumes, realizar escovação supervisionada utilizando o juá. Na comunidade de crianças quilombolas, as atividades aconteceram na escola do distrito e foram realizadas respeitando os hábitos. Concluiu-se que além do serviço prestado às comunidades que favoreceu o aprendizado das crianças, o processo ensino-aprendizagem teve resposta favorável com relação as características produtivas e eficazes de envolvimento do corpo discente, tornando a proposta pedagógica atingida e cumprida, pois conseguiu-se observar que o ensino, de valores e conteúdo são imprescindíveis na formação acadêmica.

Descritores: Cultura Indígena. Quilombolas. Educação em Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS PEREGRINOS DE JUAZEIRO DO NORTE

JANINI FILGUEIRA ROSAS
PAULO LEONARDO CELESTINO OLIVEIRA

A atuação dos cirurgiões-dentistas quanto com o esclarecimento da população principalmente referente à exposição dos fatores predisponentes, como o fumo, álcool e exposição solar. Oportunidade única de educação em saúde se encontra em Juazeiro do Norte CE com as romarias (peregrinações) motivadas pela figura do padre católico Cícero Romão Batista. Anualmente, milhares de romeiros (peregrinos) de várias partes do Nordeste se dirigem à cidade como forma de penitência ou agradecimento por promessas alcançadas, de acordo com sua religião. Há uma forte tradição do uso do chapéu de palha como forma de proteção do Sol do semiárido nordestino durante as peregrinações. Diante deste contexto, desenvolve-se no curso de Odontologia da Faculdade CECAPE o projeto de extensão Tradição e Saúde Coletiva que visa a imersão dos acadêmicos de Odontologia na cultura local e o seu despertar da visão social. Neste projeto, cinco alunos, selecionados anualmente entre o segundo e oitavo semestres, atuam em atividades educativas nos locais públicos de peregrinação, como os arredores da estátua do Pe. Cícero, abordando os transeuntes e ofertando explicações sobre o câncer de boca: existência, fatores predisponentes, como prevenir e importância da consulta com o cirurgião-dentista, além de reforçar o uso do chapéu de palha como um fator de prevenção. As explicações são auxiliadas por um álbum seriado desenvolvido pelos próprios alunos. Durante a abordagem, verifica-se que há uma troca de experiências entre os alunos e os romeiros. Sendo assim, espera-se que a mensagem do projeto seja repercutida, por parte dos romeiros, em suas localidades de origem e haja uma mudança de percepção dos discentes quanto a uma visão humanitária da profissão. Há também a participação dos alunos em jornadas e congressos com trabalhos científicos com a temática do projeto.

Descritores: Câncer de Boca. Educação em Odontologia. Comunicação em Saúde.

ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

RENATA MARQUES DA SILVA
VINÍCIUS SPIGER
ANA CAROLINA OLIVEIRA PERES
CARLA MIRANDA SANTANA
MANOELA DE LEON NOBREGA RESES
DANIELA LEMOS CARCERERI

Objetiva-se relatar estratégias interdisciplinares na assistência odontológica de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down (SD) e Paralisia Cerebral (PC) realizadas pela equipe extensionista (EE) do projeto de extensão (PE) "Promoção da Saúde na Comunidade Escolar do Colégio Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA)", entre 2015 e 2023. O PE é voltado aos estudantes do ensino fundamental, incluindo aqueles com deficiência, atuando desde 2000 em um consultório odontológico nas dependências do CA. São atividades desenvolvidas pela EE: ações educativas, preventivas, epidemiológicas e de promoção de saúde. Para favorecer a inclusão dos estudantes com deficiência nessas atividades, foram utilizadas estratégias interdisciplinares: 1) Interprofissionalidade: as professoras auxiliares de educação especial (PAEE) do CA atuaram em conjunto com a EE nas ações educativas, escovação supervisionada e atendimentos clínicos, incorporando especificidades dos estudantes, estabelecendo conexões entre EE e as famílias e promovendo a troca de conhecimentos pedagógicos da educação especial; 2) Ambiência: as PAEE sugeriram adaptações no consultório para favorecer a regulação emocional dos escolares durante os atendimentos, como a remoção de cartazes sem apelo infantil e o investimento em brinquedos sensoriais, como bolinhas de gel coloridas, tubos sensoriais, brinquedos de massa gelatinosa e siliconados tipo "pop it"; 3) Tecnologias Assistivas: em atendimento de uma criança com TEA foi utilizado um tablet como prancha de Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA) com o aplicativo Expressia, foram inseridas figuras relacionadas ao consultório e fotografias da EE com áudios dos graduandos e, em um caso de deficiência motora, adaptou-se a empunhadura da escova de dente para proporcionar maior destreza e autonomia; 4) Tecnologias leves: destacamos o vínculo, a comunicação e a ludicidade. Nos atendimentos voltados aos estudantes com SD a EE utilizou técnicas de manejo comportamental não farmacológicas, como dizer-mostrar-fazer, reforço positivo, controle de voz e estabelecimento de uma rotina durante os atendimentos, para que a criança sentisse conforto e segurança. A importância do vínculo entre a equipe e a comunidade escolar é essencial para o cuidado, e pode ser observado quando voluntariamente as crianças visitam o consultório nos intervalos de aula, para expressar carinho e afeto à EE. Acredita-se que pelo fato do consultório ser "conhecido" pelo estudante, próximo de sua sala de aula, a ambiência e o processo de adaptação foram favorecidos. O vínculo se estendeu às famílias, as orientações de higiene oral e alimentação saudável foram reforçadas com os familiares e cuidadores e configuram-se uma das principais estratégias voltadas ao cuidado dos estudantes com PC atendidos. A vivência extensionista com estratégias interdisciplinares na assistência odontológica de escolares com deficiência contribuiu na formação humanística de futuros cirurgiões-dentistas e de futuros professores. Graduandos e pós-graduandos puderam se envolver com projetos terapêuticos que integram diferentes conhecimentos e visam reduzir as barreiras de acesso ao tratamento odontológico que essa população enfrenta. Aos pós-graduandos, em especial, favoreceu a possibilidade de sensibilização, enquanto futuros docentes, sobre a importância de formar profissionais generalistas aptos ao trabalho em equipe na atenção à saúde bucal de pessoas com deficiência.

Descritores: Pessoas com Deficiência. Educação em Odontologia. Relações Comunidade-Instituição.

EXTENSÃO CURRICULAR EM ODONTOLOGIA: EXPLORANDO A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

EDMUNDO MARINHO NETO
MARISTELA ROSANA RIBEIRO DE MORAES MAZZOTTI
ANA LUCILA DOS SANTOS COSTA
KÁTIA CILENE DA SILVA FÉLIX

A curricularização da extensão foi prevista no Plano Nacional de Educação – 2014-2024 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. O novo cenário proposto para as atividades de extensão envolve questões que vão além dos problemas operacionais. As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, instituídas pela Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021, em seu artigo 12, reforçam a necessidade de um “projeto pedagógico do curso centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante”. Além disso, as diretrizes estabelecem a necessidade da integração ensino-serviço, utilizando os cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) para atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão. Para atender à necessidade da curricularização da extensão no curso de graduação em Odontologia e a adequação do projeto pedagógico em conformidade com as novas diretrizes curriculares publicadas em 2021, foi proposto pelo Centro Universitário do Rio São Francisco - UNIRIOS a utilização de uma EdTech (Dreamshaper) como ferramenta tecnológica voltada à curricularização da extensão através da Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP. Essa metodologia envolve o aluno em tarefas autênticas para solucionar problemas palpáveis do mundo real, centralizada em uma matéria e envolvendo projetos de curto prazo. Como experiência exitosa de uso da ferramenta tecnológica e da ABP, tem-se a disciplina de Farmacologia Aplicada à Odontologia, cujo projeto de extensão busca inserir no repertório discente a fitoterapia baseada em evidência científica, através da conscientização e capacitação quanto ao uso correto, racional e seguro de plantas medicinais e fitoterápicos na Odontologia, tendo como principal objetivo a promoção e educação através de ações norteadas por legislações brasileiras vigentes quanto aos preceitos de inclusão da fitoterapia no SUS. Os discentes são capacitados na área de fitoterapia e incentivados à busca de informações necessárias à execução do projeto. Todo esse processo é acompanhado na plataforma Dreamshaper, na qual o aluno cadastra as informações e materiais utilizados no projeto e o professor acompanha o trabalho, compartilhando materiais pedagógicos de apoio e feedback escrito ou em vídeo. Após este período inicial de levantamento das necessidades e capacitação, os discentes desenvolvem atividades de orientações de uso de fitoterápicos e plantas medicinais com a comunidade. Após isso, os grupos de trabalho registram na plataforma as intervenções realizadas e iniciam o desenvolvimento de manuais, cartilhas, e folders com informações produzidas no projeto. Esses artifícios representam o produto final do projeto, sendo distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde e divulgados nas mídias sociais com vistas à melhoria das condições de saúde a partir da difusão de práticas seguras referentes ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelas comunidades assistidas. Desse modo, ao final das atividades propostas, os discentes recebem uma microcertificação gerada pela plataforma e as etapas de execução dos projetos ficam salvas em formato de portfólio, possibilitando que o docente acompanhe o que foi realizado e aprimore estratégias em projetos futuros.

Descritores: Plantas Medicinais. Fitoterapia. Odontologia Comunitária.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA MULTIDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA

VITOR ANTUNES MARTINS DA COSTA

JHONATHAN LOPES-SILVA

De acordo com o Ministério da Educação, a extensão universitária é definida como um conjunto de ações de caráter educativo e interdisciplinar que possibilita a interação entre a Universidade e a sociedade. Sua prática foi prevista na Constituição pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, formando o tripé do ensino superior no Brasil. Objetivando a sua aplicação, o Conselho Nacional de Educação por meio da resolução 07/2018, definiu que no plano pedagógico dos cursos superiores a atividade extensionista deve ocupar 10% da carga horária total estudantil. Reforçando a relevância da extensão para o ensino superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia publicadas em 2021, orientam que a extensão deve estar alinhada com o contexto educacional do curso, e deve relacionar questões de natureza social, científica, cultural e às demandas por atendimento à saúde no seu âmbito de atuação, sempre interagindo com a comunidade. Em adequação a essa norma, o novo plano pedagógico do curso de Odontologia da Faculdade Arnaldo Janssen (FAJANSSEN) trouxe a curricularização da extensão desde o primeiro semestre do curso, com projetos que têm como objetivo desenvolver no discente uma visão realista da sociedade, fazendo com que sua formação seja integrada às diversas dinâmicas sociais, atuando em processos que vão além do pensamento puramente tecnicista da profissão Odontológica. Além disso, os projetos foram criados partindo do pressuposto de que qualquer aluno de qualquer curso da instituição que se interesse pelo tema possa participar, dando à atividade extensionista um caráter multidisciplinar. Seguindo essa ideia, dois projetos extensionistas desenvolvidos na FAJANSSEN podem ser citados: O projeto “ressignificando o cuidar: olhando com novos olhos a população em situação de rua” que tem como objetivo desenvolver um olhar mais humanizado no cuidado com o grupo assistido, e, o projeto “ser criança é ser feliz” que trabalha no apoio a obras sociais que acolhem crianças em vulnerabilidade social na área periférica de Belo Horizonte/MG. Em ambos os projetos, os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar e desenvolver habilidades e competências mais dinâmicas, visando promover a atenção às populações assistidas, sempre com uma visão multidisciplinar, uma vez que eles trabalham com alunos de diversas outras áreas de atuação. A possibilidade de se trabalhar dessa forma permite que o aluno se atente com maior sensibilidade às diferentes realidades sociais a qual ele pode se inserir, seja nos projetos mais específicos da área odontológica ainda na graduação, mas também como um futuro Cirurgião-Dentista. Desenvolver atividades extensionistas que vão além da investigação e tratamento de demandas clínicas odontológicas específicas, torna possível que o aluno esteja atento à multicausalidade que existe no processo de saúde e doença da população, formando um profissional mais humanizado e preparado para os diversos desafios da profissão.

Descritores: Educação em Odontologia. Extensão Comunitária. Comunicação Multidisciplinar.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS EM SALA DE ESPERA

ANNA VITÓRIA MENDES VIANA SILVA
THAUANNA KRISTINA NASCIMENTO
KAMILA RODRIGUES JUNQUEIRA CARVALHO
SARA CRISTINABARBOSA MARTINS DE AQUINO
PATRÍCIA MARIA PEREIRA DE ARAÚJO ZARZAR
RAQUEL GONÇALVES VIEIRA-ANDRADE
LETÍCIA PEREIRA MARTINS
IZABELLA BARBOSA FERNANDES

As atividades da extensão constituem um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, favorecendo que discentes e docentes adquiram habilidades, competências e atitudes crítico-reflexivas para atuarem junto à comunidade. Nesse contexto, as salas de espera de projetos de extensão tornam-se um cenário muito favorável ao desenvolvimento de ações educativas por meio de metodologia interativas, onde os conhecimentos teóricos/práticos e saber científico/popular se entrelaçam e viabilizam aprendizados, permitindo uma maior aproximação entre docentes/alunos/profissionais/comunidade, através do diálogo e troca de saberes. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência das atividades desenvolvidas em sala de espera da clínica odontológica do projeto de extensão "Atendimento Odontológico a Pacientes com Traumatismos Dentários na Dentição Decídua" da FAO-UFMG. Este relato de experiência é referente às atividades desenvolvidas no projeto entre março de 2023 e maio de 2024. A equipe de trabalho foi composta por professores, alunos de graduação e alunos de pós-graduação. Inicialmente, os alunos de graduação assistiram uma videoaula sobre atividades de sala de espera/relação dialógica com a comunidade, promoção da saúde e prevenção de traumatismos dentários, elaborada por alunos de pós-graduação sob a supervisão dos professores. Em seguida, foi realizado um encontro presencial com toda a equipe para discussão e planejamento das atividades a serem realizadas. As atividades planejadas foram realizadas durante 15 minutos, na sala de espera, antes dos atendimentos clínicos. No primeiro dia de atendimento de cada semestre, os alunos solicitaram aos responsáveis pelas crianças que estavam na sala de espera para colocarem em uma caixa os temas que eles gostariam de discutir. A partir destes temas, os alunos (graduação/pós-graduação) desenvolveram atividades interativas com as crianças e seus responsáveis sob a coordenação dos professores. As atividades incluíam temas como: autoestima, alimentação saudável, vacinação, fake news, prevenção de doenças bucais, traumatismos dentários, dieta, sono, entre outros. As metodologias incluíam jogos interativos, vídeos lúdicos, teatro, gincana, dentre outras com a participação dos alunos de graduação e pós-graduação, bem como das crianças e seus responsáveis. Ao final de cada apresentação, era solicitado aos responsáveis que depositassem em uma caixa de sugestões as suas avaliações acerca das atividades realizadas. A partir destes resultados novas atividades eram elaboradas. No período das atividades foram atendidos 257 pacientes no projeto de extensão. Na avaliação feita pelos responsáveis, 100% (n=72) pretendem retornar ao projeto, 91,6% consideram as atividades realizadas na sala de espera como "boas/muito boas" e 83,4% ficaram "totalmente satisfeitos" com as atividades prestadas pelo projeto. Ao final dos semestres de 2023, 46 alunos responderam anonimamente ao questionário de avaliação. Desses, 95,6% (n=44) classificou o projeto como "muito relevante para a formação", e 100% (n=46) indicariam o projeto para colegas e consideraram os conteúdos abordados adequados. Conclui-se que as atividades na sala de espera proporcionaram aprendizado e troca de saberes entre discentes, docentes e a comunidade. A alta satisfação dos responsáveis e a valorização pelos alunos destacam o impacto positivo na formação acadêmica e na conscientização sobre saúde. As ações educativas reforçaram a importância da extensão universitária como instrumento vital para a aprendizagem, integração e transformação social.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição. Promoção da Saúde. Avaliação de Programas. Projetos de Saúde.

GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA NA DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SUS

CRISTIANE ALVES PAZ DE CARVALHO
FÁBIO SILVA DE CARVALHO

O Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo tendo se passado 36 anos de sua criação, ainda permanece desconhecido ou pouco reconhecido pela população. Além disso, muitos jovens têm acesso ao maior conhecimento sobre a saúde como um direito social e sobre o SUS, quando ingressam nos cursos da área da saúde. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Odontologia, o SUS deve ser incluído na graduação, como campo de aprendizado e cenário de atuação profissional. Portanto, torna-se fundamental que o graduando conheça o SUS e sua importância, além de entender sua organização, funcionamento e vivenciar as políticas de saúde por meio da atuação em estágios supervisionados no sistema. Este trabalho pretende relatar as atividades vivenciadas por discentes do quarto período de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, durante a disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva I, como forma de fortalecer o aprendizado e estimular reflexões sobre o SUS. Durante as aulas da primeira unidade da disciplina foram abordados assuntos de Políticas de Saúde no Brasil e, por meio de aulas expositivas e dialogadas, exposição de vídeos e leitura de artigos, os discentes ampliaram seus conhecimentos sobre o SUS e foram motivados a defendê-lo. Adicionalmente, foram estimulados a propagar informações relacionadas ao SUS, ainda desconhecidas por grande parte da população. Desta forma, os discentes foram divididos em grupos de trabalho e, sob a orientação docente e subsidiados por material de apoio, elaboraram um instrumento de coleta de dados para ser aplicado como forma de "diagnosticar" o que a população sabe sobre o SUS (princípios, organização, abrangência, ações e serviços), bem como avaliar a satisfação em relação ao mesmo. Além do instrumento, os discentes prepararam um folder, com informações resumidas e ilustrativas sobre os assuntos abordados no questionário. Posteriormente, os discentes aplicaram os questionários de forma aleatória, em locais de maior movimentação e circulação de pessoas, como comércio, pontos de ônibus, praças, sendo o folder entregue ao final. Destaca-se, que por não se tratar de coleta de dados com finalidade de pesquisa, não houve necessidade de avaliação por um comitê de ética, sendo os dados utilizados apenas para análise e discussões realizadas em sala de aula. Foram aplicados 115 questionários, cujos dados foram tabulados e organizados para serem apresentados e discutidos em sala de aula. A apresentação foi dividida em três partes: conhecimentos e campos de ação; controle social; utilização e avaliação dos serviços do SUS. Durante a apresentação, foram feitas reflexões diante das respostas encontradas, além de comparações com dados publicados em artigos científicos. Nesse momento, os discentes também relataram suas experiências durante a aplicação dos questionários, avaliaram o instrumento elaborado e como o desenvolvimento dessa atividade contribuiu no processo de aprendizado. Observou-se que durante todo desenvolvimento da atividade os graduandos apreenderam melhor os assuntos abordados nas aulas e conseguiram refletir sobre os dados encontrados, com olhar crítico. Além disso, sentiram-se satisfeitos por terem atuado junto à população, esclarecendo dúvidas sobre o SUS, ajudando a divulgar informações e estimulando a defesa do sistema.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Conhecimento. Educação em Saúde Pública.

SAÚDE BUCAL COLETIVA: DIREITO OU UTOPIA? REFLEXÕES DE LIGAS ACADÊMICAS

ELISA SHIZUÊ KITAMURA
LUCIENE RODRIGUES REIS
BRUNO LUÍS DE CARVALHO VIEIRA
JACQUELINE SILVA SANTOS
AUGUSTO CESAR SOUSA RAIMUNDO
GIULLIANO HENRIQUE GONÇALVES
HERON ATAIDE MARTINS
ELISA LOPES PINHEIRO

Ligas acadêmicas são atividades extracurriculares que desempenham um papel fundamental na sensibilização dos futuros profissionais da odontologia para questões de saúde pública, incentivando a atuação em políticas de prevenção e promoção da saúde bucal na sociedade. Contribuem não apenas para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, mas também para aproximar a formação dos profissionais de saúde das reais necessidades dos usuários e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Para fomentar essa integração das Ligas Acadêmicas de Saúde Coletiva/Pública em Odontologia em Minas Gerais (MG), a Câmara Técnica de Saúde Coletiva do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CTSC-CROMG) promoveu o 1º Encontro das Ligas Acadêmicas de Saúde Coletiva/Pública de MG. Este evento ocorreu em setembro de 2022 no contexto da terceira edição do Encontro Mineiro de Administradores e Profissionais dos Serviços Odontológicos (EMAPESPO), com formato de mesa redonda e foi transmitido ao vivo pelo canal do CROMG no YouTube®, facilitando o acesso e a participação ampla. O encontro teve como tema central "Saúde bucal coletiva: direito ou utopia?". O objetivo foi promover uma troca de experiências entre as Ligas, refletindo sobre a saúde bucal coletiva como um direito de todos. Os organizadores do evento enviaram previamente perguntas disparadoras aos representantes das Ligas para orientar as apresentações e discussões, abrangendo temas como a contribuição das mesmas para o enriquecimento pedagógico dos cursos: a existência de ação/atividade/proposta de trabalho pertinente à temática da saúde bucal como um direito; a percepção de avanços, dificuldades e barreiras vivenciados pelos ligantes; possíveis estratégias para superar os desafios, dentre outras. Participaram representantes docentes e discentes de quatro ligas, duas em Instituições de Ensino (IE) de Belo Horizonte e as outras de Montes Claros e Juiz de Fora. Durante o encontro, que teve duração de duas horas, cada Liga compartilhou suas experiências em apresentações de 20 minutos, seguidas por uma sessão de perguntas e respostas baseadas nas interações do chat ao vivo. As discussões foram enriquecidas pela presença de uma moderadora mestre em Odontologia em Saúde Pública e o apoio de duas doutoras em Saúde Coletiva, que facilitaram o engajamento do público e aprofundaram as temáticas tratadas. O evento foi bem recebido, alcançando mais de 1.400 visualizações no YouTube®, destacando-se pela ênfase na importância do trabalho multiprofissional e interprofissional, a aprendizagem que transcende os limites acadêmicos tradicionais, e a defesa do SUS. Os participantes ressaltaram como as Ligas enriquecem a formação odontológica, promovendo um olhar humanizado e inclusivo, e incentivando a participação ativa em Conselhos de Saúde. Conclui-se que a realização de encontros regulares entre as Ligas Acadêmicas de Saúde Coletiva/Pública, com o suporte da CTSC-CROMG é fundamental para aprimorar a qualidade do ensino odontológico com um olhar para a saúde bucal coletiva, e estabelecer vínculos mais fortes entre as Ligas das diferentes IE de MG. Tais iniciativas são essenciais para formar profissionais odontológicos conscientes de sua responsabilidade sanitária e social e comprometidos com a defesa do SUS e da democracia.

Descritores: Direito à Saúde. Educação em Odontologia. Sistema Único de Saúde.

SAÚDE BUCAL NO SUS: OFICINAS DE SAÚDE COLETIVA NA EXTENSÃO

SARA MACHADO DE AMORIM
ELISA LOPES PINHEIRO
LAILA FELIX DE MELO
PAOLA AMORIM DA SILVA
EMANUELLE CHRISTINE SOARES DO NASCIMENTO FERNANDES
LUDMILLA SILVA DANTAS
JOÃO HENRIQUE LARA DO AMARAL

A Saúde Coletiva, por trabalhar com uma visão de saúde abrangente — considera aspectos biológicos, ecológicos, psíquicos e sociais, tanto individual quanto coletivamente; oportuniza espaço para a discussão da relevância social no processo de formação de profissionais de saúde. Desse modo, propicia análise das circunstâncias sociais da vida com os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. Essa articulação corrobora com a formação de profissionais reflexivos, críticos e envolvidos, não só com a garantia da saúde como direito, como também comprometidos com a democracia, a fim de que haja significativa transformação da realidade. Entretanto, alguns modelos formativos, como o em Odontologia, por estarem fortemente orientados pelo modelo biomédico, atribuem essas discussões exclusivamente ao campo da Saúde Coletiva enquanto disciplina, formando assim profissionais tecnicistas, superespecialistas, pouco capazes de integrar sua prática à dinâmica social. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das oficinas de Saúde Coletiva, desenvolvidas ao longo do segundo semestre letivo de 2023 pelo projeto “Saúde Bucal no SUS”. Para além do compartilhamento de informações e a translação de conhecimentos sobre a saúde bucal, o projeto de extensão “Saúde Bucal no SUS” se empenha em fomentar o pensamento crítico e a construção compartilhada de saberes dos seus membros integrantes (tutor docente, discentes de pós-graduação nível mestrado e doutorado, e discentes de graduação), a partir de discussões no campo da Saúde Coletiva. Os temas tratados nesses encontros foram previamente definidos de forma conjunta, considerando a temática que seria abordada no podcast “Quem tem boca vai ao SUS” — canal de comunicação do projeto no Spotify®. Assim, as oficinas discutiram sobre a Política Nacional de Saúde Bucal, os levantamentos epidemiológicos em saúde bucal e a integração ensino-serviço. Cada oficina se dividiu em dois momentos: assíncrono e síncrono. No momento assíncrono, o grupo fez a leitura dos textos propostos, destacando pontos importantes e dúvidas, que foram abordados e discutidos de forma conjunta, no momento síncrono. Esse, por sua vez, aconteceu de forma remota (online) em dia e horário acordado por toda a equipe. Apesar das limitações inerentes ao ambiente virtual (conectividade e usabilidade) percebeu-se a importância da construção compartilhada de conhecimentos, haja vista a riqueza de saberes e de vivências trazidas pelos diferentes contextos em que os membros se inseriam e que estavam além do exercício técnico restrito da profissão, contribuindo assim para a formação de profissionais socialmente conscientes, críticos sobre a garantia do direito à saúde da população e comprometidos com a cidadania.

Descritores: Direito à Saúde. Pensamento Crítico. Saúde Coletiva.

INTEGRAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

ROSÁLIA APARECIDA MARTINS DINIZ
STHEFANE GOMES FERNANDES
FELIPE MIRANDA GONÇALVES PEREIRA
NAJARA BARBOSA DA ROCHA
CAMILA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA
JOÃO HENRIQUE LARA DO AMARAL
RAQUEL CONCEIÇÃO FERREIRA
VIVIANE ELISÂNGELA GOMES

Considerando a experiência positiva da disciplina optativa FAO014 desenvolvida no âmbito do projeto de extensão Escolas Saudáveis da Faculdade de Odontologia da UFMG, de 2016 a 2022, na formação de estudantes da graduação e pós-graduação, em 2023, foi proposta a expansão da sua oferta a todos os estudantes vinculados aos 7 projetos do Programa de extensão Promoção de Saúde bucal (PEXTPSB). Este relato socializa a experiência de uma disciplina optativa de formação em extensão na integração dos projetos do PEXTPSB. A FAO014 apresentava uma carga horária teórica de 60h, sendo esta reformulada em 2023 em duas novas disciplinas: Formação de Promotores de Saúde - Núcleo Comum (FAO013), de 45h, destinada aos estudantes vinculados ao PEXTPSB e a Formação de Promotores de Saúde (FAO011), de 15h, para que cada projeto pudesse abordar seus conteúdos específicos. A FAO013 será o objeto deste relato, a qual foi ofertada às quartas-feiras no período da noite com aulas presenciais e momentos de dispersão (campo ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle). Contou com uma equipe de 2 professores e 3 monitoras (uma estudante bolsista da graduação, uma aluna da pós-graduação e uma voluntária). A FAO013 proporcionou aos estudantes conhecimento teórico sobre os princípios da extensão universitária e da formação em extensão para o trabalho em comunidade e, para compreender e ser capaz de aplicar os conceitos da promoção da saúde. Abordou os seguintes conteúdos programáticos: A Formação em extensão; Promoção da Saúde; Trabalho em comunidades; e Intervenções educativas junto à comunidade. As estratégias de ensino-aprendizagem envolveram, no AVA: leitura de textos, tarefas, fórum, glossário e wiki (diário de campo dos grupos). Já em sala de aula se realizou: leituras complementares, rodas de conversa e discussões; elaboração de produtos (proposta de intervenção/material educativo e relatório final). A avaliação ocorreu de forma processual. A FAO013 contribuiu para a formação de 37 estudantes, divididos em 3 grupos, que elaboraram 3 materiais educativos em saúde, a serem utilizados em todos os projetos. Foram elaboradas cartilhas sobre os temas: tabagismo, consumo de açúcar na adolescência e obesidade na infância e na adolescência, que foram apresentadas em sala de aula, discutidas e tiveram sua qualidade avaliada por meio dos critérios para materiais educativos, e o auxílio de ferramentas online. Quanto à divulgação, métricas do Instagram® foram analisadas após a publicação das cartilhas nos perfis do PEXTPSB e dos projetos. Essas postagens atingiram um público estimado de aproximadamente 200 usuários durante as 24 horas de exibição. No encontro de encerramento, os estudantes destacaram a relevância da integração entre os diferentes projetos, expressaram os benefícios da abordagem interdisciplinar e da aproximação de experiência multiprofissional por meio da colaboração entre colegas de outros cursos na UFMG, que proporcionou uma intensa troca de saberes. Considera-se a experiência do Programa exitosa, uma vez que, por meio das atividades da disciplina fortaleceu o vínculo e integração entre os projetos, enriquecendo a formação dos estudantes quanto a aplicação dos princípios da promoção da saúde em consonância com as diretrizes da extensão.

Descritores: Ensino. Práticas Interdisciplinares. Promoção da Saúde.

MONITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZADO

FABIANA COSTA ASSIS MAGALHÃES
EMANUELLY DA SILVA LEITE
DIOGO TALES DA SILVA
ISADORA FRANÇA VIEIRA DA SILVA
AMANDA LEAL ROCHA
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO
FRANCISCA DANIELE MOREIRA JARDILINO
AMÁLIA MORENO

O projeto de extensão Reabilitação Protética do Paciente com Perda de Substância na Região de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Odontologia da UFMG oferece reabilitação a pacientes com mutilações maxilofaciais, confeccionando diversos tipos de próteses intraorais e extraorais que proporcionam melhorias funcionais, estéticas e sociais. O projeto viabiliza o atendimento desses pacientes por meio da confecção de próteses adequadas para a região afetada, visando a melhoria dos recursos humanos e a reinserção social desses indivíduos. Os atendimentos são realizados por alunos de graduação e, devido à complexidade das próteses, escolha dos materiais, procedimentos clínicos envolvidos e meios de retenção, confeccionar e assistir esses pacientes é um desafio. Para enfrentar esse desafio, monitores voluntários de pós-graduação são incorporados à equipe, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das atividades clínicas e laboratoriais. O objetivo da monitoria de pós-graduação é orientar os alunos de graduação no atendimento clínico e na confecção das próteses bucomaxilofaciais, além de vivenciar o exercício da docência. As atividades clínicas do projeto são realizadas junto com as atividades laboratoriais de confecção de próteses faciais e oculares, ocorrendo uma vez por semana, no turno da manhã, na sala 2118, laboratório e clínica de Prótese Bucomaxilofacial. Os monitores auxiliam os alunos em procedimentos clínicos complexos, como moldagem das deformidades, prova do enceramento, ajustes e instalação das próteses. O processo laboratorial é conduzido pelos alunos de pós-graduação e professoras docentes, incluindo a manipulação e pigmentação intrínseca do silicone facial, pintura de íris, inclusão em mufla, polimerização dos materiais termicamente ativados, acabamento e polimento das próteses. Em 2023, com o auxílio dos monitores, foram confeccionadas 10 próteses obturadoras, 2 próteses parciais removíveis provisórias, 4 próteses oculares e 7 próteses oculopalpebrais, além dos reembasamentos de próteses intraorais. Os monitores de pós-graduação contribuíram significativamente na assistência à comunidade e para a evolução clínica e capacitação dos alunos de graduação.

Descritores: Prótese Maxilofacial. Reabilitação Bucal. Tutoria.

PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FOUFBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLA VECCHIONE GURGEL
ANDRÉIA CRISTINA LEAL FIGUEIREDO
PATRÍCIA SUGURI CRISTINO
SÔNIA CRISTINA LIMA CHAVES

As diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira foram estabelecidas pela Resolução MEC/CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 e devem ser seguidas pelos cursos de graduação em Odontologia. Destaca-se, nesse documento, que a Extensão é a atividade que se integra à matriz curricular dos cursos de graduação, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. Ela promove a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. A necessidade da regulamentação de inserção da Extensão no currículo dos cursos de graduação em Odontologia tem se tornado um desafio nas IES. Esse trabalho é um relato de experiência sobre o processo de curricularização da Extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA). O objetivo desta proposta de curricularização da extensão é que os discentes atuem como protagonistas, estabelecendo uma relação dialógica e transformadora entre a FOUFBA e a sociedade, por meio da vivência desde o início do curso das diferentes formas de atividades de extensão (programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços). As atividades extensionistas foram inseridas na matriz curricular da FOUFBA por meio de: I) Componentes curriculares obrigatórios que ofertam atividades extensionistas, como parte da carga horária; II) Componente curricular optativo: dentre as quatro disciplinas optativas que o aluno deve cumprir durante o curso, ao menos uma delas deve ser uma Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS). A ACCS é um tipo de componente curricular ofertado por diversos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 100% de carga horária de extensão. Os estudantes e professores, em uma relação com grupos da comunidade e sociedade, desenvolvem ações de extensão no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com perspectiva de transformação social. Os conteúdos trabalhados na ACCS abrangem as diversas áreas de conhecimento e são articulados de forma interdisciplinar e transdisciplinar, de modo que sejam desenvolvidos numa perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada, por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas que emergem na realidade contemporânea; III) Atividade extensionista como parte das Atividades Complementares – dentro da carga horária de 160 horas de atividades complementares obrigatórias que o aluno deve cumprir durante o curso, 60h devem ser de atividades de extensão livres, sendo o aluno responsável por escolher o tipo de prática extensionista pertinente para sua formação. O presente relato de experiência aponta alguns caminhos para a curricularização da extensão na matriz curricular de Odontologia, pois não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também fortalece o papel da Universidade como agente de transformação social e contribui para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Descritores: Extensão Universitária. Matriz Curricular. Interdisciplinaridade.

PROJETO “ODONTO EDUCA” DA UNIVERSIDADE PARANAENSE

VERUSKA DE JOÃO MALHEIROS PFAU
LUCIANA APARECIDA ZAFANELLI DÓRIA RAMOS PADILHA
ANA CAROLINA SOARES FRAGA ZAZE

A educação em saúde bucal é de extrema importância para a promoção da qualidade de vida da população, uma vez que a saúde bucal está diretamente relacionada à saúde geral do indivíduo. A falta de acesso a serviços odontológicos e a carência de informação sobre cuidados bucais adequados são fatores que favorecem o surgimento de doenças bucais e seu agravamento. É fundamental que haja campanhas de conscientização, como a implementação de projetos de educação em saúde bucal, para que a população tenha acesso a informações relevantes sobre cuidados com a boca. A partir do reconhecimento deste tema surgiu o projeto "Odonto Educa" da Universidade Paranaense - unidade de Umuarama, que é conduzido por docentes e alunos de odontologia, com objetivo de fazer contato direto com a população e contribuir para a melhoria da saúde bucal da comunidade, procurando atuar de forma inclusiva e dinâmica. A cada ano o projeto procura fazer uma nova abordagem referente ao tema da educação em saúde, de forma a motivar tanto os alunos de Odontologia quanto a comunidade atendida, que são as crianças do ensino fundamental tanto municipal quanto particular, bem como os alunos da escola especial APAE. Na sua primeira versão em 2021 trouxe o tema "Odonto Educa Brincando", onde foram usados elementos lúdicos como pratos decorativos com informações sobre alimentação saudável e cariogênica, e como isto pode interferir na saúde bucal. Em 2022 o tema foi "Odonto Educa Artistando", onde alunos de Odontologia produziram telas representando temas importantes da odontologia no âmbito da saúde bucal, utilizando ou aproveitando materiais e itens odontológicos na sua composição. Além da exposição das telas, apresentação de teatros e brincadeiras, a comunidade atendida, também teve a oportunidade de produzir trabalhos através de colagem ou pintura em imagens de dentes impressos em papel sulfite. No ano de 2023 o tema foi "Odonto Educa Literando", tendo como foco a produção de banners lúdicos, representando a "capa do livros", com temas de histórias infantis associando à saúde bucal. Para 2024, o tema a ser abordado será "Odonto Educa Reciclando", ou seja, uma oportunidade de levar ao público infantil aprendizado sobre temas odontológicos através de jogos e brincadeiras utilizando materiais recicláveis e enfatizando sobre a conscientização, diversidade e sustentabilidade para um mundo melhor. Assim, o curso de Odontologia da Unipar de Umuarama vem cumprindo seu papel social, colaborando com ações que voltam o olhar para a importância da saúde bucal da população, pois ensinando as crianças de hoje, teremos a possibilidade de adultos melhores e mais saudáveis amanhã.

Descritores: Saúde Bucal. Inclusão. Motivação.

PROJETO PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL NA FOUERJ: INTEGRANDO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

GERALDO OLIVEIRA SILVA-JUNIOR
ANA CAROLINA MARQUES DE ARAUJO GONCALVES PINTO
WANESSA ALVES MOREIRA BARBOSA DOS SANTOS
VICTORIA JESSICA DE BARROS MOURÃO
GUILHERME SIGOLO BARBOSA
MARIANA MARINHO ARÊDES
RUTH TRAMONTANI RAMOS
MARÍLIA HEFFER CANTISANO

O câncer bucal representa o dos principais agravos em saúde bucal e está entre as principais causas de óbito por neoplasias no Mundo. O projeto Prevenção do Câncer Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro realiza ações extensionista no complexo de saúde da UERJ desde o início dos anos 2000, integrando ensino, pesquisa e extensão. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de atividades educativas e assistenciais desenvolvidas numa coletividade, sobre prevenção do câncer de boca, por meio de um projeto de extensão universitária realizado por alunos de graduação e pós-graduação. As ações foram organizadas de duas formas: ações de prevenção, desenvolvidas com usuários da Policlínica Piquet Carneiro e Faculdade de Odontologia e ações assistenciais de promoção e diagnóstico realizadas no Setor de Odontologia/Estomatologia da Policlínica Piquet Carneiro. No conjunto das atividades, foram abordados aproximadamente mais de 200.000 beneficiários. Os temas trabalhados foram: promoção da saúde e fatores de risco para o câncer bucal. A assistência focou no exame clínico minucioso para detecção precoce do câncer de cavidade oral e das desordens potencial malignas da cavidade oral, além de biópsias para comprovação e diagnóstico das lesões encontradas nos pacientes examinados. Para os usuários com diagnóstico de câncer de cavidade oral realizamos encaminhamento para tratamento em serviços de regulação pública ou privada. A partir de 2019, o projeto criou ações sistemáticas desenvolvidas através do Maio Vermelho que marca um conjunto de ações de conscientização para prevenção do câncer de boca, campanha alusiva ao dia 31 de maio, em referência ao Dia Mundial Sem Tabaco. Através das atividades desenvolvidas, percebemos a importância da educação em saúde no contexto oncológico envolvendo o universo da saúde oral. As ações de promoção da saúde são de extrema relevância, pois envolvem a população no contexto saúde-doença, enfocando o autocuidado. Percebemos como positiva a participação da população nas atividades coletivas desenvolvidas, mostrando-se interessada em participar das dinâmicas e interagindo com os acadêmicos. Além disso, o projeto constituiu um campo de ensino e pesquisa ao longo desses anos, participando ativamente das atividades de ensino da disciplina de graduação em Estomatologia (72 horas semestrais) e Odontologia Oncológica (72 horas semestrais) e serviu como campo de pesquisa para projetos de trabalhos de conclusões de cursos (n=58), dissertações (n=10) e teses (6) do programa de pós-graduação da instituição. Como produto de publicação totalizamos por estes anos mais de 100 resumos apresentados em jornadas e congressos científicos, bem como, mais de 20 artigos publicados em revistas nacionais e internacionais indexadas. Assim, o projeto "Prevenção do Câncer Bucal" tem promovido, ao longo de 20 anos, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão em prol da melhoria da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca na comunidade do estado do Rio de Janeiro.

Descritores: Câncer Bucal. Agravado à Saúde. Extensão Comunitária.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PRÁTICA: VIVÊNCIA NA CIDADE DO IDOSO

ROSELITA SEBOLD
CATIA FABICIACK
HAISSA CRISTINA DA SILVA SOARES
LAYSA MIRELLA DE CARVALHO SCHÄFER
ROSANGELA FABICIACK
JENIFFER BORBA LOSI
LAURA DALPRÁ
DARCLÉ CARDOSO

O objetivo deste relato de experiência é apresentar uma experiência dos estudantes de odontologia em um cenário de prática. A disciplina de Saúde Coletiva II, ministrada em uma instituição de ensino privada, abordou o tema da Promoção da Saúde de forma prática e envolvente, permitindo que os estudantes aplicassem seus conhecimentos teóricos em alguns ambientes reais, mas a Cidade do Idoso foi a escolhida para esse relato. A Cidade do Idoso atende idosos do município acima de 60 anos, de segunda a sexta-feira, das 8h até as 17h. A jornada foi iniciada ao revisar o conceito de saúde, iniciando pelos principais marcos históricos que moldaram a visão que compactuamos. Desde a Declaração de Alma Ata, que reconheceu a saúde como um direito humano fundamental, bem como a Conferência de Ottawa, que estabeleceu a promoção da saúde como estratégia para alcançar o bem-estar individual e coletivo. Além dessas duas conferências, também foram apresentadas aos estudantes todas as outras conferências relevantes, nas quais exploramos as raízes que sustentam nossa missão na área da promoção da saúde. Essa visão abrangente nos permitiu não apenas entender, mas também contextualizar e aplicar os princípios da promoção da saúde de forma holística e inclusiva em nossas práticas. Na disciplina estudamos diversos assuntos importantes para preparar os estudantes para aplicar ações de educação em saúde na prática. Foi enfatizada a importância dos ciclos de vida, especialmente no contexto da saúde bucal. Também discutimos práticas colaborativas e a relevância da Educação Popular em Saúde como uma estratégia de transformação social. O planejamento e a avaliação de programas de educação em saúde, juntamente com o uso de tecnologias educacionais, foram temas importantes. A comunicação, tanto em nível geral quanto interpessoal, recebeu atenção especial, assim como a abordagem da literacia para a saúde, em programas relacionados à saúde bucal. Todos esses temas foram abordados para preparar os estudantes a enfrentar desafios e implementar estratégias eficazes de educação em saúde nos vários cenários de prática. Ao explorar a área da Promoção da Saúde, percebemos que os determinantes sociais são fundamentais para construir uma sociedade mais saudável. Ao analisarmos e refletirmos profundamente, entendemos que fatores sociais, econômicos, políticos e culturais afetam diretamente a saúde da população, especialmente dos idosos. A cidade criada para idosos se transformou em nosso campo de experimentação, onde a teoria se misturou com a prática. Por meio de visitas imersivas e conversas produtivas com os participantes, tivemos a chance de analisar de perto as dificuldades e as vantagens envolvidas na promoção da saúde nessa faixa de idade. Os estudantes divididos em equipes aplicaram de forma criativa os conhecimentos teóricos e compartilharam seus conhecimentos e os idosos foram muito receptivos e se mostraram muito agradecidos com tanto carinho. Em suma, fica evidente que os estudantes emergiram como os maiores beneficiados da interação com os idosos durante a execução das ações de educação em saúde, enriquecendo não apenas seu conhecimento acadêmico, mas também sua compreensão empática e habilidades práticas, destacando assim o valor inestimável do intercâmbio intergeracional no processo educacional.

Descritores: Promoção da Saúde. Saúde Coletiva. Idosos.

EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK COMO GUIA AO ENSINO ODONTOLÓGICO E GESTÃO DO CUIDADO EM CLÍNICAS ESCOLA

MARCO TÚLIO DE FREITAS RIBEIRO
NATÁLIA CRISTINA RUY CARNEIRO
LEONARDO SILVEIRA DAMASCENO
RENATA LANES DE FREITAS
MARIANA CRISTINA SILVA

Em setembro de 2019 foi inaugurada a clínica escola da Faculdade Anhanguera, unidade Timbiras, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Desde a sua inauguração, diversas adequações foram realizadas com o intuito de assegurar e melhorar o fluxo e assistência odontológica à população, bem como atender aos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), visando à prática e ensino odontológico aos graduandos. Em 2023, iniciou-se o desenvolvimento de um e-book institucional, com o objetivo de nortear a prática educacional odontológica para a promoção de saúde seguindo os preceitos da Odontologia Minimamente Invasiva. Trata-se de uma ferramenta de orientação para alunos e colaboradores docentes, dividido em quatro capítulos que abrangem temas sobre preenchimento do prontuário odontológico, diagnóstico de cárie dentária e doença periodontal, formulação do plano de tratamento e fluxo de atendimento da clínica escola. O capítulo de prontuário traz as orientações para seu preenchimento enquanto instrumento legal, visando desenvolver no aluno competências relativas ao seu preenchimento, bem como da importância deste instrumento para vida profissional. As fichas de avaliação das doenças cárie e periodontal, constam desse instrumento, no qual é cobrado do aluno o planejamento integral em quatro fases, como preconizado pela literatura sobre odontologia minimamente invasiva. Uma vez finalizado o plano de tratamento, o aluno seguirá o fluxograma de entrada e referenciamento de pacientes. O fluxograma possibilita ao aluno entender a organização das clínicas conforme a complexidade de procedimentos clínicos, contribuindo para seu planejamento. O e-book foi avaliados pelos professores da Faculdade, mediante questionário do aplicativo google forms. Segundo seus relatos, no que diz respeito aos prontuários, o e-book promove maior compromisso com seu preenchimento. Quando a odontologia minimamente invasiva, o e-book gerou planejamentos odontológicos focados nessa filosofia de tratamento. Um professor descreveu que: "a promoção de saúde, e uma odontologia minimamente invasiva são princípios fundamentais da odontologia hoje." Quanto ao fluxo dos pacientes nas clínicas, houve mudanças positivas no referenciamento dos pacientes, e foi possível reorganizar a gestão dos cuidados do paciente, bem como a administração da clínica escola. Esse novo enfoque vai ao encontro da literatura científica atual, e gerou mudança positivas na construção do conhecimento dos alunos, uma vez que o e-book passou a nortear a prática clínica por meio da educação e promoção de saúde, desenvolvendo nos educandos competências relativas a níveis de atenção, referenciamento, integralidade e odontologia minimamente invasiva. Segue como desafio aos docentes da instituição a implementação das práticas propostas no e-book nas atividades clínicas, estágios e projetos de extensão, promovendo a formação de profissionais comprometidos com uma odontologia que atenda aos preceitos atuais da profissão. Para tanto, será necessário o monitoramento constante dos alunos, além de revisão do e-book desenvolvido para incorporação de novas evidências científicas.

Descritores: E-book. Gestão do Cuidado Clínica Escola.

GESTÃO DA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE ANHANGUERA BELO HORIZONTE

MARCO TÚLIO DE FREITAS RIBEIRO
CAROLINA VALENTE DE OLIVEIRA
RENATA LANE DE FREITAS PASSOS
MARIANA CRISTINA SILVA
NATÁLIA CRISTINA RUY CARNEIRO
LEONARDO SILVEIRA DAMASCENO

A Clínica Escola da Faculdade Anhanguera inaugurada em setembro de 2019, presta assistência odontológica principalmente aos residentes de seu entorno e proporciona um campo de prática para graduandos de odontologia. Inicialmente, a prioridade era captar pacientes para atender aos requisitos de formação clínica dos discentes. A partir do segundo semestre de 2023, a unidade Timbiras implementou nova estrutura administrativa para reformular fluxos e processos operacionais, visando aprimorar a gestão da clínica escola e melhorar os resultados. Comparando com o mesmo período do ano anterior, os atendimentos odontológicos aumentaram de 1190 para 1386, um crescimento de 16%. Entre os fluxos reestruturados, destacam-se: o de pacientes, alunos e documentos, o que otimizou processos da clínica. No fluxo de pacientes, foi estruturada a coleta de dados desde a lista de espera até o contato, agendamento, controle dos atendimentos periódicos, encaminhamento para outras clínicas quando necessário e finalização do atendimento com alta. Para os alunos, a solicitação de pacientes foi otimizada, e o cruzamento com os dados levantados pelo fluxo de pacientes, permitiu agendamentos mais assertivos e direcionados às disciplinas dos alunos. A inclusão dos alunos da disciplina de estágio de acolhimento e referenciamento na clínica escola facilitou a criação de um banco de dados de pacientes, combinando gestão e docência, e contribuindo para a otimização do processo de trabalho. Isso permitiu melhor compreensão dos fluxos de pacientes pelos alunos e agilizou o processo de referenciamento, resultando em atendimento mais rápido. Outro ponto importante foi a reorganização do fluxo de prontuários, que trouxe mais celeridade aos atendimentos e resolveu o problema de extravio dos mesmos por alunos que os levavam para realizar planejamentos em casa. A nova estrutura administrativa, em seu segundo semestre de funcionamento, mostra melhorias nos processos, embora adequações ainda sejam necessárias. Paralelamente, foi criado um e-book visando orientar a prática educacional com foco na promoção de saúde, e seguindo os preceitos da Odontologia Minimamente Invasiva. O e-book é dividido em quatro capítulos: prontuário odontológico, cárie e doença periodontal, plano de tratamento e fluxo de atendimento. O capítulo sobre prontuário oferece orientações para seu preenchimento como instrumento legal. As fichas de avaliação das doenças cárie e periodontal fazem parte deste instrumento, exigindo do aluno o planejamento integral em quatro fases, conforme a literatura sobre odontologia minimamente invasiva. Uma vez finalizado o plano de tratamento, o aluno segue o fluxograma de entrada de pacientes. Adotando essa estratégia, foi possível reorganizar o atendimento, focando em uma odontologia de mínima intervenção e na promoção de saúde em todo planejamento clínico. Os professores relataram mudanças positivas dos alunos, tanto no enfoque odontológico quanto no conhecimento das clínicas, proporcionando um referenciamento adequado. Essa nova gestão desenvolveu nos alunos competências e habilidades relativas a níveis de atenção, planejamento integral, odontologia minimamente invasiva e promoção de saúde. A reestruturação administrativa e a criação do e-book contribuíram significativamente para a melhoria da gestão da Clínica Escola da Faculdade Anhanguera, aumento do número de atendimentos e desenvolvimento de competências essenciais nos alunos.

Descritores: Gestão. Odontologia Minimamente Invasiva. Fluxos. Competências.

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA PRÉ-ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO (UNISA)

SORAYA CARVALHO DA COSTA
DEISE GARRIDO
MARCIA BIANCHI
TABATA DO PRADO SATO
ANDRÉA CARLA FRANCHINI MELANI

Segundo as diretrizes curriculares nacionais, a formação profissional na área da odontologia, deve obedecer ao sistema de saúde vigente. O Sistema Único de Saúde define que a integralidade do cuidado em saúde deve ser contemplada em todos os pontos da rede de atenção à saúde. Em conformidade com essas disposições, instituiu-se o Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de odontologia. Os alunos do curso de Odontologia da Universidade Santo Amaro (UNISA) realizam essa etapa da aprendizagem nos níveis de atenção primária (unidades básicas de saúde), secundária (centro de especialidades odontológicas) e terciária (hospitais) a fim de que possam vivenciar o cuidado em saúde nos diferentes pontos da rede. Os acadêmicos do último semestre do curso de Odontologia, realizam o estágio nos seguintes aparelhos de saúde: Hospital Municipal M'Boi Mirim – Dr. Moysés Deutsch; Hospital Municipal de Parelheiros - Josanias Castanha Braga, Hospital Geral do Grajaú, Hospital e Maternidade Interlagos Waldemar Seyssel-Arelia (HMI) e Ambulatório do HMI. A complexidade do ambiente hospitalar, em especial nas unidades de terapia intensiva, com pacientes em estado crítico conectados à aparelhos de monitoramento fisiológico, requer do profissional de Odontologia a aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências para atuar diante de tais situações, ao incorporar no cuidado integral do paciente a realização de manobras de higiene oral, com vistas a evitar o surgimento da pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), além de outros agravos bucais como secura das mucosas e feridas, bem como a aquisição do controle emocional. A UNISA conta com um Centro de Simulação em Saúde (laboratório de simulação realística), que representa o ambiente de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou um setor de urgência e emergência e que conta com um boneco simulador de alto realismo, ligado a equipamentos hospitalares reais, onde os alunos participam da simulação. Em uma sala anexa, é feito o controle da frequência cardíaca, da saturação de oxigênio, da pressão arterial e ritmos cardíacos, por meio de um computador. Há ainda um miniauditório para que os alunos que não estejam atuando diretamente, possam assistir e participar das discussões conduzidas pelo professor. A ferramenta pedagógica de simulação realística é inovadora uma vez que oportuniza ao aluno incorporar o conhecimento teórico à atividade prática, em um ambiente que mimetiza o ambiente real, para o desenvolvimento de habilidades, preparando-o para a rotina do ambiente hospitalar e para a tomada de decisões. Espera-se que o egresso seja inserido no mercado de trabalho mais seguro e preparado para o propósito de cuidado de excelência ao paciente.

Descritores: Simulação Realística. Odontologia Hospitalar. UTI. Estágio Extracurricular.

INTRODUÇÃO DOS LASERS EM ODONTOLOGIA NA GRADUAÇÃO: CONHECIMENTO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

MARCIA CRISTINA DIAS DE MORAES
ROBERTA MACHADO BATISTA

A utilização dos Lasers em Odontologia constitui uma importante inovação tecnológica com benefícios terapêuticos diversos. Possuem aplicações em todas as especialidades odontológicas, atuando como coadjuvante aos tratamentos convencionais. Os lasers de baixa potência agem fotobiomodulando a inflamação, promovendo aceleração na regeneração tecidual e analgesia, aumento da microcirculação local, auxílio ao sistema linfático e, quando associados a um fotossensibilizador, exercem efeito antimicrobiano. Os lasers de alta potência, além de realizar cirurgias sem sangramento, com redução do tempo cirúrgico, menor contração da ferida e melhor pós-operatório, também exercem um efeito antimicrobiano, porém devido a um efeito térmico. Apesar de suas inúmeras indicações e diferentes modos de ação, o ensino dos Lasers ainda não está presente em todas as instituições de ensino de Odontologia, visto que não é uma especialidade odontológica. Muitas vezes, os estudantes têm acesso à informação através das mídias sociais como Instagram e YouTube, sem embasamento científico. Para familiarizar os estudantes do UNIFESO – Centro Educacional Serra dos Órgãos, com as inúmeras possibilidades terapêuticas foram realizadas aulas teóricas abordando os fundamentos da laserterapia, inseridas na grade curricular da disciplina de Odontologia Hospitalar, complementadas com atividades práticas (hands-on) em laboratório, permitindo a participação ativa dos estudantes, direcionadas para a compreensão dos fundamentos interdisciplinares como a Física dos Lasers e Interação da Radiação com a Matéria. Deste modo, os discentes puderam correlacionar o ensino teórico e prático, transportando a experiência para o cenário clínico, identificando a indicação terapêutica de acordo com o diagnóstico dos pacientes em ambiente hospitalar no CTI do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Otaviano (HCTCO) e nos estágios supervisionados, em diferentes casos clínicos. Deste modo, houve o cuidado para que o estudante conseguisse realmente entender a interação da radiação laser, em diferentes comprimentos de onda e potências, com os tecidos biológicos, obtendo indicação e aplicação corretas, respeitando as precauções e condições de biossegurança necessárias. A inserção do conhecimento acerca das inúmeras aplicações dos Lasers de alta e baixa potência e dos Diodos Emissores de Luz - LEDs (do inglês Light Emitter Diodes) na graduação em Odontologia constitui um diferencial para a formação dos discentes, preparando-os para as necessidades crescentes do mercado de trabalho. Além disso, proporcionou benefícios aos pacientes da clínica escola da UNIFESO e HCTCO, sobretudo na aceleração de reparação tecidual em lesões orais e descontaminação em infecções oportunistas, como candidíase e lesões herpéticas.

Descritores: Laserterapia. Fotobiomodulação. Biofotônica.

METODOLOGIAS ATIVAS E GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE ANATOMIA DENTAL

BIANCA SPURI TAVARES
LUCAS GUIMARÃES ABREU
LETÍCIA PEREIRA MARTINS
CRISTIANE BACCIN BENDO

A disciplina de Anatomia Dental do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais é ofertada para turmas de aproximadamente 72 estudantes do segundo período. Esta disciplina aborda temas relacionados à nomenclatura e notação dentária, morfologia geral dos dentes, características morfológicas de coroa e raiz dos dentes permanentes e decíduos. Ao final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de conhecer e identificar as dentaduras decídua, mista e permanente, a estrutura dental interna e externa, a anatomia de cada dente decíduo e permanente, os grupos de dentes (incisivos, caninos, pré-molares e molares), bem como a cronologia e sequência de erupção dos dentes decíduos e permanentes. Além de aulas expositivas dialogadas sobre o conteúdo, são desenvolvidas ao longo da disciplina atividades de fixação de conteúdo utilizando metodologias ativas. Estas são estratégias de ensino que têm como objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma independente e participativa, por meio de resolução de problemas e realização de tarefas que os incentivam a pensar além e a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento. Neste modelo de ensino, o professor assume o papel de facilitador nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo que os estudantes protagonizem seu aprendizado. A implementação de metodologias ativas na disciplina é evidenciada por diversas atividades interativas. Por exemplo, ao final da aula sobre nomenclatura e notação dentária, os alunos participam de um jogo de bingo, composto por cartelas que possuem números correspondentes à notação dentária. São sorteados os nomes de cada dente (decíduos e permanentes), e aquele estudante que completar primeiro a cartela, vence o jogo. Este jogo estimula os alunos a associarem a notação dentária com a nomenclatura e a memorizarem com maior facilidade e de forma mais divertida e descontraída. Após as aulas sobre características morfológicas de coroa e raiz dos dentes, os alunos realizam uma escultura do dente estudado em massinha de modelar. Essa atividade manual proporciona um momento de aprendizagem descontraída, auxiliando os estudantes a memorizar a anatomia dos dentes e a visualizar melhor os detalhes anatômicos. Para isso, os estudantes são estimulados a revisar todo o conteúdo ministrado na aula e utilizam o aplicativo "BoneBox" para obter uma visualização em 3D do dente. Outra atividade desenvolvida é a "batata quente", durante a qual os estudantes passam um objeto de um para o outro enquanto toca uma música. O estudante, que estiver com o objeto nas mãos quando a música para, deve responder a uma pergunta sobre o tema da aula. Observa-se que, ao final da disciplina, os estudantes possuem um conhecimento teórico e prático muito rico. O conteúdo de anatomia dental, adquirido nesta disciplina, é fundamental para muitas disciplinas subsequentes no currículo, sendo essencial para diagnóstico, planejamento e tratamento restaurador, endodôntico e cirúrgico em todos os ciclos de vida. Concluímos que o ensino baseado em metodologias ativas e gamificação pode facilitar o aprendizado através da participação mais independente dos alunos, estimulando-os a pensar além e a expor seus pontos de vista.

Descritores: Ensino. Aprendizado. Anatomia Dental. Jogos.

DESCOBRINDO ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLARISSA LOPES DRUMOND
TAYNARA FERREIRA VIEIRA
TÔNIA ARIANNE MENDES CRUZ
CLAUDIA BATISTA VIEIRA DE LIMA
ANA CAROLINE DA SILVA
DOUGLAS DE MEDEIROS COSTA
MARCOS ALEXANDRE CASIMIRO DE OLIVEIRA

O ambiente acadêmico costuma ser desafiador e repleto de anseios. Estudantes têm dúvida e curiosidade sobre o que vão aprender durante os 5 anos. O objetivo desse estudo foi explanar sobre as possibilidades de aprendizado durante o curso de Odontologia sob a perspectiva dos próprios discentes durante o Workshop. Trata-se do estudo descritivo, relato de experiência, do workshop com a participação dos docentes, discentes e egressos do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil. Cada turma do 1º ao 10º período do curso de odontologia demonstraram a sua vivência nas unidades curriculares em formato de feira. O público-alvo foram os próprios estudantes do curso de odontologia, os discentes dos outros cursos da instituição, estudantes do curso técnico de Saúde Bucal, e os estudantes do ensino médio das escolas públicas e privadas de Cajazeiras-PB. Momento este em que os estudantes puderam ter a interação direta com a comunidade acadêmica e externa. Essa experiência foi destinada para os discentes aplicarem suas competências e habilidades em um contexto real, ao mesmo tempo que renovar o interesse pela profissão através da ampliação do conhecimento voltado para as possibilidades da odontologia. Para execução da proposta, foi realizada uma passarela cronológica. Nessa passarela, cada período montou o seu próprio stand sinalizado por uma estrela com o respectivo nome. As turmas foram desafiadas a proporcionar a experiência a partir do que estavam vivenciando naquele período e a partir da sua própria perspectiva. Então, os estudantes expuseram os seus aprendizados desde as unidades curriculares de base como anatomia humana, histologia humana à específicas como dentística, cirurgia, endodontia, odontopediatria, odontologia legal, odontologia digital e estágios supervisionados. Os visitantes do Workshop eram acolhidos com o panfleto que apresentava um fluxograma de passagem pelos stands e receberam o passaporte. Cada pessoa que visitou o Workshop cada stand, este teve um professor, que foi o responsável dar apoio as ideias durante a preparação da exposição, bem como deram suporte no dia do evento. Os egressos do curso participaram para auxiliar os discentes. Dessa forma, foram expostos banners, maquetes, experimentos em prótese, dentística e endodontia, demonstrações de lesões corporais através de "pintura fácil" e exposição de manequins odontológicos. O fluxo digital na odontologia foi televisionado para acompanharem a produção de uma prótese. Os visitantes que receberam o passaporte personalizado receberam um carimbo em cada stand visitado. Cada pessoa que completasse todos os carimbos ao final da passarela teria direito a participar da dinâmica de perguntas a respeito do que aprenderam no workshop. A partir das respostas, os participantes receberam brindes. A visita foi dividida por turnos, manhã, tarde e noite. Conclui-se que, a interação direta dos discente do curso de odontologia de diferentes períodos, com os discentes de outros cursos e a comunidade externa permitiu aos estudantes demonstrarem suas competências, habilidades a partir da partilha de conhecimentos. Além disso, essa experiência prática ajudou a fortalecer o compromisso dos discentes da odontologia com a profissão, incentivando-os a buscar mais conhecimento e a se engajarem ativamente em atividades educativas comunitárias.

Descritores: Odontologia. Educação em Odontologia. Interação Social.

FORMAÇÃO LINGÜÍSTICA NO CONTEXTO DO ENSINO ODONTOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÔNICA LEITE DA NÓBREGA
JANINI FILGUEIRA ROSAS
PAULO LEONARDO CELESTINO OLIVEIRA
CATARINA MARTINS TAHIM

O presente trabalho pretende, em consonância com o que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, apresentar uma experiência realizada na Faculdade CECAPE, localizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Objetiva-se suscitar uma reflexão sobre a importância de assegurar, ao estudante, o pleno desenvolvimento de competências linguísticas necessárias para sua atuação enquanto futuro profissional da saúde a fim de promover um tratamento mais completo, seguro e, portanto, humanizado. Em termos metodológicos, buscou-se, inicialmente, estabelecer uma parceria entre as disciplinas de Leitura e Interpretação Textual e Odontologia Integrada 1 que, apesar de pertencerem a áreas distintas, constituem-se como campos complementares, uma vez que saúde, por instituir-se de comunicabilidades, é permeada de valores linguísticos. Dessa forma, visando atender aos pressupostos das DCN's, especialmente no que preconiza a Seção III do capítulo II, foram elaboradas oficinas baseadas em 5 eixos norteadores: saber-se comunicar de maneira clara e eficaz; respeitar a variedade linguística do outro; dominar a variedade padrão, para utilização em eventos formais; saber posicionar-se nas mídias digitais e reconhecer a importância da comunicação afetiva para um atendimento humanizado. Durante a vivência da oficina, pode-se observar que a temática gerou um imenso interesse nos alunos, despertando em cada um o interesse pelo debate sobre o impacto que a forma como nos comunicamos pode afetar o outro, tanto de forma positiva quanto negativa. Diante disso, pode-se reconhecer que a formação do profissional da Odontologia só será completa quando for compreendida a ideia de que é necessário, além dos conhecimentos técnicos, inerentes das disciplinas específicas, uma formação complementar que oportunize reflexões sobre como estamos nos comunicando.

Descritores: Formação Linguística. Comunicação. Ensino Odontológico

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO CONTEXTO DO LETRAMENTO EM SAÚDE

ANDRÉA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS
ANA TEREZA SILVA E DIOGO
CLÁUDIA DE ANDRADE SOUTO
FABÍOLA BELKISS SANTOS DE OLIVEIRA
MARAJANE DE ALENCAR LOYOLA
NEUMA CARLA FERNANDES
TATIANE PALMEIRA ELEUTÉRIO

O Letramento em Saúde (LS) diz respeito ao conhecimento, habilidades e motivação dos indivíduos e comunidades para acessar, compreender, avaliar e aplicar informações relacionadas à saúde, bem como a organização dos serviços/instituições que incrementem o acesso e uso adequado dos serviços que corroborarem na tomada de decisões adequadas à saúde das pessoas. Ementa: aspectos históricos, conceituais e práticos do LS e de estratégias adotadas na prática clínica, no ensino, na pesquisa e na extensão, no contexto de experiências concretas vivenciadas na assistência à saúde. Objetivos: avaliar a popularização do conhecimento entre pessoas do senso comum, considerando tecnologias que têm como propósito aumentar os níveis de LS nas organizações ou instituições e entre as pessoas. Analisar se os conteúdos referentes ao LS devem ser considerados nos cursos da área da saúde, visando a equidade, a inclusão, o respeito às diversidades e a valorização de saberes tradicionais e tecnológicos. Os objetivos específicos serão analisar os conteúdos sobre: 1) definições e conceitos essenciais do LS; 2) aspectos históricos do LS; 3) conceito e classificação de tecnologias na área da saúde; 4) mensuração do LS; 5) entrevista motivacional no âmbito do LS; 6) conceitos e estratégias das Organizações Letradas em Saúde (OLSs): ask me three/six, teach back, show me; 7) desenvolvimento e avaliação de tecnologias impressas, digitais e/ou orais; 8) comunicação simples, não violenta e silenciosa; 9 e 10) o Kit de ferramentas de precauções universais para aumentar o LS. Metodologia: os participantes serão divididos em 10 equipes, cada uma responsável por analisar, de forma crítica e reflexiva, um dos conteúdos apresentados nos textos elencados, considerando situações concretas aplicadas ao ensino de graduação e pós-graduação em Odontologia (20 minutos). Logo após este momento, os participantes serão convidados a apresentar, de forma resumida, os textos analisados, compartilhando as próprias experiências e opiniões sobre o assunto de forma oral e escrita (10 para cada grupo / 100 minutos). Em seguida, os mesmos serão convidados a elaborar uma síntese dos conteúdos analisados, de forma coletiva, criativa e crítica, dando significados aos temas, fomentando a identificação de pressuposições e a análise de perspectivas (30 minutos). Espera-se que os participantes compreendam e evoquem a importância da popularização da ciência à luz do LS. Os resultados das pesquisas devem ser repassados à sociedade, visando: a promoção da saúde; o bem estar das pessoas; a redução das iniquidades; a assistência humanizada; o estímulo ao autocuidado; a otimização do controle social; a adoção de ações que melhorem os níveis de LS nas organizações e entre as pessoas. O paciente deve ser o centro da assistência à saúde, tendo em vista as respostas aos anseios e problemáticas das coletividades. Acredita-se ainda que a oficina enfatizará a responsabilidade social das instituições de ensino no fomento à ciência, à tecnologia e à inovação, no processo de translação do conhecimento e no combate às fake news no âmbito do LS. Serão oferecidas 40 vagas a docentes, discentes, e/ou dirigentes/gestores de instituições de ensino ou serviços de saúde, conselheiros e profissionais da saúde.

Descritores: Letramento em Saúde. Promoção de Saúde. Educação em Saúde.

VIVÊNCIA EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

FERNANDA NUNES DE SOUZA
DIEGO TEZOLIN DA SILVA
ANDREA LANZILLOTTI CARDOSO
LARISSA MICHEL
RIVA MARQUES CAMPOS
ARMANDO HAYASSY

Este trabalho buscou relatar a experiência de 58 alunos na Disciplina de Tópicos emergentes do sétimo período do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José, Rio de Janeiro em 2024.1. Foram discutidos temas relacionados à Odontogeriatría, Odontologia Hospitalar e Pacientes Portadores de Necessidades especiais. Foram realizadas aulas teóricas, com exposição dialogada, discussões de casos clínicos e debates sobre os temas: Conceito e Introdução ao Curso de Odontologia Hospitalar - Terapêutica Multiprofissional; Epidemiologia do envelhecimento, Envelhecimento biológico e patológico, Abordagem do paciente geriátrico, Avaliação funcional da pessoa idosa; Exames Complementares laboratoriais: Indicação, solicitação e interpretação; Paramentação / Instrumentação; Organização Hospitalar: Papel do cirurgião-dentista; Sedação / Anestesia Geral para a Odontologia; Prescrição Medicamentosa e Evolução do Paciente Internado; Noções das condutas preventivas da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH); Noções básicas de Distúrbios em Nefrologia e em Hematologia, Pneumológicos, Cardiovasculares e neoplásicos com Repercussão no Tratamento Odontológico. Não foram realizadas provas, a presença e participação foram contabilizadas nas notas na primeira nota do semestre a média foi 9,25, a menor nota foi 7,5. Os alunos se dividiram em grupos e escreveram relatórios sobre as atividades em clínica sobre Avaliação Geriátrica Ampla e as visitas técnicas realizadas no Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer. Durante as visitas técnicas os alunos tiveram acesso aos centros de Terapia intensiva adulto e pediátricos, acompanharam atendimentos de pacientes em diversas condições vistas durante as aulas, tiveram acesso à prontuários, presenciaram rounds e tiveram contato com profissionais envolvidos no cuidado com os internos. Todos os alunos foram inscritos no programa de Iniciação científica e os relatórios serão publicados e apresentados em congressos sobre o tema. A experiência foi considerada exitosa e contou com a participação de todos os envolvidos. Concluiu-se que os discentes apresentaram interesse na Odontologia Hospitalar e sentiram-se motivados com as atividades realizadas.

Descritores: Equipe Hospitalar de Odontologia. Ensino Superior. Odontólogos.

CÍRCULO DE CULTURA ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLA RAFAELA GOMES DA SILVA
KEVEN DE OLIVEIRA COSME
DENISE RODRIGUES AMORIM DE ARAUJO
LUIZ CARLOS MACHADO DA FONSECA
LARISSA MARIA REGIS DA SILVA
TÂNIA CRISTINE LIBÓRIO PEREIRA
NATALIA STEFANY DA SILVA PEREIRA
SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS

No Brasil, houve uma expansão do acesso às plataformas virtuais de aprendizagem, como instrumento de Educação Permanente em Saúde (EPS) em qualificar os profissionais, de acordo com as necessidades da população. No entanto, alguns profissionais ainda desconhecem essa ferramenta de aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por dentistas especializando em Saúde Pública com ênfase em estratégia saúde da família, que realizaram um círculo de cultura no qual foram apresentados aos trabalhadores de saúde os atributos, características e cursos das plataformas virtuais de aprendizagem como UNA-SUS, AVASUS e FIOCRUZ como instrumentos de EPS. A experiência foi desenvolvida com o quadro de profissionais em uma Unidade de Saúde da Família (USF) da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus-AM, por meio de uma atividade realizada no curso de Pós- graduação Lato Sensu em Saúde Pública com ênfase em estratégia saúde da família, da Escola de Saúde Pública de Manaus (ESAP) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Como estratégia pedagógica de ensino-aprendizagem foi adotado o círculo de cultura que é caracterizado por Paulo Freire como um espaço em que se ensina e se aprende, adotando a prática de compartilhar saberes, valorizando a construção do conhecimento a partir de diálogos e reflexões conjuntas. O círculo de cultura foi desenvolvido partindo de quatro perguntas disparadoras: 1) Como vocês se sentem em relação ao conhecimento que possuem sobre promoção de saúde e prevenção de doenças? 2) Você já foi questionado sobre algum assunto que não conseguiu prestar esclarecimento? 3) Como você busca atualizações em saúde? 4) Você conhece plataforma virtual de aprendizado como UNA-SUS, AVASUS e FIOCRUZ? Após a última pergunta, foram apresentados aos profissionais de saúde as plataformas virtuais. Os participantes foram convidados a acessar os computadores, fazendo buscas de cursos nos quais tinham interesse. As respostas das perguntas disparadoras foram escritas em cartazes durante a atividade, destas as que mais se destacaram foram "insegurança" e "vergonha". As respostas foram debatidas com o grupo, permitindo a construção coletiva de tudo que foi conversado durante a problematização, dialogando sobre as experiências que cada um vivenciou e sobre a diferença que as atualizações propostas pelas plataformas virtuais são capazes de proporcionar no trabalho. A maioria dos profissionais demonstrou insegurança em prestar esclarecimento aos pacientes quando não sente o completo domínio de algum assunto e isso faz com que sintam a necessidade de se atualizarem constantemente, porém para buscar essa atualização nem todos conheciam as plataformas apresentadas, fazendo com que encontrassem dificuldades no momento de buscarem atualizações. Os grupos apresentaram gostar das estratégias adotadas pelas plataformas como vídeos, áudios, textos, questões clínicas, que proporcionam uma experiência diversificada, além da facilidade de poderem acessar aos cursos em diferentes momentos do dia. As plataformas virtuais possibilitam aos profissionais de saúde a EPS de forma mais acessível, fazendo com que eles estejam cada vez mais qualificados para atender a população. O círculo de cultura se mostrou uma metodologia efetiva para que fosse compartilhado as vivências das rotinas dos profissionais e as potencialidades em utilizar as plataformas apresentadas.

Descritores: Educação Permanente. Educação em Saúde. Educação a Distância.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA “OLHAR DA EPIDEMIOLOGIA”: PROMOVEDO A REFLEXÃO SOBRE SAÚDE NO ENSINO ODONTOLÓGICO

WILLIAM AUGUSTO GOMES DE OLIVEIRA BELLANI

A reflexão sobre os determinantes sociais de saúde tornou-se cada vez mais essencial no contexto do ensino odontológico. Nesse sentido, o Concurso de Fotografia “Olhar da Epidemiologia” foi desenvolvido como uma prática pedagógica para promover uma abordagem reflexiva e sensível sobre esses determinantes. Em suas quatro edições, esta metodologia ativa de ensino consolidou-se como um ponto de convergência entre arte e ciência, desafiando os estudantes de Odontologia do terceiro período a explorarem, por meio da fotografia, os diversos aspectos que impactam a saúde das comunidades em seu entorno. O objetivo é relatar como foi a mobilização e sensibilização dos estudantes a refletirem durante um semestre sobre as situações do seu cotidiano, com foco nos determinantes sociais de saúde, por meio da expressão artística da fotografia. Os participantes foram incentivados a criar e enviar uma única fotografia original que representasse a força e/ou a fragilidade desses determinantes. Isso implicava capturar aspectos do cotidiano que influenciam a saúde das pessoas, como fatores socioeconômicos, ambientais, culturais e outros com impacto direto ou indireto na saúde da população. A principal estratégia pedagógica empregada foi o arco de Maguerz, com amplo desenvolvimento da observação da realidade, adaptando-se às necessidades e potencialidades de cada estudante. Desde a proposição do tema até a orientação individualizada durante a produção das fotografias, o docente atuou como um facilitador do processo de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e a expressão criativa. Além disso, as fotografias foram avaliadas por fotógrafos profissionais convidados, com base em critérios como: coerência com o tema, enquadramento, composição fotográfica e capacidade de capturar o momento certo. As fotografias foram tiradas pelos estudantes e enviadas em formato .jpg ou .jpeg, garantindo a melhor qualidade possível, de acordo com as possibilidades técnicas individuais. A privacidade foi respeitada e não foi permitido mostrar o rosto de qualquer pessoa na imagem, atuando como um distrator. A participação no concurso foi obrigatória para todos os estudantes e fez parte da avaliação acadêmica. A noite da premiação no final do semestre já contou com trajes de festa junina, bem como de gala e passeio completo. Embora o traje não fosse obrigatório, o evento proporcionou aos estudantes a oportunidade de se destacar e expressar sua personalidade, além da diversão em sala de aula presencial, ou online quando em virtude da pandemia de Covid-19. Os estudantes demonstraram sensibilidade para identificar e registrar os aspectos do cotidiano que refletiram as desigualdades sociais e suas consequências para a saúde das comunidades. Além disso, a participação ativa no concurso estimulou o desenvolvimento de habilidades de observação, análise crítica e comunicação, essenciais para a prática profissional. Em suma, o Concurso de Fotografia “Olhar da Epidemiologia” apresentou-se como uma experiência enriquecedora e transformadora para os estudantes, contribuindo não apenas para sua formação acadêmica, mas também para sua consciência cidadã e compromisso com a promoção da saúde coletiva. Este concurso destacou-se como uma iniciativa relevante no contexto do ensino odontológico, oferecendo uma abordagem inovadora e inspiradora para a integração de arte e ciência na formação dos futuros profissionais de saúde.

Descritores: Determinantes Sociais de Saúde. Educação em Odontologia. Epidemiologia.

DESENVOLVIMENTO DE PODCAST COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA INOVADORA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

EVELISE FERREIRA DE MORAIS
GABRIELLE CRISTINY MOREIRA
ANA JÚLIA CANGUSSU LIMA
LEANDRA TEMPONI MEDEIROS
SIBELE NASCIMENTO DE AQUINO
RAFAEL BINATO JUNQUEIRA
LARISSA DE OLIVEIRA REIS
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER

A integração de novas tecnologias no ensino superior é fundamental para preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo. À medida que se aproximam da formatura, os alunos frequentemente enfrentam medos e ansiedades, preocupando-se com o que encontrarão no mercado de trabalho, e quais caminhos seguir. Diante da complexidade e diversidade de possibilidades de carreiras na Odontologia, entende-se a necessidade de ampliar os conhecimentos dos discentes da graduação além das salas de aula. Sendo assim, foi idealizado pelas professoras da disciplina de Orientação Profissional (nono período), do curso de Odontologia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, a criação de um podcast. O objetivo neste relato de experiência será descrever o desenvolvimento e a implementação do podcast "Sou Dentista! E agora?" como estratégia metodológica inovadora, bem como todos os recursos metodológicos utilizados, até que se chegue ao resultado final: a publicação do episódio. A proposta visa estimular a criatividade, a comunicação e o engajamento dos alunos, além de promover uma compreensão mais aprofundada sobre temas relevantes ao mercado de trabalho. Inicialmente, a ideia do podcast é apresentada aos alunos matriculados, e é feita a aplicação da metodologia "brainstorming", pela técnica do "post-it", para que os temas das entrevistas do semestre sejam definidos pela turma. Após esta etapa, é enviado um formulário, desenvolvido com base na metodologia "300", para que os alunos sejam divididos em grupos potencialmente colaborativos, juntando alunos com habilidades, conhecimentos e experiências complementares. Na sequência, os alunos são instruídos a elaborar as perguntas para os temas da entrevista, em um quadro colaborativo na ferramenta "Jamboard". Essas perguntas norteiam a elaboração do roteiro de entrevista, e tem como objetivo garantir que sejam abordadas as dúvidas e interesses da própria turma. Os grupos partem, então, para a definição e convite do entrevistado, o qual formaliza o aceite por meio da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecimento, autorizando a divulgação de imagem e áudio. Destaca-se que os alunos sempre são estimulados a incluir dentre os convidados egressos do curso de Odontologia da UFJF/GV. As entrevistas são postadas nas plataformas Spotify e YouTube. Ao final da experiência, há uma sessão de discussão dos assuntos e feedbacks. Aspectos positivos são relatados como a dinâmica ser divertida, leve e moderna, proporcionando uma maior compreensão das práticas e desafios da profissão, bem como motivação para o caminho a ser seguido. Relatam ainda que o formato do podcast favorece o aprendizado, pois podem ouvir as entrevistas enquanto realizam tarefas do seu dia-a-dia. Há também uma redução da ansiedade sobre o futuro profissional, em comparação ao início da disciplina. Além disso, sugestões de melhoria para futuras temporadas são coletadas, a fim de contribuir para o aprimoramento da experiência de ensino. Conclui-se que o podcast "Sou dentista! E agora?" tem se mostrado uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem ativa dos alunos, proporcionando uma aproximação com a realidade após a graduação, contribuindo para a preparação dos estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

Descritores: Educação em Odontologia. Orientação Profissional. Podcast.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSELY EMIKO UMEDA
ELLEN FERREIRA DOS SANTOS SILVA
JOYCE HELOISA PITA
JULIA HELOISA DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA LESSA MATHEUS
MARIA EDUARDA DA SILVA SIENE
REBECA GONÇALVES MACIEL
MITSUE FUJIMAKI

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência vivenciada por um grupo de discentes da Disciplina Atenção em Saúde, que ocorre no primeiro ano da graduação e contempla o trabalho interprofissional com envolvimento de sete cursos da saúde (Medicina, Biomedicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Psicologia e Educação Física) da Universidade Estadual de Maringá. A disciplina utiliza metodologias ativas de ensino e aprendizagem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os discentes são distribuídos em grupos multiprofissionais que apresentam um projeto de intervenção. Para o desenvolvimento da intervenção foi aplicada a metodologia da problematização apoiada no Arco de Maguerez. O grupo de discentes desenvolveu um projeto de intervenção educativo voltado aos idosos. Foi realizada uma análise situacional de saúde na micro área 2 da Unidade Básica de Saúde Industrial de Maringá. A partir do mapa do território foi elaborado um mapa inteligente para definir o problema de saúde que mais acometia essa microárea. Um brainstorm foi realizado para a organização da proposta de intervenção com ações de promoção à saúde voltadas aos idosos. Na análise do mapa inteligente foi observado que a hipertensão arterial foi o problema de saúde que mais acometia os idosos da microárea 2. A ação de promoção em saúde para os idosos hipertensos consistiu em: palestra educativa, aferição da pressão arterial e recreação com bingo. Houve a participação de 14 idosos, em que 28,7% dos idosos apresentaram pressão arterial normal a limítrofe, 50% apresentaram hipertensão leve, 14,2% hipertensão moderada e 7,1% estava com hipertensão grave. Na palestra educativa foram apresentados temas sobre: o risco do tabagismo e uso excessivo do sal, a importância do adequado tratamento com uso de medicamentos para HA e a importância da prática regular da atividade física. Os brindes do bingo foram garrafas de água para incentivar a prática da atividade física. A ação de intervenção alcançou a proposta almejada de despertar a reflexão nos idosos hipertensos sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis para o controle da hipertensão arterial e melhoria da qualidade de vida. A experiência relatada demonstrou a importância da adoção de estratégias, baseada no Arco de Marguerez, que favoreçam a promoção de melhorias no processo de trabalho nos serviços.

Descritores: Educação em Saúde. Idosos. Aprendizagem Baseada em Problemas.

ENSINO CRIATIVO E LÚDICO: A ESTRATÉGIA DO ESQUADRÃO DAS FADAS DO DENTE

RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO
YASMILY VITÓRIA BEZERRA DE LIMA
YASMIN VITTÓRIA DE BARROS CARNEIRO
RAYSSA MILLENA BEZERRA ALVES
ELLEN VITÓRIA FERREIRA DE OLIVEIRA
ALCIEROS MARTINS DA PAZ
PEDRO HENRIQUE SETTE-DE-SOUZA
MOAN JÉFTER FERNANDES COSTA

A saúde bucal integrou-se ao SUS de forma mais tardia, porém revolucionária, priorizando a prevenção. Atualmente, universidades interiorizadas colaboram com prefeituras para atingir metas do Ministério da Saúde, além de promoverem a ludicidade e empatia na criação de vínculos para a educação em saúde bucal. A postura ativa dos estudantes na construção do conhecimento torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interessante, criativo e propositivo. Metodologias que valorizam a autonomia estudantil vêm se tornando imprescindíveis no ensino universitário, estimulando a construção de conhecimento atrelado à realidade da comunidade, permitindo que seja transformado e multiplicado além dos muros da universidade. A fada do dente, personagem do folclore da Europa Ocidental, está presente no imaginário lúdico das crianças brasileiras, encantando-as com suas cores, brilhos e asas, podendo ser representada por homens e mulheres. Objetivou-se relatar a atuação do projeto Esquadrão das Fadas do Dente, na educação em saúde bucal somada a intervenções odontológicas e popularização da ciência. A experiência foi dividida em quatro etapas: 1) Pactuação entre a coordenação de saúde bucal, equipes e universidade, estabelecendo necessidades, mapeamento dos territórios, equipamentos, aquisição de insumos e cronograma; 2) Construção do Esquadrão das Fadas do Dente com conteúdo científico, artístico e montagem de material educativo por faixa etária e espaços; 3) Atuação coletiva com estudantes, professores, dentistas preceptores e gestão; 4) Análise e monitoramento, com gestão de material e confecção de relatórios. Os resultados mostraram que foi possível realizar educação em saúde bucal para crianças da rede municipal em escolas e praças vinculadas às UBS participantes, tendo como símbolo integrador das ações a figura lúdica da Fada do Dente, tão presente no imaginário infantil. Dessa forma, houve maior adesão à escovação dental supervisionada (EDS), levantamentos epidemiológicos, aplicação tópica de flúor, tratamento restaurador atraumático (ART) e atividades artísticas, além de interação com o público. Foi possível alcançar e interagir com mais de 4000 crianças, promovendo prevenção, ludicidade e colaborando com o cumprimento dos indicadores (proporção de pessoas em ação coletiva de EDS, ART e satisfação do atendimento). Concluiu-se que a experiência de ensino-aprendizagem realizada de forma ativa e criativa, com a presença da figura da Fada do Dente, viabiliza um ambiente de atenção e fantasia para a educação em saúde bucal, abordando desde a troca de dentes, levantamento epidemiológico, técnica de escovação, até intervenções odontológicas como aplicação de fluoretos e tratamento restaurador atraumático. A experiência proporcionou aos estudantes condições que ampliaram sua capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, atuando de forma humanística, comunicativa e ética.

Descritores: Educação em Saúde. Interdisciplinaridade. Saúde Coletiva.

INTERCÂMBIO COM O AUTOR: ENSINO DA SAÚDE COLETIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO

ELISA LOPES PINHEIRO
DÉBORA ROSANA ALVES BRAGA SILVA MONTAGNOLI
RENATA CASTRO MARTINS
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES ABREU
RAQUEL CONCEIÇÃO FERREIRA
ANDRÉA MARIA DUARTE VARGAS

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem visam tornar os estudantes protagonistas da construção do conhecimento. Portanto, sua utilização deve ser encorajada em todos os ambientes formativos, inclusive na pós-graduação. Este trabalho objetivou relatar a experiência da utilização da metodologia de ensino-aprendizagem "Intercâmbio com o autor" em um curso de Doutorado em Odontologia da área de concentração Saúde Coletiva. A aula "Produção científica da Epidemiologia e da Odontologia na saúde coletiva", da disciplina "Pesquisa e Saúde Coletiva II", ofertada no primeiro semestre de 2022, propôs análise e discussão sobre as características de estudos epidemiológicos publicados no Brasil, especialmente aqueles com temáticas voltadas à saúde bucal coletiva. Para isso, foram disponibilizados dois estudos bibliométricos que avaliaram artigos publicados nos últimos 25 anos na Revista Ciência & Saúde Coletiva, periódico brasileiro de referência na produção científica em saúde coletiva (Qualis Capes A1) e fator de impacto considerável. Como atividade assíncrona, as discentes foram orientadas a realizar uma leitura analítica, evidenciando trechos que despertassem dúvidas ou que julgassem relevantes para a aprofundamento em sala de aula. No momento presencial, as estudantes foram convidadas a expor os tópicos escolhidos utilizando a metodologia "Intercâmbio com o autor". Essa técnica viabiliza uma compreensão profunda de textos, pois permite uma conversa sistematizada entre o leitor e os autores. Um quadro de vínculo autor-leitor foi construído contendo quatro colunas: 1-Eu tenho dúvidas; 2-O autor diz; 3-Eu penso que; 4-Assim, concluo. Durante a atividade, muitos questionamentos foram manifestados, proporcionando um ambiente reflexivo e dialógico, onde as respostas poderiam ser obtidas através dos próprios textos (item 2-O autor diz), como também fluíam a partir da troca de experiências entre estudantes e docente. Ao final da atividade, percebeu-se convergência de ideias e predominância de assuntos que fizeram emergir cinco temas principais: 1) importância da transdisciplinaridade (interlocução das ciências biológicas, exatas, políticas e sociais) para entender o campo da saúde bucal coletiva e explicar seus eventos; 2) refletir sobre soluções dos problemas de saúde bucal em nível macropolítico; 3) necessidade de utilização de modelos estatísticos robustos e de embasamento em modelos teóricos-conceituais; 4) crítica ao binômio quantidade-qualidade das publicações advindo do formato de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu baseado no modus operandi do sistema socioeconômico vigente, gerando a "pressão por publicar"; 5) necessidade de investimento em pesquisas sobre saúde bucal no Brasil. A aplicação dessa metodologia ativa proporcionou maior interesse das discentes sobre o conteúdo das publicações de epidemiologia/saúde bucal coletiva e permitiu elaborar avaliações crítico-reflexivas acerca dos agravos em saúde atuais que perpassaram estudos de diferentes anos. Além disso, propiciou ponderações sobre os modos de fazer pesquisa, a partir das produções existentes, bem como percepções de quais métodos poderiam ser adotados para avançar no aprimoramento de seus próprios estudos. Logo, esta experiência mostra os efeitos positivos dessa metodologia ativa no processo de formação na pós-graduação em Odontologia em Saúde Coletiva.

Descritores: Ensino. Aprendizagem. Saúde Coletiva.

MACROMODELOS E EDUCAÇÃO ODONTOLÓGICA: APROVEITANDO O POTENCIAL DO ENSINO LÚDICO

MOAN JÉFTER FERNANDES COSTA
GIOVANNA OLIVEIRA ALVES
BRUNA ROBERTA ARAUJO LEAL
ISABELE CAROLINE CORREIA DE SOUZA
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO
PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA

O emprego de macromodelos nas disciplinas fundamentais do ciclo inicial da graduação em odontologia (biologia celular, molecular e genética; microbiologia; fisiologia oral e de sistemas) marca uma abordagem pedagógica eficaz para facilitar a compreensão de conceitos complexos e abstratos através de representações em escala ampliada. Essa iniciativa foi introduzida como uma ferramenta didática complementar, visando superar as dificuldades de visualização de estruturas macroscópicas e servindo como uma prática lúdica para consolidar o aprendizado. Ao oferecer uma representação física e interativa, os macromodelos transformam a maneira como os alunos percebem e assimilam o conteúdo científico. Implementada nas disciplinas do primeiro ano do curso de odontologia, essa estratégia pedagógica tem como foco principal melhorar a compreensão dos estudantes sobre a estrutura e função de componentes biológicos essenciais. O programa visa também aprimorar habilidades analíticas e críticas indispensáveis para a interpretação de dados científicos, fundamentais na formação odontológica. As atividades com macromodelos foram integradas diretamente nas aulas teóricas, ampliando a interação dos alunos com os componentes curriculares. Monitores treinados foram essenciais para facilitar esse processo. Eles atuaram não apenas como facilitadores da aprendizagem, mas também como mentores, orientando os alunos na exploração e compreensão das estruturas representadas. Os alunos desenvolviam os macromodelos ao final de cada aula teórica, com materiais como biscuit, porcelana fria, gesso, massa de modelar e outros materiais permanentes, aos quais eles levavam para casa para finalizar os materiais que serviam de verificação do aprendizado ao final do semestre. Ao final a atividade era frequentemente complementada por discussões em grupo correlacionando observações diretas com os macromodelos às teorias e conceitos discutidos nas aulas teóricas. Esta abordagem integrada ajudou a criar uma ponte entre conhecimento teórico e prático, facilitando uma compreensão mais profunda e duradoura. Os resultados dessa metodologia lúdica foram extremamente positivos, como evidenciado por uma melhoria significativa no desempenho acadêmico dos alunos. As avaliações demonstraram não apenas melhores notas, mas também um aumento na confiança dos estudantes no manuseio e entendimento dos conceitos odontológicos. Além disso, observou-se um aumento no engajamento dos alunos, que se manifestou em maior participação ativa tanto nas aulas práticas quanto teóricas. Essa experiência didática não apenas facilitou a aprendizagem de conteúdos desafiadores, mas também incentivou os estudantes a explorar com mais profundidade e entusiasmo os temas estudados. A combinação dos macromodelos com a orientação ativa e personalizada dos monitores provou ser uma estratégia eficaz para enriquecer a educação científica, oferecendo lições valiosas sobre o potencial de expansão de tais práticas para outras áreas do conhecimento onde a visualização e a manipulação de conceitos complexos representam um desafio significativo. Essa abordagem pode servir como um modelo para outras instituições que buscam melhorar e inovar no ensino das ciências da saúde.

Descritores: Educação em Odontologia. Materiais de Ensino. Modelos Anatômicos.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CUIDADOS IMEDIATOS APÓS TRAUMATISMOS DENTÁRIOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZA ROTHIER COUTINHO DA SILVEIRA
ISABELA FERNANDES DOS SANTOS
JULIANA VILELA BASTOS

As lesões traumáticas dento-alveolares (LTDA) resultam de um impacto abrupto, principalmente sobre os dentes anteriores, ocasionando lesões com consequências funcionais e estéticas, não só para o paciente e sua família, mas também para a sociedade. Atualmente, as LTDA podem ser consideradas um sério problema de saúde pública devido à sua alta prevalência, reportada em estudos populacionais, e a escassez de programas de prevenção e controle, apesar de suas causas serem amplamente conhecidas. Sua natureza aguda e múltipla, delineiam um problema de tratamento complexo e de alto custo, pois, aos gastos com o tratamento inicial, se soma a necessidade de um acompanhamento e tratamento no longo prazo, para tratamento das sequelas e reabilitação integral do paciente. Diante do exposto, o enfrentamento do problema do traumatismo dentário deve envolver, inicialmente, uma abordagem coletiva para discutir desde as condições de lazer e educação, até a prevenção de acidentes e os primeiros cuidados no momento do trauma que, podendo ser prestados por pessoas da comunidade, conduzem a um melhor prognóstico. As metodologias ativas, objetivam potencializar e melhorar a compreensão do aluno a respeito de conceitos e temas diversos, por proporcionar maior interação, participação e reflexão durante as atividades propostas, o que facilita a memorização do conteúdo, além de contribuir para a formação de profissionais com conhecimento técnico, além de raciocínio crítico e analítico. Nessa perspectiva, o trabalho consiste em um relato de experiência de ensino de “Condutas Emergenciais em Traumatismos Dentários”, para uma turma de alunos de pós-graduação dos cursos de Odontologia, Medicina, Educação Física e Biologia, matriculados na disciplina de Didática no Ensino Superior, na FAE-UFMG. Realizou-se uma atividade de gincana durante a qual os alunos foram divididos em dois grupos distintos e deveriam responder à dez perguntas com o próprio conhecimento prévio, sem consulta literária. O grupo que acertasse a maior quantidade de perguntas seria o grupo vencedor. Ao final de cada questão, a resposta correta era apresentada e o conteúdo explorado a partir da questão problematizadora, enriquecida com exemplos e experiências trazidas pelos próprios alunos. A atividade proporcionou interação, discussão sobre casos clínicos e interesse dos alunos pela compreensão do conteúdo a partir de suas próprias vivências. O desafio de uma turma com alunos de diferentes perfis e níveis de conhecimento sobre o tema, foi contornado pela divisão em grupos com composição semelhante. Ao final da atividade, foi entregue aos alunos um material virtual complementar, com os principais tópicos abordados durante a aula. Práticas como a gincana estabelecem um ambiente motivacional para os alunos, além de possibilitar a identificação de lacunas no conhecimento, que puderam ser exploradas durante a discussão das respostas e serviram como guia para estruturar outras atividades futuras. Compreender como agir diante de um traumatismo dentário, são instruções válidas não apenas para dentistas, como também para outros profissionais da saúde, educadores e pais.

Descritores: Traumatismos Dentários. Ensino. Metodologias Ativas.

O SUS NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTRATÉGIAS DA CIÊNCIAS SOCIAIS ARTICULADAS

ELIANE MARIA MASCARENHAS DA SILVA
ANA CLARA PAIM SILVA
LUÍSA GATTI REIS
BIANCA SPURI TAVARES
FLÁVIO DE FREITAS MATTOS
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA

Este relato de experiência decorre do estágio docente realizado durante o doutorado em Odontologia, na disciplina de graduação denominada Ciências Sociais Articuladas. A disciplina tem por objetivo proporcionar que estudantes, em estágio inicial da graduação em odontologia, conheçam a determinação social do processo saúde/doença, a atenção primária à saúde e o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). A equipe de ensino é composta por docentes e estudantes de graduação e pós-graduação que atuam como monitores, fortalecendo a relação entre professores e estudantes e viabilizado o aprimoramento da disciplina. Com metodologia que combina conteúdos teóricos e práticas em campo virtual, os estudantes constroem o conhecimento explorando temas pertinentes ao SUS. A disciplina transcorre em momentos de dispersão e concentração. Em dispersão, são realizados estudos dirigidos com a aplicação de metodologias ativas. Nos momentos de concentração, em rodas de conversa, os estudantes podem discutir e esclarecer suas dúvidas em relação ao conteúdo e às atividades postadas em ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Os temas são apresentados sequencialmente e incluem o conceito ampliado de saúde, os princípios e a organização do SUS, a atenção primária, a gestão do SUS, o reconhecimento do território de saúde e os determinantes sociais da saúde. Fomentam-se reflexões sobre o acesso aos serviços e as desigualdades sociais em saúde. Por meio de ferramentas virtuais, como o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), Google Maps e aplicativos de comunicação, os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com gestores e profissionais de saúde, conhecer as unidades básicas de saúde e se apropriarem dos conceitos necessários às práticas que terão em disciplinas e estágios curriculares futuros. A avaliação é processual e aborda as atividades desenvolvidas pelos discentes no ambiente Moodle, no campo virtual e por uma prova objetiva ao final do semestre. São disponibilizados formulários de avaliação para que os estudantes possam fornecer feedback sobre as formas de avaliação, conteúdos abordados e desempenho dos professores e monitores, possibilitando a melhoria da disciplina, a cada semestre. As metodologias de ensino apresentadas pela disciplina Ciências Sociais Articuladas permitem que os estudantes, no primeiro semestre da graduação, desenvolvam reflexões críticas, com embasamento teórico, fundamentais nos estágios curriculares futuros. A Faculdade de Odontologia da UFMG, ao adotar essa abordagem, está contribuindo para a formação de profissionais de saúde que compreendem e defendem o sistema de saúde brasileiro.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Odontologia. Ciências Sociais. Ensino de Graduação.

FORMAÇÃO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

HEBERTT GONZAGA DOS SANTOS CHAVES
RAQUEL CONCEIÇÃO FERREIRA
JOÃO HENRIQUE LARA DO AMARAL
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO
ISABELA ALMEIDA PORDEUS
IVANA MÁRCIA ALVES DINIZ
MARIA INÊS BARREIROS SENNA
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES DE ABREU

A metaavaliação conduzida pela CAPES revelou que a pós-graduação brasileira alcançou seus objetivos relacionados à formação de pesquisadores e ao aumento da produção científica nacional e internacional. No entanto, apontou uma lacuna na formação docente para a educação superior. O Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFMG promove atividades de formação docente, incluindo a disciplina Didática de Ensino Superior (60 horas), além de Estágio Docente I e II em disciplinas de graduação do curso de Odontologia para estudantes de mestrado e doutorado (45 horas cada). Nessa perspectiva, buscou-se realizar a avaliação das atividades do PPGO, por meio do projeto de ensino Docência em ação. A metodologia orientada pelo escopo, com consultoria do GIZ UFMG, foi adotada para elaborar o projeto. Etapa de diagnóstico inicial orientará o plano de ação a ser desenvolvido. Objetivou-se relatar a experiência dessa etapa de projetamento, a situação problema identificada, suas causas e consequências. O diagnóstico foi realizado por meio de reuniões com os docentes e oficinas com os discentes do Estágio docente I e II. As discussões abordaram as percepções dos sujeitos educativos. Nas oficinas com docentes (março/2020 das diversas áreas de conhecimento do PPGO, as questões norteadoras foram: Qual a sua percepção sobre o Estágio Docente? Quais são as contribuições para o ensino de graduação e para a formação pedagógica dos estudantes de pós-graduação? Quais as sugestões para aprimoramento do Estágio Docente I e II? Além disso, foi realizado o relato de experiências e aprendizados referentes a uma prática pedagógica significativa em cada área. Com os estudantes, foram realizadas as seguintes atividades: i) fórum de discussão "Estágio Docente: que bicho é esse?". Nessa atividade os estudantes escolheram um bicho para representar a sua prática/experiência docente no Estágio Docente e orientados a elaborar o Memorial "O bom professor"; ii) Oficina com os estudantes (outubro/2020) buscando mapear práticas pedagógicas durante as disciplinas de estágio docente no contexto do Ensino Remoto Emergencial, iii) Discussões em grupos norteadas pelas mesmas questões usadas na oficina com discentes. Nas atividades com docentes e discentes as questões norteadoras foram apresentadas em roteiros com registros pelos grupos e houve uma síntese do trabalho em plenária, posteriormente analisados. O problema identificado durante a fase de diagnóstico foi o "Estágio Docente como componente prático da formação". As possíveis causas relacionadas a esse problema foram a pouca valorização da formação pedagógica nos cursos de pós-graduação com poucas e desarticuladas oportunidades e espaços para a reflexão sobre a prática pedagógica, resultando em repetição de modelos de formação docente já existentes. Outras causas incluíram a falta de coordenação acadêmica, de planejamento didático e de avaliação da oferta dessas disciplinas, bem como a desarticulação entre a equipe docente da pós-graduação e o(s) professor(es) da graduação que acompanha(m) os estagiários, revelando também uma proposta pedagógica incipiente e majoritariamente baseada na formação tradicional. O plano de ação envolverá atividades buscando qualificar a formação docente no PPGO, por meio de uma prática pedagógica reflexiva e alinhada com as demandas atuais do ensino superior.

Descritores: Ensino. Educação em Odontologia. Atividades Formativas.

IMPACTO DO ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOPEDIATRIA

JULIANA FREIRE-MAIA
JOSÉ GABRIEL VICTOR COSTA-SILVA
THALINY VITÓRIA DINIZ REIS
LUIZA GATTI-REIS
PAULO ANTÔNIO MARTINS-JÚNIOR
SHEYLA MÁRCIA AUAD
SAUL MARTINS PAIVA
RAQUEL GONÇALVES VIEIRA- ANDRADE

O Estágio Docente é uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que proporciona aos mestrandos e doutorandos a experiência docente. É uma vivência importante para a formação docente, pois permite aos estudantes aplicar conhecimentos e desenvolver habilidades relacionadas à prática do ensino. No Estágio Docente do PPGO com área de concentração em Odontopediatria, os estudantes de Mestrado e Doutorado são alocados semestralmente, pelos coordenadores das disciplinas, em um total de seis disciplinas da graduação ofertadas pelo Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente (SCA), da Faculdade de Odontologia (FAO) da UFMG. No Mestrado, os estudantes realizam duas disciplinas obrigatórias de Estágio Docente, enquanto no Doutorado são quatro disciplinas. As disciplinas englobam desde atividades clínicas, teóricas e remotas, até atividades de ações coletivas realizadas em pré-escolas e escolas, externamente ao ambiente da FAO UFMG. Essa integração promove uma troca de conhecimento multidirecional entre professores e estudantes de diferentes níveis acadêmicos. Além disso, os pós-graduandos desenvolvem e aprimoram habilidades essenciais para docência. O objetivo deste relato de experiência foi descrever a importância do Estágio Docente do PPGO UFMG stricto sensu com área de concentração em Odontopediatria na formação dos estudantes. Um total de 24 mestrandos e doutorandos em Odontopediatria do PPGO UFMG responderam a um questionário estruturado em maio de 2024. Foram realizadas análises descritivas. Foi observado que o Estágio Docente tem importância "muito alta" para 79,2% (n=19) deles, e que 66,7% (n=16) consideraram que seu desempenho na disciplina foi também "muito alto". Ao participar da organização das disciplinas da graduação é possível desenvolver a capacidade de síntese, estruturar conteúdos complexos de maneira clara e eficaz, além de aprender a utilizar diversas ferramentas, tecnologias e estratégias pedagógicas inovadoras, que facilitam o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de graduação. Em relação às atividades clínicas das disciplinas, os pós-graduandos relatam a aproximação, a comunicação e a formação de vínculo com os estudantes de graduação, uma vez que a quantidade de alunos é reduzida pela distribuição em subturmas. Essa organização permite o desenvolvimento de habilidades como liderança, empatia e resolução de problemas. Na clínica, os estudantes podem organizar prontuários e desenvolver atividades educativas em sala de espera com pacientes e seus pais, visando promover saúde e aprimorar o seu letramento em saúde bucal. Além disso, os estudantes de pós-graduação têm oportunidade de atuar na produção de materiais didáticos para os discentes da graduação e para a comunidade externa, por meio do desenvolvimento e publicação de e-books, guias, cartilhas, protocolos e vídeos. Por fim, os pós-graduandos podem desenvolver ainda habilidades de orientação ao colaborar com Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação. Esse ambiente acolhedor possibilita aquisição de confiança pelos discentes da graduação, que podem se sentir abertos a compartilhar suas dificuldades e dúvidas com os pós-graduandos. Dessa maneira, a disciplina de Estágio Docente da área de concentração de Odontopediatria do PPGO UFMG contribui para o desenvolvimento e o amadurecimento de habilidades didático-pedagógicas dos estudantes de pós-graduação, sob uma perspectiva ampliada do processo de ensino-aprendizagem.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Odontologia. Ensino. Odontopediatria.

MONITORIA NA DISCIPLINA “EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EUNICE ELLEN GONTIJO DE MENEZES
LIDIA MORAES RIBEIRO JORDÃO

A monitoria acadêmica é uma das principais atividades de ensino, formando junto com a pesquisa e a extensão, o tripé fundamental da educação superior. Para os pós-graduandos, essa experiência proporciona oportunidades de aprendizagem com docentes e colegas, enriquecendo sua formação acadêmica. Assim, o Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Goiás oferta anualmente a disciplina obrigatória de “Educação no Ensino Superior”, com carga horária de 32 horas, que busca capacitar os pós-graduandos para analisar o processo educativo no ensino superior frente às suas principais correntes teóricas. O objetivo deste trabalho foi descrever as atividades e percepções de uma discente de Mestrado, a partir da experiência de monitoria voluntária nesta disciplina presencial, explicitando os pontos de maior relevância durante o percurso. No ano de 2023, a discente teve a oportunidade de participar de forma ativa no processo formativo dos colegas de pós-graduação ingressantes. A disciplina tem como parte de sua estratégia metodológica a distribuição de temas de aulas que são apresentados por duplas, tais como: mediação, avaliação e uso de metodologias problematizadoras no ensino superior, e as contribuições de Ausubel, Piaget, Vygostsky, Gardner, Paulo Freire e Wallon para a docência. Previamente ao momento da apresentação da aula, quatro etapas sequenciais de preparação são preconizadas: 1) estudo e levantamento de literatura e material pertinente ao tema; 2) definição dos conteúdos gerados pelo tema e seleção das estratégias didáticas pertinentes; 3) reunião com equipe da disciplina, incluindo a monitora, para discutir o planejamento da aula; 4) fechamento do plano de aula e programação. Durante essas etapas a monitora teve participação ativa, principalmente no reforço positivo e contribuições para execução das propostas dos discentes para o momento das apresentações. Por se tratar de uma das primeiras disciplinas ofertadas, principalmente para alunos de mestrado, muitos assumem pela primeira vez a função de mediadores de uma aula. A disciplina possui um legado de promover um ambiente confortável e construtivo para os estudantes, sendo uma oportunidade para receber devolutivas sobre a condução da aula e as competências demonstradas. Além disso, aqueles que não estão se apresentando são estimulados a participar e avaliar a aula e os colegas. A experiência como monitora foi extremamente válida, principalmente nos momentos prévios às aulas, aprimorando sua capacidade para ouvir os medos e inseguranças das duplas, orientá-los e avaliar o desenvolvimento do que foi discutido. Além disso, a criação de vínculos entre colegas e professoras da disciplina proporcionou uma aprendizagem duradoura. A experiência de monitoria revelou-se enriquecedora para a formação docente da pós-graduanda, proporcionando uma maior compreensão dos processos educativos e das estratégias de ensino-aprendizagem. A participação ativa nas etapas de preparação, implementação e avaliação das aulas permitiu o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a consolidação de uma postura profissional segura e empática.

Descritores: Educação Superior. Docência. Métodos de Ensino.

EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE BUCAL NA FORMAÇÃO TRANSVERSAL EM ESTUDOS INTERNACIONAIS

ALEX JUNIO SILVA CRUZ
ISABELA ALMEIDA PORDEUS
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES DE ABREU

As Formações Transversais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) configuram-se como estrutura de formação complementar que, por meio de abordagem crítica e multidisciplinar, promovem o aprofundamento em temas relevantes e atuais. Elas reúnem professores de diversas áreas, promovendo um diálogo entre diversos campos do saber e aprofundando a análise de questões relevantes para a sociedade e a ciência. Nesse contexto, a UFMG inaugurou, em 2019, a Formação Transversal em Estudos Internacionais (FTEI), destinada a alunos de graduação, pós-graduação e à comunidade externa. As disciplinas, ministradas em inglês ou espanhol, proporcionam um ambiente de aprendizagem rico e plural, abarcando diferentes perspectivas nacionais, étnicas e culturais. Inserida na FTEI, a disciplina optativa International Approach of Oral Health Epidemiology (Abordagem Internacional da Epidemiologia em Saúde Bucal), com carga horária de 15 horas, estrutura-se em cinco aulas. O conteúdo programático engloba métodos epidemiológicos de pesquisa, a distribuição da carga das doenças bucais e os sistemas de saúde em diferentes continentes. A metodologia de ensino adotada é a English as a Medium of Instruction (EMI), que dispõe de ferramentas pedagógicas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com distintos níveis de proficiência em inglês. O EMI, além disso, tem o potencial de preparar os alunos para um mercado de trabalho globalizado e atrair estudantes de outros países, impulsionando o processo bidirecional de internacionalização das universidades. Previamente ao início das atividades, a coordenação da disciplina participou de um treinamento sobre o método EMI, oferecido pela Diretoria de Relações Internacionais da UFMG. Entre 2019 e 2023, houve oito ofertas da disciplina e 77 alunos matriculados. A maioria (62; 80,5%) era do curso de Odontologia. As demais áreas representadas foram Medicina (4; 5,2%), Farmácia (3; 3,9%) e, com um aluno cada (1,3%), os cursos de Fonoaudiologia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas, Letras, Filosofia, Direito e Química. Cabe destacar a participação de uma graduanda do Canadá, vinculada a uma instituição da Worldwide Universities Network, da qual a UFMG faz parte. Com um corpo docente fixo e professores convidados de diversos países, incluindo Colômbia, Estados Unidos, Inglaterra, Índia e Austrália, a disciplina proporciona aos alunos uma troca de saberes com profissionais vinculados a centros de pesquisa de renome internacional. Essa experiência transcultural se traduz em um aprendizado enriquecedor, conforme demonstrado pelas avaliações dos discentes. A análise das respostas obtidas por meio do sistema de avaliação de cursos e disciplinas, entre 2021 e 2023, revelou que 94,7% (18) dos respondentes consideraram que a atuação do corpo docente contribuiu totalmente para seu aprendizado. A assiduidade dos docentes foi muito boa para 89,5% (17) dos alunos. De acordo com 94,7% (18) dos estudantes, o plano de ensino foi integralmente cumprido, os docentes tinham ótimo domínio do conhecimento e o relacionamento dos docentes com os alunos foi adequado. Diante do exposto, a disciplina International Approach of Oral Health Epidemiology é uma proposta pedagógica inovadora que, por meio da metodologia EMI e da participação de um corpo docente internacional, contribui tanto para a qualificação dos estudantes quanto para a internacionalização do ensino odontológico.

Descritores: Ensino. Odontologia. Epidemiologia.

IMPACTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

ARYANE KAME TAMANAHA
CLÉA ADAS SALIBA GARBIN
NEMRE ADAS SALIBA
SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ
TÂNIA ADAS SALIBA

A internacionalização no ensino superior, mais precisamente na pós-graduação, constitui ferramenta fundamental para enriquecer a formação acadêmica dos discentes, promovendo uma visão globalizada e ampliando as oportunidades de pesquisa e colaboração internacional. Sendo assim, a parceria entre instituições nacionais e estrangeiras favorecem o desenvolvimento tecnológico, econômico e social, contribuindo para a formação de recursos humanos de excelência para os diversos setores da sociedade. Objetivou-se avaliar a atuação profissional dos egressos de um Programa de Pós-Graduação, que realizaram Doutorado Sanduíche pelo Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE) - CAPES. Trata-se de um estudo descritivo, de inquérito e de análise documental em dados curriculares dos egressos do Programa de Pós-Graduação "Odontologia em Saúde Coletiva", da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Os sujeitos da pesquisa foram 05 egressos do curso de doutorado que realizaram estágio no exterior. Foram analisados depoimentos dos ex-alunos e dados curriculares disponíveis na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As variáveis analisadas nos currículos foram: cidade de atuação, vínculo empregatício com Instituição de Ensino Superior, ocupação de cargos de chefia e coordenação e orientações de trabalhos realizadas após a conclusão do curso. Após análise do discurso, as seguintes categorias emergiram: "facilidade na inserção no mercado de trabalho com aprovação em concursos", "parceria com pesquisadores estrangeiros", "ocupação de cargos de liderança e chefia". Além disso, algumas falas relevantes podem ser destacadas: "...o Doutorado Sanduíche foi um divisor de águas na minha formação..."; "...me proporcionou ser formado em uma área que, na época, ainda era muito incipiente no Brasil..."; "...conseguimos uma publicação super importante que foi capa da JADA..."; "...depois de formada ainda consegui fazer alguns estudos vinculados a outras pessoas que acabei conhecendo lá fora..."; "...a trajetória vai se construindo e uma experiência que aconteceu em 2017 tem resultados e construções até hoje..."; "...tive inúmeras oportunidades de trabalho..."; "...foi importante na minha aprovação no concurso aqui na federal, porque foi um ponto de relevância..."; "...estreitou relações...". De acordo com a análise curricular, os egressos estão inseridos em instituições localizadas nos estados de Minas Gerais, Paraíba e Mato Grosso. Todos foram aprovados em concursos públicos e são docentes nas seguintes universidades: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Mato Grosso. Também foi possível observar que ocupam cargos de coordenação e atuam em diversos projetos em parceria, com destaque para: Ministério da Saúde; Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso; Secretaria de Saúde Municipal; Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, coordenam cursos de especialização e pós-graduação; possuem diversas atividades de orientação em trabalhos realizados com graduandos e pós-graduandos; e ministram disciplinas em diferentes cursos da área da saúde, como odontologia, medicina, nutrição, fisioterapia, biomedicina e enfermagem. Com base nos depoimentos e na análise curricular realizada, a experiência vivenciada pelos egressos no exterior impactou positivamente na inserção no mercado de trabalho na docência em Instituições de Ensino Superior e nos cargos de coordenação e chefia ocupados.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Odontologia. Desenvolvimento Pessoal. Mercado de Trabalho.

CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

THALINY VITÓRIA DINIZ REIS
JÚNIA MARIA CHEIB SERRA-NEGRA
MARCIA GOMES PENIDO MACHADO
MARIA CÂNDIDA FERRAREZ BOUZADA
SHEYLA MÁRCIA AUAD

A pesquisa desempenha um papel fundamental no processo de formação do aluno em uma universidade pública, sendo um dos pilares essenciais para o desenvolvimento acadêmico, científico, profissional e pessoal. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades e percepções de uma aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG) a partir de sua experiência na Iniciação Científica (IC), destacando os pontos mais relevantes ao longo desse percurso, desde a influência para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o vínculo com atividades de extensão em outra unidade acadêmica da UFMG, até a contribuição para a busca pelo Mestrado Acadêmico. No segundo semestre de 2018, a estudante em questão iniciou sua trajetória na IC, quando teve a oportunidade de se familiarizar com conceitos teóricos e metodológicos de pesquisa. Durante esse período, ela esteve envolvida em várias etapas desse processo, incluindo buscas bibliográficas em bases de dados, seleção e leitura crítica de artigos científicos, coleta de dados, elaboração de material educativo, análises estatísticas e redação de artigos, com apresentação dos resultados em eventos científicos. No ano de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, o projeto de pesquisa foi conduzido de forma remota, possibilitando a aprendizagem de novas ferramentas online para estudo e trabalho, que empregadas no referido projeto, contribuíram também para a elaboração de seu TCC. Essas práticas foram fundamentais para desenvolver o letramento científico, promovendo uma reflexão crítica sobre a cientificidade envolvida no cuidado em saúde. Em 2022, com a retomada das atividades presenciais, surgiu a oportunidade de participar de um projeto de pesquisa vinculado ao Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR) do Hospital das Clínicas (HC) da UFMG, um projeto de extensão multidisciplinar coordenado pelo Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina, que envolve áreas como Fonoaudiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. A vivência do diálogo entre pesquisa e extensão durante o curso de graduação foi enriquecedora para a formação acadêmica da estudante, proporcionando uma visão ampla e integrada do conhecimento, de uma prática odontológica baseada em evidência, além de propiciar uma interação dialógica entre diversos cursos da área de Saúde. A interdisciplinaridade na universidade pública também foi crucial, pois além de colaborar e integrar diferentes áreas para transpor as fronteiras tradicionais das disciplinas individuais, também exigiu uma comunicação eficaz e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe. A satisfação com as experiências mencionadas foram fundamentais para o incentivo e fomento pela pós-graduação stricto sensu, e hoje a estudante cursa o Mestrado Acadêmico na FAO UFMG, com o desenvolvimento de um projeto que novamente abarca a interdisciplinaridade. Diante desse relato, é evidente que a IC contribuiu para a formação da aluna, promovendo sua atuação, autonomia e aproximação com a carreira científica. Durante o percurso acadêmico, é importante que o aluno de graduação tenha contato com os pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, objetivando trespassar barreiras, trocar saberes e colaborar para formação de profissionais críticos, diversos e atualizados.

Descritores: Prática Interdisciplinar. Formação Acadêmica. Pesquisa em Odontologia.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM TURMAS ENADISTAS DE ODONTOLOGIA

TIAGO SILVA DA FONSECA
NAYHANE CRISTINE DA SILVA DE OLIVEIRA
KARINA ALESSANDRA GUIMARÃES BARBOSA

Um dos pré-requisitos para integralização do curso de graduação em Odontologia, segundo o Ministério da Educação, é a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso, em ciclos trienais, estudantes com pelo menos 80% de carga horária cumprida e com previsão de integralização até o semestre subsequente à data da prova são considerados finalistas e compulsoriamente são avaliados no Exame Nacional de Desempenho (ENADE/INEP). O objetivo deste relato de experiência é apresentar atividades desenvolvidas e seus resultados durante a condução das disciplinas TCC I e II do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro (Manaus/AM; razão social: Instituto Metropolitano de Ensino – IME) com estudantes Enadistas do ciclo Saúde 2023/2024. Segundo a matriz curricular da Fametro, TCC é realizado no oitavo (TCC I) e décimo (TCC II) semestres. No TCC, estudantes devem proceder com organização e desenvolvimento do senso crítico e pensamento científico sobre um tema de uma das áreas da Odontologia. O trabalho deve ser orientado por um dos docentes da Instituição, de acordo com sua área de atuação e interesse. Aprendizes devem se organizar em dupla ou trio para a elaboração do estudo. Em TCC I, os estudantes buscam e confirmam orientadores, iniciam os trabalhos e apresentam um projeto de pesquisa sobre seu tema. Em TCC II, são realizadas etapas sucessórias para finalização e apresentação do desfecho. A Portaria 03/2021 do Gabinete da Reitora da Fametro determina que estudantes que publiquem TCC em revistas indexadas com Qualis A1 a B4 têm isenção de defesa de TCC. No semestre 2023/2, 162 estudantes aptos para a conclusão realizaram TCC, totalizando 68 grupos (42 duplas e 26 trios). Destes, 56 equipes realizaram publicações e ficaram isentos de defesa. Os demais realizaram exitosa defesa pública. Em 2024/1, 55 finalistas cursaram TCC, totalizando 22 equipes (5 duplas e 15 trios). Todos os grupos conseguiram publicar seus textos, cumprindo satisfatoriamente as diretrizes da Magnífica Reitora. A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é um ritual acadêmico tomado por amplos estigmas no imaginário popular coletivo, particularmente pelo medo de sofrer constrangimento perante seus pares e entes queridos publicamente. Mesmo corretamente preparados, os estudantes sentem receio de um resultado negativo em sua apresentação, além do potencial constrangimento por não conseguir lograr êxito nesta etapa acadêmica. Crises de ansiedade potencialmente podem levar estudantes a retardar ou mesmo anular seus sonhos e objetivos pessoais e profissionais pelo medo de colocar-se diante de uma banca examinadora e sofrer escárnio público. Assim, a possibilidade de isenção de defesa após publicação científica do texto funciona como uma válvula de escape para este momento decisivo da trajetória estudantil em preparação para o mercado de trabalho. Além disso, a publicação de um artigo científico ainda durante a graduação é motivo de grande satisfação e regozijo aos estudantes que podem ver produto de seu esforço acadêmico. Mais ainda, publicação científica ajuda a abrir portas profissionais, principalmente aos interessados em seguir carreira acadêmica. Conclui-se que estudantes Enadistas 2023 da Fametro apresentaram resultado satisfatório em TCC com publicações de suas pesquisas.

Descritores: Odontologia. Comunicação Acadêmica. Aprendizagem. Monografia.

PITCHES COMO RECURSO DIDÁTICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA LEGAL

LARISSA DE OLIVEIRA REIS
SONIA MARIA QUEIROZ DE OLIVEIRA
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER

O processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Odontologia Legal e Deontologia no ensino superior é desafiador, levando em conta o cenário de que grande parte da carga horária do curso é de atividades ligadas ao atendimento odontológico clínico. Além disso, muitas vezes o projeto pedagógico do curso de Odontologia não prevê carga horária prática dessa disciplina, o que compromete o aprendizado e o aprofundamento dos alunos nos conteúdos. Assim, atividades que possam envolver o aluno e tornar o ensino mais dinâmico são ainda mais bem-vindas dentro desse contexto. Pensando nessas metodologias, o pitch é uma apresentação curta e direta sobre uma empresa ou projeto que tem como objetivo despertar a atenção de um investidor, parceiro ou cliente sobre alguma ideia. Apesar de originário na área de negócios, o pitch pode ser aplicado para ajudar a resumir um tema e expor o conteúdo de forma sucinta, direta e interessante. Pensando na importância de uma boa comunicação do profissional com o futuro paciente e com a publicidade e propaganda do profissional no mercado de trabalho envolver o desenvolvimento de vídeos curtos e diretos em redes sociais, a elaboração do pitch pode ser uma estratégia para aprimorar essa habilidade. Tendo em vista isso, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de ensino-aprendizagem de conteúdos de Odontologia Legal e Deontologia por meio do desenvolvimento por parte dos alunos de pitches de artigos científicos previamente selecionados pela professora. 34 alunos participaram da atividade e se organizaram em grupos de 2 a 4 pessoas. Os artigos foram distribuídos por sorteio para a criação de um vídeo de até 5 minutos. O organizador virtual de tarefas Padlet® foi utilizado para compartilhar com a turma de forma divertida e interativa o que é um pitch, como elaborá-lo, exemplos de pitches elaborados por outros alunos, regras para elaboração do vídeo, dicas e os artigos de cada grupo na íntegra. Após a realização dos vídeos, a professora postou os vídeos em seu canal no YouTube para que todos os grupos assistissem e avaliassem os vídeos dos outros grupos nos quesitos: tempo, se a apresentação foi clara, objetiva e dinâmica, forma de apresentação e nota geral. O aluno deveria, ainda, apontar duas informações ou conhecimentos de Odontologia Legal e Deontologia adquiridos ao assistir o vídeo. Todos os alunos acharam a atividade dinâmica, interessante e uma forma diferente de trabalhar a criatividade. Os alunos citaram que os principais desafios foram: adequar o conteúdo ao tempo utilizado, transformar o tema em algo para “convencer” os outros e sair do pensamento tradicional da montagem de um seminário. Algumas sugestões foram estender o tempo do vídeo, aplicar para outras disciplinas e a indicação de programas para formatação de vídeos. Assim, o emprego do pitch no ensino da disciplina contribuiu positivamente para o aprendizado dos alunos sobre o tema e sobre a adequação ao tempo e dinamismo em apresentações.

Descritores: Odontologia Legal. Aprendizagem. Gravação em Vídeo.

PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL BASTOS TEIXEIRA
AMANDA HALA PEREIRA
VANESSA BARREIROS GONÇALVES

O portfólio reflexivo representa um método estruturado e ordenado para documentar e refletir sobre a jornada e as atividades realizadas pelos alunos durante seu percurso curricular. Sua natureza é predominantemente formativa, uma vez que pontua as competências, habilidades e posturas adquiridas ao longo do período letivo. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Saúde Coletiva II pelo curso de graduação em Odontologia da Faculdade de Ilhéus (CESUPI), Ilhéus, Bahia. Este relato foi concebido a partir de análise documental dos portfólios produzidos pelos graduandos de odontologia na disciplina Odontologia em Saúde Coletiva II. Durante os anos de 2022, 2023 e 2024 foram elaborados aproximadamente 45 portfólios pelos estudantes, em duplas ou grupos, totalizando cerca de 130 graduandos em 5 períodos letivos. Os portfólios configuraram-se como a principal metodologia de ensino da matéria na 2ª Unidade, complementada por outras atividades de caráter somativo e formativo. A avaliação dos portfólios levou em conta o exercício de competências durante a sua construção e apresentação final: a) aprender a ser; b) aprender a fazer; c) aprender a conviver; e d) aprender a conhecer. A principal finalidade em utilizar o portfólio reflexivo para a disciplina de Odontologia na Saúde Coletiva II é promover o aprendizado ativo sobre as políticas de saúde e o Sistema Único de Saúde, contextualizando a organização sanitária brasileira, bem como a inserção do dentista no serviço público de saúde do país. Ao narrarem suas vivências teóricas e práticas, os alunos utilizaram da criatividade e da individualidade em sua elaboração. A forma com que cada grupo construiu e apresentou os aspectos de suas trajetórias pessoais, as pesquisas em referencial teórico extraclasse, os textos elaborados individualmente e em conjunto, o aprofundamento das subjetividades e a convivência em equipe são aspectos essenciais desta metodologia, visto que o portfólio precisa fazer sentido para o grupo. Isso promoveu amplas discussões entre os estudantes sobre os diferentes aspectos apreendidos e os motivos que os impulsionaram na escolha do material, formato de apresentação e dinâmica de relato. Uma vez que as vivências acerca do SUS são marcadas por contradições, o portfólio também promoveu reflexões dialógicas entre o passado e o presente, vinculados às suas escolhas e decisões, seus deslocamentos (avanços e desafios), bem como às expectativas e frustrações frente a realidade estudada. É possível notar que dentre as principais vantagens da educação mediada pelo portfólio reflexivo está a interação entre o docente e o aluno numa relação invertida, onde o estudante passa a ser o sujeito central da sala de aula, protagonista de sua própria história. Vale ressaltar a oportunidade que os graduandos adquirem em identificar suas potencialidades e áreas em que precisam melhorar, impulsionando o pensamento crítico e o amadurecimento profissional. Apesar do estímulo à interação social, cooperação mútua e expressão livre, muitos estudantes encontram dificuldades com o processo de ruptura com o modelo tradicional de ensino, mas reconhecem a necessidade de desenvolver habilidades essenciais para equipes multidisciplinares na área da saúde pública.

Descritores: Odontologia em Saúde Pública. Métodos de Ensino. Educação em Odontologia.

PRÁTICA INOVADORA INCORPORADA AO ENSINO DA OCLUSÃO: PERCEPÇÃO DOCENTE

EMILIO AKAKI
SÉRGIO NEVES DRUMOND
ANA CLÁUDIA PEREIRA DOS SANTOS
LAYS RENHE BUGANÇA
FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS

O ensino da oclusão é considerado importante e imprescindível nos cursos de graduação, visando a qualidade da prática clínica. No entanto, nota-se por vezes, insegurança e até desconhecimento na aplicação desses conhecimentos, por parte dos profissionais, durante execução dos procedimentos clínicos. Tal fato, pode ser fruto da desvalorização do ensino da oclusão durante a formação acadêmica do cirurgião-dentista. Amizade, o conteúdo é trabalhado durante décadas de forma estanque, na maioria dos cursos de graduação, em disciplinas próprias ou em tópicos diluídos nas aulas de dentística e prótese. Na literatura, não foi encontrado relatos de inovação no ensino da oclusão nos últimos anos. O objetivo do presente estudo é descrever a metodologia de ensino utilizada na disciplina de pré-clínico de oclusão, ofertada no terceiro período da Faculdade Ciências Médicas MG A disciplina possui carga horária de 20 horas teóricas e 20 horas práticas laboratoriais. Durante as aulas teóricas, o conteúdo foi trabalhado tendo como ênfase: princípios básicos, mútua proteção, guias anteriores, posições mandibulares, dimensão vertical, patologias oclusais e neurofisiologia. No que concerne às aulas práticas, buscou-se utilizar metodologia inovadora na qual o docente ofertou aos acadêmicos modelos de estudo apresentando diferentes anomalias oclusais: ausência de guias caninas e anterior, dentes extruídos e intruídos e alterações de plano oclusal. As atividades em laboratório consistiam na montagem dos modelos em articulador semi-ajustável e correção das anomalias, por meio do enceramento diagnóstico. Ademais, foi aplicada avaliação prática, na qual os discentes tiveram que restabelecer a guia canina direita, sendo necessário esculpir o canino superior e inferior. Ao final das atividades, os graduandos foram capazes de aliar a teoria à prática. Ao corrigir os problemas oclusais dos modelos, foram alertados pelo orientador que situações semelhantes acontecem no processo de trabalho do cirurgião-dentista na clínica diária. Outra atividade inovadora desenvolvida, foi um trabalho individual, intitulado "Diagnóstico oclusal", no qual os alunos realizaram a própria avaliação oclusal. Para isso, um roteiro foi disponibilizado, abordando observações que deveriam ser feitas sobre guias anteriores, interferências nos movimentos excursivos da mandíbula e sinais de oclusão traumática. Os discentes foram orientados a realizar selfies e vídeos dos seus movimentos mandibulares: lateralidades (direita e esquerda) e protusão. Os estudantes puderam visualizar alterações oclusais e indícios de hábitos parafuncionais. Essa atividade motivou o interesse dos acadêmicos no estudo das alterações oclusais e os fatores determinantes desse processo. A partir disso, um projeto de pesquisa longitudinal foi elaborado e enviado ao Comitê de Ética da instituição. O estudo objetiva realizar coletas em diferentes períodos do curso de graduação, para avaliar possíveis patologias oclusais geradas ou agravadas durante o percurso acadêmico. Percebe-se que as práticas inovadoras desenvolvidas na disciplina resultaram em maior interesse e participação dos alunos, em comparação aos métodos tradicionais. Dessa forma, conclui-se que o ensino da oclusão deve ser repensado e reformulado para se adequar às reais necessidades da prática odontológica e ao novo perfil intelectual e comportamental dos alunos de graduação, o que inclui práticas nas quais o discente seja o protagonista da sua aprendizagem.

Descritores: Oclusão Dentária. Educação em Odontologia. Aprendizagem.

PSICOLOGIA E ODONTOLOGIA JUNTAS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL: SEIS ANOS ENSINANDO E APRENDENDO

LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO
MARIA CECÍLIA AZOUBEL
MARIA EMÍLIA SANTOS PEREIRA RAMOS
JULIANA BORGES DE LIMA DANTAS
MYLA AROUCA
SYLVIA MARIA BARRETO DA SILVA
NORMA LÚCIA LUZ SAMPAIO
JOSIANE MOTA LOPES

Com a necessidade cada vez maior de olhar o indivíduo como um ser biopsicossocial, a integração das diversas áreas de saúde tornou-se necessária e fundamental. Nesta perspectiva, a Psicologia e a Odontologia têm interfaces potenciais que podem ser exploradas visando uma preparação para uma atuação mais ampla e consistente em saúde. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de seis anos de atuação compartilhada entre os cursos de Odontologia e Psicologia no âmbito da clínica-escola de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, nos componentes curriculares de Clínica da Criança II, Clínica de Estomatologia III e Clínica de Odontologia Especial. Nessa jornada, a Psicologia buscou compreender como as questões psicossociais atravessam a saúde bucal de crianças e adultos e quais as melhores formas de manejar situações relacionadas à saúde mental que interferem no tratamento odontológico. Diversas atividades vêm sendo desenvolvidas, a exemplo de: acolhimento psicológico e orientação aos pais/cuidadores, manejo psicológico de pacientes odontofóbicos, atividade interdisciplinar de suporte e troca nos atendimentos durante as intervenções odontológicas e na sala de espera e suporte psicológico em momentos de comunicação de más notícias. No percurso dessa construção, o mundo passou pela pandemia e a equipe interprofissional do Centro Odontológico teve que se reinventar para atender às demandas dos pacientes e dos alunos de ambos os cursos. Neste período, foram realizados grupos de discussão teórico/clínicos com os discentes, além de grupos temáticos para relatarem as dificuldades emocionais encontradas no atendimento aos pacientes. Também foram realizados atendimentos virtuais aos pacientes visando colher informações e prover orientações sobre o autocuidado. A partir daí, outros caminhos vêm sendo trilhados conjuntamente, na busca de uma qualidade de vida para as pessoas que buscam o tratamento odontológico, evidenciando que o fazer interdisciplinar contribui de forma significativa para a excelência no atendimento de pacientes e para o desenvolvimento das competências procedimentais e atitudinais dos alunos de ambos os cursos. Em suma, é possível concluir que a atuação interprofissional apresenta desafios e complexidades, inerentes a áreas que apresentam as suas respectivas particularidades, mas desenvolve no discente a habilidade de estabelecer uma relação profissional-paciente satisfatória, entendendo que o ser humano é mais que uma unidade biológica ou psicológica, mas sim, a interação dessas unidades, uma interface que interfere significativamente no processo de adoecimento, pois é, a partir de um profissional que consegue olhar e escutar de forma ativa e compreensiva aquele sujeito, que é possível perceber quais variáveis interferem no problema a ser tratado para, finalmente, obter sucesso na intervenção.

Descritores: Interprofissionalismo. Odontologia. Psicologia.

TESTANDO SEUS CONHECIMENTOS (TESC) - MÉTODO AVALIATIVO POR GAMIFICAÇÃO

ANDRÉIA SALVADOR DE CASTRO
KAROLINA KRISTIAN DE AGUILAR SERAIDARIAN
ADRIANA DE CASTRO AMÉDÉE PÉRET
DIOGO DE AZEVEDO MIRANDA
SORAYA DE MATTOS CAMARGO GROSSMANN
GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE
VANIA ELOISA DE ARAUJO
PAULO ISAIAS SERAIDARIAN

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Odontologia enfatizam metodologias ativas, autonomia e desenvolvimento de habilidades cognitivas e formativas. Um grande desafio é avaliar se os conhecimentos e habilidades são alcançados de forma igualitária em aulas expositivas e laboratoriais. Tradicionalmente, provas com testes escritos/ práticos são utilizados. Buscando uma avaliação formativa mais justa, foi desenvolvida a estratégia gamificada Testando seus Conhecimentos (TESC), contribuindo para que o momento avaliativo seja também uma experiência de aprendizado e cooperação mútua entre os discentes, tornando-os protagonistas do conhecimento. O TESC é um jogo composto de cartas numeradas, banco de perguntas, fichas de pontuação/recompensa (verde, amarelo e vermelho), painel de dados e slides com imagens de conteúdo e ação colaborativa numeradas. A atividade se inicia com a distribuição aleatória de cartas aos alunos e imagem projetada em tela interativa de alta-definição. A resposta é elaborada com o colega de dupla e a devolutiva do professor é dada imediatamente, que categoriza a resposta através de cores verde, amarela e vermelha. Caso um aluno tenha a carta "salvar o colega", a interação entre duplas permite aprimorar a resposta. A meta avaliação foi realizada com pesquisa de opinião via Google Forms (escala Likert) aplicada a 30 alunos, que não foram identificados, regularmente matriculados na disciplina de Dentística I da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Os resultados preliminares mostraram que 86,2% dos alunos concordaram totalmente que a metodologia proposta foi motivadora e auxiliou no aprendizado; 82,8% dos alunos concordaram totalmente que a forma de avaliação foi pertinente e adequada aos conteúdos ministrados, tendo uma associação dos conteúdos práticos e teóricos. Um total de 93,1% dos alunos ficou confiantes de que estavam obtendo conhecimentos necessários para aplicar nos procedimentos em um ambiente clínico. Quando questionados sobre o domínio dos conteúdos testados no TESC, 24,1% dos alunos concordaram parcialmente e 69% concordaram totalmente. O TESC se mostrou uma estratégia de metodologia ativa que possibilita verificação do conhecimento com reforço de aprendizado devido à motivação, engajamento e comunicação entre os alunos. Como instrumento de avaliação, o TESC promove aprendizagem, discussão e entrosamento de forma lúdica, dinâmica e divertida.

Descritores: Estudantes de Odontologia. Educação. Jogos Recreativos.

VOZES DA INIQUIDADE: METODOLOGIA ATIVA NO DOUTORADO EM ODONTOLOGIA-SAÚDE COLETIVA

DÉBORA ROSANA ALVES BRAGA SILVA MONTAGNOLI
ELISA LOPES PINHEIRO
RENATA CASTRO MARTINS
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES ABREU
ANDRÉA MARIA DUARTE VARGAS
RAQUEL CONCEIÇÃO FERREIRA

O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem deve ser incentivado durante todo o processo formativo *stricto sensu*. À medida que permite aos pós-graduandos autonomia para exercitar o pensamento crítico-reflexivo, proporciona um aprendizado com profundidade de significados que serão aplicados ao cotidiano de uma prática transformadora. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de metodologias ativas utilizadas na aula “Iniquidades em saúde bucal: conceitos e resultados no Brasil e o mundo” da disciplina de “Pesquisa e Saúde Coletiva II”, ofertada no primeiro semestre de 2022, em um programa de Doutorado em Odontologia da área de concentração de Saúde Coletiva. Nesta aula buscou-se entender a construção do conceito de iniquidades em saúde bucal, reconhecendo-as como diferenças sistemáticas no processo saúde-doença de diferentes grupos populacionais, e pensar estratégias para a redução das iniquidades e promoção da saúde bucal. Para tanto, consideram-se métodos de aprendizagem que fizeram interlocução teoria-observação da realidade com intuito de promover aproximação com o tema, elaboração de análises críticas e desenvolvimento de habilidades didáticas somadas ao exercício da criatividade. Foram disponibilizados textos científicos para embasamento teórico e leitura prévia e foi proposto que uma discente elaborasse uma atividade sobre a temática para a turma e desenvolvesse no próximo encontro, tendo os objetivos propostos pela aula como norteadores. No encontro presencial, realizou-se uma discussão guiada entre professora e discentes. A estudante apresentou um infográfico com as orientações: 1) imagine-se como pesquisadora convidada pelo Ministério da Saúde para representar a comunidade científica da Saúde Bucal Coletiva em uma conferência pública para discutir os caminhos da Odontologia no SUS nos próximos 10 anos; 2) elabore um discurso claro e objetivo para advogar em prol da saúde bucal coletiva, baseando-se no contexto das iniquidades em saúde bucal no Brasil; 3) utilize evidências científicas 4) considere a heterogeneidade do público ouvinte, o qual incluirá gestores de saúde, a mídia, governantes, movimentos e organizações sociais. Como resultado, foi apresentado o texto “A voz que precisa de dentes”, o qual traçou um paralelo entre a realidade retratada por Carolina Maria de Jesus, em “Quarto de Despejo”, em 1955, e a situação odontológica atual do Brasil, onde ainda há permanência de iniquidades em saúde bucal fomentadas por determinantes sociais estruturais como gênero, raça e classe social. Para tanto, apoiou-se em considerações da literatura científica sobre os desdobramentos do racismo, do sexismo e do elitismo classista como agentes limitadores do acesso de pessoas negras, idosos e aquelas em vulnerabilidade social aos serviços odontológicos. Além disso, foram utilizados elementos de licença poética para dar voz aos que reivindicam saúde bucal a partir de vozes que já existem. Mediante observação sobre a necessidade de uma prática odontológica voltada para quem mais precisa, trouxe o símbolo de “ter dentes” como demanda de justiça social. Diante disso, a iniciativa pedagógica proposta demonstrou potencial para o desenvolvimento de habilidades analíticas transdisciplinares, levando em conta aspectos culturais, sociais e políticos para a compreensão das iniquidades em saúde bucal, além da contribuir para a formação docente das estudantes da pós-graduação em Odontologia.

Descritores: Ensino. Aprendizagem. Saúde Coletiva.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A METODOLOGIA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

MARIA CECÍLIA AZOUBEL
MARIA EMÍLIA SANTOS PEREIRA RAMOS
LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO
ALENA RIBEIRO ALVES PEIXOTO MEDRADO
ILLA OLIVEIRA BITENCOURT FARIAS
JULIANA BORGES DE LIMA DANTAS
LIVIA MEIRA ROCHA
LIGIA MARQUES VILAS BOAS

O contexto das mudanças na educação na área de saúde promoveu importante inovação na forma de pensar, organizar e desenvolver cursos em Instituições de Ensino Superior. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que provém do inglês Problem Based Learning (PBL), representa um tipo de metodologia ativa alternativa aos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem no âmbito acadêmico. Sua proposta se baseia em tornar o aluno protagonista de um roteiro de estudos embasado cientificamente, através da abordagem de temas relacionados com a vida em sociedade. Desta maneira, o discente torna-se agente ativo na discussão e resolução de problemas. O presente relato de experiência objetiva compartilhar os resultados obtidos por meio da aplicação de um formulário eletrônico sobre a experiência de estudantes do curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública com a metodologia ativa ABP. Docentes do componente curricular Biomorfofuncional (BMF) II, que envolve as áreas temáticas Anatomia, Fisiologia e Histologia elaboraram quatro perguntas no formulário eletrônico Google forms, baseadas na experiência individual do discente com a metodologia ABP durante o curso de BMF II, componente ofertado no 2º semestre. Duas perguntas foram elaboradas para obter respostas dissertativas e outras duas perguntas apresentavam respostas dicotômicas (sim/não), com possibilidade de justificativa. Os discentes do 2º e 3º semestres foram informados que o questionário não seria pontuado e que o objetivo primordial seria permitir a análise da experiência com essa ferramenta de ensino-aprendizagem. Para isto, foram requisitados dois encontros com vistas a enfatizar a relevância deste tipo de questionário e destacar que a participação seria voluntária e confidencial. Dos 66 alunos pertencentes ao 2º e 3º semestres em 2024.1, 57 (86,3%) realizaram o questionário. A maior parte dos estudantes (64,9%) cursavam o 3º semestre, 54,5% apresentavam idades entre 18-19 anos e houve predomínio do sexo feminino (70,1%). Um total de 55 estudantes, o que representa o percentual de 96,5%, informaram que o método ABP cumpre o que propõe. Os dois (3,5%) estudantes que discordaram, informaram que a timidez e a falta de interesse podem ser fatores complicadores para o cumprimento da proposta dessa ferramenta. Todos responderam (100%) que acreditam que esse método contribui para o crescimento pessoal e profissional. Com respeito à percepção sobre a contribuição desta metodologia para o processo de ensino-aprendizagem, os termos protagonismo, incentivo, estudo ativo, aprendizado independente, dinâmico, resolução de casos e estudo antecipado foram repetidos por muitos discentes. Grande parte também afirmou que o protagonismo sobre seu próprio aprendizado permite o maior esforço e a busca por conteúdos, o que gera independência e responsabilidade, e favorece o crescimento pessoal e profissional. Ao participar dessa experiência, o discente foi capaz de relatar sua percepção frente a uma ferramenta de metodologia ativa no processo de formação profissional, além de possibilitar a identificação de possíveis gaps na metodologia ABP, o que permite o planejamento de estratégias que resultarão em ações práticas futuras, com ênfase na valorização dos desafios que foram vencidos ao longo do processo. Ademais, tais resultados contribuem para sedimentar evidências da aplicação segura e eficaz dessa metodologia ativa.

Descritores: Educação em Odontologia. Aprendizagem. Ensino.

MESTRADO E DOUTORADO NA MATURIDADE

MIRIAN FERNANDES CASTRO-BRAGA
CAROLINA CASTRO MARTINS-PFEIFER
SAUL MARTINS PAIVA
JÚNIA MARIA CHEIB SERRA-NEGRA

Neste relato de experiência pretende-se refletir sobre o ingresso na pós-graduação na maturidade. Atualmente a maioria dos alunos de pós-graduação, vem direto da graduação e ingressam no mestrado e depois no doutorado, sem interrupções na trajetória. O objetivo geral deste relato é apresentar uma trajetória diferente. Uma história de amadurecimento profissional com três décadas de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) e em consultório particular, até o ingresso no programa de pós-graduação em odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), hoje doutoranda. A trajetória da profissional se iniciou após a formatura na UFMG em 1994. Sempre almejou cursar mestrado e doutorado, mas optou por fazer especialização antes. Se especializou em Saúde Coletiva na PUC Minas em 2003, Saúde da família e gestão da clínica da atenção primária pelo SENAC em 2010. No ano de 2011 cursou uma segunda graduação em Gestão de Serviços de Saúde na UFMG. Em 2015, fez a terceira especialização em Ortodontia na ABO MG. A experiência de atendimento clínico e gestão no SUS trouxe uma bagagem importante, mas o sonho de cursar mestrado e doutorado continuava vivo. Sempre guiada pela persistência e dedicação, em 2020 tentou ingressar no mestrado em odontopediatria, mas, foi reprovada. Não desistiu, sendo aprovada em 2021. Esta trajetória envolveu dedicação com a matrícula em disciplinas isoladas junto ao Colegiado de Pós-Graduação da FAO-UFMG. No caso da mulher, a maternidade também impacta diretamente a vida profissional, havendo enfrentamento deste desafio. Enquanto uma pessoa jovem pode trazer consigo conhecimentos atualizados, alguém maduro traz a experiência acumulada ao longo dos anos. A troca de experiências entre os discentes jovens e a doutoranda tem sido enriquecedora para as duas partes. A experiência da doutoranda envolve a aprovação em três concursos públicos municipais. Atuação no Consórcio intermunicipal de saúde. Além de experiência docente como supervisora de estágio rural e instrutora dos cursos de Técnico em Saúde Bucal (TSB) na Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e na ESP (Escola de Saúde Pública de Minas Gerais). Adicionalmente, concluiu mestrado e está em curso o doutorado na UFMG na área de odontopediatria. Sua dissertação foi desenvolvida na cidade de Belo Vale e está em continuidade no doutorado em um estudo longitudinal e foi exatamente pela facilidade de ingresso neste cenário, onde a extração de minério de ferro tem impactado a saúde da comunidade, que a doutoranda tem trabalhado. A contribuição deste relato reside no compartilhamento das experiências, lições aprendidas e percepções construídas ao longo desse processo. Essa partilha é importante para o aprimoramento do ensino-aprendizagem na área odontológica, proporcionando insights valiosos para discentes e docentes. Ao expor desafios enfrentados e estratégias adotadas, a experiência da doutoranda promove a reflexão sobre as práticas educacionais e clínicas, visando a melhoria contínua da formação profissional. Neste sentido, o relato desta experiência individual, contribui significativamente para reflexões acerca do tempo de ingresso na pós-graduação, respeitando as individualidades de experiência de vida de cada um.

Descritores: Odontologia. Especialização. Docência.

CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE CÂNCER ORAL EM RECIFE

MARILYA ROBERTA FERREIRA DE MELO
EMMANOEL MATHEUS DE OLIVEIRA MATOS
AUGUSTO CÉSAR PEREIRA DE OLIVEIRA
ÉRIKA CAROLINE STEINLE
THÉRCIA MAYARA OLIVEIRA FEITOZA
ELAINE JUDITE DE AMORIM CARVALHO

O câncer oral (CO) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade global, representando um problema significativo para a saúde pública no mundo. Com isto, percebe-se que o conhecimento dos cirurgiões-dentistas (CDs) sobre o CO aponta para a necessidade de aprimorar seus conhecimentos e/ou práticas relacionadas à prevenção e detecção precoce dessa doença. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo avaliar o conhecimento do CD, atuante na Atenção Primária à Saúde, a respeito do CO na cidade do Recife. O estudo realizado é do tipo transversal e foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Parecer: 5.675.333/CAAE 61064322.2.0000.5208). Foi utilizado um questionário virtual composto por 38 questões, respondido por um total de 141 cirurgiões-dentistas. O questionário foi elaborado pelos autores, tendo como base um instrumento pré-validado anteriormente, e disponibilizado aos participantes por meio do Formulário Google®. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, representando 85,8% do total. Ao analisar o conhecimento sobre o tipo de CO mais comum, verificou-se que 88,7% dos participantes responderam corretamente. Além disso, 72,3% identificaram corretamente a região anatômica mais frequente para o CO, enquanto 94,3% acertaram a faixa etária mais comum para a ocorrência dessa doença. Ademais, observou-se que o percentual de participantes que mencionaram a candidíase como um fator de risco para o câncer de boca foi maior entre os entrevistados do sexo masculino ($p=0,033$) e com relação ao diagnóstico de lesões durante a graduação, observou-se que isso contribuiu para um maior número de acertos em relação à sintomatologia mais comum em pacientes com CO ($p=0,048$). Entretanto, quando questionados sobre a possibilidade do paciente ter apresentado câncer previamente em outra região e o uso de próteses mal adaptadas ser um fator de risco para a doença, 67,4% e 78,0%, respectivamente, responderam erroneamente que sim. Apesar disso, os participantes quase que em sua totalidade (99,3%) mostraram interesse em participar de um curso de educação continuada sobre CO no futuro. Estes resultados demonstram que de um modo geral os participantes possuem um bom conhecimento teórico, porém, percebe-se dificuldade na identificação correta de fatores de risco para a doença. Desta forma, recomenda-se uma educação continuada, a fim de que os CDs obtenham um maior conhecimento sobre o CO, o que é crucial para o diagnóstico precoce e melhores desfechos clínicos.

Descritores: Câncer de Boca. Cirurgião-Dentista. Atenção Primária em Saúde.

INTERNACIONALIZAÇÃO DOS GRUPOS BRASILEIROS DEDICADOS A PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA

JOAO PEDRO SANTOS NASCIMENTO
LUCYANA CONCEIÇÃO FARIAS
SAMUEL TREZENA
HEBERT CLEITON FERREIRA DE SOUZA
RICARDO DELLA COLETTA
ARLÉN ALMEIDA DUARTE
DANIELLA REIS BARBOSA MARTELLI
HERCILIO MARTELLI-JUNIOR

Nas últimas duas décadas, a dimensão internacional tornou-se parte integrante das atividades educacionais e da pesquisa científica, dando origem à noção de internacionalização. O Brasil aumentou sua participação na produção científica internacional, apesar das instabilidades nos investimentos financeiros em pesquisa, e possui duas principais agências de financiamento de ciência: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Uma base de dados com 218 pesquisadores registrados como beneficiários de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq na área de odontologia foi avaliada em dezembro de 2022. Dentre estes, 36 atuam nas áreas de Patologia Oral e Estomatologia. Este estudo teve como objetivo avaliar indicadores da internacionalização da produção científica dos pesquisadores brasileiros nas áreas de Patologia Oral e Estomatologia. Durante suas carreiras acadêmicas, os 36 pesquisadores do CNPq publicaram um total de 8.135 artigos em revistas internacionais brasileiras e estrangeiras (indexadas ou não), dos quais 6.313 artigos (77,6%) foram publicados em revistas internacionais estrangeiras, e 1.822 (22,4%) foram publicados em revistas brasileiras. Destes 8.135 artigos, 6.073 (74,65%) foram publicados em revistas indexadas na base de dados Web of Science. Assim, os pesquisadores publicaram uma quantidade maior de artigos em revistas internacionais estrangeiras em comparação com revistas brasileiras, sendo 38 o valor mediano de artigos científicos publicados em revistas nacionais, e 153 o valor mediano de artigos publicados em revistas internacionais estrangeiras. Identificamos um aumento relevante no número de artigos publicados em revistas internacionais estrangeiras. Especialmente na década de 2010, os 36 pesquisadores publicaram 3.304 artigos, em comparação com 4 artigos publicados na década de 1980. Nos anos 2020-2022, os pesquisadores publicaram 1.491 artigos em revistas nacionais e internacionais estrangeiras indexadas em bases bibliográficas. Em relação ao número de citações, foi identificada uma tendência crescente. Nas décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010, os 36 pesquisadores foram citados um total de três vezes (range: 0-3 citações/pesquisador), 1.818 citações (range: 0-503 citações/pesquisador), 28.362 (range: 32-2.249 citações/pesquisador) e 51.104 citações (range: 454-4.326 citações/pesquisador), respectivamente; nos anos 2020-2022, um total de 9.783 artigos (range: 0-1.932). Todos os pesquisadores têm publicações internacionais coautorizadas por colaboradores estrangeiros, e 30,6% participam como membros de entidades e associações internacionais. Outros indicadores de internacionalização são a presença de membros brasileiros em conselhos editoriais de revistas líderes, e vários especialistas brasileiros em MO são membros ativos em associações internacionais. Em resumo, foi mostrado um aumento importante nos indicadores relacionados à internacionalização dos pesquisadores brasileiros em Patologia Oral e Estomatologia. O processo de internacionalização dos pesquisadores brasileiros é um caminho importante para transformar a ciência no Brasil, promovendo um aumento da produção acadêmica brasileira no contexto global.

Descritores: Pesquisa em Odontologia. Patologia Bucal. Medicina Bucal.

VIOÊNCIA DE GÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARILYA ROBERTA FERREIRA DE MELO
AUGUSTO CÉSAR PEREIRA DE OLIVEIRA
EMMANOEL MATHEUS DE OLIVEIRA MATOS
ÉRIKA CAROLINE STEINLE
THÉRCIA MAYARA OLIVEIRA FEITOZA
ELAINE JUDITE DE AMORIM CARVALHO

A violência de gênero é reconhecida como um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ela é recorrente em nossa sociedade e apresenta índices preocupantes de incidência. Esse fenômeno global afeta a saúde física e mental de milhões de pessoas. Profissionais de saúde com frequência representam o primeiro contato das vítimas, oferecendo assistência, acolhimento, informação e auxílio, desempenhando um papel essencial na identificação, prevenção e intervenção desses casos. Sendo assim, este estudo teve como objetivo conhecer e identificar a percepção do profissional Cirurgião-Dentista (CD) da Atenção Primária à Saúde (APS), que trabalha em zonas rurais, sobre a violência de gênero. Este estudo é de natureza exploratória e passou pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (parecer 5.754.207/CAAE 63678222.4.0000.5208). A seleção dos entrevistados foi feita por meio de uma população não probabilística intencional, composta por 7 cirurgiões-dentistas (CD) das Zonas Rurais de Aliança-PE. A coleta de dados ocorreu individualmente, utilizando um aplicativo de gravação de voz no celular do entrevistador. Durante as entrevistas, foram aplicadas perguntas abertas pelo pesquisador, buscando aprofundar o tema com base nas percepções de cada entrevistado, sendo eles classificados de E1 a E7. Com base na análise dos resultados, observou-se que alguns CDs apresentaram incompreensão ou respostas inadequadas ao serem questionados sobre o conceito de violência de gênero, como por exemplo, dizer que tal violência se trata de questões homofóbicas. As falas dos entrevistados sugerem, também, passividade na notificação de casos dessa natureza. A maioria dos CDs buscam apoio de outros profissionais, o que evidencia seu papel secundário no enfrentamento ativo dessas situações. Algumas respostas, como: "Vejo que ninguém, na verdade, se dispõe a denunciar, entendeu?! A maioria das pessoas tem medo dentro, dentro mesmo do próprio posto (...) alguns profissionais não querem se envolver. (...) E quando ocorre a denúncia as mulheres retiram a queixa, acho que por dependência financeira" (E2), evidencia falta de integração entre profissionais de saúde e a comunidade criando um ambiente desfavorável para que as mulheres possam levar suas denúncias adiante e confiar nos profissionais de saúde, incluindo os CDs, para esse fim. Além disso, algumas falas dos profissionais destacaram o processo de preparação dos CDs da APS para o atendimento de casos suspeitos, como percebemos na fala do entrevistado E1: "Eu sinto falta dessa estrutura, sabe? De ter algo claro, como se fosse um protocolo, vamos dizer assim, pré-estabelecido, para a gente poder lidar individualmente, enquanto profissional e enquanto equipe". Com isto, notamos que existem limitações na abordagem da violência de gênero pelos profissionais de saúde nas Zonas Rurais de Aliança-PE. A falta de entendimento conceitual, o papel secundário dos CDs, a posição passiva dos profissionais e a ausência de protocolos específicos dificultam o atendimento integralizado às vítimas.

Descritores: Atenção Primária em Saúde. Odontologia. Violência de Gênero.

A IMPLANTODONTIA NO ENSINO ODONTOLÓGICO BRASILEIRO

LILIAN MERINO RODOLFO SAITO
MARCOS TADEU ADAS SALIBA
JEAN PAULO RODOLFO FERREIRA
TÂNIA ADAS SALIBA

A profissão odontológica tem apresentado avanços na sua prática, para atender as necessidades de cuidados à saúde bucal. O edentulismo na população de maior idade tem sido um desafio, no que diz respeito à reabilitação bucal. Nesse sentido, a implantodontia assume um papel de extrema importância, sendo reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) em 1990. Visando incorporar os avanços tecnológicos e as melhores práticas em reabilitação bucal, os cursos de odontologia no Brasil vêm adaptando seus currículos para abordar temas relacionados à implantodontia, oferecendo aos alunos a oportunidade de desenvolverem conhecimentos e habilidades para planejar e indicar a reabilitação com implantes. O objetivo neste estudo foi analisar a abordagem da implantodontia nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Odontologia do Brasil, reconhecidos pelo MEC. Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo, realizado por meio de buscas em plataformas digitais de instituições de ensino superior, que ofertam cursos de odontologia. Foi consultado o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC para obtenção dos dados dos cursos reconhecidos. Foram incluídos cursos de odontologia com pelo menos uma turma formada e que apresentavam sítio eletrônico com informações da matriz curricular. Dos 646 cursos de odontologia reconhecidos pelo MEC no Brasil, 30 foram excluídos por estarem classificados como "extinto" ou "em extinção", 129 foram excluídos por constarem como "não iniciado" ou não ter concluído a primeira turma e 52 foram excluídos por não apresentarem dados a respeito da matriz curricular e/ou projeto pedagógico nos sítios eletrônicos. As variáveis estudadas foram: oferecimento da disciplina ou componente/ unidade curricular específico, nomenclatura, semestre de oferta, carga horária total da disciplina (em horas), metodologia de ensino (teórica/ teórico-prática) e modalidade de oferta (obrigatória/optativa). Do total de 435 cursos incluídos no estudo, 266 (61,1%) apresentam disciplina/ componente curricular específico relacionado à implantodontia e 169 (38,9%) não apresentam componente curricular específico na matriz curricular relacionada à implantodontia e, portanto, a maior carga horária encontrada foi 240 hrs (Implantodontia) e a menor 15 hrs (Tópicos em Implantes). Em relação à categoria, do total de 266 cursos, 196 (73,7%) eram obrigatórias e em apenas 23 (8,7%) eram optativas, em 47 (17,7%) cursos não havia informações sobre essa variável. Quanto a natureza 45 (16,9%) oferecem conteúdo teórico-prático, 23 (8,7%) apenas conteúdo teórico e 198 (74,5%) não apresentaram dados a respeito dessa variável na matriz curricular nos sítios eletrônicos. Os componentes curriculares receberam diversas nomenclaturas como Implantodontia, Noções de Implantodontia, Estágio em Implantodontia, Fundamentos de Implantodontia, dentre outras. Nem todos os sítios eletrônicos dos cursos continham todas as informações analisadas nessa pesquisa. Conclui-se que as instituições têm incorporado componentes/ unidades curriculares específicas relacionadas à implantodontia em suas matrizes curriculares, no entanto apontam disparidades em termos de carga horária, natureza das disciplinas e modalidade de oferta, refletindo a diversidade de abordagens adotadas pelas instituições de ensino no Brasil.

Descritores: Educação em Odontologia. Ensino Superior. Implantes Dentários.

ANÁLISE DESCRITIVA DOS TCC DO CURSO DE ODONTOLOGIA - UFJF/GV

GABRIELLE CRISTINY MOREIRA
ROBERTA OLIVEIRA CAETANO
EVELISE FERREIRA DE MORAIS
LARISSA DE OLIVEIRA REIS
ROSE MARA ORTEGA
CLEVERTON CORREA RABELLO
ALEXA MAGALHÃES DIAS
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma etapa fundamental para conclusão da graduação em Odontologia e obtenção do título de Cirurgião-Dentista. O TCC é realizado sob orientação docente, com tema livre a escolha do discente, podendo ser apresentado em diversos formatos definidos pelo projeto pedagógico do curso (PPC). Desde o ano de 2018, o curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares (UFJF/GV) começou a depositar os TCC no Repositório Institucional Digital da Produção Científica e Intelectual da UFJF (RI-UFJF), facilitando o acesso aos trabalhos realizados. O RI-UFJF está inserido no movimento mundial de acesso aberto à produção científica. O objetivo no presente estudo foi avaliar, por meio de um levantamento de dados no RI-UFJF, os TCC do curso de Odontologia da UFJF/GV de 2018 a 2023. As variáveis investigadas foram: ano de publicação, área específica, tipo de metodologia, se os TCC foram publicados em revista científica e seu respectivo Qualis. Todos os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva pelo programa Excel. O repositório apresentou 207 TCC em formato digital. Deste total, o ano de 2022 apresentou a maior quantidade de publicações (30.9%) enquanto a menor foi realizada no ano de 2020 (10.1%). As áreas específicas de maior quantidade de trabalhos publicados foram Dentística e Periodontia, ambas com 27 (13%) trabalhos, seguida da área de Endodontia com 25 (12%). As áreas de menor procura foram: Odontologia Hospitalar e Epidemiologia, ambas com apenas 1 trabalho publicado (0,48%). Em relação ao tipo de metodologia, 44.4% foram estudos observacionais, enquanto 40.1% revisões e 15.5% de estudos experimentais. Do total de TCC, 37 (17.9%) foram publicados em revistas, sendo 19 (51.3%) anexados a revistas de Qualis B3. O acervo também apresentou quatro (10.81%) trabalhos publicados em revistas Qualis A1, dois (5.40%) trabalhos em Qualis A2 e quatro (10.81%) em revistas Qualis A4. Conclui-se que as áreas com maior quantidade de publicações estão disponíveis a partir do 5º período de graduação, segundo o PPC da instituição, período em que os alunos iniciam suas atividades clínicas. Considerando a metodologia de maior prevalência, os estudos observacionais e revisões são preteridos, visto que, apresentam simplicidade analítica, baixo custo para realização e se adequam ao tempo disponível para desenvolvimento. A taxa de publicação dos trabalhos, pode ser considerada parcialmente satisfatória. A existência de publicações de trabalhos em periódicos de excelência nacionais e internacionais, demonstra o impacto e importância do estímulo à pesquisa ainda a nível de graduação.

Descritores: Educação em Odontologia. Currículo. Pesquisa em Odontologia.

METODOLOGIA ATIVA DO ENSINO DE EMBRIOLOGIA HUMANA NA PUC MINAS

IZABELLA LUCAS DE ABREU LIMA

O ensino em saúde é de extrema importância e se relaciona profundamente com a melhora geral na qualidade de vida da população. Na busca em formar profissionais capacitados para atuar em prol do bem-estar físico, mental e psicossocial da comunidade, o campo do ensino em saúde se faz complexo e desafiador, já que visa não apenas competências de caráter cognitivo, mas também psicomotoras e afetivas. Apesar de a educação ter sido conduzida exclusivamente com o professor sendo possuidor do conhecimento ao longo dos anos, atualmente vem sendo incentivada a combinação entre ensino teórico e prático, utilizando-se metodologias ativas. No contexto da necessidade em se desenvolver inovações pedagógicas que incluam tais metodologias de aprendizagem, surgem abordagens que concretizam estratégias específicas e técnicas individualizadas de ensino, entre elas está a aprendizagem baseada em jogos, conhecida como gamificação. A gamificação com conteúdo relevante e de interesse pedagógico pode contribuir fortemente na formação dos alunos por meio de uma experiência social, em um ambiente atraente e motivador. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi desenvolver um jogo relacionado ao conteúdo de Embriologia Humana, na disciplina de Histologia e Embriologia Buco-Dental da PUC Minas, que auxilie na aquisição eficiente de competências relacionadas à aprendizagem no campo da saúde. Além de relatar a experiência de uma intervenção com jogos no ambiente acadêmico, inspirando docentes de outras áreas a utilizarem metodologias ativas durante as aulas. A metodologia utilizada na presente pesquisa tem abordagem qualitativa de natureza descritiva, do tipo relato de experiência. Baseado em jogos de tabuleiro, foi desenvolvido um jogo físico (denominado DETETIVE – Embriologia Humana), que simula os casos verdadeiros envolvendo uma avaliação minuciosa de indivíduos portadores de alguma síndrome, onde os jogadores, seguindo as pistas, devem desvendar o diagnóstico e explicar como chegou às conclusões desse desfecho. O jogo é organizado de maneira que todos os alunos possam participar ao mesmo tempo, em duplas ou grupos, promovendo um ambiente de integração que instiga o raciocínio e aquisição de conhecimento. Por meio de observação em sala de aula e com base no desempenho e relato dos alunos, os resultados sugerem que a utilização da gamificação aumentou a motivação, concentração, interesse e participação dos alunos no ensino de Embriologia Humana, incentivando-os no estudo, melhorando seu desempenho acadêmico, facilitando o aprendizado e possibilitando maior socialização em um ambiente educacional mais divertido e interativo. O jogo, numa proposta de metodologia ativa, permitiu o desenvolvimento e a demonstração de habilidades por parte dos alunos acerca da explicação dos principais conceitos de embriologia tratados. Ademais, houve relatos por parte dos alunos de que os benefícios não foram apenas no que diz respeito à aprendizagem, mas também nas interações sociais. Portanto, a gamificação mostrou-se uma alternativa leve, agradável e divertida para avaliação e aprendizagem, reforçando que jogos educacionais com conteúdo adequado podem ser um recurso adicional valioso no processo de ensino e consolidação do conhecimento adquirido ao longo das disciplinas.

Descritores: Jogos Experimentais. Aprendizagem. Odontologia.

CONHECIMENTO TÁCITO E FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO CRÍTICA

VINÍCIUS SPIGER
RENATA MARQUES DA SILVA
DANIELA LEMOS CARCERERI

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia (DCN) propõem uma formação profissional que transcende o caráter técnico-científico. Como promover o perfil humanístico, ético e as habilidades subjetivas? Essas indagações remetem ao conceito de conhecimento tácito (CT). Objetivou-se realizar uma síntese crítica da teoria do CT de Michael Polanyi, à luz das DCN. A análise contemplou as obras "The Tacit Dimension" e "Knowing and Being", cujos conceitos aplicaram-se às prerrogativas das DCN. Polanyi foi um médico e pesquisador físico-químico. Intrigado pela possibilidade do conhecimento científico, desenvolveu a ideia de que toda descoberta partia da personalidade, sentimentos e crenças do pesquisador. Em contracorrente à imparcialidade científica, sustentou que o conhecimento vai além do que podemos expressar, por sua natureza espontânea, intuitiva, experimental, tácita. Intraduzível e incomunicável, o CT manifesta-se nas ciências, artes e processos diagnósticos, como resultado da lapidação da experiência na busca pelo saber, e base de toda forma de conhecimento. Sua estrutura envolve dois termos: um proximal, próximo a nós, ao qual confiamos a nossa consciência e percepção; outro mais distante, distal, ao qual queremos atingir por meio da conexão da criatividade e dos processos corporais. Esse processo envolve quatro estruturas: (1) funcional, nos movimentos do proximal ao distal, com pré-acepção pela consciência; (2) fenomenal, na consciência do proximal pelo aparecimento do distal; (3) semântica, na emergência do significado pela relação dos termos; e (4) ontológica, no entendimento da entidade constituída. Isso envolve ações internas que nem sempre controlamos ou sentimos. Nosso corpo é o instrumento de todo conhecimento externo. Interiorizar é, portanto, identificarmos-nos com os ensinamentos estudados, transformando-os em proximal. Não percebemos as particularidades dos fenômenos, mas sim sua integração pela interiorização. Ao vermos uma face conhecida, reconhecemos não pela boca ou nariz, mas pelo conjunto instintivamente apreendido. Aprendemos pela experiência vivida. Eliminar características pessoais do conhecimento, como propõe o pensamento objetivista, seria destruir o próprio conhecimento. A comunicação e o ensino exigem, por sua vez, a partilha do conhecimento de uma mesma entidade compreensiva, no qual um habita nos movimentos de correlação do outro. Ao considerar a formação odontológica, percebe-se em toda parte o CT. Com formação generalista, técnico-científica, humanística, ética, de trabalho em equipe, consciente, proativa, empreendedora, comunicativa, crítica-reflexiva, participativa e atuante em todos os níveis de atenção, as DCN trazem um perfil complexo de competências e habilidades. Tudo isso envolve elementos intraduzíveis e únicos, com respeito à individualidade e diversidade dos sujeitos. Também nas habilidades clínicas está presente o tácito. Ao internalizar observações, da visão que identifica uma lesão à consistência tecidual tátil na sonda exploradora, constrói-se, pela experiência, significados que permitem diagnósticos, condutas e prognósticos. Não se trata de rejeitar a teoria, mas reconhecer sua base tácita que destaca o papel do sujeito e da experiência no aprendizado. Conclui-se que o CT, enquanto base do saber pela experiência, é fundamental à formação e comprova a importância daquelas vivências almejadas pelas DCN, que ao destinar, pelo menos, metade da carga-horária dos cursos às atividades práticas, facilita a integração e interiorização do conhecimento.

Descritores: Educação em Odontologia. Intuição. Aprendizagem.

EDUCAÇÃO EM CÂNCER DE BOCA NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA BRASILEIROS

DAYANNE OLIVEIRA ALVES
AMANDA FREIRE DE MELO VASCONCELOS
MARIA TEREZA LOPES DE MOURA BORBA
MARIA EDUARDA DARIGO VASCONCELOS
PEDRO MEDEIROS DE LIMA
FERNANDA GABRIELA DELFINO FERREIRA OLIVEIRA
AMANDA ALMEIDA LEITE
DANYEL ELIAS DA CRUZ PEREZ

O câncer de boca é um problema de saúde global, com taxas crescentes de incidência e mortalidade. A maioria dos casos é diagnosticada em estádios clínicos avançados. A prevenção e o diagnóstico precoce constituem as melhores formas de reverter essa situação. O objetivo desta pesquisa foi avaliar as matrizes curriculares de educação em Câncer de Boca (CB) nas Faculdades de Odontologia do Brasil. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local, sob o CAAEE: 66814822.7.0000.5208. Trata-se de uma pesquisa de base descritiva e transversal, que foi realizada por meio de um questionário estruturado, o qual foi desenvolvido na plataforma Google Forms, com questões que versavam sobre o ensino do câncer de boca. O questionário foi avaliado e aprovado por um grupo de especialistas. O formulário foi enviado por e-mail aos coordenadores dos Cursos de Odontologia do Brasil. Os dados obtidos foram tabulados e analisados de forma descritiva. A amostra foi do tipo censitária. De 400 e-mails enviados, 33 (8,3%) responderam ao questionário. Destas, 23 (69,7%) eram de faculdades particulares e 10 (30,3%) de públicas, com representantes de 4 regiões brasileiras. Na maioria das faculdades (17 - 51,5%), o conteúdo sobre CB/doenças potencialmente malignas (DPM) é ministrado entre o 4º e o 6º períodos do curso. Em 6 cursos (18,2%), este conteúdo é ministrado em apenas 1 semestre. Em 16 cursos (48,5%), a carga horária para o ensino de CB/DPM é acima de 15 horas, 12 (36,4%) entre 2 e 8 horas e 5 (15,2%) entre 8 e 15 horas. Em 7 cursos (21,2%), os alunos participam apenas de aulas teóricas e práticas em laboratório. O conteúdo de CB/DPM é ministrado nas disciplinas de clínicas integradas em apenas 11 (33,3%) dos cursos consultados. Em 25 cursos (75,8%), o conteúdo de CB/DPM é ministrado por especialistas em diagnóstico oral, mas em 8 (24,2%), este conteúdo é ministrado por especialistas em outras áreas odontológicas. Em conclusão, os resultados deste estudo revelaram uma preocupante limitação na carga horária ao ensino sobre CB/DPM nos cursos de odontologia consultados, limitados a 1 ou 2 semestres no meio do curso de graduação. Além disso, evidencia a necessidade de uma abordagem mais interdisciplinar, sobretudo em clínicas integradas, para aprimorar e consolidar o conteúdo com práticas clínicas, e assim formar cirurgiões-dentistas capazes de tomar decisões clínicas que resultem no diagnóstico precoce do CB no Brasil.

Descritores: Neoplasias Bucais. Estudantes de Odontologia. Educação em Odontologia.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO ODONTOLÓGICO

MATHEUS RIBEIRO DOS SANTOS
WAGNER RICARDO MONTOR

A contemporaneidade impõe a necessidade de formar profissionais dotados de capacidade crítica, reflexiva e habilidades para tomada de decisões complexas, embasadas em conhecimento respaldado por evidências científicas. Tais orientações reforçam a importância do domínio técnico e do aprimoramento de habilidades cognitivas, essenciais para lidar com os desafios dos sistemas de saúde. Dessa forma, a American Dental Education Association (ADEA) definiu o Pensamento Crítico (PC) como uma das principais competências para o “novo dentista generalista”. De acordo com a ADEA o PC é definido como o processo de assimilação e análise de informações, que engloba o interesse em encontrar novas soluções, a curiosidade com capacidade de admitir a falta de compreensão, a vontade de examinar crenças e suposições e buscar evidências para apoiá-las, e a capacidade de distinguir fato e opinião. Revisar a literatura acerca de tais estratégias é fundamental para uma melhor compreensão e aplicação de tal conceito na educação odontológica. Portanto, este trabalho tem por objetivo identificar na literatura estratégias pedagógicas utilizadas para desenvolver o PC de estudantes de odontologia. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo Scoping Review, estruturada de acordo com as diretrizes do JBI. Foram consultadas 10 bases de dados, nos idiomas inglês, espanhol e português, a partir de 2010. Os dados foram extraídos parcialmente. Como resultados parciais foram analisadas 30 publicações. Destas 66,67% foram produzidas na América do Norte, 20% da Ásia, 10% da Europa e 3,33% da África. O PC foi tema central de 63,33% das publicações, mas também foi descrito como resultado (36,67%) de processos pedagógicos que abordavam temáticas como: desenvolvimento da metacognição, empatia e soft skills. Quanto ao contexto, 43,33% especificaram a disciplina, entre elas: Anatomia, Fisiologia, Dentística Operatória, Cariologia, Odontologia Preventiva, Assistência social e Ética, Odontogeriatría e PNE. Foram identificadas 40 estratégias pedagógicas, divididas em estratégias de ensino (52,50%) e de avaliação (47,50%). O desenvolvimento do PC foi promovido pela combinação de metodologias ativas que incentivam a reflexão, como Emulação do pensamento de especialista, PBL, Aprendizagem baseada em pequenos grupos, escrita reflexiva e outras. O método de avaliação mais utilizado foi o Feedback, embora a avaliação com conceitos, observação do desempenho, testes padronizados e outras tenham sido empregados para avaliar diferentes aspectos do PC. O principal foco das estratégias foram as habilidades de resolução de problemas e avaliação, em detrimento das dimensões ligadas a disposição para pensar criticamente e a disposição afetiva. As metodologias foram aplicadas predominantemente de forma combinada, sendo as principais combinações entre diferentes estratégias de ensino (40%), diferentes estratégias de avaliação (63,33%) e entre estratégias de ensino e avaliação (66,67%). Metodologias que estimulam a reflexão são essenciais para o desenvolvimento do PC. Entretanto, existe a necessidade de uma maior integração desta competência no desenvolvimento curricular e em outras estratégias ativas de aprendizagem e avaliação. O estímulo à reflexão pode ser incorporado à rotina de ensino por meio de metodologias acessíveis. Essas abordagens oferecem oportunidades valiosas para os alunos desenvolverem e aprimorarem suas habilidades de PC, contribuindo para uma educação odontológica mais completa e eficaz.

Descritores: Estudantes de Odontologia. Pensamento. Educação em Odontologia.

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

VÂNIA MARIA GODOY PIMENTA BARROSO
HENRIQUE CERVA DE MELO
NATÁLIA CORREIA FONSECA DE CASTRO
LOLIZA LUIZ FIGUEIREDO HOURI CHALUB
NAJARA BARBOSA DA ROCHA
CAMILLA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA LIMA
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO
LÍVIA GUIMARÃES ZINA

O atendimento odontológico na gestação, denominado Pré-natal Odontológico (PNO), é de extrema importância para a manutenção da saúde do binômio mãe-bebê e se mostra mais eficaz com o envolvimento da equipe de saúde que faz o acompanhamento da gestante. Para tal, é essencial o conhecimento técnico-científico e o treinamento dos profissionais envolvidos com o cuidado desse público. A gestante faz parte dos grupos prioritários para o atendimento odontológico no Sistema Único de Saúde (SUS), e é preconizado que ela seja encaminhada para a consulta odontológica tão logo inicie o pré-natal nos serviços públicos de saúde. O objetivo desse trabalho foi avaliar a formação e capacitação dos profissionais de saúde envolvidos com o pré-natal sobre o PNO. Trata-se da etapa quantitativa de um estudo de métodos mistos, realizado com cirurgiões-dentistas (CD) (n=28), enfermeiras (n=14) e médicos (n=11), vinculados ao serviço público de saúde do município de Mariana/MG. Foi aplicado um questionário semiestruturado, previamente testado, por meio do Google Forms. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, no software SPSS. O estudo foi demandado pela Coordenação de Saúde Bucal do município, em parceria com o Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública da UFMG. Obteve-se aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CAAE 74191023.5.0000.5149) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de todos os respondentes. Dentre os participantes, a maioria era do sexo feminino (77%), na faixa etária de 31 a 50 anos (72%), com mais de 10 anos de formação (76%), e uma especialização (72%). Os CD foram a categoria com a maior proporção de profissionais (93%) com pelo menos um curso de pós-graduação, seguidos por médicos (82%) e enfermeiras (71%). Dentre os CD, as áreas de especialização mais recorrentes foram a Saúde Pública, Endodontia e Cirurgia. Todos os profissionais consideram o atendimento odontológico às gestantes seguro, sendo que 89% dos CD atendem as gestantes. Enquanto, 75% dos CD receberam alguma orientação sobre o PNO em seus cursos de graduação, apenas 21% das enfermeiras e 18% dos médicos a receberam. A maioria dos CD (50%), médicos (64%) e enfermeiras (79%) nunca foram capacitados sobre o assunto após formados. Foi percebido que há uma lacuna na formação dos profissionais de saúde para o PNO. Tais profissionais devem apresentar habilidades e competências para o pré-natal da gestante, e a saúde bucal deve ser contemplada no rol de cuidados a serem ofertados. A efetivação do ensino interprofissional nos cursos de graduação pode contribuir para minimizar tais fragilidades na formação profissional.

Descritores: Capacitação Profissional. Cuidado Pré-Natal. Saúde Bucal

ODONTOGERIATRIA NO ENSINO ODONTOLÓGICO BRASILEIRO

GABRIEL ZOPOLATTO TURCI DIAS
NEMRE ADAS SALIBA
SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ
TÂNIA ADAS SALIBA

O aumento da expectativa de vida ao nascer gerou nas últimas décadas mudanças significativas na pirâmide populacional, demonstrando o envelhecimento populacional. Essa transição demográfica tem trazido avanços e desafios para as profissões da saúde, incluindo a odontologia. Diante da necessidade de aprimorar a atenção à saúde bucal da população idosa, o Conselho Federal de Odontologia reconheceu a especialidade de "odontogeriatría" no ano 2000. Nesse sentido, os cursos de formação de profissionais da área da saúde buscaram se reestruturar, na tentativa de contemplar conteúdos voltados à saúde do idoso. O objetivo neste estudo foi analisar os conteúdos de "Odontogeriatría" nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Odontologia do Brasil reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Trata-se de um estudo do tipo descritivo, de análise documental, realizado por meio de buscas nas plataformas digitais do MEC e das instituições de ensino superior. Foi obtida a lista dos cursos de odontologia reconhecidos pelo MEC por meio de consulta no endereço eletrônico "Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC". Foram incluídos cursos de odontologia com pelo menos uma turma já formada e que apresentavam sítios eletrônicos com informações das estruturas curriculares ou projetos políticos pedagógicos. Dos 646 cursos de odontologia reconhecidos pelo ministério, 30 (4,65%) foram excluídos por estarem classificados na plataforma digital como "extinto" e "em extinção", outros 162 (25%) foram excluídos por constarem como "não iniciado" ou não foram encontrados registros de turma concluída e 19 (3%) não foi possível acessar o endereço eletrônico correspondente. Não foram encontrados dados a respeito da matriz curricular, plano de ensino ou projeto político pedagógico nos sítios eletrônicos de 40 (6,2%) cursos. As variáveis estudadas foram: nomenclatura, período (semestre) em que foi ofertado, carga horária (em horas), característica das aulas (teórica/prática) e categoria (obrigatória/optativa). Foram incluídos 395 (61,15%) cursos na análise, sendo que 135 (20,9%) não apresentavam qualquer disciplina/componente curricular relacionado à atenção à pessoa idosa na matriz curricular. Do total de 260 (59,78%) cursos que apresentavam algum componente curricular voltado à saúde bucal do idoso, 92 cursos possuíam disciplinas específicas nomeadas "odontogeriatría" ou "paciente geriátrico", havendo casos em que somavam mais que uma disciplina por cursos (odontogeriatría I, odontogeriatría II). A carga horária mais frequente relacionada ao tema, foi de 60h, com mediana de 84h ($dp=66,12$). A maior carga horária encontrada foi de 300h ($n=2$) (clínica integrada do adulto e do idoso I e II) e a menor de 20h ($n=2$) (odontogeriatría). Quanto à categoria, 89% das disciplinas ministradas eram obrigatórias. Do total ($n=260$), 38,6% dos cursos ofertavam os conteúdos no 8º semestre. Houve similaridade com relação à característica das aulas (teórica/prática). Nem todas as variáveis foram encontradas em todos os sítios eletrônicos dos cursos analisados. Conclui-se que existe grande variabilidade no ensino de odontogeriatría nos cursos de graduação em odontologia no Brasil.

Descritores: Odontologia Geriátrica. Ensino. Faculdades de Odontologia.

USO DE DENTES HUMANOS NO TREINAMENTO LABORATORIAL PRÉ-CLÍNICO POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO

MARINA FERREIRA PIRES SOBRAL
LUCIANA DE ALMEIDA SILVA
PRISCILA HELENA DE ASSIS
KLEBER ROSA DE ALMEIDA
HEIDE MENDONÇA MOREIRA DE SOUZA
JOSE CARLOS PETTOROSSO IMPARATO
SERGIO BROSSI BOTTA

A utilização de dentes humanos nos cursos de graduação e de pós-graduação é um fato que merece acurada atenção por parte dos docentes e Instituições de Ensino Superiores envolvidas, pois se sabe que podem contribuir para o desenvolvimento do comércio ilegal de dentes. Diante da possibilidade de estabelecer Bancos de Dentes Humanos (BDH) nas faculdades de Odontologia, como uma tentativa de solucionar o problema do comércio de dentes, faz-se necessário realizar reflexões éticas acerca da doação e do destino a ser dado ao elemento dental doado. Sabe-se que a manutenção de mecanismos como o BDH em Faculdade de Odontologia representa o melhor caminho para atender à legislação e às regulamentações vigentes referentes ao uso de partes do corpo humano para fins educacionais. O objetivo deste estudo foi identificar por meio de um questionário aplicado aos alunos de graduação de Odontologia de uma universidade da Cidade de São Paulo sobre a origem dos dentes obtidos para utilização no treinamento laboratorial pré-clínico. Trata-se de levantamento por meio de questionário autoaplicável de respostas diretas composto por 20 questões fechadas de cunho qualitativo e quantitativo realizado no período de agosto a dezembro de 2019. A amostra foi composta por 2404 entrevistados, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 60871616.2.0000.5511). Critérios de inclusão: alunos de graduação matriculados no curso de odontologia da Universidade Nove de Julho, entre 4º e 8º semestre. Critérios de exclusão: alunos que curse outro curso além de odontologia, alunos não matriculados, alunos já graduados. Como resultados obtivemos que apenas 40% dos alunos conhecem o valor legal do dente extraído como órgão, 70% dos alunos relataram que tiveram dificuldade em conseguir dentes para uso no laboratório, cerca de 46% dos alunos obtiveram dentes por compra. 21% dos entrevistados relataram que não sabiam que os dentes podem transmitir doenças infectocontagiosas e 31,68% relataram que não sabiam que os dentes deviam ser esterilizados antes do uso. Mediante os resultados obtidos, conclui-se que há necessidade de maior divulgação das atividades dos bancos de dentes humanos não apenas no meio acadêmico, mas para toda a população a fim de conscientizar a comunidade acadêmica e coibir o comércio ilegal, pois muitos estudantes ainda buscam dentes extraídos em consultórios profissionais ou com colegas, onde as doações nem sempre são efetuadas ou registradas de acordo com as normas éticas.

Descritores: Dente. Ensino. Bioética. Legislação. Banco de Dentes Humanos.

PERCEPÇÃO DOS DENTISTAS DOS SUS ACERCA DA FORMAÇÃO PARA A EXECUÇÃO DAS FASES CLÍNICAS DA PRÓTESE DENTÁRIA

ALESSANDRA DIAS DA SILVA
DANIELE LOPES LEAL
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO

Desde 2004, a Política Nacional de Saúde Bucal preconiza a oferta de próteses nos serviços de saúde Bucal. Desde então, os serviços de prótese vêm sendo implementados de forma gradual. O objetivo deste trabalho foi relatar a percepção de cirurgiões dentistas do SUS acerca do conhecimento sobre as fases clínicas da prótese dentária. Estudo do tipo observacional com abordagem qualitativa realizado com profissionais da Macro Leste do Sul, estado de Minas Gerais. A coleta de dados foi obtida por meio da técnica de Grupo Focal (GF) e interpretação dos dados a partir da análise de conteúdo descrita por Graneheim & Lundman (2004). O GF buscou conhecer, junto aos participantes, as práticas em relação à oferta de prótese dentária nos seus municípios, para assim, subsidiar a gestão estadual com informações sobre como essa oferta acontece nos territórios que compõem a Macrorregião. O GF teve duração de aproximadamente noventa minutos, seguindo o roteiro elaborado a partir das Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal e da Política Estadual Sorria Minas. Após esclarecimentos sobre os objetivos do GF, a pergunta norteadora foi feita para iniciar a conversa entre os participantes: "Como você vê a oferta de prótese dentária no SUS?" A partir do material gravado, foi procedida a transcrição das falas pelo aplicativo Reshape®. Os participantes foram anonimizados usando a codificação P1 a P11. Posteriormente, as falas foram lidas, exaustivamente, para a primeira categorização. Dentre os temas categorizados, a atuação dos profissionais de Saúde Bucal para a oferta de Prótese Dentária foi apontada com consequente dificuldade acerca da realização da etapa clínica pelos profissionais das equipes de saúde bucal municipais. Algumas falas dos participantes ressaltaram a necessidade de aperfeiçoamento técnico: "É apenas um dentista do município que faz a prótese dentária. Então, não é todo mês que tem moldagem para toda equipe". "Infelizmente a gente não consegue ofertar a prótese fixa por falta de profissional, né?". "Mas pra gente ofertar uma prótese fixa, teria que ter um profissional que realize, no caso o que a gente tem hoje, ele não faz". "Eu, na faculdade, eu fiz cinco próteses totais [...]. Quase ninguém faria, fazia esse tanto". "Viabilizar cursos de qualificação, porque igual muitos dentistas [...] são recém-formados e formaram na época da pandemia, que as aulas práticas foram suspensas, então, realmente, alguns não tiveram acesso". "Eu vi, assim, uma dificuldade em alguns dentistas recém-formados, né? Ah, mas eu não fiz prótese ainda, ah, mas... E a gente aqui segue os passos, moldagem, prova com dente, né? [...] parece que tem gente que formou agora e que não faz prótese, eu percebi isso". Diante dos achados, é necessário o reforço nas disciplinas de prótese para os alunos durante a graduação e capacitações para os profissionais já formados a fim de que mais profissionais se sintam preparados para esta execução, ampliando assim o acesso às próteses dentárias nos municípios.

Descritores: Prótese Dentária. Serviços de Saúde. Formação Profissional.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

MÁRCIA CANÇADO FIGUEIREDO
CAROLINA SCHEFFLER SCHIRMA FARIAS
ANA RITA VIANNA POTRICH
JÚLIA SOUZA FÜHR
LUANA XAVIER MARQUES
MARCO ANTÔNIO TRINDADE
DAIANA BACK GOUVÊA

Pacientes com necessidades especiais (PNEs), devido a condições temporárias ou permanentes, requerem atendimento odontológico diferenciado, sendo afetados por iniquidades em saúde. Apresentam maior incidência de doenças bucais devido a dificuldades na higiene oral, medicamentos e dieta. O tratamento odontológico integral inclui análise psicológica, comportamental e física, mas enfrenta obstáculos como falta de profissionais capacitados e formação inadequada, deste modo, os acadêmicos de odontologia devem ser preparados para atendê-los. Este estudo teve como propósito avaliar o perfil dos PNEs que procuraram atendimento na extensão de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ODONTO/UFRGS) de 2007 a 2019, antes da curricularização da referida extensão. A metodologia empregada consistiu em uma pesquisa descritiva documental, de natureza quantitativa e transversal, utilizando dados secundários obtidos dos registros dos pacientes. Foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS, CAAE: 53941216.7.0000.5347. Foram examinados 553 registros de março/2007 a dezembro/2019, de pacientes encaminhados para a extensão de OPNE da ODONTO/UFRGS, sendo que, os parâmetros analisados incluíram: idade no primeiro atendimento, sexo, condições ou doenças de base, medicamentos em uso contínuo e comorbidades. Resultado: Os resultados revelaram uma predominância do sexo masculino (57,2%) e uma faixa etária média de 30 anos de idade, com deficiências intelectuais/cognitivas (46,20%) sendo as condições de base mais prevalentes. Os anticonvulsivantes (35,10%) e antipsicóticos (26,60%) foram as medicações mais frequentemente utilizadas. A formação em odontologia no Brasil segue diretrizes para uma abordagem generalista, porém, carece de preparação para lidar com os PNEs, deixando os cirurgiões dentistas inseguros nesse atendimento. No entanto, a ODONTO/UFRGS, vem desenvolvendo um projeto de extensão de OPNE desde 2007, para tentar suprir essa lacuna no ensino odontológico desta área, mas poucos acadêmicos que se interessavam em fazê-la. Com a curricularização da extensão de OPNE desta entidade, desde 2023, todos os acadêmicos do 8º semestre (4º ano), atendem os PNEs na extensão de OPNE, qualificando-os para tal. Espera-se que, com esta formação acadêmica, os muitos pacientes que são normalmente encaminhados como casos complexos para um CEO do estado, possam ser atendidos na APS, destacando também a necessidade de políticas públicas direcionadas. Quanto aos medicamentos utilizados pelos PNEs, aumentam o risco das doenças cárie e periodontal. Assim, estratégias odontológicas educativas e preventivas são cruciais para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, considerando o desafio do manejo comportamental e a preferência por abordagens menos invasivas. A análise dos prontuários permitiu conhecer de certa maneira os pacientes atendidos na extensão de OPNE, revelando a predominância de deficientes intelectuais e/ou cognitivas sendo que o manejo comportamental e o uso de medicações sistêmicas representaram grandes desafios no atendimento odontológico destes pacientes realizado por acadêmicos de odontologia. Destaca-se a importância da curricularização da extensão de OPNE da ODONTO/UFRGS, que exibe hoje a presença e formação dos acadêmicos de odontologia nessa área. Com certeza a sua inclusão na graduação de odontologia vai além do ensino de técnicas, promovendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais para a formação do acadêmico.

Descritores: Assistência ao Paciente. Pessoas com Deficiência. Capacitação Acadêmica.

A TEMÁTICA LGBTQIA+ NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FRANCISCO RODRIGO PAIVA DOS SANTOS
MARIANA RAMALHO DE FARIAS
ANA KARINE MACEDO TEIXEIRA
MARCO TULLIO AGUIAR MOURAO RIBEIRO
TATIANA MONTEIRO FIUZA

A pesquisa em educação odontológica voltada para a população LGBTQIA+ tem sido rara até agora. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia no Brasil, publicadas em 2021, trouxeram mudanças positivas relacionadas à temática, orientando a inclusão de conteúdos teóricos e práticos com referência à equidade de gênero e de orientação sexual. A inclusão de demandas das pessoas LGBTQIA+ nos serviços de saúde depende do conhecimento de seus trabalhadores sobre este tema, o que evidencia a necessidade de inclusão desta abordagem na formação profissional. Este estudo objetivou analisar a partir da literatura existente o panorama atual da inserção da temática de diversidade de gênero e orientação sexual nos currículos dos cursos de Odontologia. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em conformidade com a diretriz PRISMA. Conduziu-se uma busca sistemática dos estudos primários publicados em três bases de dados: PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, seguindo a seguinte estratégia de busca: (Dentistry or Odontologia) and (Education or Educação or "dental education" or "Educação em Odontologia") and ("Minorias sexuais e de gênero" or "Sexual and gender minorities" or "Identidade de Gênero" or "gender identity" or "orientação sexual" or "Sexual Behavior" or "pessoas LGBT"). A busca resultou inicialmente em 171 artigos publicados nos últimos 10 anos. Após excluídos artigos de revisão, duplicatas e artigos de opinião, sete estudos foram selecionados para esta revisão por atenderem aos critérios de serem estudos primários e tratarem de aspectos de ensino de temas LGBTQIA+ na graduação em Odontologia. Não houve restrição quanto ao idioma dos artigos. Os estudos apontam como fraca e insuficiente a abordagem curricular da temática da diversidade de gênero e orientação sexual nos cursos de Odontologia para um atendimento qualificado à população LGBTQIA+. Os estudantes notam melhoras percebidas com relação ao conhecimento da temática e diminuição do preconceito após vivenciarem alguma estratégia de ensino acerca do assunto. É importante estimular essa inserção curricular para melhorar e qualificar a formação dos futuros profissionais da Odontologia. Trabalhos futuros são fundamentais para compreender o impacto dessa temática nas práticas dos alunos após a conclusão dos cursos de graduação.

Descritores: Educação em Odontologia. Minorias Sexuais e de Gênero. Pessoas LGBT.

ACESSO DO ESTUDANTE TRABALHADOR À EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ODONTOLOGIA

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI
FERNANDO VALENTIM BITENCOURT
THAÍS OSTROSKI OLSSON
BRENDA LUIZA MOREIRA MAGNI
JULIANA MACIEL DE SOUZA LAMERS

A expansão de vagas na educação superior federal, em especial vagas noturnas, proporcionou a ampliação do acesso de estudantes trabalhadores a este nível educacional. Pode-se pensar na expansão com justiça social por meio do acompanhamento do acesso, da permanência e da conclusão do curso de graduação de estudantes trabalhadores e oriundos das camadas populares da sociedade. Justiça social é entendida, na perspectiva tridimensional de Nancy Fraser, como redistribuição (bens econômicos), reconhecimento (bens culturais) e participação (justiça política), buscando a paridade de participação no processo político. Este estudo teve o objetivo de analisar a variável trabalho entre estudantes do curso de Odontologia de Universidade Federal do sul do Brasil. A Universidade, cenário do estudo, ampliou as vagas do reconhecido curso diurno de Odontologia para o turno da noite, a partir de 2010, pelo Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), e, também, aderiu à política de reserva de vagas por Ações Afirmativas. Trata-se de estudo transversal, realizado de 2018 a 2023, cujos participantes foram estudantes da etapa final do curso de graduação em Odontologia – diurno e noturno. A presença da variável trabalho no curso passou a ser investigada em 2018-1, quando o curso noturno teve a sua primeira turma de formandos. A coleta de dados contempla o preenchimento de um instrumento semiestruturado autoaplicável, não identificado. O instrumento foi construído a partir de revisão de literatura e avaliação por especialistas, tendo sido pré-testado. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (Parecer no 18249). De 2018 a 2023, participaram do estudo 297 estudantes formandos dos cursos diurno e noturno de Odontologia (percentual de resposta de 61,9%). Dos 297 estudantes, 60 (20,2%) relataram trabalhar ao ingressar no curso. Dos estudantes trabalhadores, 76,7% eram mulheres, 83,3% tinham de 23 a 27 anos, 93,3% nunca trancaram o curso, 68,3% nunca reprovaram e 96,6% participaram de atividades de monitoria, iniciação científica ou extensão durante a graduação. Consideraram o curso de graduação ótimo (51,7%) e bom (41,7%). Pretendem atuar tanto no serviço público quanto no privado (58,3%) ou aliando serviço público, privado e universidade (10%). Depois de formados, 75% dos estudantes afirmaram que dedicariam 40 horas semanais para trabalhar junto a uma equipe da Estratégia de Saúde da Família. Em relação à continuação da formação na pós-graduação, 95% dos formandos mostraram a intenção de realizá-la, de um a dois anos após a graduação (60%), especialmente cursos de especialização (51,6%) e de mestrado/doutorado (26,7%), nas áreas de Dentística, Prótese e/ou Implantodontia e Saúde Coletiva. Este estudo traz resultados iniciais descritivos, que permitem a caracterização geral do estudante trabalhador no curso de Odontologia na Universidade estudada. Estudos complementares, com análises temporais mais robustas, integrando dados quantitativos e qualitativos e que considerem o contexto da pandemia de COVID-19 e da catástrofe climática no Rio Grande do Sul, são recomendados.

Descritores: Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia. Política de Educação Superior.

AMBIENTE E CURRÍCULO SOBRE LGBTQIA+: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

FERNANDA GABRIELA DELFINO FERREIRA OLIVEIRA
CLEUDES HERCILA DO NASCIMENTO LIMA
HÉLEN KALINE FARIAS BEZERRA
MARIA LUIZA DOS ANJOS PONTUAL
FLÁVIA MARIA DE MORAES RAMOS-PEREZ
ELAINE JUDITE DE AMORIM CARVALHO
DANIELA DA SILVA FEITOSA
DANYEL ELIAS DA CRUZ PEREZ

As pessoas que fazem parte da população LGBTQIA+ compõem um grupo de minorias sexuais que constantemente sofrem com atitudes preconceituosas no ambiente dos serviços de saúde e conseqüentemente evitam buscar esses serviços, aumentando assim as iniquidades em saúde. Com isso, o objetivo deste estudo foi investigar os esforços educacionais e a atmosfera das faculdades brasileiras de Odontologia em relação às questões LGBTQIA+, diante da percepção de estudantes de graduação em Odontologia no país. O estudo obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número do parecer 5.073.356. O estudo realizado foi do tipo transversal, através da aplicação de questionário estruturado e virtual com estudantes de Odontologia do Brasil, onde foram questionados sobre sua percepção acerca da educação sobre questões LGBTQIA+, ambiente da instituição de ensino no geral e conhecimento do estudante através de observações e experiências de comportamento direcionado ao grupo. Participaram da amostra os estudantes maiores de 18 anos, de instituições públicas e privadas, que concordaram participar assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Participaram da pesquisa 123 voluntários de 67 faculdades (cursos) de Odontologia do Brasil, onde 45 (36,6%) se identificaram como parte da população LGBTQIA+. A maioria dos estudantes concorda que não existe abordagem relativa ao tratamento de pessoas LGBTQIA+ nos cursos de graduação em Odontologia e apesar de não perceberem atitudes desiguais entre os atendimentos realizados nas clínicas- escola, concordam também que se faz necessária a inclusão de assuntos referentes à população LGBTQIA+ no conteúdo abordado durante sua graduação. A formação dos profissionais deve prepará-los para que haja um atendimento efetivo de todos os pacientes, considerando a pluralidade dos indivíduos e os tratando de forma equânime e livre de preconceitos nos serviços de saúde. Sugere-se a realização de novos estudos para se ampliar as informações sobre a temática, promovendo visibilidade à população LGBTQIA+ e suas especificidades.

Descritores: Odontologia. Educação em Saúde Bucal, Minorias Sexuais e de Gênero.

EXPERIÊNCIAS DISCRIMINATÓRIAS VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

CRISTIANE BRAGA BARBOSA MACHADO DA SILVA

JHONATHAN LOPES-SILVA

SAUL MARTINS PAIVA

PATRÍCIA ALVES DRUMMOND DE OLIVEIRA

CRISTIANE BACCIN BENDO

Ao refletir sobre como as oportunidades são distribuídas visando a melhoria da qualidade de vida, é evidente que os segmentos socialmente desfavorecidos enfrentam maiores obstáculos para progredir na hierarquia da sociedade. Fatores como classe social, raça, gênero, e outros podem obstruir ou dificultar o acesso de pessoas a serviços fundamentais como a educação. Apesar das mulheres serem maioria nos cursos de Odontologia atualmente, elas ainda enfrentam desafios em sua formação e desenvolvimento profissional. Isso pode acontecer devido à dificuldade em conciliar os cuidados com os filhos e os estudos. Para uma pessoa que faça parte de um ou mais grupos em situação de desvantagem social, pode ser um desafio ingressar, frequentar e concluir cursos mais elitizados, como Odontologia. Avaliar a associação de experiências discriminatórias vivenciadas por estudantes brasileiros de Odontologia com características demográficas e familiares. Este estudo multicêntrico teve delineamento transversal, e incluiu estudantes de instituições de ensino superior do Brasil. Os estudantes foram selecionados através da amostragem por bola de neve. Quatro itens da Escala de Discriminação Explícita foram utilizados para coletar informações sobre as experiências discriminatórias vivenciadas pelos estudantes. Os dados demográficos e familiares dos estudantes foram coletados por meio de um questionário. Os questionários foram aplicados por meio do Google Formulários. Foram realizadas análises bivariadas por meio de teste Mann-Whitney e Kruskal-Wallis com post hoc e correção de Bonferroni ($p < 0,05$). Quinhentos e trinta e um estudantes de 15 instituições brasileiras de ensino superior participaram do estudo. A maioria era do sexo feminino ($n=394$; 74,2%) e de raça branca ($n=284$; 53,5%). Sessenta e dois estudantes tinham filhos menores de idade (11,7%), sendo a maioria deles mulheres ($n=46$; 8,7%). Estudantes negros relataram serem tratados como menos inteligentes ou capazes de realizar atividades escolares (média=0,80 \pm 0,89), tratados de forma diferente ou injusta ao serem avaliados em provas ou trabalhos (média=0,28 \pm 0,57), serem excluídos por colegas da universidade (média=0,72 \pm 0,85) e não serem selecionados em processos seletivos mesmo sendo melhores (média=0,26 \pm 0,57) do que estudantes brancos (média=0,54 \pm 0,73, média=0,14 \pm 0,40, média=0,49 \pm 0,73 $p=0,004$). Mulheres foram mais excluídas por colegas da universidade e menos selecionadas em processos seletivos mesmo se considerando melhores do que estudantes homens ($p=0,029$). Estudantes que tinham filhos relataram vivenciar maior dificuldade em processos seletivos, sendo menos selecionados mesmo quando se consideravam melhores do que estudantes sem filhos ($p=0,15$), e essa diferença apareceu principalmente quando se comparou estudantes homens sem filhos com estudantes mulheres com filhos ($p=0,001$). Estudantes com filhos, mulheres, e negros apresentaram maior probabilidade de terem vivenciado experiências discriminatórias quando comparado a estudantes sem filho, homens e brancos.

Descritores: Ensino Superior. Maternidade. Odontologia. Discriminação. Desigualdade Social.

MUDANÇAS NO PERFIL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: ANÁLISE TEMPORAL

FRANKLIN DELANO SOARES FORTE
CLAUDIA HELENA SOARES DE MORAIS FREITAS
FÁBIO CORREIA SAMPAIO

O objetivo foi conhecer o perfil do concluinte do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) de 1975 a 2021. Elaborou-se estudo, a partir de dados secundários na perspectiva de painéis repetidos. Os dados foram obtidos pela análise documental de dados secundários, obtidas no sistema integrado de gestão de atividades, coordenação do Curso de Odontologia da UFPB (1975 a 2021) e do Dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que considerou análises referentes aos ciclos 2004, 2007, 2010, 2013, 2016 e 2019), com o recorte do questionário do estudante. O banco de dados foi composto de 3.213 participantes. observa-se número maior de concluintes do sexo feminino em quase todos os períodos estudados, com exceção para 1985 e 2015. A partir 2012 maior ingresso de estudantes de escolas públicas: 22,2% (2011-2015); 17,6% (2016-2022); forma combinada e isolada: escola pública com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo, autodeclarados pardo, preto ou indígena: 44,4% (2011-2015) e 52,8% (2016-2022) e aumento de estudantes com renda mensal familiar de até 3 salários-mínimos de 11,5% (2004) para 45,9% (2019) e aumento dos pardos nos últimos ENADEs: 60,7% (2016) e 45,5% (2019). No recorte do estudo de 2001-2021, observa-se que a maioria dos estudantes é oriunda da região Nordeste do Brasil (91,8%), seguida pela região Sudeste, com 3,0%, também percebeu concluintes de outros países da África e América Latina que o Brasil tem convênio. Observa-se o aumento de estudantes com renda mensal familiar de até 3 salários-mínimos de 11,5%, em 2004, para 45,9%, em 2019. Aumento dos pardos, em especial, nos últimos ENADEs: 60,7% (2016) e 45,5% (2019). E de concluintes que realizaram o ensino médio em escola pública: 26,8% em 2016. Observou-se, do ponto de vista de ingresso, a presença de marcadores da democratização, pela alteração na estrutura de oportunidades para a entrada, visando a um acesso mais democrático à Universidade pelo sistema de cotas raciais e sociais, mesmo sendo esse um caminho ainda em construção, permeado de superações e desafios de ordem interna e externa das políticas de educação no Brasil. Entre outras ações, o sistema público de ensino deve fortalecer as políticas de educação superior que reforcem os esforços já empreendidos e ampliem o acesso a estratégias que possibilitem o enfrentamento das desigualdades sociais, visando à manutenção dos estudantes nos cursos, evitando a evasão e a retenção. O preparo da força de trabalho plural e diversificada é necessário para acolher as demandas singulares de saúde, considerando as diferenças culturais, raciais, sociais e econômicas da população. Espera-se que esses dados contribuam para o debate acadêmico sobre a temática, assim como também possibilite mecanismos de análise e consolidação do ensino superior gratuito, público, de qualidade, plural e equânime, favorecendo a produção de vidas, respondendo às demandas da sociedade e ancorado no trabalho, na perspectiva da emancipação humana, em defesa da diferença e da diversidade.

Descritores: Recursos Humanos em Odontologia. Mercado de Trabalho. Formação Profissional.

PRECONCEITO CAMUFLADO: AVALIAÇÃO DO RACISMO MODERNO ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

GABRIELLE ROCHA DE CARVALHO
SAUL MARTINS PAIVA
ANDRE LUCAS PASSOS-SOUZA
IVANA MEYER PRADO
RENATA LAMENHA-LINS
FLAVIO FREITAS MATTOS
JUNIA MARIA SERRA-NEGRA

Como perfil do egresso do curso de odontologia no Brasil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é esperado que sejam formados profissionais com senso crítico, ético, reflexivo, consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais e econômicas; capazes de atender às necessidades da sociedade brasileira. Apesar das leis brasileiras criminalizarem atitudes racistas, ainda persiste o 'preconceito camuflado', ou Racismo Moderno. Este se manifesta por expressões racistas aparentemente sutis e camufladas que aparecem em toda sociedade. O objetivo desse estudo foi testar a associação entre os níveis de racismo moderno com características sociodemográficas de universitários brasileiros. Participaram dessa pesquisa epidemiológica transversal 441 estudantes brasileiros de graduação em odontologia regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Minas Gerais (protocolo #05021018.7.0000.5149). Os participantes foram recrutados via e-mail e redes sociais, utilizando a técnica bola de neve para responderem, remotamente, a um questionário (Google Forms) com informações sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele autodeclarada, escolaridade materna e paterna, renda familiar mensal), informações acadêmicas (instituição pública ou privada, período no curso, trabalho remunerado e trabalho não remunerado e a versão brasileira da Escala de Racismo Moderno (B-MRS). A escala B- MRS acessa o preconceito camuflado possuindo dois domínios: "negação do preconceito" (ideia de que o preconceito não existe e não-brancos se utilizariam de questões raciais como artefato para receber regalias) e "afirmação das diferenças" (representação daqueles que acreditam que brancos e não-brancos são diferentes). O escore da escala varia entre 14 e 98, sendo que quanto maior o escore, maior o nível de racismo moderno. A Lista de Verificação para Relatórios de Estudos de Pesquisa (CROSS - Checklist for Reporting of Survey Studies) foi respeitada nesse estudo. Foram realizadas análises univariadas descritivas, análises bivariadas com os testes U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, análise multivariada com teste ANOVA, com post-hoc de correção de Bonferroni e teste de Tukey. As análises foram realizadas utilizando regressão de Poisson com variância robusta e significância de 5%. Como resultado, foi observado que a média de idade foi de 24,1 anos ($\pm 5,4$). Muitos participantes se autodeclararam brancos (54%) e 46% não-brancos (participantes que autodeclararam a cor de pele como preta, parda, indígena ou amarela). Maiores escores da B-MRS foram observados em estudantes do sexo masculino ($p=0,008$) e não-brancos ($p=0,002$). Os escores da B-MRS para o domínio "afirmação de diferenças" foram maiores entre estudantes de odontologia do sexo masculino (RP=1,138; IC 95%: 1,019–1,271) e aqueles de famílias de baixa renda (RP=1,306; IC 95%: 1,089–1,565). Os escores do domínio "negação do preconceito" foram maiores entre os participantes do sexo masculino (RP=1,328; IC 95%: 1,129–1,562). Concluiu-se que estudantes homens, não-brancos, apresentaram indicadores de racismo moderno mais elevados. Homens de famílias de baixa renda acreditam que brancos e não-brancos são verdadeiramente distintos, o que representa a afirmação da diferença entre os grupos desta amostra.

Descritores: Racismo. Educação em Saúde. Preconceito.

PREPARO E FORMAÇÃO ACADÊMICA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

MARIA LUIZA DA MATTA FELISBERTO FERNANDES
SAUL MARTINS DE PAIVA

Diante do cenário de discriminação e violência social a que população LGBTQIAPN+ se encontra submetida, é importante identificar e modificar os determinantes sociais que circundam e submetem as pessoas trans e travestis ao processo de adoecimento por condições sociais. Preparar os profissionais de saúde para o atendimento à diversidade faz parte de se promover saúde, combater discriminação e preconceito institucional reduzindo-se iniquidades. As instituições de ensino superior têm a missão de promover a formação e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde para o atendimento das diversidades ainda hoje pobremente assistidas. O objetivo deste estudo foi conhecer a percepção dos estudantes do último ano do curso de odontologia, sobre o preparo e formação acadêmica no atendimento odontológico à essa parcela da comunidade. Participaram 150 dos 175 alunos cursantes do último ano de graduação em odontologia de uma instituição particular de Belo Horizonte-MG. A maioria (87,2%) tinha idade entre 20 e 30 anos, 71% nomearam-se do gênero feminino, 18% masculino e 11% "Feminino". Trinta por cento dos alunos disseram não se sentirem preparados para o atendimento de pacientes transgênero pela falta de uma atividade ou matéria optativa para desenvolverem habilidades no tratamento humanizado, pronomes adequados e respeito aos pacientes. A maioria (87%) não atendeu pacientes trans na faculdade; 39,5% acreditavam que o acesso dos pacientes trans é restrito nas instituições de ensino. Considerando-se o serviço público de saúde bucal 54% acreditam que o acesso de pacientes trans é mais difícil, justificando-se na crença da falta de empatia e compreensão de muitos profissionais, ou o medo de discriminação, vergonha e falta de motivação por esta parcela populacional frente às dificuldades impostas no convívio social diário de muitos. A maioria (72%) dos alunos acreditavam ser importante estudar sobre as especificidades do atendimento às pessoas trans durante a graduação para se sentirem seguros na recepção/interação com estes pacientes; 68% dos participantes da pesquisa acreditavam que os cuidados em saúde mental de pacientes trans são fundamentais e de responsabilidade de todos os profissionais de saúde. Como papel da odontologia os alunos citaram a necessidade da comunicação efetiva e respeitosa, atendimento sem pré-julgamentos, a prática da referência e contrarreferência e respeito à resolução das queixas e desejos dos pacientes. Foi salientado a necessidade de um tratamento inclusivo, mas comum a todos, acreditando-se que tratamentos diferenciados gerem mais exclusão social". Contudo citaram a necessidade do conhecimento sobre a influência do tratamento hormonal nas alterações da face e alterações bucais. Os resultados desta amostra de conveniência trazem importantes considerações para o processo ensino-aprendizado em odontologia: existe o interesse, a vontade e a insegurança por parte dos alunos na formação e atendimento de excelência à diversidade de gênero. Os alunos perceberam uma necessidade da melhora da comunicação para o respeito e acolhida a esses pacientes. Os resultados expõem a necessidade da educação profissional para a diversidade de gênero, desenvolvendo-se habilidades profissionais na coparticipação, referência e contra referência de toda área da saúde na promoção do bem estar físico, mental e social de pacientes transgênero. Aprovação ética CAAE:79494024.2.0000.5097.

Descritores: Educação. Saúde. Diversidade de Gênero.

PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA NA AMÉRICA LATINA: CENÁRIO ATUAL

JOAO PEDRO SANTOS NASCIMENTO
ÉDER GERARDO SANTOS-LEITE
LAYANNE SOBRAL
GERARDO GILLIGAN
JANETH LILIAM FLORES-RAMOS
WILFREDO ALEJANDRO GONZÁLEZ-ARRIAGADA
BRUNO AUGUSTO BENEVENUTO DE ANDRADE
HERCÍLIO MARTELLI-JÚNIOR

A Patologia Oral e a Estomatologia são especialidades da odontologia cujo principal objetivo é o diagnóstico e tratamento de doenças orais e maxilo-faciais. Os aspectos relacionados à formação acadêmica dos profissionais e os campos de atuação variam de acordo com os países em que são praticadas. Estudos anteriores realizados em diversas partes do mundo analisaram o estado atual e as perspectivas profissionais da Patologia Oral e da Estomatologia, no entanto, nenhum estudo anterior avaliou especificamente o estágio atual das especialidades no contexto da América Latina. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar a formação profissional e as áreas de atuação de Patologia Oral e Estomatologia nos países da América Latina e México. Um questionário foi enviado a 11 países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela e México), com um profissional em cada país responsável por respondê-lo. O questionário continha 21 perguntas relacionadas ao processo de formação profissional, áreas de atuação, existência de eventos científicos em cada país, além disso, coletava também informações demográficas e populacionais. Patologia Oral e a Estomatologia são praticadas em todos os países estudados, mas a especialidade não é reconhecida em todos eles. O Brasil foi o primeiro a reconhecer ambas como especialidade. Programas de pós-graduação destinados a formar especialistas estão disponíveis em diversos países. Apenas dois países oferecem programas de residência (Brasil e Peru), seis países fornecem cursos de especialização, seis oferecem programas de mestrado e três possuem programas de doutorado. O Brasil possui o maior número de cursos de graduação ($n=412$), enquanto o Uruguai tem o menor número ($n=2$). Sociedades profissionais que representam a especialidade existem em dez países. O Brasil possui o maior número de especialistas em Patologia Oral e a Estomatologia ($n=422$ e 1.072 , respectivamente), enquanto o Paraguai tem o menor número ($n=1$ e 3 , respectivamente). Em geral, o número de Estomatologistas foi maior que o número de Patologistas Oraís, e em grande parte dos países, quando comparado à população total dos países, o número de especialistas das duas áreas ainda é bastante reduzido. Ainda que ambas as especialidades sejam amplamente praticadas em todo o mundo, a formação profissional, o número de dentistas treinados e os campos de atuação profissional são bastante diferentes entre os países estudados. Nosso estudo propõe uma colaboração permanente entre os países da América Latina, compartilhando experiências e desenvolvendo ações conjuntas para as limitações destacadas entre os países, como educação continuada em programas de pós-graduação (estrutura curricular), projetos de pesquisa colaborativa e aumento da quantidade de profissionais sendo formados em Patologia Oral e Estomatologia.

Descritores: Patologia Bucal. Medicina Bucal. Educação em Odontologia.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A COMUNICAÇÃO DO PROFESSOR

JACKELINE MAYARA INÁCIO MAGALHÃES
ELMA GOMES WANDERLEY
MAYARA DOMÊNICA TEIXEIRA DA SILVA
SAMUEL RODRIGO DE ANDRADE VERAS
EDUARDA LAPENDA GOMES DA FONSECA
FABIANA MENEZES TEIXEIRA DE CARVALHO
ARNALDO DE FRANÇA CALDAS JUNIOR
GUSTAVO PINA GODOY

A comunicação do docente é considerada vital para a formação do Cirurgião-Dentista, uma vez que refletirá no percurso do aluno desde a graduação até a prática profissional. O objetivo da presente pesquisa foi mensurar o comportamento comunicativo do professor na graduação de Odontologia de uma universidade pública do Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo transversal descritivo exploratório, em que foram entrevistados discentes de um curso de graduação em Odontologia, que estavam matriculados do 5º ao 10º período. Os alunos responderam ao questionário Teacher Communication Behavior Questionnaire (TCBQ), de forma remota (e-mail) ou presencial. Este questionário avalia a percepção dos estudantes sobre o comportamento comunicativo do professor através de cinco dimensões: 1. Desafio; 2. Encorajamento e elogio; 3. Apoio não verbal; 4. Compreensão e relação amigável; e 5. Controle. Adicionalmente, foram coletadas informações sociodemográficas, características de um bom professor, bem como as dificuldades para o trabalho do docente e o semestre letivo do estudante. Ressalta-se que o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob números de CAAE 5864082.2.0.0000.5208 e parecer 5.530.993. Além disso, todos os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi composta por 205 estudantes, que foram entrevistados através do questionário anteriormente referido. Nessa amostra, observou-se uma predominância de mulheres, com idade média de 23,92 anos, pardos, e alunos dos 5º e 9º períodos. Os resultados do TCBQ indicaram que os discentes apresentam uma percepção mais negativa da comunicação com os professores. As dimensões mais observadas pelos estudantes foram de desafio, na qual o professor utiliza questionamentos para desafiar os estudantes a obter aprendizado, bem como o controle, quando os professores desejam ter maior controle e gerenciamento do ambiente de sala de aula. Estudantes do sexo masculino perceberam os professores mais compreensíveis e amigáveis do que os do sexo feminino. Quanto à faixa etária e período, uma percepção um pouco mais positiva foi observada por parte dos alunos mais novos, com idade entre 19 a 22 anos, e os alunos do 5º e 7º período, exceto na dimensão controle. Ao questionar as características de um bom professor, a maioria das respostas continham a frase "se dispor a tirar as dúvidas" e as palavras "prestativo, empático, atencioso, humildade, boa didática, compreensível, incentiva, disposto". Os discentes entrevistados também perceberam uma dificuldade no trabalho do docente devido à precarização estrutural e ausência de materiais na universidade. Concluiu-se que os estudantes tiveram uma percepção negativa do comportamento comunicativo dos professores, refletindo negativamente no processo de aprendizagem dos mesmos.

Descritores: Comunicação. Educação em Odontologia. Pesquisa Comportamental.

POSTURA DOCENTE EM CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA E SEUS REFLEXOS ACADÊMICOS

MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR
MATEUS LEAL GOMES

O presente estudo objetivou analisar a percepção discente sobre a postura docente e seus reflexos acadêmicos na clínica-escola de Odontologia de uma instituição pública. A pesquisa qualitativa foi conduzida entre agosto e setembro de 2023, com acadêmicos do 5º aos 10º semestres de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Os dados foram coletados por meio de grupos focais, com participantes de diferentes turmas, por dois pesquisadores, com gravador de voz e uso de roteiro-guia desenvolvido no estudo. A amostra de conveniência foi definida pelo método da saturação dos dados. A análise foi feita pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Houve realização de três grupos focais, com participação de 17 acadêmicos. Na análise, foram identificadas três Ideias Centrais (IC), sendo: 1) Postura docente inadequada nas relações interpessoais com discentes, entre docentes e com usuários. Ficou evidente que a postura docente inadequada coíbe o discente e traz impactos negativos para o aluno-alvo, a turma e o paciente, que se fragiliza com receio do que o docente pode fazer ou ainda, ser um exemplo de conduta do modo de agir durante as práticas. Em relação aos docentes, houve citação de relação negativa quando há sobreposição de condutas profissionais no ambiente clínico, e inclusive, existência de proteção mútua entre docentes para blindar realização de denúncia; 2) Reflexos acadêmicos da postura docente, relacionados ao desempenho acadêmico, formação profissional e saúde dos discentes. Ficou evidenciado que docentes com postura mais acessível e cordial no ambiente clínico facilitam o processo de aprendizagem, tendo em vista que contribuem para o estabelecimento de um contexto favorável ao esclarecimento de dúvidas, acompanhamento durante os atendimentos, e encorajamento para a realização de procedimentos mais complexos. No entanto, a alta demanda do curso somada a um contexto negativo nas práticas clínicas corroboram no desequilíbrio na saúde do acadêmico, tais como: nervosismo, medo, ansiedade, inclusive, com uso de medicamentos e atendimento psicológico. E inclusive, foi citado uma relativização do impacto na saúde mental por parte do corpo docente; e, 3) Conhecimento discente e insegurança sobre as medidas institucionais contra postura inadequada dos docentes e ideias para resolubilidade. Apesar dos discentes citarem inicialmente ter baixo conhecimento sobre medidas institucionais em caso de postura docente inadequada, foram citados órgãos acadêmicos para intermediar os conflitos entre docentes e discentes, como: Departamento, Colegiado e Ouvidoria. Mas acreditam haver uma proteção institucional entre os órgãos de fiscalização e seus membros, e inclusive, preferem denunciar em mídias sociais sigilosas. Foram citadas algumas medidas para resolubilidade do problema, tais como: cuidado com a saúde mental dos docentes, avaliação periódica dos docentes pelos discentes e participação discente em instâncias colegiadas. Conclui-se que a postura docente inadequada esteve muito presente no ambiente de práticas clínicas de Odontologia e tem afetado as relações interpessoais, o desempenho acadêmico, a formação profissional e a saúde mental. A baixa procura por medidas institucionais parece ser mais relacionada a descredibilidade nos trâmites, do que pelo seu desconhecimento. As medidas coibitivas sugeridas são institucionalizadas, mas parecem não estão sendo colocadas em prática.

Descritores: Clínicas Odontológicas. Ensino. Gestão de Recursos Humanos.

EDUCAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA: PESQUISA QUALITATIVA

PAULA JULIENE TELES ALVES
LIA SILVA DE CASTILHO
ÊNIO LACERDA VILAÇA
IVANA MARCIA ALVES DINIZ
DANILO ROCHA DIAS

Os transtornos mentais apresentam alta prevalência, e são relacionados a altas taxas de incapacidade e mortalidade. Pessoas com transtornos mentais apresentam prevalência mais alta de doenças bucais quando comparadas à população geral. Pacientes atendidos em serviços especializados de saúde mental não têm tido suas necessidades identificadas pela Atenção Primária de Saúde (APS). O cirurgião-dentista, como profissional atuante na APS, tem potencial contribuir no rastreamento de transtornos mentais e na promoção de saúde, ampliando a rede da atenção em saúde mental dos usuários do sistema de saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção de docentes, estudantes de graduação e pós-graduação e equipe de enfermagem, quanto à abordagem da saúde mental em sua formação profissional. Uma pesquisa qualitativa foi conduzida por meio de grupos focais, com amostra intencional composta por docentes, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, e equipe de enfermagem atuante na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Buscou-se, na formação dos grupos focais, o equilíbrio entre características individuais como sexo, período do curso (no caso dos estudantes de graduação), especialidade, área de atuação e tempo de experiência (no caso dos profissionais). Utilizou-se um roteiro estruturado direcionado para identificar percepções, experiências e disposição em relação à saúde mental dos pacientes. As reuniões foram gravadas e posteriormente transcritas, e as informações foram analisadas pelo método da Análise Temática, de acordo com abordagem proposta por Braun e Clarke. Nos grupos focais de estudantes e docentes de Odontologia foi relatada uma abordagem superficial sobre saúde mental nos cursos de graduação. Apenas um participante relatou ter tido, em sua graduação, disciplina específica abordando o tema, denominada "Psicologia aplicada à Odontologia". As disciplinas de Odontopediatria, Farmacologia, Atenção Integral, DTM e Dor Orofacial, disciplinas voltadas para atendimento de pacientes com necessidades especiais, bem como alguns projetos de extensão, foram citados por abordarem alguns aspectos relacionados à saúde mental dos pacientes, ainda que de forma superficial. Os estudantes percebem deficiência em habilidades e competências de seus professores na assistência aos pacientes com necessidades em saúde mental. Na formação profissional dos enfermeiros e técnicos de enfermagem o tema é abordado, e houve relatos de vivências em serviços de assistência à saúde mental. Diante da falta de formação adequada sobre o tema, os participantes relataram buscar informações na internet, na literatura científica, com profissionais da área de Psicologia, e, no caso dos estudantes, com os seus professores. Os resultados deste estudo revelam a necessidade de discutir a inclusão do tema saúde mental na matriz curricular dos cursos de graduação em Odontologia, e de investir na formação e treinamento dos docentes. Percebe-se ainda o benefício da educação interprofissional, visto que profissionais de outras áreas, como é o caso da enfermagem, podem ter melhor formação e experiência para a condução de situações clínicas relacionadas à saúde mental, no contexto da assistência odontológica.

Descritores: Educação em Odontologia. Educação Interprofissional. Saúde Mental.

FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE E PRÁTICAS REFLEXIVAS: UMA REVISÃO CRÍTICA

VINÍCIUS SPIGER
DANIELA LEMOS CARCERERI
JOSÉ LUIS MEDINA MOYA

O trabalho interprofissional é central ao cuidado integral à saúde, essência do Sistema Único de Saúde. Exige objetivos compartilhados, identidade de equipe e foco nas necessidades de sujeitos e comunidades. Implica, portanto, na necessidade de se reconhecer o outro. Todavia, a formação interprofissional desafia as instituições, considerada a hegemonia do ensino uni-profissional e das perspectivas estritamente técnico-científicas. Como formar profissionais capazes de compreender contextos sociais e colaborar para a saúde de sujeitos e comunidades? Como superar uma mentalidade centrada na técnica? Ressignificar a formação para perspectivas holísticas e sociais requer responder a essas demandas. Frente à crise da racionalidade técnica, o educador Donald Schön propôs o conceito de prática reflexiva, no qual a reflexão sistemática e contínua e a experiência do sujeito são fontes de conhecimento. Este estudo apresenta uma análise sobre os desafios na educação interprofissional em saúde e as contribuições da prática reflexiva. Os conceitos do ensino reflexivo de Schön foram aplicados à área da saúde. Três dimensões foram identificadas: (1) Formação em Saúde - o reconhecimento do papel dos determinantes sociais no processo saúde-doença é o primeiro passo ao entendimento ampliado do cuidado em saúde. O avanço da pesquisa qualitativa possibilitou compreender como esses processos se manifestam e como são compreendidos pelas comunidades. Ao considerar a realidade enquanto mundo representado e fenômeno vivo, a evidência qualitativa aproxima diferentes áreas do conhecimento. (2) Educação e prática interprofissional em saúde: a aproximação de diferentes áreas não garante, por si só, integração interprofissional – pois pode representar somente a soma das especialidades. Uma atenção interprofissional requer a demanda social como ponto de partida. A formação deve considerar a pluralidade de evidências, e fornecer espaços e oportunidades para que os estudantes desenvolvam práticas interprofissionais. Por fim, deve garantir que tais práticas sejam significativas. É na construção dos significados que emerge o principal papel das práticas reflexivas. (3) Práticas reflexivas: nesta dimensão, destacam-se os momentos reflexivos, o diálogo reflexivo, os questionamentos reflexivos e os diários reflexivos. Nos momentos reflexivos, a intuição derivada do contexto social vivenciado pelos sujeitos envolvidos no processo é considerada como objeto de conhecimento. Trata-se da experiência imediata. No diálogo reflexivo, docentes podem elucidar práticas, expandindo significados, e relacionando-as com as experiências vivenciadas por estudantes de diferentes áreas. Por meio de questionamentos reflexivos, é possível promover o pensar sobre a experiência vivida, sobre as decisões adotadas em cada caso e sobre o papel de cada membro no trabalho em equipe. Por fim, os diários reflexivos possibilitam o estudante desenvolver habilidades de expressão de modo lógico e sequencial, de modo a melhor compreender suas experiências e intuições. Conclui-se que as práticas reflexivas se apresentam como alternativas na formação de estudantes de saúde. Ao permitir intuir e compreender a partir da experiência, possibilitam construir o conhecimento de modo significativo, com interação e trabalho em equipe, na perspectiva do cuidado integral e da atenção interprofissional em saúde.

Descritores: Prática Reflexiva. Educação Interprofissional. Teoria Crítica.

INTEROPERABILIDADE E TELEODONTOLOGIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DIEGO ANTONIO COSTA ARANTES
RENAN DELGADO BORBA MARTILIANO
DIEGO HENRIQUE DA SILVA MENDONÇA
ENILZA MARIA MENDONÇA DE PAIVA
ELISMAURO FRANCISCO DE MENDONÇA
GILEADE PEREIRA FREITAS
LUCIANO ALBERTO DE CASTRO
REJANE FARIA RIBEIRO-ROTTA

Telessaúde é uma ferramenta que utiliza recursos tecnológicos de comunicação em saúde e que, recentemente, tem sido muito utilizada durante a formação do cirurgião-dentista. Neste contexto, destaca-se a teleodontologia, utilizada para troca de dados e informações em Odontologia, promovendo melhor qualidade na prestação de cuidados em saúde bucal. Importante destacar, que a ausência de padrões de interoperabilidade, pode resultar no atraso na tomada de decisões clínicas e na menor eficiência no tratamento do paciente, bem como na fragmentação dos sistemas de registros eletrônicos em saúde (SRES). Desta forma, observa-se na literatura uma lacuna sobre os padrões de interoperabilidade entre os serviços de teleodontologia e os SRES, necessitando melhor investigação desses padrões de interoperabilidade no cenário brasileiro e a sua relação com a formação dos profissionais em Odontologia. Investigar sobre a adoção de padrões de interoperabilidade envolvendo os sistemas de Teleodontologia no Brasil, bem como a necessidade de capacitação profissional para a sua implantação. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com busca nos repositórios SCIELO e BVS. Foram selecionados trabalhos brasileiros, publicados nos últimos 10 anos. Os descritores “telemedicina”, “telessaúde”, “teleconsultoria”, “teleconsulta”, “telediagnóstico”, “segunda opinião formativa”, “teletriagem”, “teleinterconsulta”, “teleatendimento”, “odontologia” e “saúde bucal” foram utilizados para a definição da string de busca nos idiomas português e inglês. Diante da busca realizada, foi identificado apenas uma publicação que abordou o padrão de interoperabilidade DICOM em um sistema de teleodontologia brasileiro. Este padrão permite uma melhor qualidade do exame por imagem realizado e facilita o acesso aos profissionais envolvidos no atendimento do paciente. Desta forma, pode-se observar carência de publicações que abordem efetivamente padrões que garantam a interoperabilidade nos sistemas de teleodontologia no Brasil. A interoperabilidade na teleodontologia brasileira é incipiente, sendo o padrão DICOM o responsável pela transmissão de informações entre os diferentes dispositivos que capturam, armazenam e exibem as imagens digitais. Há uma necessidade de investimentos, estratégias, normatizações e capacitação profissional durante a formação do cirurgião-dentista para melhor implantação dos padrões de interoperabilidade na ferramenta teleodontologia em benefício à saúde do paciente.

Descritores: Telemedicina. Odontologia. Saúde Bucal.

INTERPROFISSIONALIDADE NO CURRÍCULO ODONTOLOGIA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES

NAJARA BARBOSA DA ROCHA
LENIANA SANTOS NEVES
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO
IZABELLA BARBOSA FERNANDES
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA
LUCAS GUIMARÃES ABREU

A formação do cirurgião-dentista deve incluir a atenção integral à saúde, levando em conta o sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, e o trabalho em equipe interprofissional, conforme as novas diretrizes publicadas em 2021. Para desenvolver a interprofissionalidade é necessário desenvolver as competências colaborativas e com interação efetiva entre as profissões. A educação interprofissional (EIP) é uma atividade que envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde. Na odontologia, ainda parece que há uma lacuna de EIP no currículo. Assim, este estudo analisou a percepção de discentes e docentes sobre a presença de interprofissionalidade no currículo de graduação em Odontologia. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo sobre fatores relacionados ao ensino de graduação em uma faculdade de Odontologia de uma universidade federal, e entre eles, a presença da interprofissionalidade na percepção de docentes e discentes. Os participantes foram convidados de forma voluntária para responder um questionário auto aplicado, desenvolvido a partir da literatura e pré-testado em estudo piloto. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram digitados, conferidos e exportados para a análise descritiva no Programa SPSS. O estudo foi aceito no comitê de ética em pesquisa. Os resultados são parciais. Participaram do estudo 497 estudantes e 60 docentes. A idade média dos docentes foi 46,9 (9,8) anos e dos discentes 23,4 (3,4) anos, sendo a maioria da cor branca (docentes 88,3% e discentes 57,9%) e do sexo feminino (docentes 53,3% e discentes 70,4%). Os discentes foram questionados se estão preparados para realizar o atendimento interprofissional e integral do paciente, conforme as diretrizes. A maioria concorda que se sente preparado (56,3%), porém quando questionados se tem oportunidades de trabalhar em equipes interprofissionais na graduação, apenas 2,5% (n=10) mencionaram a experiência. Os docentes foram questionados se os estudantes têm oportunidades de interação e aprendizado entre diferentes áreas profissionais, mas apenas 28,3% (n=17) mencionaram. Os resultados sugerem que os estudantes se dizem preparados para o trabalho interprofissional, mas contradiz quando se percebe que não há muitas oportunidades na graduação na percepção dos mesmos. É preciso refletir sobre a veracidade desta reflexão, ou se há confusão conceitual, que é comum na área. Os resultados ainda são parciais, mas merecem atenção, já que o perfil do cirurgião-dentista traz a importância de se desenvolver um atendimento integral em equipes interprofissionais. Estes resultados apontam a importância da inclusão da EIP no currículo da Odontologia para o desenvolvimento de competências colaborativas e que estratégias devem ser pensadas para promover tal inclusão.

Descritores: Educação Interprofissional. Odontologia. Ensino Superior.

PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

EDUARDA BETIATI MENEGAZZO
BRUNA NAVARRO CAMARGO DA SILVA
MARIA DE LARA ARAÚJO RODRIGUES
MARCELLA ALVES DOS ANJOS
GIOVANNA SOUSA OLIVEIRA CHAGAS
JAQUELINE VILELA BULGARELI

O ensino tradicional restrito e passivo vem sendo substituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), promovendo a autonomia e o discernimento dos estudantes em saúde. Com a crescente adoção de metodologias ativas, como meio de promover a centralização do estudante em sua própria aprendizagem, a integração entre academia e prática torna-se essencial. O projeto pedagógico do curso de Odontologia, alinhado às DCN, busca capacitar o estudante de forma integral com o professor atuando como facilitador. No entanto, a percepção dos estudantes sobre o uso dessas metodologias permanece pouco explorada na literatura. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi compreender a percepção dos estudantes de Odontologia em relação a aplicação de metodologias ativas nas práticas clínicas. Trata-se de um estudo qualitativo com discentes do 10º semestre, matriculados na clínica de adolescentes da atenção básica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. A amostra foi composta por 33 estudantes, divididos em 3 grupos de 9 a 13 participantes. Os estudantes selecionados participaram de um projeto piloto para implementação das metodologias de ensino-aprendizagem na prática clínica. Realizou-se entrevistas semiestruturadas em grupos focais para coletar dados sobre a participação, opiniões, percepções, sentimentos, demandas e sugestões dos alunos na vivência da clínica. Todos os encontros foram gravados e transcritos. A interpretação dos dados qualitativos foi realizada por meio da análise de conteúdo temática. Os estudantes sentiram-se "bem", "ouvidos", "acolhidos", "abraçados" e "validados" ao refletirem sobre os problemas vivenciados na clínica, e as possíveis estratégias de solução. Identificou-se 3 categorias principais: 1) "Espaço compartilhado de fala e de escuta"; 2) "A dinâmica da relação opressora versus libertadora" e 3) "Vivências e ensinamentos da metodologia ativa". Pode-se concluir que os discentes se sentiram confortáveis para expressar suas opiniões, estabeleceram uma relação mais próxima com os responsáveis pela resolução dos problemas e desenvolveram habilidades críticas e problematizadoras diante dos desafios clínicos.

Descritores: Aprendizagem. Estudantes de Odontologia. Percepção.

PROBLEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA COM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: ESTUDO QUALITATIVO

MARIA DE LARA ARAÚJO RODRIGUES
BRUNA NAVARRO CAMARGO DA SILVA
MARCELLA ALVES DOS ANJOS
EDUARDA BETIATI MENEGAZZO
GIOVANNA SOUSA OLIVEIRA CHAGAS
ÁLEX MOREIRA HERVAL
JAQUELINE VILELA BULGARELI

O objetivo do estudo foi desenvolver a capacidade crítica, participativa e problematizadora dos estudantes de odontologia em relação à prática clínica. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, baseada no método de pesquisa-ação, com a aplicação das metodologias ativas de aprendizagem na clínica de adolescentes da Universidade Federal de Uberlândia (MG), que faz parte da Rede de Atenção à Saúde Bucal do município. Participaram 33 estudantes do último semestre do curso, distribuídos em três grupos. Os dados foram coletados em três oficinas para cada grupo, cada uma com 90 minutos de duração. A pesquisa-ação seguiu o Método do Arco de Maguerez em cinco etapas: vivência da clínica, identificação de desafios, teorização baseada em evidências científicas, elaboração de estratégias e aplicação na prática clínica. O referencial teórico adotado foi baseado na metodologia problematizadora de Paulo Freire. A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo temática. Os principais desafios relatados pelos estudantes foram o processo de trabalho, produtividade e infraestrutura, abordados por estratégias como elaboração de tabelas de procedimentos, estabelecimento de regras para acompanhantes aguardar na sala de espera, ajuste do horário de funcionamento da clínica, aprimoramento do treinamento dos profissionais auxiliares e a manutenção dos equipamentos odontológicos. As experiências dos alunos foram significativas, contribuindo para seu desenvolvimento profissional fomentando um perfil crítico e humanista.

Descritores: Educação em Odontologia. Aprendizagem Baseada em Problemas. Formação Profissional em Saúde.

CARACTERÍSTICAS ESTUDANTIS E INSTITUCIONAIS INFLUENCIAM NA DECISÃO DE TRATAMENTO?

PATRÍCIA SANTOS SILVA
ANDRESSA BELCHIOR MIÔR GAMBONI FIDELIS
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO
FERNANDA RUFFO ORTIZ
TATHIANE LARISSA LENZI
JONAS DE ALMEIDA RODRIGUES
CRISTIANE BACCIN BENDO
FERNANDA DE MORAIS FERREIRA

Apesar da troca de restaurações ser um dos procedimentos mais realizados no dia a dia da clínica odontológica, a forma como esse assunto é ensinado ainda traz muitos desafios. Alguns fatores podem influenciar na decisão de tratamento frente as restaurações defeituosas, como aqueles relacionados ao paciente e ao operador. Diferenças filosóficas de ensino entre as instituições de ensino superior (IES) também podem interferir na tomada de decisões terapêuticas dos estudantes. O objetivo deste trabalho foi avaliar se características demográficas dos estudantes, além do tipo de IES, influenciam na decisão de tratamento diante restaurações defeituosas em dentes decíduos. Participaram do estudo, estudantes de graduação em Odontologia (n=341) de instituições públicas e privadas das cinco regiões brasileiras. A coleta de dados foi realizada através de um questionário online sobre as características sociodemográficas dos estudantes e características da IES (localização, pública ou privada). Os casos clínicos apresentavam diferentes restaurações defeituosas em dentes decíduos e características das crianças (sexo, comportamento e renda). As opções de resposta eram: acompanhamento, que não incluiu nenhuma intervenção específica; recontorno - com ou sem selamento de margem- e polimento; reparo de restauração ou troca de restauração em dentes decíduos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 51749221.0.0000.5149. Análises descritivas foram realizadas para determinar a frequência absoluta e relativa das variáveis de interesse e para avaliar se características do estudante e da IES interferiram na decisão de tratamento, foram realizados modelos multinominais (não ajustado e ajustado). Os estudantes eram na sua maioria mulheres (73,9%), 60,1% de instituições privadas e 36,1% da região sudeste. Os resultados demonstraram que estudar em uma instituição localizada na região centro-oeste diminuiu a chance de realizar tratamento mais invasivo em criança do sexo masculino, comparado a estudar em uma instituição localizada na região sudeste ($p=0,014$) (OR: 0,38; IC 95% 0,17-0,82). Estudantes de instituições localizadas na região sul apresentaram uma tendência a ser mais invasivos em criança de comportamento fácil, comparado a estudantes de instituições localizadas na região sudeste ($p=0,045$) (OR: 0,85; IC 95% 0,44-1,63). Estudantes que faziam graduação na região norte optaram por tratamentos mais invasivos em crianças de baixa renda ($p=0,025$) (OR: 2,89; IC95% 1,15-7,24), comparados a estudantes que realizavam a graduação na região sudeste. Aqueles estudantes que estavam cursando o último ano de graduação possuíam uma maior chance de fazer um tratamento mais invasivo na criança de baixo risco, quando comparado àqueles que ainda não estavam cursando o último ano ($p=0,006$). Pode-se concluir que características da instituição foram capazes de influenciar a decisão de tratamento de estudantes de graduação em Odontologia diante de restaurações defeituosas em dentes decíduos.

Descritores: Ensino. Estudantes de Odontologia. Dente Decíduo.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA: LETRAMENTO EM SAÚDE, DIABETES E SAÚDE BUCAL

CLÁUDIA DE ANDRADE SOUTO
FERNANDA BARBOSA FERREIRA ELEUTÉRIO
THAÍSA SOARES CRESPO
TATIANE PALMEIRA ELEUTÉRIO
IANNY KAUANY MONTEIRO BARBOSA
CAMILA IZABEL PRATES BARRETO
VIVIANE SOARES FONSECA
ANDRÉA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS

O Diabetes Mellitus (DM), que também interfere na saúde bucal, afeta a qualidade de vida das pessoas e traz perdas econômicas para os que convivem com essa doença, assim como para os sistemas de saúde. Intervenções de políticas e programas são necessárias para melhorar o acesso equitativo aos serviços odontológicos. Segundo as diretrizes do Letramento em Saúde (LS), deve-se buscar a capacidade das pessoas e organizações de acessar, compreender, avaliar e aplicar informação sobre a saúde, visando sua melhoria e qualidade de vida. Devido ao fato de algumas condições de saúde bucal estar associadas ao DM, existe a necessidade deste tema ser considerado no ensino odontológico. A criação de tecnologias, o que envolve materiais educativos, sob a luz das diretrizes do LS, é uma das alternativas fundamentais para o auxílio no desenvolvimento de habilidades de cuidados com a saúde, tanto por pessoas quanto por instituições, em busca de uma melhor qualidade de vida. Objetiva-se apresentar uma tecnologia provisoriamente intitulada “Caderneta de Saúde para cuidados de adultos e idosos que convivem com o Diabetes”, cujo objetivo é otimizar o cuidado e qualidade de vida de pessoas que convivem com o diabetes, fornecendo informações sobre a doença, registrando dados de saúde e hábitos de vida para facilitar o cuidado centrado na pessoa e não na doença, permitindo também a adaptação do tratamento de acordo com as preferências do paciente, seguindo orientações teóricas e práticas do LS. Essa tecnologia educacional é um produto de um subprojeto do projeto maior, “Letramento em Saúde entre pessoas com diabetes cadastradas na Atenção Primária à saúde: um ensaio randomizado”, avaliado por comitê de ética pela Plataforma Brasil, com o parecer de número 6.504.350. A “Caderneta de Saúde para cuidados de adultos e idosos que convivem com o Diabetes” busca ofertar informações educativas, acompanhamento personalizado e incentivo para o autocuidado do paciente e para acompanhamento por profissionais da saúde. Encontra-se em processo de avaliação por juízes e público-alvo, no que se refere à sua validade de aparência e conteúdo, clareza, compreensão e relevância. Conclui-se que este material tem potencial para contribuir para a prática profissional e para sensibilizar o público-alvo, fomentar a motivação, favorecer o interesse e a curiosidade em aprender sobre o DM e o que a caderneta apresenta no que se refere à saúde bucal.

Descritores: Letramento em Saúde. Tecnologia. Diabetes.

MANEJO DE LESÕES PROFUNDAS DE CÁRIE POR CIRURGIÕES-DENTISTAS BRASILEIROS: RESULTADOS PRELIMINARES

RODRIGO VARELLA DE CARVALHO
KAROLINE GOVEIA DE ALMEIDA
LUIZ ALEXANDRE CHISINI

A cárie dentária é uma doença crônica não-transmissível, socialmente determinada, de natureza dinâmica, açúcar-dependente e mediada pela presença do biofilme dentário, que resulta na perda mineral dos tecidos dentários duros. O diagnóstico e a definição de um correto plano terapêutico para as lesões cáries ainda representam um grande desafio para os cirurgiões-dentistas. O International Caries Consensus Collaboration (ICCC) publicou recomendações sobre remoção do tecido cariado, para tratar lesões cavitadas de cárie, de maneira que preserve ao máximo o tecido duro e, conseqüentemente, retenha os dentes por um maior período. Este estudo transversal por questionário avaliou o uso relatado da remoção seletiva de cárie ao tratar cáries profundas em dentes assintomáticos e sintomáticos em resposta a diferentes cenários clínicos (parecer CEP n. 6.266.463). Além de características socioeconômicas, o questionário avaliou as diferentes opções de tratamento para cavidades profundas de cárie, dentre elas: (A) Remoção de tecido cariado das paredes circundantes até dentina dura e remoção seletiva na parede pulpar/axial (sem que haja exposição pulpar); (B) Remoção de todo o tecido cariado (com eventual exposição pulpar) e capeamento pulpar direto; e (C) Remoção de todo o tecido cariado (com eventual exposição pulpar) e tratamento endodôntico. O questionário desenvolvido por Jurasic et al. (2022) foi utilizado como instrumento de coleta de dados para a pesquisa. Este questionário foi traduzido do inglês para o português, adaptado para a realidade brasileira, e previamente testado por três docentes da área de Cariologia, com o propósito de avaliar sua apreensão e adequação. As imagens e radiografias utilizadas foram gentilmente cedidas pela autora do questionário original. Um total de 60 cirurgiões-dentistas responderam até o momento à pesquisa, sendo que o cálculo amostral estimou que 432 respostas serão necessárias para garantir um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 3%. Uma análise descritiva preliminar foi realizada com as respostas dos 60 participantes. Setenta e um por cento dos participantes são do gênero feminino, 49% são do estado de Minas Gerais, 70% se autodeclararam brancos, enquanto 56% declararam ser oriundos de instituições privadas de ensino. Quando perguntados sobre terem cursado cursos de pós-graduação, 63% relataram que possuíam especialização, enquanto outros 24% eram clínicos gerais. Aproximadamente 68% dos respondentes atuam em consultório privado (clínica compartilhada ou consultório próprio). Quando perguntados especificamente sobre a remoção seletiva do tecido cariado, no cenário de cárie profunda assintomática, 43% dos respondentes afirmaram que nunca utilizariam o tratamento (C), 38% que nunca utilizariam o tratamento (B), porém, apenas 27% indicariam sempre remoção seletiva do tecido cariado (A), resposta que estaria de acordo com as recomendações do (ICCC). Quando um quadro de pulpíte sintomática foi apresentado (pulpíte reversível leve), 35% dos respondentes afirmaram que nunca indicariam o tratamento (C), enquanto 25% nunca indicariam o tratamento (B), e apenas 18% sempre indicariam remoção seletiva do tecido cariado, resposta que estaria de acordo com as recomendações do (ICCC). Sendo assim, com base nos resultados preliminares desse estudo, foi possível observar que a remoção seletiva do tecido cariado ainda enfrenta resistência por parte dos cirurgiões-dentistas.

Descritores: Cárie Dentária. Inquéritos e Questionários. Cirurgiões-Dentistas.

PLATAFORMA DIGITAL E INTEGRAÇÃO DO CHATBOT GLICO PARA O LETRAMENTO DE PESSOAS QUE CONVIVEM COM O DIABETES

ANDRÉA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS
ALINE TEIXEIRA
ANA CLARA LACERDA FREITAS
ÁRLEN ALMEIDA DUARTE DE SOUSA
CLÁUDIA DE ANDRADE SOUTO
DANIELLA ANTUNES PEREIRA ROCHA
FERNANDA BARBOSA FERREIRA ELEUTÉRIO

O Diabetes Mellitus (DM), reconhecido problema de saúde pública, está associado à saúde bucal. Portanto, este tema deve ser considerado no ensino odontológico. O Letramento em Saúde (LS) diz respeito ao acesso, compreensão, avaliação e aplicação de informações relacionadas à saúde, bem como a organização das instituições que promovam o acesso e uso adequado dos serviços que fomentem a tomada de decisões apropriadas no que diz respeito à saúde das pessoas. Há necessidade de popularização da ciência no que diz respeito ao DM no contexto da Odontologia. Tecnologias que corroborem com a organização de serviços de saúde que considerem as propostas do LS são necessárias. Propõe-se apresentar uma tecnologia que tem como objetivo a divulgação de evidências científicas para o senso comum. Ressalta-se assim a importância do ensino de conteúdo referente a aspectos teóricos e práticos do LS. A tecnologia educacional a ser apresentada tem como propósito aumentar os níveis de LS entre as pessoas e organizações. Ela é resultante do projeto de pesquisa "Avaliação do impacto de ações educativas nos níveis de Letramento em Saúde entre pessoas com diabetes cadastradas na Atenção Primária à saúde: um ensaio randomizado". Na verdade, trata-se de um subprojeto que foi intitulado "Aprenda diabetes: desenvolvimento de uma plataforma digital e integração do chatbot glico para o letramento e suporte de pacientes com diabetes". A metodologia segue aquelas apresentadas no projeto principal que recebeu financiamento governamental e foi avaliado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer no 6.504.350). A plataforma digital "Aprenda Diabetes" é composta por um webapp e um chatbot com Inteligência Artificial Generativa, nomeada "Glico", focada no LS de pessoas que convivem com o DM de maneira acessível e inovadora. Essa plataforma visa oferecer informações educativas, suporte personalizado e recursos interativos para melhorar o entendimento e a gestão do DM. Ela está sendo avaliada por juízes quanto à sua validade de aparência e conteúdo, no que se refere à clareza, compreensão e relevância. Conclui-se que a plataforma digital e o chatbot "Glico" podem contribuir para a melhoria do LS e a autocuidado entre pessoas que convivem com o DM. Esta iniciativa visa fornecer informações compreensíveis e acessíveis que auxiliem os usuários a entender melhor sua condição, os tratamentos disponíveis e as estratégias eficazes de manejo do DM, contribuindo para melhoria na qualidade de vida dos pacientes e reduzindo complicações decorrentes da doença. Ela será dotada de funcionalidades interativas, como questionários e tecnologias educativas, projetadas para aumentar o engajamento dos usuários e incentivar a adesão contínua ao tratamento. Os módulos educacionais oferecerão aos pacientes ferramentas necessárias para tomar decisões informadas sobre sua saúde. Pois, o empoderamento é crucial para transformar os pacientes em agentes ativos, fortalecendo sua independência e autoeficácia. Ressalta-se ainda que a análise do feedback dos usuários permitirá ajustes contínuos e melhorias na plataforma, garantindo que as soluções sejam eficazes e atendam as necessidades de seus usuários. Essa plataforma pode alcançar uma audiência global. Espera-se que ela corrobore com a redução nas taxas de hospitalização e complicações do DM.

Descritores: Letramento em Saúde. Tecnologia. Diabetes.

QUALIDADE DE PREENCHIMENTO DE PRONTUÁRIOS EM UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

LORENA CASTRO ROCHA
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO
LARISSA DE MOURA SEVERINO
LUCAS GUIMARÃES ABREU
CRISTIANE BACCIN BENDO
SHEYLA MÁRCIA AUAD

A competência para o preenchimento do prontuário odontológico deve ser incorporada pelos alunos desde o início de sua atuação clínica, no ambiente de ensino. Os alunos devem desenvolver habilidades para o registro adequado das informações, considerando a importância do prontuário odontológico frente a situações médico-legais e sua relevância para o melhor acompanhamento longitudinal da saúde dos pacientes. Essas competências precisam ser estimuladas e trabalhadas ao decorrer do curso de graduação, objetivando a incorporação dessa prática de forma natural, durante o curso. Este estudo avaliou a qualidade de preenchimento de prontuários odontológicos impressos, realizado por alunos em diferentes níveis de formação (3º e 6º períodos), nas atividades clínicas obrigatórias de Odontopediatria, do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente (SCA), da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG), Brasil. Os dados foram coletados através dos prontuários odontológicos de pacientes atendidos entre o segundo semestre de 2013 e o segundo semestre de 2019, por uma pesquisadora previamente calibrada (Kappa interexaminador: 0,881; Kappa intraexaminador: 0,888). Foi avaliada a qualidade de preenchimento de informações relatadas pelos pais (identificação, história médica, história familiar, história odontológica, declaração de responsabilidade sobre as informações prestadas e diário alimentar do paciente), e também aquelas relacionadas ao atendimento clínico do paciente (exame físico geral, exame clínico da cavidade bucal, Índice de Placa Visível, Índice de Sangramento Gengival, diagnóstico da condição bucal, planejamento do tratamento e registro dos procedimentos realizados). A qualidade de preenchimento foi analisada descritivamente, categorizando as seções do prontuário como totalmente, parcialmente ou não preenchidas. Posteriormente, uma análise bivariada avaliou a qualidade de preenchimento por alunos do 3º e 6º períodos ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CAAE: 44625221.4.0000.5149). Dentre 1390 prontuários elegíveis, 296 corresponderam aos critérios de inclusão, sendo 33,4% preenchidos por alunos do 3º período e 40,2% por alunos do 6º período. Não foi possível identificar o período do aluno responsável pelo preenchimento em 26,4% dos prontuários, por falta de registro deste dado em campo específico. Nenhum prontuário apresentou o preenchimento adequado de todas as seções. As principais falhas observadas foram dados incompletos no termo de consentimento livre e esclarecido (75%), no Índice de Sangramento Gengival (72,9%) e no diagnóstico da condição bucal (68,6%). Adicionalmente, 51% e 39,5% dos prontuários tinham os dados de identificação do paciente e história médica parcialmente preenchidos, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa na qualidade de preenchimento dos prontuários entre alunos do 3º e 6º períodos. Os presentes resultados evidenciam falhas no preenchimento dos prontuários odontológicos da área de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFMG, que se mantiveram ao longo da formação dos alunos. Sendo assim, ressaltam a necessidade de estratégias de sensibilização dos corpos discente e docente, objetivando a manutenção adequada destes registros, por sua relevância ética, legal e científica.

Descritores: Registros Odontológicos. Administração de Serviços de Saúde. Educação em Odontologia.

UMA JORNADA ACADÊMICA DENTRO DA INTERFACE FONOAUDIOLOGIA E ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL FABIANE NOGUEIRA
SAUL MARTINS PAIVA
LARISSA CARCAVALLI
IVANA MEYER PRADO
MIRIAN CASTRO-BRAGA
LUCAS GUIMARÃES ABREU
JULIANA SCLAUSER
JÚNIA MARIA SERRA-NEGRA

Construir o desenvolvimento profissional exige o galgar de etapas pessoais e profissionais. O ciclo básico de ensino de profissionais da saúde promove integração e compreensão da importância das disciplinas afins para a oferta de um cuidado integral ao paciente. O objetivo deste trabalho é relatar a trajetória e experiência de uma fonoaudióloga que realizou seu mestrado e cursa o doutorado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG), destacando os aspectos motivadores e os desafios superados nessa jornada. A estrutura curricular do curso de fonoaudiologia da UFMG propõe, durante a primeira etapa da formação, disciplinas que abordam a interface entre a fonoaudiologia e outras áreas, como odontologia, fisioterapia e psicologia, com aulas ministradas nas respectivas faculdades. Este contexto permite não apenas o cumprimento das atividades obrigatórias, mas também a participação em atividades de extensão. No terceiro período da graduação, a doutoranda trouxe questionamentos oriundos de experiências prévias, somados aos novos conhecimentos adquiridos na disciplina de Odontologia aplicada à Fonoaudiologia. Isso originou uma nova linha de pesquisa dentro da odontopediatria da FAO-UFMG e gerou a oportunidade de atuar como bolsista de Iniciação Científica, resultando na elaboração e desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O estudo proposto permitiu um aprofundamento no campo do cuidado materno-infantil, com foco na saúde odontológica de filhos de mulheres surdas, fortalecendo a ação conjunta das áreas de fonoaudiologia e odontologia para atender essa população. Os resultados obtidos no TCC geraram novos questionamentos e, junto ao entendimento da importância dos preceitos teóricos e metodológicos da pesquisa, instigaram a recém-formada a prosseguir na pós-graduação em odontopediatria. A trajetória na pós-graduação contou com inúmeras oportunidades de contribuição em projetos e pesquisas que exploraram a interface entre fonoaudiologia e odontologia. No entanto, também gerou estranheza e questionamentos, tanto por parte de fonoaudiólogos quanto por cirurgiões-dentistas em formação ou formados relacionados à conexão dessas áreas. Este desafio se tornou uma porta para a disseminação dos conhecimentos fonoaudiológicos e a consequente valorização da atuação conjunta com os odontólogos, motivando a execução de trabalhos em parceria que integraram conhecimentos, elevaram o atendimento ao paciente a um nível mais abrangente numa visão transdisciplinar. As respostas favoráveis resultaram na participação em estágios docentes da pós-graduação, em aulas direcionadas à graduação, clínicas e projetos de extensão da faculdade, tais como, a clínica de bebê, ações coletivas em escolas da educação básica, projeto de distúrbios do sono, elaboração de materiais educativos inclusivos para a população surda e cega e participação em congressos como ouvinte e palestrante. Essas vivências possibilitaram à discente um aperfeiçoamento para atuação interdisciplinar. Os pilares acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão devem possibilitar a interação entre áreas afins, permitindo a construção de vínculos na formação de profissionais e pesquisadores aptos ao desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares numa visão holística do paciente. O estímulo a um percurso acadêmico que leve a superação das barreiras individuais e coletivas, garantindo fundamentação na evidência científica aliada a equidade junto a políticas de saúde, é essencial.

Descritores: Fonoaudiologia. Odontologia. Pesquisa Interdisciplinar. Ensino.

UM PANORAMA ATUAL DA ODONTOLOGIA NO BRASIL

RODOLFO ALVES DE PINHO
IVANA MEYER PRADO
JÉSSICA CRISTINA AVELAR
SAUL MARTINS PAIVA

O mercado odontológico tem se tornado altamente competitivo nos dias atuais, trazendo como consequência uma atuação desafiadora para os cirurgiões-dentistas (CDs) e um mercado saturado. É perceptível que essa profissão está em ascensão, tanto pelo aumento do número de profissionais quanto pelo crescimento das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Odontologia e pós-graduação lato sensu no país. Diante da necessidade de conhecer o atual panorama da Odontologia no Brasil, este trabalho objetivou levantar dados oficiais sobre o quantitativo de CDs no país, o número de especialistas, as IES que ofertam cursos de Odontologia e os cursos de pós-graduação lato sensu disponíveis. Foi realizada uma pesquisa transversal quantitativa online, utilizando dados secundários obtidos dos sites oficiais do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e do Ministério da Educação para obter informações numéricas referentes ao quantitativo de CDs, CDs especialistas inscritos no CFO, IES ofertando o curso de Odontologia e cursos de pós-graduação lato sensu até o ano de 2024. Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados descritivamente. Em maio de 2024, o Brasil contava com 414.694 CDs inscritos no CFO. A distribuição dos profissionais nas cinco regiões do país revelou uma maior concentração na região Sudeste (50,8%), com os estados de São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG) registrando os maiores números, com 114.120 e 50.818, respectivamente. A região Norte apresentou a menor concentração, com 25.011 inscrições de CDs ativos no CFO. Nos últimos cinco anos, foram registradas 107.932 novas inscrições de CDs, das quais 44,7% são provenientes na região Sudeste, com SP (22,8%) e MG (13,2%) sendo os estados com mais novas inscrições. O CFO reconhece 23 especialidades para atuação dos CDs, com 139.982 especialistas inscritos, dos quais 57,4% são do sexo feminino. As especialidades de Ortodontia e Implantodontia possuem o maior número de inscrições, representando 22,2% e 14,3% dos especialistas, respectivamente. Até 04 de maio de 2024, o Brasil contava com 646 IES que ofereciam cursos de Odontologia, das quais 65 são públicas e 581 privadas. A maior concentração dessas IES está na região Sudeste (36,9%), enquanto a região Norte tem a menor concentração (10,8%). No que tange aos cursos de pós-graduação lato sensu em Odontologia, o país possui 424 cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. A pesquisa concluiu que há um número expressivo de CDs e IES que oferecem cursos de Odontologia no Brasil, com a maior parte localizada na região Sudeste. A maioria dos especialistas é do sexo feminino e Ortodontia é a especialidade mais registrada no CFO. Nota-se também que o número de IES privadas é muito superior ao das públicas, destacando-se que o país apresenta também um número expressivo de cursos de pós-graduação lato sensu.

Descritores: Odontologia. Mercado de Trabalho. Cirurgião-Dentista.

MACROMODELOS-3D PARA ATIVIDADES PRÉ-CLÍNICAS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA PUCPR

EVERDAN CARNEIRO

LUCILA PIASECKI

ANDRE VINÍCIUS KALED SEGATO

MARCOS FELIPE IPARRAGUIRRE NUNOVERO

Uma metodologia e estratégia de ensino inovadora envolvendo a avaliação da eficácia de macromodelos 3D foi avaliada. A disciplina avaliada foi a endodontia pré-clínica no curso de Odontologia da PUCPR. 66 estudantes foram impactados com o uso desta metodologia, sendo aplicado em 02 turmas práticas de 33 estudantes cada, para cada modulação 02 professores participaram do estudo. Os macromodelos foram criados e impressos na University of Buffalo (USA) a partir de microtomografias computadorizadas de dentes reais e posteriormente printados em impressoras 3D. Oito macromodelos foram enviados para aplicação nas aulas de graduação do curso de Odontologia da PUCPR, fazendo parte de um experimento multicêntrico. O estudante pode pegar e manusear o macromodelo durante suas aulas práticas, contribuindo para sua formação e desenvolvimento de técnicas laboratoriais. Os estudantes começaram a usar os macromodelos 3D nas aulas práticas e para verificar a eficácia da abordagem, duas atividades formativas foram realizadas com aplicação de dois formulários. Os forms foram divididos em duas dimensões, os estudantes inicialmente responderam a Dimensão 1 que questionava sobre o nível de confiança e experiência prévia sobre o acesso endodôntico e na sequência trabalharam com o macromodelo. Após essa etapa, foi explicado novamente sobre a fase de abertura coronária, os estudantes executaram na prática o acesso endodôntico em 02 dentes extraídos (oriundos do banco de dentes da PUCPR), sendo 01 dente anterior e 01 dente posterior. Após o uso dos macromodelos na atividade prática, os estudantes responderam a dimensão 2. A eficácia da abordagem adotada foi analisada tanto na dimensão 1 quanto na dimensão 2 do instrumento aplicado. Para verificar a eficácia do uso de macromodelos endodônticos uma análise estatística foi realizada, com nível de significância de 0.05. O teste quiquadrado de Pearson mostra os valores estatísticos de p para as questões abordadas foram: macromodelos impressos em 3D devem ser incorporados em mais aulas ($p=0.04$); os macromodelos 3D ajudaram a melhorar o acesso endodôntico ($p=0.06$) e o tamanho do macromodelo endodôntico é: nem pequeno nem grande, grande ou muito grande ($p=0.03$). Quando os estudantes foram perguntados se os macromodelos deveriam ser incorporados nas aulas, a grande maioria das respostas foi que concorda totalmente ou concorda com a pergunta. Esse indicador foi fundamental para percepção de utilização dos macromodelos em aula. A análise das questões envolvendo a dimensão 1 e 2 levaram a conclusão de que os macromodelos foram bem aceitos pelos estudantes, sendo que eles aprovaram o formato, a utilização e finalidade e recomendam a inserção em mais aulas dentro do curso de Odontologia.

Descritores: Educação. Simulação. Macromodelos. Endodontia.

UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DE SMARTPHONES PARA O ENSINO DE ANATOMIA

HENRIQUE PEREIRA BARROS
HELOIZA MARIA MANGUEIRA BARROS
CHARLLINE VLÁDIA SILVA DE MELO
JALLES DANTAS DE LUCENA
GILBERTO SANTOS CERQUEIRA

Smartphones são aparelhos de telefonia que desempenham funções, semelhantes a um computador, com acesso rápido e intuitivo de diferentes softwares. No mundo existem 8,4 bilhões de aparelhos celulares ativos, o que representa uma penetração de 106% da população mundial. O sistema educacional pode incorporar essas ferramentas como adjuvantes no processo de ensino e aprendizagem, sendo mais inclusiva e possibilitando acesso às informações. O uso da tecnologia associada ao ambiente tradicional dos laboratórios de anatomia se apresenta, como um dos métodos eficazes para o aprendizado. Esse estudo de revisão sistemática, temporal, desenvolvida de acordo com os critérios da estratégia PICO, com objetivo de avaliar o uso de smartphones para o ensino de anatomia, observando em quais estratégias de ensino eles podem ser melhor aplicados e se existem diferenças entre o aprendizado de discentes que utilizam apenas o ensino convencional e os que complementam seus estudos através de metodologias e ferramentas tecnológicas que envolvam os smartphones. A população avaliada foi constituída por alunos de graduação de diversos cursos de saúde que estavam cursando ou já haviam cursado a disciplina de anatomia humana. As buscas foram realizadas nas bases de dados: PubMed, Cochrane Library, Scielo, Science Direct e Google Acadêmico com os descritores Smartphone; Learning; Anatomy em combinação com o termo booleano "AND", utilizando como critérios de inclusão artigos completos publicados nos últimos 5 anos em inglês, espanhol ou português, que avaliavam o uso do de Smartphones no ensino da área de saúde e/ou anatomia humana. Foram excluídos estudos com animais; estudos repetidos ou com inadequação temática. Os artigos foram selecionados por dois avaliadores de forma autônoma. Os dados foram divididos em grupos: Tecnologias desenvolvidas para o estudo da anatomia humana; Metodologias utilizadas nas atividades de aprendizado; Resultados do uso desses recursos no aprendizado e Percepção de aprendizagem pelos usuários dessas ferramentas. Foram obtidos um total de 487, sendo excluídos 48 que estavam duplicados. Quanto a adequação temática, foram eliminados 358 que divergiam dos objetivos do estudo. 3 artigos se referiam ao uso para treinamento animal, sendo também excluídos. 21 foram retirados após leitura dos resumos. Após leitura completa, 11 possuíam incongruência com os objetivos deste estudo, sendo eliminados, restando 46 artigos que passaram nos critérios de elegibilidade. 5 eram estudos controlados aleatorizados, 15 experimentais qualitativos, 4 experimentais quantitativos, 13 revisões sistemáticas, 7 meta-análises e 2 coortes. As intervenções observadas foram do uso de aplicativos de realidade aumentada, simuladores, modelos 3D digitais, consulta através de navegadores, tecnologias imersivas de realidade virtual, aplicativos de realidade aumentada, hardwares acoplados a smartphones e aplicativos de saúde, usando como comparativos ao uso de cadáveres, a aulas tradicionais, a imagens 2D de livros, e a treinamentos convencionais. Com isso pode-se observar o aumento do engajamento dos alunos, melhora na compreensão, diminuição da ansiedade, facilidade ao acesso de conteúdos, uso para complementação de estudo e reforço de aprendizagem de longo prazo. Sendo, portanto, efetivo o uso de novas tecnologias e estratégias de ensino através dos Smartphones, potencializando as capacidades de aprendizado dos alunos.

Descritores: Smartphone. Anatomia. Metodologias Ativas.

GUIA DE MANEJO CLÍNICO INTEGRADO AO ENSINO-SERVIÇO NO SUS

VALESKA MADDALOZZO PIVATTO
VIVIANE PAULA PANISSON
JULIANA SANTOS DE SIMAS
JULIANA SILVEIRA EMERIM
NÚBIA DE ROSSO GIULIANI
DAYANA CARLA DA ROCHA
JULIANA TEREZINHA GARCIA
LISIANE CÂNDIDO

Este trabalho técnico descreve o desenvolvimento de um Guia de manejo clínico, que teve como base as Diretrizes Nacionais desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, e a sua aplicação local pelos cirurgiões-dentistas e preceptores da Odontologia no SUS em Florianópolis-SC. As Diretrizes para a Prática Clínica Odontológica na Atenção Primária à Saúde consistem em documentos norteadores das melhores práticas a serem seguidas por profissionais de saúde e gestores e buscam estimular o desenvolvimento, a disseminação e a promoção do acesso às melhores recomendações baseadas em evidências científicas. A Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, atua como ambiente de formação no serviço de saúde, com a realização de estágios curriculares para estudantes de diversos cursos de graduação na área da saúde e capacitação de especialistas por meio de programas de residências multiprofissional e médica, entre outros. O processo de trabalho para a criação do Guia teve início com a análise detalhada das diretrizes do Ministério da Saúde relacionadas à saúde bucal por um grupo de trabalho, denominado Grupo de Revisão Clínico-científico, composto por cirurgiões-dentistas da APS, cirurgiões-dentistas especialistas do CEO, preceptores da Odontologia e gestores de saúde bucal, que se reúnem com periodicidade semanal durante 4 horas. A escolha do tema foi devido a sua relevância e alta incidência de casos. O manejo clínico odontológico em casos de traumatismos alveolodentários é difícil, devido a uma combinação de fatores complexos, incluindo a variabilidade das lesões, a necessidade de diagnóstico preciso, a urgência do atendimento, e as considerações a longo prazo para a saúde oral do paciente. Esses fatores combinados tornam as decisões de manejo clínico em casos de trauma odontológico desafiadoras e requerem uma abordagem abrangente, baseada em evidências e personalizada para cada paciente. O Guia desenvolvido usa algoritmos simples para avaliar e tratar pacientes com sintomas comuns, por meio de um formato padronizado que orienta quanto ao diagnóstico e o tratamento adequados para cada caso. Após desenvolvimento do Guia, são realizados treinamentos em reuniões de equipe ou encontros de grupos de profissionais. Os treinamentos são baseados em casos clínicos e visam simular uma situação real de atendimento e são ministrados pelos próprios profissionais que contribuíram para o desenvolvimento do Guia. Esse modelo de trabalho contribui para a formação de profissionais mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios do sistema público de saúde, considerando a interface do ensino-serviço e objetivando favorecer as decisões na escolha do tratamento e manejo, podendo servir de referência para outras regiões do Brasil, ao promover uma abordagem mais integrada e eficiente na saúde bucal dentro do SUS.

Descritores: Preceptoria. Diretrizes para a Prática Clínica. Sistema Único de Saúde (SUS).

PROJETO DE EXTENSÃO ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISTÚRBIO DO SONO: O DIGITAL E O PRESENCIAL CONTRIBUINDO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

MIRIAN FERNANDES DE CASTRO BRAGA
MARCO AURELIO BENINI PASCHOAL
IVANA MEYER PRADO
SAUL MARTINS PAIVA
RAQUEL FABIANE NOGUEIRA
JÚNIA MARIA CHEIB SERRA-NEGRA

A extensão universitária envolve toda ação vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional e de sua formação cidadã. Além disso, estabelece a relação entre a Universidade e outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população. O projeto de extensão Atenção Odontológica a Crianças e Adolescentes com Distúrbio do Sono (SIEX 403023) da Faculdade de Odontologia da UFMG foi criado em 2018. Busca levar conhecimento científico para além dos muros da universidade. Oferta-se conteúdos teóricos e atividades práticas para os discentes com atendimento a pacientes, bem como são desenvolvidos conteúdos educativos, disponibilizados no Instagram. A página do projeto no Instagram, @projetodosono, procura conversar com a comunidade com foco no dia a dia das famílias, através de conteúdos, desenvolvidos em linguagem acessível, baseado em evidências científicas apresentado à comunidade de forma simples e didática, e divertida. O projeto funcionou de modo online nos anos de 2020 a 2022, devido à pandemia de COVID19 contando com 12 participantes selecionados entre voluntários do curso de graduação em Odontologia e Fonoaudiologia da UFMG. No ano de 2023 o projeto funcionou presencialmente, oferecendo conteúdo teórico e atendimento clínico a crianças e adolescentes com distúrbios do sono. Destaca-se as temáticas abordadas pelo projeto: Fisiologia do Sono, Cronotipo, Bruxismo do fisiológico ao patológico, Sono e distúrbios alimentares, Sono e Saúde em Pacientes Especiais, o uso do Laser em Dores Oro faciais, Sono e Vulnerabilidade a Traumas. Atualmente o Instagram do projeto do sono conta com 1692 contas de usuários do aplicativo, sendo este público majoritariamente brasileiro. A cidade brasileira de maior engajamento tem sido Belo Horizonte, contando também com a participação de São Paulo, Rio de Janeiro, Contagem e Porto Alegre. Ocorreram interações internacionais em Portugal, Chile, Peru, Argentina e Estados Unidos. Observou-se que a faixa etária que interage com o perfil varia entre 13 e 65 anos. Além disso, o público que segue o perfil é predominantemente feminino (88,3%). Contando atualmente com 70 Reels, com tempos de visualização acima de 4 horas, e até 750 impressões por publicação. Atribui-se a este engajamento a apresentação mais esquemática e uso de trilhas sonoras, que tornaram as postagens mais atrativas à comunidade. O estudo do sono na odontologia e na fonoaudiologia, desta iniciativa da UFMG foi pioneira neste tipo de plataforma digital. Promover a divulgação apoiada no letramento em saúde é muito relevante. Até o presente momento, no primeiro semestre 2024, mais de 17000 pessoas acessaram o conteúdo com 182 publicações e stories alcançando até 3.397 contas. Os comentários nos posts demonstram que a população se identifica com o conteúdo e aprende com ele. Conclui-se, portanto, que o objetivo do projeto tem sido alcançado, pela divulgação da ciência na comunidade não acadêmica, auxilia na formação discente, divulga pesquisas e promove a interação da sociedade com a universidade.

Descritores: Sono. Saúde Bucal. Epidemiologia. Cronobiologia.

A ODONTOLOGIA CUIDANDO DA GERAÇÃO FUTURA ATRAVÉS DO ENSINO-SERVIÇO

ROSSANA BARBOSA LEAL
ROGÉRIA SANDRA TENÓRIO CURSINO FERRO
ADRIANO COSTA RAMOS
IVYSON GUILHERME SILVA CABRAL
JOSÉ IURY MESSIAS ÁLVARES
ANDRÉ AMARO DE OLIVEIRA SANTOS ALVES

Ensino e serviço quando aliados, são redes ideais para fazer acontecer o ensino e a aprendizagem, e, conseqüentemente ocorrerá o processo de preparo e formação do discente, futuro trabalhador do SUS (Sistema Único de Saúde). Sendo o PSE (Programa de Saúde na Escola) um forte incremento para que o ensino na graduação funcione como palco de formação superior, a Odontologia está em constante atuação nesta prática, no intuito de gerar um produto diferenciado e ideal de Cirurgiões-Dentistas, a qual, também vem sendo indicada pela esfera federal de saúde. Cuidar da futura geração (primeira infância) e preparar os discentes, é um dos objetivos do Curso de Odontologia da UNIFACOL-PE, aliado ao PROSOPI (Programa de Saúde Oral Na Primeira Infância), idealizado e em atuação na Vitória de Santo Antão-PE. O PROSOPI, além de fornecer um olhar para os responsáveis pelos infantes, atua da promoção de saúde ao tratamento, para os infantes ora matriculados nas Escolas Municipais da Vitória de Santo Antão-PE, e a UNIFACOL-PE oportuniza aos estudantes dos 2º e 5º períodos, participarem observando a atuação dos profissionais, entendendo o manejo e análise oral, entendendo mais sobre agravos orais na cavidade oral com dentições decídua e mista, além de entender sobre como palestrar para os responsáveis das crianças, e LEC (Levantamento Epidemiológico de Cárie), numa faixa etária de zelo extremo, e integrar-se ao Programa de Saúde na Escola (PSE). Inicia-se com realização de reunião da equipe do PROSOPI (com Odontopediatra do SUS da cidade citada, e também docente responsável dos períodos da UNIFACOL-PE) com a direção da Escola; em seguida reunião com os responsáveis pelas crianças e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); segue-se com análise das crianças de 0 a 5 anos de idade. Após toda coleta de dados, as crianças com agravos são encaminhadas para tratamento e feedback sobre o LEC. Totalizou-se neste semestre, a visita em três escolas com 157 crianças analisadas em 2 dias da semana e LEC acima de 4,0 em todas as escolas, e mais de 70 crianças com agravos orais. Conclui-se que ensino-serviço é possível contribuir com o cuidado de pessoas infantes, como também se torna fator coadjuvante no ensino-aprendizagem de acolhimento, humanismo, teoria e prática dos discentes, e demonstra a importância do cuidado de pessoas em zelo extremo num município de interior brasileiro, gerando alertas positivos no cuidado com o futuro de uma geração e seus cuidadores.

Descritores: Saúde Bucal. Programa. Odontologia.

CAPACITAÇÃO EM TELESSAÚDE E A CRIAÇÃO DE ROTEIROS DE TELEMONITORAMENTO

AMANDA VIEIRA AIRES
DENISE OLIVEIRA FRANCO
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES ABREU
RENATA CASTRO MARTINS

Telessaúde é a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas atividades relacionadas à saúde, desenvolvidas à distância, entre profissionais e/ou pacientes. A pandemia da COVID-19, tornou o Telessaúde uma realidade para muitos países em desenvolvimento. Durante a pandemia, as profissões de saúde revisaram e modificaram suas práticas à distância. Na Odontologia, foi possibilitado ao cirurgião-dentista (CD) a realização de ações de Telemonitoramento e Teleorientação com os pacientes, mediados pelas TIC, nos serviços públicos de saúde bucal. O objetivo deste produto técnico foi organizar um Curso de Formação Profissional em atendimentos de saúde mediados por TIC para as Equipes de Saúde Bucal (ESB) da Prefeitura Municipal de Ouro Branco, em Minas Gerais. Este produto técnico atendeu a uma demanda do município e fez parte do Projeto de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde. Esta capacitação foi ofertada em dois dias, com carga horária diária de 3 horas, para que um maior número de pessoas pudesse participar. O curso foi elaborado e ministrado por uma CD, servidora pública do município e aluna do Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, da Faculdade de Odontologia, da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação de dois docentes permanentes do Programa. Foram abordados conhecimentos teóricos das normatizações do Telessaúde, vantagens e desvantagens do uso das TIC, perspectivas para a continuidade da utilização na atenção à saúde no período trans e pós-COVID-19 e suas modalidades de ações na atenção primária e secundária à saúde. Houve um momento prático para que os participantes puderam executar, em duplas, uma simulação de um Telemonitoramento utilizando roteiros pré-formulados, com questões relacionadas à saúde geral e bucal dos seguintes grupos de pacientes: gestantes; pacientes com necessidades especiais; responsáveis por crianças com até 8 anos de idade e usuários de próteses. Participaram da capacitação os CD e auxiliares de saúde bucal da atenção primária e Centro de Especialidades Odontológicas; técnicos administrativos; e o gestor e a equipe de Coordenação de Saúde Bucal do município. A partir das discussões dos roteiros pré-formulados, foram construídos coletivamente 5 novos roteiros para serem utilizados no Telemonitoramento da população do município. Além dos 4 roteiros trabalhados na capacitação, foi criado um novo para pacientes com Disfunção Temporomandibular. A capacitação e elaboração dos novos roteiros proporcionou uma experiência de aprendizado importante e contribuiu para a formação e qualificação dos recursos humanos em Telessaúde. A construção coletiva dos instrumentos de Telemonitoramento tem o potencial de proporcionar maior incorporação dos mesmos no serviço, com melhorias no acesso e qualidade de atenção em saúde bucal dos usuários. Houve um feedback positivo em relação aos produtos técnicos, tanto pelos gestores da Secretaria Municipal de Saúde quanto pelos trabalhadores da saúde bucal da Prefeitura Municipal de Ouro Branco.

Descritores: Teleodontologia. Atenção Primária à Saúde. Avaliação em Saúde.

ADOLESCENTES E FAKE NEWS EM SAÚDE: FERRAMENTA EDUCATIVA

ANA LUIZA PERES BALDIOTTI
MARIANE CAROLINA FARIA BARBOSA
SAUL MARTINS PAIVA
FERNANDA DE MORAIS FERREIRA

Nos últimos anos, têm-se observado a escalonada da infodemia, que é caracterizada pelo aumento de informações, precisas ou não, sobre um determinado tópico nas mídias. A disseminação de fake news em saúde representa mais um desafio em saúde pública, com sérios impactos na vida da população. Diante disso, este estudo metodológico teve como objetivo desenvolver e validar seis vídeos educativos para capacitar adolescentes de 13 a 18 anos de idade, de ambos os sexos, a identificar notícias falsas e a buscar informações de saúde na internet com segurança. Previamente, esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAEE: 51593521.2.0000.5149). Participaram do trabalho dez adolescentes e dez especialistas das áreas de Odontologia, Educação e Audiovisual. Para o desenvolvimento dos vídeos, seis roteiros foram elaborados. A fundamentação teórica dos roteiros foi realizada a partir da Lista de Verificação de Avaliação de Informações de Saúde na Internet do MedlinePlus. Os aspectos formais dos seis vídeos foram orientados pela versão brasileira do Índice de Comunicação com Clareza. Os roteiros foram avaliados pelos adolescentes e especialistas, guiados por um instrumento avaliativo e foram refinados com base em sugestões relevantes. Com os roteiros finais, foram realizadas as gravações dos vídeos e posteriormente suas respectivas edições. Para a validação dos vídeos, foram realizados encontros virtuais com os vinte participantes (adolescentes e especialistas) que assistiram aos seis vídeos e responderam a um novo questionário abrangendo tópicos relacionados a conteúdo, características audiovisuais e expressões não-verbais dos personagens dos vídeos. Além disso, todos os participantes foram entrevistados sobre cada vídeo. Foi realizada análise quantitativa referente às respostas dos instrumentos avaliativos, sendo que foram considerados adequados aqueles itens que obtiverem porcentagem de respostas positivas entre os participantes maior ou igual a 70%. Em relação aos dados qualitativos, obtidos das entrevistas, eles foram analisados em busca de temas recorrentes que significassem assuntos considerados importantes. Foram desenvolvidos e validados seis vídeos com os seguintes temas: O que são as fake news?, Porque e como as fake news são criadas, Como identificar fake news na internet e Como identificar se a informação é verdadeira ou não - parte 1, 2 e 3. A duração média dos vídeos foi de 1 minuto e 48 segundos. Todos os aspectos avaliados nos roteiros (objetivo, estrutura e justificativa) receberam pontuação de 80% ou mais, o que indica sua adequação. Em relação a avaliação dos vídeos, todos os aspectos avaliados (conteúdo, características audiovisuais e expressões não-verbais dos personagens) receberam pontuação de 80% ou superior. As sugestões de melhorias feitas pelos avaliadores giraram principalmente em torno de atributos audiovisuais e ênfase em informações específicas, todas acolhidas pelos autores. Assim, conclui-se que os vídeos desenvolvidos neste estudo foram considerados válidos por adolescentes e especialistas, demonstrando seu potencial eficácia para adolescentes brasileiros de 13 a 18 anos, na identificação de fake news e na busca responsável por informações de saúde na internet.

Descritores: Adolescente. Desinformação. Letramento em Saúde. Tecnologia Educacional.

QUEM TEM BOCA VAI AO SUS: PODCAST DA SAÚDE BUCAL COLETIVA

ELISA LOPES PINHEIRO
SARA MACHADO DE AMORIM
LAILA FELIX DE MELO
PAOLA AMORIM DA SILVA
CAROLINE PEREIRA SUTANI ANDRADE
RAQUEL LEMOS BOURGUIGNON
MARIANE ALVES LEMOS
JOÃO HENRIQUE LARA AMARAL

As inúmeras evidências do campo da saúde bucal coletiva, produzidas ao longo do tempo, ficaram restritas aos muros da academia, o que revela uma lacuna na translação do conhecimento entre a academia e a sociedade. Os profissionais da rede de saúde bucal no SUS, professores e estudantes de graduação e pós-graduação e os agentes do controle social necessitam de canais de informação de qualidade que possibilitem a translação do conhecimento sobre as experiências de implantação da política de saúde bucal. O compartilhamento de experiências pode fortalecer o exercício da cidadania, a valorização da odontologia no SUS e promover a ação política dos sujeitos. Tecnologias de comunicação que utilizam as mídias sociais digitais podem desempenhar um papel fundamental na articulação entre ensino-serviço-gestão-comunidade. Neste sentido, o podcast “Quem tem Boca vai ao SUS” foi criado como um produto técnico do Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública (FAO-UFMG) com o objetivo de compartilhar as experiências e evidências científicas sobre a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) em diversos contextos por meio do Spotify® e divulgação dos programas no Instagram® @quemtembocasus. De junho de 2023 a maio de 2024 foram publicados oito programas com temáticas diversas do campo da saúde bucal coletiva, sobre: as políticas de saúde bucal no Brasil ao longo dos anos, o Movimento da Reforma Sanitária; a história, construção e implementação da PNSB no SUS e os novos horizontes para a política no Brasil; a política de saúde bucal em Minas Gerais; a interação entre ensino, gestão e serviços públicos de saúde bucal; reflexões sobre o direito à informação em saúde e a translação do conhecimento e o ensino odontológico. Os programas seguiram o formato de narrativas e entrevistas dinâmicas com convidados especialistas nos assuntos abordados, sendo eles docentes, estudantes de pós-graduação, coordenador estadual de saúde bucal, referências técnicas em saúde bucal, profissionais dos serviços de saúde bucal e representantes de instituições. O podcast possui acesso livre e gratuito, apresenta 579 reproduções no Spotify® e tem 615 seguidores no Instagram® (maio/2024), os quais estabelecem uma interação dialógica entre Universidade e setores sociais com trocas de saberes ao interagirem na plataforma digital. Os programas estão sendo incorporados nas grades das disciplinas de Estágio em Saúde Coletiva como apoio às práticas pedagógicas, o que revela o potencial de inovação no ensino odontológico. Portanto, o podcast consiste em uma estratégia de comunicação e divulgação científica e exerce a responsabilidade social da instituição de ensino na translação democrática do conhecimento e o diálogo com a sociedade.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Comunicação e Divulgação Científica. Podcast.

"GOTAS DE CONHECIMENTO EM ODONTOLOGIA" - VÍDEOS DIDÁTICOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

RAIANE MACHADO MAIA
MARTINHO CAMPOLINA REBELLO HORTA
VÂNIA ELOISA DE ARAÚJO SILVA
JÓICE DIAS CORRÊA
GIOVANNA RIBEIRO SOUTO
RODRIGO VILLAMARIM SOARES

O "Gotas de Conhecimento em Odontologia" disponibiliza o acesso livre a informações de qualidade e aprimora a formação profissional por meio da divulgação de vídeos didáticos técnico-científicos, sendo, portanto, um importante instrumento de tecnologia educacional por meio do uso de tecnologia digital de informação e comunicação. Este relevante projeto educacional do Programa de Pós-graduação em Odontologia que foi criado em 2016, consiste na elaboração de vídeos com conteúdo baseado em pesquisas científicas e na prática baseada em evidências, sobre diversos temas da Odontologia e de outras áreas da saúde. Os vídeos, produzidos por doutorandos, mestrados e alunos de iniciação científica, sob orientação de docentes do Programa, abordam temas variados como a demonstração prática de procedimentos clínicos, o diagnóstico de doenças orais, demonstrações e instruções sobre higiene oral, características de biomateriais diversos e suas aplicações clínicas, aspectos moleculares e celulares das doenças e condições bucais, métodos convencionais e avançados de diagnóstico por imagem, assim como disponibiliza vários outros conteúdos pertinentes à saúde. Os vídeos são elaborados em português e, parte dos mesmos, também foi disponibilizado em outras línguas (espanhol; inglês; italiano) a fim de expandir a divulgação do conteúdo produzido. Adicionalmente, todos os vídeos podem ser acessados livremente por profissionais e estudantes em diferentes níveis de formação na área, assim como por outras pessoas em busca de informações de qualidade, podendo também ser utilizados por professores em aulas teórico-práticas e em outras atividades de ensino. O envolvimento dos discentes na escolha dos temas e elaboração dos vídeos, com embasamento nas melhores evidências atuais, possibilita o desenvolvimento de capacidade de síntese e didática sobre conteúdos de relevância do cotidiano de futuros profissionais e docentes. Em maio de 2024 contamos com 206 vídeos que possuem mais de 1.100.000 de visualizações (<https://www.youtube.com/@gotasdeconhecimentoemodont9680/videos>). O significativo número de acessos evidencia a relevância do uso desse tipo de tecnologia digital de informação e comunicação, assim como o importante impacto educacional derivado da elaboração e disponibilização destes vídeos, além de contribuir para a democratização do acesso à informação e conhecimento científico de qualidade.

Descritores: Tecnologia Educacional. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Vídeos Didáticos Técnico-Científicos.

PROJETO DE EXTENSÃO 'TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES PERMANENTES JOVENS': RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA SPURI TAVARES
JOANA RAMOS-JORGE
FRANCINE BENETTI
GABRIELA LANCETTI DA CRUZ PASSOS
MARIA CAROLINA RIOS PIECHA
ALICE CECÍLIA CARVALHO SANTOS
ISABELLA FARIA DA CUNHA PEIXOTO

Os tratamentos da polpa dental são indicados de acordo com o diagnóstico obtido através do exame clínico, radiográfico e testes de diagnóstico. Junto ao desafio de diagnosticar a condição pulpar de dentes permanentes jovens está o manejo do comportamento dos pacientes. Quando um molar permanente de uma criança necessita de um tratamento endodôntico, seja ele conservador ou não, é necessário que os profissionais tenham as habilidades para lidar com esses pacientes. Muitos desses pacientes ainda não têm maturidade para aceitar e entender a necessidade do tratamento. É necessário também que o profissional saiba a técnica para realizar o tratamento pulpar. No projeto de extensão "Tratamento Endodôntico de Dentes Permanentes Jovens" são desenvolvidas essas duas competências: Manejo do comportamento e tratamento endodôntico. Além do desenvolvimento de habilidades pelos participantes, esse projeto preenche uma lacuna da odontologia que é o tratamento endodôntico de dente permanente no paciente infantil. O projeto conta com atividades teóricas e práticas. Assim, os participantes do projeto vivenciam na prática os conteúdos ministrados na teoria, tais como aspectos comportamentais e o preparo químico-mecânico e obturação do sistema de canais radiculares em dentes permanentes jovens e biomateriais. O projeto também possibilita uma atuação interdepartamental porque conta com professores de dois departamentos (SCA e ODR) da Faculdade de Odontologia, favorecendo troca e desenvolvimento de saberes e estimulando o desenvolvimento de investigações científicas. Como monitora desse projeto, percebo que ele tem agregado na minha formação, seja como pesquisadora ou futura docente, uma vez que diálogo com docentes, alunos e comunidade.

Descritores: Endodontia. Criança. Extensão.

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO

BRUNO CÉSAR LADEIRA VIDIGAL
MICHELLE HANNE SOARES DE ANDRADE
RUY BARBOSA FIGUEIREDO JÚNIOR
ROBERTO MÁRCIO RODRIGUES VIEIRA
ANA BÁRBARA CRISTO CARDOSO
RAPHAELA JOANA DE PAULA FRANCISCO
LAILA FRANÇA ALEXANDRE
VIRNA ARYANE RESENDE

A interdisciplinaridade promove a articulação entre os saberes, utilizando várias visões cooperativas, promovendo a construção de um objeto teórico comum e permitindo ampliar as potencialidades dos alunos, tendo-se como exemplo relacionado à aprendizagem da radiologia odontológica e o sistema de informação. Assim, o objetivo desse estudo foi desenvolver um aplicativo para o ensino-aprendizado dos alunos de graduação do curso de odontologia, sobre o contexto da disciplina de Radiologia odontológica para que o mesmo possa auxiliar no estudo da interpretação radiográfica. O desenvolvimento do sistema teve o auxílio do projeto de extensão em inteligência artificial do curso de sistema da informação. Neste contexto acredita-se que o aluno do curso de Odontologia amplie seu conhecimento e o aluno de sistema de informação possa adquirir o conhecimento ao realizar a etapa de criação do aplicativo.

Descritores: Radiologia. Odontologia. Sistema de Informação.

CHATGPT COMO FERRAMENTA AUXILIAR PARA ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

FRANCIELLE SILVESTRE VERNER
LEANDRA TEMPONI MEDEIROS
ANA JÚLIA CANGUSSU LIMA
GABRIELLE CRISTINY MOREIRA
EVELISE FERREIRA DE MORAIS
RAFAEL BINATO JUNQUEIRA
SIBELE NASCIMENTO DE AQUINO
LARISSA DE OLIVEIRA REIS

A tecnologia tem transformado a educação, oferecendo novas ferramentas para aprimorar o ensino e a aprendizagem. O ChatGPT, um modelo avançado de processamento de linguagem natural, grandes modelos de linguagem e inteligência artificial (IA) generativa, emergiu como um avanço tecnológico inovador desde seu lançamento público pela OpenAI em 30 de novembro de 2022. Ele é capaz de compreender padrões de linguagem intrincados e gerar texto coerente semelhante ao humano, simular interações envolventes com usuários e fornecer respostas diferenciadas e contextualmente relevantes em temas diversos. Desde o lançamento, suas funcionalidades e aplicações nas mais diversas áreas do conhecimento, vem sendo amplamente debatidas, em diferentes níveis. Enquanto muitos profissionais se mostram resistentes e preocupados com questões como vieses de informação, acurácia das informações geradas, falta de transparência em relação à fonte de dados de treinamento da IA, dentre outras, muitos entendem a importância e os benefícios da incorporação da tecnologia em suas funções. Destaque deve ser dado para suas aplicações no contexto educacional, uma vez que tem se mostrado como uma poderosa ferramenta auxiliar para o desenvolvimento de diferentes tarefas em educação em saúde, como por exemplo a elaboração de práticas pedagógicas inovadoras. Entende-se que, para garantir o uso de forma ética, e explorar ao máximo as potencialidades da ferramenta, é fundamental a familiarização com a tecnologia e o letramento dos usuários. Sendo assim, o objetivo no presente estudo será relatar diferentes possibilidades de uso do ChatGPT, focado na elaboração de práticas pedagógicas inovadoras, destacando suas potencialidades e benefícios no contexto do ensino em Odontologia. Será apresentada uma proposta de modelo de trabalho baseado, inicialmente, na construção de um mapa de empatia, e de uma matriz F.O.F.A. (forças, oportunidades, fraquezas, ameaças). Serão apresentados diferentes "prompts" e formas de interação com o ChatGPT, e exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas. Espera-se que este relato possa contribuir com a difusão de conhecimento sobre as potencialidades do ChatGPT no ensino Odontológico, favorecendo um maior envolvimento e saída da zona de conforto de educadores e educadoras, enriquecendo o debate sobre o uso da ferramenta nos cursos de Odontologia.

Descritores: Difusão de Inovações. Educação em Odontologia. Inteligência Artificial.

DENTAL TRAUMA GUIDE: UMA FERRAMENTA VIRTUAL PARA O ENSINO DE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS NA GRADUAÇÃO

JULIANA VILELA BASTOS
ISABELA FERNANDES DOS SANTOS
LUIZA ROTHIER COUTINHO DA SILVEIRA
LARS ANDERSSON
EVA LAURIDSEN

As lesões traumáticas dento-alveolares (LTDA) representam um problema de saúde pública devido à alta frequência relatada mundialmente e às sérias consequências funcionais, estéticas, psicossociais e financeiras não só para o paciente, mas também para a sociedade. As LTDA são lesões múltiplas, representadas por seis tipos de luxações e nove tipos de fraturas, que podem ocorrer concomitantemente, afetando tanto a dentição decídua quanto a permanente. Devido à sua natureza aguda, as LTDA representam um dos principais motivos de procura de serviços de emergência, cada um destes cenários com especificidades cujo prognóstico em longo prazo depende do pronto e correto atendimento no momento do acidente e durante o atendimento de urgência. No entanto, apesar de existirem protocolos estabelecidos, o conhecimento dos profissionais de odontologia sobre o manejo emergencial das LTDA ainda é insuficiente em todo o mundo, em especial entre de estudantes de odontologia. Esses achados destacam que o ensino do traumatismo dentário ainda é deficiente, principalmente na graduação. Por não ser uma especialidade odontológica, o trauma é ensinado como um quebra-cabeça, cabendo ao aluno a árdua tarefa de juntar as peças de cada especialidade envolvida no plano de tratamento. Neste cenário e atento aos rápidos avanços no uso da Internet para educação em saúde, em 2005 o Prof. Jens Andreasen iniciou o projeto Dental Trauma Guide (DTG), com o objetivo de disponibilizar a experiência acumulada ao longo de 40 anos de pesquisas no Hospital Universitário de Copenhague, que inclui 4.000 casos de pacientes com acompanhamento a longo prazo. Hoje o DTG é uma organização sem fins lucrativos e em 2020 foi disponibilizada a sua versão em português. O site se divide em seções tais como: Exame do Paciente- descreve quais são os principais pontos a serem questionados durante a história médica e odontológica, em especial aqueles relacionados à lesão que pode exigir atenção médica ou influenciar no prognóstico. Esta seção também apresenta o passo a passo para a realização do exame clínico e radiográfico, juntamente com o registro fotográfico. Navegador do trauma - uma série de perguntas do tipo "sim/não", com base em achados clínicos e radiográficos guiam o usuário até o diagnóstico correto da LTDA; Tratamento - apresenta as diretrizes de tratamento emergencial, sequencial e de acompanhamento, desenvolvidas pela Associação Internacional de Traumatologia Dentária. As condutas são apresentadas para cada classificação separadamente para a dentição decídua e permanente, através de animações, tornando o conteúdo fácil e atraente para os usuários. Prognóstico – apresenta um perfil de risco baseado nos preditores mais importantes para cada entidade traumática. No presente trabalho apresentaremos o DTG e uma proposta de seu uso como uma ferramenta auxiliar promissora no ensino de traumatismos dentários para alunos de graduação do curso de odontologia.

Descritores: Traumatismos Dentários. Ensino Virtual. Sites Interativos em Saúde.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA DIGITAL PARA DENTÍSTICA CURSO DE ODONTOLOGIA

FABÍOLA BELKISS SANTOS DE OLIVEIRA
ANA TEREZA SILVA E DIOGO
CLÁUDIA DE ANDRADE SOUTO
TATIANE PALMEIRA ELEUTÉRIO
NEUMA CARLA NEVES FERNANDES
ANDRÉA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS

A expressão Educação na Saúde é utilizada para se referir à educação dos profissionais da saúde (BRASIL, 2013). As terminologias da saúde têm como objetivo a padronização e o aperfeiçoamento de termos, conceitos e siglas, favorecendo o acesso, a recuperação e a divulgação de conhecimentos e informações relacionados à saúde. Proporcionam a adequação conceitual, tentando eliminar ambiguidades e facilitar a comunicação entre os profissionais da área (BRASIL, s.d. b). Na Odontologia, existem terminologias e nomenclaturas apropriadas para cada campo. A disciplina de Dentística apresenta um conceito para classificações para as cavidades e para realização de preparos cavitários dentários. Os acadêmicos apresentam dificuldades quando são apresentados para a classificação destes preparos pela primeira vez, não conseguindo se apropriar deste conteúdo com muita rapidez. Este problema pode fazer com que fiquem inseguros para avançar nos novos conteúdos. A opção mais utilizada é através de metodologias de ensino apoiadas em livros clássicos e artigos ou evidências científicas de autores reconhecidos para apresentar este conteúdo. Outra solução seria utilizar uma tecnologia educativa (TE) que promova o engajamento dos acadêmicos com o conteúdo da disciplina e promova momentos de interação entre aluno-aluno e aluno-professor, imprescindíveis para os processos de ensino e de aprendizagem (MADK, BIANCHI e FRISON, 2013). O Curso de Doutorado do Programa de Pós Graduação de Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Estadual de Montes Claros MG (Unimontes) apresenta a disciplina de “Empreendedorismo e inovação em saúde”, que tem entre os conteúdos programáticos: os fundamentos e práticas de empreendedorismo e de inovação tecnológica de interesse à saúde. Também proporciona a disciplina de “Letramento em Saúde (LS)-aspectos teóricos operacionais”, apresentando o LS como ferramenta na prática clínica, ensino, pesquisa e extensão. Nestas disciplinas, foi exposto o problema descrito anteriormente. Após realização de design thinking, através de imersão, ideação e prototipação, teve início a busca e o desenvolvimento de uma TE que pudesse ser utilizada para favorecer a aprendizagem do conteúdo da disciplina de dentística, pelos acadêmicos de odontologia. Entre as sugestões proporcionadas, elegeu-se o “Dominó de Black”, que foi apresentado como produto final da disciplina de empreendedorismo. O protótipo apresentou-se como uma TE divertida e lúdica, com conteúdo científico, capaz de promover interação entre os participantes, de baixo custo quando comparado às outras TE sugeridas, além de oferecer a oportunidade de criar momentos memoráveis para além do curso. Através do “Dominó de Black”, quando a memória afetiva da infância é ativada para criar novos fatos, pode-se criar uma associação poderosa e inesquecível, que, além de aumentar os conhecimentos e melhorar a interação entre todos, promove o engajamento acadêmico com a disciplina. O game também favoreceu a melhora do relacionamento interpessoal entre os envolvidos, sendo uma TE barata e de fácil utilização. Para que seja considerado um material educativo no contexto do LS, as TE devem passar pelas fases de validação de conteúdo e de aparência. Este dominó está passando por processo de validação, para que possa ser utilizado na Educação na Saúde e afins, colaborando nos processos na área de ensino odontológico.

Descritores: Dentística. Empreendedorismo em Saúde. Letramento em Saúde.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DIGITAL PARA ENSINO DO DIAGNÓSTICO ORAL

FERNANDA GABRIELA DELFINO FERREIRA OLIVEIRA
DAYANNE OLIVEIRA ALVES
ANDREA DOS ANJOS PONTUAL
MARIA LUIZA DOS ANJOS PONTUAL
FLÁVIA MARIA DE MORAES RAMOS-PEREZ
ALESSANDRA DE ALBUQUERQUE TAVARES CARVALHO
ELAINE JUDITE DE AMORIM CARVALHO
DANYEL ELIAS DA CRUZ PEREZ

A tecnologia digital torna possível o desenvolvimento de soluções modernas que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem, servindo como ferramenta auxiliar para enriquecer as experiências acadêmicas na construção do conhecimento com o objetivo de apoiar os alunos. A Patologia Oral é a especialidade Odontológica que estuda as alterações do complexo bucomaxilofacial e estruturas anexas através dos aspectos histopatológicos. A Radiologia Odontológica aplica os métodos exploratórios por imagem com a finalidade de diagnóstico, acompanhamento e documentação do complexo bucomaxilofacial e suas estruturas anexas, e a Estomatologia tem como objetivo a prevenção, o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento das lesões próprias do complexo maxilo-mandibular, as manifestações bucais das doenças sistêmicas e as repercussões bucais do tratamento antineoplásico. É de suma importância que essas especialidades sejam abordadas de forma integrada durante a graduação para que os estudantes possam correlacionar os achados clínicos, radiográficos e microscópicos, fornecendo elementos suficientes para a melhor conduta clínica com o objetivo de se alcançar o diagnóstico das lesões bucais. Neste contexto, as tecnologias digitais podem ser facilitadoras no processo de aprendizagem dos discentes. Assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver e validar um aplicativo para smartphones como ferramenta auxiliar no ensino do Diagnóstico Oral. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, de caráter tecnológico. O estudo obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número do parecer 6.578.667. A pesquisa se desenvolveu em três etapas: desenvolvimento do aplicativo móvel, validação do aplicativo por professores de Patologia Oral, Radiologia Odontológica e Estomatologia e análise dos dados. O aplicativo é constituído por mais de 50 lesões distribuídas em onze grupos. Cada lesão possui um referencial teórico com a descrição das características clínicas, radiográficas e histopatológicas e o tratamento preconizado. Também estão disponíveis as imagens clínica, radiográfica e a lâmina digital das lesões, tornando possível a navegação dinâmica na lâmina e visualização de forma semelhante ao visualizado em um microscópio convencional. Além de dispor de Casos Clínicos para que os docentes possam discutir os casos com os estudantes. O aplicativo foi desenvolvido e disponibilizado para download na PlayStore®. A validação foi realizada por oito professoras de graduação em Odontologia, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. Utilizou-se o Índice de Validação de Conteúdo (IVC), sendo considerado como válido o quesito que obtivesse o IVC >0,8. O aplicativo foi validado com um IVC variando entre 0,87 e 1, com um IVC geral de 0,92. A avaliação positiva do aplicativo demonstra que ele poderá contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, pois é uma ferramenta válida e com boa aceitação pelos professores da área.

Descritores: Patologia Oral. Educação em Odontologia. Tecnologia Educacional.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

JULIO MARTINEZ ALVES OLIVEIRA
ENZO TRULENQUE EVANGELISTA
CLÉA ADAS SALIBA GARBIN
TÂNIA ADAS SALIBA

A inteligência artificial é considerada um produto dos avanços da informática, sendo composta por uma tecnologia que apresenta mecanismos originados de softwares, e que são capazes de gerar inúmeros benefícios com a sua utilização. Na área da saúde, o seu uso mostra-se favorável, principalmente no que tange a obtenção do diagnóstico de doenças ocupacionais, tornando-se uma importante aliada da ergonomia em espaços laborais. O objetivo deste estudo foi descrever um software desenvolvido para a análise ergonômica na prática odontológica. Trata-se de um estudo descritivo, de um aplicativo, construído com uma ferramenta chamada Python, uma linguagem de programação de alto nível, e que foi preparada por uma aplicação em conjunto com as bibliotecas MediaPipe e OpenCV. Estas ferramentas, buscam monitorar a postura do Cirurgião-Dentista, que durante as sessões deve se manter em padrões posturais para prevenir distúrbios musculoesqueléticos. O funcionamento da aplicação deste aplicativo pode ser resumido em três partes: obtenção da imagem, processamento dos dados, e mostra dos resultados obtidos. Para o bom funcionamento do programa, é necessário que a câmera conectada a ele, seja posicionada de forma que capture a imagem do profissional em sua área lateral, e na altura da região peitoral. Durante uma sessão de atendimento, a aplicação registrará os dados obtidos ao longo de sua utilização, como os momentos nos quais o programa realiza a captura dos problemas posturais, e gerará gráficos relacionando a qualidade da postura com o tempo. O estudo contou com a realização de análises descritivas, que foram apresentadas em forma de tabelas e gráficos produzidos pelos programas Microsoft Word e Microsoft Excel. Por se tratar de um estudo realizado sem a identificação de sujeitos, foi dispensada a apreciação em comitê de ética em pesquisa, em conformidade com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Ademais, convém salientar que estas ferramentas têm o potencial de transformar positivamente a segurança do trabalhador, reduzindo riscos, e prevenindo o desenvolvimento de lesões ocupacionais em profissionais da Odontologia.

Descritores: Odontologia. Ergonomia. Inteligência Artificial.

ORALESION: APLICATIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESTOMATOLOGIA E PATOLOGIA BUCAL

KATARINA HALULI JANÔ DA VEIGA PESSÔA
JEFFERSON JORGE MORAIS DE SOUZA
TAIS CARVALHO DE LIMA
MARIA CLARA BARROS MADUREIRA FERREIRA
VINÍCIUS BARBOSA BANDEIRA DE MELO
FERNANDA SUELY BARROS DANTAS
JAIR CARNEIRO LEÃO
ALESSANDRA DE ALBUQUERQUE TAVARES CARVALHO

Com a era digital, a tecnologia precisa ser incorporada às ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, para torná-lo mais dinâmico, rápido e acessível. Os aplicativos móveis podem possibilitar um acesso mais prático de conteúdos e informações importantes para os estudantes. O mobile learning (m-learning) é a modalidade de ensino que utiliza aparelhos móveis conectados à internet, para viabilizar o aprendizado tanto em sala quanto à distância. O objetivo do trabalho foi desenvolver um aplicativo que abordasse as características principais e o modo de tratamento de lesões de boca para fins de estudo e diagnóstico. A metodologia utilizada foi a análise e seleção de produtos para a montagem do aplicativo, assim como dos dados da literatura e pesquisa dos melhores programas para este fim. Foi realizada a criação dos componentes exclusivos do aplicativo, que englobou as cores, logomarca e o design. A estruturação da ferramenta e desenvolvimento da montagem incorporou as adaptações gráficas, aplicação do conteúdo, desenvolvimento da formatação e layout. Como resultado da pesquisa, obteve-se o aplicativo "Oralesion", o qual dispõe de 79 alterações e lesões bucais disponíveis, com suas características clínicas, histopatológicas, radiográficas e etiológicas, além da prevalência e tratamento. Além das alterações bucais, o "Oralesion" terá adicionado ao seu conteúdo as síndromes de Gardner, Behçet, Peutz-Jeghers, Sjögren e doença de Addison. O app contará com dados relacionados aos exames complementares mais solicitados na Odontologia, para auxiliar os alunos durante a interpretação desses exames e no planejamento do tratamento dos pacientes. O app foi prototipado e configurado para ser disponibilizado no serviço da PlayStore®, gratuito e de categoria livre. O "Oralesion" surge como um recurso de apoio essencial, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem como ferramenta acessível em qualquer hora e lugar, para a compreensão de conteúdos relacionados às áreas de Estomatologia e Patologia Bucal. Conclui-se que o app "Oralesion", dado ao seu conteúdo, configuração e acessibilidade, poderá possibilitar aos alunos de graduação uma aprendizagem dinâmica e rápida dos conteúdos das disciplinas de Estomatologia e Patologia Bucal.

Descritores: Tecnologia. Educação. Medicina Bucal.

TECNOLOGIA EDUCATIVA DIGITAL PARA LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL DE ADOLESCENTES

FABÍOLA BELKISS SANTOS DE OLIVEIRA
ANA TEREZA SILVA E DIOGO
CLÁUDIA DE ANDRADE SOUTO
TATIANE PALMEIRA ELEUTÉRIO
NEUMA CARLA NEVES FERNANDES
ANDRÉA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS

A faixa etária que compreende a adolescência é de 10 a 19 anos, de acordo com o Ministério da Saúde do Brasil. Nesta fase da vida há uma grande variação de transformações físicas e biológicas concomitantes às psicológicas e sociais, inerentes da idade. (BARBOSA et al., 2020). Diante deste momento tão importante do ser humano, é necessário desenvolver estratégias de promoção de saúde, principalmente em ambiente escolar, com a finalidade de incorporar hábitos de vida saudáveis que perdurem por toda a vida (SILVA JUNIOR et al., 2016). No que tange a saúde bucal (SB), a cárie dentária é a principal doença observada na adolescência. Um baixo nível de letramento em saúde bucal (LSB) é um dos preditores de lesões de cárie cavidadas, associados a outros fatores sociais e econômicos. Medidas direcionadas a melhorar o LSB podem contribuir para o estabelecimento de uma cultura de saúde e podem estimular o empoderamento dos adolescentes para adotar o auto controle de sua SB (NEVES et al., 2020). Através de um recorte do projeto "Levantamento epidemiológico sobre condições de saúde bucal entre escolares de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil", chamado Projeto SBMoc, realizado em 2019/2020, adolescentes escolares foram entrevistados e relataram grande acesso às informações sobre saúde bucal (SB), mas, identificou-se a necessidade de melhorar a prática destas informações (OLIVEIRA, et al., 2024). A criação de uma tecnologia educativa (TE), como um álbum seriado digital (ASD), pode ser a ferramenta de LSB que beneficiará o processo de melhora da qualidade da comunicação de saúde, favorecendo a adesão dos adolescentes ao autocuidado de sua SB, emponderando-os, com a finalidade de aprimorar a capacidade do adolescente ser o ator principal da sua própria saúde. Está sendo realizado um estudo metodológico, quantitativo, transversal, em uma amostra de conveniência, com o desenvolvimento de um ASD sobre saúde bucal de adolescentes. Após aprovação do Comitê de Ética, parecer número: 6.767.839, sua construção será efetivada em três fases. Primeira fase (já realizada por pós-graduandas, docentes e profissional graduada), de levantamento de informações, através de revisão de literatura utilizando inteligência artificial. Segunda fase (já atingida), de construção do AS, quanto ao tipo de AS a ser desenvolvido e escolha dos textos, imagens ou ilustrações, à luz do letramento em saúde (LS). A terceira e última fase é a validação do ASD, está sendo conduzida. Em uma amostra de conveniência composta por juízes: adolescentes escolares e profissionais da odontologia e de outras áreas, serão enviados por meio digital instrumentos para avaliação do ASD. Para validação de conteúdo e de aparência, serão utilizados: questionário pré estruturado, instrumento Suitability Assessment of Materials (SAM), Índice de Validação de Conteúdo (IVC) e Índice de Validação de aparência (IVA). Os dados serão submetidos às análises estatísticas e as alterações necessárias serão realizadas no ASD. Após este processo, considera-se obter uma TE no contexto do LS, válida para realização de ações educativas sobre SB para adolescentes, por órgãos públicos e privados, na construção do conhecimento transformador. Espera-se, também, favorecer a formação docente e discente para a saúde digital.

Descritores: Adolescente. Letramento em Saúde. Tecnologia de Saúde Digital.

RECORDATÓRIO DE INOVAÇÕES DA DISCIPLINA DE TCC III DA FAO-UFMG

JENNIFER REIS-OLIVEIRA
RODOLFO ALVES DE PINHO
ELISA LOPES PINHEIRO
LARISSA FASSARELA MARQUIORE
PAULA JULIENE TELES ALVES
RAQUEL CONCEIÇÃO FERREIRA

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG) tem como objetivo conduzir os alunos na elaboração final e na apresentação escrita e oral do TCC, bem como contribuir para o aprimoramento do letramento científico e a socialização entre os estudantes dos trabalhos produzidos, com apoio de monitores da pós-graduação. A disciplina é organizada em subturmas de 10 a 20 alunos e acontece de forma remota, permitindo uma maior divulgação dos estudos realizados por alunos da Instituição. A integralização de metodologias inovadoras busca apoiar os processos de ensino- aprendizagem e avaliativos na formação discente de acordo com os contextos tecnológicos atuais. Como atividade avaliativa da disciplina, os estudantes de cada turma foram orientados a escolher um TCC apresentado por dia de apresentação e a preencherem um formulário online (Google Forms) respondendo às questões: a) Qual o título do trabalho escolhido?; b) Qual a inovação para o avanço da área do conhecimento?; c) Qual a contribuição dos achados do estudo para a prática clínica?; d) Qual a contribuição dos achados do estudo para os serviços de saúde?. As perguntas tiveram como objetivo estimular a capacidade analítica dos alunos em relação à produção científica na graduação e sua aplicação no contexto da atenção à saúde bucal. A partir disso, os monitores pós-graduandos elaboraram um "Recordatório de Inovações", produto técnico cujo objetivo é apresentar uma síntese das reflexões de cada estudante. Foram elaborados três recordatórios por meio da ferramenta de edição textual Canva® referentes ao primeiro e segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024. A análise, interpretação e síntese dos registros foram realizadas pelos monitores sob orientação dos docentes. Os recordatórios foram estruturados com: capa, folha de rosto, sumário, apresentação e seções com as sínteses dos registros de cada turma. Cada seção possui um quadro com colunas contendo: título do trabalho e o número de vezes que ele foi citado na atividade avaliativa, a síntese da relevância e do potencial da inovação para o avanço da ciência, prática clínica e para os serviços de saúde a partir das reflexões manifestadas pelos estudantes. A integração do recordatório de inovações no ensino da disciplina pode contribuir para a avaliação e para o aprimoramento do processo de formação científica do aluno, oferecendo uma ferramenta com o registro dos trabalhos apresentados e com a síntese das reflexões estabelecidas durante o semestre. O recordatório contribui para a consolidação do conhecimento produzido pela FAO, e expõe a reflexão crítica dos alunos sobre os trabalhos apresentados durante a disciplina, tornando-as disponíveis para futuros diálogos e construções coletivas de novos conhecimentos. Além disso, a publicação do recordatório em repositório público contribui para a divulgação científica e para a democratização do conhecimento em Odontologia.

Descritores: Comunicação e Divulgação Científica. Educação em Odontologia. Avaliação do Ensino.

A EDUCAÇÃO NA SAÚDE NO ÂMBITO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL

THAMARA VIDAL FERREIRA
JACQUELINE SILVA SANTOS
MARINA VIANA SCARPELLI AGUIAR
VITOR RIBEIRO MARINHO
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA
LÍVIA GUIMARÃES ZINA
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO
DANIELE LOPES LEAL

A saúde bucal é uma parte essencial do bem-estar geral e da qualidade de vida de uma pessoa. Diversas condições podem afetar a saúde da cavidade oral, incluindo cárie, doença periodontal, má oclusão, fluorose, câncer bucal. Cada uma dessas condições apresenta características específicas e pode ter impactos significativos na saúde física, emocional e social dos indivíduos. O diagnóstico precoce é crucial para um prognóstico favorável. Neste sentido, vê-se a importância das ações educacionais voltadas para os profissionais de saúde da atenção primária do SUS, visto que a educação na saúde tem potencial de reverberar na melhoria do acesso e da qualidade da atenção ofertada à população, bem como no aprimoramento das práticas de saúde de acordo com os conhecimentos adquiridos com base nas evidências científicas, avançando assim na garantia da integralidade da atenção. Assim, este trabalho, realizado em parceria com a coordenação estadual de saúde bucal da SESMG, buscou elaborar um e-book, a ser utilizado nas ações de educação na saúde, que seja permanente ou continuada. Este material apresenta diretrizes e uma ferramenta para orientar os gestores, profissionais da assistência e comunidade acadêmica a compreender e executar as ações necessárias para responder às reais necessidades da população, no âmbito da rede de atenção à saúde bucal. O E-book traz informações atualizadas, baseadas na literatura científica, sobre os três componentes constituintes da rede de atenção (População e suas necessidades epidemiológicas, a estrutura operacional e o modelo de atenção). Traz também ferramenta para auxiliar na interpretação da integração dos três componentes da rede, de modo a proporcionar uma rede de atenção à saúde bucal eficiente. Esta ferramenta, por articular o conteúdo teórico com a prática, tem potencial de facilitar, durante o processo educacional, o entendimento sobre a rede de atenção à saúde bucal, pois apresenta, de forma clara, como o modelo de atenção à saúde tem o papel de organizar o funcionamento da rede, articulando as relações entre: estrutura operacional (e as ações a serem realizadas), visão prevalecte da saúde, situações demográficas e epidemiológicas e os determinantes sociais da saúde vigentes em determinado tempo e em determinada sociedade. Isso resulta em melhorias significativas na qualidade de vida e bem-estar da população e orienta políticas de saúde, planejamento de serviços e programas de prevenção e promoção da saúde bucal. Além de contribuir para a formação técnico-científica do egresso em odontologia em vários aspectos, dentre eles, no que diz respeito à atenção às necessidades individuais e coletivas da população, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia (DCN de Odontologia).

Descritores: Saúde Bucal. Sistema Único de Saúde. Educação na Saúde.

BANCO DE DENTES HUMANOS: FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO E APRIMORAMENTO PEDAGÓGICOS

JOÃO PAULO MARTINS DE LIMA
BRUNA MILLENA DE OLIVEIRA LOPES
CARLOS EMANUEL DOS SANTOS GONÇALVES
CAUÃ LUCAS DE SÁ SIQUEIRA
CINTHYA MARIA TAVARES MATIAS
NATÁLIA CALADO VENCESLAU
THIAGO GOMES DE OLIVEIRA

Tradicionalmente, o uso de materiais sintéticos e modelos odontológicos tem sido uma solução paliativa, porém, muitas vezes, insuficiente para proporcionar uma experiência de aprendizado verdadeiramente autêntica nas disciplinas de Anatomia Dental e Pré-clínica Odontológica. A carência de órgãos dentais reais limita a compreensão anatômica detalhada e o desenvolvimento de habilidades práticas críticas dessas e de outras disciplinas. Ainda, durante os estágios clínicos, é constante a necessidade de aprimoramento organizacional dos alunos dada a complexidade crescente da aprendizagem e desafios profissionais a cada semestre. Nesse contexto, os bancos de dentes humanos, para além do fornecimento de órgão dental, é uma ferramenta pedagógica valiosa que pode oferecer experiências no aprendizado e no desenvolvimento de estudantes em diferentes etapas do curso de Odontologia. Este trabalho objetiva apresentar a contribuição do Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade CECAPE no desenvolvimento das disciplinas de Anatomia Dental e Pré-clínica Odontológica 1, além do de alunos em estágios clínicos, avaliando sua importância e impacto no aprendizado durante o curso de Odontologia. Para atender as demandas pedagógicas dessas disciplinas e em consonância com as atribuições do BDH, foram preparadas e incorporadas aos planos de aprendizagem ações metodológicas imersivas que estimulam a exploração prática previamente preparadas pelos monitores do BDH. Em Anatomia Dental, a prática das Estruturas Dentárias leva a aprendizagem ativa e envolvente a partir de uma sequência de dinâmicas como jogos, quizzes e pinturas. Em Pré-clínica 1, a partir da experiência dos Mutirões de Limpeza e Esterilização dos Dentes, os alunos da disciplina podem desenvolver habilidade manual de raspagens e manejo de tecido cariado, compreensão dos diferentes níveis de cárie dentária e do cálculo e exploração das práticas de biossegurança. Para os alunos em estágios clínicos, foram apresentadas as Estratégias Gerenciais, Organizacionais e de Marketing do BDH, as quais compreendem na capilarização dos pontos de coleta, ferramentas de cessão e empréstimo, capacitação para limpeza, esterilização e armazenamento de dentes e administração das redes sociais. Embora incipiente como estratégia pedagógica, pode-se perceber ao longo do semestre que as ações imersivas ao BDH contribuíram positivamente com as disciplinas. O BDH é uma ferramenta pedagógica essencial para o ensino de odontologia, proporcionando uma experiência de aprendizado rica e autêntica. Sua implementação melhora a compreensão anatômica, desenvolve habilidades práticas e de experiência gerencial e organizacional dos estudantes. A continuidade e expansão desse recurso poderá garantir uma contribuição permanente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e na formação dos alunos para os desafios profissionais.

Descritores: Educação em Odontologia. Ensino. Dente.

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAR ESTUDANTES E ACOMPANHAR EGRESSOS

CAMILA MUNDIM PALHARES
RENATA DE CASTRO MARTINS
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO
JOÃO HENRIQUE LARA AMARAL
SIMONE DUTRA LUCAS

A percepção do estudante sobre seu percurso acadêmico durante um Curso de Pós-Graduação, bem como, a avaliação da influência desta qualificação na sua atuação profissional, após a conclusão do curso, são elementos importantes na avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Tanto a percepção do estudante, quanto o destino do egresso são excelentes indicadores de qualidade da formação e da Instituição. Este estudo teve o objetivo de criar um instrumento para conhecer a percepção dos estudantes do Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública, do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, da Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO-UFMG), sobre o seu percurso acadêmico e acompanhar e avaliar a influência desta formação nas suas atividades profissionais. Um questionário semiestruturado foi adaptado a partir de Timóteo (2011), com 87 questões, sendo 19 abertas e 68 fechadas. A avaliação do estudante deve ocorrer em dois momentos: ao se matricular e durante o desenvolvimento do curso e depois ao egresso. Desta forma, são coletados dados sobre identificação, qualificação e experiência profissional prévia, conhecimento prévio do curso, avaliação do percurso acadêmico e contribuições do curso para a formação do profissional. O questionário passou por duas análises: uma qualitativa, realizada por meio de grupos focais com docentes da FAO-UFMG que precedeu a aplicação do questionário; e outra quantitativa após aplicação do questionário, por meio dos testes Kappa de Cohen, Kappa Ponderado e Concordância aplicados às questões fechadas, após o teste e reteste do instrumento. Participaram da fase de teste e reteste 16 egressos da turma de 2020, e a aplicação do questionário ocorreu com um prazo de 10 dias entre a primeira e segunda aplicação. Os valores dos testes variaram de 1,000 a 0,600. Nestas etapas foram estabelecidas as perguntas que permaneceriam, as que seriam excluídas e as que demandariam ajuste na redação. O instrumento elaborado torna possível a avaliação do corpo discente em diferentes momentos. Isto oportuniza uma avaliação do curso e o acompanhamento dos egressos, considerando a contribuição que o Programa de Pós-Graduação tem na atuação profissional dos egressos.

Descritores: Saúde Bucal. Saúde Pública. Avaliação. Ensino Superior.

TEMÁTICA “SEGURANÇA DO PACIENTE” NA GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA FACULDADE CECAPE

JANINI FILGUEIRA ROSAS
CATARINA MARTINS TAHIM
CASSIO ROCHA MEDEIROS
ÉRICO LUIZ DAMASCENO BARROS
PABLO ANTÔNIO MAIA DE FARIAS
EDINARDO FAGNER FERREIRA MATIAS

A Segurança do Paciente (SP) aparece como uma problemática amplamente discutida no mundo, configurando-se como um desafio para o ensino de graduação na área da saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os conteúdos desta temática, sejam inseridos nos currículos a fim de contribuir para a redução da incidência dos eventos adversos (EA), e incrementar a qualidade do ensino em saúde. Urge a necessidade de reconhecer e valorizar a SP na formação dos futuros profissionais, pois esta se configura como ponto fundamental para a qualificação da assistência à saúde. A inclusão da SP na Educação Superior é um dos eixos do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), normatizado em legislação desde 2013 no país, refletindo um dos atributos da qualidade do cuidado e que tem ganhado grande importância tanto para os pacientes, familiares, bem como gestores e profissionais de saúde, buscando oferecer uma assistência segura. Os incidentes associados ao cuidado em saúde, incluindo os EAs, representam elevada morbi-mortalidade nos sistemas de saúde, podendo se traduzir em problema de saúde pública. Nesse ínterim, a prática odontológica se apresenta eminentemente invasiva, tendo em sua rotina contato íntimo com secreções, tornando-se potencialmente propícia à ocorrência desses eventos, mesmo sendo majoritariamente ambulatorial. Na Odontologia, os estudos iniciais sobre SP foram focados em medir a frequência de EAs, compreender as suas causas, e provocar reflexão acerca dos desafios inerentes às especificidades da prática odontológica. E nessa perspectiva, os estudos trouxeram achados que vão desde complicações por anestesia local, sedação, lesões provocadas em língua e lábios, perda de dentes por exodontia de elementos dentários trocados, lesões oculares, órbito, bem como incidentes relacionados a alergias, infecções pós operatórias, atraso e/ou falha de diagnóstico, erros no procedimento, entre outros. Esse achado torna o treinamento essencial para lidar com eventuais situações problema que os profissionais podem vir a se deparar ao longo da vida profissional, tornando-se mister a incorporação do tema da SP desde os primeiros anos de formação. Um estudo realizado com estudantes de odontologia destacou questões de fatores humanos que predisõem aos EA, como fadiga do operador, falta de consciência dos riscos e falhas no encaminhamento. Corroborando esses resultados, outros estudos têm chamado a atenção para a necessidade de uma supervisão mais ativa nos ambientes acadêmicos. Confirma-se a importância da formação do cirurgião-dentista para permitir-lhe identificar emergências e situações fora de seu controle para gerenciá-las adequadamente. Alguns estudos mostram dificuldades dos docentes em relatar incidentes cometidos por alunos, mostrando que embora houvesse relatos verbais, eles não foram registrados por escrito, indicando uma frágil cultura de segurança. Diante do exposto, NDE do Curso de Odontologia da Faculdade CECAPE compreendeu a importância da temática e reformulou as ementas da matriz curricular em curso a fim de contemplar conteúdos pertinentes a SP, minimamente adaptando as metas internacionais de SP às práticas clínicas e rotinas odontológicas previstas para formação do cirurgião-dentista.

Descritores: Odontologia. Segurança do Paciente. Diretrizes Curriculares.

SAÚDE DAS PESSOAS TRANSGÊNERO: FERRAMENTAS EDUCATIVAS PARA EQUIPE ODONTOLÓGICA

EMILLY TOLEDO DE SOUZA
LILIANE PARREIRA TANNUS GONTIJO

Revelar-se transgênero, no mundo inteiro, é um fator de risco à violência. Nesse sentido, em mais de 40 países é crime ser lésbica, gay, bissexual e transgênero (LGBT), sendo que seis desses países adotam a pena de morte como punição. Em consonância aos fatos, apesar da criminalização recente da LGBTfobia, o Brasil é o país com as maiores taxas de extermínio de pessoas transgênero no mundo. Para além da vulnerabilidade de suas vidas, somam-se a violência física, a exclusão, a inoportunidade laboral, bullying seguido de evasão escolar, assédio e discriminação em diversas esferas sociais, incluindo os ambientes da saúde, do trabalho e educação. Esse estudo aborda a incompreensão e desrespeito à identidade de gênero, também refletida no atendimento de profissionais de saúde, destacando-se a discriminação e ausência de acolhimento adequado, derivando índices elevados de problemas de saúde mental, além do risco crescente de autoextermínio. O Sistema Único de Saúde (SUS), tem por princípio o acesso igualitário à saúde, o que implica atenção redobrada na construção de políticas públicas de saúde para populações marginalizadas. Destarte, manifesta-se ainda profissionais de saúde, ademais cirurgiões – dentistas, despreparados para atender a população transgênero de maneira apropriada, na promoção da inclusão e o respeito. O estudo objetivou elaborar ferramentas educativas, para estudantes e profissionais de saúde, com ênfase na equipe odontológica. Promove a compreensão dos principais elementos cognitivos e socioemocional, que compõem as orientações de saúde transespecífica, necessárias à atenção odontológica. Realizou-se revisão robusta da literatura, seguida da elaboração do material didático (digital e impresso). A busca considerou, a literatura científica e instrumentos educacionais diversos, advindos de órgãos oficiais destacando-se: universidades, secretarias estaduais e municipais de saúde e organizações não governamentais. Encontrou-se diversos estudos e ferramentas educacionais sobre saúde de pessoas trans, inclusive para apoiar e ampliar a compreensão de profissionais de saúde. Revelam-se os resultados parciais, mediante sistematização das principais orientações, porquanto minimiza a desigualdade no cuidado em saúde e amplia o acesso e acolhimento das pessoas transgênero nos serviços públicos e privados de saúde. Ademais, alerta o segmento estudantes e trabalhadores da saúde ao indicar novos olhares na qualificação dos processos educacionais em saúde, bem como alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nos quesitos educação de qualidade, igualdade de gênero e redução das desigualdades.

Descritores: Pessoas Transgênero. Educação em Odontologia. Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero.

ESQUADRÃO DO DENTE: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

MARIA ALICE FÜCHTER OSÓRIO LIMA
LUÍSA MARTINS DA SILVEIRA
BRUNNO VIEIRA DA ROSA BONALUME
CLÁUDIO RODRIGO PESSANHA
LAURA BORGES VANTI
YURI DANIEL VIEIRA
ANA VERONICA PAZMINO
CARLA MIRANDA SANTANA

O Projeto de Extensão (PE) “Promoção de Saúde na Comunidade Escolar do Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC”, há 24 anos, desenvolve ações de promoção de saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento em saúde bucal. Participam desse projeto discentes de graduação e professores do curso de Odontologia, alunos do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio do CA. Os estudantes são contemplados com atividades educativas lúdicas, além do diagnóstico epidemiológico em saúde bucal e tratamento clínico em consultório odontológico. Com o advento da pandemia, surgiu uma parceria com os cursos de Design e Design de Produto da UFSC, a fim de criar produtos infantis para auxiliar, de forma educativa e preventiva, no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e motoras das crianças, tendo a saúde bucal como tema principal. Com o intuito de desenvolver a temática, foi elaborado o jogo “Esquadrão do Dente”, que uniu conhecimentos dos cursos de Design a informações técnicas a respeito de saúde bucal, fornecidas pelos integrantes do projeto de extensão. Inicialmente, foi escolhido o tema, seguido de uma pesquisa exploratória e compilação de informações relevantes. Em seguida, foi realizada a definição do público-alvo, uma pesquisa direta com o público selecionado - por meio de entrevistas e formulários e, por fim, desenhos e a confecção do jogo “Esquadrão do Dente”. O jogo é composto por cartas, um tabuleiro interativo em formato de pia e quatro peões, sendo uma escova de dente, um creme dental, um fio dental e um dente. Ganha o desafio aquele que completar primeiro a trilha do Esquadrão do Dente. Por ser interativo, as crianças, ao se depararem com o conteúdo escrito nas cartas, podem sofrer penalidades ou benefícios, já que as cartas de sorte representam bons hábitos de higiene bucal, ao contrário das cartas de azar. O objetivo do jogo é propiciar práticas educativas sobre saúde bucal de forma divertida e lúdica, tornando, assim, o aprendizado leve, descontraído e natural. Ao interagir com a atividade, as crianças podem desenvolver a comunicação verbal, o raciocínio lógico, a atenção, a concentração e a interação social. A parceria entre os cursos de Odontologia e Design contribui de forma significativa tanto para os alunos do CA, ao proporcionar diversão e sedimentação do conhecimento por meio de jogos lúdicos interativos e visuais, quanto para os discentes da graduação, que materializam abordagens mais eficazes para fazer a promoção da saúde. O trabalho interdisciplinar, concretizado neste projeto através da construção de um produto, mostra a importância do trabalho colaborativo para os discentes e futuros profissionais da saúde e do design.

Descritores: Jogos. Educação em Saúde Bucal. Odontologia.

DE MÃE PARA FILHO: SAÚDE BUCAL NOS 1.000 DIAS DE VIDA

THYAGO LEITE CAMPOS DE ARAUJO
BRUNA GOMES TAVEIRA
ANA LAIZ SANTOS DE LIMA NOGUEIRA
NATÁLIA CALDAS DE ALBUQUERQUE
GEISY REBOUÇAS LIMA
POLLYANNA OLIVEIRA MEDINA
ARY DE OLIVEIRA ALVES FILHO
SIMONE ASSAYAG HANAN

A gravidez é um estado fisiológico complexo, caracterizado por inúmeras mudanças, tanto biológicas e somáticas, quanto psicológicas e sociais, mas que impõe aos profissionais da saúde a necessidade de conhecimentos visando a uma abordagem diferenciada. Além disso, existem crenças e mitos envolvendo a saúde do binômio mãe-filho, que contribuem para o afastamento da gestante da atenção odontológica. Desta forma, a abordagem feita no pré-natal e após o nascimento do bebê? se torna uma realidade incontestável, despertando importante interesse no âmbito da Odontologia. Com o objetivo de trazer para dentro do ambiente universitário, por meio de uma atividade curricular de extensão, recursos positivos para que a comunidade acadêmica pudesse promover a educação em saúde bucal e favorecer o desenvolvimento saudável da gestação e do feto, além de contribuir para a implementação do conhecimento da importância do Pré-natal Odontológico como atividade de rotina e a futura captação deste público-alvo para um serviço odontológico preventivo-curativo contínuo na Faculdade de Odontologia da UFAM, foi desenvolvida uma página na mídia social Instagram (@demaeparafilho_fao), a qual foi alimentada semanalmente pelos extensionistas com temas de interesse às gestantes e seus filhos, nos dois primeiros anos de vida, durante os anos de 2022 e 2023. A dinâmica entre os grupos, sob a supervisão dos docentes, fortaleceu o conhecimento e despertou um olhar atento, curioso e questionador sobre o assunto. Pensar como criador e como leitor do conteúdo a ser postado foi um exercício difícil, mas muito valoroso como aprendizado. Previamente às ações, os discentes extensionistas participaram de reuniões de capacitação, acerca do cuidado com a saúde bucal da mãe e do bebê, promovidas por docentes da área de Saúde Coletiva e Odontopediatria atuantes no projeto, envolvendo discussões, leitura e análise crítica de artigos científicos, almejando o enriquecimento curricular, embasado em evidências científicas disponíveis, e o preparo dos discentes. No mês de novembro de 2022, realizou-se o 1º Encontro de Saúde Bucal da Gestante com a participação de profissionais da área de Ginecologia-Obstetrícia, Odontologia e Ultrassonografia, abordando temas de interesse à saúde de gestantes e bebês, aberto aos alunos extensionistas e ao público externo, o que favoreceu à divulgação da atividade extensionista em questão. Também foram realizadas visitas pelos acadêmicos ao setor de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário Getúlio Vargas nas consultas de pré-natal a fim de divulgar a atividade por meio de folders e cartazes possamos captar futuramente também as gestantes em atendimento neste local. O projeto contribuiu para a capacitação? o de discentes e a conscientização de mulheres e gestantes quanto à importância do pré-natal odontológico e da saúde bucal nos primeiros 1.000 dias de vida, subsidiando a futura implementação de um serviço odontológico contínuo a esse público-alvo na Faculdade de Odontologia.

Descritores: Gravidez. Cuidado Pré-Natal. Saúde Bucal.

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA CALCULAR DOSE MÁXIMA DE ANESTÉSICOS ODONTOLÓGICOS

LUIZA AMORIM PEGAS DE SOUZA
MYCAELLA SILVA DE LIMA
LUIZ ALEXANDRE CHISINI
RODRIGO VARELLA DE CARVALHO

A administração eficaz de anestésicos locais em odontologia constitui um elemento crucial para a prática clínica, desempenhando um papel determinante na realização de procedimentos com conforto e segurança para o paciente e para o cirurgião-dentista. Existe uma grande diversidade de sais anestésicos, além de diferentes concentrações de vasoconstritores, o que pode dificultar a escolha do melhor agente anestésico por parte do cirurgião-dentista. Por isso, é essencial que o profissional conheça os diferentes tipos de anestésicos disponíveis com profundidade para uma seleção adequada, levando em consideração fatores como a natureza do procedimento, sensibilidade do paciente e duração esperada da anestesia. Da mesma forma, um aspecto crucial na administração de anestésicos locais reside em determinar a dose máxima apropriada, e essa determinação deve considerar a variável do peso do paciente. Individualizar a dose com base no peso do paciente mitiga os riscos associados à superdosagem. Dessa forma, o aplicativo "Dental AnesDose" foi desenvolvido como uma ferramenta para facilitar a determinação da dose máxima de anestésicos locais em odontologia. O objetivo desse estudo é descrever o processo de desenvolvimento do aplicativo, que oferece uma interface amigável e acessível para estudantes e profissionais de odontologia. Para o desenvolvimento do aplicativo uma plataforma low-code chamada FlutterFlow foi utilizada, pois permite a criação de aplicativos de forma ágil, contemplando tanto a parte de front-end, como a parte de back-end do aplicativo. Após o usuário fazer login na tela de apresentação do aplicativo, será encaminhado para a tela de seleção do sal anestésico e concentração. O usuário escolherá entre 6 diferentes botões (Articaína 4%; Bupivacaína 0,5%; Lidocaína 2%; Mepivacaína 2%; Mepivacaína 3%; e Prilocaína 4%). Após, o usuário será encaminhado para a próxima tela, onde poderá escolher a concentração do vasoconstritor (1:50.000; 1:100.000 ou 1:200.000). Posteriormente, o usuário será encaminhado para uma tela personalizada de acordo com suas escolhas anteriores, onde encontrará informações básicas sobre o anestésico escolhido, como: tempo necessário para o início da ação do anestésico, duração da ação do anestésico, indicações e contra-indicações. Na porção inferior desta tela o usuário encontrará um campo (textfield) onde deverá inserir o peso do paciente em quilogramas, para então clicar no botão (calcular). O resultado será apresentado em uma nova tela, que apresentará a quantidade máxima de tubetes anestésicos que podem ser usados de acordo com o peso do paciente. O algoritmo utilizado para calcular a dose máxima do sal anestésico com base na sua concentração em si e do vasoconstritor levou em consideração as recomendações do FDA (Food and Drug Administration, USA) e da última edição do livro do Stanley F. Malamed publicado em 2019, "Handbook of Local Anesthesia". Uma característica distintiva do "Dental AnesDose" é sua capacidade de educar os profissionais de odontologia sobre o uso adequado de vasoconstritores em combinação com os sais anestésicos e suas concentrações. Ao fornecer acesso rápido e fácil a dados essenciais de dosagem anestésica, o aplicativo busca melhorar a precisão e a confiança na administração de anestesia odontológica, reduzindo o risco de complicações e maximizando o conforto do paciente.

Descritores: Anestésicos Locais. Dose Máxima Tolerável. Aplicativos Móveis.

ICDAS EDUEXPLORER: UMA FERRAMENTA INTERATIVA PARA O ENSINO ODONTOLÓGICO

MYCAELLA SILVA DE LIMA
LUIZA AMORIM PÊGAS DE SOUZA
LUIZ ALEXANDRE CHISINI
RODRIGO VARELLA DE CARVALHO

Este estudo descreve a criação do "ICDAS EduExplorer", uma ferramenta educacional desenvolvida em FlutterFlow para facilitar a compreensão e aplicação dos códigos do International Caries Detection and Assessment System (ICDAS) na prática odontológica. O ICDAS é um sistema amplamente utilizado para classificar lesões de cárie nas diferentes superfícies dentárias, com base em sua gravidade e extensão, indo de 0 (superfície hígida) a 6 (lesão de cárie envolvendo mais de 50% da superfície avaliada). O aplicativo foi projetado com o objetivo de fornecer aos profissionais e estudantes da odontologia uma maneira interativa e acessível de aprender sobre os diferentes códigos do ICDAS e sua relevância clínica. Após efetuar o registro e login no aplicativo, os usuários são guiados por uma interface intuitiva que oferece informações básicas sobre como realizar um exame clínico preciso para a correta determinação dos códigos do ICDAS (levando em consideração a necessidade de campo operatório limpo, seco e iluminado). Essa orientação inicial é fundamental para estabelecer uma base sólida de conhecimento antes de explorar os códigos de forma mais detalhada. Em seguida, os usuários têm acesso à sete botões na tela, cada um correspondendo a um código específico do ICDAS (ICDAS 0, ICDAS 1, ICDAS 2, ICDAS 3, ICDAS 4, ICDAS 5 e ICDAS 6). Esses botões permitem que os usuários selecionem o código desejado e acessem uma nova tela com uma explicação detalhada e imagens ilustrativas relacionadas àquele código específico. Essa abordagem interativa permite uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente, facilitando a compreensão dos conceitos apresentados. Além das informações sobre os códigos do ICDAS, o "ICDAS EduExplorer" também oferece como recurso adicional a possibilidade de o usuário testar os seus conhecimentos por meio de um Quiz. Nesse quiz o usuário escolherá o código correspondente ao tipo de lesão cariosa apresentada na tela. Esse recurso complementar torna o aplicativo uma ferramenta potente e abrangente para o ensino e aprendizado dos conceitos relacionados à detecção e avaliação das lesões de cárie. Dessa forma, o "ICDAS EduExplorer" representa uma contribuição significativa para o campo educacional da odontologia, fornecendo uma maneira inovadora e eficaz de ensinar e aprender sobre os códigos do ICDAS. Sua acessibilidade e facilidade de uso o tornam uma opção atraente para profissionais em formação e praticantes experientes que buscam aprimorar suas habilidades clínicas.

Descritores: Cárie Dentária. Aplicativos Móveis. Materiais de Ensino.

COLETÂNEA DE PRODUTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

BEATRIZ DE MELO SILVA COSTA
ELIANE MARIA MASCARENHAS DA SILVA
ANDRÉA CLEMENTE PALMIER
DANIELE LOPES LEAL
KEVAN GUILHERME NÓBREGA BARBOSA
NAJARA BARBOSA DA ROCHA
VIVIANE ELISÂNGELA GOMES
LOLIZA LUIZ FIGUEIREDO HOURI CHALUB

O processo de ensino-aprendizagem-avaliação na educação superior é complexo, tanto para discentes quanto para docentes, tendo em vista a necessidade de conciliar momentos de orientação e de incentivo à autonomia e ao protagonismo do estudante. O Programa de Monitoria de Graduação do Departamento de Odontologia Social e Preventiva (PMG-OSP) reconhece a importância de desenvolver estratégias pedagógicas para garantir que as competências definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia sejam contempladas em sua totalidade. A qualidade da formação dos estudantes de Odontologia foi afetada consideravelmente, no desenvolvimento de habilidades clínicas necessárias para realizar tratamentos odontológicos e no processo de ensino-aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Considerando essa realidade, o PMG elaborou produtos didático-pedagógicos durante o período de 2020 a 2021, buscando apoiar o processo de ensino-aprendizagem e compartilhar com a comunidade acadêmica conhecimentos sobre instrumentais odontológicos, manejo clínico, prevenção e promoção de saúde. Este trabalho objetiva relatar a experiência de publicação da Coletânea elaborada para divulgar os produtos desenvolvidos e fundamentados em metodologias ativas de aprendizagem. Nesse processo, os monitores participaram das aulas das disciplinas nas quais atuavam, reconhecendo os aspectos que geravam maiores dúvidas ou dificuldades entre os estudantes. As dúvidas foram discutidas em reunião com os docentes do PMG-OSP, e, posteriormente, foram concluídos os produtos, que foram compartilhados com os alunos que cursavam as disciplinas. Foram realizadas edição e gravação de vídeos sobre instrumentais odontológicos, com relatos de veteranos sobre suas experiências clínicas, tutoriais de buscas bibliográficas; foram elaboradas cartilhas sobre manutenção da saúde bucal de pacientes com deficiência; oficinas de ensino; infográficos sobre variados temas de Saúde Coletiva e sobre o Sistema Único de Saúde (SUS); e-books sobre estudos epidemiológicos e manuais sobre pré-natal odontológico. Todos esses recursos foram desenvolvidos com base em propostas inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem-avaliação das disciplinas, visando capacitar os estudantes a se tornarem críticos e agentes transformadores do conhecimento com o objetivo de elevar a qualidade da graduação. Essas iniciativas colocam tanto o monitor quanto o estudante como protagonistas de seu próprio aprendizado. Sendo assim, os produtos publicados na coletânea proposta e elaborada pela equipe do PMG-OSP, possibilitaram a diminuição de barreiras enfrentadas pelos discentes no período do ERE, confeccionando um material inovador e tecnológico, que contribuiu para a formação dos monitores e alunos, fundamentando-se nas competências da DCN para a formação de profissionais conscientes e participativos frente às inovações tecnológicas.

Descritores: Materiais de Ensino. Monitoria. Tecnologia Educacional.

COMPARTILHAÍ: APLICATIVO PARA AMPLIAR O ACESSO AOS MATERIAIS DE GRADUAÇÃO

LORENA TRIGUEIRO ROCHA
LUIZ FERNANDO MORGAN DOS SANTOS ALVES

A democratização do acesso ao ensino superior no Brasil tem sido progressivamente estimulada por políticas públicas, que visam reduzir as disparidades sociais e econômicas historicamente presentes nas universidades. No entanto, apesar dos avanços significativos observados, desafios importantes ainda persistem, particularmente em relação à evasão universitária. Dentre as diversas causas que contribuem para a desistência dos cursos, destaca-se a dificuldade financeira. Pesquisas indicam que as dificuldades econômicas representam um dos principais obstáculos para a continuidade dos estudos, especialmente em cursos com alta demanda por recursos financeiros como a Odontologia, onde os custos dos materiais necessários podem inviabilizar seu curso. Semestralmente, o curso de Odontologia requer listas de materiais com valores elevados, uma realidade que persiste mesmo nas instituições públicas, onde a educação é oferecida gratuitamente, o aluno é responsável e obrigado a adquirir seu próprio material para as diversas disciplinas, o que é um desafio para muitos estudantes. A partir dessa demanda e contexto, surgiu a ideia de desenvolver um aplicativo voltado para todos os estudantes universitários, proporcionando recursos que ofereçam suporte em produtos mais acessíveis. A decisão de estender a plataforma a todos os cursos de graduação decorre da necessidade de diversas graduações que exigem materiais específicos, como design, música, arquitetura, entre outros. Na plataforma proposta, ocorrerá a venda, compra, locação e doação de materiais de graduação usados ou novos facilitados por meio da tecnologia, que atuará como intermediária das transações entre os estudantes. Materiais não utilizados, por exemplo, podem ser anunciados por alunos na plataforma e assim colaborar com o ensino de outros estudantes. Essa tecnologia, chamada Compartilhaí, será detalhada no trabalho apresentado, incluindo as interfaces da prototipação do aplicativo e a descrição de sua criação, baseada em metodologias científicas sobre inovação, startups e empreendedorismo. O aplicativo proposto não apenas reduziria os custos diretos com materiais, mas também ajudaria a aumentar a retenção de estudantes, removendo barreiras significativas para a continuidade de seus estudos. Dessa forma, o Compartilhaí estimulará a inovação no meio educacional, contribuirá para a permanência no ensino superior e fomentará a economia circular.

Descritores: Aplicativo. Materiais de Graduação. Prototipação.

ENSINO INOVADOR DE FARMACOLOGIA EM ODONTOLOGIA: ANTITROMBÓTICOS EM MAPAS CONCEITUAIS

GUSTAVO LUCAS RIBEIRO BATISTA

RAFAEL LARA BRASIL

ERICA NEGRINI LIA

Há assuntos de grande interesse em Odontologia, como os anticoagulantes e/ou antiagregantes plaquetários, tendo em vista que são prescritos cada vez mais para pacientes que apresentaram ou têm risco de eventos tromboembólicos. Entretanto, uma considerável parcela dos cirurgiões-dentistas ainda não compreende o mecanismo de ação desses fármacos e temem sangramentos irrefreáveis durante e após procedimentos cirúrgicos odontológicos, evitando assim o atendimento imediato do paciente. Geralmente, o assunto é abordado de forma rápida e superficial durante o ensino de graduação. Considerando sua complexidade e a dificuldade de compreensão, os Mapas Conceituais (MCs) podem ser utilizados como estratégia inovadora para o seu ensino. MCs são organizadores gráficos que representam o conhecimento através de proposições, sendo elas compostas por três elementos base: os conceitos inicial e final, além do termo de ligação (TL). O uso de MCs tem beneficiado significativamente a área de ciências da saúde por sua capacidade de realizar conexões entre conceitos, o que aumenta a criticidade, reflexão e habilidade do aluno para praticar integralmente o metalearning. Ainda há poucos estudos acerca do uso de MCs no ensino de Farmacologia, em especial para alunos de Odontologia. A inovação proporcionada pelos Mapas Conceituais pode transformar o ensino de Farmacologia, gerando aprendizagem significativa de forma integrada aos estudantes de Odontologia. Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi desenvolver MCs sobre fármacos antitrombóticos direcionados ao ensino de graduação em Odontologia, com informações baseadas em evidências científicas atualizadas. Inicialmente, os conceitos fundamentais foram identificados através de consulta à literatura científica. Em seguida, informações relacionadas aos fármacos antitrombóticos foram organizadas e as perguntas focais definidas. Os conceitos foram inseridos nos MCs e estabelecidas as relações conceituais. Para aprimorar os conceitos foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e Embase por revisões sistemáticas publicadas nos últimos 10 anos utilizando os termos "antithrombotics", "antiplatelet", "anticoagulants", "antithrombotic therapy", "dentistry" e "dental surgery". Ao total foram encontrados 23 artigos, 12 foram excluídos e, portanto, 11 artigos foram incluídos. Subsequentemente, os layouts dos MCs foram organizados por meio do aplicativo CmapTools (versão 6.04). Foram desenvolvidos oito MCs sobre processo hemostático, cascata da coagulação sanguínea, mecanismo de ação dos anticoagulantes e antiagregantes plaquetários, interação medicamentosa e alimentar. Os MCs produzidos contém informações essenciais para a formação do aluno de Odontologia acerca de um tema de grande importância, em especial para casos cirúrgicos. Estudos futuros serão conduzidos para testar a eficácia dos MCs sobre o aprendizado.

Descritores: Ensino. Odontologia. Antitrombóticos.

PRODUTOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA

CATARINA CHAVES REIS REZENDE DUTRA
JOSÉ GABRIEL VICTOR COSTA-SILVA
SAUL MARTINS PAIVA
FERNANDA MORAIS FERREIRA
JOANA RAMOS-JORGE
JÉSSICA MADEIRA BITTENCOURT
PAULO ANTÔNIO MARTINS-JÚNIOR
RAQUEL GONÇALVES VIEIRA-ANDRADE

A disciplina Estágio em Ações Coletivas I (EAC I) tem natureza obrigatória na grade curricular do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e visa proporcionar ao estudante a oportunidade de conhecer e atuar em ações de prevenção e promoção de saúde voltadas para crianças e adolescentes matriculados em escolas públicas de Belo Horizonte-MG, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde. Assim, a relação entre as redes de saúde e educação públicas pode ser fortalecida, através da atuação junto às famílias em situação de vulnerabilidade social. A disciplina também proporciona ao estudante o desenvolvimento de habilidades comportamentais (soft skills) através da atuação além dos limites acadêmicos, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para a formação profissional ao mesmo tempo que incentiva a consciência de compromisso social nas atividades coletivas. A partir de 2020, diante do cenário de isolamento desencadeado pela pandemia da covid-19, no qual as atividades de ensino tiveram que ser adaptadas ao modo remoto, a criação de produtos didáticos de educação em saúde pelos estudantes foi proposta como alternativa para o contexto social enfrentado na época. Até o presente momento, a disciplina trabalha com os produtos em saúde, no qual os temas de cada produto são sugeridos pelas escolas pactuadas com a disciplina e atendem às necessidades da comunidade, com público-alvo diversificado entre crianças, adolescentes, pais/responsáveis e educadores. Assim, os discentes podem atuar como protagonistas no próprio processo de ensino-aprendizagem enquanto são estimulados a participarem como agentes de transformação social de desigualdades. Dentre os tipos de produtos de educação em saúde desenvolvidos, citam-se infográficos, vídeos pitch, cartilhas, publicações para a rede social Instagram®, guias, além de outras alternativas, como a criação de sites e gibis infantis. Cada produto é desenvolvido a partir de evidências científicas e possui conteúdo e linguagem adaptados de acordo com o perfil e contexto socioeconômico do público-alvo, sendo veiculados de modo remoto, através de grupos em redes sociais de conversação e sites; ou presencialmente, dispostos nas salas de aula, corredores ou biblioteca das escolas. Além disso, o desenvolvimento dos produtos de educação em saúde direcionados para as crianças e adolescentes é realizado considerando cada faixa etária, o tema proposto pela escola e a criatividade dos alunos. São essas características que geram a originalidade e versatilidade dos materiais. Nos últimos quatro anos, foram abordados temas como bullying escolar, racismo, prevenção de má oclusão, prevenção e cuidados imediatos frente à ocorrência de traumatismos dentários, higiene bucal, diversidade, higiene corporal e dieta, dentre outros, sendo que o retorno por parte dos pais e das escolas é sempre positivo em relação aos produtos. Além disso, é importante destacar que dois desses produtos estão em fase de publicação no formato de guia. Portanto, os produtos de educação em saúde desenvolvidos pelos estudantes da disciplina EAC I são um meio de incentivo ao processo de ensino-aprendizagem com a participação ativa dos estudantes, além de estimular o desenvolvimento de autonomia, responsabilidade, liderança, interação com a comunidade, criatividade e cidadania.

Descritores: Educação em Saúde. Odontopediatria. Materiais de Ensino.

ESCUA COMPASSIVA: REDE DE APOIO AOS ACADÊMICOS DA SAÚDE

THYAGO LEITE CAMPOS DE ARAUJO
FLÁVIA COHEN CARNEIRO
NIKEILA CHACON DE OLIVEIRA CONDE
POLLYANNA OLIVEIRA MEDINA
LISBETH LIMA HANSEN
ALADISTANIA APARECIDA FERREIRA
ADENILDA TEIXEIRA ARRUDA.

A escuta compassiva é a ação de escutar alguém com atenção plena e compaixão, com o intuito de aliviar o sofrimento de quem compartilha sua dor. Ter uma postura acolhedora e disponível, ouvir sem julgamentos e sem a intenção de aconselhar, apenas visando que a pessoa que sofre esvazie seu coração, auxilia no processo de cura e alivia o sofrimento. No ambiente acadêmico, especialmente nos cursos da área da saúde, os níveis de estresse, ansiedade e sintomas somáticos relacionados ao estresse, são elevados, e podem impactar negativamente na capacidade de se desenvolver e de ser capaz de cuidar do próximo. Desta forma, desenvolver e implementar estratégias de suporte aos acadêmicos, durante o curso de graduação, torna-se importante para a criação de um ambiente saudável que propicie o desenvolvimento integral dos futuros profissionais de saúde. O objetivo deste trabalho é relatar uma das estratégias de suporte para acadêmicos da saúde desenvolvidas no projeto Saúde, Bem-estar e Espiritualidade SBE-UFAM: a Escuta Compassiva – Rede de Apoio – SBE, ofertada no ano de 2024 como projeto de extensão PIBEX. A equipe do projeto é composta por professores-tutores, servidores técnicos e acadêmicos dos cursos de Odontologia e Enfermagem da UFAM. O preparo da equipe para oferecer a escuta incluiu o treinamento em Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP) e Escuta Compassiva, envolvendo uma metodologia teórico-prática com leitura e estudo de textos, discussão do tema e compartilhamento de experiências em roda de conversa, estudo de casos e simulação de situações potenciais para o exercício prático da atividade de escuta. O treinamento foi oferecido por psicóloga e tutores anteriormente já treinados. A atividade é oferecida para acadêmicos e servidores mediante agendamento prévio via formulário eletrônico disponível em link da rede social do projeto, Instagram @sbe.ufam. A escuta individual acontece em ambiente reservado, com o acompanhamento de duas pessoas da equipe treinadas, sendo uma delas um tutor; e segue uma estrutura de acolhimento inicial, escuta compassiva profunda e atenta, fortalecimento da auto eficácia, informação de recursos adicionais, quando pertinentes, e prática final de algum exercício de relaxamento, meditação ou fortalecimento da fé e bem-estar, de acordo com a escolha de quem está sendo acolhido. Em 30 dias após a abertura da agenda, a percepção do projeto pela comunidade acadêmica tem sido ótima (100% dos respondentes qualificaram a iniciativa como “muito importante”) e, das pessoas já assistidas pela escuta, 100% relataram se sentir “mais aliviado e melhor do que estava antes do encontro” e que seria “muito provável” que recomendasse a atividade a um amigo que estivesse precisando. Concluiu-se que iniciativas que tornem o ambiente acadêmico mais acolhedor e propício ao desenvolvimento humano foram muito bem recebidas em cursos da área da saúde, e que a escuta compassiva, quando oferecida por equipe treinada e disponível, tem sido capaz de cumprir seu objetivo de alívio da dor e sofrimento na comunidade acadêmica assistida.

Descritores: Ensino Universitário. Estresse Emocional. Saúde.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

EDIENE ALINE CHAVES DOS SANTOS
LETÍCIA MENDES NUNES
BRUNA GENARI DEGRAZIA
HUGO HENRIQUES ALVIM
RICARDO REIS DE OLIVEIRA
MARIA LUIZA DE MORAES OLIVEIRA
PATRICIA VALENTE ARAUJO
ROGÉLI TIBÚRCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO

A disciplina de Fundamentos da Odontologia Restauradora (FOR) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG) aborda princípios e procedimentos operatórios de restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores. Nessa disciplina pré-clínica, os alunos de graduação experimentam o primeiro contato com essa área de conhecimento e, ao final espera-se que estejam preparados para realizar restaurações diretas em pacientes nas clínicas da FAO UFMG. Para o processo ensino-aprendizagem, sentiu-se a necessidade do uso de ferramentas capazes de motivar os estudantes a serem protagonistas de seu aprendizado lançando mão de tecnologias capazes de preparar e complementar os estudos em momentos extra-classe. Com esse objetivo, o Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina de Fundamentos da Odontologia Restauradora (AVA-FOR) foi criado na plataforma Moodle e conta com uma interface interativa em que os estudantes possuem acesso a vídeos sobre as atividades práticas a serem realizadas, exercícios e leituras complementares. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o desenvolvimento, funcionamento e conteúdo do AVA-FOR. O questionário validado Learning Object Review Instrument (LORI) foi auto-aplicado através de um formulário elaborado na Plataforma Google e enviado para os alunos. No questionário, os estudantes atribuíram uma nota de 1 a 5 para cada critério, sendo 1 a pior avaliação e 5 a melhor avaliação. O questionário avaliou “qualidade do conteúdo”, “alinhamento com o objetivo de aprendizagem”, “feedback e adaptação”, “motivação”, “design de apresentação”, “usabilidade de interação”, “acessibilidade” e “conformidade com padrões” em relação ao AVA-FOR. Contou-se com 42 participantes, o que corresponde a uma taxa de resposta de 58,3%. Análise descritiva dos dados foi realizada. Os quesitos “qualidade do conteúdo”, “alinhamento com o objetivo de aprendizagem”, “feedback e adaptação”, “design de apresentação”, “usabilidade de interação”, “acessibilidade” e “conformidade com padrões” receberam majoritariamente nota 5. No item “motivação”, a avaliação predominante foi nota 4 (40,5%). O “alinhamento com o objetivo de aprendizagem” foi o quesito mais bem avaliado, em que 64,3% atribuíram nota 5. A “qualidade de conteúdo” e “feedback de adaptação” não receberam nota abaixo de 3. Conclui-se, portanto, que a utilização do AVA-FOR tem contribuído efetivamente para o processo ensino-aprendizagem da disciplina de Fundamentos da Odontologia Restauradora.

Descritores: Odontologia. Ensino. Estudo de Avaliação. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

LEANDRA TEMPONI MEDEIROS
ANA JÚLIA CANGUSSU LIMA
GABRIELLE CRISTINY MOREIRA
LARISSA DE OLIVEIRA REIS
SIBELE NASCIMENTO DE AQUINO
CLEIDIEL APARECIDO ARAUJO LEMOS
RAFAEL BINATO JUNQUEIRA
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER

A Inteligência Artificial (IA) tem se mostrado uma ferramenta crescente e inovadora em diversas áreas da Odontologia, com potencial promissor. No contexto educacional seu uso também vem sendo discutido, mas os dados da literatura têm se mostrado controversos em relação a sua real eficácia no desempenho de diferentes tarefas por estudantes de Odontologia. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática com metanálise, considerando a seguinte pergunta PICO: Qual a eficácia do uso de inteligência artificial no desempenho de tarefas por estudantes de Odontologia? Essa revisão seguiu as diretrizes propostas pelo "Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses" (PRISMA), e foi registrada na PROSPERO. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Embase, Web of Science, Scielo, Cochrane Library, e na literatura cinzenta. Foram utilizadas as seguintes **Descritores**: "artificial intelligence", "machine learning", "deep learning", "dental education", "dental training", "dental curriculum", "dental students" e "dental schools", combinadas por meio de operadores booleanos. As buscas foram importadas para o software "Rayyan QCRI", e analisadas por dois revisores de forma independente. As inconsistências foram analisadas por um terceiro revisor. Foram incluídos estudos experimentais randomizados, que compararam o desempenho de estudantes de Odontologia, com e sem o uso de ferramentas de IA. A meta-análise foi realizada utilizando o programa 'RevMan web', e os desfechos avaliados foram sensibilidade e especificidade (tarefa de diagnóstico), e notas em avaliações. O risco de viés foi realizado com a ferramenta RoB 2. As buscas resultaram em 495 artigos. Após a remoção das duplicatas, 227 passaram pelo processo de triagem inicial (leitura dos títulos e resumos), tendo sido selecionados 16 artigos para leitura completa. Ao final, foram incluídos sete artigos, que tiveram seus dados extraídos para análise. Os estudos foram publicados entre os anos de 2020 e 2024, sendo três dos Estados Unidos e quatro da Europa. Seis estudos foram relacionados às tarefas em Radiologia Odontológica, e um à Prótese. Em relação aos desfechos sensibilidade e especificidade, a metanálise, apesar de favorecer os grupos que utilizaram a IA, não mostrou efeito significativo ($p = 0.13$ / $p = 0.25$, respectivamente). Já em relação ao desfecho das notas em avaliações, notou-se que estudantes que usaram a IA, tendem a tirar notas maiores ou igual a 80%, de forma significativa ($p = 0.007$). Dois artigos apresentaram alto risco de viés, e cinco apresentaram alguma preocupação. Conclui-se que o uso da IA tem se mostrado eficaz no desempenho de tarefas por estudantes de Odontologia. Recomenda-se que sejam testadas novas ferramentas de IA, e sejam desenvolvidos estudos com baixo risco de viés, para que se chegue a conclusões mais robustas sobre o impacto da IA no desempenho de estudantes de Odontologia.

Descritores: Estudantes de Odontologia. Inteligência Artificial. Revisão Sistemática.

TELECONSULTAS EM ESTOMATOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS DENTISTAS DURANTE A COVID-19

BÁRBARA MENDES DE JESUS
KEYLA MARINHO DE PAIVA
SAMUEL TREZENA
DENISE MARIA MENDES LÚCIO DA SILVEIRA
DANIELLA REIS BARBOSA MARTELLI
ANTÔNIO LUIZ PINHO RIBEIRO
PAULO ROGÉRIO FERRETI BONAN
HERCÍLIO MARTELLI-JÚNIOR

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a propagação da COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, uma pandemia. Desse modo, as práticas clínicas de saúde precisaram passar por mudanças significativas, sendo incentivados novos modelos de atenção, como o uso da telemedicina ou da telessaúde. Além do monitoramento dos pacientes, facilidade em diagnóstico precoce e possibilidade de rastreamento de casos suspeitos, a teleodontologia foi amplamente utilizada nesse período para teleconsultorias e telediagnósticos, onde dentistas generalistas podiam compartilhar informações com especialistas. Este estudo teve como objetivo descrever a percepção dos cirurgiões-dentistas da macrorregião Norte de Minas Gerais, Brasil, usuários do telediagnóstico em Estomatologia, durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (#5.267.570). A coleta de dados foi realizada online, entre maio e outubro de 2022. Foram entrevistados 329 dentistas, após aplicação dos critérios de inclusão, foram desconsiderados os profissionais que não atuavam como dentistas no primeiro ano da pandemia, não utilizavam recursos de teleconsultoria em estomatologia e estavam de férias ou afastados do trabalho no período de coleta de dados. A amostra foi composta por 255 dentistas, predominantemente do sexo feminino. A análise dos dados revelou que os principais motivos de utilização do teleatendimento para fins diagnósticos foram: acompanhar pacientes (57,8%), discutir casos com outros dentistas (17,9%) e avaliar se um paciente precisava ser atendido presencialmente (24,3%). Em relação à percepção, uma porcentagem significativa (47,8%) dos inquiridos concordou que gostaria de utilizar o telediagnóstico com frequência, mais de metade (60,6%) concordou que a tecnologia é fácil de usar, apenas uma pequena porcentagem (8,8%) necessitava de técnicas de apoio para usá-lo e quase metade (48,2%) mencionou o desejo de continuar usando após a pandemia. Quando questionados se os pacientes se sentiam confiantes e confortáveis ao repassar as informações, mais da metade discordou ou permaneceu neutra (58,4%), resultado semelhante foi encontrado em relação à confiança na aplicação do instrumento pelos profissionais. As alterações bucais, pelas quais os dentistas mais procuraram o serviço de teleconsulta em estomatologia, foram lesões vermelhas, únicas, com contornos regulares, superfície lisa, base de implantação sésil, medindo aproximadamente 0,5 a 1 centímetro, com presença de algum desconforto e ausência de sangramento. O tempo médio de utilização do serviço pelos profissionais, suficiente para repassar todas as informações, foi de 15 minutos para cada teleconsulta, sendo a resposta do especialista quase imediata. Desta forma, ficou evidente no presente estudo que o telediagnóstico em Estomatologia foi uma ferramenta fácil e adequada em muitos casos. A implementação deste serviço como mecanismo auxiliar para diagnóstico remoto de lesões bucais em odontologia, mesmo após o fim da pandemia, poderia atuar como um facilitador da melhoria no acesso aos serviços públicos de saúde. Os profissionais devem ser treinados em telessaúde em seus cursos de pós-graduação para garantir que possam ter mais confiança no uso das ferramentas tecnológicas disponíveis e gerenciar as informações dos pacientes de forma segura e correta.

Descritores: COVID-19. Estomatologia. Telemedicina.

PERFIL, CARREIRA E PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS PET ODONTOLOGIA UFF

ANA LUIZA PERES BALDIOTTI
MATHEUS FERREIRA SANDIM SOARES
ANGELA SCARPARO

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como pilar a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, sendo desenvolvido em instituições de ensino superior em nível de graduação por discentes (bolsistas e não-bolsistas), a partir da tutoria de um docente. O PET tem como missão propiciar qualidade de excelência na formação acadêmica a fim de suscitar profissionais com elevada formação técnico-científica, além de estimular o espírito crítico, humanístico e atuação baseada na ética e cidadania. Em 2010, a Universidade Federal Fluminense (UFF) obteve a aprovação para fundar o PET Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, tornando-se parte dos grupos PETs Odontologia existentes no Brasil que atualmente totalizam 20. Desde então, 65 alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a proposta PET. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil, a inserção no mercado de trabalho e a percepção do PET pelos egressos. Para tanto, após aprovação pelo CEP/ISNF-UFF (CAAE 75184023.8.0000.5626, parecer 6.523.711), foi conduzida uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo e quantitativo. Utilizou-se um questionário eletrônico estruturado e autoaplicável, enviado por e-mail a todos os egressos. Foram obtidas 52 respostas (80% da amostra total), 75% ingressaram na Universidade por vestibular/SISU, 82% foram bolsistas PET. Atualmente, 60% residem no RJ, 27% em MG e 13% no ES. No que diz respeito à sua formação profissional, 48% cursaram especialização, 40% possuem mestrado e/ou doutorado e 5% possuem residência em CTBMF. Verificou-se que 61,5% atuam no setor privado (consultório próprio ou sublocação de horários), 2% no serviço militar, 13,7% no serviço público (docente ou aluno de pós-graduação) e 22,8% atuam em ambos (consultório particular e docência em cursos de graduação ou lato sensu). Com relação à percepção sobre o PET em sua formação acadêmica, 100% reconheceram que o PET contribuiu com o entendimento da indissociabilidade do ensino da pesquisa e da extensão. Quando questionados sobre como o PET influenciou suas escolhas profissionais, constatou-se que o contato com as diversas especialidades odontológicas durante o curso, o estímulo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a participação na organização e promoção de eventos (científicos e de extensão), geraram senso de responsabilidade e disciplina; além disso, todos destacaram que aprenderam a trabalhar em equipe. Pode-se concluir que o PET foi uma influência positiva na formação acadêmica, sendo possível observar que os participantes são gratos pelas oportunidades promovidas pelo Programa.

Descritores: Política de Educação Superior. Odontologia. Egressos.

SABERES E PRÁTICAS DO ALEITAMENTO MATERNO: APRENDIZAGEM VIRTUAL ATIVA MULTIPROFISSIONAL

ARTHUR HENRIQUE GOBBI
LORENA PINHEIRO JOSEPH COSTA
RENATA RODRIGUES BATISTA CARNEIRO
KAREN CRISTINE CARVALHO MOURA
DANYELLA THAYS CAVALCANTE OLIVEIRA
GABRIELLY RODRIGUES ANDRADE
IDONEZIA COLODEL BENNETT
LILIANE PARREIRA TANNUS GONTIJO

A espécie humana é a única entre os mamíferos em que a amamentação, além de ser biologicamente determinada, é condicionada por fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais. Desse modo, a amamentação não é um ato biológico natural e espontâneo, ou seja, demanda aprendizado contínuo e compreensão da família e da equipe de saúde que cuida da mulher que amamenta. Durante décadas, a alimentação ao seio materno foi considerada a forma natural e praticamente exclusiva de alimentar a criança em seus primeiros meses de vida, sendo amplamente difundida como um ato fundamental para a saúde do binômio mãe-filho e um alimento seguro, natural, nutritivo e sustentável. No entanto, a crescente cultura do desmame, iniciada nas décadas de 1970 e 1980, impactou negativamente no incentivo à prática da amamentação. O novo quadro de investimentos do Banco Mundial para nutrição constatou que investir recursos financeiros na educação em amamentação geram benefícios econômicos à nível mundial. Por sua vez, baixas taxas de AM impactam no custo da morbidade de mulheres e crianças. Nessa perspectiva, desenvolveu-se estratégias educacionais e adaptou-se tecnologias virtuais, com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem e atuação multiprofissional, na preparação e aplicação de um curso de incentivo ao Aleitamento Materno, interessado em profissionais e estudantes da área da saúde e afins e conhecer a percepção de seus participantes, quanto a sua aprendizagem, avaliação do método e aplicabilidade do apreendido. Relato de Experiência, apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), sob aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 77564523.3.0000.5152). O estudo demonstrou os métodos, as estratégias educacionais e ferramentas educacionais utilizados no Curso de Ensino a Distância em Aleitamento Materno, denominado EaD-AMA e as considerações que a prática educacional trouxe aos pesquisadores, bem como a percepção de seus participantes, que o vivenciaram. O curso tem duração de 40 horas, distribuídas em três módulos, com aporte de aulas gravadas, respostas interativas aos questionários crítico-reflexivos, situações simuladas, uso de portfólio e autoavaliação sobre o método e o assimilado no curso, mediante a plataforma Moodle de uma Universidade Federal. Os professores-facilitadores do curso foram os docentes-pesquisadores e convidados especialistas, sendo os pós-graduandos e graduandos das áreas de odontologia e enfermagem desenvolveram pesquisas, roteiros, gravações e elaboração das ferramentas educativas digitais. Importa aqui revelar os resultados frente aos desafios e facilidades, pois os relatos são importantes para alertar outros profissionais e indicar novos caminhos e qualificação dos processos educacionais em saúde, aumento das taxas de AM no país e alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nos quesitos saúde/bem-estar e educação de qualidade. O escopo desse estudo revelou-se integralmente ao encontro dos objetivos da integração ensino-serviço-comunidade e metas da ODS, pois resulta em incentivo a pluralidade e a diversidade da pesquisa, gerando fortalecimento científico/tecnológico; alavanca a produção de pesquisas no âmbito da educação; e possibilita maior interação entre graduandos e a pós-graduação, fomentando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas relacionados às novas tecnologias do ambiente virtual de aprendizagem em saúde.

Descritores: Aleitamento Materno. Amamentação. Educação à Distância.

INTEGRAÇÃO ENTRE PEDIATRIA E ODONTOPEDIATRIA: ESTUDO PILOTO

MARIA RITA TEIXEIRA DE MACEDO
LETICIA PEREIRA MARTINS
JÉSSICA MADEIRA BITTENCOURT
CRISTIANE BACCIN BENDO

O médico pediatra é o primeiro profissional da saúde com quem a criança tem um contato contínuo e, por isso, desempenha um papel fundamental no encaminhamento desses pacientes para a avaliação odontopediátrica. Embora a relação entre médicos pediatras e odontopediatras já tenha sido amplamente discutida na literatura, poucos estudos acompanharam na prática essa integração. Uma atuação conjunta desses profissionais de saúde infantil, por meio da troca de conhecimentos, pode contribuir para a ampliação das evidências sobre saúde bucal. Diante disso, o objetivo do estudo foi verificar a existência, o motivo e a frequência de encaminhamento de crianças do médico pediatra para o odontopediatra, bem como analisar a existência de uma integração entre esses profissionais. Foi realizado um estudo piloto, com 11 cirurgiãs-dentistas matriculadas no curso de Especialização em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. As participantes preencheram um questionário via Google Forms e responderam perguntas sobre idade da criança, motivação e condição bucal na primeira consulta odontológica, além de perguntas sobre frequência de encaminhamento por pediatras e qualidade das informações sobre saúde bucal fornecidas por esses profissionais. Os dados foram analisados por meio de testes descritivos. Para participação no estudo, as cirurgiãs-dentistas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG) sob protocolo número CAAE – 74656423.4.0000.5149. Das 11 participantes, 9 (81,8%) atuam no serviço público e 2 (18,2%) no serviço privado. Na primeira consulta, uma boa condição bucal foi relatada em 55,6% dos atendimentos privados, enquanto uma condição ruim foi encontrada em todos os atendimentos no serviço público. A maioria dos pacientes tinha entre 1 e 4 anos de idade na primeira consulta em serviço privado, e entre 2 e 6 anos de idade, no público. Em relação à motivação da primeira consulta, 44,4% buscaram o primeiro atendimento no sistema privado para tratamento, enquanto nos atendimentos públicos essa motivação foi observada em todos os casos. A frequência de encaminhamento do pediatra para o odontopediatra foi de 88,9% nos atendimentos particulares, e de 50% nos serviços públicos. Além disso, 55,6% dos dentistas de serviços privados relataram que de vez em quando recebem pacientes instruídos pelo pediatra, sendo que 44,4% consideram as instruções ruins. No serviço público, 50% nunca receberam pacientes instruídos pelo pediatra e 50% recebem de vez em quando, mas todas consideram as instruções ruins. Das profissionais entrevistadas, todas acreditam que programas de integração entre pediatras e odontopediatras são necessários. Conclui-se que há uma divergência no perfil dos pacientes do serviço público e privado, tanto no encaminhamento quanto na condição de saúde bucal no ato da primeira consulta. Ademais, as participantes mostraram-se abertas a ações de integração. Nesse sentido, é importante que as grades curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação sejam reformuladas a fim de proporcionar aos futuros cirurgiões dentistas habilidades para lidar com diferentes perfis de pacientes, bem como atuar de forma conjunta com outros profissionais da saúde.

Descritores: Odontopediatra. Pediatria. Integração.

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE O USO DA TERAPIA NAM EM PACIENTES COM FISSURAS LABIOPALATINAS

BEATRIZ REZENDE BERGO
GABRIELA MONTEIRO CARDOSO
KAMILA RODRIGUES JUNQUEIRA CARVALHO
ANNA CAROLINA RYE SATO KIMURA
JADER OLIVA JORGE
PÂMELLA DE MOURA DARIO
HENRIQUE PRETTI
SORAIA MACARI

A fissura labiopalatina (FLP) é a anomalia craniofacial mais comum na população, afetando 1 a cada 1.924 bebês nascidos vivos no Brasil. O seu tratamento é longo e multidisciplinar. O projeto de extensão "Modelador Naso-Alveolar (NAM)" da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem como objetivo fornecer cuidados especializados a bebês FLP nos primeiros meses de vida, com ênfase em intervenções ortodônticas pré-cirúrgicas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. A terapia NAM de engenharia reversa utiliza dispositivos orofaciais, que são substituídos semanalmente para acompanhar o crescimento do bebê. Após a entrega e orientação aos familiares, o tratamento é realizado a domicílio pelos cuidadores, com consultas periódicas com profissionais para o monitoramento e a continuidade. Com o intuito de elucidar questionamentos e dúvidas dos cuidadores, foi criada uma cartilha informativa abordando as principais questões levantadas durante o uso do NAM engenharia reversa. Este material objetiva disseminar conhecimento científico de forma didática, empoderando e orientando os familiares para uma participação ativa no tratamento, e assim otimizando os resultados da terapia. A escrita da cartilha, baseou-se na prática clínica do Projeto NAM e em resultados preliminares de pesquisas realizadas por alunos e professores da equipe do projeto, além da literatura científica atualizada. Para tal, foi descrito detalhadamente o uso de cada dispositivo, tais como: o elevador nasal, a fita labial e os alinhadores orais, além de suas funções e os resultados esperados com o uso. Ademais, foram abordadas possíveis alterações na dentição devido à FLP, a importância da higiene oral e a interdisciplinaridade no tratamento da FLP. O material foi produzido por alunos de graduação e pós graduação que atuam no projeto, sob a orientação da professora coordenadora, no Canva, utilizando-se de animações e ilustrações didáticas manualmente confeccionadas, além de fotografias dos pacientes para facilitar o entendimento e a aplicação prática. Como resultados, tendo em mente, o princípio de indissociabilidade dos pilares de ensino, pesquisa e extensão, entende-se que o material informativo exerce a função de transmitir à comunidade externa o conhecimento científico produzido, de forma simples, didática e acessível, de modo a capacitar os cuidadores no tratamento da FLP, além de corroborar para melhorias significativas na qualidade de vida dos envolvidos no tratamento. Portanto, é esperado que a cartilha informativa desenvolvida pela equipe do Projeto NAM, desempenhe um papel fundamental na orientação adequada sobre o uso dos dispositivos, resultando em um tratamento mais eficaz e colaborativo, corroborando para otimizar os efeitos da terapia modeladora nos parâmetros maxilo-faciais dos pacientes.

Descritores: Modelador Nasoalveolar. Fissura Labiopalatina. Conhecimento.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES

MARIA LUÍSA LEANDRO DE SOUZA DIAS
ANA LUIZA PERES BALDIOTTI
MARIANE CAROLINA FARIA BARBOSA
SAUL MARTINS PAIVA
FERNANDA DE MORAIS FERREIRA

Com a democratização do acesso às tecnologias da informação, somada a necessidade de realizar a translação do conhecimento e dos achados científicos para a população de forma rápida e acessível, este estudo teve como objetivo desenvolver e validar vídeos educativos para adolescentes sobre temas relacionados a saúde geral, saúde bucal e situações comumente experiências por adolescentes. Este estudo apresenta uma abordagem metodológica, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAEE: 51593521.2.0000.5149) e foi conduzido com dez adolescentes, de ambos os sexos, entre 13 e 18 anos de idade, bem como por dez especialistas das áreas de Comunicação em Saúde, Educação e Audiovisual. A fundamentação teórica dos roteiros foi realizada a partir de uma vasta revisão de literatura de cada tema e os aspectos formais dos vídeos foram orientados pela versão brasileira do Índice de Comunicação com Clareza. O estudo foi realizado em etapas, sendo elas: revisão de literatura; desenvolvimento de seis roteiros; avaliação dos roteiros pelo comitê de adolescentes e especialistas através de um instrumento inicial; adaptação dos roteiros com base nas sugestões dos comitês, gerando os roteiros finais; gravação e edição dos vídeos; avaliação final dos vídeos pelos participantes do comitê de adolescentes e especialistas através de uma reunião virtual gravada. Os vídeos foram projetados individualmente para cada participante, que respondeu a um novo instrumento e foram entrevistados sobre suas percepções de cada vídeo. Foi realizada análise quantitativa referente às respostas dos instrumentos avaliativos, sendo que foram considerados adequados aqueles itens que obtiverem porcentagem de respostas positivas entre os participantes maior ou igual a 70%. Em relação aos dados qualitativos, obtidos das entrevistas, eles foram analisados em busca de temas recorrentes nos dados que significassem assuntos considerados importantes. Os roteiros foram avaliados quanto aos objetivos, estrutura e fundamentação, e todos atingiram índices iguais ou superiores a 80%. Os vídeos foram avaliados quanto ao conteúdo, audiovisual e personagens, sendo que todos obtiveram índices iguais ou superiores a 80%. Foram desenvolvidos seis vídeos com os temas: cárie dentária, maloclusão, doenças que podem ser transmitidas pelo beijo, cigarros eletrônicos, piercings orais e bullying. A duração média do vídeo foi de 2 minutos e 4 segundos. A devolutiva obtida nas avaliações do roteiro e do vídeo dizia respeito a legendas, cores e informações de destaque, por exemplo. Os autores aceitaram todas as sugestões feitas pelos adolescentes e especialistas. Os vídeos desenvolvidos nesta pesquisa foram considerados válidos por adolescentes e especialistas e têm potencial para serem utilizados com adolescentes entre 13 e 18 anos para informá-los sobre a saúde geral, saúde bucal e condições comumente vivenciadas nesta faixa etária.

Descritores: Adolescente. Letramento em Saúde. Tecnologia Educacional.

ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO EM REDE SOCIAL

ANA CLARA OLIVEIRA BRACARENSE
WINGLISON RONALDO DE OLIVEIRA AMARO
LUIZA DE ALMEIDA QUEIROZ FERREIRA
MARIA BARROS LIMA MARTINS
HELENA MARIA MACIEL FERNANDES
DANILO ROCHA DIAS
ROGELI TIBURCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO
IVANA MARCIA ALVES DINIZ

A proliferação de informações falsas sobre saúde por meio de redes sociais e aplicativos de comunicação instantânea vem crescendo de forma preocupante, e afeta o comportamento de parte da população. O projeto de extensão “Redes sociais: uma estratégia de educação em saúde bucal e popularização do conhecimento científico” tem o objetivo de desenvolver, organizar e manter um perfil informativo científico-odontológico em mídias sociais com finalidade educativa e informativa para a população em geral. Como parte das atividades do projeto, foi criado um perfil na rede social Instagram, denominado “de boca aberta” (@debocaaberta), que é utilizado para divulgação do conteúdo educativo relacionado à promoção de saúde bucal. O processo de criação inicia-se com a escolha de temas, que emergem em sugestões dos participantes do projeto, em publicações “viralizadas” em diferentes mídias (textos, áudios, vídeos, reportagens, entre outros), e nas dúvidas identificadas por meio da interação com seguidores do próprio perfil do projeto. Os integrantes do projeto são responsáveis por aprofundar pesquisas na literatura científica e a desenvolver o material educativo, semanalmente. Antes da publicação, o conteúdo é revisado e aprovado por consultores convidados, que incluem professores da Faculdade de Odontologia da UFMG e especialistas nas áreas relacionadas ao tema. Os conteúdos compartilhados consistem em: vídeos publicados na forma de stories e reels, fotos, infográficos, tutoriais, caixas de perguntas, entrevistas, notícias e todas as outras possibilidades de interação disponíveis no aplicativo Instagram. As produções são editadas com auxílio dos programas Powerpoint, Adobe Photoshop, Powtoon, Camtasia e Canva. A linguagem deve ser clara e acessível, esclarecendo questões relacionadas à saúde bucal. O perfil tem apresentado cerca de 3400 contas alcançadas em um período de 30 dias, das quais 270 com engajamento. Diante de um cenário com muita desinformação sobre saúde disseminada nas redes sociais, as iniciativas para divulgar o conhecimento fundamentado em evidência científica para a população em geral tornam-se essenciais.

Descritores: Comunicação e Divulgação Científica. Materiais de Ensino. Odontologia Saúde Bucal. Redes Sociais Online.

ESTRATÉGIAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL NA CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA DA FAMINAS-BH

GABRIELLY LEMOS GOMES
FERNANDA BRASIL HUBNER
GABRIELE ANDRADE-MAIA
CAROLINE CHRISTINE SANTA-ROSA
KELLY OLIVA JORGE
FERNANDO HENRIQUE DA SILVA OLIVEIRA

A adequação do comportamento das crianças na odontologia envolve administrar suas ações de maneira a garantir cooperação durante o tratamento odontológico. As estratégias de manejo comportamental são selecionadas pelo dentista com base em fatores como idade, aspectos psicossociais, condições de saúde geral e nível de compreensão. Para garantir uma abordagem eficaz, é essencial comunicar-se clara e objetivamente com os responsáveis com antecedência, com o objetivo de reduzir tanto a ansiedade deles quanto a da criança. As primeiras impressões da criança em relação ao ambiente odontológico podem ter um impacto direto em seu comportamento durante o atendimento. É notória a relevância da organização da estrutura física e da disposição dos objetos no consultório odontopediátrico para facilitar o desenvolvimento adequado das intervenções odontológicas. Tais aspectos desempenham um papel crucial em transmitir aos pacientes e seus responsáveis uma sensação de conforto, segurança e tranquilidade, promovendo o desejo de permanecer naquele ambiente. Um ambiente acolhedor, com brinquedos e jogos, pode proporcionar também a distração para os pacientes mais jovens. A partir dos conhecimentos adquiridos em aulas teóricas e material didático específico da área de odontopediatria sobre a adequação do comportamento infantil, as alunas do curso de graduação em Odontologia da Faculdade de Minas (FAMINAS-BH), desenvolveram uma cartilha enfatizando as palavras e frases que os pais devem evitar falar com os seus filhos antes do atendimento odontológico, os comportamentos esperados das crianças durante o atendimento e uma breve explicação sobre cada técnica não farmacológica que poderia ser utilizada na clínica escola. Os objetivos da cartilha foram possibilitar aos responsáveis um melhor entendimento das condutas realizadas pelos cirurgiões-dentistas durante o atendimento odontológico infantil, a redução da sua ansiedade e a busca pela cooperação e engajamento no atendimento do seu filho. A cartilha foi disponibilizada aos pais na primeira consulta, anteriormente às intervenções odontológicas, de crianças entre 4 e 12 anos. A adequação do ambiente da clínica também foi cuidadosamente preparada. As alunas buscaram atrelar o lúdico ao ambiente de atendimento, com a preparação de cartazes com personagens e balões, na tentativa de estabelecer maior proximidade, confiança e conforto aos pacientes durante a realização dos procedimentos. Cada atendimento foi adequado para a faixa etária da criança atendida. Observou-se que a adaptação do ambiente e condicionamento prévio dos responsáveis contribuíram para um comportamento positivo da criança e para a execução do tratamento proposto. Não foi necessário o uso de técnicas farmacológicas e de estabilização protetora. Destaca-se, portanto, a importância do estudo, do conhecimento e da aplicação das estratégias de manejo comportamental nas clínicas de odontologia durante a graduação, visando aprimorar a capacitação dos futuros cirurgiões-dentistas no atendimento às crianças.

Descritores: Odontopediatria. Controle do Comportamento. Clínica Odontológica.

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

GABRIELA DIAS DE OLIVEIRA
LUCIANA TEREZINHA DA SILVA
FELIPE MIRANDA GONÇALVES PEREIRA
ÉVELIN LIMA DE BEM NUNES SILVA
VIVIANE ELISÂNGELA GOMES
CAMILLA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA LIMA
ANDREA MARIA DUARTE VARGAS
ISABELA ALMEIDA PORDEUS

A escola é um importante espaço para a implementação de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde direcionados às crianças e aos adolescentes. No Brasil, essas ações foram fortalecidas e institucionalizadas por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial entre o Ministério da Educação e da Saúde, que visa garantir saúde e educação integral para todos os estudantes da rede pública de ensino. Entretanto, pesquisas apontam a persistência de desafios para o alcance da intersectorialidade. Este cenário também foi observado no município de Carandaí-MG. Na busca de enfrentar tais desafios e fomentar a colaboração intersectorial, a partir dos resultados de uma pesquisa científica, realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Saúde Pública em Odontologia, propôs-se a construção de um material didático voltado para profissionais da saúde bucal e da educação. O objetivo deste trabalho é descrever a construção do e-book "Saúde Bucal na Escola: Diálogos da Saúde com a Educação – Volume 2". Para definir o conteúdo do e-book, os autores realizaram reuniões, busca bibliográfica e consulta no Sistema de Informação da Atenção Básica (SISAB). O livro digital foi estruturado em quatro módulos, sendo: 01) Programa Saúde na Escola; 02) Organização do PSE no município de Carandaí e o panorama das ações de saúde bucal; 03) Saúde Bucal no Programa Saúde na Escola: Educação e Práticas em Saúde; 04) Oficinas para Professores. Os módulos 01 e 03 trazem informações sobre o PSE e as ações de saúde bucal, com foco nos materiais oficiais do Ministério da Saúde e de outros órgãos governamentais. O módulo 02 apresenta a organização do PSE no município, utilizando recursos audiovisuais e quadros. Além disso, descreve por meio de gráficos o panorama das ações coletivas realizadas entre 2019 e 2022, a fim de sensibilizar os profissionais quanto a importância do lançamento dos dados no SISAB. O módulo 04 foi construído a partir dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na busca de facilitar a inserção da temática saúde bucal no currículo escolar. O referido módulo apresenta sugestões de atividades que podem ser incorporadas nas unidades temáticas do currículo escolar, em especial para crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. Estas oficinas buscam promover a educação em saúde bucal no âmbito escolar articuladas a discussão de temáticas como: Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo. As estratégias utilizadas nas oficinas fortalecem o processo de comunicação e divulgação científica na comunidade escolar. Este material didático é uma resposta aos desafios enfrentados pelos profissionais da saúde e da educação do município e reforça a importância do Mestrado Profissional como uma modalidade de pós-graduação stricto sensu que visa o enfrentamento de problemas reais. A construção do material é um estímulo à implementação de capacitações e vem garantindo à aproximação entre a Universidade e o Sistema Único de Saúde, por meio da articulação entre academia, a coordenação do PSE e a coordenação de Saúde Bucal, para implementação deste recurso no contexto do PSE do município de Carandaí.

Descritores: Colaboração Intersetorial. Promoção da Saúde Bucal. Serviços de Saúde Escolar.

TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE PÚBLICA NAS MÍDIAS SOCIAIS

ELIANE MARIA MASCARENHAS DA SILVA
DANIELE LOPES LEAL
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO
FLÁVIO DE FREITAS MATTOS

Há evidências da importância da integração ensino-serviço tanto para a formação dos graduandos em odontologia quanto para a qualificação dos processos de trabalho nos serviços. Nesse contexto, a translação do conhecimento se apresenta como um dos meios mais eficazes para essa integração. O objetivo deste relato é destacar o uso das mídias sociais como ferramenta de divulgação da metodologia de translação do conhecimento, empregada para integrar o ensino com os serviços odontológicos. Essa iniciativa visa tornar acessíveis aos profissionais de saúde, gestores públicos e à sociedade em geral os resultados das pesquisas em Odontologia em Saúde Pública produzidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG). O Projeto de Extensão Translação do Conhecimento em Odontologia em Saúde Pública teve início em 2019 e está programado para concluir em 2026. Os estudantes participantes, sob supervisão docente, têm a responsabilidade de adaptar o conhecimento gerado pelo Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública da FAO UFMG, para publicação de postagens no Instagram e elaboração de produtos acadêmicos de divulgação científica, como policy brief. Além disso, realizam a publicização do material, interagem com os usuários das mídias sociais e monitoram e avaliam a ação de extensão. A análise dos indicadores disponíveis no Instagram, fornecem insights valiosos sobre o comportamento dos usuários em relação ao conteúdo postado, enfatizando a relevância das mídias sociais como plataforma eficaz de comunicação e compartilhamento de informações na atualidade. Assim, a integração entre ensino, pesquisa, serviço e comunicação por meio das mídias sociais emerge como uma abordagem inovadora e eficaz para impulsionar avanços significativos na Odontologia em Saúde Pública.

Descritores: Translação do Conhecimento. Mídias Sociais. Saúde Pública.

AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO EM MESTRADOS DE PATOLOGIA ORAL/ ESTOMATOLOGIA

LAYANNE FERREIRA RIBEIRO E SOBRAL
NELSON PEREIRA MARQUES
DANIELLA REIS BARBOSA MARTELLI
PABLO AGUSTIN VARGAS
LUDMILA KETLEN SOARES DE OLIVEIRA
MARIA ISABELA SOARES DE ALENCAR MONTEIRO
MARIA CÁSSIA FERREIRA DE AGUIAR
HERCILIO MARTELLI JÚNIOR

A pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para o ensino superior em odontologia. No cenário de isolamento social, houve a necessidade de adotar métodos de ensino online de maneira generalizada e súbita, uma situação que levou a mudanças sem precedentes na rotina dos alunos de pós-graduação e no desenvolvimento de pesquisas. Este estudo teve como objetivo analisar a avaliação do ensino remoto por graduados de mestrado e orientadores em programas de mestrado nas áreas de Patologia Oral e Estomatologia, que precisaram se adaptar a uma metodologia de ensino remoto durante a pandemia. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (#57703622.4.0000.5146). Os dados foram coletados por meio de questionários online no Google Forms®. Havia um questionário para os graduados e um para os orientadores. A coleta de dados ocorreu entre agosto e novembro de 2022, por meio de contato com os orientadores dos programas de pós-graduação em Patologia Oral e Estomatologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP). A análise descritiva dos dados foi realizada com frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas e média e desvio padrão para a variável idade. A normalidade da amostra foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, e o teste de Wilcoxon foi aplicado para testar as hipóteses adotando o nível de significância de $p < 0,005$. Participaram do estudo 14 graduados e 14 orientadores. Os graduados avaliaram que os professores tiveram um bom desempenho ($p=0.001$), que a duração das aulas foi adequada ($p=0.015$), que a interação com os professores foi satisfatória ($p=0.007$), que tiveram uma boa interação com o orientador ($p=0.001$), que estavam satisfeitos com o processo de orientação remota ($p=0.038$) e que sentiram falta das atividades práticas presenciais ($p=0.002$). Os orientadores de mestrado relataram satisfação com o ensino remoto, boa adaptação ($p=0.018$) e motivação para o ensino remoto ($p=0.016$), avaliaram que os alunos foram cooperativos nas atividades ($p=0.019$) e que sentiram falta das atividades práticas presenciais ($p=0.002$). Em geral, este estudo mostrou que a avaliação dos graduados de mestrado e orientadores foi positiva na maioria dos itens avaliados. No entanto, também foram relatadas dificuldades, evidenciando que o ensino remoto emergencial adotado durante a pandemia de COVID-19, além de superar a dificuldade imposta pelo distanciamento social para o ensino, tem o potencial de ser um método de ensino eficaz em programas de pós-graduação.

Descritores: Educação a Distância. COVID-19. Educação de Pós-Graduação em Odontologia.

DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

GIULLIA HOTT PEREIRA
PEDRO HENRIQUE HECHER VIANA
LARISSA HITOMI MORIGAKI
WELLEN GÓBI BOTACIN
CAROLINA DUTRA DEGLI ESPOSTI
KARINA TONINI DOS SANTOS PACHECO

A integração ensino-serviço consiste em uma rede de ensino-aprendizagem no ambiente de trabalho, representando uma estratégia de inserção do estudante no cenário de prática do serviço. Busca qualificar a atenção individual e coletiva, a formação profissional e o desenvolvimento e a satisfação dos trabalhadores, qualificando-os para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste trabalho consiste em identificar os desafios da integração ensino-serviço na formação em Odontologia no Brasil. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, buscaram-se textos em português, inglês e espanhol publicados entre 2002 e 2022 a respeito da temática integração ensino-serviço na formação em Odontologia no Brasil. Foram selecionados 64 estudos. A análise permitiu identificar pontos frágeis e fatores dificultadores da integração ensino-serviço na formação em Odontologia, sendo eles: isolamento do cirurgião-dentista nas equipes; despreparo dos docentes para a tutoria; dificuldades no planejamento da integração; ampla carga horária curricular acadêmica; e falta de infraestrutura, capacitação dos preceptores e incentivos financeiros aos mesmos. A falta de um projeto político-pedagógico abrangente para a formação em Odontologia leva a uma formação técnica e individualista, prejudicando a integração entre ensino e serviço. Persistem desafios que exigem ajustes para promover atividades práticas desde o início do curso em diversos cenários de ensino. Permanecem, também, problemas relacionados à integração do currículo e de seus conteúdos, ausência de articulação entre disciplinas dos ciclos básico e profissional, pouca integração entre instituições de ensino e serviço, utilização de metodologias inadequadas que não acrescentam ao aprendizado e problemas relacionados à gestão de instituições de ensino. A formação dos docentes carece de habilidades didático-pedagógicas, dificultando a adaptação às mudanças curriculares propostas, que dependem da voluntariedade e do apoio institucional. Ademais, os serviços e os preceptores do serviço relatam como acréscimo a função de contribuir com a formação profissional, a qual sobrecarrega seu trabalho e a estrutura dos serviços, que muitas vezes já possuem demandas excessivas. Esse fato também evidencia a falta de clareza do papel do preceptor e a necessidade de realização de processos formativos e de educação permanente para docentes, preceptores e profissionais dos serviços. Além disso, os estudantes enfrentam uma carga horária intensa, limitando seu envolvimento em projetos extracurriculares, sendo o contato em estágios obrigatórios os únicos a proporcionarem contato com a realidade prática do serviço. A infraestrutura precária e a falta de recursos humanos e financeiros nos serviços também são problemas recorrentes. Apesar de decorridas décadas de implantação do SUS, ainda é necessário maior aproximação entre as instituições de ensino e os serviços, articulando diferentes campos de práticas e fortalecendo a centralidade no usuário para sustentar ações mais integrais e resolutivas. Considera-se que a integração ensino-serviço ainda é um campo que carece de reformulações e melhorias. Espera-se que a identificação dos nós críticos que afetam a integração ensino-serviço possibilite refletir sobre sua importância para a formação do cirurgião-dentista e necessário aprimoramento, contribuindo para uma melhor organização da integração ensino-serviço, com definição dos papéis e qualificação dos diversos atores (instituição de ensino, docentes, serviços e preceptores), buscando uma formação mais qualificada em Odontologia.

Descritores: Serviços de Integração Docente-Assistencial. Educação em Odontologia. Avaliação Educacional.

INFRAÇÕES ÉTICAS NAS REDES SOCIAIS: PREOCUPAÇÃO NO ENSINO DE ODONTOLOGIA

LARISSA LIMA GOMES CHAVES
JEAN SOARES MIRANDA
CAROLINA OLIVEIRA DE LIMA
FRANK LUCARINI BUENO
RONALDO LUÍS ALMEIDA DE CARVALHO
RODRIGO VARELLA DE CARVALHO
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER
LARISSA DE OLIVEIRA REIS

A publicidade e propaganda na Odontologia são ferramentas importantes para atrair a atenção e conquistar pacientes, a fim de buscar um amplo alcance e destaque em um mercado marcado pela competitividade. As redes sociais tornaram-se as principais plataformas de divulgação, como Instagram®, Facebook® e Tik Tok®. Embora não haja legislação brasileira que impeça os cirurgiões-dentistas de fazerem marketing digital, existem restrições éticas estabelecidas pelo Código de Ética Odontológico (CEO) e pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC). Um resolução recente do CRO-MG (061/2024 de 06/02/2024) demonstra a preocupação com a formação ética do cirurgião-dentista de forma a instituir a prova AvaliaOdonto com propósito de apurar o conhecimento dos preceitos éticos da Odontologia. Tendo em vista o número crescente de infrações éticas denunciadas aos conselhos e a aplicação da prova AvaliaOdonto aos acadêmicos do último ano do curso e recém-formados, percebe-se a importância de ser ofertado um ensino que propicie ao aluno conhecimento sobre as infrações e meios de divulgar futuramente o seu trabalho sem infringir o CEO e o CDC. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi levantar as principais irregularidades vinculadas ao descumprimento dessas normas e regulamentações no meio digital. Assim, foi realizada uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados da Revista Brasileira de Odontologia Legal de artigos a partir de 2013, visto que a popularização das redes aconteceu a partir de 2012. Foram selecionados 11 artigos para a análise. As principais infrações identificadas foram: uso indevido das imagens dos pacientes em publicações de “antes versus depois” e selfies sem menção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo paciente, o que viola a privacidade e confidencialidade do tratamento; muitos perfis sem identificação correta dos profissionais responsáveis pelo tratamento, o que pode confundir os pacientes sobre as qualificações dos prestadores de serviço; publicidade que pode ser considerados abusiva ou enganosa, como promessas de resultados que não podem ser garantidos, visto que é individual a cada caso; publicações de imagens com preços, modalidades de pagamento e outras formas que levam a comercialização da odontologia. A prevalência dessas infrações sugere que muitos cirurgiões-dentistas não estão plenamente cientes sobre bioética, odontologia legal e deontologia. Como consequência, esse cenário cria uma desigualdade competitiva injusta. Profissionais que seguem as regras éticas podem se sentir prejudicados quando concorrentes utilizam práticas antiéticas para angariar pacientes e como as punições realizadas pelo Conselho Federal de Odontologia não são divulgadas, além de serem consideradas brandas por serem de caráter punitivo e não indenizatório, aparenta ser compensador mercantilizar a profissão. Além disso, o mau uso das redes sociais pode afetar a escolha dos pacientes ao procurar tratamento odontológico e prejudicar significativamente a reputação geral da área. Dessa forma, conclui-se que é essencial a educação contínua sobre as normas éticas e legais, tanto para os cirurgiões-dentistas quanto para acadêmicos, para garantir que a publicidade nas redes sociais seja feita de forma transparente e responsável.

Descritores: Odontologia Legal. Rede Social. Ética Odontológica.

MODELO LÓGICO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO BRASIL

PEDRO HENRIQUE HECHER VIANA
GIULLIA HOTT PEREIRA
CAROLINA DUTRA DEGLI ESPOSTI
WELLEN GÓBI BOTACIN
KARINA TONINI DOS SANTOS PACHECO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Odontologia (DCN) de 2002 representaram um marco para a formação superior em Odontologia no Brasil, evidenciando o perfil profissional almejado e os aspectos relevantes ao processo formativo. Considerando sua atualização em 2021, torna-se necessário adequar os processos formativos e avaliativos dos cursos, sendo o Modelo Lógico uma ferramenta importante nesse contexto. O objetivo do trabalho é relatar o processo de elaboração e validação de um Modelo Lógico para a formação superior em Odontologia no Brasil. Trata-se de um estudo de avaliabilidade, com elaboração e validação de um Modelo Lógico pautado nas DCN de 2021 e baseado em um modelo sobre as DCN de 2002 validado disponível na literatura. Foi elaborada uma versão inicial do Modelo Lógico, que continha quatro dimensões: Abordagem Pedagógica; Perfil do Egresso; Integração Ensino-Serviço; e Orientação do Cuidado em Saúde. Na dimensão Abordagem Pedagógica foi removida a subdimensão "Papel do professor" e inseridas as subdimensões "Realização de atividades práticas", "Estrutura curricular pautada no contexto sociocultural e necessidades dos usuários", "Educação permanente de docentes" e "Avaliação do curso". No Perfil do Egresso, foram inseridas as competências: "Ético; atuante em todos os níveis de atenção; Apto para atuação em equipe; Proativo e empreendedor; Comunicativo; e Consciente e participativo". O "Estágio curricular obrigatório" e a "Atenção integral à saúde" foram incorporados à dimensão Integração Ensino-Serviço. Por fim, na dimensão Cuidado em saúde, foi inserida a subdimensão "Cuidado humanizado" e discriminado o "Trabalho em equipe" (interprofissional, interdisciplinar, e transdisciplinar), bem como "Promoção, prevenção, diagnóstico precoce e recuperação" (em todos os níveis de atenção). Essa versão foi enviada a quatro especialistas na temática via e-mail, para avaliação livre individual. Após a análise das respostas e sugestões, foi elaborada uma segunda versão do modelo com três dimensões: Currículo Integrado; Perfil do Egresso; e Orientação do cuidado em saúde. O Currículo Integrado inclui as subdimensões: "Interdisciplinaridade"; "Cuidado Integral do indivíduo"; "Ensino, Pesquisa e Extensão" e "Metodologia Ativa" (que engloba Educação Permanente de Docentes e Professor: facilitador-mediador). A dimensão Perfil do Egresso abrange habilidades gerais e específicas e características do futuro Cirurgião- Dentista. A terceira dimensão, Orientação do Cuidado em Saúde, contempla: "Integralidade"; "Referencial Epidemiológico"; "Estágio curricular"; e "Cenário de aprendizagem vinculado ao Sistema Único de Saúde". Todas as dimensões encontram-se interligadas pela Avaliação do Curso. A segunda rodada consistirá em uma Conferência de Consenso, a ser realizada de forma remota, durante a qual os especialistas poderão expor suas opiniões a respeito desta segunda versão do documento. Ao final da conferência, será elaborada uma terceira versão do Modelo Lógico, a ser encaminhada via e-mail aos especialistas para apreciação final. O Projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 6.176.193. A evidenciação da formação superior em Odontologia, por meio do Modelo Lógico, representa importante ferramenta para a adequação da formação e sua avaliação, permitindo identificar seus nós críticos. Este modelo pode ser aplicado nas diversas Instituições de Ensino Superior, a fim de orientar e avaliar a formação desses profissionais segundo as diretrizes.

Descritores: Estudo de Avaliação. Currículo. Odontólogos.

PERFIL DO EGRESSO: MUDANÇAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE ODONTOLOGIA

PEDRO HENRIQUE HECHER VIANA
GIULLIA HOTT PEREIRA
LARISSA HITOMI MORIGAKI
WELLEN GÓBI BOTACIN
CAROLINA DUTRA DEGLI ESPOSTI
KARINA TONINI DOS SANTOS PACHECO

Mudanças no processo de ensino-aprendizagem são fundamentais para que a formação acadêmica incorpore, ao longo do tempo, as características profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho. Nesse sentido, a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Odontologia ocorrida em 2021 deve gerar reflexos na organização dos currículos das instituições formadoras e no perfil profissional dos egressos. O objetivo deste trabalho é analisar as mudanças com relação ao perfil do egresso propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2021 em relação às de 2002. Trata-se de uma análise comparativa entre as DCN de 2002 e de 2021 com relação ao perfil do egresso descrito. O perfil do egresso evidencia quais as características o profissional de Odontologia deve possuir ao final de seu processo formativo, para estar apto a atuar nos serviços de saúde. Segundo as diretrizes de 2002, o cirurgião-dentista deve possuir formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Deve também estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Já as DCN de 2021 incorporaram novas competências, sendo elas: estar apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; ser proativo e empreendedor, com atitude de liderança; ser comunicativo, capaz de se expressar com clareza; e ser consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas. Foram adicionados quesitos referentes à atuação em equipe de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar, à proatividade, ao pensamento empreendedor, à atitude de liderança e à comunicação clara. O trabalho em equipe interprofissional busca atender, de forma integral, as necessidades dos indivíduos e comunidades e ofertar soluções que se complementem e sejam efetivas, a partir do olhar de cada profissão, fato que qualifica o atendimento ao usuário. Também foi especificado que os egressos sejam conscientes e participativos frente às políticas sociais, culturais, econômicas, ambientais e às inovações tecnológicas, ampliando sua atuação e foco para além dos procedimentos clínicos. Ademais, deve estar atento e aderir às novas tecnologias, incorporando-as em sua prática. Conhecer o perfil do egresso almejado contribui para orientar os cursos a traçarem estratégias formativas que refletem a necessidade de constante revisão da formação profissional pautada nas transformações que acontecem na sociedade. A incorporação de novas características nas diretrizes oportuniza a formação de um profissional mais completo e preparado para atuar nos serviços de saúde. Com isso, deve-se refletir sobre o ensino odontológico na formação humana e profissional, tornando-se oportuno acompanhar e avaliar o perfil dos egressos e o processo de implantação das diretrizes.

Descritores: Odontologia. Currículo. Ensino.

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ENDODONTIA DA FAO-UFMG NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

BEATRIZ DE MELO SILVA COSTA
LUIZA LOPES DUARTE
HEBERTT GONZAGA DOS SANTOS CHAVES
ANDREIA MARIA ARAUJO DRUMMOND

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG) presta assistência à comunidade externa por meio de atendimentos odontológicos em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo serviços de urgência, atendimento básico e especializado, como Endodontia. Diante da interrupção das atividades e da acumulação de turmas, a FAO-UFMG adotou estratégias para enfrentar esse desafio. Para avaliar o impacto da pandemia e das medidas implementadas no ensino da Faculdade de Odontologia da UFMG, foram analisados os dados de produtividade das disciplinas de Endodontia I e II de 2021 a 2023, obtidos pelo Centro de Acolhimento, Seleção e Encaminhamento do Usuário (CASEU) da FAO-UFMG. Os dados revelaram que, no segundo semestre de 2023, apesar do aumento na oferta da disciplina de Endodontia I, não houve um aumento significativo nos tratamentos finalizados (obturados), já que a quantidade de dentes obturados não acompanhou o crescimento na quantidade de dentes instrumentados. Ainda em relação à disciplina de Endodontia I, observou-se um aumento na quantidade de dentes instrumentados e obturados entre 2021 e 2022, com um aumento ligeiramente menor em 2023. Quanto à disciplina de Endodontia II, houve um aumento significativo no número de dentes instrumentados entre 2021 e 2022, seguido por uma redução em 2023. Vale ressaltar que a disciplina de Endodontia é complexa e demanda um período de aprendizado. A média de tratamentos endodônticos finalizados por semestre é de, no máximo 1 (um) dente, e especialmente quando há duplicação de turmas, esse número diminui. Isso levanta dúvidas sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos nessas disciplinas.

Descritores: Endodontia. Pandemia. Educação em Odontologia.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA GRADE CURRICULAR

FRANCIELE CRISTINA FIGUEIREDO
KARINE PRICILLA MACEDO GONÇALVES
JANICE SIMPSON DE PAULA
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) referem-se a um conjunto de abordagens e tratamentos que complementam as terapias convencionais, promovendo uma visão integral do cuidado à saúde. Essas práticas incluem acupuntura, fitoterapia, homeopatia, meditação, yoga, entre outras. Reconhecidas e regulamentadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, 29 PICS foram inseridas no SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), estabelecida em 2006. O ensino das PICS nas instituições de formação em saúde visa capacitar profissionais para utilizarem essas práticas de maneira eficaz e segura, garantindo que os profissionais de saúde estejam preparados para integrar essas abordagens às suas práticas clínicas, promovendo uma assistência mais humanizada e centrada na saúde do paciente, deslocando o foco da atenção das doenças para uma visão integral do indivíduo. Com o intuito de estimular o ensino das PICS e associá-lo à grade curricular do curso de odontologia, foi criada em 2019 a Liga Acadêmica de Odontologia em Práticas Integrativas e Complementares da UFMG - (LAOPIC), em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o quanto as práticas integrativas, associadas ao conhecimento técnico, podem assegurar aos futuros profissionais da saúde uma formação mais integral e humanizada. Este estudo descritivo, baseia-se nos relatos dos estudantes participantes da LAOPIC. Os dados foram coletados através de informações registradas no Google Forms durante o processo seletivo e nas falas apresentadas durante os encontros presenciais, quando os alunos compartilharam suas expectativas e reflexões. Esses relatos destacam como o ensino das PICS contribui para o desenvolvimento de habilidades físicas e qualidades psicoemocionais. A análise dos resultados revelou que a maioria dos estudantes se sentem mais preparados para lidar com o estresse e a ansiedade na vida profissional. Eles destacaram que as práticas de yoga e meditação ajudaram na autoconsciência e regulação emocional. Os relatos indicam que eles compreenderam que a incorporação de práticas como a acupuntura, ozonioterapia, laserterapia e a fitoterapia, são possibilidades terapêuticas que podem ser associadas às técnicas de tratamento convencional, conferindo agilidade nos processos de cicatrização, alívio da dor e melhora dos sintomas associados aos efeitos colaterais dos medicamentos alopáticos. Com isso, conclui-se que as experiências relatadas pelos estudantes reforçam a necessidade de expandir e fortalecer a integração das PICS nos currículos de saúde em todo o país. Ao capacitar os profissionais para o uso dessas práticas, ampliam-se as possibilidades terapêuticas e fortalece-se o Sistema Único de Saúde (SUS) como um sistema de saúde integral e inclusivo. Dessa forma, a educação em PICS não só melhora a qualidade do atendimento, mas também contribui significativamente para a saúde e o bem-estar da população.

Descritores: Terapias Complementares. Educação em Saúde. Medicina Integrativa.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS COM A SOCIEDADE E A COMUNIDADE CIENTÍFICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: A PRODUÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ISADORA LIMA SARAIVA
AMANDA DE PAULA FERREIRA
GUSTAVO LOTTERMANN LORENZ
RODRIGO RICHARD DA SILVEIRA
DANILO ROCHA DIAS
FREDERICO SANTOS LAGES
ÊNIO LACERDA VILAÇA
LIA SILVA DE CASTILHO

Com a pandemia do Covid-19, muitos projetos de extensão odontológicos precisaram suspender suas atividades práticas nos ambulatórios. Muitos destes projetos tiveram que se adaptar às novas condições de isolamento e buscaram a interlocução com a sociedade de várias maneiras. Os objetivos deste estudo são, descrever os resultados e os produtos do projeto de extensão "Atendimento odontológico à Pessoa com Deficiência de Desenvolvimento" e analisar o impacto da produção do projeto odontológico nas principais plataformas científicas. Método: Foram listados os produtos do projeto 400042 "Atendimento Odontológico a Pacientes com Deficiências do Desenvolvimento" na plataforma SIEEX. A partir destes produtos, o seu impacto na comunidade acadêmica foi descrito por meio de consultas ao Google Academics, Scopus, Clarivate e ResearchGate. O impacto das informações destinadas aos pacientes e seus responsáveis foi consultada nas métricas do YouTube. Resultados: a plataforma ResearchGate demonstrou ser aquela que mais ativamente promoveu a interlocução com a comunidade acadêmica. Por ela foi possível mensurar o interesse dos leitores, o número total de citações, leituras e recomendações. Os vídeos apresentados no YouTube tiveram uma quantidade moderada de visualizações. Conclusão: a plataforma ResearchGate foi um importante instrumento para troca de experiências. O YouTube por sua vez possui um alcance restrito quando se analisa a comunicação direta com o público-alvo.

Descritores: Indicadores de Produção Científica. Planos e Programas de Saúde. Covid-19.

O ENSINO DO ATENDIMENTO HUMANIZADO INTEGRAL NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

MARIA CLARA NACIF MOURA
KARINE PRICILLA MACEDO GONÇALVES
MARIANE ALVES LEMOS
MARIA EDUARDA LORENZATO
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA

O Brasil apresenta-se como o terceiro país com o pior índice de saúde mental do mundo. As doenças psicossomáticas impactam diretamente a qualidade de vida da população e os desequilíbrios causados afetam não apenas os aspectos socioemocionais dos indivíduos, mas também são perceptíveis em diversas alterações fisiológicas. Má digestão, enjoo, tosse, vômitos, diarreia, azia, dificuldade para respirar, enxaqueca e dores musculares são algumas das manifestações observadas em pacientes que sofrem de estresse, ansiedade e condições precárias de vida, como desemprego, dificuldades financeiras e afetivas. Esses sintomas são comumente encontrados nos pacientes atendidos na Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO), que procuram o serviço com queixas de doenças periodontais, bruxismo e disfunções temporomandibulares (DTM). Nesse sentido, o Projeto de Extensão Humanização do Atendimento na Faculdade de Odontologia da UFMG, idealizado pela professora Efigênia Ferreira e Ferreira, implementado em abril de 2018, possibilita que reclamações, dúvidas, sugestões, elogios e casos clínicos sejam acompanhados e analisados pelos estudantes, com o objetivo de identificar as lacunas existentes na grade curricular e com isso, propor melhorias para o ensino. Assim, este estudo, objetivou saber o quanto o atendimento humanizado, além de criar vínculos positivos com os pacientes, possibilita que os atendimentos possam ir além dos cuidados realizados na cavidade bucal, favorecendo a saúde do indivíduo de forma integral. Refere-se a um estudo descritivo, no qual foram analisados relatos de experiências de estudantes vinculados ao projeto (n=18). A pesquisa foi realizada por meio do Google Forms, no qual os estudantes foram incentivados a relatar experiências de atendimento humanizado que já presenciaram e vivenciaram nas aulas práticas, nas clínicas da FAO. Foram verificados os temas recorrentes, os padrões de conduta e comportamento descritos como positivos e humanizados, as mudanças percebidas pelos estudantes na própria conduta diante dos pacientes após participarem das atividades propostas pelo projeto, bem como suas percepções, acerca da mudança de atitudes e habilidades socioemocionais desenvolvidas. O conteúdo das respostas foi categorizado e analisado pelo grupo. Os estudantes relataram que as atividades desenvolvidas pelo projeto, que têm como base as Diretrizes Curriculares Nacionais da Odontologia, a Política Nacional de Humanização - PNH e os princípios bioéticos, contribuíram significativamente para a melhoria dos atendimentos. As ações e métodos do Projeto foram vistas como positivas pelos participantes, uma vez que o conteúdo ofertado integra não apenas a formação técnica, mas também o desenvolvimento de habilidade de empatia e uma conduta profissional mais humanizada e ética. Esses resultados demonstram que essa linha de ensino beneficia não apenas os pacientes atendidos, mas estudantes, professores e outros servidores da FAO. Este trabalho investigou o impacto de um ensino humanizado na formação dos estudantes de odontologia da FAO UFMG e sua influência na qualidade do atendimento aos pacientes. Os resultados sugerem que gerar conhecimento humanizado, constrói melhores futuros profissionais e promove uma abordagem mais empática e eficaz no cuidado aos pacientes. Este estudo reforça a importância de incorporar práticas humanizadas no currículo educacional, com potencial para expansão e aplicação em outras áreas da saúde.

Descritores: Humanização da Assistência. Prática Integral de Cuidados de Saúde. Odontologia Integrativa.

PODCAST QUEM TEM BOCA VAI AO SUS: ALCANÇANDO A COMUNIDADE

LAILA FELIX DE MELO
SARA MACHADO DE AMORIM
PAOLA AMORIM DA SILVA
CAROLINE PEREIRA SUTANI ANDRADE
LAURA BENTO DE MORAES MATTOS
ELISA LOPES PINHEIRO
JOÃO HENRIQUE LARA AMARAL

O projeto "Saúde Bucal no SUS" tem como principais objetivos fornecer informação de qualidade para a comunidade geral e promover a translação do conhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) e a Saúde Pública. Para tal, utiliza-se um canal de comunicação e informação de confiança no Spotify®, o podcast "Quem tem Boca vai ao SUS", fruto de produto técnico do Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública e conduzido pelo próprio projeto de extensão. Os programas do podcast, gravados com convidados influentes no campo da Saúde Bucal Coletiva, abordam temas relacionados às políticas de saúde bucal possibilitando que sejam mais bem conhecidas e fortalecidas. Para a divulgação dos programas e otimização da interação com os ouvintes do Podcast, criou-se também um perfil no Instagram®, o "@quemtembocasus". O objetivo deste estudo foi avaliar o alcance do projeto, as interações e o perfil da audiência ouvinte dos programas no Spotify® e das publicações do Instagram® por meio da análise dos insights dessas redes sociais. Para isso, em 02 de maio de 2023, foi conduzido um levantamento de dados sobre as análises das mídias sociais do projeto. Os dados do Instagram®, foram examinados através do "Meta Business Suite®", e o Spotify® por meio do "Spotify for podcasters®". O canal do Spotify® apresentou 63 seguidores e os programas obtiveram um total de 579 reproduções, sendo: 37 Apresentação do Podcast ; 104 "A História da Saúde Bucal no Brasil"; 132 "O SUS e a Reforma Sanitária"; 71 "A Implementação da PNSB"; 78 "Novos Horizontes da PNSB"; 55 "Política de Saúde Bucal em Minas Gerais"; 56 "Conversando sobre a saúde bucal coletiva: gestão, ensino e serviço"; 46 "O direito à informação em saúde e a translação do conhecimento". A conta no Instagram® obteve 613 seguidores e no último ano, — de 02 de maio de 2023 a 02 de maio de 2024, 4775 contas foram alcançadas, somando um total de 536 interações com os conteúdos. Nas duas plataformas o público preponderante foi o feminino (64,4% no Spotify® e 70,4% no Instagram®), a faixa etária que mais consumiu o conteúdo do Spotify® foi a de 23 a 27 anos (57,5%) e no Instagram® foi de 25 a 34 anos (35,7%). Além disso, houve uma comunicação direta com o público por meio de comentários nas postagens e mensagens diretas no Instagram® e no Spotify®. Além de elogios às postagens e aos programas, os seguidores compartilharam suas vivências no SUS e sugeriram tópicos e abordagens para futuros programas. Pôde-se concluir que o projeto alcançou índices satisfatórios de engajamento com o público, uma vez que gerou interesse e satisfação pelos ouvintes aos produtos desenvolvidos pelo projeto. Foi possível estabelecer uma articulação entre a esfera acadêmica e a comunidade por meio do diálogo, translação do conhecimento, a popularização da ciência e a troca de saberes, superando a hegemonia acadêmica e integrando a comunidade.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Saúde Bucal. Podcast.

PROJETO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES

KARINE PRICILLA MACEDO GONÇALVES
ISABELA JANNOTTI PEDROSA
GUILHERME ALVES BRAZ
GUSTAVO LOTTERMANN LORENZ
VINCENT ROSA DA SILVA
FERNANDO SILVA OLIVEIRA
ROSANA LEAL DO PRADO
NAJARA BARBOSA ROCHA

Nos últimos anos, estudos revelam um aumento crescente da População em Situação de Rua (PSR) no Brasil. Vivendo à margem da sociedade, a PSR se torna mais vulnerável e susceptível a doenças relacionadas à cavidade bucal. O déficit nutricional, o uso abusivo de álcool, tabaco e drogas, os transtornos de ansiedade e depressão, associados à higienização precária, são os fatores que mais se destacam. Pensando no ensino odontológico, há uma lacuna na formação profissional relacionada à esta temática. Nesse sentido e, reconhecendo como legítima a demanda por esse conhecimento por parte dos estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG), somado a uma demanda do serviço único de saúde (SUS) da cidade de Belo Horizonte, foi idealizado em 2019 e aprovado no final de 2023, intitulado Projeto de Extensão "Inclusão: Promoção de Saúde Bucal da PSR", nome curto ODONTO POPRUA. Assim, este estudo objetivou relatar as expectativas dos estudantes participantes em relação ao Projeto, já que seu início foi neste semestre de 2024 e, trazer percepções em relação as atividades já desenvolvidas. Trata-se de um estudo descritivo, com estudantes da graduação voluntários do projeto (n=16). O conteúdo das respostas foi analisado a partir do padlet, no qual foram questionados sobre a expectativa com relação ao projeto de extensão, além das percepções obtidas nos momentos de aprendizagem e na entrevista inicial, que fez parte do processo de seleção dos participantes. Foi realizada análise de conteúdo das respostas e as mesmas foram categorizadas. Já foram realizados momentos de aprendizagem, atividades educativas e levantamento de necessidade no centro de acolhimento, atividades com o projeto de extensão da enfermagem e assistência clínica odontológica. Os estudantes relataram possibilidade de crescimento profissional, por se tratar de uma atuação multidisciplinar, além do aperfeiçoamento de habilidades odontológicas e psicossociais. Além disso, os estudantes externaram a expectativa de devolver à sociedade, por meio de um atendimento humanizado, os investimentos públicos destinados às universidades públicas do país. Os alunos relataram não ter contato com a PSR e que o projeto está permitindo acesso e conhecimento específico a esta população, além de conseguir perceber o quando os determinantes sociais são importantes para a saúde geral e bucal destes pacientes. Os dados mostraram as expectativas dos estudantes em relação ao desenvolvimento das habilidades odontológicas e socioemocionais, ademais da vontade de atuar como cidadão responsável por seu papel na sociedade. Além disso, os momentos de aprendizagem, atividades educativas e atendimentos clínicos voltados para esse público, trouxeram aprendizado para a atenção integral, humanizada e específico à saúde da PSR, assuntos que são ausentes na graduação e importantes para a formação.

Descritores: Pessoas Mal Alojadas. Assistência Odontológica. Saúde Bucal.

A HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NO CURSO DE ODONTOLOGIA

LUCIO FRIGO
GUILHERME APARECIDO M. D. DA FONSECA
CLAUDIA PEREZ T. FRAGA

A Política de Humanização da Atenção e da Gestão (PNH) do SUS, proposta em 2003, tem por objetivo dar mais qualidade as práticas clínicas desempenhadas pelos diversos profissionais da área da saúde que atuam no sistema público, por meio de uma nova perspectiva atitudinal que leve em consideração a dimensão socioafetiva do paciente. Nesse contexto, a Universidade se torna um importante cenário para a praxis desses conceitos, uma vez que a PNH vai ao encontro da Diretriz Curricular Nacional (DCN) do curso de Odontologia que destaca a formação humana e a ética como características do perfil do egresso. Assim, o objetivo deste estudo consistiu em investigar, por meio de instrumento avaliativo, a percepção dos alunos do curso de Odontologia de Universidade da região do alto Tietê (SP), matriculados no 5º, 6º, 7º e 8º períodos (parecer CEP 2.998.028/2018). A sondagem consistiu em um questionário abordando as seguintes dimensões: (1) consciência da capacidade técnica/científica para enfrentar a atividade clínica, (2) relacionamento docente/discente e (3) consciência do conceito de humanização. A análise dos respondentes indicou: (1) grau médio de dificuldade nas atividades clínicas iniciais, (2) relação conflituosa entre professores e alunos (3) pouca habilidade em definir o conceito de humanização. Concluiu-se que, no contexto avaliado, se destacou a pouca preocupação do corpo docente com a dimensão socioafetiva das práticas pedagógicas, além do parco domínio conceitual sobre humanização pelos discentes. Concluiu-se, portanto, que bastante trabalho há por se fazer para o pleno atendimento da DCN do curso de Odontologia de modo que o egresso possa estar apto a se engajar na PNH, objetivando a oferta de um atendimento mais humano para população que procura pelo serviço público.

Descritores: Humanização. DCN. Educação em Odontologia. Egresso.

CÂNCER ORAL E PAPILOMAVÍRUS HUMANO: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

VITÓRIA FERREIRA LEITE
DÉBORA ROSANA ALVES BRAGA SILVA MONTAGNOLI
YASMIM SILVA GODOY
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES ABREU
RENATA CASTRO MARTINS

O câncer oral (CO) associado à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) apresenta incidência crescente entre os jovens em muitos países. O aumento destes casos chama atenção por não ser esta população comumente afetada por este tipo de neoplasia maligna. Assim, a atenção dos cirurgiões-dentistas precisa estar voltada para ações de prevenção dos fatores de risco do CO, incluindo a infecção por HPV, detecção e controle de lesões orais como rotina nos serviços de saúde. Essa preocupação deve se iniciar ainda na graduação de Odontologia, visto que os futuros profissionais precisam estar preparados para as demandas de saúde bucal vigentes. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura para avaliar o conhecimento dos estudantes de Odontologia sobre CO associado ao HPV. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual da Saúde utilizando os termos Mesh/Decs "mouth neoplasms", "HPV" e "knowledge" e na Embase utilizando os termos Emtree "mouth tumor", "HPV", "knowledge" e "students", a fim de captar o maior número de artigos sobre o tema. Foram incluídos estudos observacionais, dos últimos 10 anos (2014-2024), sem restrição de idioma. Estudos de revisão e textos indisponíveis na íntegra foram excluídos. O aplicativo Rayyan foi utilizado para triagem, organização e avaliação das referências por pares. Uma planilha do Excel foi elaborada para extração e análise dos dados (autor, ano e país da publicação, objetivos, ano de graduação, principais resultados e conclusões). Foram recuperados 158 artigos (Pubmed=42; BVS=51; Embase=65). Desses, 148 foram excluídos após leitura dos títulos e resumos (56 duplicados; um resumo; 58 que avaliavam conhecimento entre dentistas, graduandos de outros cursos, estudantes do ensino médio, ou outros profissionais da saúde; cinco abordavam HPV e câncer de colo do útero; 29 com outros assuntos). Os nove estudos transversais selecionados foram publicados entre 2017 e 2022 em diferentes países: Estados Unidos (3), Arábia Saudita (3), Romênia (1), Espanha (1), Jordânia (1) e abordaram o conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e atitudes em relação ao CO e HPV. Todos os estudos destacaram lacunas no conhecimento dos estudantes sobre CO e HPV. Embora o uso de tabaco e álcool sejam conhecidos como fatores de risco, existiram dificuldades quanto ao nível de compreensão sobre modos de transmissão do HPV, áreas anatômicas afetadas, rastreamento das lesões e prevenção. Muitos graduandos não se sentiram confiantes em realizar exames orais de câncer; demonstraram hesitação em discutir o histórico de infecções sexualmente transmissíveis, principalmente entre grupos de risco; e desconheciam a existência da vacina anti-HPV e a necessidade de indicação na prática clínica ou, sabiam da importância da vacina, mas não como e quando recomendá-la. Estudantes mais avançados no curso mostraram maior conhecimento, quando comparados àqueles dos anos iniciais. Os estudos sugeriram a necessidade de abranger o conteúdo sobre HPV nos currículos de Odontologia para melhor preparar os futuros dentistas. Ressalta-se a necessidade de reavaliação, inclusão e fortalecimento do conteúdo sobre o HPV no currículo acadêmico, com foco na construção das competências necessárias para o correto rastreamento e prevenção do CO associado ao HPV.

Descritores: Neoplasias Bucais. Papilomavírus Humano. Estudantes de Odontologia.

CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE ALFABETISMO EM SAÚDE BUCAL

THALIA CRISTINA ALVES ANTUNES
LETÍCIA PEREIRA MARTINS
CRISTIANE BACCIN BENDO

O Alfabetismo em Saúde Bucal (ASB) foi definido como o grau com o qual os indivíduos têm a capacidade de obter, processar e compreender informações básicas sobre saúde bucal e craniofacial, assim como os serviços necessários para aplicar informações e fazer escolhas de saúde adequadas. Visando aprimorar a formação do futuro profissional cirurgião-dentista e, conseqüentemente, melhorar o nível de conhecimento em saúde de toda população, pesquisas que envolvam o nível de conhecimento sobre ASB de discentes e docentes de cursos de graduação em odontologia se mostram indispensáveis. Até o momento, não foram encontrados estudos sobre o tema e, nesse sentido, o presente estudo busca preencher essa lacuna existente na literatura odontológica, buscando avaliar o conhecimento de discentes de graduação e docentes de odontologia acerca do conceito de ASB e da aplicação em seus pacientes. O estudo transversal foi desenvolvido na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, com 49 docentes e 217 discentes do 3º ao 10º períodos da graduação, que já possuíam disciplinas clínicas. Os participantes responderam um questionário online na plataforma Google Forms. Os resultados foram analisados de forma descritiva e pelo teste Qui-quadrado. Identificou-se que 64,6% dos docentes conhecem os conceitos de ASB, enquanto apenas 36,4% dos discentes já estudaram sobre a definição ($p < 0,001$). A maioria dos docentes (77,1%) e dos discentes (84,8%) consideram o ASB indispensável para a vida do paciente ($p = 0,371$), assim como acreditam que um paciente com alto nível de ASB terá maior facilidade de entender e seguir as recomendações odontológicas (docentes=89,6%; discentes=94,9%; $p = 0,172$). Entretanto, os discentes acreditam mais (75,6%) que um paciente com alto nível de ASB será mais cooperativo e terá menos medo durante as consultas do que os docentes (56,3%; $p = 0,017$). Em contrapartida, 68,8% dos docentes acreditam sempre praticar os conceitos do ASB no atendimento clínico com os pacientes, enquanto apenas 39,2% dos discentes tem essa prática ($p < 0,001$). Dessa forma, apesar de ambos, docentes e discentes, considerarem o ASB indispensável para a vida do paciente e acreditarem que o nível de ASB tem impacto positivo na forma em que irão seguir as recomendações odontológicas, o nível de conhecimento sobre os conceitos e a aplicação clínica por parte dos discentes são muito baixos. Mesmo vendo mais valor na aplicação dos conceitos do ASB do que os docentes, os discentes consideram não aplicar tanto no dia a dia clínico. Sendo assim, deve ser investigado se esse baixo índice se dá pela falta de aulas teóricas sobre o tema, ou se é pela falta de exemplo clínico dos docentes.

Descritores: Letramento em Saúde. Saúde Bucal. Educação em Odontologia.

IMPACTO DAS DCNs NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA BRASILEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

AMANDA DAIANE DE MEDEIROS
ANDERSON TOMAZ DANTAS
ISABELA PINHEIRO CAVALCANTI LIMA
FABIANNA DA CONCEIÇÃO DANTAS DE MEDEIROS

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Odontologia, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021 estabelecem os princípios, os fundamentos e as finalidades para a formação em Odontologia, traçando um perfil de egressos aptos a atuarem no campo profissional e propõe o aprendizado na atenção integral a saúde. Nesse contexto, o estudo objetivou analisar os impactos das novas DCNs nos cursos de graduação em Odontologia do Brasil a partir de dados da literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados: LILACS, BBO e MEDLINE via portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Cochrane Library e Google Acadêmico, por meio das combinações dos seguintes descritores: "Dentistry Education", "Dentistry", "Educational Measurement", "Curriculum", nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Os critérios de inclusão adotados englobaram estudos que trazem uma análise do papel das DCNs na formação clínica e educacional dos estudantes dos cursos de Odontologia do Brasil, em universidades públicas e privadas. Foram considerados estudos publicados nos últimos 5 anos, redigidos em português, inglês ou espanhol, além de trabalhos disponíveis para download. Foram excluídos estudos sem DOI, trabalhos repetidos e que não estavam disponíveis para download. Foram encontrados 145 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram um total de 19 artigos para compor o corpo de análise da revisão e sintetização dos resultados. Todos os estudos foram incluídos no nível IV de evidência. Os estudos mostram que, além de um perfil generalista, a matriz curricular dos cursos de Odontologia baseados nas DCNs trabalha a capacidade de mobilizar conhecimento, habilidades e competências essenciais para a formação dos discentes. Logo, é notável que a aplicabilidade das novas diretrizes nos cursos de Odontologia brasileiros segue em constante processo de adaptações para inserir os egressos na realidade profissional do mercado e proporcionar o exercício com êxito da Odontologia no Brasil.

Descritores: Educação em Odontologia. Avaliação Educacional. Currículo.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE METODOLOGIAS E PROCESSOS AVALIATIVOS

RHAYLLA RESENDE MUNIZ DOS SANTOS
LEANDRA MARIA SILVA
NATHÁLIA SANTOS DE MELO
HEBERTT GONZAGA DOS SANTOS CHAVES
PAULO ANTÔNIO MARTINS-JÚNIOR
LUCAS GUIMARÃES ABREU
DANIELE LOPES LEAL
NAJARA BARBOSA DA ROCHA

Em 21 de junho de 2021, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Odontologia foram estabelecidas e trouxeram desafios. Na Faculdade de Odontologia da Universidade de Minas Gerais (UFMG) foi necessária uma adequação enviada para a Pró-reitoria de Graduação em março de 2023, que ainda está em tramitação. Para avaliar potencialidades e fragilidades do currículo vigente, foi realizado um diagnóstico por um projeto de ensino proposto pelo Colegiado de Graduação. Assim, objetivou-se analisar a percepção dos discentes sobre metodologias de ensino e processos avaliativos empregados no Curso de Graduação em Odontologia da UFMG. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com estudantes, analisando o ensino em 2023. Um questionário elaborado a partir da literatura foi pré-testado em estudo piloto e respondido pelos participantes. O questionário continha questões sobre avaliação e metodologias, explorando a participação de atividades didáticas, desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, didática e motivação de docentes, além dos recursos didáticos. As opções de resposta seguiam uma escala do tipo likert (discordo totalmente, discordo, não concordo nem discordo, concordo, concordo totalmente). Os dados foram digitados no Excel, conferidos e exportados para análise descritiva no Programa SPSS. Os preceitos éticos foram respeitados. Participaram do estudo 497 alunos, sendo que a maioria (64,8%) concordou que se sente estimulado a participar das atividades didáticas. Quando questionados sobre a quantidade de aulas teóricas, a maioria concorda que é suficiente (61,8%), porém discorda sobre a atividade prática (53,7%). Eles afirmam que habilidades e competências são desenvolvidas no curso (88,7%) e que o ensino incentiva a busca pelo próprio aprendizado (70,2%). Sobre os docentes, a maioria avalia que os recursos didáticos são suficientes (50,7%) e são motivados em suas aulas (60,6%), além de existir um diálogo entre discente e docentes na maioria das disciplinas (50,3%). No entanto, uma menor parte avalia que a didática é satisfatória (41,2%). Os estudantes concordam que existe vínculo satisfatório entre a prática e a teoria (77,3%) e uma parte acha que a aula expositiva é a melhor metodologia (45,7%). A maioria concorda que as avaliações são condizentes com o conteúdo ministrado (60,4%) e as principais avaliações citadas foram: escritas objetivas/provas e discussão de caso clínico. Os resultados evidenciam as potencialidades do currículo vigente como estímulo às atividades e desenvolvimento de competências nos estudantes, além do bom relacionamento entre discentes e docentes, o que deve ser mantido e fortalecido na implementação do novo currículo. Porém, alguns pontos merecem atenção e há necessidade de se desenvolver estratégias para a melhoria do próximo currículo, como a carência de atividades práticas nas disciplinas, a didática dos docentes e a presença da avaliação somativa. Além disso, foi identificado que mesmo que uma parte dos discentes goste das aulas expositivas, a grande maioria não tem a opinião de que essa é a melhor opção, indicando disponibilidade para metodologias que estimulem o protagonismo do aluno.

Descritores: Ensino Superior. Aprendizagem. Odontologia.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL DE UMA CLÍNICA ESCOLA DO CEARÁ

MARIANA RAMALHO DE FARIAS
ERISOLÚCIA ROMÃO BARBOSA
ANA KARINE MACEDO TEIXEIRA
PAOLA GONDIM CALVASINA
THYCIANA RODRIGUES RIBEIRO

A integração ensino-serviço é uma importante ferramenta para a formação de profissionais da saúde, pois propicia uma vivência acadêmica ampla e aproxima o acadêmico do exercício profissional preconizado no SUS. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de atendimentos odontológicos da Clínica Integrada do curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, por meio da descrição das características sociodemográficas dos pacientes, da identificação dos procedimentos odontológicos mais frequentemente procurados e da estimativa da produção média mensal de atendimentos. Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e transversal, com coleta de dados secundários. Os dados foram coletados a partir dos prontuários das disciplinas de Clínica Integrada I e II. Foram incluídos pacientes com idade acima de 18 anos, atendidos no período de janeiro a outubro de 2023 e foram excluídos os prontuários que não possuíam os procedimentos preenchidos. Os dados foram tabulados e analisados no software Microsoft Excel, calculadas frequências absolutas e relativas. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob o número de parecer 6.443.329. Foram analisados 488 prontuários de pacientes atendidos nesse período, abrangendo procedimentos de seis áreas: Promoção e Prevenção, Periodontia, Dentística, Endodontia, Cirurgia Oral e Prótese. Observou-se que a maioria dos pacientes era do sexo feminino (67%), com idade média de 42 anos, residentes em Fortaleza (91,9%), estudantes (15%), cuja queixa principal era, em sua maioria, dor (37,3%). No total, foram verificados 2237 procedimentos realizados, dos quais o serviço com maior número de procedimentos foi Periodontia (35,2%) e a especialidade com maior número de pacientes foi Dentística (46,4%). Conclui-se que o perfil dos pacientes atendidos é de estudantes, mulheres, idade adulta, residentes da cidade de Fortaleza. O perfil de atendimentos é de pacientes que buscam o serviço motivados pela principal queixa de dor, com predominância de pacientes que realizaram procedimentos da especialidade de Dentística e, quando avaliado o quantitativo de procedimentos em geral, há predominância de procedimentos de Periodontia.

Descritores: Educação em Odontologia. Clínicas Odontológicas. Sistema Único de Saúde.

PRONTUÁRIOS ODONTOLÓGICOS DE UMA CLÍNICA ESCOLA: FALHAS DE PREENCHIMENTO

PAULA CRISTINA MORAES LIMA
DÉBORA GUEDES DA MOTA
CAMILLA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA LIMA
DOUGLERSON SANTOS
GRAZIELLA TRINDADE CLEMENTE

O prontuário odontológico é um documento indispensável na prática clínica do cirurgião-dentista. Nele estão contidas todas as informações pessoais do paciente, além da descrição da anamnese, do exame físico, do plano de tratamento e evolução clínica. Documentos suplementares, como exames radiográficos, atestados, prescrições, entre outros, também compõem o prontuário. Como documento odontolegal, o prontuário apresenta valor ético, administrativo e jurídico sendo, portanto, fundamental, que seu preenchimento ocorra de forma correta e detalhada. Embora a relevância dessa documentação seja evidente, observa-se que, muitas vezes o seu preenchimento é negligenciado, tanto por profissionais, quanto por estudantes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Newton Paiva sob o número CAAE 62893922.3.0000.5097 e teve como objetivo identificar as falhas de preenchimento dos prontuários odontológicos de uma clínica-escola de Instituição de Ensino Superior Privada. Trata-se de estudo transversal retrospectivo, realizado no ano de 2023. Todos os prontuários ativos, dos anos de 2021 e 2022, da disciplina "Odontologia para pacientes com necessidades especiais" foram analisados quanto a presença de rasuras, dados em branco, letra ilegível e ausência de assinatura. Esses aspectos foram verificados nos documentos fundamentais do prontuário odontológico, destacando-se: identificação do paciente, anamnese, exame clínico, plano de tratamento, evolução e termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Antes de iniciar a coleta de dados, as pesquisadoras realizaram a calibração teórica e prática. Os dados coletados foram tabulados e analisados descritivamente por meio da distribuição de frequências. Do total de prontuários avaliados (n=94), 64 (66,7%) possuíam rasuras, sendo a "Evolução" o campo com maior percentual de falhas (28,1%). Notou-se que 91 (94,8%) dos prontuários possuíam pelo menos um campo em branco. O campo que apresentou maior quantidade de dados em branco foi o "Exame Objetivo Geral" (80,3%), que compreende a aferição dos sinais vitais. Dos prontuários preenchidos, observou-se a ausência da assinatura do paciente em 35 (36,5%) anamneses, 37 (38,6%) evoluções clínicas, dois (2,1%) TCLE e 16 (66,6%) planos de tratamento. Apenas nove (9,4%) dos prontuários não apresentaram letra legível. Esses resultados sinalizam a necessidade das instituições de ensino superior intensificarem ações, durante a graduação, que visam aprimorar o desenvolvimento de competências relacionadas com o conhecimento deontológico e legislativo, essenciais para a prática profissional de excelência. O estudante de Odontologia, para além do ato técnico, deve ser capaz de reconhecer os pressupostos da responsabilidade profissional, bem como aplicar as normas regulatórias do exercício profissional, pautados nos princípios da ética e da bioética.

Descritores: Faculdades de Odontologia. Ética Odontológica. Registros Odontológicos.

PERSPECTIVAS DA GESTÃO DE CARREIRAS NA ODONTOLOGIA: UMA AVALIAÇÃO SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES PRIVADAS

EDER JÚLIO ROCHA DE ALMEIDA
ADRIANA OLIVEIRA DE SOUZA
RODRIGO CAILLAUX PEREIRA
ERYKSSON SOUZA DE SOUZA
FERNANDA VIEIRA BELÉM

A gestão de carreiras tem enfrentado diversas inovações, em decorrência da economia, políticos e contextos sociais. Tais mudanças justificam-se em detrimento ao avanço tecnológico, globalização, processo de comunicação, terceirização, desemprego (PEREZ, 2021). Torna-se relevante refletir e traçar um planejamento de carreira, de forma a encontrar uma maneira de colocar em prática, ter a atitude de mover-se rumo à concretização dos objetivos tanto pessoais quanto profissionais. Descrever a percepção sobre a gestão de carreira, vista pelos discentes da área odontológica em universidades privadas de Belo Horizonte. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com a finalidade de obter resultados respondendo a problemática norteadora deste estudo. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade Vale do Rio Verde sob o parecer 6.459.997 em outubro de 2023. Foram incluídos todos os alunos do último período do curso de odontologia ao qual responderam um questionário semiestruturado. Gênero 59% dos alunos são do sexo feminino e 41% masculino; Idade 47% dos alunos estão na faixa etária de 25 anos; atuantes na área 38% estão ativos; 93% destes alunos estão cursando a primeira graduação; 52% Possui renda entre 1001 a 2000 reais, sendo que 37% possui vínculo empregatício de 1 a 3 anos de permanência, 61% nunca fizeram teste nos tempos atuais, são visíveis as importantes mudanças no cenário de trabalho. Esta pesquisa alcançou os objetivos propostos, evidenciando o empenho dos discentes na área de saúde, porém, ao contrário do esperado, notou-se que a iniciativa individual de desenvolver a carreira está incipiente, o que demonstra a necessidade de reformulação da grade curricular pedagógica fomentando maiores discussões sobre gestão, carreira e marketing aplicado a clínica e consultórios.

Descritores: Escolha da Profissão. Gestão de Pessoal em Saúde. Estudantes Universitários.

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E MÍDIAS SOCIAIS: HÁBITOS DISCENTES EM ODONTOLOGIA

NATHALIA DIAS GATTI MOREIRA DE SOUZA
ANNA RITA DE LANDA SOARES
MARCELA TOLEDO CABIDO
FABIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA
KARINA LOPES DEVITO
MARCELO TARCÍSIO MARTINS

Introdução: As mídias sociais são definidas como um conjunto de aplicativos online que permitem, para os usuários, desenvolvimento e compartilhamento de conteúdos. Pode-se citar hoje como os exemplos mais conhecidos de mídias sociais as plataformas do WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, TikTok, entre outras. Estudos surgiram com a finalidade de entender o papel das mídias sociais no ambiente acadêmico e como elas podem ser usadas a favor do processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Na odontologia a utilização desses recursos tem se tornado cada vez mais promissora entre seus estudantes, para fins de obtenção de conhecimento odontológico. No entanto, o uso excessivo dessas ferramentas levou a um debate sobre se isso muda ou não a própria forma e estrutura do comportamento e das práticas acadêmicas. **Objetivos:** o objetivo desse estudo foi avaliar os hábitos de uso das mídias sociais, no contexto do processo ensino-aprendizagem, dos estudantes da graduação de odontologia de uma faculdade de ensino superior da cidade de Juiz de Fora - Minas Gerais. **Métodos:** Estudo de natureza observacional e tipologia transversal, através da aplicação de um questionário adaptado, sobre hábitos de utilização de mídias sociais, para estudantes do sexto ao oitavo período da graduação de odontologia de uma faculdade da cidade de Juiz de Fora- Minas-Gerais, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As respostas foram analisadas estatisticamente pelo software IBM SPSS for Statistics (versão 26). **Resultados:** A idade média do grupo estudado foi de 23,1 anos (\pm 3,4 anos) e prevalência de 77,6% do sexo feminino. Dos alunos entrevistados 100% possuíam acessibilidade a internet, destes, 100% relataram usar WhatsApp e Instagram. A maior parte dos estudantes (36,5%) afirmaram fazer uso dessas mídias há mais de 10 anos. Quanto à finalidade do uso dessas mídias, 65,9% dos participantes relataram o uso pelo aprendizado odontológico. Como benefício, 81,2% apresentaram a troca de opiniões sobre determinados assuntos e 83,5% destacaram como malefício a distração ao estudar. **Conclusão:** A utilização das mídias sociais no aprendizado foi percebida positivamente, oferecendo recursos adicionais, mas também aumentando o tempo gasto e o risco de vício. Equilibrar produtividade e evitar dependência é crucial, demandando mais pesquisas e regulamentação institucional O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o protocolo número 6.270.019.

Descritores: Mídias Sociais. Estudantes de Odontologia, Universidades. Ensino-Aprendizagem. Benéficos. Malefícios.

AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DO PROTOCOLO SPIKES POR ALUNOS E PROFESSORES

LAURA WALGER RIBEIRO
JOÃO PEDRO SANTOS NASCIMENTO
WELINGTON DE OLIVEIRA ROMANO
SORAYA DE MATTOS CAMARGO GROSSMANN
PAULO EDUARDO ALENCAR DE SOUZA
GIOVANNA RIBEIRO SOUTO
VÂNIA ELOISA ARAÚJO

Na odontologia, eventualmente devemos informar ao paciente de uma condição ou diagnóstico que pode causar impacto negativo. Neste momento, acolher o paciente e controlar sua ansiedade constituem um atendimento humanizado, porém, estes passos são sinalizados como de difícil execução por cirurgiões-dentistas. Buckman em 1998 trouxe a público o protocolo SPIKES, uma sequência de 6 passos que guia o profissional a entregar uma notícia ruim de forma humanizada. O objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento de alunos e professores de graduação em odontologia acerca do protocolo, sua vivência em situações de entrega de notícias ruins, e avaliar a aplicabilidade do SPIKES no dia a dia clínico e como conteúdo na graduação. Trata-se de um estudo transversal qualitativo realizado via questionário destinado a professores e alunos de graduação em odontologia, com perguntas objetivas, discursivas e utilizando a escala de Likert, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 73866623.0.0000.5137). Um total de 344 participantes, sendo 326 alunos e 18 professores, responderam ao questionário. A maioria não conhecia o protocolo (83%), mas grande parte já entregou alguma notícia ruim (49%). As situações clínicas mais comuns foram: exodontia (68 relatos) e diagnóstico de câncer (43 relatos). Os principais pontos positivos apontados pelo uso do protocolo SPIKES foram: empatia (36%) e preparo do profissional (22%). Muitos não identificaram ponto negativo (35%), mas os principais citados foram: memorização difícil (20%) e língua inglesa (18%). O passo Knowledge foi eleito o mais difícil de ser executado (72%). A avaliação das percepções dos alunos com base em escala de 1 a 5 (1- pior / 5-melhor) mostrou nota média maior que 4,5 nos itens: divisão de passos e sequência, desenvolvimento de habilidades comunicativas, usabilidade, aumento de confiança, aplicabilidade na graduação. Os itens: memorização e melhora imediata da habilidade receberam nota média abaixo de 3,8. Mais de 75% dos participantes concordam que o protocolo deve ser traduzido para o português. Conclui-se que o protocolo SPIKES é uma ótima ferramenta para facilitar esse tipo de situação, mas deve haver treinamento. É sugerida uma tradução para o português, assim como sua aplicação na graduação.

Descritores: Educação em Odontologia. Comunicação. Relações Dentista-Paciente.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA EM SANTA CATARINA

GIULLIA GAIA PERES PEREIRA

DANIELA LEMOS CARCERERI

As Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas em 2021 (DCN) exigem que a carga horária de estágio corresponda a 20% da carga horária total dos cursos de graduação em Odontologia (Artigo 28). Também dispõe que as atividades didáticas devem proporcionar ao estudante a vivência nas redes de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) ao longo do curso, possibilitando o conhecimento e interação com as políticas de saúde em diferentes situações de vida, de prática profissional e do processo de trabalho em equipe interprofissional (Artigo 26). Este trabalho de natureza exploratória e descritiva objetivou identificar a distribuição da carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório em cursos de graduação em Odontologia do estado de Santa Catarina. Uma pesquisa foi realizada na página eletrônica do Ministério da Educação (Sistema e-MEC), para verificar quais instituições de ensino superior possuíam registro e autorização para funcionamento dos referidos cursos, em Santa Catarina. O rol de nomes, siglas, categorias administrativas e cidades das instituições de ensino superior (IES) com cursos ativos no estado foi organizado em uma tabela do programa excel. Numa segunda etapa foram pesquisados os sítios eletrônicos institucionais a fim de analisar os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) e as respectivas matrizes curriculares. Foram incluídos na pesquisa os cursos cujos documentos estavam disponíveis para acesso público na rede mundial de computadores. A análise considerou as seguintes variáveis: carga horária total do curso, carga horária destinada para atividade de estágio supervisionado curricular obrigatório e, também, a carga horária destinada ao estágio na rede SUS. Dentre os 29 cursos de Odontologia registrados no sistema e-MEC, somente 12 atenderam ao critério de inclusão. Todos os 12 cursos cumprem a exigência de 20% da carga horária total do curso dedicada à atividade de estágio. Entretanto, 75% atingiram entre 4% e 9,33%, da carga horária realizada no SUS e, destes, 16,67% com carga horária entre 7,37% e 9,33%; 25% apresentaram menos de 4% da carga horária no SUS (de 1,90% a 3,81%). Dentre os cursos pesquisados nenhum proporciona aos seus alunos 20% da carga horária de estágio supervisionado curricular obrigatório realizada integralmente na rede SUS. Conclui-se que maiores esforços precisam ser desenvolvidos para potencializar a integração ensino serviço comunidade em consonância com as DCN vigentes.

Descritores: Estágio no SUS. Integração Ensino Serviço e Comunidade. Estágio Supervisionado.

VIVÊNCIAS DO GRADUANDO DE ODONTOLOGIA NO ESTÁGIO EXTRAMURO: AVALIAÇÃO QUALITATIVA

GABRIELLY RODRIGUES ANDRADE
MARIA DE LARA ARAÚJO RODRIGUES
EDUARDA BETIATI MENEGAZZO
GIOVANNA SOUSA OLIVEIRA CHAGAS
ÁLEX MOREIRA HERVAL
JAQUELINE VILELA BULGARELI

As vivências do graduando de odontologia no estágio extramuro representam uma oportunidade única de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação em um ambiente prático e real. Durante esse estágio, os estudantes têm a chance de vivenciar diferentes realidades sociais e culturais, lidar com desafios específicos da área e aprimorar suas habilidades clínicas. O estudo buscou explorar as vivências do estudante de Odontologia em relação ao estágio supervisionado nos serviços de Atenção Básica. Estudo qualitativo realizado com três turmas do 8º período do curso de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia que realizaram o Estágio Supervisionado nas unidades básicas de saúde no município de Tupaciguara (MG), no período de 2023-2024. Após a conclusão do estágio, 87 estudantes responderam um questionário semiestruturado (Google Docs,) com perguntas relacionadas às expectativas apresentadas, pontos interessantes e pontos a serem melhorados. Os dados foram interpretados pela Análise Textual Discursiva. Os alunos sentiram-se acolhidos e satisfeitos com a participação no estágio. As expectativas foram alcançadas e superadas, justificadas pelo sucesso em vivenciar a rotina da Equipe de Saúde Bucal. Dentre os pontos interessantes, destaca-se a autonomia, agilidade do atendimento e a adaptação de mudanças na conduta clínica para diferentes ciclos de vida, de acordo com as condições de cada unidade de saúde. Aumentar a carga horária para a realização do estágio foi relatada como questão a ser melhorada. Identificou-se 3 categorias principais: 1. Refletindo sobre os desafios e as necessidades de melhoria no estágio extramuro; 2. Explorando as diferentes perspectivas do graduando de odontologia no Sistema Único de Saúde; 3. Satisfação dos graduandos em relação à prática clínica. Evidencia-se que o estágio tem contribuído para o aprendizado clínico do estudante, preparando-o para compreender e atuar nas diferentes realidades de organização e gestão do trabalho no serviço público.

Descritores: Atenção Básica à Saúde. Educação Superior em Odontologia. Ensino em Odontologia.

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VALDER FERREIRA DA SILVA FILHO
LETÍCIA ROCHA DIAS DA MOTTA
CLARICE LUIZA DE PAULA RIBEIRO
ELLEN CRISTINE SIQUEIRA TOLEDO
STÉPHANIE DA SILVA FRAGA FERNANDES
BRENDA RIBEIRO PRADO SOARES
LEONARDO NOGUEIRA RODRIGUES
NATÁLIA CRISTINA RUY CARNEIRO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que aproximadamente 514 milhões de crianças ao redor do mundo sofrem de cárie dentária, o que tem um impacto significativo na qualidade de vida dessas crianças. Essa condição causa problemas de mastigação, dificuldades no sono, desafios na socialização, ausências frequentes na escola e afeta o desenvolvimento das habilidades verbais. Sendo assim, objetiva-se realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de investigar os conhecimentos existentes acerca da promoção da saúde bucal nas escolas. A busca em bases de dados eletrônicas foi realizada no PubMed, Embase, e como literatura cinzenta, Google Acadêmico. Não houve limitação quanto ao ano de publicação ou idioma. Dois revisores selecionaram independentemente os estudos de forma cega e extraíram os dados. De um total de 1.309 artigos potencialmente elegíveis, 30 foram selecionados para análise completa do texto e 11 foram incluídos na revisão integrativa. Várias intervenções de saúde bucal foram descritas na literatura, como técnicas lúdicas com desenhos, teatros de fantoches, abordagens gamificadas, escovação assistida e instruída, palestras, auxílios audiovisuais e livretos. As evidências sugerem que as escolas são ambientes ideais para implementação de atividades com intuito de melhorar o conhecimento de saúde bucal das crianças. Além disso, constatou-se que as atividades com caráter lúdico e interativo tiveram melhores resultados. No entanto, faz-se necessário estudos adicionais para determinar qual intervenção é mais apropriada e eficaz para cada grupo etário.

Descritores: Saúde Bucal. Promoção da Saúde. Instituições Acadêmicas.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS TCCs DE ODONTOLOGIA DO ISNF/UFF

CHRISTINA MARCOS DE MELLO RAMOS
JÉSSICA VASCONCELOS SAMPAIO
MARCIO ALMEIDA NICOLAU
BRUNA LAVINAS SAYED PICCIANI
MARIA CAROLINA DE LIMA JACY MONTEIRO BARKI
FLÁVIO WAROL
ANGELA SCARPARO

O Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF) iniciou em 2007, como processo de interiorização das Universidades Federais brasileiras, visando democratizar o acesso ao ensino superior público. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2002, o projeto pedagógico do curso inclui a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado por um docente, como um dos requisitos para a obtenção do diploma. A pesquisa científica, é considerada uma das formas mais eficientes de produção do conhecimento, permitindo ao aluno o contato com o método científico, estimulando a busca por respostas a dúvidas - por vezes - individuais e, por consequência, formando um profissional crítico e reflexivo. A busca por informações sistematicamente organizadas permite o mapeamento de diferentes indicadores, que podem nortear políticas educacionais, orientar a gestão acadêmica e promover melhorias contínuas no currículo do curso. Esses indicadores ajudam a identificar áreas de excelência e aspectos que necessitam de ajustes, contribuindo para a formação de profissionais melhor preparados e alinhados com as demandas do mercado e da sociedade. Neste sentido, este estudo teve por objetivo analisar o perfil da produção científica do curso de Odontologia do ISNF/UFF, a partir dos TCCs. Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, de caráter observacional descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na base de dados online da Biblioteca da Universidade Federal Fluminense, bem como nas publicações de Boletins de Serviço da UFF. A extração das informações ocorreu em planilha previamente delineada, incluindo as seguintes informações: título do trabalho, ano de defesa, tipo de estudo, formatação do trabalho (tradicional ou alternativa), área de pesquisa (ciências básicas/formação específica – especialidades da Odontologia). Os dados foram analisados descritivamente com análise percentual e gráfica. De um total de 860 acadêmicos concluintes, entre os anos de 2011 e 2023, 310 elaboraram individualmente o TCC, enquanto 550 elaboraram em dupla, totalizando 585 TCCs defendidos. A média anual de defesas foi de 48 TCCs. Os temas mais frequentes, por especialidade, foram odontopediatria, dentística, endodontia e periodontia e o tipo de pesquisa mais prevalente foi a revisão da literatura seguido por pesquisas laboratoriais e de campo. Pode-se observar que a predominância de TCCs elaborados em dupla indica uma forte cultura de colaboração entre os estudantes. O desenvolvimento de revisões de literatura pode ser devido ao tempo hábil para entrega do trabalho (últimos três períodos) considerando a proximidade da conclusão do curso. E, por fim, este estudo evidencia o compromisso do curso com a produção do conhecimento científico e a formação de profissionais qualificados, capazes de buscar evidências científicas que norteiem sua prática clínica.

Descritores: Odontologia. Currículo. Bibliometria.

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

MÔNICA REGINA PEREIRA SENRA SOARES
ROBERTA OLIVEIRA CAETANO
LUIZ ANTÔNIO MENDES COUTO COSTA
TUÉLITA MARQUES GALDINO
PATRÍCIA APARECIDA BAUMGRATZ DE PAULA

Os atuais padrões de beleza exibidos pela mídia e a alta valorização da estética, tornou mais frequente a busca por procedimentos de Harmonização Orofacial (HOF) nos consultórios dos profissionais de saúde, inclusive dos odontólogos. A HOF é um procedimento de rápida terapêutica, pouco invasivo e seguro, que proporciona o resgate da autoestima dos pacientes. Com o aumento da competitividade no mercado profissional da odontologia, os dentistas encontraram na HOF uma nova opção para a atuação que tem como vantagens: aumento da clientela; retorno financeiro atrativo; uma vasta gama de cursos formativos para a área. O presente estudo é produto do Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia e do Projeto de Iniciação Científica promovido pela Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e conta com a participação de discentes e docentes do curso de odontologia da UFJF campus Governador Valadares (GV), e docente orientador do departamento de nutrição da UFJF/GV. O objetivo deste estudo é delinear o perfil dos odontólogos da área de HOF, no sudeste do Brasil, sendo um estudo quantitativo, utilizando as redes sociais (Whatsapp e Instagram) para recrutamento dos participantes, e com aplicação de questionário online (Google Forms) com questões socioeconômicas, demográficas e profissionais. Aprovado no CEP/UFJF sob o CAEE nº 68600123.80000.5147. Os resultados encontrados indicam que dos 30 participantes, 50% dos profissionais atuantes na HOF são jovens de faixa etária de 20-30 anos; 63,3% são brancos, sendo que nenhum dos entrevistados se autodeclarou preto; 83,3% são do sexo feminino; 66,7% declararam cisgênero; 90% são heterossexuais. 53,3% recebem até 5 salários, 30% recebem de 6 a 10; 16,7% de 11 a 20. 53,3% dos profissionais têm carga horária abaixo de 44 horas semanais; 46,7% trabalham 44 h ou mais durante a semana. 73% são autônomos, trabalhando em consultório próprio, alugado ou de outro profissional; 76,7% consideram a formação adequada para o mercado de trabalho. 73% são formados em instituições privadas e 26,7% em públicas. Aproximadamente, 70% dos participantes têm em média menos de 10 anos de formação em HOF, sendo que um percentual significativo possui menos de 5 anos de experiência profissional. 46,7% têm curso de imersão e 36,7% especialização em HOF. Os achados desse estudo revelaram que na HOF as mulheres jovens, brancas, cisgênero e heterossexuais são a maioria, condizendo com os resultados encontrados em outros estudos que revelaram um predomínio de profissionais do sexo feminino, na área de estética e de HOF.

Descritores: Estética. Perfil Profissional. Odontólogos.

ULTRASSONOGRAFIA NO MANEJO DE CÂNCER DE LÍNGUA: REVISÃO DE ESCOPO

BARBARA MAGALHÃES FIGUEIREDO DIAS
LUIZ CLÁUDIO PIRES DUARTE
KARLAYLE TEIXEIRA
FELIPE PAIVA FONSECA
DENISE VIEIRA TRAVASSOS
MAURÍCIO AUGUSTO AQUINO DE CASTRO
ALINE ARAUJO SAMPAIO

O câncer na cavidade oral é uma doença agressiva com tratamento mutilador e principalmente diagnosticado na língua e assoalho bucal. As sequelas geradas pelo tratamento ressectivo, associado ou não à radioterapia, podem causar déficits funcionais e impactar na qualidade de vida em que a realização pode ser dificultada considerando o assentamento no rebordo alveolar de próteses removíveis. O uso de técnicas de imagem como a ultrassonografia para auxiliar no manejo clínico dos pacientes afetados é desejável, mas sua confiabilidade permanece discutível. Dessa forma, o objetivo deste estudo é investigar a importância da ultrassonografia uso para o manejo clínico-patológico do câncer de língua. Uma revisão de escopo foi realizada usando estratégias de busca específicas nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e Google Scholar. Os dados coletados incluíram informações bibliográficas, desenho do estudo, equipamento de ultrassom, o objetivo do uso da ultrassonografia, o momento do tratamento oncológico em que o ultrassom foi usado (pré, trans e/ou pós-operatório), e as vantagens e desvantagens do uso do ultrassom. Um total de 47 estudos foram incluídos nesta revisão após seguir o processo seletivo. A maioria dos estudos investigou o uso de ultrassom pré-operatório para a avaliação de metástases linfonodais ou para determinar a espessura do tumor e profundidade de invasão. A sensibilidade, especificidade e precisão da ultrassonografia para determinar metástases linfonodais clínicas variou de 47% a 87,2%, de 84,3% a 95,8% e de 70% a 86,2%, respectivamente. A sensibilidade e especificidade para determinar a profundidade microscópica da invasão foi de 92,3% e de 70,6% a 82,1%, respectivamente. Portanto, a ultrassonografia parece ser uma técnica de imagem confiável para a investigação de parâmetros importantes de prognósticos para casos de câncer de língua, incluindo profundidade de invasão e metástases linfonodais.

Descritores: Profundidade de Invasão. Câncer de Língua. Ultrassonografia.

PERFIL E CARREIRA DOS EGRESSOS PPGO/ISNF/UFF (2013-2023)

JÉSSICA VASCONCELOS SAMPAIO
CHRISTINA MARCOS DE MELLO RAMOS
FERNANDA SIGNORELLI CALAZANS
BRUNA LAVINAS SAYED PICCIANI
MARIA CAROLINA DE LIMA JACY MONTEIRO BARKI
FLÁVIO WAROL
ANGELA SCARPARO

O Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGo) do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF) iniciou suas atividades em março de 2013, nível mestrado, recomendado pela CAPES, de acordo com o Parecer CNE/CES 175/2013. Trata-se da primeira iniciativa de pós-graduação do Governo Federal na área de Odontologia na Região Serrana do Rio de Janeiro e, tem por premissa cumprir as metas de interiorização do conhecimento e da fixação do profissional em regiões fora dos grandes centros metropolitanos. O programa possui duas áreas de concentração (clínica odontológica e patologia buco-dental) e quatro linhas de pesquisa (propriedade físico-químico-biológicas de materiais odontológicos, epidemiologia e cuidados à saúde bucal, biologia oral estrutural e experimental e patogênese das doenças bucais). Utilizar a bibliometria para um mapeamento global destes egressos tem como possibilidade uma análise crítica das potencialidades e fragilidades do PPGO. Os indicadores permitem identificar tanto as áreas de excelência quanto os pontos que precisam de ajustes, contribuindo para formar profissionais mais capacitados e em sintonia com as exigências do mercado e da sociedade. Neste sentido, este estudo teve por objetivo analisar o perfil do egresso do PPGO do ISNF/UFF através de uma pesquisa bibliométrica, de caráter observacional descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira e Currículo Lattes. A extração das informações ocorreu em planilha previamente delineada, incluindo as seguintes informações: formação acadêmica (graduação e de pós-graduação), título da dissertação, ano de defesa, área de concentração, atuação profissional. Os dados foram analisados descritivamente com análise percentual e gráfica. De um total de 137 egressos, 44% cursaram graduação em outra Instituição e 56% na UFF. A área de concentração mais procurada foi a de clínica odontológica (78,8%). Dentre os egressos do PPGO, 20% cursaram ou estão finalizando o doutorado. Foi possível observar envolvimento com a produção científica de artigos (32%), contudo os números ainda podem ser melhorados, dando maior visibilidade à produção científica do programa, além de disseminar do conhecimento gerado. De acordo com os dados obtidos, pode-se observar que o PPGO tem cumprido seu papel na formação do profissional, reinserindo o jovem docente nos cursos de graduação de instituições privadas (22%), em cursos Lato Sensu (15%), serviço público (5%) e militar (4%), bem como em Instituições Públicas Federais - como docentes substituto ou efetivo (3%). Além disso, 51% desempenham suas atividades em seus consultórios. Sabendo que o mestrado desempenha um papel crucial na prática clínica a partir do aprofundamento no conhecimento teórico e prático; estes profissionais adquiriram competências especializadas e atualizadas, além de serem fortalecidas quanto a capacidade crítica e reflexiva para a tomada de decisão baseada em evidências, o que resulta em uma prática clínica eficaz e de alta qualidade. Conclui-se, portanto, que o PPGO tem oportunizado melhora na qualificação profissional, bem como contribuído significativamente para a melhoria contínua dos serviços de ensino e saúde oferecidos à população.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Odontologia. Mercado de Trabalho. Docência.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS PÓS-GRADUADOS EM PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA

PAULO VITOR PEREIRA CARDOSO
HÉLEN KALINE FARIAS BEZERRA
DANYEL ELIAS DA CRUZ PEREZ
PAULO ROGÉRIO FERRETI BONAN
MARCELO ALBANO MORET
ALAN ROGER SANTOS-SILVA
DANIELLA REIS BARBOSA MARTELLI
HERCÍLIO MARTELLI JÚNIOR

No Brasil, a Patologia Oral e a Estomatologia são especialidades da odontologia. A Patologia Oral foi reconhecida como especialidade em 1971 e a Estomatologia em 1992. Atualmente, existe apenas um programa de pós-graduação stricto sensu dedicado exclusivamente à Patologia Oral e Estomatologia vinculado à Universidade Estadual de Campinas, enquanto outros programas odontológicos oferecem essas especialidades como áreas de concentração e linhas pesquisa. Este estudo avaliou as perspectivas profissionais de egressos de programas de pós-graduação em Patologia Oral e Estomatologia no Brasil que concluíram sua formação entre 2013 e 2021. Os dados foram obtidos do banco digital de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e a Plataforma Lattes. Pesquisas complementares foram realizadas via LinkedIn® e Instagram®. Este estudo identificou 1.220 egressos, dos quais 53,8% (656) obtiveram o título de mestre e 46,2% (564) o título de doutor. Um maior número de diplomas foi obtido em 2018 (177; 14,5%) e um número menor em 2014 e 2017 (134; 11%). Houve uma diminuição no número de licenciaturas entre 2020 e 2021, provavelmente devido à pandemia da COVID-19. A maioria dos pós-graduados foi formada em instituições públicas (1.019; 83,5%) e 201 (16,5%) em instituições privadas. Em relação às regiões, 72% (879) dos pós-graduados foram formados em instituições do Sudeste, enquanto a região Norte foi a região com menor número de formados (5; 0,4%). No Sudeste, a maior parte dos pós-graduados foram formados em instituições do estado de São Paulo (734; 60,2%), enquanto no Nordeste, a maioria estava nos estados da Bahia (93; 7,6%) e Rio Grande do Norte (82; 6,7%). A maioria dos pós-graduados trabalha como docentes/professores e envolvidos em atividades de ensino e pesquisa (540; 44,3%). Os professores em tempo integral (350; 20,4%) trabalham principalmente em instituições privadas (214; 12,5%) e públicas (116; 6,8%). A prática clínica concentra-se em serviços privados (317; 18,5%), no sistema público de saúde (182; 10,6%), nas divisões militares (24; 1,4%) e hospitais (116; 6,8%). A maioria dos pós-graduados atua exclusivamente no setor privado (455; 55,6%), 238 (29,1%) exclusivamente no setor público e 125 (15,3%) em ambos. Portanto, dado o impacto da formação de capital humano de alto nível para o progresso do ensino, da pesquisa e da assistência clínica especializada em Patologia Oral e Estomatologia em um país emergente, como o Brasil, os gestores da educação e saúde pública e privada precisam urgentemente desenvolver e executar estratégias mais abrangentes e descentralizadas de formação e fixação de recursos humanos especializados.

Descritores: Ensino em Odontologia. Patologia Bucal. Estomatologia.

CANAL GUBERNACULAR: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DESSA ESTRUTURA NA ODONTOLOGIA

PAULA DE OLIVEIRA ROCHA
LETÍCIA SOUSA LIMA FELIPE
JEAN SOARES MIRANDA
CLEIDIEL APARECIDO ARAUJO LEMOS
ROGÉRIO LACERDA DOS SANTOS
MARIA ELIZA DA CONSOLAÇÃO SOARES
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER
LARISSA DE OLIVEIRA REIS

O conhecimento das estruturas anatômicas e suas variações é de extrema importância para os estudantes de Odontologia. A aplicação prática do conhecimento teórico da anatomia permeia as mais diversas áreas que a profissão possui, desde a aplicação anestésica pré-cirúrgica até a avaliação óssea de áreas acometidas por um desenvolvimento tumoral. Tendo em vista esse aspecto, é importante que sejam difundidas estruturas anatômicas que não são de amplo conhecimento, mas que são de notável impacto em diversas áreas da Odontologia, como a ortodontia, pediatria e patologia oral, como o canal gubernacular (CG). O CG trata-se de um duto ósseo que se estende da porção oclusal do germe dentário até a mucosa oral e se abre, geralmente, na face palatina/lingual da crista alveolar. Além da teoria de que o CG serve como um "guia" para a erupção dentária, a presença de remanescentes da lâmina dentária no seu interior leva à hipótese de que sua presença esteja relacionada com o surgimento de lesões de origem odontogênica como ameloblastomas, odontomas e tumores odontogênicos adenomatóides. Apesar de ser uma estrutura descrita pela primeira vez em 1778 e da sua importância na Odontologia, o CG ainda permanece desconhecido por muitos profissionais e pouco abordado no ensino. Levando em conta as escassas e heterogêneas publicações acerca do CG, o objetivo dessa revisão integrativa da literatura foi reunir as informações sobre características, funções e associações com alterações de erupção e lesões patológicas a fim de traçar um perfil dessa estrutura, com o intuito de contribuir para a difusão dessa estrutura anatômica. Para isso, foram feitas buscas nas bases PubMed, Embase, Lilacs e Scielo sem restrição de ano de publicação. A busca inicial resultou em 480 artigos, dos quais 170 eram duplicatas, resultando em 310 artigos destinados à leitura de títulos e resumos. Duas avaliadoras, de forma independente, fizeram a leitura dos registros e, em caso de discordância, uma terceira avaliadora participou a fim de atingir um consenso. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 15 artigos entre pesquisas e relatos de casos foram incluídos. Os artigos foram selecionados após leitura de título e resumo e leitura dos textos na íntegra. Posteriormente, os dados foram extraídos dos artigos e tabulados. Os principais resultados encontrados foram: o exame de imagem mais adequado para visualização do CG é a tomografia computadorizada; o CG comumente aparece como um canal hipodenso, corticalizado e adjacente ao folículo dentário do dente permanente; as prevalências de detecção do CG através de tomografia computadorizada variaram de 3,7% a 98,9%; o CG possui maior prevalência em dentes sem distúrbios de erupção (40,6% a 98,1%); e o CG apresenta íntima relação com lesões de origem odontogênica. Assim, essa estrutura serve como um caminho de erupção a ser seguido pelo dente permanente, podendo trazer alterações neste processo quando apresenta alguma variação de forma e angulação. Sua notória importância torna necessário o aprendizado dessa estrutura anatômica durante a graduação e o maior conhecimento dela pelos profissionais, podendo prever situações clínicas como não erupção dentária e alterações dentárias de posição.

Descritores: Erupção Dentária. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Odontoma.

ANÁLISE DO PERFIL, DIFICULDADES E MOTIVAÇÃO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA

LEANDRA MARIA SILVA
NATHÁLIA SANTOS DE MELO
RHAYLLA RESENDE MUNIZ DOS SANTOS
HEBERTT GONZAGA DOS SANTOS CHAVES
BRUNA GENARI
LENIANA SANTOS NEVES
FABIANA VARGAS FERREIRA
NAJARA BARBOSA DA ROCHA

Conhecer o perfil do alunado e desafios enfrentados durante a graduação é uma ferramenta importante para identificar as principais necessidades dos estudantes e com isso, desenvolver mecanismos e estratégias que promovam qualidade e inovação no ensino do curso de odontologia, além de gerar a construção de um ambiente de aprendizado mais eficiente e colaborativo. Assim, este estudo objetivou traçar o perfil, motivação com o curso e dificuldades enfrentadas por estudantes em Odontologia. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com estudantes de uma universidade federal. Os participantes responderam um questionário auto aplicado, voluntariamente, que foi elaborado a partir da literatura e pré-testado em estudo piloto. Os dados foram digitados no excel, conferida a digitação e exportados para análise descritiva no Programa SPSS. Os preceitos éticos foram respeitados (aprovação e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido). As variáveis estudadas foram: dados sociodemográficos (como idade, cor da pele, sexo e principal fonte de recursos financeiros), forma de ingresso (ampla concorrência ou sistema de cotas), auxílio estudantil, além de dificuldades no ensino, financeiras e motivação dos estudantes na graduação em Odontologia. Participaram do estudo 497 estudantes entre o 1º e 10º períodos do curso, com idade média 23,4 (3,4) anos, sendo a maioria do sexo feminino (70,4%), cor da pele branca (57,9%) e sem deficiência (94,6%). A principal fonte de renda dos estudantes vem de auxílio de familiares (80,1%) e 73,4% não recebem auxílio financeiro da universidade. Uma parte expressiva dos estudantes (43,9%) entrou pelo sistema de cotas. Sobre a presença de dificuldades no ensino, 72,6% responderam que não enfrentam dificuldades na graduação. Quase metade dos estudantes (44,9%) alegou apresentar problemas financeiros para garantir a compra de materiais necessários na graduação. Acerca da motivação, 76,1% afirmaram estar motivados com o curso. Os resultados apresentam um perfil do estudante de Odontologia condizente com a implementação do sistema de cotas, que visa aproximar o acesso ao ensino superior dos parâmetros de equidade. Mesmo motivados, uma parte expressiva da amostra apresentou dificuldades financeiras para frequentar o curso, já que o custo é oneroso, podendo implicar em barreiras para a manutenção desses na graduação. Isso ressalta que a instituição precisa, além da ampliação do acesso, desenvolver estratégias de permanência do estudante no curso, já que a Odontologia traz a necessidade de investimento do estudante. Sendo assim, é de extrema importância identificar o perfil do corpo discente, os problemas que ele enfrenta para ser possível uma melhoria da equidade, proporcionando meios para que o estudante se preocupe apenas com o aprender e sua formação profissional.

Descritores: Ensino Superior. Aprendizagem. Odontologia.

BANCO DE INSTRUMENTAIS: IMPACTO NO CUSTO DA FORMAÇÃO NA UFRGS

VITÓRIA DUTRA DA CUNHA
GREICY NARA DE MATTOS FERNANDES
ANA JÚLIA MENDES
AMANDA GODINHO MATOS
ÉVENIN LUCAS TANHOTE
LUCIANE MARIA PILOTTO

O Banco de Empréstimos de Instrumentais (BEI) tem como objetivo auxiliar os estudantes do curso de odontologia da UFRGS em relação a aquisição das listas de materiais durante as práticas laboratoriais e clínicas. Todo o trabalho desenvolvido no BEI, desde a gestão ao empréstimo de instrumentais, é feito por estudantes. Hoje, o banco conta com mais de 11 mil instrumentais e vem crescendo exponencialmente desde sua inauguração. Estudo realizado mostrou que o investimento com instrumentais no curso de odontologia da UFRGS fica em torno de 21,1 salários-mínimos nacional (R\$1.302,00 - abril/2023), sendo as disciplinas de materiais dentários, anestesiologia e pré-clínica alguns dos maiores investimentos, com valores de R\$4.369,00, R\$2.380,00 e R\$8.065,00, respectivamente. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o impacto dos empréstimos do BEI na redução dos custos na formação dos estudantes de odontologia da UFRGS. Para isso, foi calculado o quanto esses estudantes gastaram após os empréstimos do banco e comparado ao que seria gasto caso adquirissem todos os itens da lista unificada da FO-UFRGS. As autoras analisaram seus termos de empréstimo com a lista dos instrumentais retirados no BEI, calculando o valor total em cada disciplina. Foram avaliados os resultados de 4 estudantes. Nas disciplinas de materiais dentários, a acadêmica A teve uma redução de 84% da lista, já a acadêmica B, uma redução de 71%. Nas disciplinas de anestesiologia, a acadêmica A reduziu 27%, já a acadêmica B, 60%. A estudante C, reduziu 35% e a estudante D 8%. Na disciplina de pré-clínica, a disciplina mais cara de todo o curso, a estudante C obteve uma redução de 26%. A diferença nos resultados entre as estudantes pode ser explicada pela prioridade de desempate na solicitação de empréstimo, pois estudantes beneficiários da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) têm prioridade na retirada de materiais. Outro fator pode ser o pouco tempo de criação do BEI, já que alguns estudantes aproveitam para adquirir instrumentais vendidos a custo menor pelos próprios colegas, normalmente formandos. A universidade também disponibiliza um auxílio financeiro (AME-Odonto) aos beneficiários PRAE para custear parte dos gastos com materiais odontológicos. Embora esse recurso seja útil, não contempla todas as despesas dos instrumentais e não inclui materiais descartáveis e outros itens de consumo. Isso reforça a importância da coexistência do AME e do BEI, já que um complementa o outro. Com o auxílio do BEI, os estudantes conseguem uma redução significativa dos gastos relacionados à aquisição dos instrumentais, o que pode ser substancial na permanência na universidade, reduzindo as desigualdades, a retenção e a evasão do curso. Apesar de ser um projeto recente, esses resultados evidenciam a potencialidade que o BEI tem de mudar a estrutura social elitizada e excludente que por anos perpetuaram na faculdade de odontologia da UFRGS.

Descritores: Odontologia. Redução de Custos. Ações Afirmativas.

PROJETO DE EXTENSÃO EM RADIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA ENSINO-COMUNIDADE

CLAUDIO RODRIGO PESSANHA
GABRIEL SILVA MACHADO
GUILHERME CAMPOS MRAD VAZ DE MELO
MAYARA LIMA DE SOUZA
ANA CAROLINA OLIVEIRA PERES

A Extensão Universitária por ser um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, mostrou-se, principalmente na área da saúde, relevante no acesso à saúde nos territórios no entorno das universidades. Este relato objetivou descrever uma experiência de ensino-aprendizagem a partir do projeto de extensão Radiologia Odontológica Social da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – campus Florianópolis Ilha. O projeto conta com a participação de 36 alunos de graduação, 2 professores e 2 monitores e ofertam o exame de radiografia odontológica à população encaminhada pelos dentistas do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Florianópolis, ampliando de forma colaborativa e equitativa a oferta desse exame complementar. Com isso, o projeto favorece uma redução no tempo de espera na fila da regulação municipal, promove aos graduandos o contato com situações reais, o desenvolvimento de habilidades relacionais como trabalho em equipe, empatia e comunicação com pacientes e profissionais da rede SUS e aplicação de conhecimentos teóricos-práticos relacionados à radiologia odontológica. O projeto acontece semanalmente, com duração de 4 horas. Os estudantes atuam em trios sob a orientação das professoras e seguem uma sequência de passos previamente estabelecidos denominadas rotações. Os trios assumem as responsabilidades de cada etapa da rotação sendo elas: 1 - recepção-acolhimento dos pacientes, 2- cabine com aparelho radiológico fixo de parede, 3- cabine com aparelho radiológico digital, 4- sala de revelação e 5- cabines para elaboração de laudos. Todos os trios passam por todas as rotações no mesmo dia sendo a troca realizada a cada hora. Tal dinâmica proporciona agilidade e permite ao estudante aprimorar sua capacidade de gerenciamento de tempo frente ao atendimento do usuário e execução da técnica mais adequada. Após os processos, as radiografias impressas e laudos são entregues para o usuário no mesmo dia de realização do exame com a carta de contrarreferência aos dentistas da rede SUS. O projeto ainda se encontra em andamento. A avaliação inicial realizada com o grupo de alunos participante, professores, coordenação local do curso, dentistas da rede e usuários foi positiva com foco no engajamento dos envolvidos e na relevância social do projeto que aproxima estudantes e comunidade em ações significativas para o fortalecimento e desenvolvimento do SUS.

Descritores: Extensão Comunitária. Educação em Odontologia. Radiologia. Odontologia.

IDENTIFICAÇÃO DE PLATAFORMAS DE IMPLANTES DENTÁRIOS POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

THAINÁ SANTOS BARBOSA
CAMILA MARIA JUNQUEIRA PORTO
IONARA BEATRIZ FARIA VESPÚCIO
FABIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA
MARCELO TARCÍSIO MARTINS

A partir do estabelecimento do conceito de osseointegração e desenvolvimento de implantes dentários foram criados diferentes tipos de plataformas. Estas, sofreram modificações em seus desenhos ao longo do tempo até os dias atuais, a fim de evitar a rotação das próteses, reduzir o estresse osso-implante e proporcionar estabilidade. Existem três principais tipos: hexágono externo, interno e cone morse; que se diferem em relação ao design, índice de perda óssea e indicação para restauração. Assim, o conhecimento e identificação em radiografias periapicais digitais de cada plataforma contribui para o melhor entendimento e escolha apropriada dos componentes protéticos empregados na reabilitação implantossuportada. O objetivo deste estudo foi avaliar se os estudantes da graduação de odontologia de uma instituição de ensino superior de Juiz de Fora – MG, conseguem identificar através de radiografias periapicais digitais os tipos de plataformas de implantes dentários. Foi realizado um estudo do tipo transversal, observacional, baseado na aplicação de um questionário, vinculado às imagens radiográficas periapicais, com os três tipos de plataforma de implantes, organizados de forma aleatória, entre os estudantes do quinto ao oitavo período da graduação de odontologia de uma instituição de ensino superior mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As respostas foram tabuladas e analisadas através do software estatístico IBM SPSS Statistics v.26 (Armonk, NY: IBM Corp), comparando as médias das respostas obtidas por período. Resultados: A partir da análise estatística das respostas dos questionários foram avaliados dados sociodemográficos como idade e gênero dos estudantes, com uma média de 22,2 anos de idade e prevalência do feminino cis. Também foi observado que todos os estudantes afirmaram ouvir falar de implantes, no entanto 71,6% da amostra sabe que o titânio é o material utilizado nos implante e 73,3% conhecem os três tipos de plataformas. Apesar de parte significativa conhecer as conexões implanto-pilar, somente 37,1% sabem indicar corretamente o tipo de prótese (unitária ou múltiplas) correspondente para cada um. Este estudo observou uma percepção positiva entre os períodos de acordo com os critérios avaliados, sendo confirmado o domínio do assunto pelo oitavo período da instituição de ensino superior. Também foi observado o interesse do assunto pelo demais estudantes e, através dessa avaliação, a instituição pode oferecer projetos e palestras sobre implantes dentários e suas aplicabilidades. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de ensino superior, pelo protocolo número 6.615.025.

Descritores: Implantes Dentários. Radiografia Dentária. Questionário.

DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO SUPERIOR EM ODONTOLOGIA

GIULLIA HOTT PEREIRA
PEDRO HENRIQUE HECHER VIANA
CAROLINA DUTRA DEGLI ESPOSTI
WELLEN GÓBI BOTACIN
KARINA TONINI DOS SANTOS PACHECO

A formação superior em Odontologia visa alcançar o perfil de egresso adequado às necessidades dos serviços de saúde, incluindo o Sistema Único de Saúde. Para tanto, os estudantes precisam ter a oportunidade de desenvolver conhecimentos e habilidades ao longo do curso, apoiados por docentes capacitados e pela integração entre universidade e serviços de saúde. Nesse contexto, a avaliação da formação superior tem por objetivo investigar se, de fato, a mesma vem ocorrendo de forma adequada e se o perfil do egresso almejado tem sido alcançado considerando a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Odontologia em 2021. O objetivo deste projeto é desenvolver um modelo de avaliação da formação superior em Odontologia. Trata-se de um projeto de pesquisa avaliativa, com elaboração e validação, junto a especialistas, de um Modelo Lógico e uma Matriz de Análise e Julgamento da formação superior em Odontologia no Brasil, a partir de um Modelo Lógico e uma matriz avaliativa validados segundo as Diretrizes de 2002, disponíveis na literatura. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 6.176.193. O processo de desenvolvimento do modelo de avaliação encontra-se em andamento. O Modelo Lógico elaborado será validado por meio de Conferência de Consenso com especialistas na temática, a fim de torná-lo mais fidedigno às Diretrizes de 2021. Foi realizada uma primeira rodada, a partir do envio por e-mail do Modelo Lógico inicial para apreciação de quatro especialistas. As modificações propostas por eles foram analisadas e compuseram uma segunda versão do modelo. O mesmo será discutido e apreciado em uma conferência que ocorrerá remotamente com os especialistas, no qual poderão expor diferentes pontos de vista, visando o consenso. Caso não se obtenha consenso nessa rodada, será realizada uma nova avaliação individual de forma online. A Matriz de Análise e Julgamento encontra-se em fase de elaboração e será validada com auxílio de especialistas após a obtenção do Modelo Lógico Final. Os instrumentos elaborados neste projeto viabilizarão um método para avaliar o processo de formação superior em Odontologia no Brasil, visando identificar áreas que necessitam de adequações, promovendo, assim, melhorias na qualificação do profissional. A esquematização dos elementos relacionados à formação em Odontologia por meio do Modelo Lógico e a elaboração da Matriz de Análise e Julgamento, assim como sua aplicação em futuros estudos, são importantes instrumentos para avaliação da formação superior em Odontologia. Considera-se que os resultados do projeto contribuirão para a sistematização da avaliação dos cursos no Brasil, pois, um processo analítico, quando bem elaborado e executado, gera resultados que possibilitam a evidenciação de fragilidades, fato que permite a adoção de medidas e até mesmo políticas objetivando formar um cirurgião-dentista completo e qualificado, a fim de melhorar a qualidade dos atendimentos nos serviços de saúde e garantir a integralidade do cuidado.

Descritores: Avaliação Educacional. Avaliação em Saúde. Odontólogos.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA FERNANDA CARVALHO DE REZENDE
RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA
MARIA FERNANDA LIMA HENRIQUES
LEONARDO SANTOS PICININI

Avaliações educativas institucionais representam, em alguns casos, um ponto de desequilíbrio entre os interesses do corpo docente e discente, como quando professores “descontam” suas insatisfações acadêmicas ao planejar questões de complexidade além do nível de aprendizagem adquirido, buscando penalizar aqueles que se comportam mal em sala de aula. Ademais, a recíproca também é verdadeira, quando os alunos se sentem desconfortáveis ao expor suas fragilidades no momento da prova, se encontrando em uma situação de vulnerabilidade e desconforto, por natureza didática. Ambas as situações são vistas como um empecilho para alcançar o real objetivo das provas: avaliar os estudantes de forma justa, pautada na ética e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse contexto, a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema (FCMS/JF) foi pioneira em uma abordagem avaliativa que visa abranger as competências psicomotoras, afetivas e cognitivas do estudante, corroborando o fato de que esses 3 pilares são interdependentes e essenciais para a formação de profissionais competentes nas diversas áreas. Este estudo tem por objetivo evidenciar a metodologia de avaliação teórica dos estudantes desenvolvida pela Suprema, visando contornar os desafios percebidos e adaptar-se a uma nova realidade de avaliação integral do estudante, bem como relatar suas particularidades e vantagens a partir da visão de duas alunas da graduação. Avaliar as 3 habilidades da formação é fundamental quando se propõe a formar profissionais competentes das áreas da saúde. Assim estima-se que os métodos avaliativos adotados pela FCMS/JF cumprem seu papel fundamental de avaliar de maneira clara e objetivas todos os aspectos afetivos, psicomotores e cognitivos, em todas suas peculiaridades.

Descritores: Aprendizagem. Odontologia. Educação Baseada em Competências.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA RADIOLOGIA COM ABORDAGENS ATIVAS: OSCE

CAROLINA STEPHANIE CARDOSO PIRES
LAURA WALGER RIBEIRO
WELINGTON DE OLIVEIRA ROMANO
JOÃO PEDRO RODRIGUES FERREIRA
VITÓRIA LAURA CAVALARI RINALDI
AMARO ILÍDIO VESPASIANO SILVA
FLÁVIO RICARDO MANZI

A OSCE (Objective Structured Clinical Examination) é crucial para a formação de estudantes em Radiologia Odontológica, pois oferece uma abordagem prática e objetiva para avaliar competências essenciais. Implementada na PUC Minas, essa avaliação simula cenários clínicos reais, permitindo que os alunos demonstrem habilidades técnicas, tomada de decisões clínicas e capacidade de comunicação em um ambiente controlado. Ao serem supervisionados por professores especializados, os estudantes recebem feedback imediato e específico sobre seu desempenho, destacando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria. Isso não apenas fortalece o conhecimento teórico, mas também aprimora as habilidades práticas e a confiança dos alunos na prática clínica. No contexto da Radiologia Odontológica, a OSCE pode envolver a interpretação de imagens radiográficas, identificação de patologias, planejamento de tratamentos e execução de procedimentos radiológicos com precisão. Ao serem supervisionados por professores especializados, os estudantes recebem feedback imediato e específico sobre seu desempenho, destacando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria. Isso não apenas fortalece o conhecimento teórico, mas também aprimora as habilidades práticas e a confiança dos alunos na prática clínica. O sucesso da OSCE na Radiologia Odontológica se reflete no desenvolvimento de profissionais mais bem preparados e competentes. A experiência prática adquirida durante essas avaliações ajuda os alunos a consolidar seu aprendizado, promover um raciocínio clínico crítico e assegurar a qualidade do atendimento ao paciente. O objetivo deste trabalho foi demonstrar esta metodologia, que foi realizada no curso de Odontologia da PUC Minas, teve grande adesão dos alunos e foi uma ótima experiência. Assim, a OSCE é uma ferramenta educativa essencial que contribui significativamente para a excelência na formação de futuros dentistas.

Descritores: Educação em Odontologia. Ensino – Aprendizagem. Avaliação.

ENSINO DA ENTREVISTA MOTIVACIONAL: ABORDAGEM DE COMPORTAMENTOS EM SAÚDE BUCAL

DÂMARIS KEZIA MARCELINO DA SILVA
FABYANE COTA RIBEIRO DUARTE
ALESSANDRA CAMELO ALVES MENEZES
SOFIA MAIA DE MORAES
NAJARA BARBOSA ROCHA
LÍVIA GUIMARÃES ZINA
DANIEL DEMÉTRIO FAUSTINO-SILVA
LOLIZA LUIZ FIGUEIREDO HOURI CHALUB

Entrevista Motivacional (EM) é uma abordagem centrada na pessoa que visa incentivar comportamentos positivos e é composta por técnicas de comunicação que usam reflexões, reforços positivos, resumos e perguntas abertas. Na área da saúde, a EM tem potencial de concretizar os princípios da Política Nacional de Humanização, principalmente o de promover o protagonismo, a corresponsabilidade e a autonomia dos sujeitos e coletivos. Embora seja comprovado que a EM pode facilitar a promoção de saúde a partir das mudanças significativas e duradouras do paciente, ainda são poucas as oportunidades de formação e treinamento para que os profissionais de saúde bucal possam conhecê-la e colocá-la em prática. Diante disso, foi ofertado curso gratuito de iniciação sobre “Introdução à EM na Abordagem de Comportamentos em Saúde Bucal” pela Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO-UFMG), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Betim, como produto técnico de discente do Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública (MPOSP), da FAO-UFMG. O objetivo desse estudo é relatar a avaliação do curso feita pelos participantes. A carga horária foi de 8h, em formato remoto síncrono. O curso foi aprovado e registrado nas instâncias da FAO-UFMG, para haver emissão de certificados aos participantes. Para isso foi elaborada proposta contendo sua descrição completa, sendo os objetivos gerais: (i) Introduzir a teoria sobre a Entrevista Motivacional (EM), apresentando conceitos fundamentais, seu espírito e processos e (ii) Apresentar as possibilidades de aplicação da EM para a abordagem de comportamentos em saúde, em especial, no contexto do cuidado em saúde bucal. A equipe docente foi composta por pesquisadores, cirurgiões-dentistas de diferentes especialidades, psicóloga, discente e egressa do MPOSP. O público-alvo foi de estudantes de Odontologia e profissionais de saúde bucal, tendo havido 47 inscrições. Porém, participaram efetivamente 16 e 20 pessoas, no primeiro e segundo dia, respectivamente. Um formulário online de avaliação, com 17 questões, abordou aspectos gerais do curso, a proposta pedagógica e autoavaliação. Houve 17 respostas, sendo que 100% dos respondentes consideraram o assunto do curso relevante, o tempo de duração adequado, que os conteúdos apresentados se enquadraram aos objetivos propostos e que foram capazes de relacionar a teoria com sua prática profissional. A avaliação global do curso foi boa (29,4%) e excelente (70,6%), 94,1% disseram ter atingido seus objetivos ao participar do curso. Além disso, todos indicariam o curso para outras pessoas. No que tange à capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso na prática profissional, 94,1% responderam ‘Sim’. Apenas 47,1% já tinham conhecimento sobre EM antes do curso. Quanto às questões de autoavaliação, 52,9% consideraram seu aproveitamento excelente 76,5% disseram que se sentem capazes de aplicar os conhecimentos/práticas adquiridos durante o curso. Percebe-se que há interesse na temática da EM por parte dos estudantes e profissionais de saúde bucal, sendo importante aumentar as oportunidades de formação, como a ofertada pelo curso. A experiência de realização do curso foi positiva, de maneira geral, podendo ser o ponto de partida para a proposta de incorporação desse tema nos cursos de graduação em Odontologia.

Descritores: Entrevista Motivacional. Saúde Bucal. Mudança Comportamental.

EXPERIÊNCIA COM A COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE PROVAS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

PEDRO ELEUTÉRIO SANTOS NETO
PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES
MARCOS VINÍCIUS MACEDO OLIVEIRA
MICHELLE PIMENTA OLIVEIRA
ILMA MENDES DE ALMEIDA
GERALDO MAGELA PEREIRA
OTAVIO CARDOSO FILHO
SARA KATERINE VIEIRA

A busca pela qualidade no ensino superior tem levado instituições acadêmicas a aprimorarem seus processos de avaliação. Este relato de experiência aborda a atuação de uma comissão responsável pela capacitação, normatização e análise das avaliações teóricas empregadas na Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO). O objetivo da Comissão de Avaliação de Provas é produzir instrumentos avaliativos padronizados que estejam alinhados com os preceitos pedagógicos sugeridos pelo Ministério da Educação (MEC) e aplicados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Neste trabalho, buscou-se descrever a percepção sobre o processo de capacitação, normatização e análise das avaliações teóricas realizadas pela comissão ao longo de dois anos, visando a padronização e a melhoria da qualidade do processo avaliativo na instituição. A comissão, composta de três docentes previamente capacitados para criação de instrumentos avaliativos, implementou um programa de capacitação em dois momentos distintos. Primeiramente, foram realizadas capacitações sobre a formatação e edição das avaliações. Posteriormente, focou-se na estruturação das questões objetivas e discursivas. As capacitações foram conduzidas presencialmente e complementadas com manuais e modelos em documentos de texto, além de versões resumidas em vídeo. Os professores foram orientados a enviar suas avaliações, por e-mail, para análise da comissão com sete dias de antecedência da aplicação da prova. Durante esse período, as avaliações são revisadas e ajustadas em conjunto com os respectivos professores das disciplinas. Observou-se uma boa evolução do corpo docente na construção de questões e na padronização da formatação das avaliações dentro do padrão ENADE. Grande parte das questões passou a envolver contextos clínicos e situações-problema, além de empregar verbos da taxonomia de Bloom de níveis hierárquicos mais elevados. No entanto, ainda existe dificuldade de alguns professores na elaboração das questões e na formatação geral, o que resulta em tempo insuficiente para ajustes adequados. O processo de construção de avaliações em disciplinas clínicas contendo especialidades distintas demanda a criação de questões com maior caráter interdisciplinar, o que corrobora com a perspectiva implementada no plano de curso, entretanto docentes relatam a dificuldade em reunir os diversos professores para elaboração da avaliação em conjunto. Apesar dos desafios encontrados, a atuação da comissão resultou em avanços significativos na qualidade das avaliações teóricas na FCO. No entanto, para lidar com casos específicos, como disciplinas clínicas com múltiplos professores e especialidades, sugere-se maior capacitação e um prazo mais amplo para análise e ajuste das avaliações. Essas medidas contribuirão para aprimorar ainda mais o processo avaliativo e garantir a qualidade do ensino oferecido pela instituição.

Descritores: Ensino. Odontologia. Avaliação.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA: ATENÇÃO INTEGRAL AO ADULTO I

VICTORIA LEONARDO MACHADO SABER TEIXEIRA
PRISCILLA CARVALHO ABISSAMARA
AVERY CHALLUB NETA
ALINE ARAUJO SAMPAIO
FRANCISCA DANIELE MOREIRA JARDILINO
CELIA REGINA MOREIRA LANZA
AMANDA LEAL ROCHA
AMÁLIA MORENO

A disciplina de Atenção Integral ao Adulto I (AIA-I) do Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas da Faculdade de Odontologia da UFMG apresenta abordagem integral para a promoção da saúde dos pacientes por faixa etária, atentando-se aos problemas biológicos e sociais ao qual o adulto jovem está inserido. A prática clínica da disciplina tem como princípio desenvolver no aluno do 6º período o conceito de um planejamento integral na atenção básica, por meio da percepção das necessidades clínicas do indivíduo, elaboração da sequência das prioridades e a organização do tratamento odontológico. Além de tratar as necessidades e a atividade de doença de forma individualizada, a clínica visa a manutenção do quadro de saúde, em consultas periódicas para a prevenção de novos problemas orais. Com essas características, a disciplina representa um importante cenário para monitoria de graduação. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a atuação e as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina AIA-I. Atualmente, a disciplina repesada durante a pandemia do COVID-19 é ofertada para 115 alunos, divididos em 15 subturmas de 24 discentes e 3 docentes. Os atendimentos são feitos em duplas com atendimentos semanais. O programa de monitoria (PMG) engloba 5 alunos, sendo 2 bolsistas e 3 voluntários selecionados em edital da Pro-Reitoria de Graduação da UFMG. Os monitores atuam auxiliando os alunos durante os atendimentos clínicos, supervisionados pelos professores, o que permite uma troca de experiências entre alunos e docentes com benefícios mútuos para todos os envolvidos. Os monitores também ajudam na elaboração dos seminários, que acontecem ao final de cada semestre, onde é apresentado um caso selecionado por cada subturma e todos podem discutir conjuntamente as tomadas de decisões, na perspectiva do paciente e da disciplina. A diversidade das demandas odontológicas dos casos em tratamento representa mais uma rica oportunidade de aprendizagem no curso de graduação. Essa vivência na disciplina de AIA-I contribui para que o monitor desenvolva autonomia, uma vez que se assemelha à realidade profissional, onde o discente deverá estar preparado para identificar e resolver diversas demandas da clínica integrada, no perfil de cirurgião-dentista generalista. A disciplina abrange diferentes problemas de saúde bucal da população adulta, o que estimula o desenvolvimento de diagnósticos de forma correta, essencial para ser um bom profissional. Pode-se verificar como resultado positivo relatado pelos monitores, que estes conseguem rever conceitos fundamentais durante as atividades da disciplina, consolidando seu conhecimento, e podendo dividir com outros alunos sua experiência adquirida ao longo da graduação. Além disso, representam um elo de proximidade maior com os discentes e professores, o que pode despertar o interesse na docência. Destaca-se o importante papel da monitoria de graduação nas atividades clínicas da disciplina AIA-I, que contribui de forma essencial para o atendimento de um alto número de pacientes com demandas diversas restauradoras, endodônticas, cirúrgicas e periodontais, e ao mesmo tempo enriquece a formação do aluno como cirurgiões-dentistas contribuindo para o processo ensino-aprendizagem de uma clínica integrada de atenção básica a população adulta jovem.

Descritores: Planejamento Integral. Adulto Jovem. Prática Clínica. Monitoria. Diagnóstico.

EXPERIÊNCIA DISCENTE NOS PLANTÕES PRÉ-PROVA DAS DISCIPLINAS DE PERIODONTIA

ISABELLA LUIZA MATEUS DE CARVALHO
LAURA REGINA MENDES VIANA
KAROLINA SKARLET SILVA VIANA
LUIS OTÁVIO DE MIRANDA COTA
RAFAEL PASCHOAL ESTEVES LIMA
RENATA MAGALHÃES CYRINO

O Programa de Monitoria de Graduação (PMG) do Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas (CPC) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAOUFG) tem como objetivo o contato do estudante de graduação e pós-graduação em Odontologia com a docência. Sob a orientação dos professores, o programa visa contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Com este objetivo, a coordenação e as duas monitoras de graduação das disciplinas de Periodontia promoveram duas sessões de monitoria, popularmente conhecidas pelos discentes como "plantões pré-prova", previamente à avaliação teórica nas disciplinas de Periodontia I e II, com o objetivo de revisar o conteúdo programático e solucionar eventuais dúvidas dos alunos. As sessões de monitoria foram ministradas pelas monitoras em sala de aula, em horário correspondente ao intervalo entre as atividades programadas na grade horária curricular dos discentes das duas disciplinas. A escolha do horário de intervalo objetivou não prejudicar outras atividades acadêmicas nas quais os discentes estão inseridos, e assim obter a maior adesão possível. Foi feita uma revisão do conteúdo de forma expositiva e verbal usando as seguintes estratégias pedagógicas: recursos ilustrativos didáticos (PowerPoint), explicação verbal, diálogo com os alunos e resolução de dúvidas. Ao fim da atividade proposta, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas para avaliar a experiência dos discentes presentes. Um total de 81 alunos compareceram às atividades, sendo que 60 (74,1%) responderam ao questionário. Quarenta e cinco alunos (75%) afirmaram nunca ter participado de uma atividade prévia à avaliação teórica feita por alunos da monitoria de graduação no intuito de solucionar dúvidas, enquanto 15 (25%) afirmaram já ter participado. Quando perguntados se a atividade desenvolvida contribuiu para o aprendizado, 50 (83,3%) responderam que contribuiu totalmente e 10 (16,7%) que contribuiu parcialmente. Todos os alunos responderam que as monitoras de graduação se mostraram aptas para ministrar o conteúdo da atividade proposta e que se sentiam mais confiantes para realizar a avaliação teórica de Periodontia após a atividade revisional da monitoria. Quando perguntados se a atividade proposta conseguiu sanar as dúvidas sobre o conteúdo, 49 (81,7%) responderam que sim, totalmente, e 11 alunos (18,3%) responderam que sim, parcialmente. As estratégias pedagógicas consideradas mais eficazes pelos participantes foram a explicação verbal (98,3%) e o uso de recursos ilustrativos didáticos (93,3%), respectivamente. Cinquenta e seis alunos (93,3%) afirmaram que teriam o interesse de participar caso outras disciplinas adotassem essa mesma estratégia. Sugestões dos discentes para a melhoria do plantão foram coletadas ao final da atividade. Foram sugeridos maior duração da atividade e apresentação de casos clínicos para discussão. Considerando o objetivo da atividade realizada e a avaliação positiva dos participantes, concluímos que a realização da atividade revisional previamente à avaliação teórica foi satisfatória como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem e continuará sendo implementada e aprimorada nos próximos semestres. Aplicar esta estratégia em outras disciplinas com o envolvimento de alunos e monitores da pós-graduação é uma proposta futura da área para o Departamento CPC da FAOUFG.

Descritores: Monitoria. Ensino. Periodontia.

HANDS ON COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM AÇÃO DE EXTENSÃO

CAROLINE RABELO CAMARGOS
GISELLY SANTOS DA SILVA
LARISSA FASSARELA MARQUIORE
LIVIA FAVARO ZEOLA
MARIA ELISA DE SOUZA E SILVA
PATRICIA VALENTE ARAUJO
RICARDO SANTIAGO GOMEZ
DANILO ROCHA DIAS

As metodologias ativas de ensino têm ganhado destaque na educação por promover uma aprendizagem mais engajada e efetiva. Aplicadas no modelo de hands on, tornam-se ferramentas poderosas, na área da saúde, especialmente. No contexto do Programa de Assistência Odontológica a Pacientes de Transplante da UFMG (PAOPT), essa abordagem proporciona aos alunos o desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais; aprimoramento da capacidade de resolução de problemas; e tomada de decisão. As simulações enfatizaram procedimentos de rotina na assistência, de forma a melhorar o desempenho clínico. Em 2024, foram realizadas três práticas de hands on nas áreas de Periodontia, Dentística e Prevenção. Todas elas foram voltadas para a melhoria da assistência aos pacientes pré e pós transplante de fígado, rins, coração e células-tronco hematopoiéticas. Na Periodontia, os alunos aprenderam a manusear e afiar curetas Gracey e McCall, além de realizar raspagens subgingivais e supragingivais em manequins. Na Dentística, ocorreram práticas de restaurações com resinas compostas em manequins, de como aplicá-las no dia a dia clínico com melhores resultados. Já em Prevenção, a prática foi sobre os diferentes tipos de escovas e técnicas de escovação, disponibilizando conhecimentos cruciais para ajudar a promover a saúde bucal dos pacientes. Após as práticas, foi aplicado um questionário eletrônico anônimo com nove perguntas para avaliar a qualidade e o impacto que os hands on tiveram na prática clínica dos participantes. Dos 60 alunos que integram o PAOPT, 53 tiveram a oportunidade de participar dos hands on. O percentual de 39,62% afirmou que já havia tido a oportunidade de participar de um hands on na FAO-UFMG em projeto de extensão e 60,38%, não. 98,11% afirmaram que o hands on ajudou a sedimentar o conhecimento das aulas teóricas sobre os temas. Mais da metade (58,49%) se sente mais motivado a participar de aulas práticas em comparação a aulas teóricas e 41,51% se sentem motivados em ambos. Apenas 22,22% estiveram presentes nos três hands on. O nível de interesse, de 0 a 10, foi de 10 para 33 alunos. O nível de aprendizagem na prática de Periodontia de 0 a 10, foi de 10 para 28 alunos. O nível de aprendizagem na prática de Dentística de 0 a 10, foi de 10 para 18 alunos. O nível de aprendizagem na prática de Prevenção de 0 a 10, foi de 10 para 14 alunos. Considerando a experiência com o hands on, de 0 a 10, foi de 10 para 38 alunos. Conclui-se que a adoção de metodologias ativas de ensino é uma boa estratégia para a formação de profissionais. No PAOPT, esse tipo de prática se destaca como uma ferramenta de interesse e valor ao propiciar aos estudantes a aplicação do conhecimento teórico nas situações práticas, de forma mais segura e ágil. Esse tipo de metodologia não apenas consolida a interação teoria e prática, mas prepara os alunos para oferecer um cuidado de alta qualidade, mais rápido com benefício direto aos pacientes, especialmente os que esperam sua alta odontológica para realizar o procedimento médico.

Descritores: Estudantes de Odontologia. Educação em Odontologia. Transplante.

INOVAÇÃO NA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EM ANATOMIA HUMANA PARA DISCENTES DE ODONTOLOGIA

SERGIO NEVES DRUMMOND
JULIANA MASSOTE CALDEIRA BRANT
POLLYANA HELENA VIEIRA COSTA
LÍVIA RESENDE DA SILVEIRA
GIOVANNA MARTINS EVANGELISTA
MARIA CLARA DE MELO LAPERTOSA GOMES
LUIZA GONTIJO CORREA
LAURA MOURÃO DA COSTA CARVALHO

A aquisição de conhecimento e habilidades durante a formação profissional perpassa por diferentes aspectos pessoais e sociais, incluindo o atual perfil dos discentes e as estratégias pedagógicas utilizadas. As ações pedagógicas incluem os processos de avaliação de aprendizagem. Muito se discute sobre a melhor forma de avaliação do desempenho do estudante, uma vez que o processo avaliativo pode assegurar que o conteúdo e as habilidades necessárias foram consolidadas no ensino e aprendizado do dia a dia. À medida que o discente evolui no curso de graduação escolhido, é necessário que ele consiga associar o conhecimento adquirido em uma disciplina com outras disciplinas cursadas, além de ter uma mentalidade expansiva para obtenção de processo criativo e capacidade de gerar soluções. Para isso, o meio avaliativo deve incluir a compreensão, aplicação, análise, avaliação e criação. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é apresentar um novo método avaliativo prático para a disciplina de Anatomia Sistemática do Curso de Odontologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Para a aplicação do novo método avaliativo prático, foram utilizados modelos sintéticos disponíveis no laboratório de Anatomia Humana, além de massinha de modelar e alfinetes de cores variadas para pregar e apontar as diferentes estruturas estudadas. Os alunos receberam uma folha de perguntas com espaços definidos para as respostas. Os modelos marcados com alfinete foram distribuídos em bancadas e numerados de tal forma que correspondiam a sequência das questões numeradas na folha de perguntas. Foi feito um rodízio, onde os alunos circulavam entre as bancadas e as questões. Os alunos tiveram 5 (cinco) minutos para responder cada questão. Foram elaboradas diferentes questões que abordavam situações clínicas aplicáveis ao conteúdo estudado e o estudante deveria responder qual a cor do alfinete apontava a estrutura que corresponderia à pergunta elaborada. Para responder corretamente, o estudante deveria ser capaz de conhecer a anatomia da região abordada, a fisiologia dos órgãos envolvidos ou fisiopatologia do processo abordado na questão. Concluímos que por meio deste novo método avaliativo o estudante não necessariamente deve memorizar o nome e localização da estrutura, mas sim saber correlacioná-la à situação clínica elaborada nas questões e trabalhadas em sala de aula.

Descritores: Odontologia. Ensino. Anatomia.

METODOLOGIA AVALIATIVA PARA ATIVIDADES PRÁTICAS EM MATERIAIS DENTÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁQUILA DANIEL LAMAR LOPES
RODRIGO RICHARD DA SILVEIRA
RANULFO BENEDITO DE PAULA MIRANDA
MONIZE FERREIRA FIGUEIREDO DE CARVALHO
FELIPE WEIDENBACH DEGRAZIA
CAROLINA NEMESIO DE BARROS PEREIRA
BRUNA GENARI DEGRAZIA
THÁIS YUMI UMEDA SUZUKI

A grade curricular do curso de Odontologia da UFMG possui duas disciplinas voltadas ao estudo de materiais dentários: Materiais Dentários I e II. A abordagem didática é feita com aulas teóricas, que fundamentam os alunos sobre a compreensão dos materiais odontológicos, suas propriedades, indicações e limitações. A teoria é acompanhada por aulas práticas laboratoriais para que o estudante possa proporcionar e manipular os materiais e aplicá-los em manequins. Nesse contexto, a avaliação das atividades práticas semanais é desafiadora quando se trata de eliminar a subjetividade. Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar a prova prática que foi elaborada para clarificar o processo avaliativo e ocorre ao final de cada semestre. A avaliação consiste em um circuito com perguntas dispostas em 10 lugares das bancadas. Em cada lugar, o estudante encontra um material ou grupo de materiais de categoria similar já proporcionados ou até manipulados, para que identifique de qual material se trata, alguma propriedade relevante para sua indicação ou limitação de uso clínico, sua forma de manipulação ou outra pergunta objetiva sobre sua utilização clínica. São montados 3 circuitos idênticos no laboratório de ensino. Os alunos têm um tempo máximo para identificar o material, responder às perguntas e passar para a questão seguinte. Ao finalizar o percurso, o aluno encerra a prova. Essa avaliação tem sido aplicada semestralmente desde 2022 em cada uma das disciplinas da área de Materiais Dentários. A elaboração da avaliação e a montagem das bancadas envolve os professores e monitores das respectivas disciplinas. Desde sua implantação, cerca de 720 alunos foram submetidos a essa metodologia avaliativa. Dessa forma, a prova prática tem tido um papel promissor na motivação de cada estudante, como ator principal de seu aprendizado, nas práticas laboratoriais.

Descritores: Método de Ensino. Avaliação Educacional. Métodos Pedagógicos.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA NA MONITORIA DE PERIODONTIA

LAURA REGINA MENDES VIANA
ISABELLA LUIZA MATEUS DE CARVALHO
KAROLINA SKARLET SILVA VIANA
LUIS OTÁVIO DE MIRANDA COTA
RAFAEL PASCHOAL ESTEVES LIMA
RENATA MAGALHÃES CYRINO

O curso bacharelado em Odontologia é focado no desenvolvimento de repertório para o estabelecimento de diagnósticos e o delineamento de condutas clínicas e/ou terapêuticas mais adequadas à condição de saúde dos pacientes, visando a atenção global à saúde e o tratamento humanizado. O contato do discente com o processo ensino-aprendizagem ocupa um menor espaço na composição da grade curricular, e acontece durante apresentações de seminários, atividades de educação em saúde (em escolas, centros de saúde e institutos de longa permanência) e nos Programas de Monitoria de Graduação (PMG). O PMG do Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas (CPC) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAOUFMG) tem como objetivo o contato do estudante de graduação e pós-graduação em Odontologia com a docência sob a orientação dos professores, visando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. A maior parte das atividades que constituem o plano de trabalho dos monitores se relaciona a atividades laboratoriais e/ou ambulatoriais sob supervisão de professores orientadores, com limitada vivência pedagógica em sala de aula. Pensando em alcançar tais propósitos, a coordenação e as duas monitoras das disciplinas de Periodontia promoveram duas sessões de monitoria, popularmente conhecidas pelos discentes como “plantões pré-prova” para as disciplinas de Periodontia I e II objetivando a revisão do conteúdo programático e resolução de dúvidas. Os plantões foram ministrados pelas monitoras de graduação em sala de aula, em horário correspondente ao intervalo entre as atividades programadas na grade horária dos alunos matriculados em ambas as disciplinas para alcançar maior adesão. A revisão do conteúdo de forma expositiva e verbal usou as seguintes estratégias pedagógicas: recursos ilustrativos didáticos (apresentação de slides), explicação verbal, diálogo e resolução de dúvidas. Os principais desafios enfrentados pelas monitoras durante as atividades foram a insegurança de falar em público, desenvolvimento de articulação didática para a construção do conhecimento, o estabelecimento de uma comunicação efetiva com os estudantes espectadores e a capacidade de síntese, em virtude do volume de conteúdos e o curto tempo hábil. Para as monitoras, essa experiência permitiu o aprofundamento nos conteúdos ministrados, a aproximação com os professores da disciplina e com os alunos, tratando-se de uma experiência enriquecedora nos aspectos profissional, acadêmico e pessoal. O processo de orientação e acompanhamento dos alunos no momento anterior à avaliação teórica possibilitou o rastreamento e resolução de lacunas no aprendizado, contribuindo para a autoconfiança dos alunos em relação a avaliação. As turmas foram receptivas e participativas com a atividade, contribuindo com perguntas e fomentando debates sobre casos clínicos e propostas de tratamento. Ao fim das atividades, foram aplicados questionários com perguntas objetivas para avaliar a experiência dos discentes, objetivando o aprimoramento de atividades futuras. Considerando a resposta positiva dos participantes, concluímos que os plantões anteriores à avaliação teórica foram satisfatórios como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem e terá implementação continuada antes das avaliações teóricas de Periodontia. Aplicar o plantão em outras disciplinas também com o envolvimento de alunos e monitores da pós-graduação é uma sugestão da área de Periodontia para o Departamento CPC da FAOUFMG.

Descritores: Monitoria. Ensino. Periodontia.

FLUXO INOVADOR DE ESTERILIZAÇÃO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE ENSINO

SERGIO NEVES DRUMMOND
JEANE DE FÁTIMA CORREIA SILVA ALVES
AMANDA LAGE CANDIDO
GABRIELA AMORIM DA SILVA
ANIKE SILVA HUBNER
LARISSA FABIANE DE ALMEIDA SANTOS
STEFANI MARCELLI MONTEIRO RIBEIRO
RAYANE ALVES FERNANDES

A esterilização em Odontologia é um procedimento que visa destruir qualquer organismo vivo, capaz ou não de gerar processos patológicos, que possam estar presentes em artigos odontológicos. O processo de esterilização deve ser confiável, padronizado e devidamente registrado. O processo por meio físico envolve a utilização de vapor saturado sob pressão realizado pela autoclave e ocorre na Central de Materiais e Esterilização (CME), além da estrutura da clínica odontológica (sala de lavagem e sala de secagem, verificação e empacotamento). O fluxo deve respeitar as etapas de limpeza, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição. O procedimento correto de esterilização constitui importante elo da cadeia de manutenção de biossegurança e, conseqüentemente, da segurança dos pacientes, professores, auxiliares, técnicos e estudantes envolvidos e reflete diretamente na qualidade assistencial e acadêmico- pedagógica do ensino. Este relato visa demonstrar um novo fluxo de transporte, acondicionamento e distribuição de artigos odontológicos na clínica de ensino do Curso de Odontologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Foi estabelecido um fluxo inovador no processo de esterilização de artigos odontológicos, por meio do qual a Instituição assume todo o processo. O procedimento se inicia com a lavagem e desinfecção inicial realizada pelos discentes em espaço específico localizado nas instalações da clínica odontológica. Em seguida, o material passa pelos processos de secagem e empacotamento. Neste momento os artigos desinfetados passam por processos de checagem realizados por colaboradores específicos da CME. Após checagem, os colaboradores da CME recolhem os artigos devidamente empacotados de cada discente. Os materiais são cadastrados no sistema e seguem para a central em carrinho próprio de transporte (etapa sob responsabilidade da CME). Em seguida, os discentes acessam o sistema da clínica odontológica em computadores disponíveis em cada consultório e solicitam a entrega em data e horário específico. O material devidamente esterilizado e armazenado será posteriormente entregue aos alunos nas datas e horários solicitados dentro da clínica odontológica. Este fluxo busca garantir a esterilização correta e minimizar erros que possam comprometer a segurança dos pacientes, profissionais e alunos. Com este processo, garantimos que o discente realizou a entrega correta e receberá o material dentro do prazo de validade da esterilização, evitando o trânsito de material fora da clínica. Os alunos passam por capacitação de habilidades em biossegurança, por meio dos quais o fluxo relatado é devidamente discutido e treinado com os discentes. Concluímos que, devido a grande importância de manutenção da cadeia de biossegurança, a instituição de ensino possui responsabilidade fundamental no controle de infecções em um dos principais cenários de ensino-aprendizagem da Odontologia.

Descritores: Esterilização. Odontologia. Biossegurança.

ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA EM UM INTERCÂMBIO CULTURAL NA AMAZÔNIA

PAULA HONORATO ALMEIDA SILVA
DAVID FERNANDES DE ANDRADE
KARINA IMACULADA ROSA TEIXEIRA
SUZANE PAIXÃO GONÇALVES
JHONATHAN LOPES-SILVA

De acordo com o IBGE, a região norte do país apresenta os menores rendimentos financeiros por pessoa, em comparação com estados do Sul e do Sudeste. Esse cenário traz à tona uma população com maior nível de carência nos serviços de saúde e, principalmente, odontológico. Quando longe de centros urbanos, a população ainda enfrenta a precariedade da infraestrutura e, além disso, estão sujeitas ao convívio com atividades criminosas, como o garimpo ilegal e a exploração ilegal da vegetação, o que gera o distanciamento dos olhares e dos cuidados das autoridades públicas de saúde. Projetos extensionistas universitários e de cunho voluntário tem sido uma chance para aumentar a assistência a essas populações vulneráveis, além de constituir uma ferramenta formativa de profissionais com visão humanística. Com essa proposta, a Faculdade Arnaldo Janssen realiza anualmente um intercâmbio cultural na região Amazônica, mais especificamente na área do Alto Tapajós, no estado do Pará. O intercâmbio conta com toda a comunidade acadêmica da instituição, sendo os discentes o maior número de pessoas no projeto. Além da Odontologia, o curso de Medicina Veterinária, Psicologia, Direito e diversos curso de Gestão participam do intercambio. A priori o objetivo desse movimento é criar um ambiente de troca com as pessoas, cultura e realidade do estado do Pará. Além disso, cada curso presente, alinhado ao seu plano pedagógico, tem a possibilidade de desenvolver habilidades e competências indispensáveis para a formação do profissional da área. Para a Odontologia, além de ser uma ótima oportunidade para essa rica troca humana, é um momento para levar um pouco de assistência às comunidades locais, que geralmente têm pouco ou nenhum acesso aos serviços odontológicos. O trabalho passa a ser executado longe das clínicas escola, onde os discentes estão acostumados a realizar seus procedimentos, sendo, portanto, realizados em campo. Nas duas edições já realizadas, foram atendidas comunidades ribeirinhas, aldeias indígenas, comunidades ameaçadas pelo garimpo ilegal e a população periférica das cidades atendidas (Santarém e Alenquer). As intervenções odontológicas incluem distribuição de kits de higiene bucal, orientação para grupos diversos sobre saúde bucal e tratamento restaurador. Para que isso aconteça, são levados todos os materiais necessários para o atendimento odontológico: Desde materiais descartáveis, materiais e instrumental clínico e equipamentos odontológico, como equipos, autoclaves e aparelhos radiográficos portáteis. Entre os anos de 2022 e 2023 foram realizados mais de 170 atendimentos clínicos e, no geral, mais de 500 pessoas receberam materiais educacionais e kits de higiene bucal. O intercambio na região Amazônica se prova, ano após ano, uma das experiencias mais intensas e importantes da Faculdade Arnaldo. Possibilitando uma troca e uma vivência em uma realidade completamente diferente daquela em que a comunidade acadêmica da instituição está inserida.

Descritores: Região Amazônica. Intercâmbio. Saúde Coletiva.

BIOBANCO DE DENTES HUMANOS PARA O ENSINO

ISABELA ROMÃO ANDRADE
CAROLINA BOSSO ANDRÉ
CAROLINA DE CASTRO MARTINS PFEIFER
ALINE ARAÚJO SAMPAIO
VERA LUCIA REIS
ALESSANDRA SANTOS DA CUNHA
JANICE SIMPSON DE PAULA
BRUNA GENARI DEGRAZIA

Dentes humanos são utilizados em trabalhos de pesquisa odontológica e treinamento laboratorial pré-clínico. Por ser um órgão do corpo humano, está submetido à legislação brasileira de transplantes. Além disso, são potenciais fontes de contaminação. Nesse contexto, para eliminar o comércio ilegal de dentes, evitar infecções cruzadas e manter as propriedades dos elementos dentários, o biobanco de dentes humanos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (BDH FAO-UFMG) foi criado em 2010 e registrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sob o código B-062. Sua consolidação é pautada na proposta de ser referência regional para o correto manuseio de dentes humanos em termos legais e sanitários, atuando como uma instituição dedicada à coleta, manuseio, armazenamento e empréstimo de dentes. O procedimento inicia-se com a doação do elemento dentário extraído por questões terapêuticas, por meio do consentimento livre e esclarecido do doador ou de seu representante legal. Quando chega ao BDH, esse dente é catalogado, sendo registrado seu tipo, origem e data. O elemento dentário recebe limpeza para remoção de debris e é imerso em Timol 0,1% por 24h. Após esse período, conta-se com a criopreservação dos dentes em temperaturas baixas. Os dentes são emprestados para projetos de pesquisa aprovados em Comitê de Ética em Pesquisa e para atividades de ensino. O histórico de movimentações é registrado em sistema de gerenciamento de dados. Um levantamento da quantidade de dentes destinados ao ensino foi conduzido. Durante o período compreendido de 2013 a 2023, registrou-se 968 empréstimos de elementos dentários para atividades de ensino relacionadas à graduação e pós-graduação. Para as atividades relacionadas ao ensino da graduação, foram realizados 760 empréstimos. Entre esses, a área de Endodontia destaca-se pelo uso de 637 dentes emprestados pelo BDH FAO-UFMG para a realização de suas atividades laboratoriais pré-clínicas. Já para atividades didáticas da pós-graduação, foram 208 empréstimos. Dessa forma, é possível observar a relevante contribuição do Biobanco de Dentes Humanos da Faculdade de Odontologia da UFMG para as atividades didáticas.

Descritores: Odontologia. Ensino. Gerenciamento de Dados.

CUIDANDO DE ALDEIAS INDÍGENAS AFETADAS PELO ROMPIMENTO DE BARRAGENS

ANA LUIZA DE PAIVA MOIA
DÉBORA MAGALHÃES BARRETO
JHONATHAN LOPES-SILVA

Os povos originários brasileiros enfrentam, desde a colonização do país, uma constante luta por suas terras, além de frequentemente terem seus direitos básicos e fundamentais não atendidos. Duas aldeias localizadas na cidade de São Joaquim de Bicas, região metropolitana de Belo Horizonte, compostas por indígenas Pataxó e Pataxó Hã-hã-hã tiveram ainda um sério agravante: o rompimento da barragem da Mina Feijão, da mineradora Vale, na cidade de Brumadinho. Desde o trágico acidente, as duas aldeias sofreram com a destruição de suas terras, tornando ainda mais difícil a sobrevivência digna de seus povos. Após uma realocação das aldeias em novos locais, os líderes continuaram a denunciar a constante falta de apoio, sem assistência das esferas públicas e privadas. A assistência odontológica que já era difícil, tornou-se inviável. Pensando em tentar auxiliar as aldeias Katuramã e Naô Xohã, foi desenvolvido um projeto de cuidado odontológico contínuo com as crianças dos dois locais. O objetivo do projeto é executar ações de promoção de saúde e prevenção de doenças bucais, além de ações terapêuticas, reabilitadoras e de manutenção de saúde bucal do maior número de crianças possíveis. As intervenções se iniciaram no ano de 2023, com alunos do segundo e oitavo período do curso de Odontologia da Faculdade Arnaldo Janssen. No momento das ações, as duas turmas cursam a disciplinas de Saúde Coletiva e têm a oportunidade, de aplicar na prática, diversos conteúdos trabalhados em sala de aula, tornando o processo de aprendizagem mais vivo e dinâmico. No primeiro ano do projeto, foram realizadas duas ações que contaram com intervenções de promoção em saúde, prevenção à cárie dentária com escovação orientada, além da distribuição de materiais de higiene para todos da aldeia. Também foi trabalhado o conteúdo de saúde bucal com os professores das escolas indígenas das aldeias e com os responsáveis presentes nos momentos das intervenções. Além disso, as crianças passaram por triagem para ser realizado um levantamento de necessidades. A partir desse levantamento, as crianças foram encaminhadas para o tratamento, que é realizado no própria aldeia. Foram realizadas principalmente procedimentos restauradores através da Técnica do Tratamento Restaurador Atraumático (ART). Os procedimentos mais complexos, como os cirúrgicos e endodônticos, serão realizados no segundo semestre de 2024, em ações que contarão com equipamentos odontológicos específicos, como equipes móveis e aparelhos radiográficos portáteis. É importante ressaltar que todas as vezes que o projeto retorna às aldeias, todas as crianças são novamente avaliadas, mesmo aquelas que já tiveram seu tratamento finalizado, visando uma manutenção preventiva de sua condição de saúde bucal. Até o momento 42 crianças estão sendo acompanhadas pelo projeto. Além de propor uma atenção odontológica para esse grupo tão vulnerável, trabalhar a Saúde Coletiva na prática é extremamente enriquecedor para o discente, uma vez que nem sempre é possível desenvolver uma noção de mundo real dentro da sala de aula. Isso ajuda a formar um profissional muito mais sensível às demandas da Odontologia, principalmente daquela praticada em ambientes públicos, onde, assim como os povos originários, têm uma dificuldade em ter seus direitos fundamentais garantidos.

Descritores: Povos Indígenas. Rompimento de Barragem. Saúde Coletiva.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HENRIQUE KENJI TAKARADA
GUSTAVO FARIAS MACEDO
RAYSSA DA LUZ RIBEIRO
ELOISA ANDRADE DE PAULA
ALESSANDRA TIMPONI GOES CRUZ
ANA PAULA GEBERT DE OLIVEIRA FRANCO
YASMINE MENDES PUPO
MARIA ISABEL ANASTACIO FARIA DE FRANÇA

A extensão universitária desempenha um papel fundamental ao aproximar a academia da sociedade, promovendo a aplicação prática do conhecimento e contribuindo para a formação cidadã dos estudantes, além de gerar impacto positivo nas comunidades, estimulando a reflexão crítica e o engajamento social. Assim sendo, a resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, destacando a importância da extensão como atividade interdisciplinar e política educacional e determinando que pelo menos 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação deve ser composta por atividades extensionistas, o que equivale a aproximadamente 450 horas do novo currículo do curso de odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) implantado em 2023. As atividades de extensão são apresentadas logo no primeiro período, na disciplina de "Introdução a extensão", com uma duração de 30 horas. Nessa disciplina, o aluno tem o primeiro contato com os pilares da extensão (interdisciplinaridade, interação dialógica, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto e transformação social), o diagnóstico das necessidades das comunidades, estratégias para planejamento, execução e avaliação de atividades extensionistas. A partir de então, o aluno deve passar pelas disciplinas de extensão universitária I, II, III, IV e V no 2º, 3º, 7º, 9º e 10º período, respectivamente, com duração de 60 horas cada. Outras unidades curriculares garantem que o total da curricularização de extensão atinja as 450 horas, sendo elas: Bioquímica Bucal e Cariologia / 1º período (15h), Saúde Coletiva I / 1º período (30h), Bioquímica Bucal e Cariologia / 3º período (30h), Endodontia I / 5º período (15h) e Vigilância em Saúde Bucal / 6º período (30h) ao qual são reservados intervalos pré-determinados para a prática extensionista. Por fim, a proposta pedagógica curricular do curso de odontologia da UFPR visa não apenas a formação acadêmica e profissional dos estudantes, mas também a transformação social e o desenvolvimento comunitário que foi incluído, dentre outras atividades, na curricularização da extensão.

Descritores: Formação Profissional. Educação Superior. Extensão Comunitária.

ELABORAÇÃO DE QUESTÕES ESTILO ENADE SOBRE FISIOLOGIA ORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO ELEUTÉRIO DOS SANTOS NETO
PEDRO GONÇALVES SANTANA
LUIS EDUARDO MOURA SILVA
THAÍS GEOVANA MENDES CELESTINO
ALEX MONTES SIQUEIRA

Entre os processos de ensino e aprendizagem, a monitoria acadêmica mostra-se como uma estratégia de ensino eficaz no desenvolvimento da prática e na melhoria do aprendizado do monitor, podendo ser integrado por meio de pesquisa e extensão. Há uma relação entre professor e aluno, na qual o monitor é estimulado a desenvolver e construir seu conhecimento a partir da abordagem dos temas em sala de aula, ao mesmo tempo que é instigado a criar materiais didáticos para estar mais preparado para tirar dúvidas dos alunos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência acadêmica de monitoria na disciplina de Fisiologia Especial, que aborda a fisiologia oral, do 3º Período do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Após seleção de acadêmicos em processo seletivo, a monitoria teve início no primeiro semestre de 2024. Entre outras atividades, os monitores foram orientados a elaborar questões de múltipla escolha (complementações simples, respostas múltiplas e asserção-razão) e discursivas semelhantes às do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) nas atividades acadêmicas a fim de desenvolver o raciocínio e a assimilação entre conteúdo e situações clínicas. Durante a formulação das questões, os monitores perceberam que a formulação das mesmas não era tão fácil, exigindo cuidado e um estudo mais aprofundado não apenas do conteúdo de fisiologia oral, como também sobre o estilo das questões. As questões elaboradas foram avaliadas pelo professor orientador, que realizou adequações, principalmente sobre a contextualização com a prática odontológica. Uma semana depois, os monitores assistiram a uma palestra ministrada pelo orientador para vários alunos da Unimontes sobre questões de múltipla-escolha e discursivas estilo ENADE. Notou-se que as elaborações das mesmas, geralmente, são a partir de casos clínicos ou situações problemas com características reais, na qual o estudante deverá tomar a decisão correta, seguindo as condições estabelecidas no comando da questão. Diante disso, verificou-se que o objetivo das questões elaboradas no estilo ENADE não é apenas exigir do aluno a memorização de um conteúdo, mas também o desenvolvimento do raciocínio clínico, no qual ele aplicará o acervo teórico, não apenas para responder provas, como também para situações práticas da realidade odontológica. Nesse sentido, a experiência de monitoria, além de ajudar a esclarecer e completar esse modelo de avaliação, também contribuiu para um estudo mais ativo e integrativo dos alunos sobre a aplicação clínica da fisiologia oral. Além disso, os monitores criaram materiais didáticos complementares, como resumos contendo esses modelos de questões, e realizaram reuniões presenciais e on-line para tirar dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos ministrados pelo docente em sala de aula. Conclui-se que a monitoria foi fundamental para o aprendizado dos estudantes em relação à utilização prática da fisiologia oral por meio desse método de ensino, contribuindo também para o aprimoramento da capacidade de elaborar e responder questões no estilo do ENADE. Destaca-se que essa abordagem educacional beneficia não somente os monitores, mas todos os envolvidos na tríade aluno-monitor-professor.

Descritores: Fisiologia. Monitoria. Odontologia.

MONITORIAS: UMA METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MARIA JULLIA DE SOUZA MOREIRA
SORAIA FERREIRA CAETANO DE CARVALHO

A função de monitor é direcionada aos alunos de graduação que se submetem a provas específicas e manifestam capacidade de desenvolver atividades técnicas e didáticas em determinadas disciplinas, sendo prevista pelo artigo 41 da lei federal número 5.540 de 28 de novembro de 1968. As monitorias são de suma importância para a vivência acadêmica do graduando, por intermédio dessa atividade o aluno desenvolve habilidades profissionais e pessoais, contribuindo para sua aprendizagem por meio do ensino aos monitorados. A cada semestre os professores de odontologia do centro universitário UNIFACIG realizam provas específicas para eleição de monitores com o intuito de ampliar o interesse pela docência e o aprendizado dos estudantes durante a graduação. Uma das monitorias de grande importância é da disciplina de odontologia preventiva, o monitor irá auxiliar os novos alunos durante seu primeiro contato com o paciente e ao executarem atividades de promoção e prevenção em saúde oral. Como parte dos projetos de extensão efetuados durante essa disciplina, a visita em uma instituição de longa permanência aos idosos na cidade de Manhuaçu-MG foi uma das atividades supervisionada durante a monitoria, sendo uma oportunidade incentivadora aos alunos e monitores, permitindo a compreensão sobre a importância da promoção odontológica a esses indivíduos. Durante a ida à essa instituição, os alunos monitorados realizaram orientações de higiene oral dos idosos aos cuidadores, sendo observado grande dedicação por parte desses profissionais que buscam produzir um ambiente seguro e manter a saúde dos residentes. A monitoria de odontologia preventiva fornece novos métodos de conhecimento e desenvolvimento de habilidades precisas, como comunicação e liderança, proporcionando ao aluno o enriquecimento profissional, além de exercer políticas públicas que visam o bem estar do paciente e manutenção da saúde oral. O resultado obtido por meio da monitoria é o desenvolvimento de algumas competências práticas e teóricas pelo monitor no decurso de suas atividades, como a facilidade de comunicar-se com outros alunos e professores, organizar estudos coletivos com o objetivo de despertar o interesse do monitorando pela disciplina, acompanhar e auxiliar esses alunos durante as práticas e atendimentos clínicos. Conclui-se que esse método de ensino-aprendizagem é incentivador para o aluno que se dedica à essa experiência durante a graduação, contribuindo para sua formação profissional qualificada.

Descritores: Monitorias. Odontologia Preventiva. Atividades.

O ENSINO ODONTOLÓGICO NO CONTEXTO DE DESASTRES

JOÃO AUGUSTO PEIXOTO DE OLIVEIRA

GISELE DHEIN

MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA

VICTÓRIO POLETTI NETO

ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS

Em Abril e Maio de 2024, volumes de chuvas muito acima do normal caíram no estado do Rio Grande do Sul, ceifando vidas e deixando um rastro de destruição ainda a ser devidamente mensurado. Muitas cidades decretaram estado de calamidade pública e/ou emergência e as aulas dos diversos níveis de ensino precisaram ser suspensas e/ou reorganizadas. O presente trabalho busca apresentar o contexto de ensino de uma Universidade comunitária no interior do estado, bem como as alternativas colocadas em prática, para cada um dos desafios apresentados até o momento da escrita deste resumo, bem como debater sobre o ensino, em contexto de desastres. As chuvas começaram a impactar as aulas a partir do dia trinta de abril, quando precisou-se cancelar as atividades acadêmicas. Com o cenário de destruição que se apresentou, inicialmente, realizou-se um mapeamento das condições de cada estudante, bem como suas possibilidades de acesso à universidade. As aulas precisaram ser canceladas até o dia vinte de Maio, quando as atividades retornaram, de maneira virtualizada, para alguns componentes curriculares. A resolução CNE/CP nº 3/2024, de 13 de maio de 2024, trouxe uma série de balizadores que foram utilizados para a tomada de decisão no que concerne a retomada das atividades e o deslocamento dos estudantes para o campus. Atividades de estágios precisaram ser reorganizadas, à medida que não são todos os estudantes que estão com o trecho de deslocamento entre suas casas e o local de estágio com trânsito disponível. Há um paralelo possível a ser traçado com a pandemia de COVID-19, quando o mundo precisou rever suas formas de relação. Atualmente, novamente há necessidade de adaptação das estratégias de ensino, por razão de força maior, que impactam o acesso, nas condições de moradia e no trabalho de quase todos os atores envolvidos na universidade. Nas discussões dos professores sobre os efeitos da virtualização das atividades na pandemia pontuamos um impacto direto no desenvolvimento das habilidades chamadas de soft skills, tão importantes para a formação humanista. As turmas que iniciaram o curso de forma virtualizada, pela exigência sanitária imposta na época, estavam iniciando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao convívio com o outro que podem ser seriamente afetadas com uma nova virtualização. Outra questão que tivemos muita dificuldade na pandemia era o acompanhamento e avaliação dos estudantes. Como o curso utiliza uma avaliação equilibrada entre as dimensões cognitiva, procedimental e atitudinal, nossa maior dificuldade foi para realizar avaliações procedimentais e atitudinais. Não estamos considerando os problemas de aplicar testes online e os resultados que as avaliações das Universidades gaúchas na Educação Superior (Avaliações de cursos e ENADE) podem apresentar no futuro. Com duas semanas de volta às atividades já podemos identificar, nas falas dos professores, uma revisita a um tempo, não tão distante, que gostaríamos de esquecer, porém que se transforma em um novo desafio. Parece que, além da tragédia a que o estado foi imposto, o setor educacional terá que dar suporte à construção de um futuro, desta vez, mais incerto.

Descritores: Desastre Climatológico. Ensino Superior. Odontologia.

PRÁTICA DA SAÚDE COLETIVA: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

RAFAEL VITOR FARIAS DA SILVA
NATHALIA SILVA VIANA
DÉBORA MAGALHÃES BARRETO
JHONATHAN LOPES-SILVA

População em situação de rua é um grupo de indivíduos que não possui residência fixa e vive em condições de extrema vulnerabilidade nas vias e espaços públicos das cidades. Em Belo Horizonte, a prefeitura desenvolveu políticas públicas específicas para atendimento odontológico para esse grupo, como o programa 'Consultório na Rua', que leva cuidados de saúde bucal diretamente aos locais onde essas pessoas se encontram. No entanto, a PBH ainda não consegue suprir o número de atendimentos necessários na capital. Foi, então, desenvolvido por discentes do 2º e 8º períodos do curso de Odontologia da Faculdade Arnaldo/ MG um trabalho contínuo junto à população em situação de rua a partir de ações que visam educação em saúde bucal, levantamento de necessidades e atendimento odontológico, na busca pela formação de profissionais humanizados a partir de atendimentos inclusivos. Até o momento foram realizadas cinco intervenções com a população com mais de 300 pessoas atendidas. Além disso, foi criado um projeto extensionista com participação de todos os cursos da instituição para promover um olhar mais humanizado para essas pessoas. Dessa forma, os alunos desenvolveram uma compreensão mais profunda sobre a complexidade do processo saúde-doença, a partir da imersão na realidade da população em situação de rua, além de vivenciar na prática nuances discutidas em sala de aula.

Descritores: Atenção à Saúde. Atendimento Odontológico. Educação em Saúde Bucal. Odontologia. Pessoas em Situação de Rua. Política Pública. Demandas de Serviços de Saúde.

PROJETO APRENDER E AJUDAR: ESTÁGIO CLÍNICO NO PRIMEIRO ANO DO CURSO

PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES
YASMIN KEROLLY MENDES LIMA
LUIS RAFAEL MANGUEIRA RIBEIRO
MARKUS YURI MARTINS RIBEIRO
GERALDO MAGELA PEREIRA
MARCOS VINÍCIUS MACEDO DE OLIVEIRA
SARA KATERINE VIEIRA
MARIA CLARA BARBOSA SOUZA

O presente trabalho objetiva relatar a experiência do Projeto de Ensino Aprender e Ajudar da Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO) de Montes Claros, Minas Gerais. O Projeto Aprender e Ajudar tem por objetivo inserir os estudantes do primeiro ano do curso de Odontologia no ambiente da clínica-escola, estimulando o interesse pela profissão. Para ingressarem no projeto, os estudantes participam de uma seleção quanto à disponibilidade de horários para acompanharem durante o semestre letivo, semanalmente, as clínicas de períodos subsequentes do curso. No primeiro semestre de 2024, foram ofertadas 84 vagas no total, com a distribuição de 4 estudantes por clínica. Os estudantes são acompanhados, diariamente, por um professor supervisor que orienta quanto à observação de procedimentos clínicos e para a realização de auxílios específicos a alunos e funcionários. Os alunos participantes do projeto, recebem antecipadamente ao início das atividades, orientações sobre biossegurança e sobre o funcionamento da clínica-escola. Os estudantes elaboram relatórios diários sobre a experiência vivenciada na clínica, e no final do semestre, devem apresentá-los aos professores supervisores e à coordenação de curso para emissão de certificado de participação. Observa-se que esta experiência é exitosa pela motivação proporcionada aos acadêmicos ingressantes e pela facilitação proporcionada ao processo de ensino, uma vez que instiga os estudantes a correlacionarem os conhecimentos do ciclo básico do curso com a prática odontológica. Nesse sentido, o Projeto Aprender e Ajudar compreende em uma estratégia oportuna de aprendizagem, ao oportunizar a vivência antecipada da rotina da clínica-escola, mediante a observação de procedimentos clínicos, a relação discente-paciente, discente-docente e discente-funcionários.

Descritores: Aprendizado Baseado na Experiência. Estágio Clínico. Odontologia.

SAÚDE COLETIVA PARA OS EXCLUÍDOS: ACOLHENDO AS PROFISSIONAIS DO SEXO

NATHALIA SILVA VIANA
RAFAEL VITOR FARIAS DA SILVA
JHONATHA LOPES-SILVA
DÉBORA MAGALHÃES BARRETO

As profissionais do sexo se encaixam em um grupo discriminado devido o padrão conservador desde a colonização do Brasil. Objetivo: Alinhado ao projeto pedagógico do curso, esta prática busca a formação de um profissional humanizado e capacitado para o acolhimento, atendimento e cuidado às pessoas de diferentes vulnerabilidades. Foi desenvolvido por discentes do 2º e 8º período do curso de Odontologia da Faculdade Arnaldo /Mg, com apoio do Projeto "Diálogos para Liberdade", ações práticas de promoção de saúde e prevenção de doenças bucais em 35 mulheres profissionais do sexo. Foi realizado acolhimento, educação em saúde, levantamento de necessidades em saúde bucal e encaminhamento para Clínica Escola da Faculdade para os casos indicados. Quanto a necessidades em saúde bucal das mulheres avaliadas, a maior necessidade foi tratamento restaurador, exodontia e endodontia, a maioria com presença de lesões de boca. Porém, o resultado mais importante foi proporcionar aos alunos a experiência com um grupo marginalizado pela sociedade. Os alunos vivenciaram a realidade de indivíduos à margem de políticas de saúde, perceberam a importância do atendimento humanizado e perceberam a complexidade dos fatores do processo saúde-doença.

Descritores: Profissional do Sexo. Promoção à Saúde. Estratégias Pedagógicas.

A EXPERIÊNCIA DE HANDS ON NO PROJETO DE EXTENSÃO EM MANUTENÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS DA FAO UFMG

RAFAELA AIROLDI DIAS HORTA
LIA SILVA DE CASTILHO
ÊNIO LACERDA VILAÇA
RODRIGO RICHARD DA SILVEIRA
RAFAELA REGINA DE LIMA
DANILO ROCHA DIAS
FREDERICO SANTOS LAGES

Em agosto de 2023, foi criado um projeto de extensão que visa realizar a manutenção dos implantes dentários dos pacientes das clínicas da UFMG e de demandas externas de outras instituições que necessitem deste serviço. O princípio de relação dialógica com a sociedade é o mote fundamental deste projeto, tendo em vista a garantia da universalidade do acesso, da equidade e da integralidade do cuidado. Ao proporcionar a manutenção e controle dos pacientes, portadores de implantes dentários, o projeto permite o acesso universal, contínuo e sem diferenciação a um perfil de paciente que, em diversos momentos, encontra-se sem uma referência. Além disso, é compromisso deste projeto atender as necessidades dessa população nos campos do cuidado, da promoção e manutenção da saúde, da prevenção de doenças e agravos, da cura, da reabilitação, da redução da incidência dos danos e dos cuidados paliativos. Tudo isso de uma forma regular, contínua e com qualidade (UFMG, 2023). Os discentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG) ainda não vivenciam a Implantodontia de forma a realizar procedimentos clínicos. O objetivo deste relato é descrever a experiência/vivência dos discentes da FAO inscritos no projeto de extensão em manutenção de implantes dentários, por meio de capacitação hands on, utilizando manequins confeccionados pela equipe do projeto. Os manequins simulavam situações clínicas com implantes dentários, visando o conhecimento, capacitação teórico-prática e desenvolvimento de habilidades e competências, exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2021) para os cursos de Odontologia. Inicialmente, houve oferta de marcos teóricos relativos ao tema, ministrados por meio de metodologias ativas de ensino. Destaca-se que o projeto de extensão possui página no Moodle da UFMG, funcionando como repositório de bibliografia, AVA e interação da equipe. Na capacitação hands on, propriamente dita, os professores realizaram uma demonstração ao vivo e, em seguida, os alunos realizaram o procedimento individualmente. A experiência teve uma duração de 4 horas. Ao final, em roda de conversa, os estudantes descreveram suas experiências sobre o aproveitamento desta atividade. Após estas capacitações, os alunos avançaram para a execução dos procedimentos de manutenção em usuários. Novamente, após a prática clínica, os alunos relataram se a experiência por meio do hands on foi proveitosa ou não para atividade prática com o usuário. Conclui-se que a inclusão da vivência/experiência do hands on desenvolveu nos alunos competências e habilidades necessárias para se trabalhar com a manutenção e controle em implantes dentários, procedimento clínico cada vez mais comum aos cirurgiões-dentistas, além de prepará-los e garantir segurança na prática clínica.

Descritores: Implantes Dentários. Educação em Odontologia. Promoção da Saúde.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

VITÓRIA APARECIDA DINIZ
NATHÁLIA RODRIGUES DE AGUIAR SANTIAGO
MARGARETE APARECIDA GONÇALVES MELO
SÁVIO MORATO DE LACERDA GONTIJO
PATRÍCIA SANTOS SILVA

As atividades de extensão sobre promoção de saúde bucal em crianças e adolescentes são fundamentais para a prevenção de doenças bucais, contribuem para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e melhora da qualidade de vida dos indivíduos. Além disso, projetos de extensão são importantes para integrar conhecimentos acadêmicos dos estudantes de graduação à comunidade, colaborando para um ambiente mais amplo de conscientização e cuidado com a saúde bucal. Logo, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas pelo projeto "Promoção de saúde bucal em crianças e adolescentes", o qual é desenvolvido pela Faculdade de Odontologia do Centro Universitário UNA Divinópolis. As ações são desenvolvidas por vinte estudantes de graduação em Odontologia, sob supervisão de três professores, em escolas municipais e centros municipais de educação infantil do município de Divinópolis, Minas Gerais. Até o momento, foram realizadas atividades com 427 crianças e adolescentes, com faixa etária de 3 a 18 anos. O planejamento das ações e atividades educativo-preventivas foram elaboradas de acordo com a faixa etária do público-alvo, e efetuadas através de contação de histórias, músicas, apresentação de teatros e demonstração de técnicas de higiene bucal com auxílio de macromodelos. Dentre as atividades executadas, destaca-se a orientação sobre a etiologia da doença cárie e formas de prevenção, instrução de higiene bucal e escovação supervisionada, conscientizando e motivando as crianças e adolescentes participantes para os hábitos de higiene bucal diária. Associado a isso, informativos foram entregues para as famílias juntamente com a distribuição de produtos de higiene bucal. As atividades extramuros possibilitam a vivência da integração do ensino teórico com a prática e permitem que os estudantes de graduação desenvolvam habilidades de comunicação, responsabilidade, iniciativa e trabalho em equipe. Logo, a participação em atividades de extensão viabiliza a ampliação de conhecimentos, proporciona a troca de experiências entre estudantes, professores e população, além de impactar positivamente na comunidade.

Descritores: Odontologia. Extensão Comunitária. Estudantes de Odontologia.

AÇÕES DE SAÚDE BUCAL COM ESCOLARES

NATHÁLIA RODRIGUES DE AGUIAR SANTIAGO
VITÓRIA APARECIDA DINIZ
RAFAELA LOPES GOMES
MARGARETE APARECIDA GONÇALVES MELO
PATRÍCIA SANTOS SILVA
SÁVIO MORATO DE LACERDA GONTIJO

A promoção de saúde bucal é uma maneira de prevenir a cárie dentária e outros agravos relacionados a saúde, sendo realizada de preferência em ambientes de convívio social, como as escolas. Essas práticas estabelecem bases sólidas para comportamentos saudáveis que podem perdurar por toda a vida. Além disso, a integração de programas de saúde bucal contribui para o acesso à informação e a criação de um ambiente educacional mais inclusivo, promovendo a equidade em saúde. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é relatar as ações de saúde bucal realizadas pelos estudantes do Centro Universitário UNA Bom Despacho em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Bom Despacho. As ações foram realizadas pelos estudantes de graduação em Odontologia, sobre a supervisão de um professor responsável. Ao todo foram 298 crianças assistidas através das atividades desenvolvidas. O planejamento das ações ocorreu de acordo com a faixa etária das crianças do CMEI e abordagens sobre educação em saúde bucal foram realizadas, com a utilização de macromodelos e demonstração de técnicas de higiene bucal. O levantamento epidemiológico também foi realizado, para que os estudantes de graduação pudessem reconhecer o território no qual o CMEI está inserido, identificando vulnerabilidades sociais que impactam negativamente na saúde bucal dos escolares e avaliar a necessidade de tratamentos odontológicos. Além disso, as ações foram realizadas em conjunto com a comunidade, envolvendo os profissionais da educação e as famílias. Após a realização dessas ações, aquelas crianças que havia demandas de tratamento, foram encaminhadas para a clínica odontológica da instituição. O desenvolvimento destas ações educativas-preventivas com escolares são fundamentais para a ampliação da promoção de saúde no município, uma vez que as atividades são capazes de motivar as crianças para bons hábitos, estimulando as mesmas para com o cuidado de sua saúde bucal. Logo, as ações realizadas no CMEI auxiliaram para a troca de experiências entre escolares, estudantes de graduação e docentes. Nota-se então, a importância das ações educativas e preventivas que ampliem a promoção de saúde, favorecendo as crianças para o cuidado com a saúde bucal e os estudantes de graduação no processo de ensino-aprendizagem.

Descritores: Saúde Bucal. Estudantes de Odontologia. Odontologia.

ALIVIANDO DORES OROFACIAIS: DTM_s e BRUXISMO - ENSINO ATRAVÉS DA PRÁTICA

LETÍCIA LIMA MORAIS CARVALHO
IZABELA DA COSTA
MARIA ELISA MACHADO RODRIGUES
FRANK LUCARINI BUENO
RONALDO LUÍS ALMEIDA DE CARVALHO
JEAN SOARES MIRANDA
LARISSA DE OLIVEIRA REIS

Dor orofacial é uma queixa frequentemente relatada pelos pacientes nas clínicas odontológicas, dentre suas principais causas de agudização estão as disfunções temporomandibulares (DTMs) e o bruxismo. As DTM_s são entendidas como um grupo de desordens que afetam a articulação temporomandibular (ATM), os músculos mastigatórios e/ou estruturas associadas. Já o bruxismo é um comportamento caracterizado pela atividade muscular mastigatória, rítmica ou não rítmica, com a manutenção forçada da mandíbula em uma determinada posição ou deslocamento forçado dela em direção frontal e/ou lateral. A literatura apresenta que as DTM_s são a segunda desordem musculoesquelética mais comum no corpo humano e a segunda causa de dor mais frequente na região orofacial, demonstrando a existência de uma população alvo que necessita de atendimentos e cuidados em relação a suas limitações funcionais. No entanto, essa área de atuação não é, normalmente, abrangida pelos cursos de graduação em Odontologia, o que incentivou a criação do projeto de extensão "Aliviando Dores Orofaciais: DTM_s e Bruxismo", do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares. Os principais objetivos do projeto estão na realização de aconselhamento e atendimento clínico da população com DTM e/ou bruxismo da região do Vale do Rio Doce e na difusão dos conhecimentos teóricos e práticos, entre os acadêmicos do curso e a população alvo, por meio de postagens nas redes sociais. O projeto teve seu início em 2021, com a criação de conteúdos digitais uma vez que o distanciamento social, decorrente da pandemia, impossibilitava os atendimentos. Na sua edição atual, os alunos extensionistas realizam atendimentos clínicos semanais na clínica-escola a fim de assimilar seus conhecimentos teóricos por meio das atividades práticas, além da realização de discussões de artigos dentro das temáticas. O projeto já se tornou uma referência no município, recebendo encaminhamento dos cirurgiões dentistas dos serviços públicos e privados, além de encaminhamentos provenientes de ambulatórios escola. No primeiro atendimento, após a identificação do paciente, o diagnóstico se dá por meio de uma anamnese bem detalhada e pela aplicação do Critério Diagnóstico das Disfunções Temporomandibulares (DC/TMD) exame validado para diagnóstico das DTM_s (eixo I) e dos hábitos parafuncionais (eixo II) e, quando necessário, com o auxílio de exames complementares, como a ressonância magnética. Em seguida, a equipe define uma proposta terapêutica, individualizada, que depende do diagnóstico e dos fatores de risco envolvidos na desordem. As principais terapias adotadas pelo projeto são conservadoras e se dão por meio de agulhamento a seco, uso de placa estabilizadora, aconselhamento (com fichas entregues ao paciente e vídeos disponibilizados digitalmente) e medicação. O projeto tem demonstrado sucesso ao se difundir por toda região do Vale do Rio Doce, tendo atendido 52 pacientes desde o segundo semestre de 2022, e ao desenvolver nos alunos o desejo por aprofundar seus conhecimentos no campo das DTM_s e do bruxismo.

Descritores: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular. Bruxismo. Relação Comunidade-Instituição.

AS LIGAS ACADÊMICAS DE SAÚDE BUCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TIFANY VITÓRIA MARCELINA SILVA PEREIRA DO VALLE

TATIANA RIBEIRO DE CAMPOS MELLO

Aa atividades de extensão realizadas pelos discentes de cursos de graduação possibilitam a ampliação do acesso da população as ações de saúde, além da oportunidade de o acadêmico desenvolver competências e habilidades importantes no processo de formação. Essas atividades podem ser realizadas através de ligas acadêmicas que possibilitam que os alunos integrem saberes teóricos e práticos visando o atendimento da população. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência dos membros de uma liga acadêmica de prevenção em saúde bucal e discutir como essas atividades impactam na formação do graduando em odontologia. Em 2023 foram realizadas 13 ações em escolas e creches públicas, além de espaços públicos como praças e parques, com o objetivo de ensinar a população sobre a importância de manter uma boa saúde bucal, alimentação saudável, orientações sobre a forma correta de utilizar o creme dental e o fio dental e as técnicas de escovação. Participaram das ações em 2023 em torno de 650 crianças de 5 a 13 anos. Para participar das ações da liga, os acadêmicos precisam participar de uma atividade de formação, com duração de 2 horas, onde são abordados temas como: acolhimento do paciente, técnicas de escovação, uso adequado do dentífrico, dieta não cariogênica, etapas do planejamento para a ação, abordagens e orientação das pessoas para o encaminhamento. Além disso, são disponibilizados folhetos com essas informações durante o curso para melhor compreensão e fixação dos alunos. Nas ações as orientações de saúde bucal iniciam com dinâmicas a fim de explicar todas as informações necessárias, em seguida realiza-se um jogo de perguntas para fixação, em que algumas crianças são convidadas para demonstrar como realizam a escovação em casa, possibilitando assim, corrigir os pontos que precisam de mais atenção. Em seguida o acadêmico ensina a Técnica de Fones, técnica de escovação também conhecida como a "técnica da bolinha", que é de fácil execução. Todas as atividades são acompanhadas de entrega de kits (escova e dentífrico infantis) e as crianças participantes passam por exames extra e intrabucais sob a supervisão de professores. As crianças com necessidade de tratamento são encaminhadas para clínica odontológica da Universidade. Ao participar das ações da liga o acadêmico torna-se protagonista, participando desde o início do planejamento até a avaliação e resultado da ação, possibilitando desenvolver habilidades e competências que superam àquelas de sala de aula, ou mesmo da clínica dentro dos muros da universidade. O acadêmico precisa aprender a resolver imprevistos, ser criativo para lidar com as adversidades e ter empatia para entender os fatores que interferem no processo saúde-doença. Dessa maneira entende-se que a participação de graduandos de odontologia em ligas acadêmicas permite aumentar o acesso da população a saúde bucal além de ampliar o processo de formação do aluno. Sendo assim, deve ser incentivada por professores e Universidades.

Descritores: Educação em Saúde. Vulnerabilidade. Promoção da Saúde.

AULA DAS LIGAS ACADÊMICAS DE ODONTOPEDIATRIA DE BELO HORIZONTE

ADRIELY CRISTINA COSTA PINTO
GABRIELLY LEMOS GOMES
FERNANDA BRASIL HUBNER
JULIA VIANA DE FIGUEIREDO
TAINÁ KARINA EULÁLIO BATISTA
JULIA CARVALHO REZENDE CAETANO
GABRIELE ANDRADE-MAIA
KELLY OLIVA JORGE

As Ligas Acadêmicas constituem uma estratégia valiosa para enriquecer o currículo estudantil, oferecendo uma ampla gama de atividades que promovem tanto aprendizado prático quanto teórico. Essas iniciativas, lideradas por alunos, não apenas proporcionam oportunidades de aprendizagem, mas também desenvolvem habilidades essenciais, como organização, comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade. A participação em ligas e atividades de extensão contribuem significativamente para uma formação integral, enriquecendo o currículo e oferecendo diferentes experiências para além da formação tradicional. A Liga Acadêmica de Odontopediatria (LAOPED) da FAMINAS-BH é uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre os cuidados odontológicos específicos em crianças, abrangendo desde a prevenção até o tratamento de doenças bucais. Por meio da LAOPED, os alunos têm acesso a conhecimentos atualizados, casos clínicos e técnicas especializadas que são essenciais para lidar com os desafios que envolvem o tratamento odontológico infantil. Além disso, a liga também proporciona aprendizado sobre como aplicar esses conhecimentos na prática clínica com adultos, adaptando as abordagens e técnicas para atender às necessidades específicas de pacientes de diferentes faixas etárias. Visando compartilhar conhecimentos da disciplina de Odontopediatria, estudantes de cinco instituições de Belo Horizonte, juntamente com a Associação Brasileira de Odontopediatria - regional Minas Gerais, uniram-se para organizar e criar a "Aula das Ligas Acadêmicas de Odontopediatria - ALOPED", uma aula que contou com três palestrantes abordando os temas: "Cirurgia em Odontopediatria: O que é diferente?", "Terapia Medicamentosa em Odontopediatria" e "Primeiros Socorros em Odontopediatria". A organização do congresso promoveu a interação entre os estudantes das diferentes instituições, ampliando os pilares de ensino, pesquisa e extensão e possibilitando o desenvolvimento de habilidades em marketing, publicidade e oratória. O evento possibilitou o compartilhamento de experiências desenvolvidas por cada liga acadêmica em suas respectivas instituições. Com o evento, os alunos realizaram atividades como: Divulgação do evento, controle de redes sociais, apresentação do palestrante, credenciamento dos participantes, fotografias e vídeos, bem como a elaboração de certificados. Dessa forma, torna-se evidente que eventos que reúnem ligas acadêmicas de instituições públicas e privadas oferecem um ambiente propício para o aprendizado colaborativo e prático. Essas ocasiões representam uma valiosa oportunidade para as Ligas Acadêmicas de Odontologia, desempenhando um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos participantes. Isso se dá pelo fato de que tais eventos contribuem de forma significativa para o aprimoramento das habilidades clínicas, o enriquecimento do currículo acadêmico e a promoção da excelência no cuidado odontopediátrico.

Descritores: Odontopediatria. Ensino. Faculdades.

BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM BEBÊS COM TRISSOMIA DO 21

AMANDA OLIVEIRA DA SILVA
ANNA VITÓRIA MENDES VIANA SILVA
LAÍSSA VIEGAS CARDOSO DE BARROS
ANA ELISA RIBEIRO FERNANDES
RENATA MARIA MOREIRA MORAES FURLAN
GABRIELE ANDRADE-MAIA
SORAIA MACARI

A trissomia do cromossomo 21 (T21), popularmente conhecida como Síndrome de Down, é uma condição genética presente em 1 indivíduo a cada 700 nascimentos. Esta condição pode estar associada a diversas alterações sistêmicas e orofaciais, exigindo abordagens de equipes multidisciplinares. Entre os profissionais envolvidos no acompanhamento de crianças com T21, destacam-se médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e dentistas. O trabalho interdisciplinar pode proporcionar benefícios significativos em diferentes abordagens de tratamento, como no caso da hipotonia orofacial e da protrusão lingual. Diante disso, um projeto de extensão foi idealizado pelo Departamento de Odontologia Restauradora (ODR) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAOUFMG) visando a abordagem multidisciplinar de crianças com T21. O projeto conta com uma equipe composta por profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de Medicina, Fonoaudiologia e Odontologia. Cerca de 150 crianças, com idade entre 0 e 2 anos, e suas famílias já foram assistidas pelo projeto, que oferece como tratamento a Terapia de Regulação Orofacial (TRO). Esse tratamento envolve a terapia miofuncional orofacial realizada e orientada pela equipe de fonoaudiologia associada ao uso de um dispositivo intraoral denominado placa palatina de memória cuja confecção, instalação e orientações é de responsabilidade da equipe de odontologia. Este tratamento pode proporcionar uma melhora significativa na hipotonia dos músculos orofaciais, além de favorecer a correta posição da língua em crianças com protrusão lingual. A equipe de medicina por sua vez, oferece atendimento voltado principalmente para a medicina do sono, identificando sinais de alerta para apneia do sono e outras condições sistêmicas. O projeto também inclui pesquisas de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso voltados para melhor conhecimento da T21 e os aspectos subjetivos em saúde. Com os cinco anos do projeto T21, notou-se a satisfação das famílias assistidas e resultados positivos com o tratamento proposto. Estas famílias residem principalmente no estado de Minas Gerais, mas crianças de outras regiões do Brasil e até de outros países também já foram atendidas. O trabalho da equipe promove a formação de profissionais humanizados e inclusivos, além de proporcionar conhecimento prático por meio do atendimento interdisciplinar. Nesse contexto, destaca-se que o projeto oferece tratamentos humanizados focados não apenas na promoção da saúde na primeira infância, mas também no acesso a cuidados de saúde frequentemente negligenciados para essa comunidade. Ademais, a relevância do projeto se evidencia na integralidade do cuidado proporcionado por uma equipe multidisciplinar. Portanto, nota-se que a participação em projetos como o projeto T21 é fundamental na formação profissional, pois proporcionam experiências práticas e sensibilizam os futuros profissionais para as realidades e desafios enfrentados em diferentes cenários da odontologia.

Descritores: Trissomia do Cromossomo 21. Equipe de Assistência Multidisciplinar. Odontologia.

CAPACITAÇÃO CLÍNICA EM DOR OROFACIAL: EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO

RAFAELA GRECO CÔSSO CELESTINO
LAURA REGINA MENDES VIANA
AUDREY LOPES IRIE
SOFIA BASTOS GUIMARÃES DE FARIA
THAIS BASILIO DE SOUSA VIVEIROS
CAMILA MEGALE ALMEIDA-LEITE

Dentre os diversos tipos de dor, as dores orofaciais, que acometem tecidos moles e mineralizados da cabeça, face e pescoço, são dores crônicas frequentes, presentes em 12-22% da população. Apesar da especialidade Dor orofacial e Disfunção temporomandibular (DOF/DTM) ter sido criada no Brasil em 2002, ainda há grande carência de profissionais e centros especializados, sobretudo na rede pública. Muitos cursos de graduação em Odontologia não oferecem o conteúdo na grade curricular, o que impacta negativamente no número de profissionais capacitados a atuar na área. A Clínica da Dor do Hospital das Clínicas (HC) da UFMG possui o Serviço de Dor Orofacial, fundado em 2003 e que, desde então, presta serviços à rede pública de saúde. Desde 2015, o Projeto de Extensão Dor Orofacial do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFMG, em parceria com o HC, permite a atuação de alunos de Odontologia da UFMG no Serviço de Dor Orofacial do HC/UFMG. Os objetivos são capacitar os graduandos na área de DOF/DTM para execução de procedimentos clínicos de baixa complexidade; sensibilizá-los quanto ao seu papel social; desenvolver a prática da interdisciplinaridade em equipe multiprofissional; promover a educação em DOF/DTM para a população atendida, além de capacitar os alunos em metodologias de educação em saúde, com produção de materiais de divulgação; conduzir o aluno de graduação à convivência com a realidade da comunidade, dos serviços de saúde e à socialização do saber; consolidar a tríade ensino, pesquisa e extensão; permitindo a aquisição de dados para pesquisa científica e produção de trabalhos científicos. As ações do projeto são de duas naturezas: clínica e educativa. As atividades clínicas envolvem o atendimento odontológico em DOF/DTM no Serviço de Dor Orofacial do HC/UFMG pelos alunos do projeto que cursam o 3º ou 4º ano de Odontologia da UFMG. Antes das atividades clínicas, os alunos passam por 2 semanas de treinamento teórico-prático e, em seguida, durante dois meses, os alunos acompanham, por um turno semanal, a coordenadora do projeto ou os dentistas do serviço no atendimento clínico. Após esse período de treinamento, os alunos realizam, sob supervisão, anamnese, exame físico, além da discussão do diagnóstico e dos tratamentos possíveis. As atividades de educação em dor são oferecidas à população atendida antes, durante ou após o atendimento clínico e envolvem explicações, esclarecimentos de dúvidas e orientações cognitivo-comportamentais. Além disso, há preparação de conteúdos educativos para postagem na rede social do projeto @dororofacialufmg. Através de questionários e entrevistas, os alunos apresentaram grande satisfação em relação à participação no projeto, importante aquisição de conhecimento, raciocínio clínico e experiência em equipe multiprofissional. Relataram a importância da especialidade na formação odontológica e valorizaram a oportunidade de aprender sobre o tema e ter experiência clínica em ambiente hospitalar, já que não possuem esse conteúdo na graduação. A inserção dos alunos de odontologia na atenção terciária do SUS, através da extensão, em uma especialidade odontológica pouco ensinada na graduação e ainda pouco disponível no setor público, a despeito da grande necessidade da população, agrega valor à formação acadêmica dos futuros profissionais.

Descritores: Dor Facial. Transtornos da Articulação Temporomandibular. Relações Comunidade-Instituição.

A EXTENSÃO COMO INSTRUMENTO DA BIOÉTICA NA TRIÁDE DOCENTE UNIVERSITÁRIA

LEANDRA MARIA SILVA
PATRICK COTTA DE MOURA BOTELHO SALOMÃO
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA

A Política Nacional de Humanização (PNH) estabelece que os serviços de saúde sejam individualizados, articulados entre profissionais e usuários, além de centrados nas necessidades dos pacientes. Os objetivos principais da PNH incluem a promoção do acolhimento humanizado, a valorização dos profissionais de saúde e a criação de um ambiente que respeite a dignidade humana. A bioética, nesse contexto, desempenha um papel crucial ao fornecer diretrizes éticas para a prática clínica, garantindo que as decisões e ações dos profissionais de saúde estejam alinhadas com princípios como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Em conjunto, a PNH e a bioética asseguram que os serviços de saúde sejam não apenas tecnicamente eficazes, mas também compassivos e equitativos, promovendo o bem-estar integral dos pacientes. Nesse sentido, na graduação em odontologia, os 3 pilares da docência - o ensino, a pesquisa e a extensão - devem articular-se, a fim de que todas as habilidades acadêmicas sejam trabalhadas e a formação dos profissionais seja integral. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia, publicadas em 2021, orientam uma formação pautada na bioética como norteadora do enfrentamento de questões éticas, científicas, morais e sociais. A autonomia, a beneficência, a não-maleficência e justiça são os princípios bioéticos a serem seguidos, com o propósito de solucionar ou não criar dilemas no que se refere ao cuidado com a saúde e ao tratamento de doenças. Dessa maneira, a PNH se utiliza dos quatro princípios bioéticos ao propor um sistema de saúde mais justo, ético e centrado nas necessidades dos indivíduos. Isso se dá pela ênfase em tornar o paciente agente do seu próprio cuidado, pelo incentivo de práticas que beneficiem os vários aspectos da saúde do cidadão, na criação de um ambiente seguro que minimize danos e na busca pela distribuição justa dos recursos de saúde. O projeto de extensão Humanização do Atendimento na Faculdade de Odontologia da UFMG (Registro SIEX/UFMG: 402947), iniciado em 2018, propõe o letramento nas políticas de saúde, a discussão de condutas profissionais e encaminhamentos para relatos de todo corpo acadêmico e dos usuários dos serviços odontológicos prestados. Os procedimentos, assim como o atendimento integral, oferecidos pela Faculdade de Odontologia - FAO são mais que serviços prestados a um indivíduo, mas a garantia do direito à saúde previsto pela Constituição Federal de 1988. O projeto tem sido uma ferramenta imprescindível para trazer discussões acerca do tema e letramento nesse assunto. Visando que os alunos se tornem profissionais que unam os conceitos e habilidades técnicas odontológicas com o cuidado ao indivíduo, enxergando-os como um todo, observando suas individualidades e como ser participante de uma comunidade.

Descritores: Bioética. Relações Comunidade-Instituição. Humanização.

CONTRIBUIÇÃO DO ACOLHIMENTO AO USUÁRIO NA FORMAÇÃO DISCENTE DA FAOUFG

THAIS PIMENTA PASCOAL
ANDREIA MARIA ARAÚJO DRUMMOND
CAROLINA NEMÉSIO DE BARROS PEREIRA
PATRICIA VALENTE ARAÚJO

O projeto de extensão "Acolhimento e Orientação ao Usuário da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAOUFG)" foi criado em 2017, pautado pelas diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), visando a implementação das práticas de acolhimento para os usuários que chegam à faculdade em busca de atendimento clínico odontológico. O objetivo deste trabalho foi relatar o impacto da participação dos alunos no projeto de extensão, descrevendo a contribuição do mesmo na formação dos discentes, a partir de respostas dos alunos a um formulário criado na plataforma Google. Um total de 84 alunos, que participaram do projeto entre 2022 e 2024, responderam ao formulário. Todos os discentes (100%) responderam sim ao serem perguntados se o projeto havia contribuído para a sua formação acadêmica. Na listagem dos motivos pelos quais as habilidades desenvolvidas no projeto contribuíram para a formação acadêmica, os seguintes percentuais foram encontrados: escuta do paciente (35,71% - 30 respostas), empatia (33,33% - 28 respostas), convívio social (46,43% - 39 respostas), visão de clínica integrada (25% - 21 respostas), conhecimento clínico/aprendizagem (45,23% - 38 respostas) e rede de atenção e fluxo à saúde bucal (58,33% - 49 respostas). Em relação aos pontos positivos, foi citada a oportunidade enriquecedora do projeto, ampliando tanto o conhecimento sobre o fluxo de pacientes dentro da FAO e da própria rede SUS quanto para o aprendizado técnico e prático da vivência odontológica, permitindo autonomia, segurança e visão da integralidade do atendimento. Em contrapartida, um ponto negativo citado foi a dificuldade de se realizar encaminhamentos assertivos, devido ao fato de alguns integrantes do projeto serem de períodos iniciais e não estarem familiarizados com o público-alvo ou tratamento específico de cada disciplina, situação que muitas vezes contribuiu para o aumento da lista de espera dos atendimentos e sobrecarga do sistema da faculdade. Um outro ponto negativo relatado foi uma falta de orientação mais direta e de uma comunicação mais ativa entre alunos e professores orientadores, para otimizar a tomada de decisões. Da análise desses dados, foi possível perceber que os alunos aprenderam fortemente com a perspectiva e finalidade do projeto, agregando de forma positiva aspectos sociais, habilidades práticas e conhecimentos técnicos, que colaboraram na construção de um perfil profissional mais humano, acolhedor, respeitoso e com atuação qualificada. Embora os integrantes tenham demonstrado percepção positiva da adoção do projeto de acolhimento na faculdade, foi possível também notar críticas construtivas, importantes para nortear futuras discussões a respeito da necessidade de reformulação da forma de atuação da equipe, para permitir o desenvolvimento contínuo do projeto. Com isto, pode-se concluir que o projeto de extensão tem sido importante na formação acadêmica dos alunos, permitindo aos mesmos experimentar os pilares da extensão universitária, com relação dialógica com a comunidade, impacto social e consequente melhoria da produção de saúde.

Descritores: Acolhimento. Política Nacional de Humanização. Extensão.

ENSINO PELA PRÁTICA EXTENSIONISTA: RELATO NA ÁREA DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

DHARA GONÇALVES REIS
GABRIELLE GAIGHER FERREIRA LACERDA
CHRISTOPHER TEIXEIRA AMORIM
YURI OLIVEIRA DA SILVA
GABRIELLE CRISTINY MOREIRA
CARLA DE SOUZA OLIVEIRA
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER
LARISSA DE OLIVEIRA REIS

Exames de imagem são de extrema importância para um diagnóstico e tratamento seguros e confiáveis na Odontologia, possibilitando a visualização de estruturas e alterações nem sempre possíveis de serem identificadas no exame clínico, como cáries ocultas, perda óssea, lesões periapicais e fraturas dentárias. Diante deste contexto, o projeto de extensão Clínica Assistencial de Radiologia Odontológica (Radioclin) da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares (UFJF-GV) é criado. O principal objetivo do projeto é a realização de exames intrabucais de pacientes referenciados das clínicas de Odontologia da UFJF/GV e da Prefeitura Municipal de Governador Valadares (SUS) e desenvolver atividades de ensino e pesquisa para seus integrantes. Além dos atendimentos à comunidade realizados pelos alunos, eles aprendem a elaborar laudos descritivos dos exames radiográfico, aprendem a navegar e interpretar exames tomográficos por meio do software OnDemand®, desenvolvem ações educativas continuadas em plataformas digitais sobre a interpretação dos exames radiográficos, realizam análises cefalométricas por meio do site Cfaz® e discutem artigos científicos publicados em revistas internacionais da área. Nos meios digitais acontece também a produção de materiais didáticos e divulgação de informações baseadas em evidências da literatura científica. Os participantes promovem também eventos de extensão, com destaque para um workshop gratuito que contou com aula expositiva dialogada e navegação prática e interpretação em exames de tomografia computadorizada de feixe cônico. Entre os materiais já produzidos pelo projeto estão cartilhas sobre a relação entre a radiologia e câncer e sobre a importância da radiografia como exame complementar dentro da odontologia. Além disso, a atividade “Café Radioativo” desenvolvida no projeto agrega uma abordagem multidisciplinar a qual visa convidar um professor externo para desenvolver uma exposição e discussão sobre áreas afins à radiologia, como disfunção temporomandibular, endodontia, periodontia e cirurgia. Entre os anos de 2022 e 2023 foram realizadas 592 radiografias intrabucais pelo projeto, o que demonstra o grande impacto do atendimento à comunidade. Estes encontros são um dos destaques do projeto, já que neste ambiente de aprendizagem que procura inserir as informações de forma descontraída e participativa os alunos acabam tendo uma maior atenção aos assuntos e conseqüentemente uma relevante absorção de informações. Além disso, é uma excelente oportunidade para aprofundar o conhecimento sobre tomografia computadorizada de feixe cônico, assunto pouco abordado durante a graduação e cada vez mais utilizado na prática odontológica. Entender a interpretação radiográfica como algo que depende de treino e experiência contínua também justifica o quanto a Radioclin tem impacto na atuação clínica dos alunos participantes. A Radioclin é um projeto que cumpre seu dever de prestação de serviço gratuito e de qualidade à comunidade enquanto capacita seus integrantes e difunde conhecimento por meio da integração entre serviço, ensino e pesquisa.

Descritores: Odontologia. Radiologia. Educação em Odontologia.

EXPERIÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS DA FAO-UFMG: FOMENTANDO O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

JOÃO PACHECO COLARES
LÉCIO MAGALHÃES E SILVA
MARCO AURÉLIO BENINI PASCHOAL
NAJARA BARBOSA DA ROCHA
LUCAS GUIMARÃES ABREU

As Ligas Acadêmicas (LA) são associações científicas, sem fins lucrativos, criadas e organizadas por estudantes no exercício do seu protagonismo em relação ao processo formativo. As atividades são realizadas sob a coordenação pedagógica de professores, que apresentam interesse comum em um campo específico do conhecimento. São motivadas pela necessidade do alunado de complementar o currículo. Essa prática ainda não é contemplada de forma clara nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Na Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO UFMG) essa iniciativa se iniciou no primeiro semestre de 2018, com a criação da sua primeira LA. Desde então, essa prática cresceu substancialmente e foi regulamentada em 2023 por uma comissão do Colegiado de Graduação. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência das LA na FAO-UFMG. Atualmente, a FAO-UFMG possui 14 LA, vinculadas ao seu Colegiado de Graduação (COLGRAD), regimentadas por um estatuto elaborado por uma comissão de regulamentação. A forma de ingresso é por meio de um edital unificado e todas as atividades desenvolvidas por elas são extracurriculares, que podem ser integralizadas como atividades complementares do currículo, em seu núcleo específico. Do total (787) de alunos matriculados, 25,7% do corpo discente da FAO UFMG participa de uma das 14 LA em atividade no primeiro semestre de 2024. Dentre elas, algumas abordam temáticas ausentes no currículo oficial do curso de odontologia, como por exemplo harmonização orofacial, práticas integrativas, gestão e empreendedorismo, odontologia do esporte e odontologia forense. No último edital unificado para seleção dos ligantes, houve 596 inscrições. A alta procura é justificada pelo fato das LA trazerem temáticas de interesses do próprio alunado, com conteúdo contemporâneo, fomentados pelo mercado e que identificam como ser necessário um maior aprofundamento durante o seu processo de formação. Essa autonomia na busca ativa pelo conhecimento pode trazer ânimo e entusiasmo aos discentes durante o processo de aprendizado, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências, como liderança, protagonismo, proatividade, networking, trabalho em equipe e reflexão na construção da sua trajetória acadêmica. Nas LA são abordadas múltiplas estratégias de ensino/aprendizado como rodas de conversa, seminários, hands on, aulas expositivas, atendimento a pacientes, discussão de casos clínicos, participação na mostra de profissões da UFMG, organização de eventos, participação em congressos e publicações científicas. São realizadas atividades fechadas para os ligantes, aulas abertas ao público externo e interação pelas mídias sociais. As atividades promovidas não se limitam ao corpo docente da UFMG, permite que o alunos tenham contato com profissionais externos e de outras profissões, proporcionam contemporaneidade no processo ensino/aprendizado, estimula a busca pelo mais atual e fomenta discussões. Diante desses resultados, conclui-se que as LA são uma forma de aprofundamento do estudo, de interesse dos alunos e que aborda temas contemporâneos, contribuindo para a formação do estudante.

Descritores: Liga Acadêmica. Protagonismo Estudantil. Educação em Odontologia.

EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM ODONTOPEDIATRIA

LAÍS ALVES FREITAS TEIXEIRA
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO
LORENA CASTRO ROCHA
CRISTIANE BACCIN BENDO
ANA CAROLINE DA SILVA MORAES
PALOMA EDUARDA SOUZA
LUANA GOMES PAIVA
SHEYLA MÁRCIA AUAD

As atividades de ensino, pesquisa e extensão compõem os pilares da formação universitária e sua indissociabilidade fundamenta o papel ativo da universidade. A extensão universitária caracteriza-se como o elo de integração entre teoria e prática, norteando as atividades acadêmicas para além da concepção assistencialista, contribuindo para a formação de profissionais com pensamento reflexivo, a produção de conhecimento e a interação dialógica com a sociedade. O objetivo deste trabalho foi relatar as experiências de um projeto de extensão desenvolvido no Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente (SCA), da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, destacando suas interfaces com o ensino, a pesquisa e seu impacto junto à comunidade. O projeto "Promoção de Saúde e Gerenciamento do Banco de Dados de Pacientes do SCA" tem duas vertentes: a produção de atividades promotoras de saúde voltadas para os pacientes infantis e pais/responsáveis, e o gerenciamento do fluxo de pacientes entre as disciplinas do departamento. As atividades educativas são desenvolvidas em sala de espera e/ou através de plataformas digitais, sendo periodicamente avaliadas e conjuntamente planejadas com o público-alvo. Essas atividades contribuem para a disseminação do conhecimento para além das "fronteiras" da universidade, constituindo um importante exercício para os alunos participantes do projeto, não somente no que se refere ao aprendizado e à prática baseados em evidências, mas também como oportunidade para o desenvolvimento de produção acadêmica em linguagem acessível, conforme comprovado em relato de um dos pais: "Os cartazes que vocês fazem são objetivos e de fácil entendimento até para as pessoas sem estudo, e ajuda muito aos pais ficarem atentos aos sinais que a criança deve ser acompanhada por um profissional". O gerenciamento do fluxo de pacientes é realizado através da conferência dos prontuários odontológicos e da alimentação de um banco de dados, e tem papel fundamental na organização dos atendimentos clínicos da área de Odontopediatria, pois possibilita que demandas com diversos níveis de complexidade sejam adequadamente encaminhadas para atendimento por alunos em diferentes estágios de formação curricular, contribuindo para a incorporação de competências e habilidades de maneira gradativa, ao longo do percurso formativo. A atuação nesta vertente contribui também para a aquisição de habilidades de gestão entre os alunos participantes do projeto. O projeto também tem vínculo com a pesquisa, com a produção de trabalhos e apresentação em eventos científicos, incluindo uma dissertação de mestrado, que avaliou criticamente a qualidade de preenchimento dos prontuários odontológicos pelos alunos de graduação e o impacto dos intervalos de chamada para consultas de manutenção preventiva na saúde bucal dos pacientes. Os resultados deste trabalho contribuirão para o delineamento de estratégias de atuação junto aos corpos discente e docente, visando o aprimoramento da qualidade de preenchimento e uma reflexão importante sobre a necessidade de individualização dos intervalos de chamada para consulta, objetivando a melhoria na assistência em saúde. Observa-se assim, que as atividades desenvolvidas no projeto têm impactado positivamente as práticas de ensino, pesquisa e atenção à comunidade, contribuindo para uma formação acadêmica integrada, reflexiva e fundamentada na vivência.

Descritores: Promoção da Saúde. Gerenciamento de Dados. Extensão Comunitária.

EXTENSÃO COMO CENÁRIO FORMATIVO: EXPERIÊNCIA DO PROJETO ONCOLOGIA DA UFMG

ÁQUILA DANIEL LAMAR LOPES
NATÁLIA SANTOS BARCELOS
THALITA SOARES TAVARES
ALINE ARAÚJO SAMPAIO
MAURÍCIO AUGUSTO AQUINO DE CASTRO
SÍLVIA FERREIRA DE SOUSA
PATRÍCIA CARLOS CALDEIRA

O Projeto de Extensão “Atendimento de Suporte Odontológico ao Paciente com Câncer na Região de Cabeça e Pescoço” da Faculdade de Odontologia da UFMG funciona desde 2002 com objetivo principal de prestar atendimento odontológico integral e gratuito a indivíduos com câncer de cabeça e pescoço. Estes pacientes apresentam demandas odontológicas específicas devido ao tratamento oncológico, tais como mucosite, xerostomia, cárie de progressão rápida e osteoradionecrose. Desde 2002, o Projeto já atendeu 823 pacientes da rede pública e privada de Hospitais de Minas Gerais. Os estudantes de graduação protagonizam os atendimentos clínicos, atuando em duplas onde um aluno mais avançado no curso (7º ao 10º período) executa os procedimentos e um aluno iniciante no curso (3º ao 6º período) atua como auxiliar. A cada semestre, 14 estudantes de graduação participam do projeto e os créditos são integralizados no currículo. Estudantes de pós-graduação integram a equipe, desenvolvendo seu estágio docente. Eles são responsáveis por planejar e acompanhar a execução dos tratamentos junto aos estudantes de graduação, desenvolvendo, portanto, habilidades para a docência. É viabilizado que os estudantes de graduação e pós-graduação apresentem trabalhos em congressos, desenvolvam TCCs, dissertações e teses no âmbito do Projeto de extensão. Eles já produziram materiais educativos para os pacientes, bem como o questionário de avaliação de satisfação que é preenchido pelos pacientes após seu tratamento. Portanto, é notório que além da formação técnica do estudante, o projeto contribui para a sua formação humana e social, uma vez que exerce o tratamento humanizado, respeitando as limitações físicas, funcionais, psíquicas, financeiras e emocionais que estes pacientes têm. Conclui-se que esta atividade de extensão contribui positivamente no processo formativo do estudante de Odontologia da UFMG, o qual é incentivando a assumir o protagonismo de seu processo de aprendizado, sempre em conexão com as demandas da comunidade assistida.

Descritores: Neoplasias de Cabeça e Pescoço. Odontologia. Ensino.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORTALECENDO ENSINO, PESQUISA E VÍNCULOS ACADÊMICOS

BRUNA BUAES CARPES
MARINA DA SILVA PEREIRA
MATEUS HENRIQUE MOTTA
ALEXIA DE ALCANTARA FENNER
SARAH GISELDA FLORES DOS SANTOS
ANITA BEHM ANDREONI
VITÓRIA DUTRA DA CUNHA
LUCIANE MARIA PILOTTO

A inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação auxilia na integração do ensino com a pesquisa, com o intuito de promover interação entre instituições de ensino e diversos setores da sociedade. Com isso, há o fortalecimento do tripé extensão-ensino-pesquisa nas instituições formadoras. A extensão deve possibilitar aos estudantes vivências diversas para conhecer a sociedade e os espaços formadores, trocando e construindo conhecimentos, visando a transformação da sociedade para que todos tenham uma vida e uma formação digna. No curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a inserção da extensão nos projetos pedagógicos foi instituída em 2023, contemplando o percentual mínimo (10%) da carga horária dos cursos diurno e noturno, totalizando 507 horas. Grande parte desta carga horária extensionista está contemplada dentro das atividades de ensino das disciplinas, onde o estudante automaticamente ao matricular-se nas disciplinas, e ter sua aprovação ao final, irá contabilizar esta carga horária extensionista, sendo de 372 horas ao longo do curso. E as outras 135 horas os estudantes devem fazer de forma autônoma, buscando atividades de extensão em que podem ser membros da comissão executora da ação. O banco de empréstimos de instrumentais (BEI) da Faculdade de Odontologia da UFRGS é uma atividade de extensão que possibilita aos estudantes terem vivências extensionistas e serem membros executores e planejadores das atividades. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências dos extensionistas e sua importância para o processo formativo em Odontologia. Os extensionistas são acadêmicos dos semestres iniciais do curso e estão tendo a oportunidade de conhecer instrumentais odontológicos ainda não utilizados por eles na formação e aprender sobre o uso/indicação destes nas diferentes disciplinas e que serão necessários para suas práticas laboratoriais e clínicas ao longo do curso. Aprender sobre a organização e o funcionamento do banco, desde as doações recebidas, a triagem, a catalogação dos instrumentais, empréstimo aos estudantes e até os repasses de materiais excedentes para outras instituições, permite desenvolver habilidades de gestão e comunicação. Como grande percepção dos extensionistas, o espaço do BEI permite que estudantes dos semestres iniciais tenham contato com acadêmicos de outros semestres, que fazem parte da equipe gestora do BEI e/ou que passam pelo banco para solicitar instrumentais, que compartilham o seu conhecimento e suas vivências dentro da universidade, sendo um incentivo para estudar e conseqüentemente finalizar o curso. Ainda, a extensão aproxima os estudantes da pesquisa, porque no BEI também se faz pesquisa, e incentiva a participar dos espaços de discussão do currículo que está em reformulação, conhecendo e discutindo as diretrizes curriculares nacionais e o projeto pedagógico do curso. Para além de contar horas de extensão curricular, a vivência no BEI possibilita a criação de redes de afeto e trocas de conhecimentos, promovendo um espírito de colaboração e apoio entre colegas, professores e profissionais da área. E proporciona aos extensionistas, conhecer o espaço formador e as diferentes realidades, contribuindo na formação de uma rede de suporte dentro da comunidade acadêmica, propiciando uma formação em odontologia com menor desigualdade.

Descritores: Odontologia. Extensão Comunitária. Formação Acadêmica.

FORMANDO PROMOTORES DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

FELIPE MIRANDA GONÇALVES PEREIRA
GABRIELA DIAS DE OLIVEIRA
STHEFANE GOMES FERNANDES
ROSÁLIA APARECIDA MARTINS DINIZ
JOÃO HENRIQUE LARA DO AMARAL
CAMILLA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA LIMA
NAJARA BARBOSA DA ROCHA
VIVIANE ELISÂNGELA GOMES

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (2018-2023) descreve que a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação dialógica e transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Seguindo esses preceitos, a disciplina optativa Formação de Promotores de Saúde (FAO011) promove a experimentação, reflexão e teorização das relações entre o futuro profissional da saúde e a comunidade no contexto da extensão universitária. O presente relato objetivou compartilhar as vivências de uma disciplina de formação em extensão e demonstrar como suas atividades, em conjunto com escolas municipais da Regional Pampulha de Belo Horizonte, atuam no enfrentamento de desafios do ambiente escolar, de forma a promover saúde e incentivar a divulgação científica. A FAO011 objetiva proporcionar aos estudantes conhecimentos teóricos para o desenvolvimento das ações no contexto do Projeto de Extensão Escolas Saudáveis para o trabalho em comunidades escolares, além de possibilitar a integração ensino/ pesquisa/ extensão, desenvolver a intersetorialidade, discutir a divulgação científica e produzir impacto positivo na saúde da população. A disciplina tem uma carga horária teórica de 15h e teve sua primeira oferta em 2023, sendo estruturada por meio de aulas presenciais e momentos de dispersão (atividades em campo ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle). Os professores atuaram como mediadores do processo de aprendizagem dos estudantes nas diversas atividades propostas. As estratégias de ensino aprendizagem envolveram: leitura de textos, tarefas, fórum, glossário e wiki (diário de campo dos grupos) no AVA; leituras complementares, rodas de conversa e discussões em sala; visita presencial a escolas parceiras, realização de oficinas, e metodologias ativas de ensino. A avaliação foi processual e contínua durante toda a disciplina, incluindo a participação ativa em sala de aula e na realização das atividades propostas, incluindo exercícios e trabalho em grupo. Os pontos foram distribuídos considerando as atividades do AVA em grupo e individuais, e a elaboração e entrega de produtos (proposta de intervenção/ relatório final). Tendo como bagagem os conteúdos apresentados previamente na disciplina, foram seguidas as etapas do método de problematização do Arco de Maguerez para a elaboração de uma proposta de intervenção em colaboração com a escola. As etapas incluíram: visita à escola parceira para observação da realidade e estabelecimento dos problemas enfrentados no ambiente escolar. Em consonância com os atores da escola, foram determinados os pontos-chave e elaboradas hipóteses de solução fundamentadas na literatura (teorização), as quais buscavam contemplar as fragilidades identificadas, promovendo a colaboração interprofissional. Todavia, apesar de não ter ocorrido a aplicação e avaliação das propostas em função do tempo, na opinião dos estudantes, a disciplina propiciou uma experiência próspera que permitiu a articulação da teoria com o campo, e um maior contato com a comunidade fora do ambiente universitário. A FAO011 se apresentou como uma disciplina que promoveu o desenvolvimento das habilidades individuais e fortaleceu os laços entre ensino, pesquisa e extensão.

Descritores: Práticas Interdisciplinares. Promoção da Saúde na Escola. Colaboração Intersetorial.

HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NA ASSISTÊNCIA DE INDIVÍDUOS COM TEA

CAROLINE PEREIRA SUTANI ANDRADE
RAFAELLA APARECIDA BARROS DIAS
GUSTAVO LOTTERMANN LORENZ
DÉBORA GUEDES DA MOTA
LUIZA GATTI-REIS
JOSÉ GABRIEL VICTOR COSTA-SILVA
RENATA KÉZIA PEREIRA DOS ANJOS
FABIANA VERGAS-FERREIRA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba uma diversidade de transtornos que afetam o neurodesenvolvimento, com causas genéticas, ambientais e biológicas. As principais características do TEA se manifestam em dois domínios: dificuldades na comunicação e interação social, e comportamentos estereotipados e repetitivos. O TEA apresenta uma alta e crescente prevalência, conforme verificado por um acompanhamento anual do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), no qual, em 2023 nos Estados Unidos, observou-se que uma em cada 36 crianças de oito anos possui diagnóstico do TEA. Esse número representa um aumento de 22% em relação a 2021. Proporcionalmente, estima-se que no Brasil quase seis milhões de pessoas tenham TEA. A escassez de cirurgiões-dentistas capacitados para atender essa população resulta em indivíduos sem assistência odontológica, que pode desenvolver problemas de saúde bucal graves e que poderiam ter sido prevenidos com uma intervenção precoce. Visando abordar essa lacuna, o projeto de extensão "Abordagem Multidisciplinar para Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista" da Universidade Federal de Minas Gerais realiza atendimento multidisciplinar envolvendo estudantes de Odontologia e Terapia Ocupacional. O objetivo deste trabalho foi de relatar a experiência de ensino-aprendizagem no projeto de extensão de atendimento a indivíduos com TEA. Durante as interações com indivíduos com TEA e suas famílias são empregadas estratégias para lidar com as alterações sensoriais que podem favorecer a abordagem odontológica. No segundo semestre de 2022 foram atendidas 22 famílias, sendo a maioria dos indivíduos do sexo masculino (72,7%), com aproximadamente metade necessitando de apoio moderado (Nível II). Antes das consultas, os cuidadores preencheram questionários para identificar as particularidades de cada indivíduo. As respostas revelaram que diversos estímulos sensoriais, como ruídos, odores, texturas e iluminação, poderiam causar estresse e comportamentos não responsivos. A análise dessas respostas permitiu a criação de abordagens personalizadas que atendessem as necessidades individuais dos pacientes. Para proporcionar previsibilidade ao atendimento, foram adotadas diversas ações para a prática clínica, como a criação prévia de uma história social sobre a ida ao dentista e o uso de aparelhos domésticos (como liquidificador e secador de cabelo) para habituar os indivíduos aos ruídos. Também foi desenvolvido um painel sensorial contendo materiais utilizados durante as consultas odontológicas (luva, touca, algodão, gaze, máscara, sugador de saliva), a fim de familiarizar os indivíduos com esses estímulos sensoriais e reduzir o medo e ansiedade odontológicos. Para pacientes com sensibilidade sonora é disponibilizado um abafador de ruídos. Além disso, a disseminação de conhecimento em saúde é promovida por meio do perfil na rede social Instagram® do projeto de extensão, direcionada a famílias, discentes e cirurgiões-dentistas, e que proporcionam um recurso adicional de apoio e informação. A abordagem multidisciplinar do projeto oferece apoio tanto ao paciente quanto à sua família, individualizando a assistência odontológica conforme as necessidades específicas de cada um. Esse relato de experiência destaca as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem, compartilhando as lições aprendidas e contribuindo para a discussão do ensino e da prática clínica na extensão curricular em odontologia no atendimento de indivíduos com TEA.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista. Saúde Bucal. Multidisciplinar.

IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DA UFMG: PROJETO TRANSODONTO

LETÍCIA RAMOS PEREIRA
HEBERTT GONZAGA DOS SANTOS CHAVES
ARYANE HELENA OLIVEIRA DE FREITAS
THIAGO CALDEIRA DINIZ
LARA CRISTINA CALDEIRA NUNES
LUCIANA GRAVITO DE AZEVEDO BRANCO
FLÁVIO DE FREITAS MATTOS
ANDREIA MARIA ARAUJO DRUMMOND

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt), um dos objetivos da extensão universitária é promover a interação entre a universidade e a sociedade fortalecendo a formação acadêmica e motivando transformações sociais a partir de processos científicos, culturais e educacionais. Diante de achados literários, observa-se o predomínio de atendimentos discriminatórios e não humanizados a pacientes trans e travestis, somada a vivências pessoais relacionadas à discriminação, violência, rejeição a questões de gênero e exclusão social. Sendo assim, a necessidade de formar profissionais dotados de capacidade técnica e atitudinal para atender as especificidades da população T, o projeto de extensão: "TransOdonto: Saúde Bucal também é direito!" tornou-se um instrumento na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG) para cumprir o objetivo do PNExt assegurando o intercâmbio entre a capacitação profissional e a interação social no contexto em que está inserido. Desse modo, ao longo dos anos de 2022 e 2023, foram realizadas rodas de conversas sobre artigos e temas diversos sobre a vivência trans no âmbito do acesso à serviços de saúde e experiências cotidianas, objetivando aguçar a curiosidade e fomentar o estudo e a valorização de uma realidade da qual alunos cisgêneros e heterossexuais não fazem parte. O objetivo deste trabalho é relatar o impacto do projeto de extensão na formação acadêmica de alunos de graduação em Odontologia da FAO-UFMG. Realizou-se um workshop ao final do semestre letivo dos anos de 2022 e 2023. Os relatos obtidos durante o workshop explanam a visão sobre a comunidade trans, pelas pessoas cisgêneras e heterossexuais, e se mostram atrelados a estigmas e preconceitos. Ademais, os alunos participantes elucidaram a mudança na forma como começaram a ver pessoas trans após terem integrado o projeto, explicitando a importância de respeitar e entender a comunidade, buscando realizar escuta qualificada durante o dia a dia clínico. Cabe ressaltar que o projeto de extensão específico para a população trans e LGBTQIAPN+ gera oportunidade para que os alunos vivenciem o atendimento de uma comunidade invisibilizada, ressaltando a importância da troca de experiências e vivências. A extensão universitária é responsável por incentivar os alunos a buscarem conhecimento sobre realidades da qual não fazem parte a fim de realizar atendimento que contemplem as individualidades dos pacientes. Conclui-se que o Projeto de Extensão "TransOdonto" possui impactos positivos na formação acadêmica dos alunos e promove uma formação humanista que incentiva o aprimoramento de práticas clínicas valorizando as mais variadas vivências.

Descritores: Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero. Relações Comunidade-Instituição. Odontologia.

INSERÇÃO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA CURRICULAR NO ENSINO DA CARIOLOGIA

JEANE DE FÁTIMA CORREIA SILVA ALVES
CYNTHIA LOPES FERREIRA
SÉRGIO NEVES DRUMMOND
AMANDA LAGE CÂNDIDO
ANA CAROLINA ALVES COTA
LAVÍNIA RANI OLIVEIRA ALVES
RACHEL DE OLIVEIRA CORREIA DO AMARAL

A cárie dentária é uma doença multifatorial, mediada pelo biofilme, modulada pela dieta que acarreta perda dos tecidos mineralizados dos elementos dentários. Apesar dos estudos epidemiológicos apontarem uma redução na prevalência dessa doença, nas últimas décadas no mundo, essa patologia ainda é considerada um dos grandes desafios de saúde pública mundial. Sendo assim, o ensino odontológico sobre cardiologia deve ser alicerçado sobre as bases conceituais, apresentando os fatores etiológicos e determinantes biológicos, comportamentais, psicossociais que potencializam o desenvolvimento e a sua progressão. Além disso, métodos de diagnóstico e opções terapêuticas para a prevenção e o controle das lesões devem ser considerados na proposta pedagógica do curso de graduação em Odontologia. Porém, nesse contexto é de fundamental importância resgatar a formação do Cirurgião-Dentista voltado à atenção integral à saúde e contemplar a formação acadêmica do discente em diversos aspectos para que possam atuar tanto em ações individuais quanto coletivas de maneira transdisciplinar. Desta forma, é extremamente importante promover o engajamento dos egressos em ações sociais, visando reduzir o impacto da cárie dentária na dinâmica socioeconômica de cada região. Este relato visa demonstrar a experiência extensionista curricular do curso de graduação em Odontologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, em inserir no seu projeto pedagógico de ensino da Cariologia atividade de extensão em junção com ensino que assumem um papel de relevância na construção do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A disciplina Cariologia apresenta um projeto inovador em que as bases teóricas dos princípios da cardiologia e métodos de tratamento não restaurador são tratados em momentos de discussão teórico-prático e práticas extensionistas com ações de promoção de saúde individuais e coletivas transdisciplinares. A turma de alunos do terceiro período do segundo semestre de 2024 foi dividida em grupos de trabalhos para aprofundamento de tópicos associados aos diferentes aspectos da Cardiologia. Cada grupo elaborou um projeto com ações educativas individuais e coletivas que foram executadas na sala de espera do ambulatório da Faculdade de Medicina de Ciências Médicas de Minas Gerais. Foram realizadas construção e distribuição de cartilhas sobre os temas, palestras educativas acerca de cada temática, utilizando-se como auxílio macro modelos de dentições e itens de higiene bucal. Além disso, foi ofertado ao público kits para higiene oral com o intuito de estimular a consolidação dos ensinamentos sobre higienização bucal. O método de orientação ativa demonstrou efetividade pois as atividades realizadas proporcionaram maior integração entre os conhecimentos da prática dos cuidados bucais com a saúde integral do indivíduo, conforme confirmado através de perguntas e demonstrações do manuseio dos itens de higiene bucal pelo público-alvo. A educação em saúde oral mostra-se necessário para difusão desse conhecimento dentre a população leiga e assim proporcionar a prevenção de doenças com a cárie dentária.

Descritores: Cariologia. Odontologia. Extensão.

INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO NO PROJETO ODONTOGÊNESE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IASMIN FONSECA TOLENTINO MASCARENHAS
GEOVANNA BRENDA RODRIGUES MARTINS
RAFAELA AIROLDI DIAS HORTA
TATIANNA ANDRADE ALVES TORNELLI
RODRIGO HERMONT CANÇADO
MARCELO DIAS MOREIRA DE ASSIS COSTA
LINCOLN DIAS LANZA
CELIA REGINA MOREIRA LANZA

A odontogênese é um processo complexo que se estende por um longo período de tempo. Diversas condições patológicas, metabólicas, ambientais e genéticas podem resultar em alterações nos dentes com variáveis manifestações clínicas. As dificuldades técnicas em restaurar dentes jovens com grandes perdas estruturais têm representado uma barreira de acesso desses pacientes ao tratamento odontológico no SUS, mesmo em instituições de ensino de Odontologia por exigir tratamentos complexos, interdisciplinares e extensos. O Projeto de Extensão Odontogênese foi criado em 2018/01 com o objetivo de acolher e prestar assistência odontológica a pacientes com defeitos da odontogênese, prioritariamente crianças e adolescentes, tendo em vista o impacto psicossocial dessas alterações e a complexidade da recomposição funcional de dentes jovens nesta faixa etária. Por ser de alta complexidade e englobar necessidades de diversas áreas representam uma oportunidade de aprendizado e prática da interdisciplinaridade no Curso de Odontologia para toda a equipe. A interdisciplinaridade conceitualmente emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências para sistematização dos conhecimentos de forma integrada (Paulo Freire 1987) e representa um grande desafio no modelo educacional fragmentado do ensino superior. Algumas tentativas de interdisciplinaridade estão em constante construção nas atividades pedagógicas do Projeto Odontogênese tanto nas atividades teóricas quanto nas práticas. A equipe é composta por estudantes de graduação do 7º. ao 9º. períodos e quatro professores de áreas diferentes que dialogam sobre cada caso a partir da problematização da situação, ou seja, do novo caso a ser tratado. Os pacientes ao serem acolhidos recebem a elaboração de um plano de tratamento integral e individualizado, levando em consideração as necessidades funcionais e os aspectos psicológicos e comportamentais de cada um. Os discentes podem realizar procedimentos que envolvem as áreas de odontopediatria, cirurgia, ortodontia, periodontia, endodontia e dentística, com acompanhamento longitudinal dos casos, manutenção preventiva e medidas de promoção de saúde. As atividades teóricas contam com aulas de diagnóstico e planejamento, radiologia, dentística aplicada e ortodontia, além de um momento interativo com discussão dos casos atendidos no semestre com toda a equipe. Os envolvidos têm a oportunidade de aprimorar os conhecimentos científicos e técnicos, além de elaborar e apresentar trabalhos em eventos, TCCs e realizar Iniciação Científica. Além de pesquisas clínicas e epidemiológicas, outras parcerias estão sendo realizadas com o Instituto de Ciências Biológicas (ICB-UFMG) envolvendo as áreas de genética médica e molecular, inovação tecnológica e bioinformática. Mesmo com todos os desafios, a interdisciplinaridade tem avançado no Projeto Odontogênese num processo desafiador em constante construção. Destaca-se a importância da inserção de discentes de Odontologia em ações interdisciplinares que podem promover mudanças na forma de sua atuação profissional, buscando alternativas com possibilidades de serem realizadas, diminuindo a distância entre a teoria e a prática e colaborando com a formação de um profissional capaz de trabalhar em equipe, dialogar e enxergar o paciente de forma integral e humanizada.

Descritores: Odontogênese. Educação Superior. Práticas Interdisciplinares.

MANEJO COMPORTAMENTAL DE PACIENTES COM TEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO LOTTERMANN LORENZ
RAFAELLA APARECIDA BARROS DIAS
CAROLINE PEREIRA SUTANI ANDRADE
CAUÃ GABRIEL DOS SANTOS
LUIZA GATTI-REIS
JOSÉ GABRIEL VICTOR COSTA-SILVA
FERNANDO HENRIQUE DA SILVA OLIVEIRA
FABIANA VARGAS-FERREIRA

O projeto de extensão Abordagem Multidisciplinar em indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais objetiva potencializar o cuidado em saúde bucal em crianças, adolescentes e pais/cuidadores de indivíduos com TEA, além de reforçar a sua autonomia e a participação ativa no autocuidado. Esse relato tem como objetivo descrever a experiência da utilização de técnicas de manejo comportamental em pacientes com TEA assistidos pelo projeto de extensão mencionado. No projeto de extensão são acolhidos indivíduos com TEA de dois até 20 anos e nos atendimentos clínicos pode ser necessária a aplicação de técnicas de manejo comportamental adequadas à idade e ao perfil do indivíduo e que, algumas vezes, podem ser modificadas de acordo com as especificidades dos indivíduos e seus familiares. Durante os atendimentos clínicos, diferentes técnicas de manejo são empregadas, tais como, dessensibilização, modelagem, reforço positivo, distração, dizer-mostrar-fazer, controle de voz e estabilização protetora, a fim de favorecer a adaptação e a colaboração do paciente no seu tratamento. Além disso, é realizada a orientação dos pais/cuidadores para a participação e desenvolvimento da autonomia no tratamento. As técnicas de manejo comportamental foram apresentadas em aulas teóricas com professores convidados no projeto de extensão e são desenvolvidas na prática clínica, em conjunto com os orientadores com experiência em Odontopediatria e no atendimento de crianças e adolescentes com TEA. Dentro do ambiente clínico odontológico, é possível perceber que os diversos estímulos sensoriais, como a iluminação, a produção de ruídos e as diferentes texturas, odores e sabores dos materiais odontológicos podem elevar o estresse e a resistência dos pacientes com TEA ao tratamento odontológico. No entanto, ao aplicar as técnicas de manejo comportamental, observa-se a melhora na cooperação do paciente, principalmente com a sucessão das consultas. São utilizados esforços para diminuir o medo e a ansiedade e guiar uma atitude positiva em relação ao tratamento, com a prestação de um cuidado em saúde bucal humanizado, centrado na pessoa, seguro e agradável. Para tanto, os estudantes extensionistas desenvolvem sensibilidade para aplicar as técnicas adequadas e saber adaptá-las quando necessário. Dessa forma, a participação no projeto de extensão contribui para o ensino e formação dos estudantes ao integrar a teoria com a prática clínica, ao passo que promove o compromisso social da inclusão de pacientes com TEA. Ainda assim, o ensino odontológico pode ser potencializado nos atendimentos clínicos com o aprimoramento da comunicação e o acolhimento dos pacientes a fim de obter confiança, aceitação dos procedimentos e bons resultados clínicos.

Descritores: Controle Comportamental. Transtorno do Espectro Autista. Relações Comunidade-Instituição.

MONITORIA ACADÊMICA EM ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRINE CURSINO CABRAL
ADRIANA BEATRIZ SILVEIRA PINTO
ÂNGELA XAVIER MONTEIRO
SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS

Este trabalho relata a experiência da monitoria acadêmica vinculada à atividade de ensino curricular da disciplina Odontologia Preventiva e Social (OPS) do curso de graduação em Odontologia na Universidade do Estado do Amazonas. A disciplina de OPS é realizada no quinto período do curso e tem como ementa capacitar os alunos de graduação para atuarem junto a comunidade, de forma a prevenir a ocorrência das alterações bucais, promovendo saúde e melhorando a qualidade de vida. Os objetivos ao realizar uma monitoria envolvem a formação integral do aluno-monitor que auxilia no processo de ensino e aprendizagem para os graduandos. Para a monitoria é necessário a aprovação em um processo seletivo semestral, com a realização de prova escrita onde os candidatos precisam atender os requisitos do edital. A disciplina de OPS possui carga horária de 45 horas, distribuídas entre aulas teóricas presenciais (expositivas, dialogadas) e práticas realizadas em escolas da rede pública onde os discentes elaboram recursos para palestras realizadas para crianças e adolescentes, direcionadas à promoção em saúde. O aluno-monitor possui a função de auxílio ao docente, acompanhamento nas atividades teóricas e práticas e esclarecimentos de dúvidas. Ao participar ativamente das atividades propostas nas monitorias, o monitor desenvolve um entendimento mais profundo do conteúdo da disciplina, além de habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e melhora na comunicação. É notável que a monitoria acadêmica desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem dos discentes, oferecendo um ambiente personalizado e colaborativo para a consolidação e aprofundamento do conhecimento. A monitoria acadêmica representa a abordagem educacional que desempenha um papel essencial na formação completa dos universitários e por meio dela, os alunos têm a oportunidade de adquirir experiência prática na assistência à docência em nível superior, contribuindo também para o seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

Descritores: Monitoria. Educação. Odontologia.

DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: O CASO DA PESQUISA TRANSBUCAI FLORIPA

ANA CAROLINA OLIVEIRA PERES
ANA BEATRIZ DA COSTA PERES
GABRIELLA DE CAMARGO DIAS
JULIARA BELINA HOFFMANN
ZENO CARLOS TESSER JUNIOR
ANDREIA MORALES CASCAES

O acesso à saúde por parte da população transgênero encontra barreiras multidimensionais e com a saúde bucal não seria diferente. A falta de preparo e de sensibilidade dos profissionais, são alguns dos elementos que reiteram as iniquidades em saúde e a vulnerabilidade dessa população. Aproximar-se da temática, ainda na graduação, oportuniza um novo olhar sobre o cuidado à população transgênero. Os projetos de pesquisas científicas são campos de experiência que permitem ao graduando desenvolver sentidos, habilidades e competências relacionadas à área pesquisada. Através deles é possível realizar ações de conscientização, capacitação e difusão de informação. Esse trabalho é um relato de experiência sobre a participação voluntária de alunos da graduação no projeto de pesquisa "CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS TRANSGÊNERO ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM FLORIANÓPOLIS-SC". A pesquisa foi realizada na rede pública de saúde do município de Florianópolis (SC) com a população transgênero. A saúde bucal das pessoas transgênero apresenta diversos desafios para a saúde pública e a ausência de informações epidemiológicas aliada à insuficiência de políticas, serviços e ações voltados para prevenção, controle e tratamento dos problemas de saúde bucal as colocam em situação de discriminação e opressão social. O Projeto de Pesquisa teve a primeira fase de coleta de dados no ambulatório Trans, de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024 onde 187 participantes responderam um questionário, dos quais 113 também tiveram um exame clínico bucal realizado por dentistas. Na coleta de dados, estudantes da graduação, pós-graduação e professores cadastrados no projeto, trabalharam em conjunto, respeitando as limitações tanto dos pacientes quanto dos pesquisadores. Foi possível, através da vivência no local da pesquisa, conhecer e se familiarizar com os pacientes e as suas histórias, ampliando tanto o conhecimento científico quanto humano de todos os envolvidos. A pesquisa possibilitou que os alunos compreendessem melhor a população transgênero e a suas necessidades de saúde, além da importância de supri-la. Dentro do projeto de pesquisa foi possível para os alunos redirecionar o foco da teoria de dentro das salas de aula (quando essa existe) para uma população real, que não tem somente carências, mas potência para compartilhar seus saberes, cultura, sororidade e formas de resistência. A pesquisa despertou a curiosidade científica e social nos alunos, os quais, em sua maioria, continuam no projeto buscando ampliar o conhecimento e aprendizado com e para populações vulnerabilizadas.

Descritores: Pesquisa em Odontologia. Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero. Diversidade. Equidade. Inclusão. Educação em Odontologia.

PROJETO DE EXTENSÃO ODONTO BABY: ATENDIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE

MARCELO LINS CORRÊA MACHADO
KATIELLY AMARAL DE OLIVEIRA BARBOSA
PEDRO ELEUTÉRIO DOS SANTOS NETO
TAIANE OLIVEIRA SOUZA
STEPHANY KETLLIN MENDES OLIVEIRA
MICHELLE PIMENTA OLIVEIRA
MÁRCIA MARIA DE ARAÚJO
ISABELLA MOTA PEREIRA VELOSO

O cuidado odontológico para bebês vem ganhando cada vez mais espaço dentro da Odontologia, visto que quanto mais precoce a criança receber assistência, menos possibilidades terá em desenvolver lesões de cárie. A prevalência de cárie na primeira infância é alta devido ao consumo de sacarose, associada à ausência de métodos de higiene bucal, além do desconhecimento de muitos pais sobre a necessidade dos cuidados com a saúde bucal nos primeiros anos de vida. O acesso à assistência odontológica para essa faixa etária não é fácil devido a poucos profissionais habilitados, além dos próprios custos referente ao atendimento odontológico. Assim torna-se importante a criação de estratégias que facilitem o acesso, como o Programa de Extensão Clínica de Odontologia para Bebês (Odonto Baby), fundada em 03 de junho de 2021 pela Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO), na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. O objetivo deste trabalho é descrever o processo de desenvolvimento e os resultados alcançados até abril de 2023 na execução deste projeto. A Odonto Baby apresenta como objetivo principal estimular a aquisição de conhecimento complementar em odontopediatria para promoção da saúde bucal infantil, através de atividades extensionistas, integradas com as áreas de ensino e pesquisa. Na área de extensão, a Odonto Baby promove assistência odontológica a crianças de 0 a 3 anos de idade, englobando ações, de prevenção e promoção da saúde bucal, tratamento curativo e orientação aos pais sobre o controle dos principais problemas bucais desta faixa etária, também, são realizados diversos procedimentos que possibilitam aos acadêmicos múltiplos conhecimentos e experiência na área. Na área de ensino, são realizados grupos de estudo, elaboração e apresentação de relatos de casos clínicos relacionados à odontopediatria, visando complementar a vivência dos alunos da graduação, organizando e auxiliando ações de caráter científico e social com foco no aprimoramento da formação acadêmica. Na área de pesquisa, os acadêmicos são estimulados a desenvolver o hábito de observação e registro, através de preenchimento da ficha clínica, e divulgação de casos clínicos coletados no atendimento das atividades desenvolvidas. Participam do Projeto Odonto Baby professores de odontopediatria e acadêmicos, selecionados por processo seletivo. Atualmente, conta com nove participantes acadêmicos. Os atendimentos ocorrem às sextas-feiras na clínica da Unidade II da FCO. São atendidas crianças provenientes de Montes Claros, como também municípios vizinhos, onde não encontram atendimento especializado em suas cidades. Até dezembro de 2023, além dos exames clínicos e orientações de saúde bucal, foram realizadas 130 restaurações em resina e ionômero de vidro, 29 fluoroterapias, 13 tratamentos endodônticos, 8 coroas de acetato e 3 frenectomias nas crianças de 0 a 3 anos. Pelos relatos dos acadêmicos e pacientes envolvidos (crianças e pais), verifica-se que o projeto tem um importante significado na formação acadêmica, servindo como um modelo de atenção à saúde com características humanizadas.

Descritores: Odontopediatria. Assistência Odontológica. Relações Comunidade-Extensão.

PROJETO DE EXTENSÃO ODONTO PRESENTE: ATENDIMENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS

PEDRO ELEUTÉRIO DOS SANTOS NETO
EDIMILSON MARTINS DE FREITAS
MÁRCIA MARIA DE ARAÚJO
ILMA MENDES ALMEIDA
OTAVIO CARDOSO FILHO
MICHELLE PIMENTA OLIVEIRA
PATRICIA HELENA COSTA MENDES
MARCOS VINICIUS MACEDO DE OLIVEIRA

As neoplasias malignas são consideradas doenças crônicas não transmissíveis graves com taxas de incidência cada vez maiores a cada ano. O câncer da cavidade oral é um tumor maligno que pode afetar os lábios, gengivas, mucosa jugal, palato, língua e o assoalho oral. É o quinto tumor mais frequente em homens no Brasil. A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados. A incidência estimada em 2023, conforme a localização primária do tumor e sexo, foi 10.900 casos novos em homens (4,6% dos cânceres) e a mortalidade foi de 4.878 casos em 2021 no Brasil. Com objetivo de promover atendimento odontológico a pacientes em tratamento oncológico na cidade de Montes Claros, MG, foi criado em novembro de 2021, o Projeto de Extensão Odonto Presente, idealizado pela Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO). O objetivo deste trabalho é descrever o processo de desenvolvimento e os resultados alcançados até abril de 2023 na execução deste projeto. A FCO fez uma parceria com a Associação Presente, instituição filantrópica e não governamental que oferece assistência social, como alojamento e alimentação para pessoas com câncer que vivem em risco de vulnerabilidade socioeconômica. Nesta parceria, a FCO se comprometeu, através de um projeto de extensão, oferecer atendimento odontológico preventivo aos pacientes assistidos pela associação. Participam do Projeto Odonto Presente professores cirurgiões-dentistas e acadêmicos do 5º ao 10º período, selecionados por processo seletivo. Através de revezamento semanal, de segunda a quinta-feira, inclusive durante os meses de férias escolares, um cirurgião-dentista e uma dupla de acadêmicos frequentam a associação e atendem os pacientes. Os atendimentos são realizados no leito ou na cadeira odontológica da Associação Presente, a depender das condições físicas do paciente no dia. São realizadas orientações e aplicação profilática do laser em pacientes que ainda não apresentam quadro de mucosite ou lesões bucais. Também são realizados tratamentos em lesões decorrentes do efeito colateral da terapia antineoplásica, por meio da aplicação do laser terapêutico e prescrição medicamentosa antiálgica e antimicrobianas. Até o mês de abril de 2023, foram atendidos 87 pacientes, nos quais foram realizadas 571 sessões de laserterapia, 165 profilaxias e 43 medicações. A partir do projeto de extensão, um projeto de pesquisa está sendo desenvolvido sobre o uso do laser. Além da contribuição social, trata-se de um ambiente favorável à vivência de múltiplas experiências de ensino na área odontológica, principalmente na estomatologia, que auxilia na formação acadêmica pautada na odontologia baseada em evidências. Pelos depoimentos do pessoal envolvido no projeto, percebe-se a melhoria das condições bucais de pacientes que apresentavam mucosite, além da satisfação tanto dos acadêmicos quanto dos pacientes na troca de experiências vividas.

Descritores: Terapia a Laser. Estomatite. Relações Comunidade-Instituição.

A INTEGRAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

SHIRLEY MARIA DE ARAUJO PASSOS
POLLYANA MORAES SILVA
ALINE AMAZONAS SOUSA
ADRIANA BEATRIZ SILVEIRA PINTO
ANGELA XAVIER MONTEIRO
LAURAMARIS DE ARRUDA REGIS ARANHA

A Atenção Básica, engloba ações de saúde para indivíduos e comunidades, abrangendo promoção, proteção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. O Estágio supervisionado vinculado na atenção primária desenvolve a aplicabilidade e habilidades práticas dos conhecimentos necessários ao profissional da Odontologia, possibilitando ao aluno de graduação, o conhecimento dos princípios, as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), as políticas públicas propostas e implementadas pelas diversas esferas de governo para o setor de saúde bucal. Sendo assim, este relato tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas e o conhecimento adquirido por acadêmicas de odontologia com a integração do estágio supervisionado em atenção à saúde (ESAS) em uma Unidade Básica de Saúde da Família – ESF. O ESAS é uma disciplina do oitavo período de odontologia na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, que envolve um estágio de 45 horas em uma Unidade de Saúde da Família (USF), contando com a participação da professora da disciplina, duas acadêmicas, o dentista e o auxiliar de saúde bucal da USF S-12. Durante os dias de estágio na USF, foi possível realizar consultas de pré-natal odontológico, campanhas educativas rotineiramente, destacando a participação das acadêmicas nas palestras sobre a importância da higiene bucal, dieta saudável e visitas regulares ao dentista. Foi possível compreender o funcionamento dos serviços de prontuários eletrônicos utilizados na unidade, assim como, os prontuários físicos. Vale ressaltar que a diversidade de casos clínicos vivenciados no dia a dia enriqueceu a formação das estudantes, lidando com uma variedade de situações, adaptando suas práticas às necessidades específicas de cada paciente, possibilitando um crescimento e habilidades técnicas, de autoconfiança, na capacidade de diagnóstico e planejamento clínico. Houve uma visita, juntamente com a equipe da unidade, a um abrigo de idosos, especificamente do sexo masculino, com a realização do exame intraoral de 4 moradores, os quais necessitavam de extrações, restauração e prótese dentária. Nesse contexto, as acadêmicas tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula em situações reais, atendendo pacientes de diversas faixas etárias e diferentes contextos, sempre com orientação e supervisão de profissionais experientes. Outro aspecto essencial é o desenvolvimento de habilidades de gestão e organização, os estudantes aprenderam a gerenciar o tempo, os recursos e as demandas dos pacientes de forma eficiente. Além disso, foi possível entender a rotina da Equipe e Saúde Bucal, tendo a oportunidade de interagir diretamente com os demais profissionais, conhecer a demanda populacional na comunidade e familiarizar-se com o território de atuação da atenção primária, compreendendo as necessidades e os desafios enfrentados pela comunidade atendida. Portanto, com o estágio supervisionado conseguimos compreender o acolhimento entre profissional-paciente, o dia a dia do dentista na USF, o cuidado, a oferta de atendimentos à população, as estratégias de promoção à saúde, as ferramentas utilizadas e a resolutividade nos atendimentos, permitindo que o aluno da graduação conhecesse a saúde bucal no SUS, trabalhando em USF junto do cirurgião dentista que atuou como preceptor, ajudando no aprendizado e no desenvolvimento profissional.

Descritores: Saúde Bucal. Assistência Odontológica. Serviço de Saúde.

ARTICULAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO NO CUIDADO À SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

LOREN ASSUCENA MOURAO MENDES
MARIA EDUARDA LIDUARIO DE FIGUEIREDO
CLARA DE CARVALHO HENRIQUES
MARIA LUÍZA VIANA FONSECA
DANILO ROCHA DIAS
KEVAN GUILHERME NÓBREGA BARBOSA
RAQUEL CONCEICAO FERREIRA
ROSANA LEAL DO PRADO

Considerando as exigências e aspirações concernentes ao avanço do campo da saúde pública, juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia, é fundamental que a formação de profissionais seja alinhada com as demandas e expectativas da sociedade. Esse alinhamento só pode ser alcançado por meio de uma formação que valorize aspectos humanísticos e éticos, que esteja sensível às necessidades tanto individuais quanto coletivas, baseando-se na realidade concreta. Dessa forma, a busca por cenários reais de aprendizado durante a formação de graduação contribui de maneira inequívoca para a qualificação profissional. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de articulação entre ensino e extensão no cuidado à saúde do idoso vivendo em instituições de longa permanência (ILPI) em Belo Horizonte. As atividades são ofertadas no curso de graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG. O projeto de extensão tem como objetivo ofertar cuidados em saúde aos idosos restritos ao domicílio, no nível da atenção básica; contribuir para a implementação e acompanhamento de protocolos de higiene bucal; participar da discussão dos casos junto à equipe multiprofissional das ILPI e se constituir em espaço de formação dos estudantes de graduação e pós-graduação, envolvendo a participação em atividades assistenciais, de promoção e prevenção à saúde com interface no ensino e pesquisa. O projeto busca preencher uma lacuna de atenção odontológica ao idoso institucionalizado e é realizado por meio da atuação da equipe do projeto em ILPI parceiras. As atividades assistenciais são realizadas nas próprias ILPI no leito ou empregando tecnologias portáteis, como consultório móvel e raio x portátil. As atividades do projeto foram articuladas às atividades de ensino da disciplina de estágio curricular obrigatório do curso de graduação cujo foco é desenvolver ações coletivas direcionadas à pessoa idosa, oferecendo assim, cenário real às possibilidades de aprendizagem e prestação de serviço. Essa articulação busca favorecer o cuidado integral ao idoso, ao passo que, insere o estudante em um contexto de aprendizado mais próximo ao mundo do trabalho, permitindo a realização de atividades de promoção e educação em saúde e atenção às demandas clínicas. Nas atividades integradas, o estudante cursando a disciplina de estágio observa o atendimento aos idosos, percebendo as adaptações e as particularidades de cada conduta, tendo a oportunidade de dialogar com a atividade de extensão a respeito de cada caso. Como nem todas as ILPI possuem equipe médica in loco, as atividades também têm impulsionado a articulação com equipes de atenção primária à saúde, responsáveis pelo território em que a instituição se localiza, ampliando o acesso do idoso ao cuidado. A articulação do ensino e extensão com a prática curricular integrando comunidade, universidade e serviço tem possibilitado diferentes cenários diversos de aprendizagem, a vivência de princípios e diretrizes do SUS como: vínculo, integralidade, longitudinalidade, humanização do processo de trabalho e interdisciplinaridade em uma atuação voltada para as necessidades dos idosos. Adicionalmente, experienciar aspectos do atendimento domiciliar, em especial a um público em situação de vulnerabilidade, tem o potencial de fomentar além de conhecimento, aspectos éticos e humanísticos.

Descritores: Idoso. Idoso fragilizado. Saúde Bucal. Saúde do Idoso Institucionalizado.

ESTÁGIO CURRICULAR: PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA ODONTOPEDIATRIA DO CEO

LUIZA OLIVEIRA SOUZA SOBRAL
NATHALIA BOMFIM DE CARVALHO
REBECA STÉFANY DA SILVA MARTINS
MARINA SENA LOPES DA SILVA SACCHETTO
CRISTINA DE AQUINO MENEZES COUTINHO
CAMILA MUNDIM PALHARES
GLEIDCEANE MAIARI SILVERIO
CAMILA GRASIELLE DE SA AZEVEDO

O estágio curricular realizado em Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) no Sistema Único de Saúde (SUS) proporciona uma oportunidade ímpar para os acadêmicos de odontologia vivenciarem e integrarem seus conhecimentos teóricos com a prática profissional. O projeto de promoção a saúde bucal no atendimento odontopediátrico foi desenvolvido durante o estágio curricular, das alunas do décimo período da Faculdade Arnaldo em graduação em Odontologia, sob supervisão das odontopediatras do CEO Barreiro – Belo Horizonte - MG. O objetivo do projeto foi desenvolver habilidades técnicas específicas e competências comportamentais nas estagiárias a partir do trabalho em equipe, comunicação eficaz, técnicas de manejo do comportamento infantil através de ações para orientação de técnicas de higiene bucal e dieta aos pacientes pediátricos e seus responsáveis. Assim, aperfeiçoar os cuidados odontológicos de alta qualidade e compassivos para crianças, contribuindo para a promoção da saúde bucal e o bem-estar dessa população. Para essa finalidade no início do estágio em março de 2024, as estagiárias participaram de reuniões de planejamento do projeto com as odontopediatras, gerente da unidade e preceptora da disciplina para elaboração de cartilhas para orientações sobre técnicas de escovação e uso do fio dental com adequações de sugestões dos produtos de higiene oral de acordo com a idade da criança, orientações de dieta para substituição dos alimentos cariogênicos na rotina alimentar. As estagiárias e as odontopediatras executaram o projeto nos meses de abril e maio de 2024, após alinhamento sobre a cartilha, orientações de higiene bucal e estratégias do projeto. O projeto consistiu no acompanhamento das estagiárias ao atendimento das crianças realizados pelas odontopediatras. Posteriormente a consulta de odontopediatria, houve encaminhamento dos usuários ao escovódromo da unidade, para demonstração das técnicas de higiene bucal com abordagem lúdica para as crianças e responsáveis. Ademais, as instruções sobre a escovação noturna foram abordadas com os adultos para buscar soluções para as dificuldades de rotina relatadas pelos responsáveis e sanar suas respectivas dúvidas. As explicações sobre dieta alimentar foram feitas para incentivar a diminuição da ingestão de sacarose, enfatizando que não só os produtos açucarados são cariogênicos. Além disso, foram entregues kits de higiene bucal, para que a atividade se tornasse mais atrativa e didática. Conseqüentemente as estagiárias, expandiram os conhecimentos sobre estratégias de promoção e prevenção de doenças bucais para evitar agravamento de alterações odontológicas preexistente e o aparecimento de novas lesões cariosas nessa faixa etária. A imersão nesse ambiente de atendimento público oportuniza uma visão abrangente das demandas e desafios enfrentados pela odontologia na esfera coletiva, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com a saúde pública. Portanto, a experiência de estágio curricular no CEO-Barreiro proporcionou o aprimoramento técnico; o desenvolvimento dos aspectos fundamentais da atuação profissional, das políticas públicas de saúde bucal e da importância da promoção da saúde de forma integral.

Descritores: Educação Profissional em Saúde Pública. Odontopediatria. Promoção de Saúde.

ESTÁGIO RURAL EM UNIDADE DE SAÚDE FLUVIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS
AMANDA DE MOURA GOMES
EDINILZA RIBEIRO DOS SANTOS
LIA MEDEIROS AMORIM DE MEIRA LINS
LAURAMARIS DE ARRUDA REGIS ARANHA
FELIPE OLIVEIRA DE SOUZA
LUIZ GUSTAVO DE SOUZA NOGUEIRA

O Estágio Rural em Saúde Coletiva (ERSC) é uma disciplina obrigatória, com uma carga horária total de 360 horas. Nesta experiência, os estudantes finalistas dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem, se deslocam para municípios no interior Estado do Amazonas, onde passam cerca de 45 dias imersos em atividades pedagógicas e práticas supervisionadas na Atenção Básica à Saúde. Portanto, este relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas e o conhecimento adquirido por uma estudante de Odontologia com a integração do ERSC em uma unidade básica de saúde fluvial (UBSF), no município Careiro – Castanho/AM. A UBSF atende as comunidades ribeirinhas em torno do rio Mamori II. Na expedição havia duas equipes de saúde bucal, cada uma composta por 1 cirurgião-dentista e 1 auxiliar de saúde bucal, que atendiam simultaneamente na própria unidade e em pontos de apoio de cada comunidade (escola ou UBS), os atendimentos iniciavam as 7:00 horas e seguiam até que o último paciente fosse atendido, com uma média de 40 - 60 pacientes diariamente, durante 15 dias. Foi possível observar uma grande variedade de casos clínicos, público de diferentes faixas etárias, condições socioeconômicas e especificidades (pré-natal odontológico e comorbidades). Foram realizados procedimentos como: profilaxias, raspagens, aplicação tópica de flúor, restaurações, exodontias e procedimento de urgências, além de atividades de educação em saúde, por meio de palestras sobre higiene bucal e de prótese dentária. Assim, a acadêmica pode aplicar conhecimentos adquiridos durante a graduação em um contexto totalmente diferente, alinhado com outras áreas, sendo assim um atendimento multidisciplinar. A acadêmica pode acompanhar e participar do processo de organização da expedição, do fluxo de atendimentos, bem como atividades pós expedição, como por exemplo o registro dos atendimentos no prontuário eletrônico. Portanto, durante a experiência relatada pela acadêmica foi possível entender como se dá o processo de trabalho da Equipe de Saúde da Família Fluvial (USFF), desenvolvimento de habilidades associada à gestão e organização, bem como aplicar conhecimentos adquiridos durante a graduação em um contexto social antes não vivenciado pela aluna, com demandas específicas da população residente em áreas de difícil acesso, contribuindo para desenvolvimento profissional e humano.

Descritores: Saúde Bucal. Internato em Odontologia. Atenção Básica à Saúde.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: GRADUAÇÃO E PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL – UNIMONTES

LARA LUÍSA MEDEIROS
GABRIELLE OLIVEIRA DIAS
GIOVANNA EDUARDA NARCISO COSTA
MARIA CECÍLIA PEREIRA ARAÚJO
ALINE SOARES FIGUEIREDO SANTOS
RENATA FRANCINE RODRIGUES LIMA
CÁSSIA PÉROLA DOS ANJOS BRAGA PIRES
PATRICIA HELENA COSTA MENDES

A integração ensino-serviço em saúde promove a colaboração entre estudantes, professores dos cursos de saúde e profissionais das equipes de saúde, com o objetivo de melhorar tanto a qualidade da atenção à saúde, quanto a formação profissional. Nesse sentido, os estágios curriculares obrigatórios na graduação em odontologia, regulamentados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), inserem os acadêmicos em vivências no Sistema Único de Saúde (SUS), incentivando uma formação crítica e reflexiva. Na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), o Estágio em Saúde da Família, destinado aos estudantes do 7º período da graduação em Odontologia, apresenta carga horária de 200 horas e visa promover a vivência de acadêmicos em equipes de Saúde da Família (eSF), desenvolvendo habilidades gestoras e assistenciais. Por meio de uma abordagem educacional problematizadora, o foco é na autonomia do estudante diante da realidade social, diagnosticando-a, para um planejamento eficaz, que promova a transformação. Além da graduação, a Unimontes oferece também o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), em parceria com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação e municípios, como cenários de prática. Tal formação, considerada como “padrão ouro”, tem a duração de dois anos, com carga horária de 5760 horas, cujo objetivo é formar profissionais alinhados aos princípios do SUS, promovendo um maior comprometimento com a qualidade da assistência e com os valores do cuidado interprofissional qualificado na saúde pública. Neste contexto, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência descritivo, envolvendo acadêmicos do Estágio em Saúde da Família e residentes cirurgiões-dentistas do PRMSF em Montes Claros, Minas Gerais. Essa integração ensino-serviço é regulamentada pelo Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) e segue as diretrizes da Lei do Estágio (Lei Federal nº 11.788/2008). Os acadêmicos são divididos em grupos e alocados em territórios que coincidem com os espaços de prática do PRMSF em eSF do município de Montes Claros (MG). Os residentes desenvolvem a competência docente, prevista na matriz curricular do Programa, exercendo a preceptorial local aos acadêmicos, integrando-os ao processo de trabalho da eSF, sendo cada grupo supervisionado por professores da Unimontes. Tal experiência de integração inicia-se com o reconhecimento do território e a construção de um diagnóstico situacional, que inclui a elaboração dos perfis sociodemográfico e epidemiológico, seguido pelo planejamento de atividades baseadas nas necessidades da população adscrita às eSF. As vivências incluem atividades de gestão de pessoas e do serviço, ações de educação permanente e interprofissionais de promoção à saúde e prevenção de doenças; incluindo rodas de conversa, oficinas, grupos operativos, atividades educativas e práticas de saúde bucal nas escolas, cuidado domiciliar, bem como ações em parceria com outros setores. Assim, a experiência é exitosa, na medida em que aproxima os estudantes graduandos e pós-graduandos da realidade social, desenvolvendo habilidades de gestão e liderança colaborativa, planejamento de acordo com a realidade social, comunicação e trabalho em equipe, experiência docente, execução de atividades planejadas para a comunidade, além de aumentar a consciência social e a autonomia do profissional, bem como contribuir para um cuidado qualificado no SUS.

Descritores: Ensino. Saúde. Odontologia.

PROJETO TRANSDISCIPLINAR EM DIREITO DA SAÚDE: IMPACTOS NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA

AMARAL LUCAS ASSUNÇÃO DE RESENDE
PAULA CRISTINA MORAES LIMA
JULIA ALVES FERNANDES
ANA SILVIA MAGALHÃES QUEIROGA
DOUGLERTON SANTOS
GRAZIELLA TRINDADE CLEMENTE

A capacitação do profissional de odontologia requer, além da formação técnico-científica, a mobilização de competências que dependem da percepção das dimensões da relação entre indivíduos e sociedade. Destacam-se, desse modo, a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, éticos, bioéticos e jurídicos, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença. Estratégias que objetivam promover a integração do estudante de forma transdisciplinar, integrando áreas das Ciências da Saúde e Sociais, além de proporcionar a experiência em processos de pesquisa, nos quais se estimula o pensamento crítico-reflexivo e se encoraja a tomada de decisão baseada em evidências, têm-se mostrado efetivas para garantir a formação de profissional apto a articular e contextualizar conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, o projeto do Grupo de Estudo e Pesquisa em Direito da Saúde (GepForum), do Centro Universitário Newton Paiva tem, por diretriz, desenvolver estudos e pesquisas transdisciplinares envolvendo docentes e discentes de cursos das áreas da Saúde (Odontologia) e Ciências Sociais (Direito), com o propósito de subsidiar o diálogo sobre temáticas atuais incluindo: judicialização da saúde; microbioética, midibioética e macrobioética; biodireito, Medicina e Odontologia forenses; responsabilidade profissional e direito à garantia do princípio da integralidade. Destaca-se como eixo comum dessas temáticas, a disseminação de informações por meio da popularização dos conteúdos que envolvam a área do Direito e da Saúde garantindo-se, assim, maior cumprimento dos direitos e deveres correlacionados. Os alunos, aleatoriamente distribuídos em equipes multidisciplinares, são orientados a desenvolverem a investigação científica sobre uma das linhas de pesquisa do grupo. Orienta-se que, os temas abordados, contemplem aspectos comuns do “projeto guarda-chuva”: saúde e direito. Assim, cada projeto delineado compartilha o mesmo universo de construção, articulando aspectos biológicos, éticos e jurídicos. Ao longo do processo de ensino-aprendizagem (estruturado, acompanhado e avaliado) alicerçado pela utilização de metodologias ativas, pretende-se catalisar o desenvolvimento de competências como: autonomia, liderança, persuasão, escrita técnica e formal, responsabilidade ética e jurídica, bem como habilidade de trabalhar em equipe, tudo isso, associado ao desafio da criatividade. As reuniões periódicas do grupo promovem trocas de conhecimentos entre os membros dos diferentes eixos temáticos da pesquisa, mediante debates baseados em experiências de internalização e externalização da cognição obtida. Dentre as experiências vivenciadas pelos discentes, destacam-se: elaboração de projetos para submissão ao comitê de ética e pesquisa; criação e calibração de instrumentos de coleta de dados; realização de estudos quantitativos e qualitativos, produção e apresentação de trabalhos científicos, dentre outras. Além da ampliação da formação discente, salienta-se o importante impacto social gerado a partir da conscientização e da eventual criação de condições para resolução de problemas que envolvem o direito à saúde. Ao compreender os fenômenos estudados pelo grupo é de suma importância detalhar o mecanismo que intercepta o direito e a saúde, bem como todos os envolvidos direta e indiretamente nesse processo. Dessa forma, a busca de soluções para os problemas apresentados pode, de fato, ser efetiva sendo possível sugerir mudanças em políticas públicas que melhor atendam as demandas da sociedade e que garantam a integralidade do cuidado da saúde.

Descritores: Projeto Transdisciplinar. Judicialização da Saúde. Integralidade em Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZADO NA MONITORIA DE GRADUAÇÃO DA EXTENSÃO EM PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL

EMANUELLY DA SILVA LEITE
NATÁLIA NATIELLE CARVALHO GOLINI
FABIANA COSTA ASSIS MAGALHÃES
ISADORA FRANÇA VIEIRA DA SILVA
AMANDA LEAL ROCHA
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO
FRANCISCA DANIELE MOREIRA JARDILINO
AMÁLIA MORENO

O projeto de extensão em Prótese Buco-Maxilo-Facial (PBMF) intitulado: "Reabilitação Protética do Paciente com Perda de Substância na Região de Cabeça e Pescoço" está vinculado ao departamento de Clínica, Patologia e Cirurgias Odontológicas da Faculdade de Odontologia da UFMG. O projeto em questão oferece reabilitação protética a pacientes com perdas em região oral e face, confeccionando peças individualizadas para melhorias funcionais, estéticas e sociais, bem como contribuindo para a formação de recursos humanos com pesquisas acadêmicas realizados em conjunto aos atendimentos. O paciente mutilado, ao procurar um serviço de reabilitação bucomaxilofacial, está preocupado em não ser estereotipado como estranho, evitando, desse modo, conflitos psicossociais. Por isso, o atendimento destes pacientes no projeto, em horário específico e sendo totalmente individualizado é necessário, com intuito de não os exporem a nenhum constrangimento perante os pacientes que são atendidos nas clínicas odontológicas da FAO-UFMG. Os atendimentos são realizados por alunos de graduação orientados pelos alunos de pós-graduação e equipe docente evolvida na sala 2118. Sabe-se que devido à complexidade das próteses, escolha dos materiais, procedimentos clínicos envolvidos e meios de retenção, confeccionar e assistir esses pacientes é um desafio constante. Diante desse contexto, este relato de experiência de monitoria tem como objetivo descrever atividades desenvolvidas junto aos discentes, e equipe docente e as vantagens de atuar na monitoria de graduação da extensão em PBMF. Atualmente o projeto de extensão conta com 4 docentes permanentes e uma 1 docente que é professora substitua e aluna doutorado junto ao programa de pós-graduação da FAO-UFMG, além de 2 monitoras bolsistas e 6 alunos voluntários de graduação, e 2 alunos monitores voluntários de pós-graduação do programa de odontologia hospitalar. As atividades de monitoria são divididas entre auxílio dos alunos na prática clínica e laboratorial, dentro das competências do período ao qual o monitor de enquadra e o auxílio junto ao agendamento de pacientes e escrita de conteúdo acadêmico. Assim, as alunas também são responsáveis pelo agendamento dos pacientes junto ao Whatsapp e e-mail do projeto de extensão, e a produção de material educativo para a avaliação da coordenadora, junto a rede social específica desta extensão. O projeto foi recentemente contemplado com o Edital Integrado PROEX nº 05/2024, e como produto um ebook está sendo confeccionado e as discentes de graduação monitoras bolsistas estão diretamente envolvidas na sua elaboração. Pode-se verificar que todas estas atividades desenvolvidas pela monitoria de graduação têm surtido resultado positivo na sua formação acadêmica, visto que a participação nas atividades práticas clínicas e a busca pelo conhecimento teórico amplia a sua formação em materiais dentários e prótese dentária na odontologia, bem como contribuem para aquisição do conhecimento específico da área de PBMF. Dessa forma, a clínica da extensão em PBMF consegue dar atendimento de qualidade a uma demanda de pacientes extremamente complexa, o que enriquece a formação dos discentes como cirurgiões-dentistas, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem do discente, da equipe de docentes e da instituição.

Descritores: Prótese Bucomaxilofacial. Reabilitação Oral. Monitoria Voluntária.

SORORIDADE NA ODONTOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AVERY CHALLUB NETA
FERNANDA COSTA SOUZA
LAURA GISMONTI DE ARAÚJO GAUDÊNCIO
FRANCISCA DANIELE MOREIRA JARDILINO
ROSELAINÉ MOREIRA COELHO MILAGRES
SILVILENE GIOVANE MARTINS PEREIRA
AMÁLIA MORENO
CÉLIA REGINA MOREIRA LANZA

O projeto "Sororidade na Odontologia" iniciou suas atividades na Faculdade de Odontologia da UFMG em 2022/01, visando oferecer acolhimento e atendimento odontológico integral exclusivamente para mulheres vítimas de violência doméstica. O projeto recebeu esse nome em homenagem à ideia de solidariedade feminina, com o propósito de mulheres cuidando umas das outras, destacando a prática de empatia, confiança, cooperação e acolhimento. A violência doméstica é a forma mais comum de violência contra a mulher, ocorre no ambiente familiar e geralmente é praticada por um agressor que possui laços afetivos com a vítima (OMS, 2002). Infelizmente, a pandemia de COVID-19 exacerbou essa situação através de indicadores preocupantes, com aumento exponencial do feminicídio em nossa sociedade (FBSP, 2021). Apesar da existência de alguns serviços de apoio à mulher vítima de violência, poucos são direcionados fora da esfera policial e jurídica, especificamente para a saúde, e ainda menos para a Odontologia. No entanto, lesões dentárias e faciais são comuns em vítimas de violência, afetando não apenas sua saúde física, mas também sua autoestima e integração social. Nesse contexto, o projeto de extensão "Sororidade na Odontologia" tem como objetivo oferecer assistência odontológica, estabelecendo a saúde bucal, função e estética, além de proporcionar um campo de aprendizado e intervenção interdisciplinar para toda a equipe participante. A iniciativa busca não só tratar as consequências físicas da violência, mas também promover a escuta qualificada, o planejamento de tratamento individualizado, contribuindo para a autoestima das mulheres. O Projeto conta com uma equipe de alunas e professoras orientadoras, oferecendo carga horária semestral de 60h, sendo 4h de atividade clínica durante 12 semanas e um encontro com palestrante convidado para uma roda de conversa sobre temas afins. O acolhimento, triagem, seleção das pacientes e agendamentos são realizados pelas próprias alunas do projeto juntamente com as professoras orientadoras. Estabeleceu-se a parceria com casas de apoio e de permanência provisória para encaminhamento das mulheres e pretende-se ampliar parcerias com ONGs e outras áreas da UFMG como psicologia, terapia ocupacional e ciências econômicas. Trinta e duas estudantes já cursaram o projeto e 26 avaliações discentes foram obtidas, sendo que 26 delas avaliaram de forma positiva, considerando que o projeto contribuiu não só com sua formação acadêmica/profissional, como também para sua formação humanista/social. Todas relataram sentirem-se aptas a atender mulheres vítimas de violência doméstica e doze dessas alunas já concluíram a graduação. Vinte e cinco participantes afirmaram que as atividades do projeto contribuem para geração de conhecimento na Odontologia. Todas atribuíram conceito "ótimo" ao Projeto e concordam que a metodologia é coerente com a proposta. Pode-se concluir que as atividades de ensino do Projeto Sororidade representam uma oportunidade valiosa para uma formação de qualidade de futuras cirurgiãs-dentistas, mais humanizadas e mais preparadas tecnicamente para o acolhimento e atendimento integral de mulheres em situação de violência doméstica. Destacam-se também a importância social e o papel pioneiro do projeto no contexto da saúde bucal desse grupo assim como a necessidade de se criar outras iniciativas para ampliar o acesso e as parcerias multiprofissionais.

Descritores: Violência Doméstica. Saúde da Mulher. Acolhimento. Saúde Bucal.

TELEODONTOLOGIA: INTERAÇÃO ENTRE UFMG E PROFISSIONAIS DE SAÚDE – MG

ANNA LUIZA BICALHO SALES
GABRIELA PAULINO VICENTINO
THAIZA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
CAROLINE PEREIRA SUTANI ANDRADE
MARIA INES BARREIROS SENNA
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO
ROGÉLI TIBÚRCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO

O Teleodontologia/UFMG é um projeto que integra o Programa Telessaúde Brasil Redes em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) de Minas Gerais, promovendo a educação permanente dos profissionais de saúde bucal da Atenção Primária à Saúde (APS) através da Teleeducação e de Teleconsultorias. As ações de Teleeducação consistem na realização de cursos, Webconferências e Websimpósios em ambiente virtual, sendo as transmissões acessadas de forma síncrona e assíncrona pelo site do projeto ou pelo canal do Núcleo de Telessaúde da Faculdade de Medicina da UFMG no YouTube. Já a Teleconsultoria é uma consulta no formato pergunta-resposta ofertada através da plataforma virtual do projeto, disponível para profissionais da APS de 112 municípios do Estado, sendo as dúvidas respondidas por professores vinculados à Faculdade de Odontologia (FAO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em até 72 horas. Seu objetivo é elucidar questões clínicas enviadas por profissionais de saúde, podendo levar a produção de uma Segunda Opinião Formativa (SOF), uma resposta sistematizada que objetiva sintetizar a melhor evidência científica disponível e, a partir disso, apoiar os profissionais da saúde nas questões práticas diárias. Levando em conta que o projeto representa um recurso educacional importante para a educação permanente dos profissionais de saúde da APS, torna-se relevante e, portanto, objetiva-se apresentar os seus resultados, especialmente entre abril 2023 e 2024, evidenciando a relação entre a FAO UFMG, o Projeto e a APS. Para isso as informações sobre a Teleeducação foram obtidas por meio de análise dos dados retirados da página do YouTube do Núcleo de Telessaúde de Minas Gerais – NUTEL (UFMG). No período supracitado, 272 teleconsultorias foram submetidas, a maioria sobre patologia (19,85%) e clínica odontológica (13,97%), sendo que apenas 7,28% dos pacientes receberam indicação de encaminhamento à atenção secundária, contribuindo para diminuição do fluxo dos Centros de Especialidades Odontológicas e aumentando a resolutividade. Foram conduzidas 9 webconferências, com um alcance de 5262 visualizações, que permanecem acessíveis no site do Projeto, por meio de link que redireciona para o canal do YouTube do NUTEL-UFMG. Já as Teleconsultorias foram computadas a partir das solicitações registradas na plataforma virtual do Centro de Tecnologia em Saúde (CETES) da Faculdade de Medicina (UFMG). Para além de atender às necessidades indicadas pelos profissionais e favorecer o processo de ensino-aprendizagem mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o projeto, através o Instagram e do site, disponibiliza artigos científicos e protocolos clínicos produzidos tanto pelo programa quanto por outras iniciativas. Portanto, a Teleodontologia se configura como um projeto interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, promovendo interações transformadoras entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, pelo emprego das TDIC em atividades de teleeducação e teleconsultoria. Conclui-se que a Teleodontologia aproxima os profissionais de saúde do SUS da universidade, contribuindo para uma assistência baseada em evidências científicas atuais e direcionada às necessidades reais da população, auxiliando na educação continuada dos alunos, na supervisão remota das ações realizadas dentro e fora da Faculdade, e na capacitação para o uso da telemedicina.

Descritores: Telessaúde. Teleodontologia. Teleconsultoria.

TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

WESLEY CARVALHO DE ALMEIDA JUNIOR
JULIA VILLEMBERG TURINI CONSTANTINO
ÁQUILA DANIEL LAMAR LOPES
NATÁLIA SANTOS BARCELOS
THALITA SOARES TAVARES
ALINE ARAÚJO SAMPAIO
SÍLVIA FERREIRA DE SOUSA
PATRÍCIA CARLOS CALDEIRA

O tratamento oncológico em pacientes com câncer na região de cabeça e pescoço, como cirurgia, radioterapia e/ou quimioterapia, causam efeitos adversos na região irradiada, dependendo da dose, frequência, local irradiado, idade do paciente e suas condições clínicas. Na cavidade oral, as principais complicações envolvem xerostomia, mucosite oral, cárie de radiação, infecção oportunistas, dificuldade de deglutição, radiodermite e osteorradionecrose. A osteorradionecrose é uma complicação tardia, severa e debilitante, sendo a exodontia um dos principais fatores de risco para sua ocorrência. O projeto de extensão Atendimento de Suporte Odontológico ao Paciente com Câncer em Região de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG) desenvolve suas atividades desde 2002 e busca oferecer atendimento odontológico integral, gratuito e de excelência para os pacientes diagnosticados com câncer na região de cabeça e pescoço, antes, durante e após o tratamento oncológico. Desta forma, o objetivo deste relato é descrever a experiência vivenciada pelo estudante de graduação no uso da terapia fotodinâmica antimicrobiana (Antimicrobial Photodynamic Therapy - aPDT) como terapia auxiliar na cicatrização de leitos cirúrgicos intraorais e prevenção da osteorradionecrose durante o atendimento odontológico a pacientes oncológicos no projeto de extensão da FAO-UFMG. A aPDT consiste na aplicação de uma fonte de luz laser vermelha de baixa potência (600 nm/9J) associada a um corante fotossensível de baixa toxicidade como o azul de metileno 0,01%. Esse tratamento adjuvante atua na desinfecção da área tratada e representa um método não invasivo, de baixo custo e sem efeitos colaterais. Observa-se ainda a redução do desconforto pós-operatório e a fotobioestimulação tecidual, importante para a cicatrização das feridas. Os atendimentos são realizados semanalmente e os planejamentos dos casos são feitos em conjunto pelos alunos de graduação, pós-graduação e professores. Os alunos de graduação são responsáveis pela execução das terapias e acompanhamento dos pacientes. Em conclusão, apresentamos um relato de experiência que ressalta como a extensão pode ser um importante cenário formativo para o estudante de Odontologia. Especificamente, evidenciamos a aprendizagem de novas tecnologias incorporadas ao Sistema Único de Saúde, no contexto específico do paciente oncológico.

Descritores: Terapia a Laser. Terapia com Luz de Baixa Intensidade. Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

TRAUMATISMOS DENTÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM UMA FACULDADE PRIVADA DE BELO HORIZONTE

GABRIELA GOMES GONTIJO
MONIZE FERREIRA FIGUEIREDO DE CARVALHO
CAROLINE CHRISTINE SANTA ROSA
LAYS RENHE BUGANÇA

O traumatismo dentário é um problema de saúde pública que pode afetar os indivíduos em todas as suas fases da vida. Quando ocorre durante a infância até a adolescência, pode influenciar significativamente o desenvolvimento dentário. As consequências podem ser: dor, danos estéticos, funcionais e psicossociais. (ALHADDAD; RÓZSA; TARIÁN, 2019) Particularizando o enfoque para as crianças, essas desde o nascimento são expostas a vários episódios que podem ocasionar traumas de variadas gravidades. Embora as lesões dentárias traumáticas não sejam geralmente consideradas emergências, exigem tratamento precoce. Há o risco de passarem despercebidas quando o sangramento dos tecidos moles é discreto. A dificuldade em controlar o comportamento das crianças em idade pré-escolar, o risco de danos ao germe dentário permanente e a falta de conhecimento sobre as diretrizes de tratamento para essas lesões têm levado à exodontia como o tratamento padrão para os dentes afetados (FLORES, 2002), o que configura a relevância da abordagem deste tema na formação de cirurgiões-dentistas. A prática de extensão universitária tem sido valorizada e estimulada como um componente essencial no percurso formativo, porque propicia benefícios tanto acadêmicos quanto profissionais e pessoais aos alunos envolvidos. Além disso, promove a integração entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento do entendimento e engajamento com a sociedade. (DE SOUSA SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016) Nesse contexto, a Faculdade de Minas - FAMINAS, visando enriquecer o aprendizado dos alunos e contribuir para a comunidade, promove a extensão universitária em sua disciplina de Dentística e Cariologia, com a temática dos traumatismos dentários. A disciplina extensionista foi cursada no segundo semestre de 2023 e contou com capacitação teórica aos alunos, sensibilização sobre estratégias de educação em saúde e roda de conversas para produção de material educativo. Depois desse momento, o projeto foi implementado na Escola Municipal José dos Mares Guia, para aproximadamente 150 alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, além dos professores que acompanharam os estudantes. Foram realizadas atividades educativas de apresentação de teatro, músicas, material para colorir e distribuição de cartilhas informativas sobre os primeiros socorros em casos de lesões dentárias traumáticas infantis. Além disso, foi entregue um convite para os alunos e responsáveis comparecerem à Clínica Escola de Odontologia FAMINAS mediante agendamento, para tratamento clínico e promoção de saúde. Na primeira etapa do atendimento clínico, foi realizada a ambientação das crianças, seguida pela anamnese, exames clínicos, profilaxia e todos os tratamentos necessários, como restaurações, exodontias e fluoroterapia. Posteriormente, os pais e/ou responsáveis receberam orientações sobre as diretrizes de tratamento para lesões traumáticas, destacando a importância da dentição decídua e os cuidados necessários. A maior dificuldade encontrada durante esse processo foi transmitir com clareza e simplicidade as informações aos responsáveis e demonstrar a importância do cuidado adequado com os dentes decíduos. O maior aprendizado obtido com esta prática extensionista foi compreender que o conhecimento se constrói em conjunto com os indivíduos, além dos limites físicos da faculdade.

Descritores: Traumatismos Dentários. Criança. Relações Comunidade-Instituição.

VIVÊNCIA DE UMA DISCIPLINA EXTENSIONISTA NO CURSO DE ODONTOLOGIA

AMARAL LUCAS ASSUNÇÃO DE RESENDE
AMANDA SILVA GOMES
DAYANE BEATRIZ DE LIMA
GIOVANA DE CARVALHO SILVA
JANE SAMARTINI FUNI
MARIA APARECIDA GONÇALVES DE MELO CUNHA

Na área da saúde, as atividades universitárias de extensão desempenham um papel essencial, integrando-se à rede de assistência e promovendo a humanização, o cuidado e a qualificação da atenção à saúde da comunidade, bem como aproximação dos estudantes de realidades distintas. Isso facilita as interações entre os acadêmicos e a comunidade, resultando numa visão das necessidades da população bem como o desenvolvimento de responsabilidade social dos futuros profissionais. A partir disso, os estudantes da graduação em Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva cursaram uma disciplina extensionista com o propósito de elaborar um projeto de intervenção voltado para a promoção de saúde em uma população escolhida, realizando suas atividades em três etapas distintas. Primeiramente, sob prévia construção de conhecimento teórico, os estudantes elegeram as crianças do setor de oncologia do Hospital da Baleia como público alvo. Foi realizado o diagnóstico situacional com dados coletados por meio de questionário em pacientes e entrevistas com funcionários e voluntários do local. Na segunda etapa, ocorreu o planejamento das ações e posterior realização da matriz de intervenção. Ações de promoção da saúde e prevenção de doenças bucais foram implementadas, respeitando o princípio delineado na Carta de Ottawa. Isso incluiu a distribuição de kits de higiene bucal, visitas lúdicas à ala de internação, elaboração e distribuição de panfletos e cartazes informativos, divulgação de conteúdos por meio de canais não formais de educação e uma campanha para arrecadação e doação de roupas, alimentos e brinquedos. No terceiro momento, o projeto foi avaliado quanto a sua efetividade, onde foi realizado o levantamento e análise dos depoimentos dos pacientes e funcionários participantes, a análise das métricas do Instagram e quantificação da leitura de um “Qr code” disponibilizado nos materiais impressos. Os resultados obtidos na fase inicial demonstraram a existência de uma lacuna em relação ao conhecimento de saúde bucal no contexto oncológico e desamparo psicossocial e financeiro. Os resultados obtidos na terceira fase demonstraram que houve um notável comprometimento e interesse por parte dos pacientes e responsáveis. O projeto foi descrito por funcionários como altamente produtivo, as crianças demonstraram grande entusiasmo pelas visitas e os pais se envolveram em debates sobre o assunto. Os acadêmicos se mostraram comprometidos com a elaboração do projeto, avaliando a matéria como de grande importância para o desenvolvimento e formação interdisciplinar do profissional de saúde. Além disso, essa experiência enriqueceu a formação dos graduandos, permitindo a aplicação prática do conhecimento, o desenvolvimento de novas competências e uma compreensão mais ampla do processo saúde-doença. O conhecimento sobre a temática escolhida pelos profissionais em formação foi ampliado com o levantamento de debates realizados dentro do grupo sobre contexto oncológico na Odontologia. Houve, também, o fortalecimento da habilidade de comunicação, preparando os futuros profissionais para o mercado de trabalho. Por fim, os participantes do projeto se propõem a dar continuidade as ações, demonstrando comprometimento com a aplicabilidade da Promoção da Saúde.

Descritores: Saúde Coletiva. Odontologia Comunitária. Administração e Planejamento em Saúde.

A PRÁTICA DO STORYTELLING COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE APRENDIZADO

MARCELO LINS CORRÊA MACHADO
LUIS RAFAEL MANGUEIRA RIBEIRO
MARCOS VINICIUS MACEDO DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA LEITE LOPES
MARKUS YURI MARTINS RIBEIRO
MICHELLE PIMENTA OLIVEIRA
PATRICIA HELENA COSTA MENDES
TALITA ANTUNES GUIMARÃES

O presente estudo é do tipo relato de experiência descritivo, e objetiva relatar um trabalho acadêmico realizado pelos estudantes do 3º período, do curso de odontologia, referente a matéria de Ciências Patológicas Aplicadas. O trabalho utilizou como metodologia o storytelling, onde a turma foi dividida em equipes e cada equipe se responsabilizou pela elaboração de uma história relacionada ao sistema imunológico. O trabalho contou com os seguintes critérios: precisão das informações, criatividade da história, relação com o sistema imunológico, qualidade da apresentação e qualidade da parte textual, devendo ser feitas analogias do cotidiano para tornar os conceitos mais acessíveis. A sala foi dividida em 5 equipes, e cada equipe ficou responsável por um tipo de imunidade: imunidade a bactérias intracelulares, imunidade a bactérias extracelulares, imunidade a vírus, imunidade a tumores e respostas alérgicas. Os acadêmicos então, utilizaram o storytelling como uma metodologia de aprendizagem ativa na construção de um mundo lúdico, sendo confeccionado um vídeo do mesmo para apresentação em sala, onde em seguida cada tema foi discutido entre a turma. Infere-se, portanto, que o uso do storytelling como método de ensino se mostrou produtivo na compreensão do conteúdo e estimulou a criatividade dos acadêmicos do 3º período, promovendo uma maior fixação da matéria abordada e o descobrimento de novas formas de aprendizado.

Descritores: Aprendizagem por Associação. Odontologia. Patologia.

AÇÃO EM SAÚDE BUCAL: ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA II

DANIEL HENRIQUE DA SILVA GUIMARÃES
SILVIA ROCHA VILLALBA COSTA
EMILLY RAQUEL ASTUDILLO MENEZES
ANA CAROLINA MESQUITA ARAÚJO
LAURA ÁVILA SOARES
PATRICIA ALVES DRUMMOND DE OLIVEIRA

O curso de Odontologia da Faculdade Arnaldo Janssen oferta a disciplina de Estágio em Saúde Coletiva II no 3º período perfazendo uma carga horária de 40 horas. A disciplina visa fomentar aos graduandos em odontologia conhecimentos sobre as técnicas de promoção em saúde bucal para crianças matriculadas em escolas públicas de Belo Horizonte, MG. Sob essa perspectiva a disciplina contribui para a formação acadêmica e humanística dos alunos em suas atividades extramuros. Os discentes são estimulados a criar ferramentas de educação em saúde bucal, como a elaboração de cartilhas educativas, jogos, brincadeiras e encenações lúdicas, com a finalidade de trocar experiências sobre higiene bucal e dieta mais saudável com as crianças nas escolas. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência pedagógica no segundo semestre do ano de 2023, quando os alunos tiveram a oportunidade de realizar uma ação em saúde bucal na Escola Estadual Professora Maria Auxiliadora Lanna, de ensino fundamental I, localizada do bairro Pindorama, na região Noroeste de Belo Horizonte. Nesse contexto, os 17 discentes, juntamente com a professora, foram no período da manhã até a escola com o objetivo de realizar a ação em saúde bucal compartilhando com as crianças as técnicas de escovação, a importância do uso e o manejo correto do fio dental, bem como levar conhecimentos sobre a dieta saudável com o uso de macromodelos e outros materiais educativos. As estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos discentes e orientadas pela professora se basearam na elaboração de um teatro lúdico com personagens do universo infantil, como os super-heróis e a fada do dente. Os personagens foram representados pelos alunos e a interação com as crianças foi durante o teatro e através dos jogos e brincadeiras. Após a apresentação, os alunos entregaram uma cartilha educativa que reforçava todos os conceitos abordados, para ser compartilhada em suas residências com seus familiares. A cartilha impressa possuía também informações para o agendamento de consultas nas clínicas de odontopediatria da Faculdade Arnaldo Janssen, caso os pais demonstrassem interesse. Houve a distribuição de kits de higiene bucal composto por escova de dente, dentifrício fluoretado e fio dental para cada aluno, além da escovação orientada no próprio ambiente escolar. A ação durou cerca de 4 horas e conseguiu contemplar todas as crianças da escola no turno da manhã, tendo como resultado a promoção de educação em saúde bucal e a entrega de kits e cartilhas para mais de 300 escolares. Por fim, conclui-se que esse tipo de ação, além de trazer aprendizado humanitário e técnico para os alunos de odontologia, também desperta nas crianças o hábito e o gosto pela higienização oral adequada e estimula os pais a procura pelo tratamento odontológico para seus filhos.

Descritores: Educação em Saúde. Promoção de Saúde. Saúde Bucal.

ATIVIDADE PRÁTICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA II

LAURA ÁVILA SOARES
ANA CAROLINA MESQUITA ARAÚJO
DANIEL HENRIQUE DA SILVA GUIMARÃES
EMILLY RAQUEL ASTUDILLO MENEZES
SILVIA ROCHA VILLALBA COSTA
PATRÍCIA ALVES DRUMMOND DE OLIVEIRA

As atividades práticas desenvolvidas na Creche Nosso Abrigo, localizada no município de Belo Horizonte - MG, englobaram a elaboração de material educativo e a identificação das necessidades de atendimento odontológico pelos estudantes matriculados na disciplina de estágio em saúde coletiva II. A disciplina trabalha com desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relativas à Promoção e à Educação em Saúde. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de ensino-aprendizagem realizada no mês de abril de 2024. Os estudantes da Faculdade Arnaldo Janssen conduziram, mais atividades em duas etapas para crianças de 2 a 6 anos. Na primeira etapa, os discentes apresentaram teatros interativos sobre higiene oral, utilizando materiais lúdicos e distribuindo cartilhas educativas previamente elaboradas. Na semana seguinte, a segunda etapa teve como objetivo o levantamento das necessidades das crianças, sendo previamente solicitado aos responsáveis o termo de consentimento livre e esclarecido. As crianças que necessitavam de atendimento foram encaminhadas à clínica de odontopediatria da Faculdade Arnaldo Janssen. A cartilha distribuída contemplou orientações sobre educação em saúde e a importância da busca de tratamento. Esta iniciativa foi promovida com o intuito de proporcionar aos estudantes de Odontologia conhecimento e experiência prática em odontologia preventiva, além de fomentar o engajamento comunitário, promovendo ações de prevenção e promoção da saúde bucal em diferentes contextos sociais. Adicionalmente, a ação visava incentivar a prática de bons hábitos de higiene bucal, como escovação dentária e uso do fio dental, e conscientizar sobre a importância da higiene no dia a dia, tornando o tratamento odontológico acessível para melhorar a saúde bucal e sistêmica das crianças assistidas. O levantamento de necessidade avaliou presença de lesão cáries cavitada, traumatismo e maloclusão. Os dados das avaliações foram digitados em uma planilha para serem analisados na coletividade e possibilitar o planejamento de ações para contribuir e/ou manter as condições de saúde bucal dos escolares. No total, foram avaliadas 60 crianças, das quais 40% (n=24) eram meninos e 60% (n=36) meninas, na faixa etária de 2 a 6 anos. Dentre todas as crianças atendidas, nenhuma apresentou maloclusão ou traumatismo dentário, porém 28,33% apresentaram lesões cáries. Destaca-se que todas as crianças examinadas receberam orientações sobre o atendimento odontológico proporcionado nas clínicas de odontopediatria da Faculdade Arnaldo Janssen. Conclui-se que as atividades proporcionaram aos estudantes de Odontologia uma oportunidade valiosa de aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto prático, além de fortalecerem seu compromisso com a saúde comunitária. Para as crianças atendidas, essa iniciativa não apenas ofereceu cuidados odontológicos essenciais, mas também promoveu a conscientização sobre a importância dos hábitos de higiene bucal e a prevenção de problemas futuros. Assim, essa experiência não só beneficiou diretamente as crianças assistidas, mas também contribuiu para a formação profissional dos alunos e para o fortalecimento dos laços entre a academia e a comunidade.

Descritores: Educação em Odontologia. Promoção de Saúde. Saúde Bucal.

COPA: FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA E CLARK

LARISSA LIMA GOMES CHAVES
LUISA AMORIM PÊGAS DE SOUZA
MYCAELLA SILVA DE LIMA
EVELISE FERREIRA DE MORAIS
GABRIELLE CRISTINY MOREIRA
ROSE MARA ORTEGA
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER
LARISSA DE OLIVEIRA REIS

A prática de jogos e recompensas aos alunos com “estrelas” está presente na educação há décadas. Nos últimos anos, essa estratégia evoluiu no contexto pedagógico e deu origem ao termo gamificação. Essa metodologia consiste na aplicação de elementos comuns em jogos, como fases e ranqueamento, em outras atividades. No ensino superior, tornou-se uma ferramenta relevante, dado que coloca o aluno como protagonista ativo na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, como forma de consolidar e treinar o aprendizado adquirido em aula expositiva, docentes da disciplina de Radiologia Odontológica I e II, ministradas para os alunos do segundo e terceiro ano do curso de Odontologia, respectivamente, desenvolveram a Copa de Anatomia e a Copa de Clark. Essas competições foram estruturadas em torno de conteúdos que trazem dificuldades de aprendizado nas disciplinas e tinham como objetivos incentivar os alunos a explorar e aplicar os conhecimentos em radiografia de forma prática e divertida, promover a colaboração entre os alunos por meio de ajuda entre os grupos e desenvolver as habilidades de protagonismo e aprendizado com o erro. Primeiramente, a turma foi dividida em trios, sendo estes classificados em ordem alfabética, e as instruções sobre o chaveamento foram explicadas, em que na fase em grupo, os alunos dentro do próprio trio disputavam entre si; nas quartas de final, onde o aluno ganhador da primeira rodada competiria com outros 2 alunos vencedores das outras chaves; na semifinal, na qual os 4 alunos vencedores das outras rodadas disputavam; e na rodada final, que seria realizada entre os 2 últimos ganhadores, de forma que a avaliação correta da questão final levaria ao campeão do jogo. Todos os alunos receberam uma folha para que anotasse as respostas das rodadas, a fim de incentivar a resolução dos desafios por todos. As imagens foram projetadas em slides e os competidores das respectivas fases posicionaram-se diante de uma mesa que possuía uma campainha, na qual o aluno que a tocasse primeiro tinha o direito de responder à questão apresentada. A cada resposta, a professora estimulava o debate com a turma. Quando era considerada incorreta, uma segunda radiografia era apresentada, os competidores da rodada seguiam na disputa entre si e era permitida ajuda do trio inicial. No final, os três finalistas foram premiados. Logo após, houve um momento de descontração e discussões a respeito do evento. Essa estratégia foi bem aceita pelos discentes, os quais relataram que se sentiram estimulados pela disputa, além de ter engajado discussões sobre as disciplinas estudadas. As Copas resultaram em uma aprendizagem mais cooperativa e produtiva, que conseguiu integrar a teoria e a prática sobre técnica e interpretação na radiologia, preparando os alunos de forma lúdica e dinâmica. No entanto, algumas limitações podem ser consideradas, como a pressão do tempo nas rodadas, que podem inibir alunos mais tímidos de participarem da discussão, e o barulho da campainha e dos debates, que pode fazer com que alunos com autismo ou hipersensibilidade auditiva não se adaptem bem à experiência.

Descritores: Gamificação. Radiologia. Educação em Odontologia.

DEBATE SOBRE TELECONSULTA EM TELEODONTOLOGIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO

BERNARDO HENRIQUE SOUZA MIRANDA
VÍTOR ANTUNES MARTINS DA COSTA
GERDAL ROBERTO DE SOUSA
PATRICIA ALVES DRUMMOND DE OLIVEIRA

O curso de odontologia da Faculdade Arnaldo Janssen passou a ofertar em sua grade curricular a disciplina de Teleodontologia a partir de agosto de 2020. Em decorrência da pandemia de COVID-19, a teleodontologia, definida como a aplicação das tecnologias de informação e comunicação na prática odontológica, passou a fazer parte da rotina acadêmica, despertando uma necessidade de estimular diálogos sobre o tema nesse meio. A disciplina de Teleodontologia, ofertada no 8º período do curso de graduação, conta com uma carga horária de 40 horas, nas quais são aplicadas metodologias ativas de ensino. Durante o semestre acadêmico, são abordados o uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde, bem como os conceitos, a história e os aspectos éticos e legais da teleodontologia. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia orientam para a formação de um profissional com raciocínio crítico, resultando na tomada de decisões assertivas em benefício do cuidado em saúde de indivíduos, comunidades e populações. A discussão entre acadêmicos sobre teleodontologia é essencial para preparar os futuros profissionais da odontologia para os desafios e oportunidades apresentados por essa área em rápida evolução. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar o relato da experiência de metodologia ativa em formato de debate estruturado na disciplina de Teleodontologia da Faculdade Arnaldo Janssen no primeiro semestre de 2024. Como forma de discutir sobre a temática de teleconsulta em Odontologia, a turma foi dividida em dois grupos aleatórios, sendo um grupo a favor e o outro contra. Os alunos foram encorajados a pesquisar, analisar e sintetizar informações antes do debate, o que os capacitou a formular argumentos sólidos e embasados em evidências. Com os argumentos construídos, no dia da apresentação, 3 alunos de cada grupo foram escolhidos para serem os oradores, utilizando os argumentos construídos pelos seus grupos. O debate teve início com a exposição de um orador do grupo a favor da teleconsulta, com duração máxima de 3 minutos. Logo após, houve a exposição de um dos membros do grupo contra. As falas se alternaram até que todos os 3 oradores de cada grupo tenham exposto seus argumentos. Os demais alunos também argumentaram e refletiram sobre os pontos expostos pelos grupos após os oradores. Conclui-se, portanto, que o debate sobre teleconsulta em odontologia proporcionou aos estudantes uma oportunidade de examinar os benefícios e os desafios dessa modalidade de prestação de cuidados de saúde bucal, e que a capacitação e o treinamento continuado dos acadêmicos nesse âmbito fazem a diferença na qualidade do atendimento e superação dos desafios na teleodontologia.

Descritores: Teleodontologia. Educação em Odontologia. Tecnologia da Informação.

ENSINO DE EPIDEMIOLOGIA NA GRADUAÇÃO: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

ANA LUÍZA PIRES FRANCO
MILENA DE RESENDE COELHO
THALINY VITÓRIA DINIZ REIS
CAMILLA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA LIMA
FABIANA VARGAS FERREIRA
RENATA DE CASTRO MARTINS
ANDRÉA CLEMENTE PALMIER
LOLIZA LUIZ FIGUEIREDO HOURI CHALUB

O Departamento de Odontologia Social e Preventiva, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO- UFMG), busca fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências que aprimorem o conhecimento e a aplicação do aprendizado pelos estudantes, no contexto das disciplinas que oferta. Nesse sentido, a metodologia de ensino ativa mostra-se crucial para alcançar objetivos educacionais, destacando o protagonismo do estudante na construção do conhecimento. Essa prática pedagógica visa superar a centralidade do professor e a passividade do discente, promovendo o desenvolvimento de habilidades como criatividade, trabalho em grupo e autonomia, enquanto estimula o senso crítico e investigativo, em contraste com a abordagem tradicional de ensino. O objetivo desse relato de experiência foi apresentar as novas metodologias implementadas na disciplina obrigatória da graduação, Introdução à Epidemiologia e Bioestatística. Novas atividades são propostas periodicamente, a partir das respostas dos discentes ao formulário de avaliação da disciplina, ao final de cada semestre letivo. Além disso, mudanças foram necessárias com o fim do Ensino Remoto Emergencial, resultando em alterações nas abordagens teóricas e práticas da disciplina, para tornar o ensino mais atrativo e envolvente para os alunos. Dessa forma, a partir de 2023, algumas estratégias têm sido utilizadas para inserir outras metodologias ativas, com a implementação de atividades e plataformas que oferecem novas possibilidades de ensino. Como os alunos da graduação apresentam grande familiaridade com as tecnologias digitais, a plataforma Kahoot mostrou-se uma escolha adequada para explorar os conteúdos ministrados em sala de aula. Por se tratar de um programa de aprendizado baseado em jogos, os alunos podem trabalhar individualmente ou em equipes, explorando os conhecimentos adquiridos durante as aulas sobre os estudos epidemiológicos através de questões interativas, desafios e jogos personalizados. O Kahoot, além de promover uma melhor interação entre os discentes e docentes, explora o conteúdo teórico de forma leve, ao mesmo tempo que estimula o raciocínio lógico e a discussão em grupo, além de garantir um toque de competitividade. Outra metodologia empregada é a elaboração de uma notícia jornalística sobre os "Levantamentos Epidemiológicos de Saúde Bucal no Brasil", para complementar o aprendizado do conteúdo teórico abordado em aula expositiva. Essa atividade se revelou útil para aprimorar a comunicação e a capacidade de síntese dos estudantes, competências gerais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia. A atividade também incentivou a análise crítica e criativa dos dados epidemiológicos. As novas metodologias implementadas têm despertado o interesse dos estudantes e sido elogiadas, refletindo na melhoria dos produtos desenvolvidos e na consolidação do conhecimento. Assim, conclui-se que a implementação de metodologias ativas na disciplina não apenas manteve os alunos engajados, mas também colaborou com seu aprendizado e o desenvolvimento de competências previstas nas DCN.

Descritores: Monitoria. Educação Superior. Epidemiologia e Bioestatística. Tecnologia Educacional.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS ATIVAS NAS CLÍNICAS DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

BIANCA CAROLINE FIGUEIREDO BIANCO
SÔNIA APARECIDA SANTIAGO
ANA ISABEL FONSECA SCAVUZZI
PRISCILA VALLES ROCHA
CRISTIANA MARIA BERTOZZO

As novas Diretrizes Curriculares de Odontologia enfatizam a importância de uma carga horária prática mais significativa e a sua implementação enfrenta novos desafios para a formação de cirurgiões-dentistas com os atributos descritos no perfil do egresso preconizado. Para o curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera, tornou-se um desafio proporcionar uma integração efetiva entre teoria e prática, especialmente quando as práticas clínicas se tornam predominantes em determinado momento do curso. Diante do desafio da nova matriz curricular por agravos e fases da vida e a interação entre teoria e prática, a Faculdade Anhanguera buscou soluções por meio de estratégias educacionais ativas, resultando no desenvolvimento do método denominado OdontoCases. A metodologia busca resolver a necessidade de promover uma aprendizagem ativa e prática, integrando teoria e prática, viabilizando o desenvolvimento das habilidades clínicas, pensamento clínico e tomada de decisão dos alunos de odontologia. Os objetivos educacionais do OdontoCases são: integrar conhecimentos básicos e profissionalizantes, articular teoria e prática na assistência odontológica, promover a interdisciplinaridade, desenvolver competências para assistência odontológica em diferentes fases da vida, estimular o raciocínio clínico e a tomada de decisões. A aplicação da estratégia OdontoCases foi realizada como projeto piloto na instituição localizada na cidade de Campinas unidade III, como forma de teste da eficácia do produto. A metodologia OdontoCases é aplicada em etapas: (1) Os grupos de estudantes são separados e recebem um caso clínico exclusivo, selecionado pelo docente orientador, entre os casos clínicos da própria disciplina. A escolha dos casos leva em consideração as competências já desenvolvidas pelos alunos no momento do curso, bem como opta-se por casos clínicos reais apresentados na clínica escola de Odontologia da própria instituição, priorizando as diferenças regionais características de cada cidade/ estado em que o curso é ofertado; (2) Sessão científica para pesquisas, experimentações, testes e discussão dos casos clínicos; (4) Raciocínio Clínico, momento que proporciona o resgate dos conteúdos estudados no decorrer do curso, desde conceitos básicos de anatomia e fisiologia até as complexidades das clínicas de assistência odontológica. Para essa etapa é solicitado a entrega de mapa mental; (5) Apresentação e Debate: momento que o grupo expõe ao docente e demais alunos, os resultados. Para essa etapa é solicitado a entrega de estudo com hipóteses de um projeto terapêutico singular. A metodologia Odontocases conta com a orientação docente, é realizada em ambiente próprio adaptado para metodologias ativas. Esse espaço conta com insumos e equipamentos para que os alunos possam efetuar suas pesquisas e experimentações que levem a conclusão do caso clínico. A metodologia promove uma abordagem teórico-prática integrada das ciências odontológicas, baseada em evidências científicas. Em conclusão, o OdontoCases é uma metodologia ativa de ensino que busca promover uma aprendizagem prática e participativa, permitindo que os alunos apliquem conhecimentos teóricos em situações clínicas reais. A metodologia integra-se ao ambiente educacional e apoia as práticas pedagógicas e inovações no ensino, buscando o desenvolvimento de competências clínicas e estimulando o pensamento crítico e a tomada de decisões fundamentadas.

Descritores: Educação. Odontologia. Aprendizagem.

HUMANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INICIAÇÃO À CLÍNICA ODONTOLÓGICA

KÁTIA MENDES DE SOUZA
MARIA ISABEL BASTOS VALENTE
VERA LIGIA VIEIRA MENDES SOVIERO

Contextualização e objetivos: As Unidades Curriculares de Iniciação à Clínica Odontológica I e II (ICO I e ICO II) foram planejadas para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto (UNIFASE). O presente relato apresenta a vivência em duas turmas de ICO I, 1º período, (2023.2 e 2024.1) e a descrição de ICO II, a ser realizada no 2º semestre de 2024, no 3º período. A ICO I e ICO II tem por objetivo a integração precoce do estudante no Ambulatório Escola da UNIFASE (AMBE), onde são realizadas as práticas de atenção à saúde. Através de metodologias ativas, no cenário real de aprendizagem, são abordadas temáticas relacionadas a humanização do cuidado, correlacionando-se com a lógica de desenvolvimento da matriz curricular do Curso; elaboração coletiva do conceito ampliado de saúde; empoderamento dos estudantes, com estímulo à autonomia e participação no processo ensino-aprendizagem; vivência no AMBE como cenário de aprendizagem multiprofissional de atenção à saúde; noções de biossegurança e compromisso ético-profissional; princípios da promoção, educação e comunicação em saúde; escuta da percepção dos usuários em sala de espera; entrevistas com profissionais dos Cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Psicologia. Estratégias pedagógicas: Foram realizadas observações guiadas de práticas clínicas, entrevistas, pesquisas de opinião, aulas expositivas dialogadas e dinâmicas de grupo na modalidade presencial, com os princípios de interação, autonomia e cooperação pelo estudo de textos e vídeos didático-científicos, elaboração de relatórios individuais/grupos, elaboração de portfólios: relações conceitos teóricos e relatos das vivências na Unidade. Especificamente no ICO II serão realizadas pesquisas sobre a etiologia das principais doenças bucais: cárie e doença periodontal, integrada às Unidades Curriculares de Cariologia e Periodontia, que ocorrem no mesmo período. Também será elaborado um Projeto de Educação em Saúde, para a confecção de produto como material educativo a ser utilizado no AMBE e no Sistema Único de Saúde. Avaliação: Foi realizada uma avaliação formativa, com atividades pontuadas no formato de relatórios individuais/grupos sobre observações guiadas, relatos/textos desenvolvidos a partir de questões/situações norteadoras; elaboração e apresentação dialogada de portfólios. Os critérios de avaliação utilizados são: clareza de raciocínio; desenvolvimento do assunto; originalidade; capacidade crítico-argumentativa embasada na literatura recomendada; e pertinência com os temas. Conclusões: Os estudantes têm relatado muita clareza sobre a importância do acolhimento humanizado aos pacientes e da qualidade da comunicação na prevenção das doenças bucais. Eles têm desenvolvido as habilidades de observar a ambiência do atendimento, de ouvir as demandas dos pacientes, de conhecer a dinâmica de ensino e atendimento no AMBE, nos relacionamentos entre professores e estudantes e destes com pacientes e familiares. Compreenderam o papel das auxiliares em saúde bucal, a importância do trabalho interprofissional vivenciado junto à equipe de enfermagem na integração na Comissão de Biossegurança, conhecendo a dinâmica da Central de Material Esterilizado, entendendo prioridade do esquema vacinal, os meios de notificação e protocolo em acidentes perfurocortantes e encaminhamento de pacientes com necessidades de atendimento médico.

Descritores: Humanização da Assistência. Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação em Odontologia.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PROGRAMA DE MONITORIA

MILENA DE RESENDE COELHO
ANA LUIZA PIRES FRANCO
ANA CLARA PAIM SILVA
HENRIQUE CERVA DE MELO
JANICE SIMPSON DE PAULA
LOLIZA LUIZ FIGUEIREDO HOURI CHALUB
CAMILLA APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA LIMA
ANDRÉA CLEMENTE PALMIER

A monitoria é uma estratégia pedagógica que promove a iniciação à docência e busca fortalecer a qualidade e a inovação do processo de ensino-aprendizagem-avaliação no ensino superior. Neste cenário, os estudantes da graduação e pós-graduação são inseridos nas equipes didáticas e nas atividades acadêmicas curriculares, sob a orientação do corpo docente. No Programa de Monitoria de Graduação, do Departamento de Odontologia Social e Preventiva (PMG-OSP), da Faculdade de Odontologia, da Universidade Federal de Minas Gerais, os monitores são inseridos em diferentes frentes de atuação. Além de participar das atividades didáticas junto às disciplinas, os monitores desenvolvem materiais didáticos, aplicam metodologias ativas e promovem a divulgação científica por meio das redes sociais. Nota-se que essas redes são meios oportunos para realizar a comunicação em saúde e são amplamente aceitas e utilizadas no meio acadêmico. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o perfil do Instagram do PMG-OSP (@pmsgosp.ufmg), como uma ferramenta de divulgação científica voltada à comunidade acadêmica. O perfil do PMG-OSP foi instituído em 2023 com os objetivos de criar um espaço de interação entre monitores e discentes, promover a socialização dos produtos e propostas de ensino aprendizagem desenvolvidos no âmbito do PMG-OSP e despertar e aumentar o interesse dos estudantes pelas disciplinas da área de Saúde Coletiva. Para avaliar o alcance dessa proposta desde o início de sua atividade, foram coletados os dados de engajamento do perfil, na aba de Insights, de agosto de 2023 a maio de 2024. Nesse período, o perfil apresentou 27 publicações, sendo 7 vídeos dinâmicos no formato reels, 20 postagens escritas e 65 stories. Em média, os reels tiveram 547 visualizações, 21,5 curtidas, 8,85 comentários e 7,14 compartilhamentos. Os vídeos alcançaram em média 313,4 contas do Instagram. As postagens escritas obtiveram em média: 225 visualizações, 28,7 curtidas, 9,3 comentários e 6,9 compartilhamentos. Além disso, 145,6 contas foram alcançadas com as referidas publicações. Os stories foram visualizados, em média, por 45 pessoas. O perfil do PMG-OSP conta com 184 seguidores, sendo a maior parte jovens com idade entre 18 e 34 anos de idade (76,3%), mulheres (81,8%) e residentes em Belo Horizonte. Esses resultados revelam que o perfil do Instagram do PMG-OSP está alcançando seu público-alvo, com foco na comunidade acadêmica. Além disso, permitiram compreender quais são as preferências do público-alvo e as possíveis adequações necessárias para aumentar o alcance e as interações nas publicações. Nesta perspectiva, propõe-se que as novas propostas de publicações realizadas pela equipe do PMG-OSP concentrem-se na modalidade Reels, buscando um maior alcance e engajamento da comunidade acadêmica.

Descritores: Comunicação e Divulgação Científica. Ensino. Mídias Sociais.

LIGA DE ANATOMIA OROFACIAL E ESTÉTICA – LAOFE/UNIFAL-MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINICIUS DIAS BRESCIA FERNANDES
ALINE LIVIA DA SILVA
GIOVANNA FERRIELLO
ISADORA LUIZA BERNARDES
LARISSA ROCHA DE MACEDO VIEIRA
ERIKA PASQUA TAVARES
ANA LUIZA DIAS LEITE DE ANDRADE

As ligas acadêmicas são entidades idealizadas e organizadas por discentes que se propõem a vivenciar experiências de ensino, pesquisa e extensão universitária relacionadas a uma determinada área do conhecimento, sob a supervisão e orientação de docentes atuantes na mesma. Reconhecida como uma especialidade odontológica por meio da resolução 198/2019 do Conselho Federal de Odontologia, a harmonização orofacial tem se consolidado como um dos mais recentes campos de atividade, a qual busca o equilíbrio entre a relação estética e funcional da face e sorriso. Neste sentido, a liga de anatomia orofacial e estética (LAOFE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) foi fundada em outubro do ano de 2023 para desempenhar seu objetivo de contribuir com o desenvolvimento de novas experiências, relações e interações pedagógicas acerca da anatomia orofacial aplicada a estética, as quais são fundamentais para a formação do profissional da Odontologia. Este trabalho visou apresentar a LAOFE à comunidade científica geral e traçar novos propósitos e estratégias para difusão dos conhecimentos anatômicos e suas respectivas aplicabilidades para os discentes da área da saúde. Em sua formação original, a LAOFE conta atualmente com duas docentes coordenadoras e 10 discentes distribuídos em diferentes diretorias: 1 presidente, 1 vice-presidente, 2 secretárias, 2 diretoras de marketing, 2 diretores de comunicação e 2 diretoras de ensino- pesquisa-extensão. Buscando ampliar sua atuação, ainda em seu primeiro mês de criação, foi lançado um perfil oficial da LAOFE na plataforma Instagram para apresentação de seus propósitos, revelação dos membros fundadores docentes e discentes, divulgação de eventos científicos e exposição de conteúdos teóricos relacionados aos temas centrais abordados na liga, como pele e camadas faciais, envelhecimento facial, músculos da expressão facial, edentulismo e alterações faciais e anatomia vascular da face. Até o momento, o perfil da LAOFE em tal plataforma digital conta com mais de 350 seguidores e 27 publicações do feed, além do compartilhamento de stories quase que diariamente para interação com o público atingido. No dia 16 de abril do vigente ano foi realizada presencialmente no campus sede da UNIFAL-MF a aula inaugural da LAOFE, a qual foi ministrada por uma egressa da Universidade, atuante na área e contou como título 'O conhecimento anatômico e a prevenção de complicações na harmonização orofacial', tendo um total de 220 participantes inscritos. Nesta mesma data, foram divulgadas e abertas as inscrições para o primeiro processo seletivo para entrada de seis membros efetivos (ligantes) da LAOFE. A partir de uma análise posterior das atividades desenvolvidas até então, podemos concluir que a LAOFE tem se consagrado como uma iniciativa promissora no ensino da Odontologia e uma ferramenta valiosa para a disseminação de informações verdadeiras e de relevância científica.

Descritores: Anatomia, Ensino. Estética.

METODOLOGIA LÚDICA NA DISCIPLINA DE MATERIAIS DENTÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA DAIANE DE MEDEIROS
ANDERSON TOMAZ DANTAS
FABIANNA DA CONCEIÇÃO DANTAS DE MEDEIROS
ISABELA PINHEIRO CAVALCANTI LIMA

Na graduação em Odontologia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Caicó, durante o quarto semestre, os estudantes cursam o componente curricular Materiais Dentários. Em razão do estudo deste, as docentes da disciplina propuseram uma atividade lúdica, com metodologia ativa, a ser realizada em grupo. A atividade consistiu em comparar o estado físico de cinco ovos, sendo um cru e quatro em diferentes estágios de cozimento em água fervente e, a partir disso, elaborar um texto detalhado sobre o que foi observado durante o experimento, estabelecendo uma conexão com os conceitos das propriedades físico-químicas dos materiais dentários, realizando busca bibliográfica desses termos e destacando ao longo do texto as palavras que o grupo julgou serem as principais características físico-químicas observadas. Após isso, um segundo texto seria elaborado correlacionando as palavras destacadas com os materiais dentários e suas aplicações clínicas. Os materiais utilizados para a realização da prática foram cinco ovos de galinha de casca branca, balança culinária, água, fogão, panela, faca, pratos, papel, caneta e celular com câmera fotográfica. A atividade foi realizada da seguinte maneira: os estudantes iniciaram com a pesagem dos ovos, para que se utilizasse ovos com tamanhos e pesos semelhantes, após isso os cozinham pelos tempos pré-determinados e, ao final de cada tempo, retiraram o ovo da panela e o abriram para checar seu estado físico interno e externo. Cada etapa do desenvolvimento da experiência foi documentada por meio de anotações das impressões pessoais sobre o que cada aluno observou e por fotografias para posterior construção do relatório. Assim se deu a etapa do cozimento: o ovo 1 foi mantido cru, o ovo 2 foi cozido por 3 minutos, o ovo 3 foi cozido por 6 minutos, o ovo 4 foi cozido por 10 minutos e o ovo 5 foi deixado em cozimento até que sua casca rompesse. A prática lúdica objetivava proporcionar aos estudantes a visualização das diferentes características físicas e químicas nos ovos, tornando os conceitos teóricos mais palpáveis e fáceis de serem compreendidos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, além de proporcionar a correlação do conteúdo teórico com sua aplicação clínica de forma interativa. Com isso, a estratégia pedagógica empregada foi a necessidade de estudo prévio da temática que a dinâmica suscitaria a cada estudante, além dos debates grupais gerados a partir do que cada um observou. A partir da realização da atividade, os alunos produziram relatórios sobre a experiência, ressaltando as características internas e externas observadas em cada ovo e a maneira como cada uma se manifestou, estabelecendo comparativo entre os ovos cozidos e o ovo cru com os materiais dentários. Com isso, pode-se concluir que as atividades práticas com metodologia ativa e caráter lúdico representam uma maneira de complementar o processo de ensino-aprendizagem para além da relação docente-estudante das salas de aulas, descentralizando o processo e tornando o estudante como protagonista da construção do seu saber odontológico e científico, o que traz mais riqueza de conhecimento à formação dos acadêmicos em âmbito tanto pessoal quanto coletivo.

Descritores: Aprendizagem Ativa. Odontologia. Materiais Dentários.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE UMA ESTUDANTE

VITÓRIA FERREIRA LEITE
DÉBORA ROSANA ALVES BRAGA SILVA MONTAGNOLI
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES ABREU
RENATA CASTRO MARTINS

A Iniciação Científica (IC) oportuniza aos alunos de graduação a convivência com o processo de investigação científica, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e formação de novos pesquisadores. Os graduandos têm a oportunidade de aprender sobre métodos científicos ao se envolverem em projetos de pesquisa, sob a orientação de um professor experiente. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de uma bolsista de IC, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq), da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, destacando a importância do letramento científico no desenvolvimento das habilidades de pesquisa e trabalho em equipe. A bolsa, com vigência de um ano (2022-2023), permitiu à estudante participar de diversas atividades que contribuíram para seu desenvolvimento acadêmico e profissional, como os "Encontros IC", trabalho com banco de dados secundários, busca bibliográfica, desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e participação em eventos científicos. O "Encontros IC" é uma iniciativa do grupo de pesquisa ao qual a bolsista estava vinculada, cujo objetivo era promover o letramento científico dos alunos de IC. As reuniões realizadas quinzenalmente de forma virtual, abordavam tipos de estudos epidemiológicos, ferramentas de coleta e análise de dados, leitura e escrita de textos científicos. A participação nesses encontros foi fundamental para que a bolsista desenvolvesse segurança para abordar tópicos científicos, aplicar métodos de pesquisa em outras disciplinas e aprimorar sua comunicação científica. O trabalho com banco de dados secundários, permitiu à bolsista desenvolver importantes habilidades como trabalhar em equipe, coletar dados em diferentes plataformas, organizar e analisar, de forma descritiva, os dados resultantes. A busca bibliográfica foi aprimorada por meio de uma revisão sistemática da literatura. Nesta atividade, a estudante aprendeu a buscar artigos científicos nas bases de dados, selecionar os artigos relacionados ao tema da pesquisa por meio da leitura de títulos e resumos, aprimorando sua capacidade de síntese e análise crítica da literatura. A experiência na IC despertou o interesse da estudante em se aprofundar no tema estudado durante a IC, o que culminou no desenvolvimento de seu TCC, permitindo aplicar todos os conhecimentos e habilidades adquiridos. A participação em eventos científicos proporcionou experiência na construção de resumos, elaboração de pôsteres e apresentações orais. Os trabalhos produzidos durante a vigência da bolsa foram apresentados em cinco eventos. Em um deles, ela foi premiada em primeiro lugar, na categoria de IC. A experiência durante a IC também possibilitou participação em artigo publicado em revista de alto impacto (Qualis Capes A1), enriquecendo sua trajetória acadêmica. Ao longo da vigência da bolsa de IC, a estudante adquiriu conhecimentos teóricos e práticos sobre métodos de pesquisa e desenvolveu habilidades para sua vida acadêmica e profissional. A imersão no grupo de pesquisa foi fundamental para desenvolver sua capacidade de trabalho em equipe. Essas habilidades, aliadas ao letramento científico adquirido ao longo do programa, a prepararam para os desafios acadêmicos futuros e a capacitaram para uma atuação profissional mais sólida e colaborativa.

Descritores: Pesquisa. Educação. Estudantes de Odontologia. Bolsas de Estudo.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR: INTEGRANDO GRADUAÇÃO À PESQUISA

THAYNÁ CAROLINE FRANÇA DE PINHO CARVALHO

CAROLINA BOSSO ANDRÉ

LUCIANA PEREIRA SILVA VIANA

ISABELA GOMES MEDEIROS

CLEITON MOREIRA DA SILVA

MARCOS DANIEL SEPTÍMIO LANZA

CAROLINA BOSSO ANDRÉ

A Iniciação Científica (IC) pode ser definida como um processo no qual é fornecido o conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o estudante nos ritos, técnicas e tradições da ciência. Nessa perspectiva, o conceito de IC foi construído no interior das universidades brasileiras como uma atividade realizada durante a graduação, na qual o aluno vivencia experiências vinculadas a um projeto de pesquisa, elaborado e desenvolvido sob a orientação de um docente. Sendo assim, a IC transfigura-se a primeira fase da carreira científica na vida do aluno de graduação. Nesse ínterim, na IC o aluno aprende a organizar um estudo científico, como editar e sistematizar ideias, desenvolvendo senso crítico, ético e profissional. A interdisciplinaridade durante a IC estimula a ampliação dos conhecimentos e troca de saberes entre diferentes áreas. Do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar sobre a iniciação científica de uma aluna de Odontologia desenvolvida em parceria com uma aluna de IC da química, juntamente com alunos de mestrado, doutorado e docentes de ambas as áreas. Tendo em vista a melhoria das propriedades antibacterianas das resinas Odontológicas, foi sintetizado um monômero a partir da estrutura de um flavonoide e incorporado em resinas experimentais. A IC da química, sintetizou e purificou esse monômero, enquanto a IC da Odontologia o incorporou em resina experimental e desenvolveu testes para avaliar as propriedades físico-químicas desse material, como a resistência flexural, modulo de elasticidade, sorção e solubilidade, comparado a uma resina controle sem adições ou com adição de um flavonoide livre. A troca de conhecimento permitiu desenvolver um monômero que tivesse ligações químicas com os monômeros mais utilizados em Odontologia. Ao mesmo tempo que, trouxe à visão da química, necessidades de alterações nas composições desses materiais para que eles apresentem propriedades antimicrobianas, sem alteração de outras propriedades, para melhoria da longevidade dos tratamentos restauradores. Apesar de algumas diferenças entre os grupos, nenhuma adição foi capaz de alterar, nas concentrações testadas, as propriedades físico-químicas das resinas compostas experimentais. Vale ressaltar que, ambas as alunas, puderam vivenciar o desenvolvimento de um produto e seu uso final. Além disso, na IC tiveram a oportunidade de manipular os reagentes que são descritos e abordados durante as aulas das disciplinas obrigatórias na graduação, e utilizados em materiais restauradores. Após a conduta estabelecida nesse trabalho de pesquisa, pode-se concluir que o contato com a pesquisa, além de ter enriquecido a formação profissional da graduanda, forneceu um alicerce para a continuidade dos estudos nos programas de pós-graduação para ambas as alunas e permitiu expandir seus conhecimentos para além da sua área de graduação.

Descritores: Iniciação Científica. Multidisciplinaridade. Pesquisa. Materiais Dentários.

INTERFACE ENTRE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O ATENDIMENTO CLÍNICO DIFERENCIADO

YASMIM SILVA GODOY
DÉBORA ROSANA ALVES BRAGA SILVA MONTAGNOLI
RENATA CASTRO MARTINS

Os Programas de Iniciação Científica Voluntária (ICV) têm o potencial de promover avanços significativos no processo formativo da graduação em Odontologia. A compreensão de temas e métodos de pesquisas científicas, estimula e desenvolve o pensamento crítico despertado a partir do confronto com os problemas da pesquisa e a realidade vivenciada. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de ICV de uma graduanda em Odontologia, destacando a importância dos conhecimentos adquiridos durante sua participação na pesquisa para o aprimoramento de habilidades profissionais, voltadas à assistência ao paciente. A ICV teve vigência de dois anos (2022-2024), onde a aluna trabalhou em um projeto de pós-graduação com foco no câncer oral/orofaríngeo no Brasil. Esta experiência permitiu à estudante desempenhar diversas atividades que contribuíram para seu progresso acadêmico, tais como: participação nos "Encontros IC", uma iniciativa que visava promover letramento científico; trabalho com coleta e análise descritiva de banco de dados secundários; busca bibliográfica em bases de dados; leitura crítica de artigos científicos; e apresentação de trabalhos científicos, com a publicação de resumos em anais de eventos. A ICV despertou na aluna interesse sobre o tema, motivando-a a aprofundar os conhecimentos com foco no câncer de lábio, por meio do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No primeiro semestre de 2024, a aluna cursou seu Estágio Supervisionado obrigatório, em uma cidade do interior de Minas Gerais. Durante os atendimentos clínicos voltados ao aperfeiçoamento de competências odontológicas em uma Unidade Básica de Saúde, atendeu um paciente de sexo masculino, com 45 anos de idade, hábitos de higiene oral insatisfatórios, tabagista, etilista e trabalhador rural, exposto à radiação solar rotineiramente. As informações da anamnese a alertaram para uma avaliação cautelosa, considerando que as características relatadas são os principais fatores de risco para desenvolvimento de lesões orais pré-malignas ou malignas. Ao exame clínico, foi identificada atrofia do vermelhão e apagamento da margem do lábio inferior, sugestivos de queilite actínica. Placas brancas, verrucosas e assimétricas foram observadas na mucosa jugal do lado direito e na gengiva, na região de pré-molares superiores, sugestivas de leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP). Ambas as lesões podem resultar em displasias. As LPV, particularmente, apresentam altas taxas de transformação maligna, em cerca de 70% dos casos, devendo-se considerar, principalmente, os fatores associados ao seu aparecimento, o tempo em boca e o aspecto multifocal. O paciente relatou não ter percebido tais alterações bucais anteriormente. Como não havia disponibilidade de Centro de Especialidades Odontológicas vinculado ao município, concebeu-se a possibilidade de encaminhar o paciente para a clínica-escola da Faculdade de Odontologia da estudante, para realização de biópsia para diagnóstico definitivo, bem como, manejo clínico da lesão. A estudante pode evidenciar a relevância da ICV no seu processo formativo que, somada à vivência do estágio extramuros, gerou efeitos positivos tanto para o desenvolvimento de habilidades científicas/clínicas aplicadas ao cuidado odontológico, como também para o exercício do dever ético-moral de encaminhar pacientes com lesões orais suspeitas de malignidade para serviços que prestem assistência de Estomatologia.

Descritores: Ensino. Pesquisa. Estágio Clínico.

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS - C NCER DE BOCA NA REDE PÚBLICA DE LAJEADO/RS

ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS
EDLISE JOSEFA LEAL GONÇALVES
GISELE DHEIN
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
JOÃO AUGUSTO PEIXOTO DE OLIVEIRA
VICTÓRIO POLETTO NETO

O câncer de boca é um problema de saúde pública no Brasil e com impactos significativos nas taxas de morbidade e mortalidade no mundo. Apesar dos avanços no diagnóstico e tecnologias terapêuticas que melhoraram as perspectivas de cura, o tratamento permanece sendo desafiador devido à sua natureza complexa e à necessidade de planos de tratamento individualizados. Através deste trabalho, buscou-se incentivar a pesquisa para conhecer o território e seus habitantes, utilizando os dados encontrados para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso II; gerar um aprofundamento dos conhecimentos em pesquisa e trazendo o foco para a estomatologia, cuidados paliativos e para a multidisciplinaridade. Trata-se de uma pesquisa cartográfica que utiliza uma abordagem qualitativa para explorar as trajetórias do tratamento do câncer de boca, focando no itinerário terapêutico de 19 usuários atendidos de 2019 a 2024, no Centro de Especialidades Odontológicas do município de Lajeado/RS. Usuários com mais idade frequentemente enfrentaram trajetórias mais complexas, com incidências mais altas de complicações e comorbidades afetando seu tratamento. Usuários diagnosticados em estágios mais precoces do câncer geralmente exibiram trajetórias de tratamento mais simples, com menos intervenções e taxas de sobrevivência mais altas. O tempo desde os sintomas iniciais até o diagnóstico variou de 1 mês a 2 anos. Grande parte dos usuários passou por cirurgia como primeira escolha de tratamento, frequentemente seguida por radioterapia. A quimioterapia era geralmente reservada para casos com evidências de metástase ou recidivas. As complicações comumente observadas incluíam hemorragias pós-cirúrgicas, mucosite induzida por radioterapia e perda significativa de peso devido a dificuldades para comer e engolir. Em algumas trajetórias, a introdução de cuidados paliativos, como laserterapia, gerou uma melhoria significativa no manejo da doença, especialmente para pacientes em fases terminais. Um número significativo de trajetórias resultou em óbito, principalmente nos casos diagnosticados em estágios mais avançados. A pesquisa foi conduzida seguindo as diretrizes éticas do Comitê de Ética da Universidade do Vale do Taquari- Univates, que aprovou o protocolo do estudo na Plataforma Brasil, com a data de Aprovação Ética do CEP/CONEP: 22/03/2023, com o respectivo número CAAE: 59089922.0.0000.5310. As identidades dos usuários foram tratadas com estrita confidencialidade, e medidas foram tomadas para garantir a segurança e integridade dos dados que pudessem identificá-los ao longo do estudo. A variabilidade nas trajetórias e resultados sugere a necessidade de abordagens de cuidado mais centradas no usuário. Compreender as vivências deste, as barreiras à adesão ao tratamento e os fatores psicossociais é de suma importância para elaborar planos de tratamento eficazes que os usuários sejam mais propensos a seguir. É importante trazer um olhar multidisciplinar e estar articulado com os mais variados órgãos, pois os usuários necessitam de cuidados multidisciplinares e transitam por vários serviços.

Descritores: Câncer de Boca. Itinerário Terapêutico. Odontologia.

PROMOVENDO LETRAMENTO CIENTÍFICO ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

YASMIM SILVA GODOY
VITÓRIA FERREIRA LEITE
DÉBORA ROSANA ALVES BRAGA SILVA MONTAGNOLI
ALEX JÚNIO SILVA CRUZ
NILDELAINE CRISTINA COSTA
ANA CRISTINA BORGES OLIVEIRA
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES ABREU
RENATA CASTRO MARTINS

A iniciação científica (IC) proporciona ao graduando a oportunidade de produção do conhecimento e aprendizagem de métodos científicos, sob a orientação de um professor experiente. Entretanto, para que esse processo seja proveitoso, é necessário que os estudantes sejam estimulados e instruídos, desde o início, a buscarem noções teóricas e metodológicas básicas necessárias para se desenvolverem como pesquisadores. Este estudo objetivou relatar a experiência sobre o “Encontros IC” implementado por um grupo de pesquisa, envolvendo docentes, discentes de pós-graduação, IC de graduação e IC-Ensino Médio (EM). O “Encontros IC” teve início no ano de 2021 e foi criado com intuito de promover o letramento científico destinado aos alunos de IC em desenvolvimento de projetos de pesquisa junto a alunos de um Programa de Pós-Graduação em Odontologia stricto sensu. Reuniões semanais são realizadas por meio da Plataforma Virtual TEAMS, gravadas e disponibilizadas para consulta posterior. Estes encontros são prévios às etapas do trabalho e abordam temas voltados à prática científica. Um cronograma é disponibilizado com datas, tópicos abordados, leitura recomendada e links de acesso ao material de apoio. A escolha dos tópicos é construída coletivamente, onde todos os participantes podem propor um conteúdo de interesse, visando, principalmente, atender às demandas de execução das fases da pesquisa e esclarecimento de dúvidas sobre os temas. No primeiro encontro, intitulado “O que é pesquisa?”, os projetos são apresentados para que os discentes de IC entendam a relevância dos temas, bem como o porquê de cada objetivo dos estudos. Os demais encontros abordam: tipos de desenhos de estudo; tipos de revisão da literatura; revisão sistemática; bases de dados científicas e estratégia de busca; gerenciadores de referências; protocolos como STROBE, PRISMA Statement checklists; redação de resumos; apresentação em eventos científicos; confecção de pôsteres e preenchimento do Currículo Lattes. Até o momento, 10 alunos de Pós-Graduação, 16 IC de graduação e seis IC EM participaram do grupo sob supervisão de três docentes. As discussões expositivas e dialogadas, mediadas pelo doutorando responsável e orientador, visam conduzir o processo de investigação científica e estimular o pensamento crítico-reflexivo a partir dos problemas apresentados pela pesquisa. Os discentes são convidados a manifestar suas percepções sobre a importância do assunto abordado para o desenvolvimento acadêmico/científico e sobre novas aprendizagens proporcionadas no encontro. Ao final de cada explanação, uma atividade é elaborada com a intenção de praticar o conhecimento adquirido. Os “Encontros IC” têm se mostrado fundamental para efetuar as fases do estudo com maior conhecimento sobre metodologias de pesquisa e senso crítico. Ademais, proporciona relacionamento interpessoal agradável entre toda a equipe de pesquisadores, visto ser um fator indispensável para um grupo de pesquisa produtivo e exitoso. Este relato reforça a relevância de promover estratégias direcionadas para o letramento científico de alunos de IC a fim de prepará-los para as etapas da pesquisa que estão inseridos. Considera-se que a reaplicação da abordagem utilizada nos encontros, adaptada a particularidades de outros projetos, possa auxiliar no desenvolvimento científico de alunos que estão tendo o primeiro contato com os métodos de pesquisa.

Descritores: Pesquisa. Estudantes de Odontologia. Odontologia. Ensino.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE EPIDEMIOLOGIA: EXPERIÊNCIA DO DISCENTE

GABRIELLY RODRIGUES ANDRADE
LORENA PINHEIRO JOSEPH COSTA
LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO
LUIZ RENATO PARANHOS
JAQUELINE VILELA BULGARELI
ÁLEX MOREIRA HERVAL

As metodologias ativas têm sido progressivamente aplicadas aos diferentes cursos da área da saúde, proporcionando uma formação mais crítica e reflexiva. Além disso, as metodologias ativas proporcionam uma educação mais dinâmica e participativa para os estudantes. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do discente no aprendizado da epidemiologia das principais doenças bucais por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. No desenvolvimento da disciplina Saúde Coletiva I da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, ofertada para os ingressantes do Curso de Odontologia, são desenvolvidos os conteúdos de epidemiologia geral e das doenças bucais. Para as principais doenças bucais (cárie, doença periodontal e má-oclusão) são propostos casos fictícios em que um grupo de discentes estão sendo desafiados a realizar um levantamento epidemiológico de cada uma dessas doenças. A partir do caso fictício, os discentes têm que identificar os problemas enfrentados pelos personagens do caso e elaborar objetivos de aprendizagem. Em posse desses objetivos, os discentes são dispensados e têm um momento protegido para realizar os seus estudos. Esses estudos têm que trazer conteúdos que ajudem na compreensão dos objetivos de aprendizagem e uma narrativa que complemente o caso fictício com o desfecho do levantamento. Ao adotar essa metodologia, os estudantes são desafiados a aplicar conceitos epidemiológicos em cenários práticos, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas reais relacionados às práticas comunitárias de saúde bucal. Além disso, a abordagem da problematizadora permite que os estudantes sejam protagonistas do próprio processo de aprendizagem, tornando-se mais engajados e motivados. Portanto, as metodologias ativas representam um grande potencial no processo de formação de profissionais de odontologia mais qualificados e conscientes da relevância da epidemiologia.

Descritores: Epidemiologia. Educação Superior em Odontologia. Métodos de Ensino.

OFICINA DE IDEIAÇÃO EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA JÚLIA CANGUSSU LIMA
IZABELA DA COSTA
LARISSA DE OLIVEIRA REIS
HILTON MANOEL DIAS RIBEIRO
NÁDIA CARVALHO
LUDMILA FORECHI
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER
RICARDO LORRANE AZEVEDO SOUZA

Oficinas de ideação são eventos onde o discente é apresentado a um problema (dor) na sua área de formação e a uma metodologia para poder apresentar uma nova ideia. O momento de ideação é importante para que os participantes colecionem ideias que servirão para responder os questionamentos do problema e para desenvolverem as melhores soluções. A oficina ajuda a estimular a criatividade e o trabalho com foco em inovação, mostra a importância do trabalho em equipe, prepara os participantes para os desafios do mercado de trabalho, e permite a ampliação da rede de contatos. O objetivo neste estudo, será apresentar um relato de experiência de uma oficina de ideação realizada com os alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF/GV), para promover e reconhecer soluções criativas em Odontologia. O evento foi uma iniciativa do Setor de Inovação e do Departamento de Odontologia, que juntos vêm buscando valorizar e fomentar a cultura da inovação e o estímulo ao desenvolvimento de soluções inovadoras dentro do ambiente acadêmico universitário. Primeiramente, o evento foi amplamente divulgado para todos os alunos matriculados no curso de Odontologia por meio das mídias institucionais. Os interessados realizaram a inscrição por meio de formulário específico. No dia do evento, os participantes foram acolhidos pela equipe, que iniciou realizando uma dinâmica para aproximação dos participantes. Posteriormente, houve uma apresentação das etapas da oficina: divisão das equipes, apresentação do problema, desenvolvimento da ideia com uso das ferramentas mapa de empatia, o modelo 5w2h e proposta de valor canvas, mentoria de professores de diferentes áreas do conhecimento, e elaboração e apresentação de uma "pitch" da ideia elaborada para banca examinadora. O problema trabalhado na oficina foi: "Como fazer com que o paciente procure o atendimento odontológico com foco na prevenção e não no tratamento?". Ao final das quatro horas de desenvolvimento, os times apresentaram as soluções para a banca examinadora, que julgou a clareza, o convencimento, o potencial inovador e a adequação da proposta ao problema. Foram premiadas três equipes: o primeiro lugar trouxe a proposta do aplicativo de celular chamado "Diga X" que tinha como objetivo fazer prognóstico da saúde bucal do paciente, a partir de respostas de questionários e uma "selfie" do usuário. O segundo lugar trouxe a proposta do "Prevodonto móvel" que seria um ônibus de atendimento móvel voltado para a prevenção e atendimento de trabalhadores que não possuem tempo para ir ao consultório odontológico. Por fim, o terceiro lugar criou o aplicativo "TikDent", o qual tinha como objetivo promover a escovação e hábitos de higiene bucal com vídeos interativos e prêmios para o usuário. A experiência da oficina de ideação foi importante para estimular a criatividade, fomentar a cultura da inovação, com uma dinâmica inovadora aos alunos, e abordando uma temática fundamental em Odontologia. O evento se mostrou muito benéfico e pôde modificar a percepção sobre os desafios do empreendedorismo e da inovação na Odontologia.

Descritores: Empreendedorismo. Odontologia. Estudantes.

POTENCIALIZANDO APRENDIZAGEM NA RADIOLOGIA COM METODOLOGIA ATIVA: CONFEÇÃO DE E-BOOK

SILVIA PAULA CARVALHO DA COSTA PIMENTA
GUSTAVO IZAIAS GUSMÃO DE LIMA
VINICIUS ADRIANO BARBOSA DA SILVA
RYAN AMARAL VILELA DA SILVA
CAMILLE FONSECA TOSTES
FLÁVIO RICARDO MANZI

Este trabalho tem como objetivo explorar as possibilidades que a metodologia ativa oferece no processo de aprendizagem dos alunos, com foco na disciplina de Radiologia e Imagiologia Odontológica. No contexto educacional contemporâneo, métodos inovadores são fundamentais para engajar os estudantes a promoverem um aprendizado ativo. Para isso, foi desenvolvido um e-book que aborda os conceitos fundamentais e introdutórios da disciplina, baseado na literatura científica relevante. Esta estratégia pedagógica visa aprofundar o entendimento teórico e prático dos conteúdos, utilizando a tecnologia como aliada no processo educacional. A análise mostrou que a metodologia ativa promove a autonomia e a aprendizagem significativa, além de aprimorar habilidades essenciais como a resolução de problemas e o pensamento crítico, aspectos cruciais para a formação de profissionais competentes. A atividade consistiu na elaboração de ebooks sobre tópicos específicos da Radiologia Odontológica, com a finalidade de consolidar o conhecimento adquirido em sala de aula. Durante a implementação da metodologia ativa, foram adotadas diversas estratégias pedagógicas, incluindo estudos de caso, debates em grupo, revisões literárias e atividades práticas, além das aulas teóricas ministradas pelo professor. Os principais objetivos de aprendizagem incluíam: desenvolver habilidades de pesquisa e síntese de informações, aprimorar a capacidade de comunicação escrita e incentivar a colaboração entre pares. Os resultados demonstraram um aumento significativo na compreensão dos conteúdos de Radiologia entre os alunos. A atividade de criação dos ebooks proporcionou um ambiente colaborativo, onde os estudantes puderam trocar conhecimentos e experiências, resultando em materiais didáticos de alta qualidade. Indicadores relevantes, como a melhoria nas notas das avaliações e o feedback positivo dos alunos, evidenciaram o sucesso da metodologia. Além disso, os ebooks criados podem ser disponibilizados como recursos de estudo para futuras turmas e até disponibilizados na internet, ampliando o impacto da atividade. A experiência de criar ebooks na disciplina de Radiologia e Imagiologia Odontológica, como metodologia ativa de ensino, mostrou-se uma estratégia eficaz de aprendizagem, não só melhorou o desempenho acadêmico dos alunos, mas também contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho, promovendo engajamento, trabalho em equipe, planejamento e organização, aprofundamento dos conhecimentos e autonomia. A implementação de projetos semelhantes em outras disciplinas pode potencializar ainda mais o aprendizado e a formação integral dos estudantes.

Descritores: Metodologia Ativa. E-book de Radiologia. Educação em Odontologia.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ODONTOLOGIA: JOGO DA MEMÓRIA

ANNELISE PAVAN FERNANDES
CAMILA DA SILVA RESENDE
RODRIGO RICHARD DA SILVEIRA
RANULFO BENEDITO DE PAULA MIRANDA
FELIPE WEIDENBACH DEGRAZIA
CAROLINA NEMESIO DE BARROS PEREIRA
THÁIS YUMI UMEDA SUZUKI
BRUNA GENARI DEGRAZIA

O ensino de materiais dentários abrange desde a compreensão da composição, reação química e propriedades de cada material odontológico, até a sua abordagem prática, que permite aos estudantes compreender a correta identificação, indicação e aplicação do material na prática clínica. Materiais utilizados em diversas especialidades da odontologia são abordados nas disciplinas de materiais dentários, que são ofertadas para turmas do terceiro e quinto períodos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Nessa fase do curso, os estudantes ainda não tiveram contato com a maioria das áreas, e podem apresentar dificuldades inclusive na identificação dos materiais, o que é percebido na prova prática. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar um jogo da memória elaborado pela equipe e disponibilizado para os alunos da disciplina de Materiais Dentários I. O objetivo do jogo é que o estudante relacione a imagem do material com seu respectivo nome. Para a criação dessa ferramenta, fotografias dos materiais foram capturadas e o jogo foi desenvolvido na plataforma gratuita Puzzel.org. O link e QR code foram disponibilizados a 150 alunos para acesso ao jogo nos semestres de 2023/02 e 2024/01. A correlação da imagem com o respectivo nome do material é feita procurando as cartas virtuais relacionadas, através de erro e acerto, sem limite de tentativas. Ao acertar a relação da imagem ao nome, a carta fica na cor verde. Ao completar o jogo, todas as imagens ficam reveladas, demonstrando que o jogador completou o desafio com sucesso. Após terem contato com essa prática pedagógica, diversos alunos relataram o uso desta metodologia ter sido bastante proveitoso, relatando facilidade e eficiência. Com isso, a equipe de materiais dentários tem a pretensão de elaborar outras versões do jogo para o aluno relacionar a imagem do material a outras informações, como forma de proporcionamento e manipulação, indicação e propriedades, extrapolando seu uso para além da identificação do material. Nesse contexto, a gameificação através do jogo da memória, como uma prática pedagógica inovadora, demonstrou ser uma ferramenta interativa promissora para complementar o estudo da disciplina de forma dinâmica e acessível.

Descritores: Método de Ensino. Métodos Pedagógicos. Apoio Pedagógico.

SUMMAÊ EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: UM AMBIENTE MOTIVADOR PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM

MYCAELLA SILVA DE LIMA
LARISSA LIMA GOMES CHAVES
LUIZA AMORIM PÊGAS DE SOUZA
EVELISE FERREIRA DE MORAIS, GABRIELLE CRISTINY MOREIRA
RAFAEL BINATO JUNQUEIRA
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER
LARISSA DE OLIVEIRA REIS

O ensino tradicional de Odontologia concentra-se no desenvolvimento de habilidades técnicas, com pouca ênfase no desenvolvimento de competências como criatividade e inovação. Aliado a isso, a dificuldade de manter a atenção e o interesse do aluno em aulas expositivas, faz com que o método de ensino-aprendizagem seja uma preocupação crescente dos docentes no ensino superior. Desta forma, a aplicação de metodologias ativas pode transformar o ambiente estudantil em um espaço muito mais divertido e lúdico. O Summaê é uma metodologia ativa em que os estudantes são divididos em grupos para criar um vídeo e resolver desafios sobre determinado assunto, enquanto usam um chapéu criativo. Essa metodologia foi aplicada na disciplina de Radiologia Odontológica II com os alunos do terceiro ano do curso. O Summaê teve como tema o exame por imagem de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), um assunto que se integra com várias áreas da Odontologia, como endodontia, patologia e periodontia. Inicialmente, cada estudante respondeu a um formulário online que continha perguntas sobre competências, gostos por assuntos da área de radiologia, sobre a capacidade de editar vídeos, sobre a nota na primeira prova da disciplina de radiologia e sobre as expectativas sobre a realização do Summaê. A partir do resultado, os alunos foram divididos em grupos potencialmente colaborativos, conforme o método Trezentos. No total, foram 6 grupos de 3 a 4 pessoas cada. Todos foram orientados a estarem com um chapéu criativo no dia do Summaê, e cada grupo ficou responsável por produzir um vídeo com uma pergunta sobre a relação entre TCFC e áreas da Odontologia. No dia da atividade, os alunos foram recebidos de forma descontraída com música por uma das professoras responsáveis em uma sala decorada com o tema de Natal, deixando o ambiente acolhedor. Foi entregue a cada aluno uma folha em branco para que anotassem as respostas de acordo com cada pergunta contida nos vídeos. A mesa de experts era formada por quatro professores convidados de outras disciplinas e uma das professoras responsáveis pela disciplina, sendo que alunos e professores desconheciam o conteúdo dos vídeos e suas perguntas. A cada vídeo, os alunos respondiam à pergunta apresentada na tela com caneta azul e, findado o tempo estipulado para a resposta, a banca discutia a questão com os critérios de correção com os alunos. Os próprios alunos realizavam uma autocorreção de suas respostas, usando uma caneta vermelha. Após a reprodução de todos os vídeos, um intervalo era feito e as respostas individuais corrigidas. Houve premiação para o aluno que acertou o maior número de questões, premiação para o melhor vídeo e para o chapéu mais criativo, sendo estes decididos por votação entre alunos e professores. Desta forma, o Summaê permitiu que o espaço se tornasse mais informal e criativo. Os alunos se mostraram engajados e emocionalmente propícios ao aprendizado, com redução da ansiedade de serem avaliadores, estímulo à originalidade e à capacidade de resolver problemas, além da melhora no senso de competitividade, criando um ambiente de engajamento entre alunos e professores.

Descritores: Radiologia. Educação em Odontologia. Aprendizagem Baseada em Problemas.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARIANA RAMALHO DE FARIAS
LUANA MARIA DIAS DA SILVEIRA
ANTÔNIO SÉRGIO LUZ E SILVA
GABRIELA DOS SANTOS QUEIROZ
FRANCISCO ANDERSON DE SOUSA SALES

As metodologias ativas de ensino consistem em uma abordagem diferenciada em relação aos meios tradicionais de educação e coloca o aluno como agente ativo e protagonista na sua aprendizagem. Objetiva-se descrever um relato de experiência em monitoria utilizando metodologias ativas de ensino na disciplina de Atenção Primária à Saúde no curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). As aulas e ações integrativas, ocorridas em sua maioria na Unidade Básica de Saúde Prof. Gilmário Mourão Teixeira e tendo como base o construtivismo crítico de Paulo Freire, consolidam-se em rodas de conversas, trocas de experiências e tarefas dinâmicas em que os discentes desenvolvem autonomia para melhor entendimento sobre o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), atrelando-se à figura do monitor um suporte para esclarecimento de dúvidas sobre conceitos pré-estabelecidos do sistema, além da disponibilização de materiais de leitura e revisão, artigos e normas vigentes no contexto de Saúde da Família. Ademais, também é realizado o reconhecimento do território, desenvolvendo-se levantamentos e pesquisas acerca do funcionamento da unidade por meio de questionários e entrevistas com os profissionais atuantes, além de visitas domiciliares no entorno e proposição de atividades de educação em saúde para os usuários com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde Locais, visando o estabelecimento do primeiro contato e construção do vínculo, com a elaboração de estratégias interventivas de acordo com a necessidade de cada família acompanhada. Nesse contexto, constatou-se que os discentes, em consonância com o monitores e professores, mostram-se mais motivados, com melhoria da atenção, interação e assimilação de temas debatidos, corroborando para o processo de ensino-aprendizagem a partir do contato com situações cotidianas que correspondem à realidade diária das Unidades Básicas, favorecendo a maior identificação e compreensão da importância da equipe de saúde bucal no sistema público de saúde e pondo em prática, por meio da vivência, os princípios e diretrizes do SUS, que servem como referência para as atividades propostas durante a disciplina. Dessa forma, conclui-se que a aplicação das metodologias ativas de ensino fortalece e estimula o pensamento crítico durante a formação profissional dos estudantes, mostrando-se mais adequada ao perfil profissional que se espera alcançar do discente.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Metodologia Ativa. Iniciação à Docência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPACTOS DA CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA

ANA CRISTINA RODRIGUES ANTUNES DE SOUZA
AMARAL LUCAS ASSUNÇÃO DE RESENDE
BEATRIZ RIBEIRO DA CRUZ OLIVEIRA SANTOS
LAILA FRANÇA ALEXANDRE
LUCAS ANTÔNIO XIMENES LIMA
LUCAS VELLOSO NANKRAN
MARINA FÉLIX BARBOSA
RAFAELA DOS SANTOS ESTEVÃO

As ligas acadêmicas, entidades de cunho extra curricular que visam aprofundar e aprimorar o conhecimento acadêmico sobre temáticas diversas, propiciam o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático dos acadêmicos impactando, principalmente, na tríade de formação: ensino, extensão e pesquisa. Semelhante a essa questão, a integração das relações interpessoais durante o ensino superior, dificultada pelo isolamento social pandêmico, propicia a adaptação ao ambiente universitário. Consoante a isso, a Liga Acadêmica de Anatomia Aplicada da Newton Paiva (LAAA-NP) foi a primeira liga fundada no Centro Universitário Newton Paiva pós pandemia, com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento pessoal e inter-relacional, além de proporcionar o aprimoramento de habilidades clínicas, o incentivo ao senso crítico, a investigação científica e a troca de experiências. Os discentes, a partir do 3º período do curso, foram selecionados por meio de um processo seletivo realizado previamente e divulgado em plataformas digitais, onde os graduandos inscritos foram submetidos por duas etapas: sendo a primeira, análise curricular e preenchimento de um questionário semiestruturado no Google Forms; e a segunda, entrevista. Com encontros quinzenais, realizados fora do horário curricular, a construção do conhecimento acadêmico ocorre de forma ativa, sob o respaldo de debates sobre casos clínicos, fundamentação de conhecimento teórico e aplicação de atividades práticas. No primeiro momento, acreditava-se que os efeitos seriam estritamente individuais, centrados no desenvolvimento pessoal e na capacitação dos membros na área de anatomia e suas aplicações clínicas. No entanto, um ano após a criação da Liga, foram notórios diversos impactos coletivos que ela tem gerado, não apenas na formação acadêmica dos participantes, mas também na promoção de uma cultura de colaboração, pesquisa e busca de excelência na área. Além disso, cabe citar que os Ligantes também tiveram a oportunidade de acompanhar as clínicas de Pós graduação de Cirurgia Oral Menor e Periodontia, no primeiro semestre de 2023. Essa monitoria proporcionou conhecer e acompanhar diversas técnicas e condutas clínicas, possibilitando o enriquecimento curricular e desenvolvimento prático. As contribuições se estendem a participação em eventos científicos de relevância, como a 1ª Jornada Acadêmica de Anatomia de Cabeça e Pescoço de Belo Horizonte, realizada em parceria com outras três ligas, a organização do 1º Simpósio de Práticas Odontológicas da Newton Paiva em apoio à Atlética Newton e ao patrocinador Colgate. Essas iniciativas não apenas proporcionaram um intercâmbio acadêmico enriquecedor, mas também estimularam um amplo debate entre os participantes, promovendo troca de conhecimento e de experiências que transcendem os limites da própria liga. Nesse sentido, a continuidade e a ampliação das atividades propostas são metas que visam assegurar a longevidade e sustentabilidade do grupo. Por fim, compõem os planejamentos de 2024, um conjunto de ações voltadas para a produção de artigos científicos visando a divulgação das práticas acadêmicas já em processo de consolidação. Dentre essas, a futura contribuição para a realização de eventos como a 2ª edição da Jornada Acadêmica de Belo Horizonte e o Plugin 2024, evento que será realizado em parceria com o Centro Universitário, a Atlética e outras ligas atuantes na faculdade.

Descritores: Relações Interpessoais. Desempenho Acadêmico. Realizações Acadêmicas.

ATENDIMENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS NO ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA

LYDIA DE BRITO SANTOS
ÂNGELA GUIMARÃES MARTINS
BENEDITA LUCIA BARBOSA QUINTELLA
JOANA DOURADO MARTINS CERQUEIRA

Sim é possível desenvolver competências para o atendimento a pacientes oncológicos na graduação. No curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é ofertado, os estudantes do décimo semestre, um componente curricular de Estágio em Clínica Odontológica Integrada. Este é parte integrante de uma área de conhecimento que desenvolve seus cinco componentes em complexidade e carga horária crescentes a partir do sexto semestre. O Estágio em Clínica Odontológica Integrada V (ECOI V) contempla Pacientes com Necessidades Especiais (PNE), cujos atendimentos acontecem em um turno de 4 horas semanais. O principal público-alvo deste ambiente preparado para PNE são os pacientes oncológicos, onde acontecem duas principais parcerias inter-institucionais: com a Unidade de Complexidade em Oncologia (UNACON), e a Santa Casa de Misericórdia, referenciando e contra-referenciando. Além disso, acolhemos pessoas encaminhadas pelo Núcleo de Câncer Oral (NUCAO) do Curso de Odontologia, um núcleo de ensino, pesquisa e extensão voltado para o diagnóstico de câncer bucal na Região de Feira de Santana (Ba), desenvolvendo uma continuidade de suas ações. Na rotina semanal são realizados os preparos odontológicos prévios para posterior realização de quimioterapias, radioterapias e cirurgias; são atendidos pacientes de pós-radioterapias e quimioterapias, bem como os pós-cirúrgicos e de acompanhamento. Para todos estes casos são realizadas adequações de meio bucal, terapias periodontais, extrações atraumáticas e todos os procedimentos odontológicos restauradores e reabilitadores possíveis no âmbito da complexidade do curso de graduação, considerando as alterações dentinárias, cáries por radiação, alterações de fluxo salivar e risco de necrose associados. Como resultados conseguimos contribuir com os tratamentos e quadros de saúde integrais dos pacientes oncológicos de forma humanizada, bem como permitir ao estudante de graduação uma formação voltada para as especificidades destes casos, possibilitando visão e ações avançadas. No presente relato trazemos olhares de docentes e discentes, traduzindo a percepção sobre a referida experiência do serviço ofertado integrado ao ensino. Percebe-se que os acadêmicos se envolvem de forma ativa na estruturação dos planos de tratamento elaborados e para além disso, os atendimentos vivenciados proporcionaram um ambiente sensível, interativo, crítico, reflexivo, com desenvolvimento de competências de comunicação interprofissional, tomada de decisões, aplicação e integração de conteúdos nas atividades clínicas para a formação almejada no perfil do egresso em odontologia.

Descritores: Clínica Odontológica. Planejamento Integral de Saúde. Oncologia Clínica.

PAOPT: EXTENSÃO QUE INTEGRA SABERES PARA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR

THIAGO MAGALHÃES DE AGUIAR
ISABELLE VERSIANI DUARTE
DANILO ROCHA DIAS
MARIA ELISA DE SOUZA E SILVA
WARLEY LUCIANO FONSECA TAVARES
FELIPE PAIVA FONSECA
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES DE ABREU
RAFAEL PASCHOAL ESTEVES LIMA

O Brasil é referência mundial em transplante de órgãos. Estima-se que, globalmente, aproximadamente 500.000 pacientes desenvolvem insuficiência renal crônica, 300.000 insuficiência cardíaca e 200.000 insuficiência hepática, gerando uma demanda de um milhão de transplantes desses órgãos. Com os avanços na medicina e na biotecnologia, a expectativa de vida dos pacientes em fases pré e pós- transplante aumentou significativamente, elevando o número de pessoas desse perfil que buscam assistência odontológica. O acompanhamento odontológico visa melhorar a condição bucal e sistêmica, para eliminar e prevenir possíveis focos infecciosos na cavidade oral, repercutindo na melhora na sobrevida e na qualidade de vida dos pacientes. O Programa de Assistência Odontológica a Pacientes de Transplante da UFMG (PAOPT) é composto por cinco projetos de extensão focados em transplantes de fígado, rins, coração, células-tronco hematopoiéticas, além de um para gerenciar os dados gerados. O programa atende a demanda do Hospital das Clínicas da UFMG e da Santa Casa de Belo Horizonte, fornecendo avaliação e tratamento para pacientes de transplante. Baseados em dados científicos, foram desenvolvidos protocolos de atendimento odontológico para guiar os cirurgiões-dentistas (CDs) com maior segurança. O Programa conta com uma equipe multidisciplinar formada por discentes (bolsistas, graduandos voluntários e pós-graduandos) e 25 docentes, que compõem a principal fonte de ideias e estratégias para o aprimoramento dos projetos. Os docentes supervisionam os alunos nos atendimentos clínicos e apoiam na produção de material digital (textos e vídeos) em temas de interesse dos CDs e pacientes, apresentando-os de forma acessível. As escalas de supervisores são organizadas para garantir que as atividades clínicas contêm sempre com especialistas de todas as áreas a cada semana, para o adequado acompanhamento dos planejamentos clínicos. A abordagem multidisciplinar proporciona um ambiente de aprendizado onde os alunos são protagonistas na busca de conhecimento, integrando saberes dos pacientes às habilidades específicas de diversas áreas da Odontologia propicia o atendimento integral dos pacientes de transplante, o que possibilita o amadurecimento do raciocínio clínico. Por meio dos protocolos estabelecidos pelo Programa, os alunos promovem o acolhimento dos pacientes; a manutenção preventiva da saúde bucal; o estímulo à higiene oral; a busca de soluções de menor custo e prazo para problemas odontológicos; evitando a remoção de dentes. Utiliza o banco de dados para a produção de conhecimento para a comunidade odontológica, pacientes e familiares. Quanto aos resultados, ao longo dos anos, foram produzidos 36 resumos em anais, 22 artigos, 1 livro, 2 cartilhas, 27 produtos audiovisuais, 67 apresentações em eventos acadêmicos e 8 monografias, entre outros. Recentemente, o Programa contribuiu com a produção de um capítulo sobre a importância da saúde bucal e cuidados na Cartilha de Orientação de Pacientes de Transplante Cardíaco da Santa Casa. Conclui-se que o PAAOPT oferece uma oportunidade inestimável de aprendizado prático e desenvolvimento profissional, permitindo a aplicação de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades clínicas complexas multidisciplinares afim de beneficiar diretamente os pacientes, destacando-se como um modelo de integração entre educação, pesquisa e prática clínica.

Descritores: Transplante de Órgãos. Atenção Odontológica. Equipe de Assistência Multidisciplinar.

PLANEJAMENTO E DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

LEONARDO ALVES APOLONIO
ÊNIO LACERDA VILAÇA
LIA SILVA DE CASTILHO
FREDERICO SANTOS LAGES
DANILO ROCHA DIAS

As clínicas de atenção integral compõem a rede ambulatorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG) e buscam desenvolver, ao longo da formação, com crescente nível de complexidade, as competências, as habilidades clínicas, procedimentais e atitudinais para a abordagem integral da saúde bucal dos pacientes, de acordo com os ciclos da vida e suas necessidades sociais. O Departamento de Odontologia Restauradora da FAO-UFMG oferece as disciplinas Atenção Integral ao Adulto II, 7º período, e Atenção Integral ao Adulto e Idoso, 8º período, que realizam atendimento odontológico integral em atenção primária ao adulto de 36 a 60 anos e ao idoso, respectivamente. Esta população apresenta demandas de complexidade média a alta, tanto em saúde geral quanto em saúde bucal, que incluem o edentulismo parcial e suas consequências. Os estudantes ainda não tiveram aulas de Prótese Dentária, e, portanto, o diagnóstico e o planejamento reabilitador tornam-se um desafio. A disciplina "Ações complementares de ensino" (ACE) é oferecida como conteúdo teórico complementar, visando estimular nos alunos a apreensão dos conteúdos de diagnóstico e planejamento odontológico integral dos pacientes adultos e idosos. O objetivo deste relato de experiência é apresentar uma estratégia de ensino-aprendizagem utilizando planejamento e discussão de casos clínicos em uma disciplina da graduação, para desenvolver habilidades e competências na assistência odontológica em atenção primária. O conteúdo da disciplina ACE inclui: conceitos básicos relacionados ao edentulismo e à Prótese Dentária; confecção de próteses removíveis provisórias; tomada de decisão em relação a dentes comprometidos por doença periodontal; e lesões cervicais cariosas e não cariosas. Em um processo de avaliação formativa, um exercício foi disponibilizado na Plataforma Moodle com a descrição de um caso clínico e 10 questões relacionadas, e para o qual os estudantes deveriam, em dupla, propor um plano de tratamento reabilitador. O foco deste primeiro exercício foram decisões clínicas para um plano de tratamento integral, incluindo planejamento protético. Outros temas abordados na disciplina foram avaliação do paciente idoso e aspectos biológicos e funcionais do envelhecimento. No último módulo, foi realizada uma oficina de diagnóstico e planejamento. Nesta oficina, foi apresentado um caso clínico de uma paciente com histórico de câncer de mama, alto índice de cárie, edentulismo parcial, instabilidade oclusal e doença periodontal. Os alunos, reunidos em grupos de cinco, deveriam: 1) propor procedimentos de semiótica e exames complementares para estabelecer um diagnóstico; 2) propor plano de tratamento em dois cenários (ambulatório da FAO-UFMG e clínica privada); 3) buscar na literatura evidência científica sobre como o tratamento para câncer de mama pode impactar na saúde bucal. Observou-se interesse e participação dos estudantes, e bom desempenho nas atividades avaliativas relacionadas aos casos clínicos, com aproveitamento médio de 93,45%. A estratégia envolveu diferentes metodologias de ensino, incluindo atividades individuais e em grupo, leitura de textos e discussões. A oficina de diagnóstico e planejamento foi planejada para reforçar a prática baseada em evidência, preparando o estudante para buscar autonomia em seu processo de aprendizagem, e atuar de forma crítica e reflexiva.

Descritores: Educação em Odontologia. Planejamento de Assistência ao Paciente. Prática Clínica Baseada em Evidências.

ANÁLISE DE PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL OBTURADORA POR MEF

ELISA FARIAS DA SILVA DUTRA CAMPOS
ISADORA FRANÇA VIEIRA DA SILVA
MARCELA SANTOS DE AZEVEDO RODRIGUES
LEONARDO MENDE RIBEIRO MACHADO
PEDRO YOSHITO NORITOMI
CAROLINA CASTRO MARTINS-PFEIFER CC
CLÁUDIA LOPES BRILHANTE BHERING
AMÁLIA MORENO

A prótese parcial removível obturadora (PPRO) de palato e faríngea é utilizada na reabilitação de pacientes com perda de substância da região da maxila. A extensão da ressecção e a manutenção dos tecidos de suporte, influenciam diretamente na retenção e estabilidade desse tipo de prótese. Na tentativa de buscar um planejamento com melhor prognóstico a longo prazo, é fundamental que se desenvolva profundo conhecimento sobre os diferentes constituintes da PPRO, e sobre sua resposta às forças mastigatórias. O conteúdo de PPRO geralmente é ministrado com aulas expositivas na disciplina de Prótese Buco-Maxilo-Facial (PBMF) e abordado na prática tanto na disciplina como no projeto de Extensão em PBMF. No entanto, inúmeros fundamentos básicos compõem essa etapa da aprendizagem, tornando complexo o ensino e o conhecimento apenas por meio dessa metodologia. Assim, identificou-se a necessidade de complementar as aulas expositivas com uma demonstração teórico-prática por meio da metodologia de análise por elementos finitos (MEF) para que os discentes compreendam as respostas da PPRO simulando in-vitro uma situação clínica. Dentro desse contexto, o presente relato de experiência de ensino tem como objetivo descrever os resultados da utilização da metodologia de MEF como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem em PPRO. A estratégia pedagógica utilizada consistiu na organização de atividades junto ao Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), Campinas, São Paulo, para desenvolvimento de análises qualitativas e quantitativas de um modelo Classe II de Aramany reabilitado com uma PPRO como parte de uma tese de doutorado da área de clínica odontológica junto ao programa de pós-graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO-UFMG). Para isso reuniões periódicas foram realizadas de acompanhamento da equipe envolvida da FAO-UFMG e do CTI. A atividade demonstrativa foi coordenada por um Engenheiro Mecânico que simulou a PPRO em função mastigatória, e avaliou sua resposta sobre os elementos de suporte e a sua infraestrutura. Pode-se verificar grande interesse na participação de discentes de pós-graduação e graduação, junto a esta metodologia de pesquisa na área de PBMF. O contato com a metodologia permitiu ampliar a visão das possibilidades de planejamento de estruturas metálicas por meio de simulações de resultados clínicos de uso da PPRO, trazendo novas frentes de pesquisa. Portanto, observou-se o compartilhamento de ideias sobre os desafios da reabilitação por meio da PPRO. A atividade de simulação por meio de MEF mostrou ser muito positiva no processo ensino-aprendizagem, visto que a maioria dos discentes consideraram a atividade extremamente produtiva para compreender os desafios do planejamento protético envolvendo às diferentes modalidades de PPRO.

Descritores: Prótese Parcial Removível Obturadora. Ensino. Métodos de Elementos Finitos.

VÍDEOS EDUCATIVOS NO ACOLHIMENTO DE PACIENTES DO PAOPT

THIAGO MAGALHÃES DE AGUIAR
THALIA CRISTINA ALVES ANTUNES
BRUNA GENARI DEGRAZIA
MARIA ELISA DE SOUZA E SILVA
ELEN MARISE CASTRO DE OLIVEIRA
SUELLEN DA ROCHA MENDES
CLAUDIA LOPES BRILHANTE BHERING
JOSÉ AUGUSTO CÉSAR DISCACCIATI

A pandemia do COVID-19, que iniciou no Brasil, em 2020, resultou em diversas mudanças no cotidiano da população. Entre elas, destaca-se a recomendação do Ministério da Saúde (MS) de suspensão dos serviços odontológicos eletivos, pelo alto risco de contágio em função da formação de aerossóis na prática clínica. Na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG), todos os atendimentos clínicos foram suspensos, incluindo os atendimentos ofertados pelo Programa de Assistência Odontológica a Pacientes de Transplante da UFMG (PAOPT). Assim, os pacientes nas fases pré e pós transplante ficaram sem a assistência presencial necessária para restaurar e preservar a sua saúde bucal. Estudos comprovam que a comunicação profissional-paciente é essencial para a tomada de decisão compartilhada, que determina a satisfação e a adesão do paciente ao tratamento, tendo como consequência, melhores resultados com a abordagem clínica escolhida. Somado a isso, os alunos integrantes do Programa ficaram em defasagem quanto ao conhecimento teórico-prático do atendimento diferencial aos pacientes de transplante. Com o intuito de minimizar os impactos da pandemia na saúde bucal desses pacientes e no aprendizado dos alunos, foram desenvolvidos vídeos com o tema: "Você sabe por que é importante cuidar da sua saúde bucal sendo um paciente de transplante?". Os vídeos foram separados por tipo de transplante: fígado, rim e medula óssea. Além de diminuir o impacto no aprendizado dos alunos, a produção dos vídeos foi essencial para a instrução dos pacientes, uma vez que o saber científico foi passado de maneira didática, com linguagem informal, visando a maior compreensão do conteúdo. A ideia de criação dos vídeos surgiu de uma proposta de educar os pacientes, com linguagem mais acessível, sobre a saúde bucal, mesmo em situação remota; incentivar o aprendizado dos alunos, responsáveis pela construção dos vídeos, sob a orientação dos docentes que integram o Programa; e fazer o paciente se sentir mais acolhido e motivado a continuar o tratamento. Como resultado da produção audiovisual, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre as especificidades de cada transplante e suas manifestações na cavidade bucal, ao mesmo tempo em que foi possível aumentar o engajamento dos pacientes com o tratamento e instruí-los em relação à própria condição sistêmica. Os pacientes receberam os vídeos via Whatsapp, e, dessa forma, o seu envio passou a ser rotina para cada paciente novo. Conclui-se que os vídeos acolhem cada paciente desde o primeiro contato e o motiva a cuidar da saúde bucal, através da educação, considerando o seu comprometimento sistêmico. Além disso, oportunizou aos alunos a consolidarem o saber sobre manifestações orais de doenças-base que levaram à necessidade do transplante, bem como as características sistêmicas de indivíduos pré e pós-transplante.

Descritores: Transplante de Órgãos. Pandemia. Educação em Saúde Bucal.

PROJETO INTEGRADOR: SAÚDE E COMUNIDADE. PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO.

FLAVIA DORNAS DE FREITAS

A articulação entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão permite aos alunos vivenciar as experiências da odontologia, mas sem perder o embasamento científico. Com o objetivo de proporcionar ao aluno tal experiência e adequar a matriz curricular às diretrizes curriculares nacionais do curso de odontologia, foi criada a disciplina Projeto integrador extensionista: Saúde e Comunidade. A disciplina é ofertada no primeiro ano da graduação e permite ao aluno conhecer a comunidade, bem como suas necessidades e características. A prática permite aos alunos maior contato com uma população vulnerável e com necessidades diferentes de sua vivência. Os alunos selecionam um território a ser trabalhado e através de um levantamento com os profissionais da UBS responsável trazem para a sala de aula, as necessidades a serem trabalhadas. Dessa forma, desenvolvem uma intervenção de prática de educação em saúde embasado em literatura científica. A intervenção aborda os conceitos de promoção de saúde e prevenção de agravos. Os temas abordados incluem, alimentação saudável, práticas de atividades físicas, promoção da cultura da paz e redução de hábitos nocivos, bem como práticas de higiene bucal. Com intuito de promover uma maior coesão entre a comunidade, a intervenção acontece por meio de rodas de conversa, palestras, orientações de higienização bucal, teatros e atividades lúdicas. Em momento posterior, os alunos, através de uma pesquisa qualitativa, avaliam a eficiência da prática junto aos usuários. As intervenções são apresentadas a toda comunidade acadêmica através de posters ou apresentações orais, em evento científico promovido pela Faculdade, momento dedicado a discutir os achados e as práticas desenvolvidas na comunidade.

Descritores: Saúde. Comunidade.

CATÁLOGO DE INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS (FCO)

SARA KATERINE VIEIRA
PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES
MICHELE PIMENTA OLIVEIRA
ILMA MENDES ALMEIDA
OTÁVIO CARDOSO FILHO
PEDRO ELEUTÉRIO DOS SANTOS NETO
MARCOS VINÍCIUS MACEDO DE OLIVEIRA
GERALDO MAGELA PEREIRA

A Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO) de Montes Claros, Minas Gerais, criou, em 2019, o Programa de Aquisição de Instrumentais, conhecido como Projeto PAI, concebido para viabilizar, para todos os seus estudantes, o empréstimo de instrumentais odontológicos necessários para o desenvolvimento de atividades laboratoriais e clínicas durante o curso de graduação. Nesse sentido, o estudante de odontologia da FCO não necessita adquirir instrumentais odontológicos durante o curso, o que facilita a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, diminuindo a evasão escolar pela dificuldade financeira de estudantes e familiares em adquiri-los. Para servir de guia de estudo para os estudantes, foi elaborado, por meio de um Trabalho de Conclusão de Curso de duas alunas da graduação, sob orientação de duas professoras, o Catálogo de Instrumentais do Projeto PAI. Este trabalho tem por objetivo descrever esse instrumento que visa disponibilizar ao discente o acesso a imagens, nomenclatura, descrição da função e características dos instrumentais. O catálogo contém um capítulo que descreve todos os instrumentais odontológicos cedidos pela faculdade, contendo nome, características e indicações, além de uma imagem ilustrativa do instrumental. Em seguida, contém capítulos específicos que apresentam os instrumentais separados em kits para serem utilizados na clínica e kits para utilização nas disciplinas laboratoriais. Os kits laboratoriais são: kit escultura dental; kit periodontal básico; kit Odontologia Laboratorial Articulada (OLA) básico (exame clínico), kit OLA I (adequação do meio bucal), kit OLA II (dentística); kit OLA III (endodontia), kit OLA IV (prótese fixa), kit isolamento absoluto e kit ortodontia. Para as práticas clínicas, os instrumentais foram organizados em kits conforme a seguinte descrição: kit exame clínico básico, exame clínico complementar, periodontal básico, periodontal cirúrgico, resina, amálgama, isolamento absoluto, endodontia, cirurgia e instrumentais avulsos. Além dessa descrição, os kits são diferenciados por cores, seguindo um padrão que facilita a compreensão. Notou-se que a iniciativa da FCO com a criação do Projeto P.A.I, gerou grande satisfação em toda comunidade acadêmica, tendo contribuído para a permanência dos estudantes no curso e a fidelização à instituição de ensino. Além disso, a criação do Catálogo de Instrumentais Odontológicos complementou essa iniciativa, agregando como uma ferramenta de estudo para os estudantes. Desse modo, a elaboração dessa ferramenta de ensino contribuiu para uma melhor formação do acadêmico, fazendo com que o discente se familiarize com os instrumentais, contribuindo para o desenvolvimento das atividades práticas.

Descritores: Odontologia. Materiais de Ensino. Métodos Pedagógicos.

EXPERIÊNCIA DE ENSINO: ESCANEAMENTO E IMPRESSÃO 3D DE PREPAROS CAVITÁRIOS

RAUL ALVARES FEITAL
ANA LUIZA NOGUEIRA PEREIRA
MARIA LUIZA DE MORAES OLIVEIRA
ROGÉLI TIBÚRCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO
CAROLINA BOSSO ANDRÉ
WALISON ARTHUSO VASCONCELLOS
RANULFO BENEDITO DE PAULA MIRANDA
LIVIA FÁVARO ZEOLA

A Odontologia tem evoluído de maneira expressiva, no que diz respeito à inserção de tecnologias inovadoras na prática clínica e na capacitação de acadêmicos ao redor do mundo. Dessa forma, vive-se a era da Odontologia Digital, na qual uma série de recursos tecnológicos são aplicados no planejamento e execução de procedimentos odontológicos, propiciando benefícios ao cirurgião-dentista e aos seus pacientes. Neste contexto, tem-se destacado recentemente o uso da prototipagem tridimensional (P3D), principalmente por promover a conversão de modelos computacionais em objetos físicos reais. A P3D possui um amplo leque de aplicações em diversas áreas da Odontologia, como o estudo de casos complexos, treinamento de técnicas, impressão de próteses, produção de guias cirúrgicos e dispositivos ortodônticos, o que otimiza procedimentos e gera maior previsibilidade. Essa ferramenta contribui, também, para atividades de ensino que favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno. Assim, o presente relato de experiência de ensino tem como objetivo descrever os resultados preliminares da utilização do escaneamento e impressão 3D como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem de preparos cavitários. A estratégia pedagógica utilizada foi em um estudo piloto no desenvolvimento de duas atividades. A primeira atividade consistiu na utilização do escâner intraoral para gerar arquivos digitais de preparo cavitário, enquanto a segunda atividade consistiu na impressão (Impressora 3D Photon Mono 6K) e manipulação dos arquivos digitais gerados na atividade 1, ambos realizados na disciplina de Fundamentos de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da UFMG. Os discentes mostraram grande motivação e proatividade para participar de ambas as etapas. Foi relatado que as imagens geradas com o escâner intraoral e os modelos 3D impressos permitiram uma melhor compreensão dos princípios dos preparos cavitários. Em relação à utilização dos programas de computador relacionados ao escâner e à impressora 3D, observou-se que os discentes apresentaram grande facilidade de manejo e que naturalmente eles utilizaram as ferramentas para ampliar e girar as imagens geradas conforme sentissem a necessidade de focar em uma região específica do preparo cavitário. Os discentes destacaram ainda que os modelos impressos e as imagens digitais permitiram uma melhor visualização das paredes e ângulos que constituem o preparo cavitário, facilitando o entendimento e absorção do conhecimento. Fica claro, portanto, que a introdução de inovações ao ambiente acadêmico de ensino, torna-se algo essencial no mundo moderno e globalizado. O uso do escaneamento e da impressão 3D como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem favoreceu a aquisição do conhecimento e a retenção da atenção dos alunos durante a explanação do conteúdo.

Descritores: Ensino. Impressão Tridimensional. Odontologia.

NOVA TECNOLOGIA DE AQUISIÇÃO DE RADIOGRAFIAS EM TRAUMATISMO EM CRIANÇAS

THAIZA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
HUMBERTO DE SOUZA ALVES
PAULA COSTA DOS SANTOS
ANA LUIZA NOGUEIRA PEREIRA
MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA ALMEIDA
PATRICIA MARIA ZARZAR
IZABELLA BARBOSA FERNANDES
ROSELAINE MOREIRA COELHO MILAGRES
TANIA MARA PIMENTA AMARAL

O traumatismo em dentes decíduos representa um desafio clínico importante, requerendo diagnóstico preciso para definir um tratamento eficiente. Os traumatismos em dentes decíduos são comuns na infância, sendo sua prevalência agregada de 23% no mundo e de 26% no Brasil, com idade média de ocorrência de 3 anos. As lesões traumáticas dento-alveolares (LTDA) podem trazer comprometimentos físicos, emocionais, sociais e até mesmo econômicos, em diferentes graus de complexidade, podendo impactar na qualidade de vida das crianças, bem como, na de seus responsáveis. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da introdução do aparelho de raios-X portátil, juntamente com a tecnologia digital, no projeto de Atendimento Odontológico a Pacientes com Traumatismos Dentários em Dentes Decíduos (AOPTDDD), da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG), bem como avaliar o seu impacto na formação acadêmica. Os exames de imagem têm sido frequentemente requeridos nos casos de traumatismo dentários tanto para o diagnóstico, tratamento e para o acompanhamento das LTDA. O deslocamento de crianças menores para a realização das radiográficas em outro ambiente, amplia o tempo do atendimento, podendo diminuir sua capacidade de colaboração. Os dispositivos portáteis são ideais para crianças pois evitam o deslocamento destas para outro ambiente, reduzem em torno de 50% as repetições das radiografias, além de viabilizar tomadas radiográficas em diversas posições do paciente, sentado, deitado ou inclinado. Porém, como desvantagens temos a necessidade de experiência do operador e a limitação do uso de algumas técnicas convencionais modificadas em crianças. Em outubro de 2023 foi introduzido a utilização da nova tecnologia do aparelho de raios-X portátil no projeto AOPTDDD, com treinamentos teóricos e práticos dos alunos de graduação para o manuseio e realizações das tomadas radiográficas por um professor da área de radiologia. Até o momento foram atendidos 62 pacientes, com a realização de 61 radiografias oclusais modificadas e 18 radiografias periapicais. A utilização do aparelho de raios-X portátil permitiu uma dinamização do processo, com redução do tempo de espera ao eliminar o deslocamento do paciente para outro ambiente, possibilitando que a criança permaneça na cadeira onde estava sendo atendida e já adaptada ao atendimento. Esta conduta, proporcionou uma oportunidade para os graduandos aprimorarem suas habilidades clínicas ao manusearem o aparelho de raios-X portátil, além da redução da exposição à radiação por emitir menor dose de radiação, principalmente em casos de repetição do exame. Diante de tal contexto, a utilização do aparelho de raios-X portátil no atendimento de paciente pediátricos no projeto AOPTDDD da FAO-UFMG, tornou-se imprescindível, pois representou um avanço substancial na qualidade do diagnóstico e na eficiência do atendimento clínico. Também viabilizou aos graduandos ampliação de suas habilidades teóricas e clínicas com o uso do aparelho de raios-X portátil, bem como, uma melhor colaboração das crianças com a redução do tempo dos atendimentos, que muitas vezes são complexos devido a situações de urgências, menor idade das crianças atendidas e capacidade de colaboração das crianças que tiveram lesões traumáticas dento-alveolares.

Descritores: Traumatismos Dentários. Radiografia Dentária. Criança.

NOVA TECNOLOGIA PARA AQUISIÇÃO RADIOGRÁFICA NO ENSINO DA ODONTOLOGIA

LAURA DE LACERDA CARDOSO SILVA
ADRYANN CHRISTIAN DE SOUSA MADUREIRA
ROSANA LEAL DO PRADO
MARIA LUÍZA VIANA FONSECA
KEVAN GUILHERME NÓBREGA BARBOSA
RAQUEL CONCEIÇÃO FERREIRA
TÂNIA MARA PIMENTA AMARAL

As radiografias intraorais são exames complementares e muitas vezes essenciais utilizados na prática odontológica para o diagnóstico de patologias orais, orientando a tomada de decisão clínica. Tradicionalmente, esses exames são realizados com aparelhos de raios-X odontológicos fixos, o que dificulta o acesso para pacientes com limitação de deslocamento até um serviço de radiologia. Os aparelhos de raios-X portáteis surgiram na década de 1990 no contexto de missões militares e ações humanitárias. Suas aplicabilidades têm se expandido dada às suas características de portabilidade, segurança e facilidade de uso. Com a tecnologia digital, a imagem é captada por meio de um sensor e visualizada imediatamente na tela do computador, assegurando agilidade na obtenção do exame. Nessa perspectiva, o aparelho de raios-X portátil foi adotado no Programa de Extensão Atenção à Saúde de Idosos em Situação de Vulnerabilidade Clínico Funcional, que inclui, dentre suas ações, atendimento odontológico domiciliar a idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência (ILPI) de Belo Horizonte. A equipe do projeto é composta por estudantes da graduação, da pós-graduação e de professores da Faculdade de Odontologia da UFMG que realizam as atividades nas ILPI parceiras. O uso da nova tecnologia possibilitou a efetivação dos exames radiográficos intrabucais pelos alunos em idosos acamados ou que apresentavam mobilidade reduzida. Tal ação é determinante não apenas por proporcionar o atendimento odontológico aos idosos institucionalizados e em situação de vulnerabilidade clínico-funcional, mas também garantir maior conforto para aqueles que têm dificuldade de mobilidade. Nesse sentido, a incorporação dessa tecnologia colabora com a efetivação dos princípios previstos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como a integralidade e equidade. A nova tecnologia vem sendo empregada em 2 ILPIs, sendo realizados exames periapicais para auxílio diagnóstico de lesões cáries, de lesões periapicais e de avaliação e apoio a condutas cirúrgicas, favorecendo um avanço substancial na qualidade do diagnóstico e na eficiência do atendimento clínico deste grupo de idosos. Além dos diversos benefícios aos pacientes, destacam-se as vantagens propiciadas ao corpo discente, uma vez que, para a utilização do aparelho de raios-X portátil, a equipe do programa recebeu um treinamento oferecido por uma docente especialista em radiologia para compreender o manejo do equipamento e do sistema digital, da utilização do software e da biossegurança necessária durante os atendimentos. A partir dessa capacitação e de uma consultoria fornecida pela representante comercial do aparelho, os estudantes desenvolveram um guia com o passo a passo de utilização do software, apoiando os integrantes do Programa de Extensão Atenção à Saúde de idosos em Situação de Vulnerabilidade Clínico Funcional e demais projetos que utilizam a tecnologia. Como resultado da prática com o aparelho, é essencial mencionar o aperfeiçoamento das técnicas de tomadas radiográficas pelos discentes, principalmente a técnica da bisettriz. Assim, constata-se que o equipamento de raios-X portátil é uma tecnologia que colabora substancialmente na formação dos alunos ao propiciar tanto o aprimoramento da prática radiológica, como o aperfeiçoamento da compreensão das necessidades individuais de cada paciente, como, por exemplo, o idoso em situação de vulnerabilidade clínico-funcional.

Descritores: Tecnologia Digital. Idosos. Radiografia.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM ODONTOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HENRIQUE KENJI TAKARADA
PEDRO MARTINI HADDAD FIGUEIRA
ELOISA ANDRADE DE PAULA
ALESSANDRA TIMPONI GOES CRUZ
MARIA ISABEL ANASTACIO FARIA DE FRANÇA
ANA PAULA GEBERT DE OLIVEIRA FRANCO
YASMINE MENDES PUPO

O projeto de extensão "Simulação Realística em Odontologia" visa desenvolver e aprimorar habilidades técnicas e manuais dos acadêmicos em atendimentos odontológicos por meio de simulação realística tridimensional. Implantado em 2023 na Universidade Federal do Paraná, o laboratório de simulação oferece um ambiente virtual para práticas acadêmicas através do simulador Simodont que permite treinamento prévio em casos clínicos reais nas áreas de prótese, dentística, endodontia, e pediatria, além de destreza manual. As atividades do projeto de extensão incluem o envolvimento dos acadêmicos no funcionamento do laboratório, a busca e discussão de artigos científicos, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a criação de grupos de estudos para debate. Treinamentos teóricos e práticos modulares supervisionados por docentes são realizados, na qual os participantes assistem às aulas teóricas sobre o universo da simulação na odontologia e ao longo das semanas podem colocar em prática os ensinamentos. Os módulos que abordam diferentes áreas da odontologia são preenchidos pelos alunos conforme interesse e permitem maior contato com os casos e discentes vinculados à especialidade escolhida. A avaliação é feita através de feedback dos professores e questionários de avaliação aplicados ao grupo. Espera-se que o projeto contribua para o aprimoramento do ensino da odontologia, proporcionando uma prática clínica mais segura e eficaz, avaliando também o impacto do uso de simuladores com esse propósito. Por fim, o projeto visa fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade, impactando positivamente na formação dos futuros profissionais de odontologia através do aprendizado por simulação.

Descritores: Simulação Realística. Treinamento. Realidade Virtual.

UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MONTAGEM DE APRESENTAÇÕES ORAIS

FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS
SERGIO NEVES DRUMMOND
LUANA AZEVEDO ROCHA OLIVEIRA
CARLOS ALEXANDRE TEIXEIRA ALVES
BRENDA CRISTINA TRINDADE ÁVILA
ANA CLARA ALMEIDA MACHADO FERRAZ ROCHA
JÚLIA CASTRO CARDOSO
MARIA LUIZA ALBUQUERQUE FERREIRA DE PAULA

A inteligência artificial (IA) busca a realização de tarefas que exigem inteligência e raciocínio humano por meio de uma máquina. A utilização de recursos de IA no ensino superior vem se tornando uma realidade cada vez mais viável e pode trazer benefícios ao processo de ensino-aprendizagem. Entretanto existem limitações como a falta de dados embasados em fontes de qualidade para alimentar os modelos a serem criados pelos sistemas de IA. Este relato de experiência visa mostrar a utilização de recursos de IA na montagem de apresentações orais na disciplina de Patologia Geral do Curso de Odontologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Os alunos foram divididos em grupos de seis componentes, cada grupo recebeu um tema específico e deveriam montar uma apresentação na forma de slides. Os seguintes temas foram distribuídos: aterosclerose, hipertensão arterial, inflamações, paracoccidiodomicose, neoplasias malignas e câncer de boca. Para montagem da referida apresentação, os grupos deveriam utilizar exclusivamente três sistemas de IA (Microsoft designer, Gamma app e ChatGPT). As apresentações ocorreram em três datas (dois grupos em cada uma). Após as apresentações e discussões observamos alguns benefícios da IA como a agilidade na montagem dos trabalhos e qualidade das imagens e dos slides. Entretanto, dentre as limitações nitidamente observadas em todos os trabalhos podemos citar a abordagem bastante superficial dos temas e a ausência de referências bibliográficas dos dados e conceitos apresentados. Concluímos que a utilização de IA, na situação relatada, apresentou importantes limitações associadas, sobretudo, à capacidade de aprofundamento científico dos temas apresentados.

Descritores: Odontologia. Inteligência Artificial. Ensino.

PRODUÇÃO DE MATERIAL MIDIÁTICO BASEADO NA PRÁTICA CLÍNICA

GABRIELA LANCETTI DA CRUZ PASSOS
MARIA CAROLINE RIOS PIECHA
JOANA RAMOS JORGE
FRANCINE BENETTI
ALICE CECÍLIA CARVALHO SANTOS
BIANCA SPURI TAVARES
ISABELLA FARIA CUNHA PEIXOTO
CAROLINE ANDRADE MAIA

O projeto de extensão "Tratamento Endodôntico de Dentes Permanentes Jovens" (TEDPJ), iniciado em 2019, adota uma abordagem multidisciplinar focada nas especialidades de Endodontia e Odontopediatria. Os atendimentos são realizados nas instalações da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enquanto simultaneamente são desenvolvidos materiais didáticos divulgados no Instagram. As postagens, que tiveram início em agosto de 2020, visam oferecer informações embasadas em estudos científicos, abordando temas relacionados à saúde bucal de forma geral, como a prevenção de lesões cáries e o reconhecimento em fósulas e fissuras. Além disso, são explorados assuntos específicos da endodontia, como a prevenção do tratamento endodôntico radical e a seleção adequada de biocerâmicos para diferentes casos clínicos. A escolha dos temas é fundamentada na análise dos dados dos pacientes atendidos, os quais são registrados em fichas clínicas e posteriormente inseridos no banco de dados do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Considerando que a maioria dos atendimentos é direcionada a primeiros molares de indivíduos com idades entre 11 e 14 anos, que necessitam de tratamento endodôntico radical, a divulgação de informações confiáveis e acessíveis por meio das redes sociais tem como objetivo reduzir o número de ocorrências desse tipo entre os jovens. Os pacientes que acompanham as postagens nas redes sociais do projeto também se beneficiam do aprendizado proporcionado. Ao terem acesso a informações confiáveis e fundamentadas em estudos científicos sobre saúde bucal, os pacientes podem melhorar sua compreensão sobre a importância da prevenção de problemas dentários e do tratamento endodôntico. Isso pode contribuir para que adotem hábitos mais saudáveis de higiene oral e busquem tratamento odontológico quando necessário, resultando em uma melhoria na sua qualidade de vida e bem-estar bucal. A divulgação desses trabalhos é realizada após os atendimentos de forma a incentivar os pais e pacientes a consumirem e aplicarem as informações fornecidas. Adicionalmente, para incentivar a participação dos alunos e docentes na ação de extensão, são compartilhados casos de tratamentos atípicos realizados durante os atendimentos, assim como a rotina da clínica, que visa ser um ambiente de promoção de saúde social, ensino e aprendizado. A participação dos alunos no projeto TEDPJ proporciona uma experiência educacional enriquecedora e prática nas áreas de Endodontia e Odontopediatria. Ao envolverem-se nos atendimentos clínicos e na produção de materiais didáticos para as redes sociais, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um ambiente real de cuidados com a saúde bucal. Sendo assim, salienta-se a relevância das ações sociais promovidas pelo TEDPJ como forma de prestação de serviços à sociedade, com excelência profissional, compreensão do contexto social associado, divulgação de informações e abordagem acolhedora.

Descritores: Endodontia. Odontopediatria. Clínica. Odontologia. Instagram.

PROMOVENDO A ODONTOLOGIA HOSPITALAR ATRAVÉS DO ENSINO NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

YASMIM ANDRADE MACEDO
APOLLO DE SOUZA CONCEIÇÃO
KEULY SOUZA SOARES
GIMOL BENCHIMOL DE RESENDE PRESTES
ELIANE DE OLIVEIRA ARANHA RIBEIRO

A odontologia hospitalar tem como objetivo englobar ações de prevenção, cuidado e tratamento de pacientes que se encontram hospitalizados, através do planejamento e execução de procedimentos de alta, média e baixa complexidade, de forma que o cirurgião- dentista, devidamente treinado e capacitado, se integre ao tratamento multidisciplinar e humanizado do paciente. A não realização de condutas mínimas de intervenção odontológica preventiva podem levar a complicações graves e comprometimentos sistêmicos. Baseado nesses princípios, o projeto de extensão de odontologia hospitalar visa orientar o estudante a ter uma visão diferenciada da odontologia, evidenciando a relevância do Cirurgião Dentista no ambiente hospitalar pediátrico, além de demonstrar a importância da participação dos acadêmicos participando de equipes multiprofissionais e promovendo saúde bucal às crianças hospitalizadas, proporcionando experiências que não são ofertadas na grade curricular. Nesse contexto, os acadêmicos do curso de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas, realizaram exames extra e intrabucais, orientação de higiene bucal para as crianças e/ou para seus acompanhantes e procedimentos de média e alta complexidade acompanhados das professoras orientadoras. Para realização das ações educativas voltadas para educação em saúde bucal foram utilizados macromodelos, escovas, pasta dental e fio dental. Todas as avaliações foram registradas em fichas desenvolvidas para o projeto. As atividades tiveram início em agosto de 2023 e foram realizadas no Instituto de Saúde da Criança do Amazonas (ICAM), na cidade de Manaus, nos setores de enfermagem, UTI, Centro cirúrgico e semi-intensiva, de segunda a sexta. Os 12 alunos do projeto foram divididos em escalas, onde cada dupla ficava responsável por visitar os pacientes em um dia da semana. Os procedimentos realizados variavam de acordo com a demanda dos pacientes e o seu estado de saúde. Procedimentos mais simples eram realizados à beira-leito enquanto os mais complexos eram encaminhados para o centro cirúrgico. Em quase um ano de projeto já foram atendidas cerca de 400 crianças. Pode-se observar que a higiene bucal muitas vezes não é priorizada durante a internação e a presença dos acadêmicos contribuiu para o controle do biofilme dental, promovendo conforto e bem-estar às crianças e um ambiente oral compatível com saúde. As ações realizadas no projeto de extensão proporcionaram aos acadêmicos uma experiência que colaborou de forma significativa para a sua formação, tornando-o um profissional crítico e comprometido com a saúde do seu paciente de forma integral.

Descritores: Odontologia Hospitalar. Saúde Bucal. Educação em Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO: SEMINÁRIOS DE CASOS CLÍNICOS EM ATENÇÃO INTEGRAL AO ADULTO I

MARCELA SANTOS DE AZEVEDO RODRIGUES
ELISA FARIAS DA SILVA DUTRA CAMPOS
ALINE ARAUJO SAMPAIO
FRANCISCA DANIELE MOREIRA JARDILINO
IVAN DOCHE BARREIROS
CELIA REGINA MOREIRA LANZA
AMANDA LEAL ROCHA
AMÁLIA MORENO

Os casos clínicos com atendimento integral dos pacientes apresentam abordagem na prevenção e promoção da saúde primária por faixa etária, atenta-se na resolução dos problemas biológicos e sociais, de modo a oferecer o tratamento mais efetivo, diante da realidade que o adulto jovem está inserido socialmente. A disciplina de Atenção Integral ao Adulto I (AIA-I) do Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgias Odontológicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais tem incorporado desde 2018, por sugestão da Profa. Célia Regina Moreira Lanza, uma nova estratégia pedagógica adicional as atividades clínicas e teórica, que consiste na apresentação de seminários relacionados aos casos clínicos atendidos na prática da disciplina. Entende-se que o trabalho discente efetivo (TDE) é como um conjunto de atividades realizadas pelos discentes como forma complementar às atividades acadêmicas, por meio da busca de elementos formativos pelos graduandos obedecendo o disposto na LDB 9394/96, no Parecer CNE/CES nº 261/2006 e na Resolução CNE/CES nº 3/2007. Dessa forma, a disciplina permite a inclusão e disseminação do conhecimento adquirido na prática a todos os discentes, mesmo aqueles que não tenham participado diretamente daquele caso apresentado na prática. O envolvimento de atividades práticas, além de atividades teóricas, permite para a formação dos discentes o aprofundamento de conhecimento, junto ao plano de ensino da disciplina. O objetivo deste relato de experiência de ensino é descrever os resultados do uso da ferramenta de seminários de casos clínicos no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de AIA-I. A estratégia pedagógica utilizada consistiu na organização de seminários, em que os discentes precisavam apresentar casos clínicos oriundos dos atendimentos realizados na disciplina de AIA-I. Os casos apresentados abordam as etapas de elaboração do levantamento das necessidades odontológicas, realização de procedimentos de urgência, orientações de higiene bucal e de dieta, adequação do meio bucal e os tratamentos das necessidades odontológicas e das sequelas presentes. Para isso, em anos anteriores, e especificamente este semestre a turma foi dividida em 6 equipes de alunos com 6 docentes, sendo cada docente responsável pelas suas duplas de alunos nas subturmas práticas. Para cada equipe contendo aproximadamente 24 alunos, foi selecionado um caso clínico para apresentação na disciplina de AIA, envolvendo desde o atendimento inicial a sua finalização. Ao total ao longo desses últimos anos muitos casos clínicos foram apresentados no formato de slide com discussão e participação de toda a equipe da disciplina. Pode-se verificar como resultados os diversos tipos de atendimento que os alunos realizam na disciplina de AIA-I, sendo essa mais uma oportunidade de aprendizagem. Além disso, a preparação dos seminários corroborou para com que os discentes, monitores e docentes da disciplina de AIA-I estejam sempre atentos a atualização do conhecimento, advindo pela procura por livros e artigos científicos sobre o assunto do cuidado integral ao paciente odontológico, caracterizando o TDE. Essa atividade inserida na disciplina de AIA mostrou ser extremamente positiva no processo ensino-aprendizagem, visto que a maioria dos discentes consideram a atividade produtiva para a expansão do conhecimento relacionada ao cuidado integral do paciente adulto jovem.

Descritores: Ensino. Seminários. Odontologia. Odontologia Integrada.

TESTE PRÁTICO DE TÉCNICAS RADIOGRÁFICAS: AVALIAÇÃO DE HABILIDADES E ATITUDES

LUISA AMORIM PÊGAS DE SOUZA
MYCAELLA SILVA DE LIMA
LARISSA LIMA GOMES CHAVES
EVELISE FERREIRA DE MORAIS
GABRIELLE CRISTINY MOREIRA
SIBELE NASCIMENTO DE AQUINO
FRANCIELLE SILVESTRE VERNER
LARISSA DE OLIVEIRA REIS

O sucesso clínico na odontologia vai além do conhecimento técnico, abrangendo habilidades pessoais que permitam tratar alterações bucais e promover o bem-estar dos pacientes. No contexto da graduação, os métodos tradicionais de ensino e avaliação possuem limitações para ponderar o desenvolvimento teórico com prático, os quais têm predominância de conteúdo teórico como forma avaliativa. Atividades práticas avaliativas se tornam essenciais, como na disciplina de radiologia odontológica, onde simular de forma precisa uma vivência real dos cirurgiões-dentistas durante procedimentos radiográficos é de grande importância para a formação do futuro profissional. Sob essa ótica, durante a disciplina de Radiologia Odontológica I cursada pelos discentes do segundo ano do curso, foi implementado um teste prático de técnicas radiográficas. Para a execução do teste, os discentes da disciplina foram sorteados em duplas e, por meio de um novo sorteio, definiu-se quem seria o operador da técnica e o paciente. Uma das técnicas radiográficas intrabucais aprendidas ao longo do período e a região de interesse também foram definidas por meio de um sorteio. As técnicas poderiam ser: periapical com ou sem posicionador radiográfico, interproximal ou oclusal. Os alunos ficaram isolados em uma sala sem comunicação, acompanhados de uma monitora da disciplina. As duplas eram chamadas e conduzidas individualmente ao local do teste. Ao término do teste, a dupla era dispensada do local da prova, não podendo ter contato com os alunos confinados. A dupla de alunos era responsável por seguir o passo-a-passo do exame adequadamente, desde o acolhimento do paciente na sala de espera até a biossegurança final, após o procedimento. As duas professoras da disciplina ficaram responsáveis por anotar os erros e acertos da dupla em um formulário, no qual cada item avaliado poderia ser pontuado em: cumpriu, não cumpriu e cumpriu parcialmente, com um local para anotar observações. No geral, os critérios de avaliação foram: uso do equipamento de proteção individual pelos alunos, desinfecção das superfícies, aplicação das barreiras de proteção, acolhimento do paciente, uso do colete de chumbo no paciente, execução da técnica radiográfica, simulação do disparo e biossegurança final do aparelho. A dupla de alunos também era avaliada no processamento químico de uma radiografia previamente exposta pelos monitores. Ao término do processo, foi avaliada a radiografia quanto aos erros de processamento. Todos os alunos acharam a atividade uma simulação bastante parecida com a realidade, uma vez que tiveram que simular o atendimento, enfrentando situações reais que estarão presentes no mercado de trabalho. Os desafios foram: manter a calma durante a atividade, receio/dificuldade de trabalhar com um colega diferente daquele com o qual estão habituados e não poder consultar material nem tirar dúvidas. Algumas sugestões foram que os docentes mantivessem uma distância maior e não demonstrassem que estavam avaliando-os. Assim, conclui-se que o emprego dessa técnica de avaliação contribuiu positivamente para avaliar as habilidades e atitudes práticas e o controle emocional dos alunos. Além disso, o teste ressaltou a importância de acolher o paciente, atendê-lo com uma linguagem apropriada e estabelecer uma relação de confiança, empatia e compreensão com ele.

Descritores: Odontologia. Radiologia. Exercício de Simulação.

DESAFIOS DOS ESTUDANTES INDÍGENAS CURSANDO ODONTOLOGIA: UM OLHAR HUMANIZADO

PATRICK COTTA DE MOURA BOTELHO SALOMÃO
ANDRÉ DE SOUZA GOMES
ERICK CORREA DE ALKIMIM
HUDSON ROGER DE FARIA ALVES
YOHANA CORDEIRO DE MIRANDA MAGNO
DAMARIS KÉZIA MARCELINO DA SILVA
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA

A implementação de políticas públicas voltadas para o acesso de indígenas no ensino superior constitui uma via crucial para a promoção da conformação democrática. Entretanto, muitas vezes, esse ingresso vem acompanhado de dificuldades econômicas, sociais e culturais. É essencial reconfigurar métodos de produção do conhecimento científico e estruturas universitárias para ampliar o acesso, a inclusão e a permanência desses povos nas instituições de ensino superior. Para isso, universidades precisam criar comissões e grupos de trabalho dedicados à gestão dos programas de ingresso e permanência de estudantes indígenas. Dificuldades como choque cultural e realidade financeira representam grandes obstáculos, pois os indígenas, nos seus territórios, costumam desenvolver atividades tradicionais que não geram elevados ganhos monetários. Ao ingressar no curso de Odontologia, enfrentam uma prática, associada, fortemente, ao custo de materiais, com listas semestrais variando entre R\$1.500,00 a R\$7.000,00. A continuidade acadêmica é inviabilizada se esses materiais não forem adquiridos. Além disso, as temáticas abordadas no curso raramente refletem as vivências dos indígenas em seus territórios, tornando o ensino um desafio adicional. Estar longe de seus familiares é outra dificuldade, dado o costume que eles possuem de viver em comunidade. Esse afastamento acentua a sensação de solidão. Nesse cenário, o Projeto de Extensão Humanização do Atendimento da FAO UFMG estende a mão a esses alunos e busca minimizar as dificuldades enfrentadas. Como exemplo desse apoio, uma das ações desenvolvidas pelo projeto é a busca e organização de materiais odontológicos doados para empréstimo aos alunos indígenas, o que minimiza a necessidade de compra de um número significativo de instrumentais. Consequentemente, o valor gasto semestralmente será menor. Esta iniciativa é executada em parceria com os tutores dos alunos indígenas, que auxiliam na melhoria das condições de aprendizado, fornecendo orientação pedagógica e apoio para enfrentar as dificuldades cotidianas ao longo da trajetória acadêmica. Outra ação relevante desenvolvida pelo projeto de extensão foi a recepção dos estudantes indígenas que ingressaram na UFMG em 2021, com o intuito de mitigar o choque cultural. Foi desenvolvido um vídeo de boas-vindas, postado no perfil de rede social do Projeto Humanização do Atendimento da FAO UFMG, com a frase "Seja bem-vindo" sendo dita, no idioma de parte dos povos indígenas presentes na FAO UFMG, pelos estudantes não indígenas participantes do projeto à época. Essas ações, junto a outras iniciativas futuras, visam reduzir a visão estereotipada dos indígenas ainda presente na universidade. O grupo diverso e plural de estudantes do Projeto Humanização trabalha para criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Essas iniciativas não apenas facilitam o ingresso dos estudantes indígenas, mas também promovem sua permanência e sucesso acadêmico, garantindo uma formação que respeita e valoriza essa origem e cultura, promovendo um ambiente que não só acolhe, mas celebra a diversidade cultural e contribui para uma produção de conhecimento mais rica e diversificada, refletindo verdadeiramente a pluralidade da sociedade brasileira.

Descritores: Humanização da Assistência. Indígenas. Odontologia.

DIRETÓRIO ACADÊMICO DA FAO-UFMG: FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO NO ENSINO ODONTOLÓGICO

JOÃO NOGUEIRA CUNHA
LETÍCIA RAMOS PEREIRA
PAULO AUGUSTO ALVES PASSOS
NAJARA BARBOSA DA ROCHA

A Lei nº 7.395 de 31 de outubro de 1985 define Diretório Acadêmico como uma entidade estudantil que representa os estudantes de um curso de nível superior, objetivando elucidar e defender os interesses estudantis, além de promover a aproximação entre membros da comunidade. O Diretório Acadêmico Manuel Teixeira Penido da Faculdade de Odontologia da UFMG tem atribuição de representar o alunado desde o primeiro semestre de 2022 em reuniões de Congregação, Conselho Departamental e outros setores da Faculdade. Nesse aspecto, é importante ressaltar que durante a pandemia, houve descontinuação da chapa eleita e a representação estudantil tornou-se inviável. Diante disso, em 2021, com a retomada integral das atividades surgiu a necessidade de se constituir uma nova gestão, capaz de dialogar com toda comunidade, urgindo o restabelecimento das eleições para representação. Nesse momento, as gestões formadas: Pró- tempore e Gestão Restauração (2021 e 2022-2023 respectivamente) fomentaram o movimento estudantil com representação e criação ferramentas que incentivaram a permanência dos graduandos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência no DAMP na representação e comunicação entre discentes e docentes/setores na consolidação do Ensino Odontológico no âmbito da FAO-UFMG, além de elucidar o seu impacto na formação dos alunos. No período relatado, participaram da gestão do DAMP, 34 alunos do 2º ao 10º períodos. Com a restituição do DAMP, barreiras como a pandemia foram enfrentadas e a atuação das gestões amenizou o impacto no ensino. Ademais, houve fortalecimento da representação estudantil, valorização da pluralidade, ocupações dos espaços e engajamento dos estudantes. A ocupação das cadeiras em reuniões de Congregação, Conselho Departamental e demais órgãos, reafirmou o compromisso do alunado em dialogar, participar das construções da Faculdade e defender o interesse do alunado, além de reforçar o comprometimento em construir políticas de permanência estudantil. Por exemplo, em ação conjunta com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, alunos assistidos pela Fundação Mendes Pimentel, setor responsável pelas políticas de permanência estudantil, receberam após pressão auxílio material que havia sido cortado. Com apoio do Colegiado de Graduação e Diretoria, houve distribuição de equipamentos de proteção individual, como máscaras N95, face-shields e luvas para procedimento na pandemia aos estudantes. Ainda, o evento: "Abril Indígena" foi organizado e retratou a cultura dos alunos pertencentes a diversas etnias por meio de rodas de conversa com demais estudantes. Deve ser ressaltado que a participação em reuniões oficiais do alunado aumentou e a promoção de rodas de conversas contribuiu para instigar discussões sociopolíticas, a fim de promover um ambiente mais seguro e acolhedor. Por fim, o Diretório oferece um espaço físico de lazer, descanso e interação, contando com geladeira, micro-ondas e sofás. Essas ações demonstram que o DAMP tem papel transformador para o ambiente estudantil, instiga a criação de políticas de permanência e incentiva a criação de laços entre aqueles que compõem a unidade. Os resultados sugerem que o DAMP se tornou uma ferramenta de comunicação e promotor de ações de ensino de relevância acadêmica, impactando na qualidade de ensino e promovendo a valorização de variadas vivências.

Descritores: Estudantes. Odontologia. Universidades.

PRÁTICA INCLUSIVA DA ODONTOLOGIA NA GRADUAÇÃO

NATHAN DA SILVA RIBEIRO

A análise da rotina de atendimento clínico na perspectiva da abordagem no tratamento odontológico, fornecido para pacientes com necessidades específicas, é ainda mais desafiadora. Sendo assim, a dessensibilização frente a este desafio para os cirurgiões dentistas, deve acontecer desde a graduação. No Centro Educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO), em Teresópolis - RJ, o Curso de Graduação em Odontologia, abrange a disciplina de Odontologia para Pacientes com Necessidades Específicas (OPNE), no 8º período. Dentro dos cenários de prática, há a visitação em institutos como o Instituto Allma e a APAE. Neste primeiro, há rodas de conversa e a realização de atividades supervisionadas, propostas pelos próprios pacientes neuroatípicos. Tais atividades, faz com que haja uma inclusão dos alunos no dia a dia desses pacientes, bem como dessensibiliza os mesmos na relação do primeiro contato. Posteriormente, realiza-se instrução de higiene oral e escovação supervisionada nos pacientes da APAE, visando uma primeira intervenção, ainda que não invasiva, de forma preventiva, em pacientes específicos. A importância da inclusão desses cenários impacta diretamente na relação entre os estudantes e os pacientes na clínica do estágio supervisionado, visando uma melhor relação entre estudante e paciente, bem como trazendo segurança para lidar com as diferenças e incertezas.

Descritores: Odontologia. Pessoas com Deficiência. Inclusão Social.

REDE VISIBILIZAUFF: SAÚDE BUCAL DE PESSOAS TRANS E FORMAÇÃO INCLUSIVA

VITOR LISBÔA DA SILVA
VICTOR NASCIMENTO MIRANDA
NICOLAS ALVES RASCOV
MURILLO DARRIEUX DE SOUZA
RAYANE LAILA MARCELINO
IGOR FERREIRA CAMBRAIA
ANA CATARINA BUSCH LOIVOS
FLÁVIA MAIA SILVEIRA

A população trans apresenta riscos específicos em relação à saúde, pois este é o grupo que apresenta grande vulnerabilidade social e em saúde, com dificuldade de acesso aos serviços que atendam às demandas e especificidades deste grupo populacional com ética, respeito e qualidade. Além disso, as pessoas trans podem apresentar particularidades e vulnerabilidades na saúde bucal relacionadas à terapia hormonal e a procedimentos de transição de gênero, o que requer atenção e cuidados específicos, tornando a promoção da saúde bucal de pessoas trans uma ação importante e necessária. O objetivo deste projeto de extensão é oferecer um serviço especializado para a população trans da região serrana do Rio de Janeiro, além da educação permanente dos discentes, docentes e técnicos-administrativos do campus acerca da temática. São realizadas ações diversificadas de saúde bucal e de enfrentamento às vulnerabilidades específicas de pessoas trans. A equipe é interdisciplinar e interprofissional, composta por docentes e discentes dos 3 cursos de Graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, bem como os seus servidores e em parceria com o Centro de Referência da Cidadania LGBTI+ Hannah Suzart de Nova Friburgo. As principais atividades realizadas são acolhimento e inclusão do participante, atividades integrais de promoção da saúde bucal, rodas de conversa e produção e divulgação de material educativo. O conteúdo dos materiais educativos produzidos para as redes sociais aborda temas relacionados às questões relevantes para o contexto de vida das pessoas trans, como exclusão social, violência, direito à saúde de qualidade, possibilidades de enfrentamento às vulnerabilidades de pessoas trans e especificidades no atendimento em saúde, por exemplo o impacto da terapia hormonal no periodonto. A produção do material é realizada por membros da equipe juntamente com representantes do público-alvo. Dentre os principais resultados do ano de 2023 estão o atendimento odontológico a pessoas trans e a divulgação de material educativo, alcançando cerca de 4000 usuários com as publicações realizadas. Além do material para as redes sociais, um protocolo de atendimento para profissionais do SUS está em desenvolvimento, já que não existe material específico criado para o atendimento da população trans no serviço público de saúde do Estado do Rio de Janeiro. O material conta com mais de 27 capítulos e aborda desde temas básicos, por exemplo diferença de orientação sexual e identidade de gênero, a temas específicos. Há capítulos redigidos para cada área profissional atuante nas unidades de saúde sobre toda informação necessária para atendimento integral da população trans. Desde como alterar nome social nos sistemas de informação até como identificar possíveis efeitos colaterais advindos do tratamento hormonal. O projeto está inserido na política pedagógica da graduação e ocorre em conjunto com as atividades do Trabalho de Campo Supervisionado e Odontologia em Saúde Coletiva I, disciplinas obrigatórias. Conclui-se que o projeto contribui para a formação profissional mais adequada em relação à diversidade de gênero, impactando não só a vida dos usuários atendidos na clínica e o público atingido através das redes sociais, mas também os discentes, docentes e servidores da Universidade.

Descritores: Pessoas Transgênero. Ensino. Vulnerabilidade em Saúde.

UTILIZANDO A LIBRAS COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL E INCLUSIVA

PAULO RICHARD VIEIRA FONSECA ROSA

JHONATHAN LOPES-SILVA

O atendimento odontológico inclusivo realizado com auxílio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma necessidade fundamental para garantir que todos, independentemente de idade, sexo, gênero, etnia ou condição física e sensorial, tenham acesso igualitário a cuidados em saúde adequados. A falta de um atendimento inclusivo pode ter um impacto significativo na saúde bucal e no bem-estar geral, especialmente para pacientes surdos, que enfrentam barreiras de comunicação e acessibilidade. Nesse contexto e pensando em preencher lacunas no percurso formativo de alunos de graduação em Odontologia foi criada uma capacitação em LIBRAS voltada para o atendimento clínico Odontológico, visando, posteriormente promover a implementação de práticas inclusivas no ambiente clínico odontológico da Faculdade Arnaldo Janssen, em Belo Horizonte/MG. Além da formação da comunidade acadêmica e na promoção de uma comunicação eficaz, existe ainda um fomento à diversidade cultural, construindo um ambiente acolhedor, seguro e promovendo equidade para toda a comunidade surda. As estratégias pedagógicas adotadas incluíram uma formação híbrida de 40h/a que contou com aulas síncronas e assíncronas realizadas por um intérprete de LIBRAS e discente do curso de Odontologia e pela Liga Acadêmica de Pacientes com Deficiência na Odontologia. Foram ofertadas 20 vagas. Após o fim da capacitação, foram criadas equipes capacitadas na língua para realizar o atendimento clínico em ações pontuais na instituição. Todas as vagas ofertadas foram preenchidas. Os alunos relataram de forma unânime que conseguiram desenvolver habilidades básicas para realizar a comunicação em LIBRAS. Após o fim da capacitação atendimentos clínicos a comunidade surda foi realizada, sempre utilizando a LIBRAS como primeira língua, através da criação de equipes capacitadas em LIBRAS para atendimento clínico, a disponibilização de recursos de comunicação visual e a sensibilização para as necessidades específicas dos pacientes surdos. Ao serem atendidas com a LIBRAS como a primeira língua, pessoas surdas relataram que nunca haviam sido atendidas de forma tão inclusiva e se mostraram gratas por essa inclusão e integração. Por meio de exemplos concretos e casos de sucesso, a experiência demonstra como o atendimento odontológico inclusivo pode promover a autoestima, a confiança e a saúde bucal integral dos pacientes surdos, devido o simples processo de comunicação. Assim, a comunicação eficaz e o respeito à diversidade cultural fortalecem os vínculos com a comunidade e enriquecem a prática profissional, proporcionando a integração e inclusão desses pacientes no contexto clínico. Em suma, destaca-se a importância de políticas públicas e iniciativas privadas que incentivem e apoiem práticas inclusivas no setor odontológico. O objetivo final é garantir que todos tenham acesso a cuidados dentários de qualidade, independentemente de suas diferenças sociolinguísticas e culturais, transformando vidas por meio da inclusão e da acessibilidade, proporcionando um atendimento clínico humanizado e acessível, por meio da LIBRAS.

Descritores: Língua de Sinais. Pessoas com Deficiência Auditiva. Odontologia.

TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ODONTOLOGIA: INSERÇÃO NO ENSINO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

BRUNA MARIZ MENDONÇA
VAGNER RODRIGUES SANTOS
MIRIAM PIMENTA PARREIRA DO VALE
CÉLIA REGINA MOREIRA LANZA
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA
JANICE SIMPSON DE PAULA

As Terapias Complementares, denominadas no Brasil de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), são reconhecidas e incentivadas pela Organização Mundial de Saúde inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS), são definidas como conjunto de recursos terapêuticos que promovem saúde e bem-estar. Trata-se de um importante campo de trabalho para os cirurgiões dentistas brasileiros, fazendo-se necessário que as discussões a respeito de sua divulgação e aplicabilidades se iniciem logo na graduação. A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG), em consonância com os pilares norteadores das universidades (ensino, pesquisa e extensão) incentiva mecanismos de ensino para conhecimento e valorização das aplicações das PICS na Odontologia, com base em evidências científicas. Diante do exposto, objetiva-se apresentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação da FAO UFMG que ofertam ao estudante conteúdo e experiências de PICS. No Ensino, desde 2016, a FAO UFMG oferta anualmente a disciplina optativa teórico-prática “Práticas Integrativas e Complementares na Odontologia”, com carga horária de 45 horas. Em 2018, por iniciativa dos alunos de graduação foi fundada a “Liga Acadêmica de Odontologia em Práticas Integrativas e Complementares (LAOPIC)” e as atividades (rodas de conversa, seminários e aulas práticas sobre as PICS) acontecem periodicamente. Durante a Pandemia as atividades não pararam, foram devidamente adaptadas e a experiência com a disciplina em Ensino Remoto Emergencial durante a Pandemia gerou reflexões e ajustes para a retomada presencial. Na extensão, os graduandos da FAO UFMG também têm a oportunidade de participar do projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Acupuntura na Odontologia” com aulas teórico-práticas, atendimento clínico utilizando técnicas das PICS e atividades de educação em saúde sobre os benefícios das PICS para público externo, com base em evidências científicas. Na pesquisa, diferentes PICS tem sido objeto de pesquisa, assim como as aplicações das PICS na Odontologia e no SUS. Especificamente com alunos de Odontologia, até o momento foram desenvolvidos 18 Iniciações científicas/Trabalhos de Conclusão de Curso (IC/TCC), entre 2016 e 2020. O corpo docente vinculado ao ensino das PICS apresenta uma variedade de formação na área e está vinculado a diferentes departamentos da FAO UFMG, ressaltando a capacidade multidisciplinar das PICS e seu perfil de integralidade. Destaca-se que as ações de ensino-pesquisa-extensão da FAOUFMG encontram-se em ascensão e apresentam relevante aderência por parte dos discentes. Conclui-se que a inserção do tema Terapias Complementares nas atividades de graduação em Odontologia reforça a possibilidade de alcance das competências esperadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, já que as PICS têm como fundamento de atuação a abordagem holística e humanizada. Representam, ainda, uma rica oportunidade de atuação para o cirurgião-dentista no mercado de trabalho, utilizando como premissa a prática baseada em evidências vinculadas às experiências de ensino, pesquisa e extensão.

Descritores: Terapias Complementares. Ensino. Odontologia.

A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NA REDE VIGIFLUOR

KATHLEEN LOUISE COSTA
RENATA GOULART CASTRO
ANNA CAROLINA PEREIRA THIMOTEO

A fluoretação das águas de abastecimento público é uma das maiores e mais democráticas políticas de prevenção da cárie dentária implementada. Isto se deve pela capacidade de gerar impacto ótimo na população, ter baixo custo de implementação e custeio, além da capacidade de ação de forma igualitária, segura e eficaz comprovadas quando a concentração do fluoreto se encontra na faixa ideal. As Redes Colaborativas na Saúde, segundo a secção do Brasil da Organização Panamericana da Saúde, "são mecanismos que permitem o intercâmbio de informação e experiências, valorizando o processo de comunicação e permitindo constante troca de conhecimentos entre seus participantes". O objetivo deste trabalho é abordar a experiência de estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina e da Fundação Universidade Regional de Blumenau no projeto "Uso de Fluoretos em Saúde Pública: Produção e Qualificação de Instrumentos para Vigilância da Saúde Bucal" conduzido em âmbito nacional. No projeto os estudantes vivenciam a importância das políticas públicas na prevenção da cárie dentária e colaboram na análise dos dados de fluoretação dos estados, na divulgação de informações relevantes para os serviços de saúde da região, participando da Rede Colaborativa de Vigilância dos fluoretos nas águas de abastecimento público do país. São aprofundados os estudos da legislação vigente por meio de leituras e discussão entre os participantes, sob a coordenação dos professores envolvidos. Também são pactuadas em grupo a divisão de responsabilidades acerca das atividades a serem desenvolvidas, levando-se em consideração o período de conhecimento de cada estudante em relação ao seu percurso no curso de graduação. São promovidos encontros quinzenais localmente, e reuniões mensais no âmbito nacional, com a divulgação das atividades desenvolvidas. O grupo é composto por estudantes de diversas fases e vivências dentro da odontologia, além da participação de estudantes do curso de geografia e engenharia química, permitindo a interação e troca de saberes. A participação no projeto tem possibilitado que os estudantes participantes potencializem sua formação acadêmica no aprofundamento de bases teóricas, em especial a área da epidemiologia, e na interação de diferentes disciplinas e áreas de formação, principalmente no desenvolvimento de habilidades colaborativas e relacionais.

Descritores: Vigilância em Saúde. Rede Colaborativa. Sistema Único de Saúde.

ASSISTÊNCIA RADIOLÓGICA BUCOMAXILOFACIAL FAO-UFMG: PROJETO ARTICULADO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

ADRYANN CHRISTIAN DE SOUSA MADUREIRA
LAURA DE LACERDA CARDOSO SILVA
MARA VALADARES DE ABREU
MAURICIO AUGUSTO AQUINO DE CASTRO
TANIA MARA PIMENTA AMARAL
ROSELAINE MOREIRA COELHO MILAGRES

A Radiologia é um eixo de ensino transversal e está relacionado com as diversas áreas da Odontologia e integrado a elas, caracterizando uma educação multi, trans e interdisciplinar. Os exames radiográficos e tomográficos são importantes ferramentas de exame complementar, auxiliando na elaboração do diagnóstico e de um plano de tratamento mais preciso. Tendo isso em mente, o projeto de extensão "Assistência em imaginologia e radiologia bucomaxilofacial na Faculdade de Odontologia na Universidade Federal de Minas Gerais" busca o aprendizado e capacitação dos estudantes nessa área. O projeto é composto por 5 professores da área de Radiologia Odontológica e Imaginologia e 15 alunos de graduação. São feitas reuniões semanais, nas quais são discutidos temas de interesse dos integrantes ou casos clínicos obtidos pelos alunos durante o período de 2 horas semanais que se dedicam a atendimento a paciente no Serviço de Radiologia da Faculdade de Odontologia da UFMG. Neste serviço os estudantes de graduação realizam e interpretam exames radiográficos digitais intraorais (radiografias periapicais, interproximais e oclusais) e auxiliam em exames extra-orais (radiografia panorâmica e telerradiografia) e exames tridimensionais (tomografia computadorizada de feixe cônico). O público-alvo são pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pacientes atendidos na Faculdade de Odontologia da UFMG (em aulas clínicas ou em outros projetos de extensão) e pacientes da comunidade externa. No período letivo de 2023/2, constituindo 13 semanas de atuação do projeto, 215 pacientes foram atendidos pelos alunos do projeto. Os exames radiográficos por eles realizados foram: 749 periapicais e 150 interproximais, totalizando 899 exames radiográficos intraorais. Além disso, foi registrado a quantidade de radiografias que precisaram ser repetidas a cada atendimento, de maneira que fosse possível avaliar a melhora técnica dos alunos ao decorrer do tempo e, compreender de forma prática, os erros radiográficos comumente cometidos. As reuniões discursivas que ocorreram no decorrer do semestre letivo trouxeram assuntos relevantes para prática odontológica, como, por exemplo, traumatismo dentário, anomalias do desenvolvimento, lesões malignas, cistos maxilares, dentre outros. Tais discussões foram realizadas de maneira interdisciplinar, a partir de conceitos de diferentes áreas de estudo da Odontologia, como Patologia Oral, Estomatologia e Endodontia. Por fim, o projeto de extensão "Assistência em imaginologia e radiologia bucomaxilofacial na Faculdade de Odontologia na Universidade Federal de Minas Gerais" cumpre seu papel dialógico entre a universidade e a comunidade, valorizando o ensino da Radiologia Odontológica, estimulando a pesquisa e proporcionando à comunidade exames de excelência.

Descritores: Radiologia. Radiografia Dentária Digital. Relações Comunidade-Instituição.

BASES DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL EM LIGA ACADÊMICA: FORMAÇÃO GENERALISTA INTERPROFISSIONAL

ISABELLE SOARES CRUZ
CAMILA METZNER TRISTÃO
JULIA ZAGO CAPANEMA COUTO
LETICIA RAFAELA MOURA DAYRELL
PEDRO HENRIQUE ESTEVES LEMOS
ANA LUIZA DIAS LEITE DE ANDRADE
ERIKA PASQUA TAVARES

As alterações curriculares realizadas pelos cursos de Odontologia em atendimento às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em odontologia (DCNs) exigiram profundas reflexões entre professores e gestores, buscando o desenvolvimento de um perfil de egresso "generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento". Uma formação generalista deve incluir conteúdos e incentivar atividades que possibilitem o desenvolvimento de práticas integradas, resolutivas e interprofissionais. É comprovado que atividades em equipes interprofissionais, já na graduação, favorecem o desenvolvimento de competências importantes para a prática dos futuros profissionais de saúde. As ligas acadêmicas são entidades, sem fins lucrativos e com duração indeterminada, propostas por estudantes com orientação de docentes orientadores. São espaços fundamentais para a construção do conhecimento, atuação interprofissional e compartilhamento de informações. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de criação de uma liga acadêmica interprofissional voltada ao aprofundamento do estudo da anatomia orofacial aplicada aos procedimentos estéticos. Com o avanço do mercado de trabalho voltado para a estética facial e a regulamentação da especialização de Harmonização Orofacial pelo Conselho Federal de Odontologia em 2019, foi observado um aumento do interesse do aluno de graduação em Odontologia sobre o tema. Além disso, é grande a procura de profissionais formados por cursos de imersão, aperfeiçoamento e especialização na área. Deve-se considerar que o estudo anatômico aplicado na maioria dos cursos de Odontologia, além de ter carga horária reduzida, não é direcionado para anatomia aplicada à estética facial. Atendendo a essa demanda, foi proposta por um grupo de alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas-MG a criação da Liga de Anatomia Orofacial e Estética (LAOFE). Esta liga é aberta aos cursos de Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, também oferecidos na instituição. No estatuto da liga foram propostas as seguintes diretrizes: o estudo da anatomia enquanto pilar do conhecimento dos diversos cursos das ciências da saúde; a aplicabilidade de conceitos técnico-científicos sobre o estudo da anatomia orofacial e suas correlações clínicas e fisiológicas, aplicadas aos procedimentos de harmonização orofacial; participação da comunidade; indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão; impacto na formação do estudante; interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Entre as atividades propostas pela liga estão: criação e manutenção de perfil oficial da liga na plataforma Instagram, discussão de casos clínicos interprofissionais, workshops de dissecação da face, palestras realizadas pelos ligantes e profissionais e mesas redondas de discussão interprofissional sobre a importância do conhecimento anatômico para a realização de procedimentos em Harmonização Orofacial. Os resultados das primeiras atividades da liga foram excelentes, com participação de alunos e profissionais de diferentes cursos. Pode-se concluir que a LAOFE é um espaço ativo de construção de conhecimento interprofissional, reforçando o compromisso do curso de graduação com uma aprendizagem significativa das bases anatômicas, pilares para a construção de um profissional generalista e, no futuro, possível especialista em Harmonização Orofacial.

Descritores: Anatomia. Estética. Educação Interprofissional.

CLÍNICA AMPLIADA EM SAÚDE BUCAL: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-GESTÃO NO SUS

LIESE ILHA
GILBERTO DE SOUZA MELO
VALESKA MADDALOZZO PIVATTO
VIOLETA RODRIGUES AGUIAR

As atividades de ensino no Sistema Único de Saúde (SUS) da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis são capitaneadas pela Escola de Saúde Pública, que tem como objetivo colaborar com uma formação voltada para a qualidade da atenção e da gestão no SUS. No âmbito da saúde bucal, todos os campos de prática são discutidos junto à área técnica e aos serviços que compõem a rede de atenção à saúde do município. Na atenção primária à saúde, os Centros de Saúde e seus profissionais são, respectivamente, dispositivos e atores estratégicos para o Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Para os discentes da 8ª fase, na disciplina de Clínica Ampliada em Saúde Bucal, é proporcionada a vivência em diferentes ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, no contexto do serviço odontológico. A experiência compartilhada no Centro de Saúde Ingleses, no âmbito do ensino-assistência, possibilita aos graduandos visitar e aplicar, de forma prática, diversos conhecimentos que adquiriram durante a graduação, tais como: biossegurança, avaliação radiológica, semiologia, diagnóstico, planejamento e atendimento clínico, considerando as diferentes especialidades. No âmbito do ensino-gestão; acolhimento, trabalho em equipe, georreferenciamento, territorialização (divisão das áreas), discussão de casos de forma multi e interprofissional, avaliação, monitoramento de indicadores, adequação dos registros de atendimento, participação de reunião de equipe, organização do acesso e conhecimento do fluxos da rede assistencial. Essa disciplina tem duração de um semestre, com periodicidade de um turno por semana, sendo composta por diferentes momentos, partindo da recepção e acolhimento dos estudantes, apresentação da equipe, observação do processo de trabalho e, posteriormente, execução supervisionada de assistência direta aos usuários. Todas essas etapas são construídas conjuntamente pelos professores, preceptores e alunos, o que as torna uma experiência de compartilhamento e de trocas de saberes. Ao final da vivência, os estudantes qualificam suas práticas clínicas e desenvolvem competências que ultrapassam os limites do modelo clínico-odontológico e curativo, resultando em uma visão ampliada que compreende o indivíduo inserido no seu contexto familiar e comunitário. Os preceptores e equipes de saúde também são desafiados a repensar suas práticas, aprimorando-as constantemente. Desse modo, a experiência da disciplina de Clínica Ampliada em Saúde Bucal tem se mostrado como uma excelente oportunidade para qualificar e humanizar a formação de futuros profissionais, dos quais muitos poderão atuar no SUS, bem como da atenção à saúde ofertada nos serviços que compõem a rede de saúde do município.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Atividades Formativas. Saúde Coletiva. Saúde Bucal.

LIGAS ACADÊMICAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IZABELA DA COSTA
LETICIA LIMA MORAIS CARVALHO
TUELITA MARQUES GALDINO
PATRICIA APARECIDA BAUMGRATZ DE PAULA
ANA CAROLINE PEREIRA FERREIRA
GABRIEL BARBOZA CAMPOS

A Resolução Nº 569 do Conselho Nacional de Saúde estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), prevendo que essas devem expressar a formação de um profissional apto a atuar para a integralidade da atenção à saúde, trabalhando em equipe de forma colaborativa e interprofissional. A Resolução Nº 3 do Ministério da Educação que institui as DCN da graduação em Odontologia enfatiza a promoção de um cuidado humanizado e contínuo à saúde. Entretanto, no Brasil, o modelo biomédico ainda se faz presente na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES), focando apenas no tratamento de doenças de maneira reducionista. Nesse contexto, a Educação Interprofissional em Saúde torna-se de suma importância ao possibilitar a qualificação dos profissionais e a formação dos discentes nas diversas graduações, visando à melhoria da qualidade da atenção à saúde. Assim, a formação acadêmica deve conjugar a visão humanista e crítico-reflexiva para construção do perfil profissional, sendo que as ligas acadêmicas têm papel fundamental nessa formação, funcionando como grupos de estudos que aprofundam o conhecimento em uma área, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos discentes por meio da integração ensino, pesquisa e extensão. A criação das ligas de caráter multiprofissional tem um cunho educativo, cultural, científico e político promovendo uma interação que transforma a atuação da IES junto aos outros setores da sociedade. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Saúde Humanizada da Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares (UFJF/GV), que foi fundada em março de 2023 por alunos do curso de odontologia, com abertura de vagas a todos os cursos da saúde ofertados no campus, com o objetivo aprofundar o debate sobre a humanização em saúde na perspectiva da interprofissionalidade. Ao final do primeiro ano de funcionamento, foram realizadas reuniões da diretoria, em que os membros fundadores puderam identificar e refletir sobre os sucessos e desafios na gestão das atividades, conforme o presente relato. Dentre as atividades realizadas, destacam-se: os encontros com temáticas transversais através de uma metodologia ativa, esses eram abertos ao público, e com a participação de convidados externos que possuem experiência no assunto, a fim de discutir temas ainda pouco abordados nas matrizes curriculares dos cursos da área da saúde (saúde das populações carcerárias, indígenas e refugiados), que permitiram aos participantes uma maior compreensão sobre as especificidades sociais e culturais inseridas no cuidado em saúde, e a multiprofissionalidade trouxe diferentes visões acerca das demandas levantadas. No entanto, alguns obstáculos como a sobrecarga curricular, incompatibilidade de horários bem como a insuficiência de recursos físicos, provocaram uma diminuição na participação de alguns discentes, que se mostraram desmotivados, e dificultaram a execução do planejamento proposto, tais como visitas técnicas às instituições e a realização de eventos. Logo, é inegável o papel das ligas enquanto ferramenta estratégica na formação profissional dos alunos da área de saúde, especialmente no tocante à humanização em saúde, que se torna uma lacuna temática nos anos finais da graduação.

Descritores: Educação Interprofissional. Ligas Acadêmicas. Humanização em Saúde.

ODONTOLOGIA DO ESPORTE NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO - UMA PARCERIA INTERPROFISSIONAL

BRUNNO VIEIRA DA ROSA BONALUME
MARIA ALICE FÜCHTER OSÓRIO LIMA
CARLA MIRANDA SANTANA
DANIELA LEMOS CARCERERI
MANOELA DE LEON NOBREGA RESES

O Projeto de Extensão (PE) "Promoção de Saúde na Comunidade Escolar do Colégio de Aplicação UFSC" constitui uma parceria de mais de 20 anos entre o Colégio de Aplicação (CA) e o curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), visando a promoção de saúde por meio da abordagem interdisciplinar. O PE conta com a participação de professores da UFSC, pós-graduandos e alunos de graduação, desenvolvendo ações de educação em saúde interligadas ao conteúdo adotado no CA, com meios didáticos e lúdicos compatíveis com as diferentes faixas etárias, construído em conjunto de forma crítica, criativa e reflexiva. Neste contexto, foi desenvolvida uma parceria entre a Odontologia do PE com os professores da educação física do CA, com o objetivo de realizar atividades relacionadas à Odontologia do Esporte para estudantes do ensino médio, promovendo saúde bucal e melhor desempenho esportivo. Muitas vezes a saúde bucal é negligenciada no contexto esportivo, mesmo sendo essencial para a segurança, desempenho atlético e bem-estar geral dos praticantes. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a parceria interprofissional entre a Odontologia do Esporte e a Educação Física no CA. Para essa construção os acadêmicos de Odontologia supervisionados pelos professores do PE e da educação física do CA, seguiram os seguintes passos: escolha do tema, pesquisa exploratória, preparação das atividades, realização das atividades educativas e avaliação dos resultados. O público foi formado por adolescentes estudantes do ensino médio, abordando os seguintes temas: avaliação de saúde bucal, prevenção de traumas buco-dentais, tratamento de lesões decorrentes de esportes de contato e aconselhamento sobre hábitos de higiene bucal. Em sala de aula foi utilizada metodologia problematizadora e participativa, através de jogo de perguntas e respostas em formato quiz, utilizando-se o aplicativo Kahoot, assim como a exposição de modelos de protetores bucais. Além de apresentar diferentes esportes para os estudantes, a educação física busca conscientizar sobre a importância do cuidado com a saúde física e mental, através do incentivo e apoio ao desenvolvimento de hábitos saudáveis. Destaca-se como diferencial dessa parceria inovadora o interesse do público adolescente neste tema, garantindo sua efetiva participação na atividade educativa proposta e superando-se o desafio no desenvolvimento de atividades de interesse para esta faixa etária. Conclui-se que o trabalho interprofissional desenvolvido com os professores da educação física pode contribuir para a formação dos futuros cirurgiões-dentistas, conferindo-lhes a experiência de trabalhar em grupo de forma multidisciplinar através do desenvolvimento de habilidades comunicativas e relacionais. Da mesma forma, promove-se saúde bucal aos estudantes participantes no que se refere à realização de atividades físicas de forma segura e com melhor desempenho atlético.

Descritores: Odontologia do Esporte. Educação em Saúde. Educação Interprofissional.

SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA: VIVÊNCIAS DAS ATIVIDADES DE MONITORIA PARA ODONTOLOGIA

TUÉLITA MARQUES GALDINO
LORENA COSTA REIS MARCOS
ROBERTA OLIVEIRA CAETANO
PATRÍCIA APARECIDA BAUMGRATZ DE PAULA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) discorrem sobre a formação de um profissional apto para atuar visando à integralidade da atenção à saúde, com trabalho em equipe, numa perspectiva colaborativa e interprofissional. E, as DCN para a graduação em Odontologia enfatizam a promoção da humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada, com foco nas demais ações e instâncias da saúde, bem como a atuação interprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde, pautada no pensamento crítico em valores éticos e em evidências científicas. Todavia, nos cursos da área da saúde ainda permanecem as bases no modelo biomédico, com foco no tratar a doença, gerando uma visão reducionista do processo saúde-doença, sem levar em consideração os fatores políticos, sociais, econômicos e culturais. Assim, a monitoria torna-se uma ferramenta estratégica no processo ensino-aprendizagem para a formação dos futuros profissionais, enfatizando a visão humanista e crítico-reflexiva. No contexto educativo, a prática da monitoria se define como um processo em que os discentes auxiliam os discentes na situação ensino-aprendizagem. Ela visa despertar o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas atividades, tais como o acompanhamento do docente em sala de aula, buscando a apropriação de habilidades em atividades didáticas. A monitoria tem-se configurado como uma metodologia facilitadora para o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo significativamente para a formação integrada do aluno. Esse relato descreve as vivências das monitoras nas disciplinas de sociologia e antropologia ofertadas respectivamente nos 1º e 2º períodos da Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares. Essas disciplinas são ministradas por uma docente com formação transdisciplinar e na área de saúde coletiva. Isto possibilita a construção de um saber crítico, através dos seguintes temas: cultura; etnocentrismo; poder; corpo; racionalidades; práticas integrativas de cura; medicalização da vida; processo saúde-doença, suscitando nos discentes de odontologia muita inquietação. A sociologia e a antropologia são disciplinas que demandam do aluno muita leitura, discussão e senso crítico. A monitoria oferece aos discentes novas maneiras de construir o conhecimento, rompendo com velho paradigma, de que somente o professor é detentor do saber, isto é, desconstruindo os saberes estão enraizados, pois muitos alunos ainda estão habituados às abordagens tradicionais. As estratégias didáticas empregadas pela docente com o auxílio das monitoras, aliando a metodologia tradicional e ativa (Juri Simulado, Aula Invertida, Visitas Técnicas, Portfólios) tornam-se fundamentais, incentivando os alunos a explorar, interpretar e aplicar o conhecimento. Percebe-se gradativamente no decorrer da monitoria o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos: o aluno-monitor, entusiasmo em aprender e em compartilhar os aprendizados; o aluno-monitorado, facilidade em tirar dúvidas com o veterano do curso. Também, a monitoria incentiva a experiência e a possibilidade do aluno-monitor enriquecer o currículo, para além do interesse financeiro proporcionado pela bolsa, e pelas horas computadas nas atividades complementares. Logo, a monitoria propicia a formação de futuros profissionais de saúde mais empáticos e empoderados, principalmente dentro da odontologia, que, em alguns casos, ainda persiste uma formação mais tecnicista.

Descritores: Monitoria. Ensino-Aprendizagem. Pensamento Crítico.

A HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA

PATRICK COTTA DE MOURA BOTELHO SALOMÃO
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO
DÂMARIS KÉZIA MARCELINO DA SILVA
RAFAELA REIS DA SILVA
ANA VITÓRIA MEDEIROS TOLEDO
RAIANE COELHO MACHADO
YASMIN MARTINS DE SOUZA

A Política Nacional de Humanização (PNH) fornece ferramentas teórico-práticas bastante úteis na busca da comunicação efetiva entre os atores do processo de cuidado. Também favorece a produção de novas noções de afeto no contexto das relações interpessoais estabelecidas em clínicas-escolas de Odontologia, estabelecendo relação com a Bioética. Segundo Barbosa e Silva (2007), a relação de respeito entre os indivíduos, na prática do cuidado em saúde, possibilitada pelo atendimento humanizado, enuncia os princípios bioéticos da autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Nesse contexto, a literatura revela uma tendência na forma de estruturação formativa na área odontológica no Brasil de se priorizar disciplinas meramente técnicas em detrimento de disciplinas que abordam a ética em saúde e as relações interpessoais, baseadas no cuidado. Com isso, o estudo tem como objetivo analisar as estratégias do atendimento odontológico em Clínicas Integradas de Atenção Primária (CIAP) da FAO-UFMG a partir da abordagem humanizada percebida pelos indivíduos envolvidos. Trata-se de um estudo qualitativo, cuja metodologia utilizada se baseou na estratégia de grupo focal (GF), definida por Morgan (1997) e Kitzinger (2000). Foram realizados 4 GFs com estudantes matriculados em disciplinas de CIAP determinadas pelos pesquisadores. Cada grupo foi composto por 5 a 6 participantes, realizado de modo online, mediante videoconferência, via aplicativo Microsoft Teams, tendo duração de 60 a 110 minutos. Após a transcrição das falas dos participantes, os relatos e as observações foram organizados e tematizados e os dados obtidos foram analisados a partir de análise de conteúdo, segundo Graneheim & Lundman (2004). Foram criadas 9 categorias, a saber: integralidade, acesso ao atendimento, competências pedagógicas, estrutura curricular, interdisciplinaridade, políticas de RH e normas, biossegurança, infraestrutura e interprofissionalidade. Essas categorias foram organizadas em 4 temas propostos: integralidade do cuidado, percurso formativo, fluxo organizacional e aspectos estruturais. Os temas e categorias emergidos das falas dos participantes foram discutidos a partir das diretrizes da PNH e dos princípios bioéticos. Considera a forma como as relações entre estudantes, professores, servidores técnicos e usuários são estabelecidas na realidade da clínica-escola da FAO-UFMG, visando comparar com o padrão dessas relações descritas pela literatura científica. Em conclusão, a forma de organização do atendimento clínico e do ensino teórico-prático adotado em clínicas-escolas de graduação na área de Odontologia pode ser considerado pouco humanizado. Além disso, o processo de humanização das relações interpessoais estabelecidas entre os atores do atendimento clínico e do ensino, no contexto analisado, se mostrou altamente dependente do adequado cumprimento do currículo e do Projeto Pedagógico. Foi observada a necessidade de atualização, com práticas de ensino adequadas ao processo de geração de conhecimento, entre todos os envolvidos, que coadunem a maneira de se pensar, se relacionar e ver o mundo da sociedade atual, com os preceitos da PNH e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia vigentes. Somado a isso, é imprescindível que a gestão do conhecimento seja também interdisciplinar e interprofissional. O estudo apresentado foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com aprovação sob o n. 5.904.132.

Descritores: Humanização da Assistência. Ensino. Bioética.

ASSOCIAÇÕES ENTRE FATORES PSICOSSOCIAIS E PERCEPÇÕES SOBRE O CURSO ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

IVAN MINAS E SILVA
DANIELLE BEATRIZ DE PAULA PIRES
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA
JANICE SIMPSON DE PAULA

Em um cenário patológico, a ansiedade gera sensação de medo, aflição e angústia diante de circunstâncias sem contexto de ameaça, causando efeitos psíquicos e somáticos. De maneira semelhante, quando há a manutenção do estresse com a ausência ou afastamento de uma causa estressora, o estresse é patológico. Autores salientaram que estudantes de odontologia experienciam altos níveis de estresse e estão mais propensos ao Burnout, à ansiedade e à depressão do que a população em geral. Assim, devido aos desconfortos e prejuízos gerados, tanto a ansiedade e o estresse quanto às doenças e as alterações relacionadas a tais acometimentos, podem resultar em consequências físicas e psicológicas com implicações na produtividade estudantil e desempenho acadêmico. Dentre os fatores considerados responsáveis, estão incluídos o currículo rigoroso, a quantidade de procedimentos de avaliação, a falta de tempo de lazer, relações tensas entre colegas e professores e os novos desafios éticos. O objetivo foi, então, associar fatores psicossociais de ansiedade e estresse com percepções sobre o curso entre estudantes de Odontologia. Estudo quantitativo, analítico e transversal na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAOUFG) com uma população de estudo de 714 alunos. O estudo passou por aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, CAAE:65470622.4.0000.5149. Ansiedade, categorizada em mínimo/leve, e moderado/grave, além de Estresse, categorizado em abaixo/igual a média e acima da média foram mensurados, respectivamente, pela Escala de Ansiedade de Beck e pela Escala de Percepção de Estresse (EPS-10), ambos instrumentos traduzidos e validados. Os aspectos psicobiológicos foram: sexo, idade e cor. Os aspectos psicossociais e relacionados ao curso foram: trabalhar e estudar, receber auxílio estudantil, ano de curso, fazer atividades extracurriculares, possuir sentimento de abandonar o curso, autoavaliação de desempenho no curso e satisfação com o curso. Para a análise estatística, foi utilizado o software SPSS versão 23.0, foi realizada a descrição das variáveis, seguida das regressões logísticas bivariadas ($p < 0,20$) e multivariadas ($p < 0,05$). Foram encontradas associações estatisticamente significativas entre ansiedade e as variáveis sentimento de abandonar o curso presente ($p < 0,001$) e autoavaliação de desempenho no curso ruim/muito ruim/nem ruim nem bom ($p = 0,007$). Foram encontradas associações estatisticamente significativas entre estresse e as variáveis sexo feminino ($p < 0,001$), sentimento de abandonar o curso presente ($p = 0,001$) e autoavaliação de desempenho no curso ruim/muito ruim/nem ruim nem bom ($p = 0,002$). Conclui-se que as variáveis independentes relacionadas às perspectivas negativas acerca do próprio curso foram imperiosas nas associações estatisticamente significativas com a ansiedade e o estresse, considerados dificultadores do ensino odontológico. Tal fato evidencia a influência de aspectos intrínsecos à vivência estudantil no processo de ensino e aprendizagem odontológico e reitera a importância de políticas públicas educacionais que busquem transpor tais dificuldades.

Descritores: Educação em Odontologia. Ansiedade. Estresse Psicológico.

CAPACIDADE EMPÁTICA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NA RELAÇÃO COM OS PACIENTES

ANDRE LUCAS PASSOS-SOUZA
GABRIELLE CARVALHO
JUNIA MARIA SERRA-NEGRA
RENATA LAMENHA-LINS
SAUL MARTINS PAIVA
IVANA MEYER PRADO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) brasileiras para o curso de odontologia devem ser adotadas na organização curricular das Instituições de Educação Superior (IES) do país. Na descrição do perfil do egresso, as DCN estabelecem que o estudante tenha perfil generalista, crítico, humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, o que se atrela a um perfil empático do profissional com o paciente. A compreensão de empatia a identifica como uma disposição de ser capaz de ouvir, compreender, compadecer-se por meio de deduções, de informações retidas na memória ou colocando-se no lugar do outro, prestando apoio a outro indivíduo, fazendo com que essa pessoa se sinta compreendida e acolhida. O objetivo deste estudo foi analisar os níveis de empatia entre estudantes de Odontologia pertencentes a IES brasileiras, associados a fatores sociodemográficos. Participaram deste estudo transversal online 441 estudantes brasileiros de graduação em odontologia. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFMG (protocolo #05021018.7.0000.5149). Os estudantes foram recrutados no período de novembro de 2021 a julho de 2022, via e-mail e redes sociais, utilizando a técnica amostral de bola de neve, e responderam ao inquérito remotamente por meio do Google Forms. A Lista de Verificação para Relatórios de Estudos de Pesquisa (CROSS - Checklist for Reporting of Survey Studies), que fornece diretrizes para proporcionar clareza e replicabilidade da pesquisa, foi seguida. A pesquisa utilizou um questionário estruturado com informações sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele autodeclarada, escolaridade materna e paterna, renda familiar mensal), informações referentes ao curso de odontologia (instituição pública ou privada, período no curso, trabalho remunerado durante o curso ou sem trabalho remunerado, bem como a versão brasileira para estudantes da Escala Jefferson de Empatia Médica. Esta escala avalia o nível de empatia em universitários da área da saúde, baseada no entendimento que o estudante tem do paciente e a compreensão de suas experiências, através de um escore que varia de 20 a 140, sendo que quanto maior o escore, maior o nível de empatia. Foram realizadas análises descritivas, teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e análises bivariadas com os testes U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, todos com nível de significância de 5%. Como resultado constatou-se que, a média de idade foi de 24,1 anos ($\pm 5,4$), a maioria era do sexo feminino (78,1%) e se autodeclararam brancos (54,9%). Do total de estudantes, 54,3% pertenciam à IES públicas. A maioria dos universitários se ocupava exclusivamente com atividades do estudo (70%) e 30% conciliavam o estudo com trabalho remunerado. O escore médio do nível de empatia foi de 125,2 pontos ($\pm 14,2$), variando de 46 a 140. Nas análises bivariadas, observou-se que universitários do sexo feminino apresentaram maiores escores de empatia comparados ao sexo masculino ($p=0,005$). Concluiu-se que os estudantes de odontologia brasileiros apresentaram uma média alta de nível de empatia, sendo que as estudantes do sexo feminino mostraram maior capacidade empática na relação com os pacientes quando comparadas aos estudantes do sexo masculino.

Descritores: Ensino Odontológico. Relação Profissional-Paciente.

ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NA ÓTICA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS DE PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS

LARISSA KELEN MOURA
YANNA CARDOSO-SANTOS
TALYTA COUTO FREITAS
IVANA MEYER PRADO
GABRIELLE CARVALHO
RAQUEL FABIANE NOGUEIRA
IGA CARNEVALLI
JUNIA MARIA SERRA-NEGRA

Baseando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) é esperado que os egressos do curso de odontologia sejam formados com senso crítico, ético, reflexivo, consciente e participativo frente às políticas sociais e culturais, atendendo as necessidades da população. Na relação profissional/paciente estes preceitos das DCN devem influenciar o estudante, bem como na ótica do paciente, numa mão dupla de expectativas. O atendimento odontopediátrico envolve uma relação triangular entre dentista/pais/criança. Qualquer problema de empatia, confiança ou preconceito entre o estudante de odontologia, a família do paciente e a criança, pode repercutir negativamente na promoção de saúde. Portanto, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de analisar a influência e as preferências dos pais/responsáveis associadas ao gênero e às características físicas dos estudantes de odontologia que atendiam seus filhos na clínica infantil da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), avaliando a relação entre a confiança e a empatia. Participaram deste estudo transversal 104 pais/responsáveis de pacientes infantis que estavam presentes na sala de espera da clínica odontopediátrica da UFMG e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em seres humanos da UFMG (protocolo #05021018.7.0000.5149). Foi utilizado um questionário com dados sociodemográficos (grau de parentesco com o paciente, sexo, idade, cor da pele autodeclarada, renda familiar e escolaridade), características físicas e comportamentais do estudante que primeiro chamavam a atenção dos pais (aparência, paramentação, paciência, educação) e escalas numéricas analógicas com notas de zero a dez de preferências de gênero, confiança e empatia na atuação profissional do(a) estudante de odontologia. Os pais/responsáveis responderam ao questionário antes de conhecerem o estudante de odontologia que atenderia seu filho(a). Foi realizada análise descritiva dos dados, bivariada e multivariada. Os testes U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis foram utilizados para analisar a associação entre os escores totais dos participantes nas escalas analógicas numéricas e suas características sociodemográficas ($p < 0,05$). Como resultados, observou-se que a amostra foi composta em maioria por responsáveis do sexo feminino (74%) que eram mães dos pacientes odontopediátricos (63,5%). Um alto percentual de participantes se declarou "não-brancos" (76,9%), possuíam mais de oito anos de estudo (74%) e renda familiar mensal maior que dois salários-mínimos (65,4%). A maioria relatou observar, em primeiro lugar, as características físicas dos estudantes com ênfase na vestimenta (64,4%). Houve associação estatisticamente significativa entre aqueles responsáveis que se sentiam confiantes no estudante de odontologia e que o gênero do profissional que atenderia seu filho não era importante ($p=0,045$). Menores escores de preferência de gênero foram observados para estudantes LGBTQIA+ ($p=0,018$). Avaliou-se os escores de empatia relatados pelos pais/responsáveis em relação ao estudante de odontologia que atenderia o filho(a) na clínica odontopediátrica, cujos maiores escores foram dados por participantes do sexo feminino ($p=0,012$). A confiança no estudante de odontologia foi maior entre aqueles com maior escore de empatia ($p<0,001$). Concluiu-se que o gênero do estudante de odontologia influenciou na confiança e na preferência dos pais/responsáveis pelo atendimento odontopediátrico aos seus filhos nesta amostra. Um movimento contra a homofobia deve ser estimulado dentro da universidade.

Descritores: Relações Profissional-Paciente. Odontopediatria. Homofobia.

INFLUÊNCIAS NAS EXPERIÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

IZABELA DA COSTA
MELLYSSA COTA ELIAS
ANA CAROLINE MORAIS FERREIRA
LÉLIA CÁPUA NUNES
LARISSA FREITAS BONOMO
MABEL MILUSKA SUCA SALAS

O Sistema Único de Saúde (SUS), vigente no Brasil, parte do princípio da integralidade no cuidado, e visa a totalidade do indivíduo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da saúde, enfatiza-se a necessidade do trabalho em equipe para o desenvolvimento profissional, na busca por fazer valer os princípios do SUS tanto durante a graduação, quanto na atuação após a conclusão do curso. Dessa forma, diversos estudos mostram a importância de experiências de educação interprofissional na formação durante a graduação, levando ao desenvolvimento cultural, social, psíquico, além da valorização de uma atuação integrativa e humanizada no cuidado profissional a partir da inserção desse aluno no âmbito de trabalho. O objetivo deste estudo foi determinar as experiências interprofissionais e fatores associados realizados por universitários dos cursos de saúde, através de um estudo transversal aprovado pelo comitê de ética (nº.343.220) realizado com universitários maiores de 18 anos dos cursos de saúde de uma universidade. Foi auto aplicado um questionário, em sala de aula, elaborado com base na literatura pré testada que incluiu informações sociodemográficas, acadêmicas e o Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS) previamente validado no Brasil. A análise foi descritiva e inferencial bivariada (Qui-quadrado e/ou exato de Fischer ou tendência linear) e análise multivariada, com Regressão de Poisson com variância robusta. Foram obtidas, a razão de prevalência e intervalo de confiança em 95%. Participaram da pesquisa um total de 93 estudantes sendo a maioria do curso de fisioterapia (46,2%), mulheres (66,7%), entre 20 e 24 anos de idade (79,6%) com cor de pele parda (46,2%) e renda familiar maior a 5 salários-mínimos (41,8%). Dentro deles 15% já tem uma profissão e 21,5% trabalham. A maioria dos alunos relataram ter boa performance acadêmica (58,1%) e conheciam corretamente o conceito de interprofissionalidade. Neste grupo 85% tiveram experiências acadêmicas interprofissionais. A disponibilidade para a educação interprofissional foi muito alta (60,2%), assim como o trabalho em equipe (63,4%) e a atenção em saúde centrado no paciente (89,9%), já a identidade profissional foi média (43%) e baixa (36,6%). As experiências acadêmicas interprofissionais estiveram associadas à idade, renda, ter outra profissão, ao semestre, curso, performance acadêmica, ao conhecimento do conceito de educação interprofissional e a disponibilidade para a educação interprofissional ($p < 0.001$) na análise multivariada. Realizar atividades interprofissionais durante a formação profissional esteve associado a maior idade (RP 0.48 IC95%(0.16:1.38)), a conhecer o conceito correto de educação interprofissional (RP 0.69 IC95%(0.55:0.86)) e a maior disponibilidade para a educação interprofissional (RP 0.62 IC 95% (0.44:0.88)). Podemos concluir que o desenvolvimento de atividades interprofissionais esteve fortemente associado à idade, ao conhecimento e à disponibilidade do aluno para a educação interprofissional.

Descritores: Educação Interprofissional. Educação em Saúde. Ensino Universitário.

TROTE SOLIDÁRIO: PROMOVEDO O ENGAJAMENTO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL COM ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

MICHELLE PIMENTA OLIVEIRA
OTAVIO CARDOSO FILHO
PEDRO ELEUTÉRIO DOS SANTOS NETO
ILMA MENDES ALMEIDA
PATRICIA HELENA COSTA MENDES
MARCOS VINICIUS MACEDO DE OLIVEIRA
SARA KATERINE VIEIRA
MARIA CLARA BARBOSA SOUZA

O trote acadêmico é uma tradição que, muitas vezes, carrega estigmas negativos devido a práticas questionáveis. No entanto, cada vez mais instituições de ensino superior estão redefinindo essa tradição por meio de iniciativas que promovem o engajamento e a responsabilidade social. Objetivou-se explorar o impacto positivo do "Trote Solidário" realizado pelos acadêmicos egressos do curso de odontologia da Faculdade de Ciências Odontológicas. Durante o Trote Solidário, os acadêmicos se envolveram em diversas atividades, dentre elas, o plantio de árvores visando o incentivo a promoção da sustentabilidade ambiental; a doação de sangue para auxiliar no abastecimento do hemocentro local, e a arrecadação de roupas e alimentos para ajudar comunidades carentes da região. Através dessas ações, os estudantes não apenas demonstraram um compromisso com o bem-estar da comunidade, mas também desenvolveram habilidades de trabalho em equipe, liderança e empatia. Além disso, o Trote Solidário contribuiu para fortalecer a relação entre os acadêmicos egressos com a instituição e a comunidade acadêmica em geral, estabelecendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e solidário, além de garantir o sentimento de pertencimento logo no início da trajetória acadêmica. A experiência permitiu compreender a importância de repensar tradições acadêmicas para alinhar-se com valores de responsabilidade social e cidadania. O Trote Solidário não apenas beneficia as comunidades atendidas, mas também enriquece a experiência educacional dos estudantes, preparando-os para se tornarem profissionais éticos e engajados com a sociedade.

Descritores: Educação em Odontologia. Cidadania. Inclusão.

PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA SPECIAL OLYMPICS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELLY LEMOS GOMES
FERNANDA BRASIL HUBNER
JULIA VIANA DE FIGUEIREDO
TAINÁ KARINA EULÁLIO BATISTA
ADRIELY CRISTINA COSTA PINTO
JULIA CARVALHO REZENDE CAETANO
FERNANDO HENRIQUE DA SILVA OLIVEIRA
GABRIELE ANDRADE-MAIA

A *Special Olympics* é um movimento global sem fins lucrativos que visa melhorar a qualidade de vida de pessoas com diversas habilidades intelectuais por meio de treinamento esportivo e competições de alto nível. Este movimento não só beneficia diretamente os atletas, mas também impacta positivamente aqueles ao seu redor. Dessa forma, essa iniciativa desafiou as normas de uma sociedade segregada, promovendo tanto a inclusão quanto a participação no esporte através de competições esportivas nacionais e internacionais para atletas com deficiência intelectual. Com o tempo, a comunidade de atletas cresceu e se transformou, consequentemente os programas da *Special Olympics* também evoluíram para atender às necessidades variadas dos atletas, que vão além do campo de jogo e são influenciadas pelo contexto cultural e socioeconômico de cada país. No Brasil, durante o acontecimento da *Special Olympics* são selecionados grupos de voluntários, sendo esses estudantes e profissionais da área da saúde para fornecer informação e intervenções a esses atletas. Na cidade de Brumadinho, em 2023, com o apoio da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) foi realizada uma ação de promoção de saúde bucal aos atletas. As atividades foram divididas entre grupos, onde parte dos alunos promoviam a conscientização sobre saúde oral aos atletas e familiares, e a outra parte dos voluntários realizavam os atendimentos. Os estudantes de Odontologia da FAMINAS-BH atuaram com a promoção da saúde oral por meio de didáticas informativas e aplicação tópica de verniz fluoretado em todos os atletas e algumas vezes, em familiares, seguindo a orientação da Associação Americana de odontopediatria (AAPD), onde é preconizado proporcionar oportunidades para incorporar a promoção da saúde bucal e prevenção em ambientes não odontológicos através de triagem oral, avaliação de risco, aconselhamento sobre saúde bucal e aplicação de verniz de flúor. A partir do exame clínico e avaliação intra-oral, os discentes de Odontologia realizaram o levantamento de necessidades individuais de cada atleta, e quando se fez necessário encaminhou estes ao atendimento odontológico para execução das devidas intervenções. A participação foi voluntária e motivada pelo desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na unidade curricular de "Pacientes com Necessidades Especiais" a atletas com deficiência. Ainda, durante o atendimento foi observado que muitos pacientes possuíam noção de tempo distinta e ainda acreditavam ser crianças, então, foi necessário o uso de técnicas de manejo comportamental como dizer-mostrar-fazer, comunicação verbal e não verbal. Durante a ação foram encontrados desafios como: a condição bucal dos pacientes, a limitação cognitiva, o comportamento, e a sensibilidade oral ao sabor do flúor. Além disso, foram utilizadas estratégias para diminuir o incômodo, e as orientações pós-procedimento foram adaptadas conforme a rotina alimentar do atleta. Devido a deficiência intelectual, as intervenções de conscientização foram adequadas para cada nível de desenvolvimento dos pacientes. Com isso, notou-se a adesão e o interesse da equipe multiprofissional envolvida na *Special Olympics*, dos pacientes e dos seus responsáveis com orientações em saúde. Os alunos de graduação conseguiram realizar o atendimento odontológico visando a adequação do meio bucal e obtiveram conhecimentos que transcenderam a formação profissional.

Descritores: Educação em Odontologia. Odontologia do Esporte. Estudantes.